



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIOMASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

Caderno de Resumos: Centro de Letras e Artes

ARTIGO: 4

TÍTULO: **O (RE) CONHECIMENTO DE ESTRATÉGIAS DE PROJETO EM PRAÇAS E PARQUES URBANO: UM OLHAR CRÍTICO SOBRE A CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

contextualização

É fato que no Brasil e mais especificamente no Rio de Janeiro, local onde esta pesquisa se desenvolve, existe no âmbito do ensino de projeto e mais especificamente no caso do projeto paisagístico uma flagrante dificuldade por parte do aluno de se agregar as referências de projeto, no processo de ensino, de forma menos ingênua e mais aderente ao contexto real de trabalho. Entendemos que parte desta dificuldade se deve ao fato da parca produção contemporânea de projetos para os espaços livres públicos em nossa cidade (Rio de Janeiro) - embora reconheçamos o esforço para a criação de novos projetos para esses espaços fruto das inúmeras intervenções urbanas na cidade nos últimos anos - e parte se deve a dificuldade de se estabelecer um repertório teórico/conceitual que permita o reconhecimento destes espaços em suas múltiplas dimensões e que potencialize a experiência espacial do jovem projetista quando de suas incursões a campo.

objetivos

Assim, esta pesquisa que já se encontra em curso, desde 2015 tem como objetivo principal compor um quadro de referências projetuais relativo aos espaços livres de edificação, sobretudo os parques e praças urbanas, a partir do (re)conhecimento destes espaços apoiado em um repertório de ações/estratégias de projeto que estabeleçam um diálogo com as demandas contemporâneas para os espaços livres públicos.

resultados parciais e desdobramentos

A partir de cinco estratégias de projeto, escolhidas para fundamentar a pesquisa, em 2016 como resultado parcial, apresentamos os projetos analisados a partir das estratégias do Espessamento, Uso não programado e Movimento. Em 2017 apresentamos os resultados parciais apoiados na análise das estratégias Impermanência, Dobraduras e Novos Materiais e na sequência pretendemos lançar um olhar crítico sobre os projetos analisados no Brasil e em especial na cidade do Rio de Janeiro, considerando os diferentes momentos nos quais os espaços livres sofreram intervenções significativas, como por exemplo os projetos para o Rio Cidade e para os grandes eventos (Copa e Olimpíadas).

A partir de bases teóricas e conceituais, com ênfase ao espaço livre contemporâneo como superfícies moldáveis e moldantes postulados por Rainer (2002) e Wall (1999), por pesquisas "in situ" e em bases impressas e virtuais, apresentaremos os resultados desta etapa da pesquisa com os quais se pretende, posteriormente, publicar um guia de referências de projeto, a partir da identificação e reconhecimento de praças e parques, segundo as estratégias analisadas.

PARTICIPANTES: MARIA ELISA MARANGONI FEGHALI FEGHALI, MARIA EDUARDA RADLER DE AQUINO, DENERSON DE SANTANA JACOB DE SANTANA JACOB, PRISCILA CARVALHO QUINTANILHA

ARTIGO: 16

TÍTULO: **CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO DO PORTUGUÊS SETECENTISTA: A COLOCAÇÃO PRONOMINAL EM CARTAS DO 2º MARQUÊS DO LAVRADIO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O período colonial no Brasil nos deixa uma rica coleção documental que ainda não foi, em sua totalidade, tratada filologicamente e divulgada. Nesta comunicação, daremos notícias do trabalho filológico e linguístico que vem sendo realizado com a documentação deixada por dom Luís de Almeida Portugal Soares Alarcão Eça Melo Pereira Aguiar Fiel de Lugo Mascarenhas Silva Mendonça e Lencastre, segundo marquês do Lavradio, 11º vice-rei do Brasil, durante o século XVIII. Embora trabalhos como Marcotulio (2010) e Conceição (2011) tenham dado visibilidade a textos do Lavradio, o códice 10631, da Biblioteca Nacional de Portugal, ainda não foi sistematicamente editado e nem estudado. Nesse sentido, o primeiro objetivo deste trabalho é editar, de acordo com os preceitos da Filologia / Crítica Textual (Cambraia, 2005), um conjunto de dez missivas trocadas entre o vice-rei e o governador da capitania de São Paulo, Martim Lopez Lobo de Saldanha, entre os anos de 1776 e 1777. No que se refere ao trabalho filológico, realizamos uma edição semidiplomática de acordo com as normas do "Projeto Para uma História do Português Brasileiro" (PHPB). Acreditamos que, dessa maneira, conseguimos manter a fidedignidade ao texto original, assim como disponibilizar uma edição que possa despertar interesses de naturezas diversas. De modo a levantar elementos que possibilitem o estudo do português setecentista, o nosso segundo objetivo, de cunho linguístico, é descrever o sistema de colocação pronominal utilizado nas cartas de Lavradio.

PARTICIPANTES: DAVÍ LOPES FRANCO, LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO

ARTIGO: 17

TÍTULO: **PARA O ESTUDO DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO SÉCULO XIX: CARTAS DO REVERENDO ROBERT REID KALLEY**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A Igreja Evangélica Fluminense, fundada em 1858 pelo Reverendo Robert Reid Kalley, com sede no Centro do Rio, foi a primeira congregação protestante brasileira a cultivar em português. A instituição religiosa dispõe de uma rica coleção documental que ainda não recebeu tratamento arquivístico e filológico adequado, o que impede a divulgação de documentos importantes sobre a história da religião evangélica no Brasil e de seus membros fundadores. Nesse sentido, o objetivo da presente comunicação é dar notícias sobre o trabalho que vem sendo realizado de organização, catalogação, edição e estudo das fontes documentais da Igreja Evangélica Fluminense, no âmbito do Laboratório de História da Língua (HistLing), de modo a preservar e disponibilizar a memória do acervo da Instituição. Os materiais levantados estão sendo editados sob os rigorosos preceitos da Filologia / Crítica Textual (Cambraia, 2005), de acordo com as normas do projeto Para uma História do Português Brasileiro. Uma edição semidiplomática desse material estará disponível para diversos estudos linguísticos considerando distintos níveis, como grafo-fônico ou morfossintático, por exemplo. Uma particularidade desse material é o fato de ele permitir estudos do português como língua estrangeira. Robert Reid Kalley era escocês, falante nativo da língua inglesa, foi para Funchal em outubro de 1838, onde aprendeu o português europeu. Após oito anos na Ilha da Madeira, foi para os Estados Unidos e entre os anos de 1853 e 1854 ministrou aos refugiados madeirenses naquela nação. Kalley chegou ao Brasil em 1855, depois de ter sido convidado para ministrar aos que viviam no país, e então passou a ter contato com a variedade brasileira do português.



15
21^a
OUT

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40^ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15^º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10^ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5^ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

PARTICIPANTES: MARIA ELISA LIMA DE SOUZA, LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO

ARTIGO: 18

TÍTULO: PARA UMA HISTÓRIA DO PORTUGUÊS POPULAR BRASILEIRO: EDIÇÃO E ESTUDO DE CARTAS PESSOAIS DO SÉCULO XX

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O objetivo desta comunicação é dar notícias sobre o processo de organização, edição e estudo de cartas de um acervo pessoal, desde a primeira metade do século XX até a década de 80 do mesmo século. Trata-se do acervo batizado como Didola, em homenagem à forma como era chamada a matriarca de uma família, destinatária de muitas dessas cartas. Didola era uma mulher mineira que, apesar de todas as dificuldades, financeiras e de outras ordens, tinha um carinho inestimável para com o próximo. Mulher religiosa, amiga, prima, irmã, mãe são características notáveis em sua correspondência passiva. No atual estágio da pesquisa, o acervo está constituído de 28 cartas escritas por diferentes remetentes como irmãos, filha, primas e amigos em geral. Esse material foi doado pela família da destinatária para o projeto Laboratório de História da Língua (HistLing), desenvolvido no âmbito da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O trabalho filológico tem como propósito a preservação e divulgação da memória de um grupo familiar cujas redes se materializam em diversos estados da região sudeste do Brasil. Os materiais levantados estão sendo editados sob os rigorosos preceitos da Filologia / Crítica Textual (Cambraia, 2005), de acordo com as normas do projeto Para uma História do Português Brasileiro, no que se refere à elaboração de edições semi-diplomáticas. Este acervo é de grande importância para estudos da história do português, por permitir a análise de diferentes graus de habilidade na escrita (Marquilha, 2000), de aspectos paleográficos e linguísticos na escrita de personagens não ilustres, assim como pelo fato de termos acesso a textos produzidos por informantes, homens e mulheres, com distintos graus de escolarização.

PARTICIPANTES: LETYCIA MALLET, LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO

ARTIGO: 20

TÍTULO: NOVA CASA VERDE E O LIVRO DE FOTOGRAFIA NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Projeto de pesquisa do processo de criação e produção de um livro de fotografia independente seguindo o contexto contemporâneo de auto publicação. Em artigo sobre a importância do livro de fotografia no contexto atual, GERRY BADGER o define como um livro em que as imagens predominam sobre o texto e em que o trabalho em conjunto do fotógrafo, do editor e do designer gráfico contribui para a construção de uma narrativa visual. Partindo de um ensaio fotográfico do autor, Thiago Mota, feito em Nova Casa Verde, distrito do interior do Mato Grosso do Sul, como ponto inicial para o experimentar a auto-edição e conformar tanto o conceito quanto a fisicalidade do trabalho como designer gráfico. Com uma breve contextualização dos debates sobre as características e definições conceituais do objeto, é delimitado o objetivo geral do processo: a realização de um fotolivro. Seguindo isso, uma análise do objeto livro de fotografia – desde os seus componentes físicos aos elementos de sua concepção – formando, assim, uma base teórica para o exercício prático de criação do design editorial com foco em experimentações estruturais com dobras e costuras do livro para ênfase nas sequências fotográficas, juntamente com o estudo de materiais e acabamentos disponíveis para a auto-publicação. É também objetivo do projeto delimitar a importância da atuação do designer na produção independente de um livro de fotografia.

PARTICIPANTES: THIAGO MOTA DE OLIVEIRA, JULIE DE ARAUJO PIRES

ARTIGO: 28

TÍTULO: ARTE E ARQUITETURA COMO FORMADORAS DA NACIONALIDADE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Nas primeiras décadas do século XX, houve no Brasil uma busca por uma arte e uma arquitetura que pudesse estabelecer uma melhor relação com a época e a cultura em que estavam inseridas. Essa atitude abriu uma nova era quando se descortinou um mundo que se propôs fundamentalmente *moderno*. Contudo, o conceito de *moderno* possuiu diversos entendimentos. O repúdio à arquitetura eclética internacionalista e a arte acadêmica, fruto da Escola de Belas Artes de origem francesa, se manifestou tanto por aqueles que defendiam a valorização da cultura local quanto por outros que utilizaram um aparato teórico para valorizar a racionalidade e a funcionalidade no fazer artístico e arquitetônico. Assim, a *Arte Moderna brasileira* desse início de século XX, era refratária ao romantismo novecentista, propondo uma arte calcada nas suas autênticas raízes nacionais.

Tanto a *Semana de Arte Moderna* de 1922, quanto a *Arquitetura Neocolonial*, ou o próprio *Movimento Moderno* possuíam muitas divergências, mas também diversas convergências. Porém, o *triumfo* ou a *obsolescência* das suas respectivas propostas estéticas não se deram exclusivamente pela consistência, ou não, de seus argumentos teóricos, mas também, nesses anos de 1920 e 1930, por questões ligadas a interesses de um Estado nacional onde estavam presentes profundos problemas de ordem política e institucional.

Com o distanciamento temporal, procurar-se-á então evidenciar tais discursos teóricos e interesses políticos a fim de traçar as suas respectivas importâncias para a consolidação de uma *possível* arte nacional e seus desdobramentos para a concretização de um patrimônio. Escolheu-se o período entre as décadas 1900 e 1940, pois marca o início das discussões acerca de uma arte nacional e a dita fase heroica do Movimento Moderno. Assim, se propõe para a pesquisa a estruturação em três níveis compreendendo uma interdisciplinaridade entre a análise formal e histórica da arte e da arquitetura e a análise de discursos literários e teóricos.

Primeiro nível:

Análise dos discursos proferidos nas três primeiras décadas do S. XX, no âmbito acadêmico e artístico, principalmente na Escola Nacional de Belas Artes e nas sociedades artísticas e arquitetônicas.

Análise das principais obras artísticas e arquitetônicas produzidas pelos egressos da ENBA de então.

Segundo nível

Investigação acerca dos discursos políticos, filosóficos e teóricos realizados nas décadas de 1900 a 1940 e as suas possíveis relações com a produção artística e arquitetônica realizada.

Análise das principais obras artísticas e arquitetônicas encomendadas pelo governo e a produção independente dos principais artistas de então.



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIÃO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLOGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

Terceiro nível

Investigação acerca das propostas teóricas e critérios do SPHAN para o tombamento e a proteção de bens culturais, arquitetônicos e artísticos entre as décadas de 1930 a 1940 e suas relações com a ideia de formação de uma nacionalidade.

Análise das principais obras arquitetônicas e artísticas tombadas pelo SPHAN.

PARTICIPANTES: MARCELO ROCHA SILVEIRA, CASSIANE APARECIDA DE LIMA SANTOS, RAFAELA MALTA TEIXEIRA DA SILVA

ARTIGO: 32

TÍTULO: **FONTES DOCUMENTAIS PARA A HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA OITOCENTISTA: EDIÇÃO E ESTUDO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A Academia de Belas Artes foi fundada em 1816 com o nome de Escola de Belas Artes por um grupo interdisciplinar de artistas franceses, chamado de Missão Artística Francesa, que chegou à cidade do Rio de Janeiro para um desenvolvimento artístico da então capital do Brasil. Foi responsável também pela formação artística e intelectual dos artistas, a criação e educação do gosto artístico nacional, com a conseguinte criação de um mercado de arte, exposições públicas, etc. Seu acervo é fundamental para estudar a história da arte no Brasil no período entre os séculos XIX e XX. Junto com a transformação da Academia em Escola de Belas Artes, há também a fundação do Museu Nacional de Belas Artes e o Museu D. João VI. Este último conta com uma rica coleção documental, que diferentemente da parte artística, manteve-se integralmente na instituição. O acervo completo, disponível em <www.museu.eba.ufrj.br>, se encontra digitalizado, mas ainda está a espera de um tratamento filológico adequado que possibilite a divulgação de seus documentos, pertencentes a tipos diversos como: ordens de pagamento, cartas, ofícios, correspondências, atas, contratos, despesas, recibos, notas de alunos, livros de matrículas, livros de frequência, certidões, títulos, premiações, dentre outros. Nesta comunicação, daremos notícias do trabalho de orientação filológica (Cambraia, 2005) que vem sendo realizado, no âmbito do Laboratório de História da Língua - HistLing, com a edição do Livro de registros da correspondência recebida e expedida pela Academia Imperial de Belas Artes (1843-1852), código 6125, livro n. 6 - L. 2 C. Trata-se de correspondências oficiais entre o diretor da Academia Imperial de Belas Artes e o Ministro de Negócios do Império. Além disso, tratamos também de explorar o material editado no que se refere ao estudo de aspectos epilinguísticos relacionados à grafia etimológica e pseudo-etimológica (Barbosa, 2005; Lima, 2010) praticada pelos redatores.

PARTICIPANTES: YAGO ANTUNES VIEIRA, LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO, ALBERTO MARTIN CHILLON

ARTIGO: 44

TÍTULO: **A ESCOLA POLITÉCNICA COMO DISCURSO DE UM BRASIL MODERNO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A Escola Politécnica detém particular importância no cenário acadêmico e institucional. Fundada em 1792, é a sétima escola de engenharia mais antiga do mundo e a primeira instituição de ensino superior no Brasil. Nascida *Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho*, logo foi denominada *Real Academia Militar* passando, em 1812, a ter sua sede no Largo de São Francisco de Paula, no Centro da Cidade, ocupando o primeiro prédio construído no Brasil para abrigar uma escola superior. A construção foi projeto do engenheiro e arquiteto francês Pierre Pézérat estabelecendo como partido estilístico o então cognominado *estilo moderno*, mais tarde conhecido como neoclássico.

Transferida em 1965 para a Cidade Universitária, a Politécnica instalou-se em um complexo de prédios projetados pelo arquiteto J. M. Moreira. O partido adotado para esses prédios pertencia ao repertório propugnado pelo Movimento Moderno, buscando atender aos princípios de Le Corbusier para concretizar o cinco pontos da Nova Arquitetura.

Entendendo as tipologias dos partidos estilísticos arquitetônicos como propostas vinculadas a ideários políticos e estéticos que são representados a partir do edifício construído, esse estudo objetiva analisar o discurso acerca da construção do atual prédio da Escola Politécnica em contraponto ao da sua antiga sede de 1812. Em ambos perpassa a ideia de uma modernidade de filiação francesa que rompia com os tradicionais partidos arquitetônicos. Tanto o prédio do Largo de São Francisco como o da atual carregam em si a ideia de um desenvolvimento para um novo estágio, propagando novas concepções e apreensões sobre o território que se desejava edificar.

Há que se atentar como ocorrem essas construções na cidade do Rio de Janeiro e suas respectivas localizações e implantações. Para a investigação, utilizar-se-á a revisão de literatura e a análise das características arquitetônicas, através de documentos, plantas da época de construção dos dois prédios, os discursos dos protagonistas da época e fotografias referentes às construções como forma de estruturar o objeto de análise.

É também importante recuperar o discurso das ideias de *modernidade* que foram expressas através destas duas concepções, a neoclássica e a do Movimento Moderno. Ambas serão percebidas em suas respectivas cargas simbólicas e ideológicas, repercutindo em um projeto de cidade distinto. Para tanto, utilizar-se-á contribuições historiográficas de forma a contextualizar a trama social, os entraves e os debates políticos suscitados à época. Espera-se assim compreender como a arte e a arquitetura, expressas nos prédios analisados, lançaram discursos políticos e ideológicos através de seus partidos estéticos e urbanos. Discursos responsáveis por um ordenamento e por um projeto de sociedade imbuídos de um sentido de modernidade para uma cidade com grandes problemas sociais a ser superados, e nos quais a engenharia se situou com papel preponderante tanto no campo técnico quanto político.

PARTICIPANTES: AMANDA DE ASSIS VIEIRA, MARCELO ROCHA SILVEIRA, LÍVIA BASILE MACIEIRA

ARTIGO: 47

TÍTULO: **INFORMAÇÕES CONTIDAS NAS EMBALAGENS DAS LÂMPADAS: REGULAMENTAÇÃO, REALIDADE, REFORMULAÇÃO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho apresenta os resultados finais da pesquisa desenvolvida por alunos de iniciação científica que tem como tema as informações contidas nas embalagens de lâmpadas necessárias para que o consumidor escolha o produto que venha a promover estímulos luminícos em espaços internos dentro do parâmetro de conforto visual. O trabalho apresenta a conclusão da investigação realizada sobre as regulamentações existentes acerca da disposição de informações em embalagens de lâmpadas, em comparativo com o que é executado pelos fabricantes e distribuído no mercado, apresentando, em cima dessa comparação, uma nova proposta de conteúdo obrigatório a ser informado com uso de pictogramas. O objeto desse trabalho foi, dessa forma, as unidades fotométricas informadas nas embalagens de lâmpadas que indicam as propriedades luminícas do equipamento a ser consumido, com foco nas lâmpadas de alto rendimento luminoso. Com a demanda da sustentabilidade e, consequentemente, da diminuição dos gastos energéticos e das emissões de carbono, o consumo de lâmpadas que usam menos eletricidade para produzir a mesma quantidade de luz está sendo estimulado e sempre é evidenciada, nas suas embalagens, a potência



15^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

do equipamento. No entanto, para que haja realmente uma proposta sustentável na iluminação, além da quantidade de luz, é necessário avaliar a qualidade da mesma, através de outras informações técnicas relevantes. O objetivo do estudo, assim, foi possibilitar ao consumidor final melhor acesso às características do produto a ser adquirido que podem lhe proporcionar maior conforto visual, sem perda da economia financeira e ambiental, e o resultado atingido foi a formulação de propostas que possam colaborar para a eficiência não só energética, mas ampla do *design* de iluminação contemporâneo nos espaços internos que tem a luz como elemento essencial da criação de ambiências. Esse trabalho foi desenvolvido por alunos bolsistas e voluntários de iniciação científica, pertencentes tanto ao curso de Composição de Interior quanto ao de Comunicação Visual, ambos da EBA - Escola de Belas Artes. Cada aluno possui plano de atividade específico, com metodologia própria, e todos se encontram vinculados à pesquisa central da professora orientadora, intitulada: *a luz artificial na composição dos interiores das residências cariocas na passagem do século XIX para o XX*, registrada na Escola de Belas Artes e realizada junto ao grupo de pesquisa LabCA - Laboratório de Criação e Análise de Ambiências. O trabalho a ser apresentado é, assim, a união do resultado dessas ações.

PARTICIPANTES: HELENA CÂMARA LACÉ BRANDÃO, MONA ALVES DE CARVALHO, RAFAELA FERNANDES LIMA WEHRS, ALINE SOARES HILDEBRANDT PINTO, HANNA CHABUDÉ FONSECA PEIXOTO, LAISE GABRIELLE DE OLIVEIRA SILVA

ARTIGO: 52

TÍTULO: **FORMA E BIOCLIMATISMO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Soluções espaciais e construtivas que geram proteção ao sol e permeabilidade aos ventos correspondem às principais estratégias recomendadas para regiões de clima tropical quente e úmido. Apesar de se basear em conteúdos postulados na área de Conforto Ambiental, a indicação desses atributos deve ser reafirmada na prática projetual, desde a identificação de obras referenciais à concepção final, possibilitando maior integração das recomendações voltadas ao conforto e adequação ambiental na atividade de projeto.

A pesquisa tem por objetivo apresentar análise gráfica e técnica de soluções projetuais de obras de arquitetura construídas no Brasil nos últimos 18 anos, veiculadas em mídias especializadas. Tais análises resultam em referências de sombreamento e permeabilidade aos ventos para um acervo digital, em formato de site, de domínio público, para veiculação das informações.

Iniciada em setembro de 2016, teve no último ano uma ênfase na consolidação da metodologia adotada, que segue os seguintes passos: (i) revisão bibliográfica referente aos postulados do bioclimatismo, em particular às estratégias de permeabilidade aos ventos e sombreamento; (ii) pesquisa iconográfica para identificação de obras, que ilustrem essas estratégias; (iii) correlações entre as soluções arquitetônicas e o contexto climático, urbano e topográfico das obras; (iv) elaboração de ensaios com softwares gráficos, de modo a compor imagens com destaque para os atributos bioclimáticos; (v) elaboração de ficha complementar com dados técnicos da obra, de aspectos da implantação, contexto urbano e considerações adicionais.

O principal resultado esperado, em elaboração, é a formação de banco de dados virtual (site) com análise gráfica de obras referenciais para o projeto, adequados às necessidades dos climas brasileiros. A pesquisa desenvolve análises de atributos bioclimáticos em edificações contemporâneas. A mais recente obra estudada foi a Moradia Infantis, por Rosenbaum e Aleph Zero, 2017, localizada em Formoso do Araguaia, TO; foram estudadas, por meio de softwares e fontes bibliográficas, as condições climáticas do local, as atribuições projetuais apropriadas para o clima, características do projeto e as condições de permeabilidade aos ventos e sombreamento.

Preende-se atender à demanda dos estudantes de arquitetura por referências projetuais conforme diretrizes do bioclimatismo brasileiro, oferecendo um banco de dados que será futuramente disponibilizado através da plataforma digital.

PARTICIPANTES: MARIA MAIA PORTO, ADRIANA ALVAREZ, LETÍCIA BARBOSA SOUTO, LEONARDO HENRIQUE SILVA DOS SANTOS, DANIELLE RODRIGUEZ MELLO, MARIANA MACIEL DE FARIAS, LIVIA UGENTI

ARTIGO: 66

TÍTULO: **FAYGA OSTROWER: ENCONTROS NA ABSTRAÇÃO INFORMAL - TECIDOS ESTAMPADOS E GRAVURA ARTÍSTICA.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esta pesquisa tem como tema a criação de padrões para estampagem em tecido, realizada pela artista Fayga Ostrower, durante as décadas de 1950 e 1960, no Rio de Janeiro e São Paulo. E constitui parte dos resultados da pesquisa PIBIC, realizada por mim, desde agosto de 2017, sob orientação da Prof. Dra. Maria Luisa Luz Tavora, cujo projeto aborda a poética e questões do informalismo na gravura artística, no Rio de Janeiro e São Paulo.

Fayga Ostrower, artista pioneira da abstração informal, na gravura, no Brasil, criou por mais de dez anos padrões artísticos em tecidos. Foram mais de 500 padrões criados nesse período. Fayga apresentou soluções de composição do espaço, da aplicação da cor, ritmos amplos que percorriam toda a superfície estampada, em sintonia com as formas livres da abstração informal. Imprimiu no tecido a espacialidade lírica apresentada em suas gravuras. As soluções artísticas apresentadas por Fayga eram simultâneas para qualquer suporte ou matéria, questão que orientou a pesquisa e a investigação.

Foi utilizado o acervo de 179 padrões de tecidos do Instituto Fayga Ostrower, no Rio de Janeiro, assim como o acervo do também artista plástico, Décio Vieira. Constituíram-se em fontes para o estudo arquivos da biblioteca digital do Masp, do Jornal Folha de São Paulo, Correio da Manhã, Jornal do Brasil, Cartas pessoais de Fayga Ostrower, etc. Essa pesquisa identifica lacunas de historiografia. Esta vasta produção da artista encontrava-se até o presente momento sem um estudo aprofundado das questões artísticas. Nas poucas oportunidades em que foi citada, essa produção sofreu abordagens nos campos ou do *design* ou da moda, no Brasil.

Todavia, a criação de padrões para estampagem em tecidos de Fayga Ostrower teve grande repercussão na sociedade carioca e paulista, nas décadas de 1950 e 1960. Fayga, entre outros artistas plásticos, participaram de campanhas da multinacional Rhodia, onde a imagem do Brasil era propagada pelas criações artísticas em tecidos, mundo a fora. A artista chegou inclusive a ter uma loja física em sociedade com o artista plástico Décio Vieira, em Copacabana, no Rio de Janeiro, onde as criações não só eram vendidas, como também aconteciam exposições de artes plásticas e saraus. Tudo isso me levou a constatar que essa produção de Fayga Ostrower necessita de amplos estudos tanto no campo da arte como nos campos da cultura e moda brasileira.

PARTICIPANTES: VANESSA CRISTINA CAVALCANTI DE MENDONÇA, MARIA LUISA LUZ TAVORA

ARTIGO: 71

TÍTULO: **HISTÓRIA EM QUADRÕES: APRESENTAÇÃO DAS QUESTÕES ICONOLÓGICAS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILLO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

RESUMO:

Este projeto é um trabalho de iniciação científica do estudante do Curso de Licenciatura em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas, Matheus Nascimento da Silva (EBA-UFRJ), que está inserido no projeto de pesquisa do professor e orientador Marcus Vinicius de Paula (EBA-UFRJ), *Arte e Comunicação Visual: A linguagem dos quadrinhos e a questão da narrativa na pintura acadêmica*. O objeto que vem sendo estudado (e recorte desta pesquisa) é a análise iconológica do projeto *História em Quadrões* do quadrinista e empresário, Mauricio de Sousa, criador da Turma da Mônica. Tratam-se de duas publicações nas quais foram apresentados trabalhos que, ao mesmo tempo, parodiavam e celebravam obras de grandes mestres da história da arte. O primeiro número de *História em Quadrões*, de 2001, apresenta um grupo de peças criadas por Mauricio de Sousa que foram expostas em museus e eram, em sua maioria, telas pintadas em tinta acrílica, possuindo, também, uma escultura em resina. Em 2010 foi lançado um outro volume do *História em Quadrões*. Dessa vez não ocorreu uma exposição. Nossa metodologia utiliza uma abordagem iconológica crítica e comparativa, que pode ser resumida pelo termo “intericonicidade”, e é definida pelo orientador desta pesquisa nos artigos *A Fratura Iconológica* (publicado na revista Poiesis-UFF em 2012) e *A Pintura Histórica Degenerada* (publicado na Revista Concinnitas-UERJ em 2016). A partir desses pressupostos teóricos/metodológicos pudemos então começar a investigar as estratégias que *História em Quadrões* utiliza para traçar suas conexões entre a linguagem dos quadrinhos e a tradição da figuração na pintura acadêmica. Utilizamos uma bibliografia específica voltada para a linguagem dos quadrinhos (que inclui Will Eisner, Scott McCloud e Thierry Groensteen) e autores que abordam os códigos visuais das pinturas acadêmicas estudadas (dentre eles: Sonia Gomes Pereira, Joge Coli, Cecília Salles Oliveira, Claudia V. de Mattos e Walter Luiz Pereira). Por meio desse arcabouço teórico foi possível começar a destacar as questões “intericonológicas” que caracterizam esses trabalhos de Mauricio de Sousa, possibilitando apresentar alguns resultados parciais dessa pesquisa.

PARTICIPANTES: MATHEUS NASCIMENTO DA SILVA, MARCUS VINICIUS DE PAULA

ARTIGO: 75

TÍTULO: REDESIGN - UMA PLATAFORMA HABILITADORA PARA INOVAÇÕES SOCIAIS AUTÔNOMAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A Rede Autônoma de Educação em Design é um projeto de pesquisa e extensão que tem como objetivo interconectar os participantes dos projetos desenvolvidos pelo Laboratório de Design, Inovação e Sustentabilidade - LABDIS. Essa conexão é feita numa plataforma denominada REDESIGN e que tem como base um aplicativo desenvolvido a partir do Mapa da Extensão da PR5, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Esse aplicativo viabiliza o contato entre os participantes dos projetos Design em Empreendimentos Populares e Pegada nas Escolas. Assim, os participantes desses projetos podem realizar trocas e parcerias de acordo com os seus interesses específicos, dado que eles têm acesso a contatos, outras redes sociais e possibilidade de mensagens diretas pelo aplicativo, bem como a descrições sobre trabalhos feitos ou projetos dos quais cada um participa. O aplicativo é de livre acesso, o que confere uma condição de comunicação em rede entre os usuários sem que estes estejam necessariamente vinculados ao laboratório. Qualquer pessoa pode obtê-lo gratuitamente através da loja online para aplicativos em seu smartphone do sistema operacional mais utilizado. O código do aplicativo também será disponibilizado numa plataforma de código aberto para que, se algum interessado quiser criar um aplicativo com funções semelhantes, o tenha como base. Após participar de congressos e reuniões acadêmicas, como o I Encontro - O Ensino de Artes na Formação Universitária UFRJ, foram encontradas novas demandas de possíveis usuários, como os próprios estudantes universitários e os laboratórios, por exemplo. Com isso a equipe se reuniu para repensar o aplicativo e atender a essas demandas. Foram realizados, então, estudos de novos layouts e a apresentação desses estudos. Em 2017 foi desenvolvida uma nova versão baseada no desenvolvimento apresentado anteriormente. Criou-se um protótipo interativo, foram realizados testes com usuários, e, posteriormente, seu desenvolvimento em parceria com o Grupo de Extensão de Desenvolvimento Mobile da UFRJ - DevMob. Novos recursos foram adicionados e houve modificações no layout. No início de 2018 esta versão foi disponibilizada na loja online. Em seguida foi iniciado o processo de desenvolvimento do aplicativo para o segundo sistema operacional mais utilizado, como foi observado estando em contato com usuários potenciais.

PARTICIPANTES: ALINE ROMÉRO, BEANY GUIMARAES MONTEIRO, THAÍS PINTO BRAGA, ANNY GABRIELLE SANTIAGO TEIXEIRA, GEORGE RAPPEL MOREIRA DA CONCEIÇÃO, BRUNO MARQUES DA ROSA

ARTIGO: 83

TÍTULO: PAISAGENS URBANAS INSTRUMENTOS SISTÊMICOS PARA O PLANEJAMENTO: RESULTADOS PARCIAIS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Observa-se o crescimento urbano acelerado das cidades latino-americanas, por adensamento ou expansão urbana, e de modo desequilibrado e insustentável, sobretudo relativo aos atributos: biofísicos, socioculturais e urbanos. Nesse contexto, destaca-se o potencial dos espaços livres como lugar da cidade futura, onde outras práticas são possíveis, o que permite pensar a reestruturação urbana e a regeneração de dinâmicas biofísicas, socioculturais e urbanas em contextos urbanos consolidados e não consolidados.

O presente trabalho pretende mostrar os resultados parciais da pesquisa: Paisagens Urbanas Instrumentos Sistêmicos para o Planejamento. A pesquisa tem como objetivo investigar estratégias de planos e projetos sobre os espaços livres, no âmbito latino-americano, de modo a compreender os espaços livres como um sistema e como possíveis espaços para a reestruturação urbana e a regeneração de dinâmicas biofísicas, socioculturais e urbanas. Metodologicamente, o projeto propõe a análise de planos e projetos de espaços livres a partir do reconhecimento de estratégias relacionadas: 1) aos espaços livres, relacionados à água e à vegetação, a serem mantidos nas suas atuais condições espaciais e funcionais ou regenerados, 2) aos espaços livres provenientes de intervenções ou dinâmicas urbanas, a permanecerem como espaços livres, porém mediante substanciais transformações espaciais e funcionais. Os resultados alcançados até agora servirão como base para a apresentação final da pesquisa, a qual compilará e classificará as estratégias de planos e projetos de modo a apontar tendências atuais de atuação sobre os espaços livres, suas razões, propósitos e contribuições para a formação do sistema de espaços livres e a reestruturação urbana.

PARTICIPANTES: RAQUEL HEMERLY TARDIN COELHO, JULIANA DE OLIVEIRA ESTEVO, THAMIRES DA COSTA SILVA

ARTIGO: 85

TÍTULO: SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES_URBANISMO SOLIDÁRIO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O projeto de extensão propõe uma estratégia de planejamento urbano a partir de um sistema de espaços livres como elemento estruturador da ocupação e condutor do processo de urbanização rumo à ordenação municipal de modo integrado. As diretrizes de planejamento são concebidas através de uma abordagem interdisciplinar, sistêmica e participativa e tem como premissa a elaboração de estratégias para o planejamento urbano local que estejam refletidas em políticas públicas inter-relacionadas voltadas para práticas locais sustentáveis. O projeto promove a aplicação prática dos resultados obtidos nas atividades de ensino e pesquisa, e o trabalho participativo, elaborado em conjunto com



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIOMASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

a população e instituições locais, para a construção coletiva de seus resultados. Os principais temas abordados incluem: proteção de recursos naturais; proteção de práticas e valores coletivos relativos ao uso, apropriação e percepção da paisagem; saneamento e drenagem urbana; resiliência; qualidade do microclima urbano; e definição de padrões de crescimento compatíveis com os objetivos anteriores e estruturados pelas dinâmicas existentes e potenciais dos espaços livres, sejam biofísicas, urbanas ou socioculturais. O projeto visa a atuação em municípios que não possuem plano diretor ou cujos planos estejam desatualizados/defasados e que não contam com equipe técnica para a elaboração/revisão de seus planos. Essa edição do projeto está sendo realizada no Município de Arraial do Cabo - RJ. O projeto é uma parceria entre professores da UFRJ (FAU e Coppe), da PUC-Rio, e da UFRRJ, coordenado pela Profa. Raquel Tardin, FAU/UFRJ, que é a instituição promotora, e desenvolvido em colaboração com o Laboratório de Urbanismo da PUC-Rio (U.Lab).

PARTICIPANTES: RAFAELA REZENDE LESSA, THAMIRES DA COSTA SILVA, ELISA CLEMENTE DA FONSECA COSTA, REBECCA MUZY DOS SANTOS, LEONARDO HENRIQUE SILVA DOS SANTOS, DANIEL DA COSTA CARVALHO, CAMILLA FERNANDES DA SILVA, VICTÓRIA DE ARAÚJO RUTIGLIANI, ALINE PIRES VEROL, RAQUEL HEMERLY TARDIN COELHO

ARTIGO: 86

TÍTULO: **CARTOGRAFIA, INTERVENÇÃO E DIFUSÃO DO TEMPORÁRIO NO RIO DE JANEIRO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho apresenta a fase final do primeiro projeto de pesquisa do Laboratório de Intervenções Temporárias e Urbanismo Tático (LabIT), PROURB-FAU/UFRJ. A pesquisa "Intervenções temporárias e marcas permanentes no Rio de Janeiro contemporâneo", desde 2012, se dedica ao estudo das intervenções temporárias e do urbanismo tático como formas de transformação positiva da cidade do Rio de Janeiro. Após a criação do LabIT, em 2014, as atividades da pesquisa se ampliaram, estruturando-se em três linhas principais de ação: [1] Cartografia; [2] Intervenção e [3] Difusão.

A **Cartografia** visa mapear as intervenções temporárias que estão acontecendo ou que já tenham ocorrido na cidade do Rio de Janeiro, aprofundando as relações entre as intervenções e os espaços coletivos da cidade. Essa cartografia está disponível em site interativo (<http://intervencoestemporarias.com.br>), e permite entender como os espaços do Rio de Janeiro são apropriados através dos cruzamentos das informações armazenadas no banco de dados do Laboratório. Para construí-lo, cotidianamente atuamos na identificação, fichamento, mapeamento e interpretação das intervenções temporárias contemporâneas, dentro das tipologias de apropriações espontâneas, intervenções de arte pública e festas locais. Até o presente momento contamos com o resultado parcial de 220 intervenções disponíveis para pesquisa, número que cresce a cada dia. A linha **Intervenção** visa à execução de intervenções temporárias concretas que possam ativar espaços esquecidos ou subutilizados da cidade, contribuindo para transformações mais duradouras. Estas intervenções são desenvolvidas pelos integrantes do Laboratório através de parcerias com instituições, associações ou ONGs, ou a partir de oficinas com estudantes de graduação e pós-graduação de cursos das instituições envolvidas, conjugando as disciplinas da arquitetura e urbanismo, artes plásticas e design. A **Difusão** está centrada na produção, publicação e troca do conhecimento gerado no Laboratório, de forma que cada nova experiência concreta executada possa gerar um novo produto teórico que contribua para o fortalecimento dos campos da arquitetura, urbanismo, artes plásticas e design.

O presente trabalho apresentará os resultados finais das três linhas de atuação (ampliação da cartografia, novas intervenções realizadas, publicações recentes e portfólio geral do LabIT), aprofundando na exposição dos resultados da II Oficina de Intervenção Temporária, realizada em 2017-2, cujo produto final foi a Intervenção Casa da Mãe Santana, realizada no Campo de Santana. A exposição tratará de todas as fases da Oficina: imersão no lugar, processo criativo de concepção, produção executiva da intervenção, execução da ação, registros e avaliação dos resultados.

PARTICIPANTES: ADRIANA SANSÃO FONTES, BIANCA NAVEGA CRUZ FERRAZ, GABRIELLE ROCHA, BRUNO CALDAS LIMA, DHOYENE ASSUMPÇÃO SOUZA, LARA LIBERATTO NUNES ALVES

ARTIGO: 87

TÍTULO: **URBANISMO TÁTICO COMO MICROPOLÍTICA DE ATIVAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho apresenta os resultados parciais do segundo projeto de pesquisa do Laboratório de Intervenções Temporárias e Urbanismo Tático (LabIT), PROURB-FAU/UFRJ, focado no estudo do **Urbanismo Tático** como micropolítica de ativação de espaços públicos.

O Urbanismo Tático é uma abordagem emergente para construção e ativação de uma vizinhança usando intervenções e políticas de curto prazo e baixo custo, que permitam a imediata recuperação, redesenho ou programação do espaço público. Os estudos sobre esse novo tema urbano e suas aplicações concretas também se inserem nas três linhas de ação do LabIT (Cartografia, Intervenção e Difusão), por meio das quais se buscará o aprofundamento das discussões teóricas e das análises de casos referenciais de Urbanismo Tático no Rio de Janeiro, aproximando-os aos casos brasileiros e estrangeiros exemplares dessa abordagem.

O presente trabalho apresentará o andamento de reflexões teóricas sobre o tema e as análises de casos que lidam com a transformação de áreas subutilizadas em espaços públicos ativos, em contextos como Rio de Janeiro, São Paulo, Santiago do Chile, Nova York e Barcelona. A análise se baseia em um quadro comparativo das principais características de cada intervenção e de suas estratégias de operação e gestão.

PARTICIPANTES: ADRIANA SANSÃO FONTES, RAFAEL DE MOURA MACHADO, LARA LIBERATTO NUNES ALVES, BIANCA NAVEGA CRUZ FERRAZ, DHOYENE ASSUMPÇÃO SOUZA, BRUNO CALDAS LIMA

ARTIGO: 98

TÍTULO: **INTERIORIDADE E VERDADE EM NOVALIS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Sobre o mito de Jacinto e Botãozinho de Rosa, do livro 'Discípulo de Sais'.

Este trabalho objetiva abordar, na obra do autor Georg Philipp Friedrich von Hardenberg, mais comumente conhecido como Novalis, o livro "Die Lehrlinge zu Sais" (O discípulo de Sais), escrito em 1801, tendo como ponto central a história de "Hyazinth e Rosenblüte" (Jacinto e Botãozinho de Rosa), que apresenta as inquietações e consequências de um sujeito em busca da verdade da vida. Novalis, um dos autores mais importantes do *Frühromantik* (primeiro romantismo), buscou nessa espécie de conto de fadas, que se encontra no interior de sua narrativa, demonstrar como ocorreria o encontro ideal com a verdade. Jacinto vai à procura dela, sendo guiado pela natureza, uma vez que ele sabia onde a verdade estava - no templo de Isis - mas não sabia como encontrá-la. No arremate da lenda, Jacinto, ao encontrar a deusa Isis,



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

levanta seu véu e descobre, de modo figurado, sua revelação, trazendo grandes reflexões sobre o modo como ela já se encontrava em seu interior, sendo necessário um mergulho em seu eu.

Novalis mostra, portanto, as consequências do afastamento da natureza, sua importância quando se busca a verdade, além de demonstrar a importância do mergulho do sujeito em seu próprio interior. O estudo desse mito permitirá a melhor compreensão do que significava esse mergulho na interiorização para Novalis, abordando, por meio do mito de Jacinto, qual seria o papel da natureza e a dialética entre exterior e interior, além de examinar suas críticas como os indivíduos a procurar. Permitirá também a investigação sobre a deusa Ísis e sua relação com o protagonista da lenda, Jacinto, assim como a especificidade da versão desse mito na obra do pré-romântico alemão.

Tendo em vista a bibliografia crítica já existente a respeito do tema, o presente trabalho irá também discutir os diversos pontos de vista sobre o mito, além de abordar o modo como ajudam a esclarecer a visão do autor sobre a busca da verdade.

BIBLIOGRAFIA:

GUINSBURG, J. **O Romantismo**. 3 Ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1993.

HAMBURGER, Michael. **Reason and energy: studies in german literature**. New York: Grove, 1957.Mi

LUCKÁCS, Georg. **Ensaio sobre literatura**. Trad. Leandro Konder.2. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

SCHLUTZ, Alexander M. **Mind's World** – Imagination and Subjectivity from Descartes from Romanticism. University of Washington Press, 2009.

STONE, Alison. **Being, Knowledge, and Nature in Novalis**. Journal of the history of philosophy 46:1 january 2008.

PARTICIPANTES: JÚLIA LESSA DOS SANTOS, EDUARDO GUERREIRO BRITO LOSSO

ARTIGO: 105

TÍTULO: DE EFÊMERAS A ESQUIFES: A DESESPERANÇA EM DARIO VELLOZO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Dario Vellozo, poeta e pensador simbolista do final do século XIX e início do XX, além de ter participado ativamente da edição de diversas revistas simbolistas, como uma das mais importantes delas, *O Cenáculo*, também fundou o Instituto Neo-Pitagórico. Em 1969, por ocasião do centenário de nascimento de Vellozo, o instituto compilou todos os vinte e um livros do autor em uma antologia de três volumes. O objeto do presente estudo encontra-se em uma comparação entre *Efêmeras* e *Esquifes*, respectivamente, de acordo com a coletânea neo-pitagórica, o segundo e o terceiro livros do poeta.

Efêmeras inicia-se com uma suposta carta do autor a seu pai, na qual o simbolista diz que o que escreve é sobre lembranças de sua vida antes de atingir a maioridade, de "tão risonho passado". *Esquifes*, por sua vez, também é iniciado com uma carta do autor ao pai, seguindo os mesmos moldes da carta anterior, afirmando que, nesse livro, também retoma suas memórias infantis, porém em tom melancólico "de uma esperança morta". Dessa forma, é possível estabelecer uma relação entre as duas obras, que se revela não só nas cartas que as iniciam, mas também em seus títulos e nos poemas em si. Note-se que o livro em que há esperança ao olhar para o passado chama-se *Efêmeras*, em referência a algo que é passageiro, pressupondo uma noção contínua de tempo vivido. Já *Esquifes*, termo que significa "caixão para defunto", estabelece uma ligação com a morte e o fim do tempo, a desesperança diante da impossibilidade de futuro.

A partir dessa mudança de visão do autor em relação ao tempo, pretende-se, neste trabalho, estabelecer um paralelo entre os poemas de *Efêmeras* e de "Arrabis", primeira parte de *Esquifes*, apontando como essas diferentes atitudes temporais apresentam-se em seus poemas. *Efêmeras* é um livro feito de um grande poema, intitulado "Vaporosas", composto de onze partes menores e, neste trabalho, deseja-se demonstrar que se relacionam, respectivamente, às primeiras onze partes de poemas de "Arrabis", constituindo, no início do terceiro livro, uma releitura do livro anterior segundo a mudança de experiência da temporalidade. No entanto, pela extensão que tal trabalho adquiriria, apenas serão analisados alguns pontos de contato desses poemas, havendo foco principal na aproximação entre a sétima parte de "Vaporosas", "No Cemitério", e o que aqui se propõe como sua contraparte em *Esquifes*, "Excelsior".

Para tanto, tendo em vista a pouca bibliografia em relação ao autor estudado, pretende-se utilizar, a princípio, duas obras básicas como referencial teórico. *O Simbolismo*, de Moisés Massaud, que, ao traçar um panorama geral do simbolismo brasileiro, desenvolve uma pequena introdução a Vellozo e sua obra; *Um obscuro encanto: Gnose, gnosticismo e a poesia moderna*, de Claudio Jorge Willer, tese de doutorado que procura descrever a relação entre gnosticismo e poesia e, para tal fim, utiliza-se da obra de Dario Vellozo e outros escritores como objeto de análise.

PARTICIPANTES: BÁRBARA PEREZ, EDUARDO GUERREIRO BRITO LOSSO

ARTIGO: 124

TÍTULO: AU FIL DE L'ART: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O POTENCIAL DIDÁTICO DA LINGUAGEM DOS QUADRINHOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA DA ARTE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho está inserido no projeto de pesquisa *Arte e Comunicação Visual: a linguagem dos quadrinhos e a questão da narrativa na pintura acadêmica*, coordenado pelo professor Marcus Vinicius de Paula, cadastrado no departamento de história e crítica de arte da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro e é um desdobramento do trabalho apresentado em 2017 intitulado, *Au Fil de l'Art: a linguagem dos quadrinhos e a história da pintura*. A pesquisa continua tendo como objeto um álbum denominado *Au Fil de l'Art*. Trata-se de uma história em quadrinhos europeia, escrita originalmente em francês (e sem tradução para português) pelos artistas sérvios Gradimir e Ivana Smudja, que relata as aventuras metalinguísticas de uma adolescente que viaja no tempo e encontra grandes mestres da pintura, desde Leonardo da Vinci até Pablo Picasso. Agora, o novo enfoque recai mais especificamente sobre a identificação do potencial didático dessa obra. Durante a investigação iconológica realizada entre 2016 e 2017 utilizei alguns resultados da pesquisa em meu estágio no Colégio de Aplicação da UFRJ (2017.1 e 2017.2 para as turmas de 6º ano do colégio) e, desse modo, as possibilidades pedagógicas do álbum começaram a se fazer notar. Os autores de *Au Fil de l'Art* fizeram uso de um profundo conhecimento a respeito das duas mídias envolvidas, estimulando o leitor a refletir sobre a pintura por meio dos quadrinhos. A partir disso buscamos, então, a começar a avaliar algumas características metalinguísticas que poderiam ser destacadas no aprendizado de História da Arte e caracterizar o álbum como um novo tipo de ferramenta, que o arte-educador pode utilizar em sala de aula, visando o desenvolvimento da percepção sensível e a imaginação criadora dos alunos. Para que chegássemos a esse novo desdobramento da pesquisa, foi de grande importância os fundamentos bibliográficos da análise iconológica (realizada no início da pesquisa). Essa bibliografia se apoiava em três fundamentos: em primeiro lugar, estão as diretrizes iconológicas: Aby Warburg, Erwin Panofsky e William Mitchell; em seguida, utilizamos também autores especializados na análise da linguagem em quadrinhos, como Scott McCloud, Will Eisner, Thierry Groensteen e Umberto Eco. Paralelamente, lançamos mão de um terceiro subsídio consultando uma coleção publicada pela



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

Taschen sobre a vida e obra de artistas renomados (vários deles citados em Au Fil de l'Art). Nesta nova fase acrescentamos também uma bibliografia específica sobre o uso didático dos quadrinhos, como: Waldomiro Vergueiro, João Marcos Parreira Mendonça, o curso Quadrinhos na Sala de Aula (2018) oferecido pela UFC e o trabalho *História em Quadrinhos como História da Arte*, de Arthur Valle.

PARTICIPANTES: LUCAS ALMEIDA DE MELO, MARCUS VINICIUS DE PAULA

ARTIGO: 125

TÍTULO: A FACHADA COMO INTERFACE: REPERTÓRIO DE PROJETO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A composição plástica dos planos de fechamento dos edifícios pode ser entendida como uma história das soluções feitas para o que faz a especificidade da arquitetura, a saber as relações espaciais potencializadas pelo trinômio espaço, estrutura e fechamento. Com base nessa premissa, nos propomos a olhar para a arquitetura residencial multifamiliar produzida pela escola carioca de arquitetura moderna a partir dos seus planos de fechamento. A escolha por edifícios modernos se justifica pois foi a partir deles que a fachada perdeu sua função estrutural, o que gerou um novo horizonte de possibilidades de articulação espacial. E a escolha pela escola carioca se justifica por ter sido ponto alto na produção moderna residencial brasileira. Assim, analisaremos em escala ampliada os planos de fechamento de dois edifícios representativos desta produção: o Ed. Júlio Barros Barreto (1947), dos irmãos Roberto; e o Ed. Bristol (1950), de Lúcio Costa.

O objetivo é explorar um repertório de elementos de arquitetura próprio para os planos de fechamento e relacionado com os modos de habitar. O estudo destes elementos e seus processos compositivos permite o enfrentamento de questões tipicamente arquitetônicas, tais como as relações entre estrutura e vedação, e entre estrutura e espaços internos; e a consideração das fachadas como registro ambivalente de composição plástica e de interface entre interior e exterior. Um dos meios de construir esse repertório é perseguir a reciprocidade entre as intenções por trás do projeto arquitetônico e os imperativos da construção, e em particular o papel da técnica. Por fim, o tema relaciona-se também com a forma como os planos de fechamento se articulam para estabelecer diálogos entre interior e exterior dos edifícios, diferenciando os âmbitos privado e público, definindo fronteiras e hibridações entre ambos, e com isso ajudando a entender que tipo de cidade essas arquiteturas tem o potencial de gerar.

Inicialmente a pesquisa se movimentou a partir da busca de material gráfico existente, de levantamento in loco, e do redesenho dos edifícios acima mencionados. Em sequência foi feita a modelagem tridimensional e para a SITAC pretendemos finalizar a construção de maquetes físicas de trechos das fachadas. Deste modo, a escala adotada (1/20 ou 1/25) permitirá explicitar as soluções construtivas dos planos de fechamento, aspecto ainda pouco abordado nas pesquisas existentes sobre esta produção moderna.

O material produzido servirá de protótipo para a implementação dos padrões de representação a serem adotados para todo o conjunto de edifícios da pesquisa, a saber:

Ed. JK (1960) e Pasteur (1957) – Oscar Niemeyer;

Ed. Nova Cintra (1948 e Bristol (1950) – Lúcio Costa;

Ed. Panorama (1955) e Júlio Barros Barreto (1947) – Irmãos Roberto;

Ed. Tapir (1939) e Antônio Ceppas (1952) – Jorge Machado Moreira;

Ed. Jardim Amazonas (1962) e Silvestre (1953) – Álvaro Vital Brazil; e

Ed. Barão de Gravatá (1952) e Kenedy – Sérgio Bernardes;

PARTICIPANTES: MARA OLIVEIRA ESKINAZI, ANTONIO FREDERICO MOREIRA LASALVIA

ARTIGO: 145

TÍTULO: INTERTEXTUALIDADE: PINÓQUIO EM "TURMA DA MÔNICA - GRANDES CLÁSSICOS"

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta apresentação tem como objetivo geral discutir a intertextualidade e os efeitos de sentido presentes no livro "Pinóquio" da coleção "Turma da Mônica: grandes clássicos", lançada em 2017.

Essa coleção traz novas versões para as histórias clássicas de contos de fadas presentes no imaginário infantil. Para execução do trabalho, recorremos a autores sobre os temas explorados à luz da abordagem utilizada: a Linguística Textual (LT). Segundo Marcuschi (2008), a LT é uma abordagem de cunho sociocognitivo e interacional, segundo a qual, o texto é a unidade máxima de funcionamento da língua e nele estão presentes elementos linguísticos, visuais, sonoros e cognitivos (KOCH, 2004; CAVALCANTE, 2011, dentre outros). Para compreensão dos sentidos dos textos,

devemos ativar diferentes conhecimentos linguísticos, interacionais e enciclopédicos. Um dos pressupostos basilares dessa corrente teórica é a intertextualidade. De acordo com Koch, Bentes e

Cavalcante (2007), esse processo envolve textos relacionados a outros textos já produzidos e compartilhados pela memória social dos interlocutores, constituindo recurso essencial para construção dos efeitos de sentido, não apenas como um meio para a identificação do texto origem, mas uma estratégia discursiva e argumentativa para fins específicos. Outro aspecto relevante nessa perspectiva são os gêneros textuais. Segundo Bakhtin (1964), os gêneros são formas relativamente estáveis caracterizadas por aspectos composicionais, estilísticos e temáticos. O gênero conto de

fadas, segundo Castanheira (2018), tem como característica a existência de seres mágicos, o processo de autodescoberta do herói, além de tempo e espaço não necessariamente determinados.

Oliveira (2010) ressalta, ainda, que eles envolvem forte caráter simbólico, podendo ser relacionados ao universo fantasioso da criança por meio de uma linguagem eminentemente metafórica a partir de elementos verbais e não verbais. Metodologicamente, escolhemos esse, pois, apesar de esse gênero textual já ter sido estudado em outros trabalhos (SANTOS; CUBA RICHE, 2016), ainda não

recebeu tratamento analítico na referida coleção. Observaremos, nesta apresentação, os tipos de intertextualidade (CAVALCANTE, 2011) presentes na obra e os efeitos discursivos produzidos.

Para isso, analisaremos qualitativamente (i) quais personagens foram selecionados da versão original e utilizados na adaptação de Maurício de Sousa (Grilo Falante, Fada Azul, etc); (ii) quais personagens da "Turma da Mônica" foram escolhidos para representar os originais (Chico Bento, Rosinha); (iii) quais explicações discursivas podem estar presentes nessas escolhas.

PARTICIPANTES: LUCIANA FORTUNA DE ALBUQUERQUE DIAS, DENNIS DA SILVA CASTANHEIRA



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40^ª JORNADA GUILIOMASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15^º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10^ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5^ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

ARTIGO: 149

TÍTULO: **A IMPORTÂNCIA DA CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO FUNERÁRIO: O CASO DO TÚMULO DE MARECHAL HERMES DA FONSECA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esta pesquisa é produto da monografia de conclusão de curso apresentada para a obtenção de grau do curso de Conservação e Restauração. Trata-se do estudo acerca da busca da valorização do patrimônio funerário de Petrópolis em face ao estado de conservação do túmulo de Marechal Hermes da Fonseca. Para isto foi realizada uma pesquisa sobre a preservação do patrimônio histórico e cultural da humanidade, demonstrado como os espaços cemiteriais podem ser enquadrados dentro da categoria dos bens patrimoniais, além de serem objetos ou fontes de pesquisa com diversas abordagens. Foram investigadas, também, as responsabilidades e dificuldades relativas à proteção dos acervos funerários no Brasil. Neste sentido foi realizado um levantamento histórico do cemitério de Petrópolis, bem como a pesquisa sobre a relação do Marechal Hermes com a cidade. O estudo de caso teve como proposta, além de analisar o estado de conservação do túmulo e as particularidades de seu material, encontrar medidas de preservação práticas para que esses bens tão vulneráveis se perpetuem. Neste trabalho buscou-se refletir como o olhar da sociedade sobre o objeto funerário é importante para reconhecimento e preservação dos cemitérios.

PARTICIPANTES: JULIA BOTELHO TAVARES ALVES, BENVINDA DE JESUS FERREIRA RIBEIRO RIBEIRO

ARTIGO: 151

TÍTULO: **CIÊNCIA PARA REDUÇÃO DE DESIGUALDADES**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho tem como tema Ciência para redução de desigualdades, e, partindo deste assunto, o objetivo é analisar de que forma a Ciência pode contribuir para reduzir as desigualdades, sob diversos aspectos. Primeiramente, é preciso considerar que o combate a desigualdade não se constrói somente sobre a meta da erradicação da pobreza, mas também no combate as discriminações de todos os tipos. Aprofundando esta questão, é necessário frisar que há várias dimensões da desigualdade, e, dentre elas, podemos citar a desigualdade cultural, envolvendo discriminações com base em gênero, raça, etnia, religião. No caso da questão racial, pode-se refletir que foi apenas no atual milênio que houve uma redução, embora lenta, da desigualdade racial, sobretudo com a criação de políticas educativas, como o Programa Universidade para Todos (Prouni), o qual contribuiu para uma maior inclusão de negros no ensino superior. Nessa linha de raciocínio, é imprescindível afirmar que a redução da desigualdade é, antes de tudo, uma exigência dos direitos humanos, de igualdade e justiça social, como se afirma na Constituição Federal de 1988: Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza. As medidas para uma ação efetiva devem corrigir as condições que impedem os direitos a todos, devendo haver métodos ideológicos que incentivem a participação igualitária de todos os grupos, colocando-os em iguais condições, tais como: promover o progresso social; solução para os conflitos e migração de pessoas deslocadas entre países e regiões; igualdade de gênero - combatendo estereótipos que desqualificam a capacidade das mulheres e promovendo carreiras e direitos igualitários a elas; métodos educativos que incentivem crianças e adolescentes influenciados pelo crime a irem a escola - visto que é com a educação que se combate a violência e se reduz a desigualdade social; estimular transformações através da Sustentabilidade ambiental e uma governança corporativa; melhores investimentos na saúde pública e na educação; reestruturações nas escolas - abordando nas salas de aula temáticas como o racismo, desigualdade social, ensino sobre a cultura afrobrasileira e indígena; diversidade religiosa; identidade e diversidade de gênero, prevenção contra o bullying, e melhor assistência de professores com alunos autistas - diminuindo suas dificuldades e limitações; a tecnologia como grande alicerce para os que possuem algum tipo de deficiência - sobretudo na área de acessibilidade e inclusão, criando soluções que os ajudem a desempenhar seu potencial, e possibilitando a eles uma maior integração social. Logo, pode-se refletir que a desigualdade engloba vários aspectos, e é um problema mundial que requer soluções integradas. O grande desafio da Ciência é moldar um mundo melhor, combatendo todos os tipos de desigualdade, e impondo esforços de todos os setores na busca pela promoção de oportunidades para todos.

PARTICIPANTES: MARCELLE JNOUB SALLES, GUMERCINDA NASCIMENTO GONDA

ARTIGO: 160

TÍTULO: **PROPOSTAS PARA ESCUTA DO POEMA: TRANSFIGURAÇÕES DA POESIA EM CANÇÃO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Performance**

RESUMO:

A partir da experiência do projeto de extensão "Música Surda: a canção como reunião poética originária", apresentaremos o trabalho realizado ao longo da disciplina ministrada no segundo semestre de 2018. Consideramos que a forma canção necessita ser estudada e reinserida no cotidiano do estudo acadêmico como importante fundamento do aprendizado e da realização musical. Entendemos que o processo criativo instaurado na composição de uma canção deixa mais explícito que outras formas tradicionais a relação entre a recepção das informações trazidas na leitura da poesia (e da música que nela subjaz) e sua transformação em melodia. Nesse processo, são trazidas à presença duas músicas, uma a partir da leitura do poema, onde a técnica é geralmente apropriada pelo leitor muito mais cedo; e outra, trazida a partir da interpretação da leitura, pela composição da canção. Demonstraremos algumas abordagens poéticas, analíticas e procedimentais como auxílio ao compositor na construção de peças musicais cantadas tomando como exemplo canções criadas pelo grupo de professores e estudantes da equipe de execução do projeto e alunos da disciplina de extensão, que serão apresentadas em público. A interpretação e análise comparativa entre canções aponta para diferentes soluções de procedimentos utilizadas em cada obra, tomaremos em consideração os planos rítmico/métrico, visual/gestual, entre outros e também as técnicas de poematização utilizadas tais como: metaplasmos (sístole, diástole, hiato, elisão, etc.) e estrutura sintático-semântica escandida pelos limites analítico-científicos. Escolhidas duas canções que apresentam características distintas e soluções composicionais diversas, para ampliar o repertório de procedimentos e a variedade de soluções possíveis para criação cancionista. Por vezes, serão apresentadas alternativas de procedimentos que não foram utilizadas em determinado momento, e que mudariam a conformação da canção, também no intuito de ampliar o horizonte de possibilidades dos resultados musicais para a canção que cuida de escutar o poema.

Referências:

CÍCERO, Antonio. *Finalidades sem fim: ensaios sobre poesia e arte*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

DUFRENNE, Mikel. *O poético*. Tradução de Luiz Arthur Nunes e Reasylyvia Kroeff de Souza. Porto Alegre: Globo, 1969.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Atmosfera, ambiência, Stimmung: sobre um potencial oculto da literatura*. Tradução de Ana Isabel Soares. Rio de Janeiro: Contraponto: Editora PUC Rio, 2014.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Produção de presença: o que o sentido não consegue transmitir*. Tradução de Ana Isabel Soares. Rio de Janeiro: Contraponto: Editora PUC Rio, 2010.

PROENÇA, M. Cavalcanti. *Ritmo e poesia*. Rio de Janeiro, Organização Simões, 1955.



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

PARTICIPANTES: ARTUR DE FREITAS GOUVÊA, CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO, GABRIEL BARBOSA ALVES DA SILVA, MARLON YURI JESUS

ARTIGO: 187

TÍTULO: **REFERENCIAÇÃO E SUBJETIVIDADE NA CONSTRUÇÃO DE ENTREVISTAS ONLINE**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esta apresentação tem como objetivo geral analisar a subjetividade na construção de objetos de discurso em entrevistas do portal de notícias teen PopLine a partir das estratégias de referenciação utilizadas pelos enunciadores. Este é um portal criado no ano de 2006 e tem como público-alvo a massa jovem da população. O site contém entrevistas e notícias abrangentes sobre cultura POP nacional e internacional. Há também uma extensão do site, denominada RockLine, que abrange o gênero Rock. As entrevistas analisadas são de artistas nacionais falando sobre seus respectivos projetos na área da música. Os pressupostos teóricos em que esta análise é baseada englobam a interface entre a Linguística Textual (KOCH, 2004; MARCUSCHI, 2008) e a Linguística Funcionalista (GIVON, 1990; 1995), proposta em trabalhos como Neves (2003; 2006), Castanheira (2017) e Castanheira e Cezario (2017). Essas linhas teóricas estudam a língua em uso sob uma perspectiva discursiva, textual e sociocognitiva. A proposta funcionalista, segundo Neves (1997), se preocupa com as relações entre a língua e as modalidades de interação social e estuda, portanto, a língua como objeto contextualizado a partir de aspectos pragmáticos. Já a Linguística Textual, de acordo com Koch (2004), tem como objeto central de seu estudo o texto e as relações nele presentes (referenciação, articulação textual, intertextualidade) a partir de uma perspectiva sociocognitiva, centrada nos efeitos de sentido. Nessa visão, o texto é tido como um processo interacional em que estão elementos linguísticos, visuais e sonoros (CAVALCANTE, 2011). Nesta pesquisa, unimos os estudos sobre referenciação da Linguística do Texto (FRANCIS, 1994; CONTE, 1996; MONDADA, 2003) com os estudos sobre informatividade e subjetividade do Funcionalismo (PRINCE, 1981; TRAUOGOTT; DASHER, 2005) para descrição e análise das estratégias de referenciação na construção subjetiva do texto. Metodologicamente, seguimos uma abordagem qualitativa e quantitativa, considerando a análise dos dados encontrados. Nossos resultados iniciais apontam para a construção subjetiva dos objetos do discurso presentes nas anáforas diretas presentes nas entrevistas. Podemos verificar um exemplo no seguinte fragmento: "O cantor, compositor e músico Di Ferrero, de 32 anos, voltou cantando esses versos dez meses após o anúncio do hiato da banda Nx Zero. Primeiro single de sua carreira solo, "Sentença" é diferente de tudo que já se ouviu o matogrossense cantar." O vocábulo destacado, "matogrossense", funciona como uma anáfora direta, retomando o objeto de discurso "o cantor, compositor e músico Di Ferrero" a partir de um posicionamento discursivo do enunciador em relação ao que é dito, colaborando para a construção dos sentidos da entrevista.

PARTICIPANTES: MARCELE MENDANHA PEREIRA, DENNIS DA SILVA CASTANHEIRA

ARTIGO: 218

TÍTULO: **REVISÃO DO ÍNDICE DE REQUALIFICAÇÃO FLUVIAL URBANA (REFLU) PARA AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DA MELHORA DA QUALIDADE DOS SISTEMAS FLUVIAIS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A requalificação fluvial busca integrar o tratamento da hidrologia e da morfologia fluvial, dos riscos hidráulicos, da qualidade das águas e do estado ecológico do rio, em uma abordagem sistêmica. Essas são tarefas complexas em ambientes urbanos, devido a modificações extensivas na bacia. A integração de propostas para os sistemas de espaços livres urbanos com soluções para o controle de cheias, conjugando o conceito de drenagem sustentável com a requalificação fluvial pode ser um caminho viável. Nesse trabalho, propõe-se a mensuração destas propostas, em termos de qualidade dos sistemas fluviais, com o aprimoramento do Índice de Requalificação Fluvial Urbana (REFLU). Desenvolvido por Veról (2013), o REFLU tem como objetivo medir os efeitos das ações de requalificação fluvial em uma bacia urbana, em busca de uma melhoria na qualidade dos ambientes natural e construído. Ele é composto por quatro subíndices: Estado Geral da Bacia (EGB), Conectividades (C), Situação de Margens (SM) e Mitigação de Cheias (MC). O somatório ponderado dos indicadores resulta em um valor integrado, variando de 0 a 1, sendo melhor a situação quanto mais alto for o resultado. Propõe-se a expansão do REFLU considerando a modificação dos subíndices Conectividades (C) e Situação de Margens (SM), bem como a criação de um novo subíndice denominado Espaços Livres Verdes (ELV). A modificação do subíndice Conectividades decorre da proposta realizada por MACHADO (2015). A Conectividade Longitudinal, que assegura ao corpo hídrico a continuidade do seu processo de escoamento, com transferência de água, sedimentos e matéria orgânica, era tratada originalmente, como garantida ou afetada, pela presença de barragens ou estruturas transversais. Na nova proposta, o impacto causado por uma barragem ao longo do rio ganha maior flexibilidade pela introdução de uma relação de proporção entre áreas da bacia de drenagem da barragem e a área da bacia do trecho avaliado. O subíndice Situação das Margens foi modificado também conforme proposta de MACHADO (2015), que verifica a aplicação das faixas marginais de proteção, conforme estabelecido pelo Código Florestal. Por fim, acrescenta-se ao REFLU um quinto subíndice, denominado Espaços Livres Verdes (ELV), que indica o ganho de áreas verdes para a cidade, como resultado positivo para o tecido urbano, além do resultado do sistema fluvial. Essa sugestão busca refletir também um ganho para a cidade, cujo efeito na formulação atual não aparece. Ao trazer os rios de volta ao meio urbano como parte do sistema de espaços livres, todo o seu entorno é afetado de forma positiva, com incremento na qualidade de vida coletiva e a criação de uma nova relação entre cidade e natureza. A nova versão do REFLU foi aplicada em dois estudos de casos já estudados anteriormente, como forma de analisar os novos avanços: (i) bacia do Rio Dona Eugênia, em Mesquita, na Baixada Fluminense; (ii) bacia do Canal de Sernambetiba, em Vargem Grande, no Rio de Janeiro.

PARTICIPANTES: MYLENNIA LINARES MERLO, ALINE PIRES VEROL, MARCELO GOMES MIGUEZ, RAQUEL HEMERLY TARDIN COELHO

ARTIGO: 227

TÍTULO: **ADJETIVOS AVALIATIVOS: UMA QUESTÃO SEMÂNTICA OU PRAGMÁTICA?**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O atual trabalho (que se encontra em fase inicial) estuda os adjetivos avaliativos e suas particularidades. Observamos a insuficiência em identificar tais adjetivos à definição enquanto aqueles que exprimem uma opinião ou avaliação do falante. Muitos tipos de expressões linguísticas podem ser empregados para tal finalidade. Os adjetivos avaliativos são identificáveis por seu comportamento na gramática: entram em sentenças exclamativas (1) e apresentam prolongamento da vogal de sílaba tônica (2), mas os não-avaliativos não ficam bem nesses contextos (3-4). Sendo (1): *Que mulher bonita!*, (2): *Que graaande esse prédio!* E (3-4): *#Que porta fechada!* e *#Que fechaada essa porta!*. Observamos que os adjetivos aprovados no teste como avaliativos - ex. 'bonita' e 'grande' - são, semanticamente, de grau relativo (cf. BRASOVEANU&RETT, 2017). No entanto, ao coletarmos dados no Google, vimos que alguns contextos permitem o uso de adjetivos sem grau e de grau absoluto (cf. KENNEDY&MCNALLY, 2005), como, respectivamente, os casos *que esmalte metálico!* e *que cabelo liso!*. Também observamos, nestes casos, que a avaliação é sobre um ser humano; não consideramos avaliatividade semântica ao tratar de objetos, como *#que papel liso!*. Partimos da hipótese que, no que se refere à avaliatividade de adjetivos de grau absoluto e sem grau, estes expressam opinião dependendo da pragmática, logo, do contexto externo (social e cultural) que envolve o indivíduo avaliador - e não são leituras disponíveis para todos os adjetivos. O objetivo da nossa pesquisa é a confirmação desta ideia a partir de testes com os estudantes da



15
21
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILLO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

Faculdade de Letras da UFRJ; tal experimento terá duas etapas. A primeira sob uma perspectiva semântica: com exemplos que teoricamente serão possíveis apenas adjetivos de grau relativo, portanto exemplos com elementos neutros, objetos, como *que porta bonita!* em contrapartida à construção *#que porta aberta!*. A segunda parte, sob uma perspectiva pragmática: usaremos os adjetivos que 'não passaram' na primeira, vide os de grau absoluto e sem grau, e os colocaremos em contextos humanos, como *que verde o seu olho!* ou *que amassada a sua roupa!*. O experimento será feito através de construções de cenas, situações e sentenças diferentes. O colaborador será instruído a fazer um julgamento de valor de verdade ou de gramaticalidade. A partir dos resultados, confirmaremos ou não nossas hipóteses.

BRASOVEANU, Adrian; RETT, Jessica. (2017). Evaluativity across adjective and construction types: An experimental study. IN: <https://www.cambridge.org/core/journals/journal-of-linguistics/article/evaluativity-across-adjective-and-construction-types-an-experimental-study/D1E5AA3D622E14D812ABE3600D3864F5>

KENNEDY, Christopher; MCNALLY, Louise. (2005) Scale structure, degree modification, and the semantics of gradable predicates. *Language* 81, 345-381.

ROCHA, Raíssa Alves. (2016) Orações predicativas sem verbo de ligação - small clauses livres. IN: <http://bdm.unb.br/handle/10483/18395>

PARTICIPANTES: REBECCA FAYÃO, ANA PAULA QUADROS GOMES

ARTIGO: 235

TÍTULO: **USOS DE "SÓ QUE" NA FALA E NA ESCRITA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esta apresentação tem como objetivo geral analisar os usos da construção "só que" no português contemporâneo a partir de dados das modalidades falada e escrita. Como amostra, utilizamos o *Corpus Discurso e Gramática* das cidades do Rio de Janeiro e de Niterói. Para fundamentar o trabalho, recorremos aos pressupostos teóricos da Linguística Funcional Centrada no Uso (BYBEE, 2010; TRAUOGOTT; TROUSDALE, 2013; CEZARIO; FURTADO DA CUNHA, 2013), corrente que congrega aspectos históricos, cognitivos, estruturais e pragmáticos na descrição e na análise dos usos linguísticos. Alguns dos objetivos específicos envolvidos na análise são: (a) observar a frequência de uso nas duas modalidades; (b) mapear os usos pragmáticos a partir de Santos (2003) e Loghini-Tomazi (2003), observando os diferentes efeitos envolvidos em sua produção; (c) analisar a presença ou ausência do conectivo "mas" e (d) analisar o grau de escolaridade dos informantes. Para isso, nossa metodologia engloba uma análise qualitativa e quantitativa por meio de grupos de fatores estruturais, pragmáticos e sociais que parecem motivar os usos dessa conjunção. Algumas das hipóteses a eles vinculadas são: (i) a construção "só que" tende a ser mais frequente na fala do que na escrita; (ii) a construção "só que" é combinada ao conector "mas" devido ao enfraquecimento semântico dessa última conjunção; (iii) a construção "só que" tende a ocorrer com indivíduos de menor grau de escolaridade. Nossos resultados preliminares indicam que efetivamente a construção "só que" tende a ocorrer mais em textos orais, apesar de já ser utilizada na escrita, o que aponta para sua entrada ainda parcial na segunda modalidade. Além disso, falantes com menor grau de escolaridade, de fato, utilizam mais essa conjunção do que falantes com menor grau de escolaridade. Alguns exemplos de dados coletados e analisados em nossa investigação são: (i) "A Andréia que estava do meu lado e com o vidro aberto, ficou desesperada, porque além do nervosismo da batida, a fuligem e a sujeira do paredão vouou toda na cara dela e ela estava toda preta. Ela começou a gritar para eu tirar o carro dali e ir embora, **só que** o carro não andava de jeito nenhum" (Corpus D&G - Rio de Janeiro); (ii) e em cima dessa pia tem... uma/ ah... é um tipo de uma prateleira **só que** não é uma prateleira... é uma parada bem alta... onde a gente pendura as painéis... tem várias painéis que... minha mãe comprou e que a gente pendura..." (Corpus D&G - Niterói).

PARTICIPANTES: RAQUEL CARDOSO BEZERRA BRITO, MARIA MAURA CONCEIÇÃO CEZARIO, DENNIS DA SILVA CASTANHEIRA

ARTIGO: 244

TÍTULO: **USOS DAS CONSTRUÇÕES XQUE NO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar os usos das construções "se bem que", "visto que", "dado que" e "posto que" no português brasileiro a partir dos pressupostos teóricos da Linguística Funcional Centrada no Uso (BARLÓW; KEMMER, 2000; BYBEE, 2010; CEZARIO; FURTADO DA CUNHA, 2013; TRAUOGOTT; TROUSDALE, 2013). Essa abordagem tem como foco o estudo da língua baseado nas funções que ela desempenha em atividades discursivas. As construções em estudo são instanciações do esquema mais abstrato [XQUE]_{CONNECT}, que gera subesquemas com diferentes papéis semântico-pragmáticos. Os dados coletados e analisados na pesquisa são oriundos de amostras disponíveis online. Em relação ao "se bem que", utilizamos o *Corpus Discurso & Gramática* e o *Corpus Projeto da Norma Oral Culta do Rio de Janeiro*; em relação às outras construções, recorremos ao *Corpus do Português*. Metodologicamente, adotamos uma análise qualitativa e quantitativa com grupos de fatores pragmáticos e estruturais que parecem estar associados aos usos das construções analisadas. No estudo do "se bem que", alguns dos nossos objetivos são (a) mapear seus usos semântico-pragmáticos (SANTOS, 2003) e (b) observar aspectos estruturais que possam estar ligados aos usos dessa construção. Algumas de nossas hipóteses são: (i) a construção "se bem que" apresenta multifuncionalidade, tendo como função base a ressalva, que acontece quando o falante realiza uma reformulação discursiva; (ii) a construção "se bem que" é combinada ao conector "mas" devido ao enfraquecimento semântico dessa última conjunção; (iii) as ocorrências de "se bem que" são verificadas tanto no modo indicativo como no subjuntivo. No estudo das conjunções "posto que", "visto que" e "dado que", nossos objetivos são: (a) analisar sua posição no período, isto é, se introduzem orações antepostas, intercaladas ou postpostas às orações principais e (b) verificar se tais construções podem ser sinônimas e mapear os usos pragmáticos em que isso ocorre. Algumas de nossas hipóteses em relação às construções de base participiais são: (i) o tempo presente é o mais usado em orações introduzidas por estas construções e (ii) as construções "dado que" e "posto que" podem apresentar valores adverbiais causais, diferentemente do que afirmam as gramáticas tradicionais, que classificam o primeiro como um conector de valor condicional e o segundo com valor concessivo. Alguns exemplos dessas construções são: (a) "É muito arriscado buscar uma interpretação fechada para o filme, **visto que** é muito rico em mensagens subliminares e bizarras cenas que aparentemente parecem desconexas e sem o menor sentido." (*Corpus do Português*) e (b) D: Você falou que agora há, há uma incidência muito grande de câncer, não é? Você faz exames periódicos? L: Fazia exames periódicos e pretendo continuar a fazer, não é? **Se bem que** agora, nesta parte, não terei tanto, né? Só a, vamos dizer, seios, aí sim, é que a gente tem que fazer sempre, né? (*Corpus Projeto NURC*).

PARTICIPANTES: JULIANA SILVA DE SANT'ANNA, JULIANA BARBOZA DO NASCIMENTO, MARIA MAURA CONCEIÇÃO CEZARIO, DENNIS DA SILVA CASTANHEIRA

ARTIGO: 252

TÍTULO: **"FALAR CLARO" OU "FALAR CLARAMENTE"? ADJETIVOS ADVERBIAIS E ADVÉRBIOS EM -MENTE NA REDE CONSTRUCIONAL DO PB**



15
21
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**
RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo analisar dois padrões construcionais no português: [Verbo Adjetivo Adverbial] e [Verbo Xmente] de pareamento semântico qualitativo. Nessa perspectiva, em contexto sintático-semântico semelhante ao de predicativos, tem-se um adjetivo qualificando o escopo do verbo (e não a um nome), conforme é esperado pela categoria dos advérbios, permanecendo invariável. Utilizamos a mesma base lexical desses adjetivos com função adverbial (AA) para compará-los com ocorrências de advérbios em -mente, com função qualitativa, a fim de entender os contextos de uso de casos como *Maria falou claro* e *Maria falou claramente* no português do Brasil. Como pressupostos teóricos, utilizamos a Linguística Funcional Centrada no Uso (Barlow e Kemmer, 2000; Bybee, 2010; Traugott e Trousdale, 2013), a qual conceptualiza a língua como uma rede simbólica de construções, pressupondo uma hierarquia de esquemas, desde níveis mais abstratos a níveis construcionais mais concretos. Nesse sentido, a construção que é analisada neste trabalho é instanciada por um esquema maior [V Adverbial]_{Qualit}, o qual abarca as construções com AA e as construções com advérbios em -mente, modificando qualitativamente o verbo.

Para atingir os objetivos deste trabalho, coletamos ocorrências de [V AA]_{Qualit} e [V X-mente]_{Qualit} no *Corpus do Português aba web*. Assim, na atual fase da pesquisa, analisamos alguns fatores relevantes para tratar dos contextos que propiciam a ocorrência dessas construções na língua, que são: estrutura argumental; foco informacional; frequência de tipo e ocorrência verbal; frequência de tipo e ocorrência adjetival. Nossa hipótese principal é de que há contextos em que essas duas construções qualitativas se aproximam e outros em que há algumas restrições, isto é, em que o contexto só permite a ocorrência de uma delas.

A partir de análises preliminares dos fatores supracitados, destacamos o fato de a construção com adjetivo ser mais esquemática e produtiva no que tange a aceitabilidade de itens verbais ocupando o slot V em comparação com a construção com advérbio em -mente. Além disso, a frequência de ocorrência da construção com AA tende a ser mais produtiva quando o papel semântico é o qualitativo. No que diz respeito à estrutura argumental, o verbo na construção com adjetivo tende a ser mais intransitivo, ao contrário da construção [V Xmente], em que o verbo tende a ser mais transitivo, apresentando argumentos internos. Por fim, quanto ao foco informacional, a construção [V AA] apresenta prioritariamente foco informacional exclusivo, ao passo que construções com advérbios em -mente tendem a compartilhar o foco com outros elementos que não a construção em si.

PARTICIPANTES: BEATRIZ LONES SANTOS, MARIA MAURA CONCEIÇÃO CEZARIO, DENNIS DA SILVA CASTANHEIRA, JÚLIA LANGER DE CAMPOS

ARTIGO: **256**

TÍTULO: **O ETÉREO E O ERÓTICO EM GILKA MACHADO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Apesar de já haver, mesmo que em minoria, mulheres escritoras no início do século XX, Gilka Machado pode ser considerada a primeira a colocar uma voz feminina em seus poemas. Esse é o momento da literatura brasileira em que a mulher sai do lugar de objeto da ação e assume uma posição central, passa a ter um lugar de agente. Dessa forma, o objeto de estudo do presente trabalho é o poema intitulado "Poema de Amor", de seu segundo livro, publicado em 1917, *Estados de Alma*. "Poema de Amor" é um poema extenso que pode ser lido em partes ou em conjunto.

Dessa forma, o artigo buscará fazer uma ponte entre dois tipos de relações amorosas presentes, não só nesse poema, mas no *Estados de Alma* como um todo: o amor carnal, erótico e sensualizado - seja bilateral ou unilateral - e o amor etéreo, espiritual, encenando uma dialética espacial de proximidade e distância entre as "almas" envolvidas - sendo a palavra 'alma' recorrente na obra de Gilka Machado.

Para tal leitura, a crítica simbolista será fundamental, uma vez que a autora está enquadrada nessa escola literária; é importante consultar os críticos da época, que valorizaram os lançamentos de seu tempo. A recepção do calor da hora se encontra em *Cartas à Gente Nova* de Nestor Vitor, em 1924; já *O Simbolismo* de Moisés Massaud, de 1966, fornece-nos, a princípio, uma leitura posterior da totalidade da obra. O primeiro é uma coletânea de cartas do crítico simbolista Nestor Vitor e o segundo, o quarto volume de uma coleção que tenta fazer um apanhado das escolas literárias.

O objetivo do trabalho, portanto, é trazer à tona obras que foram esquecidas pelo cânone brasileiro e mundial, tanto literário quanto crítico, e, principalmente, discutir o papel da mulher na literatura, desde a mulher como escritora até a mulher como eu lírico, refletindo sobre a irredutibilidade de suas questões. Esses são dois temas necessariamente complementares já que, ao questionar o cânone, se questiona também a hegemonia masculina na literatura.

PARTICIPANTES: MARIA JÚLIA SANTANA VALÉRIO, EDUARDO GUERREIRO BRITO LOSSO

ARTIGO: **281**

TÍTULO: **[DAR+AA]: UMA ANÁLISE DIACRÔNICA DE ALGUMAS DAS MICROCONSTRUÇÕES DESTE ESQUEMA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo principal realizar uma análise diacrônica das microconstruções do subesquema [DAR + ADJETIVO ADVERBIAL], a saber: [dar certo], [dar errado], [dar bom] e [dar ruim], que se encontram construcionalizadas no português brasileiro (PB) atual. Para tal fim, fundamenta-se no aporte teórico-metodológico da Linguística Funcional Centrada no Uso, entendendo tais sequências como pareamentos de forma-sentido (GOLDBERG, 1995; 2006, CROFT, 2001) componentes da rede de construções do PB. Além disso, pauta-se na proposta de mudança linguística aventada por Traugott e Trousdale (2013), que assinala que a construcionalização seria um processo gradual em que são verificadas mudanças tanto no nível da forma quanto no nível do sentido de uma construção, ocasionando, por conseguinte, o surgimento de um novo pareamento, um novo nó na rede linguística. Destaca-se que a competição, a mudança e a estabilidade das construções linguísticas estão relacionadas à atuação de processos cognitivos de domínio geral (Bybee, 2010). Dentre estes, é de suma importância para o nosso trabalho o processo denominado *chunking*, através do qual sequências de unidades passam a ser interpretadas como um único bloco cognitivo - embora seja possível no PB atual, por exemplo, o uso do adjetivo *certo* como modificador do verbo *dar*, imprimindo-lhe a noção de modo (semântica qualitativa), espera-se que as ocorrências mais frequentes sejam da construção [dar certo] mais lexicalizada, significando "prosperar, progredir, ter êxito". Buscando atingir o objetivo traçado, serão analisados fatores de ordem estrutural e pragmático-discursiva, como o grau de composicionalidade e analisabilidade da construção, a relação entre o adjetivo e o verbo *dar*, a presença de elementos intervenientes, a estrutura informacional (foco exclusivo ou compartilhado) e o gênero textual em que os construtos de tais construções



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

ocorrem. Os dados serão extraídos do *Corpus do Português*, *corpus* online que disponibiliza textos de diversos domínios discursivos/gêneros textuais de diferentes sincronias. A hipótese que norteia esta pesquisa é de que a microconstrução [dar certo] teria, ao longo do tempo, se tornado menos composicional, passando a apresentar um novo pareamento forma-sentido e a figurar em um outro esquema na rede construcional. Essa mudança também seria verificada nas outras microconstruções analisadas, [dar errado], [dar bom] e [dar ruim]. Ressalta-se que o trabalho ainda se encontra em seu estágio inicial.

PARTICIPANTES: RAISSA ROMEIRO CUMAN, PRISCILLA MARQUES

ARTIGO: 282

TÍTULO: O ASPECTO IMPERFECTIVO CONTÍNUO EM VERBOS PONTUAIS NO INGLÊS AMERICANO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

De acordo com Comrie (1976), aspecto refere-se aos diferentes modos de observar a estrutura temporal interna de uma situação, dividindo-se em gramatical e semântico. O aspecto gramatical pode ser veiculado por meio da morfologia verbal. O aspecto semântico, por sua vez, refere-se à semântica interna dos itens lexicais que compõem a sentença. O aspecto gramatical se subdivide em perfectivo e imperfectivo. Este salienta a composição interna de uma situação, promovendo a visualização de, ao menos, uma de suas fases internas. O aspecto imperfectivo contínuo indica uma situação em andamento no momento de referência. A morfologia progressiva é uma das possíveis para veicular esse aspecto. Em inglês, observa-se que esta se apresenta na configuração do verbo copular "to be" com o gerúndio de verbos lexicais, como se observa na oração "he is attending a meeting" (ele está participando de uma reunião). A noção aspectual semântica de pontualidade caracteriza-se pela ausência da duração interna de uma situação, contrapondo-se à duratividade. Verbos como "to recognize", "to realize", "to lose (something)", "to find (something)" e "to win" são classificados como pontuais, de acordo com Comrie (1976), Smith (1997) e Celce-Murcia e Freeman (1999). Em Comrie (1976), afirma-se que, por definição, uma situação descrita como pontual carece de estrutura interna, e, portanto, as noções de pontualidade e imperfectividade são prototipicamente incompatíveis. O objetivo geral deste trabalho é contribuir para a caracterização de tipos de verbo, em especial os pontuais. O objetivo específico se configura em uma investigação da realização morfológica do imperfectivo contínuo em verbos classificados como pontuais no inglês americano. A hipótese deste trabalho é de que, no inglês americano, verbos classificados como pontuais não se combinam à morfologia progressiva. A metodologia adotada consiste na análise de cinco horas de fala espontânea de falantes nativos do inglês americano, com idade entre 18 e 30 anos. Assim, utiliza-se o "Santa Barbara Corpus of Spoken American English" (2000 - 2005). Os resultados preliminares apontam que os verbos classificados como pontuais autorizam o uso de morfologia progressiva. Interpreta-se, contudo, que esses verbos, quando utilizados com a morfologia progressiva, promovem uma leitura iterativa e de ênfase durativa, no início ou no meio do evento considerado, perdendo, assim, o traço de pontualidade.

COMRIE, B. *Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems*. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

CELCE-MURCIA, M., & LARSEN-FREEMAN, D. *The grammar book: an ESL/EFL teacher's course*. Boston, MA: Heinle & Heinle, 1999.

DU BOIS, JOHN W. et al. *Santa Barbara corpus of spoken American English, Parts 1-4*. Philadelphia: Linguistic Data Consortium, 2000-2005.

SMITH, C. *The Parameter of Aspect*. Dordrecht: Kluwer, 1997.

PARTICIPANTES: MATHEUS GOMES ALVES, ADRIANA LEITÃO MARTINS, JULIANA NESPOLI

ARTIGO: 292

TÍTULO: A MODIFICAÇÃO DE NOMINAIS POR 'POUCO'

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é descrever a modificação realizada por 'pouco' em sintagmas nominais, (i) 'Eu bebo pouca água' interpretação: "o grau de quantidade de água que eu bebo está abaixo do parâmetro"; (ii) 'Faz pouco frio no Rio' interpretação: "o grau de frio que faz no Rio está abaixo do grau do parâmetro".

Defenderemos que 'pouco' não realiza seleção categorial, mas semântica, realizando a mesma operação nos domínios adjetival, verbal e nominal. Ao dizermos que 'João é alto', fazemos uma comparação de superioridade, significando que o grau de altura de João está acima do parâmetro; mas 'João é pouco alto' é uma comparação de inferioridade, significando que o grau de altura de João está abaixo do parâmetro; portanto, quem é 'alto' é maior que quem é 'pouco alto', mantido o mesmo parâmetro fixado. Ou seja, 'pouco' requer que o grau seja menor do que o requerido pela expressão na sua ausência. A operação que 'pouco' introduz é uma comparação de inferioridade, em que um dos termos de comparação não é pronunciado: a expressão modificada tem de apresentar grau menor que o do parâmetro de comparação.

'Pouco' reduz o grau de quantidade em alguns nomes ('Chegaram poucas pessoas' = chegaram menos pessoas que o esperado), e reduz o grau de intensidade em outras (em 'Fez pouco sol hoje', 'pouco' reduz a intensidade da luz/ do calor; em 'O brasileiro tem pouca confiança nos políticos', reduz a intensidade do sentimento de confiar).

'Pouco' é sempre um modificador de graus, mesmo quando a dimensão modificada for quantidade, seja 'volume' ('Bebi pouca água') ou cardinalidade.

Prevemos que 'pouco' poderá modificar nomes com estrutura graduável como 'calor', mas não nomes singulares (sem escala de quantidade), que não geram leituras intensificacionais. Isso explica porque 'pouco' não pode coocorrer com sintagmas de determinante contendo nomes contáveis, como vemos pelo contraste entre 'A (*pouca) criança gosta de mim' (nome contável com artigo definido), diferente de 'O pouco crescimento da economia preocupa a todos' (nome intensificacional) e 'Pouco cachorro vive até 20 anos' (nome nu, sem determinante). Por expressar um grau vago (não-máximo), 'pouco' só pode coocorrer com cardinais com leitura de adjetivo (*'Eu comprei poucos ovos/ Eu comprei três ovos/ *Eu comprei três poucos ovos/ Eu comprei os poucos ovos que encontrei à venda).

Assim, esperamos: (i) verificar se 'pouco' realiza algum tipo de seleção com SNs; (ii) caso realize, averiguar se são apenas SNs de escala aberta ou também de escala fechada; e (iii), observar se os resultados de 'pouco' + SN estão de acordo com os resultados de 'pouco' + adjetivos/verbos.

Nossos resultados preliminares são: (i) 'pouco' faz a mesma operação no domínio verbal ('A atleta correu pouco'), no adjetival ('Carlos é pouco modesto') e no nominal ('O cantor tem pouco talento'), o que permite tratá-lo como um modificador de grau que não faz seleção categorial, sendo da classe C (DOETJES 2008).

PARTICIPANTES: JULIANA DOS SANTOS DELDUQUE, ANA PAULA QUADROS GOMES



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

ARTIGO: 293

TÍTULO: TIPOS DE VERBO E PASSADO COMPOSTO COM VALOR DE PERFECT NO ESPANHOL DE MADRI

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Aspecto diz respeito às diferentes formas de se visualizar a constituição temporal interna de uma situação (COMRIE, 1976) e pode ser classificado do ponto de vista tanto semântico quanto gramatical. Neste trabalho, o aspecto semântico será privilegiado no que diz respeito aos tipos de verbo, que, segundo Vendler (1967), pode ser classificado em: estados, atividades, *accomplishments* (processos culminados) e *achievements* (culminações). O aspecto gramatical será privilegiado no que diz respeito ao aspecto *perfect*, que, quando combinado ao tempo presente, veicula a noção de persistência no presente de uma situação iniciada no passado (*Perfect Universal* - PU) ou relevância no presente de uma situação ocorrida no passado (*Perfect existencial* - PE) (IATRIDOU; ANAGNOSTOPOULOU & IZVORSKI, 2003).

O passado composto (PC), perífrase ter+particípio, veicula necessariamente o sentido de *perfect* em línguas como o inglês. Nessa língua, verbos de estado, por exemplo, podem estar associados a essa morfologia, como em: *I have lived in Boston since 2000*. Entretanto, no português, essa associação é questionável, como em: *Eu tenho morado na Barra*. Logo, buscamos verificar como isso se dá no espanhol. Nessa língua, o PC pode veicular PU (Mallet, 2017) ou PE (Nespoli, 2018).

O objetivo geral desta pesquisa é contribuir para a compreensão do comportamento do PC nas línguas. O objetivo específico é investigar os tipos de verbo utilizados com a morfologia de PC veiculando (1) PU e (2) PE no espanhol de Madri. A hipótese é de que a combinação de diferentes tipos de verbo ao PC é mais restrita para a veiculação do PU do que para a do PE no espanhol de Madri.

A metodologia consiste na análise de cerca de 2 horas de fala espontânea de falantes nativos do espanhol de Madrid, com nível de escolaridade superior, de ambos os sexos, entre 20 e 34 anos, disponíveis no corpus PRESEEA.

Referências

COMRIE, B. Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems. New York: Cambridge University Press, 1976.

IATRIDOU, S.; ANAGNOSTOPOULOU, E.; IZVORSKI, R. Observations about the form and meaning of the perfect. In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VONSTECHEW, A. (Eds.). *Perfect Explorations*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003.

MALLET, L.D. O aspecto *perfect* no espanhol: uma análise das realizações do tipo universal. 2017. (Apresentação de Trabalho/Outra).

NESPOLI, J.B. Representação mental do perfect e suas realizações nas línguas românicas: um estudo comparativo. (Tese de doutorado em Faculdade de Letras, UFRJ, 2018).

PRESEEA (2014-): Corpus del Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y de América. Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá. [<http://preseea.linguas.net>]. Consultado: [abril, 2017].

VENDLER, Z. Verbs and times. In: _____. (Ed.). *Linguistics in Philosophy*. Ithaca: Cornell University Press, 1967.

PARTICIPANTES: LETYCIA MALLET, ADRIANA LEITÃO MARTINS, JULIANA NESPOLI

ARTIGO: 299

TÍTULO: A ESCRITA AUTOBIOGRÁFICA E AUTOFICCIONAL EM MES SOUVENIRS D'ANVERS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

No presente trabalho, analisamos a obra de André Baillon – especificamente seu texto *Mes Souvenirs d'Anvers* – para estudar a construção do personagem principal e de sua dependência para com os que o cercam, assim como o interesse das escritas de si como espaço de busca de uma identidade literária belga. Dessa forma, o trabalho se volta para a evolução dos personagens. Essa escolha foi feita, pois Baillon tende a produzir suas obras dentro de uma estética autoficcional, entre o real e o ficcional.

Para a análise que aqui desenvolvemos, partimos de autores como Maria Chiara Gnocchi e Laurent Demoulin. Com relação às noções de autobiografia e autoficção, recorreremos a Agnieszka Pantkowska, além dos autores consagrados Philippe Lejeune e Serge Doubrovsky.

O autor nos traz personagens que se desenvolvem ao longo dos textos como peregrinos do tempo e de suas próprias mentes. Diversos desses personagens se destacam, como, por exemplo, o personagem principal do texto *Mes Souvenirs d'Anvers*, Henry Boulant, que conta sua infância na Antuérpia e a mudança para a casa da tia. Na Bélgica, onde há 3 línguas oficiais (o francês, o neerlandês e o alemão), a questão linguística é sempre importante. Ainda que o problema linguístico não seja a principal barreira para o personagem de *Mes Souvenirs d'Anvers*, o texto expõe também esse tema.

A obra de André Baillon encontra-se ancorada na História do país. Ao falar dessas influências históricas, há outras características que devem ser ressaltadas, pois a literatura na Bélgica tem uma ligação com a literatura francesa, tendo em vista que os dois países compartilham o mesmo idioma. Entretanto, se é uma literatura em língua francesa, problemas de identidade começam a surgir, o que se reflete na própria nomenclatura da literatura – como chamá-la? Antes de ser nomeada literatura belga de língua francesa, essa produção foi classificada como literatura francesa da Bélgica ou literatura francesa na Bélgica.

Os resultados parciais de nossa pesquisa mostram, portanto, além da análise do texto de Baillon e de seus personagens, como esse mesmo texto propicia uma melhor compreensão dessa literatura: ao mesmo tempo em que Baillon contribui para uma autonomização da literatura belga, com referências a questões linguísticas e culturais próprias de seu país de origem, seus livros não são publicados em Bruxelas, pois ele, como a grande maioria dos autores belgas, busca consagrar-se sendo publicado em Paris.

PARTICIPANTES: RAYANE FLORENCIO DA SILVA, MARILIA SANTANNA VILLAR

ARTIGO: 302

TÍTULO: ASPECTOS COGNITIVOS, SEMÂNTICOS E TEXTUAIS DA AQUISIÇÃO DE L2 ESCRITA: UMA ANÁLISE DA INTERLÍNGUA ESCRITA DE SURDOS EM NARRATIVAS E FAKE POSTS DO FACEBOOK

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este é um estudo sobre a produção escrita em Português Brasileiro como segunda língua (PBL2) de surdos universitários. São analisadas



15^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40^a JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15^o CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10^a JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5^a JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

particularidades gramaticais e discursivas do texto escrito do surdo, além de questões relacionadas a aspectos cognitivos subjacentes ao uso de uma L2, em uma etapa desenvolvimental específica de aquisição de L2 escrita. Aqui tomou-se como corpus de análise 10 textos, sendo 6 de tipologia narrativa e 4 do gênero postagem de facebook, alocados em um corpus composto por textos produzidos por alunos surdos da graduação em Letras-Libras da UFRJ, o Corpus NEIS. Essa pesquisa visa a mapear os pontos de maior dificuldade e as motivações cognitivas, a eles subjacentes, que afetam a proficiência escrita desses indivíduos. Isso posto, o foco se manteve na identificação de especificidades discursivo-gramaticais e de processos cognitivos que estariam subsidiando o texto escrito do surdo, em termos de (a) gramaticalidades, desvios da norma culta (NC) da língua alvo (LA) e problemas de textualidade. Os pressupostos teóricos utilizados partem do escopo da Linguística Cognitivo-Funcional (Bybee, 2008; Goldberg, 1995 & 2006) e de estudos a respeito da Interlíngua (Selinker, 1972 & 1979; Odlin, 1989; Brown, 1994; Freitas, 2011). Assim, a metodologia incluiu (i) análise quantitativa e qualitativa de dados agramaticais e/ou divergentes do esperado da NC escrita em PB; (ii) agrupamento dessas divergências em categorias pensadas com base na frequência e sistematicidade desses problemas; (iii) monitoramento do nível de textualidade comprometido em cada incidência e (iv) proposição de processos cognitivos específicos que as motivaram no processamento linguístico da LA. Além disso, a pesquisa se sustenta na hipótese de que os dados que apresentam problemas de agramaticalidade ou desvio da norma culta presentes no texto escrito do surdo podem refletir não só o uso equivocados de estratégias comunicativas diversas, como também o papel de processos cognitivos atuantes na aquisição de uma L2, tais como: (a) hipercorreção/(super)generalização; (b) interferência da L1; (c) interferência da oralidade da LA; (d) mescla de construções da LA e (e) analogia por interferência da memória gráfica da LA. Através dos resultados, foi possível perceber a regularidade e a maneira como esses processos cognitivos se manifestam em categorias de desvios específicos, isto é, refletem-se em problemas característicos, corroborando a hipótese de que cada processo impacta o texto escrito do aprendiz de L2 por meio de realizações prototípicas dentro as categorias mapeadas.

PARTICIPANTES: JOÃO PAULO DA SILVA NASCIMENTO, LIA ABRANTES ANTUNES SOARES, ROBERTO FREITAS JUNIOR

ARTIGO: 303

TÍTULO: **CONCEITOS CHAVES DA POESIA GREGA ARCAICA: UMA ABORDAGEM INTRA- E INTERTEXTUAL DOS POEMAS DE HESÍODO, DE SEMÓNIDES E DE SÓLON.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Tema

O projeto aborda os seguintes conceitos-chaves da poesia grega arcaica: deslumbramento/desgraça (áte), justiça (díke), palavras relacionadas com medida e desmedida (kóros, hybris, metron), expectativa/esperança (elpís) e pena/retribuição (tísis). Essa abordagem foca nos poemas de Hesíodo, Semónides e de Sólon, com o intuito de ver as relações intra- e intertextuais de conceitos-chaves que esses poetas utilizam em comum.

Corpus e Objetivo

Este trabalho faz uso dos poemas de Hesíodo e dos fragmentos poéticos de Semónides e de Sólon, e tem como objetivo identificar as palavras-chaves: ate, díke, koros, hybris, metron, elpis e tisis, descrever como essas palavras são usadas nos devidos textos poéticos, e a relação que estas possuem nos poemas de cada um deles. Essas palavras foram escolhidas por muitas vezes aparecerem nos poemas por representar conceitos-chaves dos poetas abordados.

Com base nas traduções, será analisado como uma mesma palavra é traduzida nos diferentes poetas, e até mesmo em um único fragmento.

Esse trabalho contribuirá para os estudos clássicos, especificando a importância e o uso do conceito de justiça em relação com a medida e desmedida e as suas consequências (por exemplo: desgraça e insolência), em produções poéticas do século VII e começo do século VI a.C.

Metodologia

A pesquisa iniciou-se coletando dados da produção poética de Sólon, destacando as palavras-chaves a serem utilizadas no projeto e observando o contexto em que estão inseridas. Após os dados serem coletados, foram analisados esses termos com base na tradução da pesquisa da Prof. Marinete José de O. Santana, da Universidade Federal do Rio de Janeiro do ano de 1996. Desta forma, foi possível observar, por exemplo, que a palavra grega ko/ron foi encontrada mais de uma vez em um mesmo fragmento e possui significados diferentes - essas palavras podem ser encontradas no fragmento 4 de West nos versos 9 e 34, e a tradução na pesquisa da Prof. Marinete Santana.

O segundo passo da pesquisa foi coletar os dados dos fragmentos -iambos e elegia- de Semónides, com o intuito de destacar as palavras-chaves deste projeto, porém foram encontradas poucas palavras das que estão sendo estudadas. A tradução que está sendo utilizada é a da edição em espanhol do livro *Líricos Griegos, Elegiacos y yambógrafos arcaicos*, Volumen I, 3ª edición, Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1990.

O terceiro passo, e último que está sendo feito até momento, é a análise das obras de Hesíodo *Os trabalhos e os dias* e *Teogonia* usando a ferramenta online *perseus*, que permite uma busca mais rápida das palavras. A tradução da primeira parte de *Os trabalhos e os dias* que está sendo utilizada é a de Mary de Camargo Neves Lafer de 1991. O texto integral grego do livro de Hesíodo, *Os trabalhos e os dias*, baseia-se na edição de Reclam de 1996 com uma tradução em alemão de Otto Schönberger. A tradução usada da *Teogonia* é de Jaa Torrano, 2012.

PARTICIPANTES: ANDREZZA DE OLIVEIRA SANTOS PEQUENO, RAINER GUGGENBERGER

ARTIGO: 305

TÍTULO: **CORPOS FEMININOS SURDOS: IDENTIDADES E AUTORREPRESENTAÇÕES NA LITERATURA E NAS ARTES PLÁSTICAS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A pesquisa, cujo tema compreende as autorrepresentações de identidades surdas em manifestações estéticas da pintura e da literatura, visa expor interseções que se estabelecem entre as imagens e discursos tecidos na perspectiva de gênero, de modo a identificar signos pertinentes à experiência da surdez e da condição feminina, em uma dimensão dialógica de abordagem analítica comparativa. Para tanto, são analisadas as obras da artista plástica Nancy Rourke, participante do movimento de arte surda De'Vias (Deafview/DeafArt) e a autobiografia de Shirley Vilhalva, a fim de refletir sobre os artefatos culturais criados por mulheres surdas no campo das Artes Plásticas e da Literatura. Trata-se, pois, de uma investigação no domínio dos Estudos Surdos, no âmbito dos Estudos Literários, na medida em que estabelece um retrato da surdez em uma análise estética diacrônica do recorte temático escolhido para o estudo do *corpus* selecionado, a saber as representações da surdez diante das identidades de gênero. Os pressupostos teóricos versam sobre estudos da imagem e de suas relações com a memória e identidade (Ranciére, 2012; 2017; Didi-Huberman, 1998; 2011; Benjamin, 1994; Barthes, 2011), estudos no campo da semiótica social (Kress, 2003; 2006; 2010; Rose, 2012), reflexões sobre escrita e autobiografia (Figueiredo, 2013; Candau, 2016) e estudos surdos (Van Manen, 2012; Perlin, 1998; Sacks, 2013; Skliar, 1998). A metodologia compreende um levantamento de obras de autoras surdas que autorrepresentem, pela via simbólica, imagens relativas às experiências da surdez e às identidades surdas, abordando essas imagens na perspectiva das múltiplas



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

possibilidades de enxergar as culturas surdas, tanto no que se refere à sua interpretação, quanto às suas possíveis contribuições ao estilo de pintar e escrever peculiar a cada artista analisada, levando em consideração discursos presentes do recorte sincrônico em que eles se inserem. Pretende-se também compreender o *corpus* no plano diacrônico, visando situá-lo em uma dimensão através da qual haja abertura para pensar o espaço e a construção da imagem no âmbito da história da arte contemporânea. Como hipótese, acredita-se que os resultados prévios, além de contribuírem para o mapeamento de instâncias estéticas envolvendo a produção artística com enfoque na surdez, exponham aspectos gerais que favoreçam um diálogo com pontos de vista inclinados à estilística decorrente das visões divergentes e convergentes pressupostas nas telas e nas autobiografias.

Palavras-chave: Surdez; Autorrepresentatividade; Pintura e Literatura.

Referências:

CANCLINI, N. G. Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade. SP: EDUSP, 1997.

PERLIN, G. Identidades surdas. PA: Mediação, 1998.

SACKS, O. W. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos - SP: Companhia das Letras, 2010.

SKLIAR, C. A surdez: um olhar sobre as diferenças. PA: Mediação, 1998.

VILHALVA, S. Despertar do Silêncio. RJ: Arara Azul, 2004.

PARTICIPANTES: DANIELLE REIS ARAÚJO, DANIELLE CRISTINA MENDES PEREIRA

ARTIGO: 306

TÍTULO: **GRAFISMO FUNCIONAL: A ILUSTRAÇÃO COMO LINGUAGEM CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Na história da ciência e da tecnologia são observadas diversas formas de linguagens empregadas para gerar, documentar e transmitir conhecimentos, das quais destacamos as não-verbais, principalmente, as ilustrações. Durante vários séculos as representações gráficas corresponderam ao principal recurso para documentação científica e tecnológica e, gradativamente, esta forma de linguagem foi substituída por outras. Com o advento dos recursos digitais as representações gráficas estão recuperando valor no contexto científico e tecnológico, por meio do "grafismo funcional".

O presente estudo de iniciação artística e cultural tem como objetivo especificar critérios e parâmetros necessários ao grafismo funcional, visando o desenvolvimento de um método a partir do uso de ilustrações, grafos, símbolos, pictogramas, ícones entre outros recursos aplicados à produção científica e tecnológica, passível de ser utilizado por pesquisadores "não-desenhistas".

Define-se como "grafismo funcional o conjunto de técnicas que, fora da escrita, tem como finalidade transmitir dados, conhecimentos e informações, fazer com que se compreendam as relações entre seres ou entre partes. Se trata do amplo mundo do esquema, do diagrama, da imagem que recebe o qualificativo de funcional precisamente porque se justifica pela sua função e nunca pela sua beleza (MOLES & JANISZEWSKI, 1990:09)." O grafismo funcional esta condicionado por fatores como: iconicidade, complexidade, normatividade, universalidade, historicidade, aplicabilidade, cognitividade entre outros que estabelecem uma forma de comunicação distinta e objetiva, possibilitando a compreensão de temáticas complexas para a formação do pensamento científico e tecnológico. Logo, foram considerados no estudo referenciais e proposições de autores, como: Moles & Janiszewski (1990), Costa (1990), Wong (2001) e Samara (2002) que definem práticas ao grafismo funcional, assim como Arnheim (1983), Santaella (1992), Dondis (1997) e Heller (2010) por suas contribuições no campo da percepção e linguagens visuais, em especial da programação visual.

A linha metodológica aplicada tem como base estudos experimentais sobre o uso de técnicas de representação gráficas, constituída em cinco fases: 1- Estudos sobre linguagem e expressão gráfica; 2- Evolução das documentação gráfica; 3- Classificação e organização das representações gráficas; 4- Estudos práticos utilizando técnicas manuais e digitais; e 5- Conclusão: definição de critérios e parâmetros ao grafismo funcional. Ao término do presente estudo será realizada uma exposição dos resultados obtidos, publicações de artigos sobre os parâmetros e critérios para o grafismo funcional e a realização de um curso de extensão, a fim de difundir os conhecimentos gerados em apoio à produção científica e tecnológica à comunidade acadêmica.

PARTICIPANTES: VICENTE CERQUEIRA, DAVI VIANA, SHEILA BOGARIN

ARTIGO: 307

TÍTULO: **DIGLOSSIA NA COSTA DO MARFIM: A RELAÇÃO ENTRE O FRANCÊS E AS LÍNGUAS NACIONAIS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Baseada nos conceitos de "mercado linguístico" e "poder simbólico" (Bourdieu, 1982) e "conflito linguístico" (Calvet, 1987), nossa pesquisa pretende se debruçar sobre a maneira como a língua francesa (língua oficial) e as setenta línguas nacionais (focaremos aqui o dioula e o baoulé) convivem dentro do território da Costa do Marfim, em especial nas instituições de ensino. Nosso objetivo é confrontar o espaço que ocupam a língua oficial e as principais línguas nacionais no dia a dia da população com o papel que lhes é assegurado nas políticas linguísticas e educacionais desse país. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, vista segundo Bogdan e Biklen (1994) como aquela que busca compreender um fenômeno na realidade espaço-temporal em que ocorre, tendo o investigador como principal captador de informações. Como instrumento para constituição de nossos dados utilizaremos a análise documental, com base em Cellard (2008). O *corpus* de nossa pesquisa será constituído por documentos oficiais que tratam do sistema de ensino e da política linguística marfinense. Na Costa do Marfim, o francês cumpre a função de língua oficial (do poder, da administração, da justiça, da escola) e as línguas nacionais se restringem ao campo das conversas informais, na família, nos mercados, nas ruas. Nossa hipótese é de que essa diglossia (Fergusson, 1959) parece ser agravada por sucessivas políticas linguísticas "in vitro" (Calvet, 2007) levada a cabo pelo governo marfinense, desde a Constituição de 1960, cujo art. 1º define o francês como língua oficial do país. Queremos ver se tais políticas se chocam ou não com os textos fundadores e as recomendações do Instituto de Linguística Aplicada (ILA), instituição criada em 1966 à qual as autoridades confiaram a missão de identificar, descrever e codificar as línguas nacionais, a fim de introduzi-las no ensino. O debate sempre presente sobre essa diglossia na Costa do Marfim parece ilustrar a necessária modernização do conceito de africanidade, proposta por Mbembe (2006) quanto aos seus aspectos linguísticos: já não se trata mais de uma simples dicotomia "língua do colonizador e do colonizado", mas também a defesa do francês como uma língua predominantemente africana (Diouf, 2012). Passada a fase de levantamento de livros, artigos, documentos oficiais relativos à organização educacional e às políticas linguísticas da Costa do Marfim, nossa pesquisa encontra-se na fase de delimitação final do *corpus* para que possamos começar a proceder à análise.



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

PARTICIPANTES: JULIA MARIAH DIAS DE LIMA, LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES

ARTIGO: 317

TÍTULO: LO CUNTO DE LI CUNTI: À PROCURA DO PERCURSOR DOS CONTOS DE FADAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Lo cunto de li cunti é uma coletânea de fábulas escritas em napolitano por Giambattista Basile e publicado postumamente em 1634. Os textos de Basile se tornam então fonte de inspiração para o francês Charles Perrault e para os célebres irmãos Grimm. Em 1846 chega à Alemanha através de Liebrecht numa surpreendente tradução direta entre o napolitano e o alemão. Depois de quase 300 anos, o filósofo italiano, Benedetto Croce, publica e comenta a obra do autor que pode ser considerado o pai das fábulas modernas (Lombardi, 2015) deixando-o finalmente ser lido e experimentado pelos falantes de Língua Italiana pela primeira vez. Já em Português, são escassas as fontes sobre “O conto dos contos”. Dentre as fábulas contidas, organizadas em novelas e jornadas, como o Decamerão de Boccaccio, estão os protótipos do que hoje conhecemos como Branca de Neve, Cinderela e Rapunzel.

A pesquisa desenvolvida possui duplo objetivo, visando aproveitar diversos elementos da obra trabalhada. O primeiro ponto é traduzir para o Português trechos chave do prefácio da edição de 1924 escrito por Croce, onde o mesmo comenta o autor e frisa importantes aspectos da obra, trazendo assim para o público brasileiro uma fonte rica e acessível sobre Basile. Pretende-se também aprofundar o estudo sobre fábulas e expressionismo literário (Contini, 1988) com vistas de trabalhar a tradução intralingual e, posteriormente, a intersemiótica (Jakobson, 1975) do conto *La gatta Cenerentola* em projetos de extensão universitária, como oficinas em escolas, mesclando literatura e audiovisual aproveitando as adaptações já existentes e produzindo novas formas de enxergar a fábula.

CONTINI, Gianfranco. *Espressionismo letterario*. In.: *Ultimi esercizi ed elzeviri*, Torino, Einaudi, 1988

JAKOBSON, Roman. “Linguística e Comunicação”. São Paulo: Editora Cultrix, sn. p. 64 e 65.

LOMBARDI, Andrea. O PAI DOS CONTOS. LO CUNTO DE LI CUNTI. O TRATTENIMENTO DE LI PECCERILLE (PENTAMERONE) DE GIAMBATTISTA BASILE. In.: *Anu. Lit., Florianópolis*, v. 20, n. Esp 1, p. 51-74.

PARTICIPANTES: LUIZA FERNANDES BRAGA, ANDREA G. LOMBARDI

ARTIGO: 318

TÍTULO: WORK IN PROGRESS: RECONSTITUIÇÃO DIGITAL DA EXPERIÊNCIA IMERSIVA DO PANORAMA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO DE VICTOR MEIRELLES E HENRI LANGEROCK

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho está relacionado com o projeto de pesquisa “A experiência imersiva em 360°: investigação, representação e imersão digital na Cidade do Rio de Janeiro nos séculos XIX e XX”, desenvolvido no LAURD-PROURB da FAU-UFRJ. Para esta oportunidade, será investigado o *Panorama da Cidade do Rio de Janeiro* de 1888 do pintor brasileiro Victor Meirelles de Lima (1832-1903) e do foto-pintor belga Henri Charles Langerock (1830-1915), a fim de investigar sua história, averiguar o engendramento de sua experiência imersiva e inquirir sua visão totalizante de 360°.

Certamente é possível afirmar que o principal espetáculo de entretenimento das grandes cidades no século XIX foram os Panoramas: as gigantescas pinturas circulares no formato de 360°. O Panorama foi (e ainda é) um gênero de pintura de paisagem. O fenômeno surgiu em Londres e, em poucos anos, se difundiu e se consolidou como uma importante atração nas principais capitais. Na metade do século XIX, havia cerca de 400 Panoramas em exposição por todo o mundo.

A cidade do Rio de Janeiro mereceu especial atenção dentro deste fenômeno com quatro diferentes Panoramas. Dentre eles, a tela de Meirelles e Langerock foi a mais aclamada, pois apresentava o entardecer da cidade em 1888. A beleza cênica da Baía de Guanabara, circundada por sua peculiar topografia, foi harmoniosamente apresentada com a cidade que se desenvolvia.

O projeto, idealizado por Victor Meirelles, teve como sócio Henri Langerock. Os estudos iniciais foram realizados em 1885 e o Panorama foi apresentado pela primeira vez em Bruxelas, em 1888, seguido pelas exposições de Paris, em 1889, e no próprio Rio de Janeiro, em 1891. Por onde passou, foi bastante celebrado pelo público. Infelizmente, o Panorama já não existe mais, restando apenas os estudos iniciais, os relatos destas exposições e raríssimas fotografias do exterior do edifício.

O presente trabalho investigará esta história, considerando os estudos iniciais remanescentes e os relatos dos visitantes como a sua principal base documental. O objetivo central é, por aproximação, restituir tanto a imagem circular de 360° da cidade quanto identificar os principais elementos que caracterizaram a experiência imersiva do Panorama. Para tanto, serão examinados, minuciosamente, os estudos iniciais, a fim de identificar os principais edifícios, ruas e áreas verdes da cidade, para tentar restituir, aproximadamente, os pontos de vista utilizados pelos pintores; e analisar os relatos das exposições, para entender como os visitantes desfrutaram da experiência imersiva proposta e quais de seus sentidos foram mais despertados.

Entende-se, portanto, que o Panorama do Rio de Janeiro de Meirelles e Langerock torna-se um importante objeto de investigação a ser estudado. Assim, serão apresentados os métodos e ferramentas de trabalho que vem sendo utilizados, com o objetivo específico de discutir o aprendizado resultante do processo de reconstituição da experiência imersiva de seu Panorama.

PARTICIPANTES: THIAGO LEITÃO DE SOUZA, VALÉRIA FIALHO, GIOVANY BICALHO DE LOURDES FILHO, CAROLINE AZEVEDO OISHI

ARTIGO: 323

TÍTULO: EXPOSIÇÕES UNIVERSAIS: A UTOPIA MATERIALIZADA DO SÉCULO XIX AO SÉCULO XXI

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A presente pesquisa tem como objetivo compreender melhor as Exposições Universais, em diversos âmbitos: desde os eventos precursores e em que contexto político-social surge, às suas implicações de produção para sociedade em seu correspondente tempo. Tudo isso com ênfase no campus da arquitetura e urbanismo. Outro interesse da pesquisa visa apontar os destaques em participações brasileiras, assim como apresentar os eventos aqui sediados e suas repercussões.



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIUM MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

Para tal pesquisamos através do Bureau Internacional das Exposições - BIE, organizadora das exposições a partir de 1928, os procedimentos necessários para sediar as feiras mundiais, as distinções entre as categorias das exposições, assim como a listagem oficial das exposições já realizadas. No entanto, percebeu-se que a lista disponibilizada pelo BIE não contemplava um quantitativo relevante de exposições, inclusive as três exposições que ocorreram no Brasil - 1908 e 1922 realizadas no Rio de Janeiro, 1935 realizada em Porto Alegre. Por essa razão, optou-se por ampliar a lista oficial do BIE, considerando países significativos no contexto político, econômico e social, bem como países em desenvolvimento e, ao menos, um representante por continente.

Para fins comparativos, foi concebido uma sequência de tópicos a serem analisados individualmente para cada exposição, com o intuito de considerar os mesmos parâmetros. Entre os tópicos estão: histórico e objetivo; como foi o elemento motor do urbanismo; temas, ideias conceituais e influências nas maneiras de pensar da época e contexto da época; análise cenográfica e conceitual dos pavilhões; meio de divulgação; como era o local antes da feira; legado; quantidade de pessoas que visitaram, faixa etária, perfil do público; quantidade de países participantes; modo de apresentação; influência das tendências; e por fim, reconhecimento da exposição pela BIE.

Com aproximadamente 60% das exposições pesquisadas concluímos até a presente data, junho de 2018, que: a) as cidades inicialmente promovem uma feira nacional para se preparar para sediar um evento maior que é a exposição universal, que, muitas vezes, está atrelado a uma data que celebra algum grande acontecimento para o país ou cidade; b) nas primeiras exposições os produtos eram apresentados em apenas um grande pavilhão, e depois se dividia em pavilhões temáticos ou por países participantes; c) nos primeiros eventos não era levado em consideração a questão do entretenimento, no entanto, nas exposições seguintes passa a ser o ponto mais forte do evento, capaz de atrair milhões de visitantes; d) os temas, até a primeira grande guerra, são voltados para a capacidade de ser mostrar moderno num novo contexto pós revolução industrial, assim como de se colocar em termos político-neocolonial; e) inúmeros inventos expostos fazem ou fizeram parte do nosso cotidiano; f) as exposições movimentaram urbanisticamente as cidades sedes, assim como deixou como legado obras arquitetônicas e relevantes.

PARTICIPANTES: PATRICIA FIGUEIRA LASSANCE DOS SANTOS ABREU, GIOVANY BICALHO DE LOURDES FILHO, JULIANA NASCIMENTO MARTINS, INGRID DE SOUZA SOARES, LUCAS MATHEUS RIBEIRO DE MELO, RAYANE DOS SANTOS CASTANHEIRA

ARTIGO: 330

TÍTULO: **EDIÇÃO DE TEXTOS OITOCENTISTAS DO ACERVO DO MUSEU DOM JOÃO VI**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O Museu dom João VI, pertencente à Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, foi fundado em 1979 pelo professor Almir Paredes Cunha, mas teve sua origem na divisão em 1937 do acervo da Escola Nacional de Belas Artes, a antiga Academia Imperial de Belas Artes. Nesta divisão, as obras mais relacionadas com o ensino formaram uma unidade, o Museu dom João VI; o restante das obras, de valor mais estético, daria origem ao Museu Nacional de Belas Artes. Além das obras didáticas, o fundo documental da Academia Imperial de Belas Artes e da Escola Nacional de Belas Artes foi conservado no Museu dom João VI. Este fundo compõe-se de atas, correspondências, regulamentos, pagamentos, registros, matrículas e todas as produções escritas das instituições. Este rico material, digitalizado e disponibilizado on-line, imprescindível para os estudos sobre História da Arte brasileira, não teve ainda um tratamento filológico adequado. Nesse sentido, na presente comunicação daremos notícias do trabalho que vem sendo realizado, no âmbito do Laboratório de História da Língua - HistLing, para o conhecimento e tratamento filológico deste acervo (Cambraia, 2005). No presente momento, estamos editando alguns dos textos do período imperial: por uma parte os documentos avulsos, importantes pela sua variedade, tanto temática quanto cronológica, que não apresentam uma ordem determinada; e, por outra, o livro de correspondências da Academia Imperial, registro de todas as correspondências emitidas e recebidas pela instituição. Com o intuito de contribuir para a descrição do português brasileiro oitocentista, após a primeira fase da elaboração das edições semidiplomáticas, de acordo com as normas do Projeto PHPB, daremos início à exploração do material em três perspectivas que, ainda que distintas, se inter-relacionam: filológico-paleográfica, histórica e linguística.

PARTICIPANTES: IZABELLE SAVIGNON DE NADAI DOS SANTOS, CAIO HENRIQUE BERÇÁCOLA, LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO, ALBERTO MARTIN CHILLON

ARTIGO: 335

TÍTULO: **NO RANGER DAS RENDAS: O ALCAZAR LÍRICO NA CRÔNICA COTIDIANA E NA VIDA DA CIDADE.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A cidade gerada pela modernidade engendrou os ditames do modo capitalista de produção, com suas dissonâncias e conflitos. Essa configuração do fenômeno urbano gerado na modernidade estava diretamente associada ao desenvolvimento do mercado capitalista e, de fato, a cidade moderna ganhou formas e traçados que a distinguiram de outras espécies de aglomeração precedentes, até mesmo se pensarmos na geração de novas sensibilidades e percepções urbanas. O presente trabalho de pesquisa e parte integrante do projeto docente Cartografias urbanas: centros e margens, da nossa orientadora, Profa. Dra. Luciana M. do Nascimento, o qual conta com apoio do CNPq, por meio de concessão de Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Na perspectiva de se pensar as relações entre a cidade e seus acontecimentos e a literatura, pretendemos, realizar um estudo sobre a representação do teatro Alcazar lírico no cotidiano da cidade, a partir de leituras de textos de Joaquim Manuel de Macedo (A Luneta Mágica), crônicas de Machado de Assis (Semana Ilustrada) e crônicas e textos do jornal do Comércio (1864), que tematizavam o impacto da inauguração do Alcazar lírico na sociabilidade do Rio de Janeiro, em 1859. De matriz parisiense, a modernidade na vida do Rio de Janeiro de então conferia destaque à imprensa e à atuação do literato nas páginas dos jornais e revistas, sendo que o gênero crônica ganhou ênfase no período, pois, os temas principais tratados nesse gênero eram aqueles dedicados ao "rés do chão" (CÂNDIDO, 1992), ao cotidiano e ao acontecimento fugaz. Trata-se de um estudo de caráter bibliográfico, com a utilização de textos como suporte para reflexão acerca das relações entre cidade e modernidade, tais como: Berman (1986); Benjamin (1989); as reflexões de Charles Baudelaire sobre a modernidade ([1857]1995); Bolle (1994); Gomes (2004); Furquim Werneck Lima (2008); Luca e Martins (2006). Aliada à pesquisa bibliográfica, utilizaremos também a pesquisa documental, a partir de um jornal de 1864, que se encontra depositado na Hemeroteca da Fundação Biblioteca Nacional - Jornal do Comercio (RJ) (TRB02874.0172- Rótulo 364568_04, meses de fevereiro e março- Números 0047, 0048, 0049, 0050, 0055, 0060, 0061, 002, 0070, nos quais se encontram referências ao Alcazar lírico na crônica e nas colunas de anúncios da programação. A partir dessa pesquisa documental, faremos o cotejo do jornal com as crônicas a fim de verificarmos como se dá a representação do Alcazar lírico nos textos dos escritores (os quais também foram, primeiramente, publicados nos jornais) e no periódico, tendo em vista que o jornal constitui uma espécie de "arquivo do cotidiano" e importante ferramenta para a história da literatura.

PARTICIPANTES: ROBERTA SARAIVA DE OLIVEIRA, LUCIANA MARINO NASCIMENTO

ARTIGO: 338

TÍTULO: **A PRESERVAÇÃO DO ACERVO DE ESCULTURA DE CELITA VACCANI NA ESCOLA DE BELAS-ARTES: INVENTÁRIO E MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO**



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILLO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
15ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**
RESUMO:

O escopo desta comunicação é apresentar os resultados de nossa pesquisa monográfica que se aprimorou durante os últimos semestres do curso de Conservação e Restauração e que se concluiu no início de 2018. Este trabalho foi baseado em reflexões acerca da importância da preservação da memória de nomes relevantes para a história da Escola de Belas-Artes da UFRJ; o estudo apresenta a trajetória acadêmica da ex-docente Celita Vaccani a partir das suas produções artística e acadêmica, destacando-se a relevância do ensino de escultura. Posteriormente, evidenciam-se reflexões sobre: as teorias da Restauração em voga, considerações sobre a conservação preventiva e a função do inventário como forma de preservação de acervos. Por fim, este trabalho destaca a relevância do reconhecimento de técnicas, materiais e estado de conservação e a problemática da conservação de esculturas em gesso e metal. Além de apresentar o inventário de parte do acervo de Vaccani e elencar medidas técnicas para a salvaguarda do mesmo.

PARTICIPANTES: CÉSAR CASIMIRO FERREIRA, BENVINDA DE JESUS FERREIRA RIBEIRO RIBEIRO

ARTIGO: **341**

TÍTULO: **VALORIZAÇÃO DAS IDENTIDADES CULTURAIS DOS SUBÚRBIOS CARIOCAS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Subúrbios cariocas referem-se a uma vasta, populosa e heterogênea região da Metrópole do Rio de Janeiro. Sem limites precisos, coincidem com porções metropolitanas ao norte e oeste, contrapostas à área central, Zona Sul e Barra da Tijuca. As formas urbanas que compõem os subúrbios cariocas, comumente retratadas como homogêneas, são de fato de feições múltiplas, correspondentes a processos históricos e urbanos particulares, mesmo se apresentam uma condição de similitude em sua origem e no rebatimento nas formas de agir e interagir. Em processos de configuração espacial nos quais se destaca a presença de agentes locais em detrimento das incorporações imobiliárias, se observa essa dialética de ser igual e diferente na constituição da região suburbana metropolitana. Ressalta-se em decorrência desses processos, a diversidade tipológica nas edificações, o compartilhamento de trabalho e moradia em um mesmo imóvel, o aumento de domicílios em um mesmo terreno pela subdivisão de parcelas ou acréscimo de edificações, propiciadores não só de adensamento populacional, mas também da permanência de moradores, da convivência das diferenças e de reversão dos critérios do social e íntimo nos espaços público e privado. Enfim, favorecem relações sociais bem distintas das presentes em produções da "razão dominante", conformando uma identidade própria. Apesar de experimentados em sua totalidade, em cada um dos subúrbios apresenta singularidades, caracterizando formas de viver e agir únicas. O trabalho visa apresentar resultados preliminares de ações desenvolvidas em subúrbios cariocas, em parceria com grupos locais que buscam enfatizar e divulgar valores culturais e de identidade suburbana. Para isso, vêm sendo feitas investigações e registros acerca das feições de alguns dos subúrbios, bem como montagem de painéis expositivos e audiovisual, com a intenção de publicização dos seus aspectos de singularidade. Através de eventos com exposições e debates a serem realizados em conjunto com grupos atuantes suburbanos, pretende-se mostrar a importância desses valores identitários e o caráter de resistência aos processos homogeneizantes, favorecendo gerar um fortalecimento dos laços entre populações e os espaços, resultando em um maior interesse em seu cuidado. Esse material poderá ser eventualmente utilizado pelos grupos comunitários para discussão de propostas junto aos agentes governamentais. Nossa área de atuação inicial abrange os bairros de Engenho Novo, Méier e Todos os Santos, porta de entrada da região suburbana. O conteúdo já produzido demonstra o potencial a ser estendido a outros recortes territoriais. Com a criação de material que mostre a diversidade e originalidade de situações e a riqueza dos valores humanitários e comunitários e o apoio aos grupos que lutam para o desenvolvimento e valorização dessa macrorregião, o trabalho inclui uma preocupação de interação acadêmica com demandas reais da cidade e uma perspectiva profissional comprometida com a sociedade.

PARTICIPANTES: MARIA PAULA ALBERNAZ, RAFAEL MATTOSO, KARINE LINS, YAN SILVA DOS SANTOS, ELLEN CORRÊA ZÓZIMO, MARIA CLARA ASTERIO DE CASTRO GUERRA, CAROLINA QUINTANILHA NEVES, LORRAYNNE CHRISTINE HABIB REBELO

ARTIGO: **342**

TÍTULO: **RELAÇÃO ENTRE TIPOS DE VERBO E O ASPECTO PERFECT DE RESULTADO NO PORTUGUÊS DO BRASIL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Vendler (1967), ao analisar os verbos no inglês, propõe quatro tipos de verbos e os classifica entre estados, atividades, *accomplishments* (processos culminados) e *achievements* (culminações). Segundo Comrie (1976) e Smith (1997), essas quatro classificações são determinadas dependendo de oposições semânticas (pontualidade/duratividade, telicidade/atelicidade, dinamicidade/estaticidade) que formam pares contrastivos de acordo com o tipo de verbo.

O aspecto *perfect*, tomando como referência o tempo presente, indica uma situação que começa ou ocorre no passado e que persiste ou cujos efeitos são sentidos no presente. Comrie (1976) divide o aspecto *perfect* em quatro subtipos: *perfect* de resultado, experiencial, de passado recente e de situação persistente. Dentre estes, o *perfect* de resultado indicaria um estado presente como o resultado de uma situação no passado e seria uma das manifestações mais claras da relevância presente de uma situação passada. Este trabalho procura se debruçar sobre a afirmação de Nespoli (2018) de que o *perfect* de resultado difere do *perfect* experiencial por aquele ser expresso por verbos que apresentam informação aspectual de telicidade, como os *accomplishments* (processos culminados) e *achievements* (culminações).

O objetivo geral deste trabalho é contribuir para a descrição das realizações de *perfect* nas línguas. O objetivo específico é investigar os tipos de verbos associados ao subtipo *perfect* de resultado no português do Brasil. A hipótese deste trabalho é de que o *perfect* de resultado só pode ser expresso por verbos considerados télicos.

A metodologia consiste em uma análise de dados de fala espontânea provenientes de um *corpus* coletado pelo grupo de pesquisa Biologia da Linguagem nos anos de 2016 e 2017. As amostras do *corpus* dizem respeito a diálogos (entre duas pessoas) ou conversar (entre mais pessoas) São analisadas 3 horas de fala espontânea de indivíduos entre dezoito e quarenta anos com ensino superior completo ou incompleto.

REFERÊNCIAS

COMRIE, B. Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems. New York: Cambridge Press. 1976.

SMITH, C. S. The parameter of aspect. Dordrecht: Springer Science & Business Media, 1997.

VENDLER, Z. Verbs and times. In: _____. (Ed.). Linguistics in Philosophy. Ithaca: Cornell University Press, 1967.

NESPOLI, J. B. Representação mental do perfect e suas realizações nas línguas românicas: um estudo comparativo. Rio de Janeiro: UFRJ, 2018.

PARTICIPANTES: VICLE ALEXANDRE FERREIRA FILHO, ADRIANA LEITÃO MARTINS, JULIANA NESPOLI



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

ARTIGO: 351

TÍTULO: **FORMAS DE TRATAMENTO NA HISTÓRIA DO PORTUGUÊS: UM ESTUDO SOBRE AS INFLUÊNCIAS DO BILINGÜISMO LUSO-ESPAÑHOL NA PENÍNSULA IBÉRICA NOS SÉCULOS XVI E XVII**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Entre os anos de 1580 a 1640, Portugal e Espanha formaram uma unidade política sob o domínio do rei espanhol Felipe II. Nesse período, conhecido como União Ibérica, o espanhol se impôs como segunda língua ao povo português, sendo presente não só na fala de muitos lusitanos, bem como em textos escritos por diversos autores portugueses. Para Teyssier (2001), seria improvável pensar que este bilinguismo luso-espanhol não tenha tido efeitos na língua. Há, no entanto, poucos estudos que se centrem nessa fase histórica. Nesse sentido, visando contribuir para a área, este trabalho se destina a pesquisar os possíveis vestígios da influência que o espanhol possa ter causado ao português, focando em uma questão que chama a atenção por ter se processado no português de forma distinta a que se processou no espanhol: a evolução das formas de tratamento. Como já analisado por autores como Lopes (2003) e Carricaburo (1997), tanto o português como o espanhol do período medieval conservavam os pronomes de tratamento latinos *Tu* e *Vós* como pronomes de segunda pessoa do singular e com funcionamento semelhante. Nos dois idiomas esses pronomes se diferenciavam por uma questão pragmática, com o primeiro sendo usado no campo da intimidade e o segundo sendo usado no campo da distância e da cortesia. Ao fim do medievo, no entanto, a forma *Vós* apresenta, no espanhol, um desgaste, deslocando-se aos terrenos da intimidade, e se torna uma variante de *Tu*, o que não ocorre no português. Como consequência, o espanhol recorre às formas nominais compostas de *Vuestra* + (*Nome*) como formas de cortesia. A emergência de formas nominais também ocorre em português, sem que tenha havido uma desocupação total do plano da cortesia, já que *Vós* não se dessemantiza completamente (Marcotulio, 2014). Essa é a razão pela qual autores como Cintra (1972) e Faraco (1996) mencionam a hipótese de uma origem espanhola para a forma *Vossa Mercê*, por exemplo, a partir de *Vuestra Merced*. Em textos fora do universo notarial, a presença de *Vossa Mercê* se faz sentir justamente no período histórico em que Portugal e Espanha estão organizados sob o mesmo domínio, com Felipe II estabelecendo, em um decreto, as formas nominais a serem usadas. Assim, com o intuito de averiguar se o quadro pronominal do português sofreu ou não influência das formas de tratamento nominais espanholas, este trabalho utiliza como *corpus* peças de teatro escritas por autores portugueses que dialoguem abertamente com o espanhol, disponíveis nas plataformas dos projetos "Teatro de Autores Portugueses do Séc. XVI" (<<http://www.cet-e-quinientos.com>>) e "Teatro de Autores Portugueses do Séc. XVII" (<<http://www.cet-e-seiscentos.com>>). A escolha por tal material se dá devido ao caráter dialógico de tais textos, o que pode permitir uma maior aproximação ao português falado na época.

PARTICIPANTES: LUCIANO CORREA DE MORAES JUNIOR, LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO

ARTIGO: 352

TÍTULO: **OS QUIMONOS DE MARIA AUGUSTA RUI BARBOSA: PESQUISA E CONSERVAÇÃO DE ROUPAS MUSEALIZADAS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A presente pesquisa está relacionada a um trabalho de conclusão de curso (TCC), vinculado ao curso de Conservação e Restauração da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EBA - UFRJ), resultante da pesquisa de dois anos em uma bolsa de iniciação científica do Museu Casa de Rui Barbosa (MCRB), mas iniciou-se a pelo menos um ano antes, a partir de um estágio não obrigatório na mesma instituição. Enquanto graduanda, me interessei pela conservação de materialidades têxteis, bem como a pesquisa histórica envolvida nesse tema.

Realizado a partir de investigações teórico-práticas, tem como objetivo compreender os quimonos de Maria Augusta Rui Barbosa em sua totalidade, isto é, enquanto uma peça de roupa musealizada pertencente a ela. Em função disso, esse trabalho aborda a vida de Maria Augusta antes e depois de tornar-se uma Rui Barbosa, a análise de seus quimonos enquanto artefato e enquanto parte do acervo do MCRB, utilizando assim as informações arquivadas sobre eles, como as fichas catalográficas, e fontes externas a esse conjunto, como jornais do período, visitas técnicas, diálogos com pesquisadores da área e bibliografia específica sobre o assunto.

Considerando a musealização dos quimonos, a abordagem conservativa abrange metodologias sobre preservação de têxteis, análises científicas e gerenciamento de condição climática do local de guarda, culminando no reacondicionamento mais adequado a atual situação. Ainda como resultado apresenta-se uma possibilidade de acesso ao público e ações de expografia desse acervo.

PARTICIPANTES: GABRIELA LUCIO DE SOUSA, MARIA LUISA RAMOS DE OLIVEIRA SOARES

ARTIGO: 353

TÍTULO: **A FACE POÉTICA DE CÍCERO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho tem por objetivo discutir e analisar a obra poética de Marco Túlio Cícero conforme publicada em edição crítica. Ciente de autores como Catulo e Ênio, Cícero também se lançou no campo da poesia, não apenas escrevendo sobre o que seria uma produção poética ideal, mas também produzindo seus próprios poemas. Partindo da leitura de tratados filosóficos e de um discurso de Cícero, buscou-se neste trabalho coletar indícios da concepção de poesia desse autor republicano. Embora muito se tenha estudado acerca de seus discursos e tratados, sua produção poética recebeu menor atenção. A presente pesquisa busca fornecer um panorama das características poéticas defendidas por Cícero bem como verificar se ele se utiliza desses recursos em sua própria produção poética. O trabalho, que ainda se encontra em fase inicial, propõe apresentar uma análise interpretativa da poesia de Cícero, de modo a contrastar o que ele defende e o que ele efetivamente produz. Tal contraste será elaborado a partir das reflexões feitas acerca da bibliografia crítica consultada e com a apresentação de alguns trechos de poemas de Cícero.

Referências bibliográficas:

ALMEIDA, Olavo Vinícius Barbosa de. "O *Brutus* de Marco Túlio Cícero: estudo e tradução". 2014. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2014. 200f.

Clark, A. C. (ed.) *M. Tullii Ciceronis orationes*. Vol. VI: Pro Tullio, Pro Fonteio, Pro Sulla, Pro Archia, Pro Plancio, Pro Scauro. Oxford: Oxford University Press, 1922.



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

EWBANK, W. W. *The Poems of Cicero*. London, Bristol Classical Press, 1997.

Gee, Emma. "Cicero's poetry". In: Steel, Catherine. *The Cambridge Companion to Cicero*. New York: Cambridge University Press, 2013. pp. 88-106.

Herescu, N. L. *La poésie latine: Étude des structures phoniques*. Paris: Les Belles Lettres, 1960.

JOCELYN, H. D. "The arrangement and the language of Catullus' so-called *polymetra* with special reference to the sequence 10-11-12", in: ADAMS, J. N.; MAYER, R. G. (org.) *Aspects of the Language of Latin Poetry*. Proceedings of the British Academy, 93. Oxford: Oxford University Press, 1999, pp. 335-375.

Scarcia, Riccardo. "La traduzione di Hom. II. 6,201 s. in Cic. *Tusc.* 3,63". *Ciceroniana*, 5, pp. 201-212. Atti del Colloquium Tullianum anni MCMLXXXII. Roma-Arpino, 2-4 ottobre, 1982.

SCATOLIN, Adriano. "A invenção no *Do orador* de Cícero: um estudo à luz de *Ad Familiares* I, 9, 23". Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2009. 313f.

WILKINSON, L. P. "Cicero and the relationship of oratory to literature". In: KENNEY, E. J.; CLAUSEN, W. V. (org.). *The Cambridge History of Classical Literature: Volume 2, Latin Literature, Part 1, The Early Republic*. Cambridge: Cambridge University Press, 1982. pp. 230-267.

PARTICIPANTES: MARIANA MARINHO DA SILVA TAVARES, FERNANDA MESSEDER MOURA

ARTIGO: 354

TÍTULO: **UMA ANÁLISE DAS REALIZAÇÕES MORFOSSINTÁTICAS DO ASPECTO PERFECT EXISTENCIAL NO INGLÊS AMERICANO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Segundo Comrie (1976), aspecto diz respeito às diferentes maneiras de se enxergar a constituição temporal interna de uma situação. O aspecto *perfect* revela um intervalo de tempo existente entre dois pontos no tempo. Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003) apresentam duas classificações possíveis para esse aspecto: *perfect* universal (PU) e *perfect* existencial (PE). Em relação às suas definições, quando associados ao tempo presente, o PU é utilizado na descrição de uma situação passada que persiste no presente, e o PE é relacionado a uma situação finalizada no passado, mas que produz efeitos ainda percebidos no presente. A forma mais comumente descrita como veiculadora do aspecto *perfect* é o passado composto, formado pela perífrase "to have" + forma de particípio do verbo principal. Entretanto, Lopes (2016) descreve que essa não é a única forma de se expressar o PU na língua inglesa, podendo ser utilizada a perífrase "to be" no presente + forma de gerúndio do verbo principal. Já em Machado (2017), observou-se, com base em dados de fala espontânea no inglês americano, que a veiculação do aspecto PE se deu também por meio de uma forma verbal que poderia ser interpretada como o passado simples ou como o passado composto com apagamento fonético de seu verbo auxiliar "have". Fez-se necessária, assim, a continuação da pesquisa, para a verificação dessa forma verbal. O objetivo geral deste estudo é o de contribuir para a descrição das realizações do *perfect* nas línguas. O objetivo específico é investigar as realizações morfológicas e advérbios e expressões adverbiais compatíveis com o PE, associado ao tempo presente, no inglês americano. A hipótese deste estudo é a de que a realização morfológica do PE no inglês americano ocorre exclusivamente através do passado composto, com ou sem apagamento fonético do verbo auxiliar. A metodologia consiste na análise de 3 horas de dados de fala espontânea, disponíveis no *Santa Barbara Corpus of Spoken English* e na aplicação de um teste de preenchimento de lacunas a falantes nativos do inglês americano.

Referências

COMRIE, B. *Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems*. New York: Cambridge University Press, 1976.

IATRIDOU, S.; ANAGNOSTOPOULOU, E.; IZVORSKI, R. Observations about the form and meaning of the perfect. In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. (Eds.). *Perfect Explorations*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 153-205.

LOPES, T. L. A realização morfológica do aspecto perfect no português do Brasil e no inglês da Inglaterra - uma análise comparativa. 2016, 120 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Faculdade de Letras, UFRJ. Rio de Janeiro, 2016.

MACHADO, F. C. S. O aspecto perfect no inglês americano: uma análise do tipo existencial. Anais da 8ª SIAC. Rio de Janeiro, UFRJ. 2017.

PARTICIPANTES: FERNANDA COSTA DA SILVA MACHADO, ADRIANA LEITÃO MARTINS, JULIANA NESPOLI

ARTIGO: 359

TÍTULO: **ELABORAÇÃO E PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS: A PRÁTICA EDITORIAL DE REVISTAS CIENTÍFICAS NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL EM LETRAS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Embora o domínio do gênero artigo científico e de seu processo editorial de publicação seja essencial para a divulgação do conhecimento produzido, não há espaço institucionalmente formalizado para o tratamento dessas questões básicas. Em função das novas demandas advindas do surgimento das Humanidades Digitais e da Tecnologia da Informação, surge uma lacuna na formação dos profissionais de Letras no que se refere ao mercado editorial como um todo. Particularmente no caso da editoração de revistas, há uma demanda por pessoal qualificado para atuar em revisão, normalização, edição e editoração de textos científicos. Nesse sentido, com o intuito de incentivar e contribuir para o desenvolvimento da área, foi criado o projeto de extensão intitulado "Elaboração e publicação de artigos científicos", coordenado por professores da Faculdade de Letras/UFRJ - Leonardo Lennertz Marcotulio, Sílvia Regina de Oliveira Cavalcante, Beatriz de Paoli,



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

Ana Thereza Basilio Vieira e Tatiana Oliveira Ribeiro - que também atuam como editores das revistas da área de Letras (Linguística e Literatura): LaborHistórico; Codex e Clássica. O objetivo geral do projeto é ampliar o diálogo entre a pesquisa linguística, a prática editorial e a comunidade, por meio da discussão de temas importantes e exercícios práticos relacionados à elaboração e submissão de artigos científicos, partindo da experiência de aperfeiçoamento por que passaram os alunos monitores deste curso de extensão em momento prévio de sua organização. Assim, busca-se apresentar como a preparação desses alunos, ainda em formação, à realização deste tipo de tarefa encontra-se atrelada à prática de extensão tal como entendida pelas diretrizes que a definem, de modo a utilizá-la como atividade suplementar à formação acadêmica em Letras. Além disso, após a capacitação dos alunos extensionistas, houve a oferta do curso, no qual estes também atuaram como docentes auxiliares, cujo objetivo foi apresentar para a comunidade as etapas da prática editorial de revistas científicas, a elaboração de artigos científicos, a edição de textos e o processo de fluxo editorial, de modo a capacitar os alunos para a prática de produção de textos e preparação para sua posterior publicação, tal como feito anteriormente com os alunos monitores. Para tanto, foram abordadas as partes constitutivas do gênero artigo científico, o processo de normalização textual e gramatical, além das etapas relativas à publicação e à avaliação. Isso posto, esta comunicação visa apresentar os espólios iniciais do trabalho realizado como monitores extensionistas do projeto, tanto no que se refere ao curso ofertado, quanto em relação ao trabalho da prática editorial de revistas científicas que se dera em momento anterior à aplicação da atividade. Dessa maneira, nosso intuito é abordar as dificuldades e os desafios enfrentados na prática enquanto aluno extensionista, bem como discutir a importância do trabalho realizado para a formação do profissional em Letras.

PARTICIPANTES: JOÃO PAULO DA SILVA NASCIMENTO, PAULO VITOR LIMA DA GAMA SOARES, LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO

ARTIGO: 361

TÍTULO: A ESCOLA VAI À ÓPERA: INCLUINDO SOCIOCULTURALMENTE E DIVULGANDO A ÓPERA INFANTIL BRASILEIRA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O projeto "A escola vai à ópera" foi criado em 2008, tendo como idealizadora Maria José Chevitarese, atual diretora da Escola de Música da UFRJ. Tem como objetivo apresentar o gênero ópera às crianças da rede pública de ensino, dando-lhes a oportunidade de enriquecer seus currículos de forma interativa e prazerosa. Também contribui para a inclusão sociocultural além de ser um precioso instrumento para a formação de plateia crítica. As óperas possuem temáticas infantis e são encenadas em língua portuguesa, entre estreias de compositores nacionais e traduções de obras estrangeiras.

Além da preocupação com as crianças, o projeto tem o foco no aperfeiçoamento de diversos alunos da UFRJ: Escola de Música (cantores, instrumentistas, regentes, compositores); Escola de Belas Artes (cenografia, figurino e visagismo); Escola de Comunicação (direção teatral e iluminação), articulando ensino, pesquisa e extensão. Os professores atuam como orientadores de seus alunos e há a integração de diversas áreas, propondo parcerias profissionais além da participação dos projetos de extensão Brasil Ensemble - UFRJ e Coral Infantil da UFRJ. Outra parceria importante é com as escolas públicas, de âmbito Municipal, Estadual e Federal, que participam do projeto.

Nos dias 10, 11, 12 e 14 outubro de 2017 apresentamos a 5 récitas da ópera Maluquinho, com música de Calimélio Soares e libreto de Nilson Nunes. Contou com um elenco formado por dez cantores do conjunto vocal Brasil Ensemble e cinquenta crianças do Coral Infantil da UFRJ, orquestra de câmara composta por instrumentos de sopros, percussão e difusor. A ópera teve a direção geral de Maria José Chevitarese, direção cênica de José Henrique Moreira e regência de Ernani Aguiar e Kaique Stumpf. Foi originalmente escrita em inglês com o título Crazy Boy e esta versão foi cantada em português, em um ato dividido em dez cenas, com cinquenta minutos de duração. Com base na obra-prima de Ziraldo, musicalmente decidiu justapor recursos tonais e atonais numa mistura de estilos, combinando-os com elementos eletroacústicos, escrevendo a ópera para vozes solistas e coro de crianças.

O projeto abrangeu ao todo cerca de cem participantes na produção, contando com cenógrafos, diretor cênico e assistentes, coralistas, solistas e orquestra com seus regentes. Passaram pelo Salão Leopoldo Miguez mais de duas mil e quinhentas pessoas, entre crianças e adultos. Como a procura pelo evento foi muito grande, todos os dias tivemos o salão lotado e com uma imensa fila de espera. Estiveram presentes as seguintes escolas: E.M. Gastão Rangel, E.M. Santos Anjos, E.M. Miguel de Oliveira, E.M. Adalgisa Monteiro, CIEP Tancredo Neves, Colégio Pedro II e CAP da UFRJ.

PARTICIPANTES: MARIA JOSÉ CHEVITARESE, KAIQUE STUMPF, CARLOS EDUARDO DIAS BARCELOS, MARCELO COELHO, GUILHERME MOREIRA DA SILVA, CRISLAINE HILDEBRANT NETTO, THIAGO HENRIQUE SILVA TEIXEIRA

ARTIGO: 362

TÍTULO: CORAL BRASIL ENSEMBLE-UFRJ COMEMORA OS 250 ANOS DE NASCIMENTO DE JOSÉ MAURÍCIO NUNES GARCIA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Coral Brasil Ensemble-UFRJ, criado em setembro de 1999 tem entre seus objetivos a difusão da música coral brasileira através de concertos gratuitos. O coral tem sido espaço de aperfeiçoamento dos alunos que, através do trabalho desenvolvido, põe em prática o saber adquirido em seus cursos, trocam experiências com os diferentes públicos para os quais se apresentam, além de desenvolver pesquisas tendo o grupo como campo de estudo, numa perfeita integração de ensino, pesquisa e extensão.

No segundo semestre de 2017, o Coral Brasil Ensemble-UFRJ realizou dois concertos (07 de agosto - Concerto com coro, orquestra e solistas na Igreja Nossa Senhora do Carmo, Antiga Sé e 04 de dezembro - Concerto com coro, orquestra e solistas na Sala Cecília Meireles, série Orquestras) com o intuito de comemorar os 250 anos de nascimento do compositor Padre José Maurício Nunes Garcia, importante compositor brasileiro do final do século XVIII e início do XIX.

Filho do alfaiate Apolinário Nunes Garcia e Vitória Maria da Cruz, José Maurício Nunes Garcia (1767-1830) nasceu no Rio, veio de uma família pobre, descendente de escravos. Desde cedo, José Maurício apresentava aptidão para música e teve sua formação através do professor Salvador José de Almeida Faria, músico mineiro amigo da família. Em 1783, aos 16 anos, escreveu sua primeira obra, a Antífona *Tota Pulchra es Maria* para a Catedral e Sé do Rio, assinou o compromisso de fundação da Irmandade de Santa Cecília, da qual seria membro até o fim da vida. Em 1792 ordenou-se padre e em 1798 foi nomeado para o cargo de mestre de capela da Catedral e Sé do Rio de Janeiro, produzindo grande quantidade de obras, das quais a maior parte voltava-se para a temática sacra, além de ter composto inúmeras obras para coro misto em quatro vozes.

Autor de mais de 400 obras, muitas redescobertas ou restauradas em meados do século XX pela musicóloga Cleofe Person de Mattos (1913-2002). Ele era compositor, regente, virtuoso em órgão e cravo e professor renomado, sendo um pioneiro do ensino público de música no Brasil. Enquanto pôde, manteve em sua casa uma escola gratuita de música para crianças pobres. Entre suas peças mais conhecidas estão:

Música profana: *Beijo a mão que me condena; No momento da partida*

Música Orquestral: *Sinfonia fúnebre (1790), Sinfonia tempestade*

Música Sacra: *Tota pulchra es Maria (1783); Ecce sacerdos (1798); Bendito e louvado seja (1814 e 1815); Christus factus est (1798); Miserere para Quarta-feira de trevas (1798); Libera me (1799); Missa de Réquiem (1799); Ofício de defuntos (1799); Judas mercator (1809); Matinas da ressurreição (1809); Missa de Réquiem (1809); Missa de Réquiem (1816) e sua última composição, a *Missa de Santa Cecília (1826)*.*



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

Suas composições estão presentes ainda hoje nas salas de concerto e igrejas. As obras apresentadas pelo Coral Brasil Ensemble foram a *Missa a 4 CPM 116*; *Domine tu mihi lava pedes*; *In Monte Oliveti*; *Gloria in Excelsis Deo* da Missa em Mi bemol CPM 107.

PARTICIPANTES: MARIA JOSÉ CHEVITARESE, JACQUELINE CUNHA BEZERRA REZENDE, RAFAEL MELIANDE FRANÇA, ALINE MARTINS DO ESPIRITO SANTO, SUELIO BRENDON SANTOS ALMEIDA, ROBERTO ARAGÃO DE AZEVEDO, CICERO PIRES PINTO

ARTIGO: 365

TÍTULO: **UM ENGENHOSO JOGO DE INCONSISTÊNCIAS NA ENEIDA DE VIRGÍLIO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O fazer poético de Virgílio é fascinante em diversos pontos, dentre os quais se pode destacar sua habilidade em tecer poemas – ainda que distantes quanto à ordem em que foram dispostos e distintos quanto ao conteúdo – dentro da mesma obra, que assim estabelecem engenhosos diálogos entre si. Por vezes, eles se conectam de um modo que ao leitor moderno pode parecer como o de peças de um complexo quebra-cabeça literário. Isso não impede, no entanto, que comentaristas como Conington (1884), Otis (1995), Highet (1972) e O'Hara (2006) tenham apontado na *Eneida* o que, diferentemente de peças que se encaixam, mostra-se, de outro modo, como inconsistências em dois momentos (*Aen.*, V, vv. 835-860; VI, vv. 337-362) em que Virgílio retrata a morte de Palinuro (o experiente condutor do navio de Eneias). No presente trabalho, apontaremos as principais incoerências percebidas no tratamento virgiliano desse personagem mítico, tendo por objetivo evidenciar que tais desencontros não representam um equívoco por parte do poeta, e sim que, conforme bem defende Conte (2007), são parte de uma premeditada estratégia artística do autor.

Referências bibliográficas:

CONTE, Gian B. *The Poetry of Pathos: Studies in Virgilian Epic*. Oxford: Oxford University Press, 2007

HIGHET, Gilbert. *The Speeches in Vergil's Aeneid*. Princeton: Princeton University Press, 1972.

O'HARA, James J. *Inconsistency in Epic Roman: Studies in Catullus, Lucretius, Vergil, Ovid and Lucan*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

OTIS, Brooks. *Virgil: A Study in Civilized Poetry*. Oklahoma: University of Oklahoma Press, 1995.

VERGILIUS MARO, Publius, 70-19 a.C.; HIRTZEL, Fredericus Artvrus. *Opera; recognovit brevique adnotatione critica instruxit Fredericus Artvrus Hirtzel*. Oxonii: Claredoniano, 1942.

VERGILIUS MARO, Publius, 70-19 a.C.; LONG, George. *Bibliotheca Classica: P. Vergili Maronis Opera. - The works of Vergil*. Edited by Geroge Long with commentary by John Conington. Londres: Whittaker & Co., 1884. Vol. II.

PARTICIPANTES: PAULO GUSTAVO SILVA, FERNANDA MESSEDER MOURA

ARTIGO: 374

TÍTULO: **AS MARCAS (BIO)GRÁFICAS DE BOIARDO NO PROTAGONISTA DE ORLANDO INNAMORATO.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Estudo do poema épico Orlando Innamorato (1476-1494), de Mattè Maria Boiardo (1440/1441-1494), objetivando comparar indícios biográficos a partir do personagem ficcional dessa mesma obra, Orlando, que remetem ao histórico Boiardo (FERRONI, 1991; BOIARDO, 2011 e MONTANARI, 2017). O momento histórico centra-se entre 1450 e 1505 naquele contexto histórico-social nas Senhorias d'Este, na época ducado de Ferrara, e a partir dessa experiência o autor (re)significa, o personagem ficcional em sua obra prima, apresentando características de sua atuação histórica. O estudo comparativo se baseia entre o histórico Boiardo e o personagem fictício Orlando nas características entre os dois, elencadas nos 5 pontos a seguir, a saber: (1) Bravura cavalheiresca; (2) Boiardo e Orlando pertencentes à Baixa nobreza; (3) Boiardo é capitão-ducal do duque de Ferrara e Orlando paladino do imperador Carlos Magno; (4) Vínculos vassálicos de ambos e (5) Morte em combate de ambos.

Referências:

BOIARDO, Mattè Maria. *Orlando Innamorato*. Milano: Garzanti, 2011.

FERRONI, Giulio. *Storia della Letteratura Italiana: Dalle Origini al Quattrocento*. In: FERRONI, G. *La Letteratura Italiana dell'Italia Padana*. Milano: Einaudi, 1991.

MONTANARI, Gina Nalini. *Carnevali Rinascimentale a Ferrara: La corte estense si diverte*. Ferrara: Nuovecarte, 2017.

PARTICIPANTES: RAFAEL VIDAL DOS REIS, SONIA REIS, ÁLVARO ALFREDO BRAGANÇA JÚNIOR

ARTIGO: 375

TÍTULO: **A NOVA ARTE DE DE CHIRICO: DO PINCEL À CANETA.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

1. **Resumo:**



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

Sanna, Carte d'ARTISTI n. 22., tendo como foco principal a investigação do conceito de metafísica. Esta obra reúne artigos de publicados em revistas italianas, na primeira metade do século XX. É interessante notar que este conceito surgiu pela primeira vez, em 1918, na revista *Valori Plastici*, por uma série de ensaios do irmão de Giorgio De Chirico (1888-1978), Alberto Savinio (1891-1952) que por meio de seus escritos fez propostas sobre a arte metafísica como uma verdadeira *magna charta*. O presente estudo busca averiguar a articulação dos discursos, presentes na obra em estudo, sobre a pintura moderna e antiga, feitos por Giogio De Chirico, nos anos (1918-1943). Diferentemente do texto literário, esses ensaios se caracterizam como textos informativos, trazem noções, descrições e testemunhos sobre fatos e pessoas, dentre outros. Esses ensaios caracterizam-se pelo tipo de informação cultural ligada à pintura, e se acrescenta ainda a isso o fato de o autor, G. De Chirico, tecer em seu texto uma batalha contra a função enganadora das escritas negativas destinadas a desacreditar a arte, em paralelo e nos mesmos contextos das Revistas dada e surrealistas.

Bibliografia

- BOURDIEU, P. *As Regras da Arte*. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.
- CHARAUDEAU, P. & MAINGUENEAU, D. *Dicionário de Análise do Discurso*. Trad. Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2008.
- DE CHIRICO, Giorgio; FAR, Isabella; *Commedia dell'arte moderna (carte d'artisti)* (Milano: Abscondita, 2002
- GENETTE, G. "Espaço e linguagem". In: idem. *Figuras*. Trad. Ivonne F. Mantoanelli. São Paulo: Perspectiva, 1972.
- RAIMONDI, E. *Il colore eloquente. Letteratura e arte barocca*. Bologna: Il Mulino, 1995.

PARTICIPANTES: MATHEUS DA CRUZ LEONARDO, SONIA REIS

ARTIGO: 381

TÍTULO: MELISANDE: PERSONAGEM CHAVE NO SIMBOLISMO DE MAETERLINCK

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A presente pesquisa encontra-se em fase inicial e visa a estudar o desenvolvimento da figura feminina central na peça *Pélieas et Mélisande* do dramaturgo belga Maurice Maeterlinck (1862-1949). Desde sua primeira aparição, a princesa Mélisande revela-se uma personagem diáfana, alienada de si própria e dos demais, cercada por uma aura de mistério e morte acentuada por falas curtas e sem nexos, cujo caráter premonitório antecipa o destino trágico da protagonista. Não sabemos de onde ela vem nem para onde ela vai. Seu silêncio, muitas vezes manifestado sob a forma de um olhar remete à questão da profundidade presente nos símbolos recorrentes na peça, o mar e a fonte, bem como à cegueira que permeia o conflito entre escuridão e luz.

Para a realização do trabalho, partimos da análise de Paul Gorceix sobre a peça, além de questões teóricas sobre a prática teatral desenvolvidas por Maeterlinck em *Le Trésor des Humbles*.

Dessa maneira traçamos um paralelo entre a personagem em questão e as demais figuras femininas presentes na obra de Maeterlinck, à exemplo da princesa Maleine, evidenciando a importância dessas personagens para o teatro maeterlinckiano, um dos principais expoentes do movimento simbolista nas artes cênicas do séc. XIX.

Como resultados parciais, apresentamos a análise das primeiras e últimas réplicas da personagem de Mélisande, para demonstrar como sua presença na peça é decisiva para o desenvolvimento da mesma.

PARTICIPANTES: MARINA GONÇALVES FRAGA, MARILIA SANTANNA VILLAR

ARTIGO: 382

TÍTULO: CINEMA E SURDEZ: DIÁLOGOS ENTRE OS INTÉRPRETES CODAS E OS SURDOS NA CINEMATOGRAFIA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O "boom" da globalização digital proporcionou descobertas e reflexões. O cinema por sua vez provoca discursos por meio de operações paradigmáticas e sintagmáticas (STAM, 2013). Neste sentido, prosseguindo nas investigações sobre o papel dos TILS (Intérpretes e Tradutores de Língua de Sinais) em filmes com temática surda com comunicação apresentada na 8ª Semana de Integração Acadêmica (SIAC/2017), a pesquisa de cunho experimental, analisará as representações dos intérpretes ouvintes filhos de surdos (Children of Deaf Adults - CODAS) no cinema e como isto dialoga com a forma como os Surdos são representados. Fundamentada em uma coleta de dados sobre estes filmes, o estudo levará em consideração a época histórica que o filme retrata, a época histórica em que foi produzido, o país em que foi realizado, à luz das classificações traçadas por Roy (2002) e Perlin (1998). As relações de poder entre os intérpretes CODAS e os não-CODAS serão analisadas e comparadas, a partir dos modelos retratados por Roy: assistencialista; mecanicista; facilitador da comunicação e especialista bilíngue. Em relação aos filhos de surdos, a experiência de nascer, viver e crescer em meio a uma família de pais surdos faz com que a percepção das representações culturais, sociais, políticas e linguísticas sejam atravessadas por substratos filosóficos, éticos e estéticos marcados por tensões em zonas fronteiriças de contato (QUADROS, 2017). Uma das questões da investigação é saber como os aspectos familiares, sociais, profissionais e psicológicos destes sujeitos são também retratados nos filmes frente a essas inter-relações familiares. Nessa interação de corpos e mentes, as identidades surdas descritas por Perlin, como: políticas, híbridas, flutuantes, embaraçadas, de transição, da diáspora e intermediárias são muitas das vezes estereotipadas e distorcidas. Ademais, a pesquisa buscará averiguar a forma como o cinema traduz essas identidades e suas implicações. Entender a maneira como a cinematografia expõe estes sujeitos, nas suas relações dialógicas e interculturais, será de grande valia para os Estudos Surdos e os Estudos da Interpretação. O cinema não é apenas mímese, mas um ato de interlocução entre produtores e receptores socialmente identificados.

Referências Bibliográficas:

- ABBOU, Katia. [De L'enfant entendant de parents sourds au métier d'interprète en français/langue des signes française, quel parcours...?](#) Université Charles De Gaulle - Lille III, 2011.
- PERLIN, G. T. T. *Histórias de vida surda: identidade em questão*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre, RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Faculdade de Educação, 1998.
- QUADROS, R. M. *Língua de herança: Língua Brasileira de Sinais*. Porto Alegre: Penso, 2017.
- ROY, C. Chapter 7. In: PÖCHHACKER, F. and SHLESINGER, M. (org.). *The Interpreting. Studies Reader*. New York: Routledge, 2002, pp. 344-353.



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIOMASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

STAM, R. *Introdução à teoria do cinema*. Tradução: Fernando Mascarello. – 5ª Ed. Campinas, SP: Editora Papirus, 2013.

PARTICIPANTES: DANIEL MONTEIRO PEREIRA, TERESA DIAS CARNEIRO

ARTIGO: 396

TÍTULO: A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL NA METRÓPOLE DO RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO DA CONFIGURAÇÃO METROPOLITANA NA ESCALA MICROLOCAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A Metrópole do Rio de Janeiro, como outras latino-americanas, revela os efeitos da condição urbana contemporânea na dispersão, fragmentação espacial e privatização do espaço público. Esses fenômenos acabam agravando um processo característico da estrutura das grandes cidades brasileiras, a segregação socioespacial, que no Rio de Janeiro se inicia em fins do século XIX quando se dá uma expansão urbana da então capital do Distrito Federal. Estudos com enfoques distintos e provenientes de campos disciplinares diferentes vêm levantando importante questões advindas dos impactos atuais na segregação socioespacial desses fenômenos. No entanto, com menor frequência enfatizam a dimensão espacial e um olhar mais aproximado na malha urbana. Nosso trabalho tem como objetivo investigar o tecido metropolitano em uma escala microlocal que permita identificar o caráter distinto da sua configuração e associá-lo ao cotidiano relacionando-o às ações e aos agentes locais. Servem de referência estudos morfológicos que abrangem desde obras clássicas, como as do arquiteto Aldo Rossi, até mais recentes que conferem potência aos atributos espaciais no desempenho das ações humanas, como as do arquiteto franco-suíço Bernard Tschumi, além dos que tratam da resistência em territórios mais negligenciados a processos homogeneizantes, como os do filósofo Michel de Certeau e os dos geógrafos David Harvey e Milton Santos. De antemão, algumas dinâmicas relativas à variedade tipológica, relações de sociabilidade, multiplicação de domicílios nos lotes, compartilhamento do trabalho/ residência no terreno e integralidade dos tecidos se mostram relevantes para aprofundamento da investigação a partir de estudos já feitos na pesquisa "Habitação e Cidade: formas de ocupação do solo nas áreas residenciais da cidade do Rio de Janeiro", com análise em trechos dos bairros da Tijuca, Madureira, Méier/Todos os Santos, Engenho Novo, Copacabana e Recreio dos Bandeirantes. A intenção é de apresentar resultados que incluam recortes territoriais que correspondam ao tecido ordinário em outros municípios metropolitanos.

PARTICIPANTES: MARIA PAULA ALBERNAZ, MARIA CAROLINA DE OLIVEIRA DURIEZ, LUCAS LIBONATI, LORRAYNE CHRISTINE HABIB REBELO, BRUNA WERNECK MUSSI DE ALMEIDA, YAN SILVA DOS SANTOS, KARINE LINS, ELLEN CORRÊA ZÓZIMO

ARTIGO: 407

TÍTULO: A CONDIÇÃO DE ESTRANGEIRO EM LA NUIT JUSTE AVANT LES FORÊTS, DE KOLTÈS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho tem por objetivo estudar a peça *La Nuit Juste Avant Les Forêts*, de Bernard-Marie Koltès, publicada em 1977. A obra consiste num monólogo de apenas uma frase na qual o narrador, que se apresenta como "estrangeiro", conta aventuras, histórias e frustrações de modo que não seja possível distinguir os limites entre fatos e suposições. Pretende-se estudar elementos do monólogo interligados com o processo de autointitulação como estrangeiro feito pelo narrador, encenado na peça por sua rebeldia em permanecer quando é obrigado a incessantemente partir em busca do que ele próprio denomina como um alhures (*ailleurs*). Desse modo, permanência, fuga e alhures configuram categorias que parecem apontar para uma questão central da obra do dramaturgo: a falha no contato com o Outro, indicando a problemática da comunidade no texto. Esta remeteria à utopia koltesiana, termo elaborado por Christophe Bident, estudioso da obra de Koltès. A utopia koltesiana insinuaria o desejo de formação de uma comunidade dos sem-comunidade ou estrangeiros, configurando-se como "a utopia de uma comunidade estrangeira e fraternal" como diz Bident no livro *Bernard-Marie Koltès, Généalogies*. Além desse autor, o presente trabalho procura tecer um importante diálogo com pensadores como Georg Simmel e Edward Said, os quais, em algum momento, debruçaram-se sobre a questão do "estrangeiro". Ao abordar as questões acima descritas na peça de Koltès, essa pesquisa insere-se em um importante campo para os estudos literários, podendo contribuir de forma efetivas para as reflexões acerca da comunidade e da figura do Outro na literatura. A pesquisa ainda está no início, portanto as questões apresentadas não pretendem oferecer nenhuma leitura conclusiva, permanecendo, portanto, no campo da especulação necessária à própria criação de hipóteses mais consistentes.

PARTICIPANTES: NATHALIE NOELLE COSTA CARVALHO, RODRIGO SILVA IELPO

ARTIGO: 408

TÍTULO: A ESCRITA COMO PHARMAKON EM "UN HOMME SI SIMPLE", DE ANDRÉ BAILLON

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Neste trabalho, analisamos a produção literária do escritor belga André Baillon, mais especificamente o livro "Un homme si simple", para entender a questão psicológica do autor expressa no personagem protagonista de forma auto ficcional. Sendo assim, o trabalho busca compreender a relação entre a literatura e a loucura, e o papel da escrita como elemento primordial de ligação entre esses dois campos de estudo, servindo por vezes como remédio ou como veneno. A escolha do livro "Un homme si simple" se deu por ser o primeiro livro escrito pelo autor no seu período de internação no renomado hospital psiquiátrico La Salpêtrière, em Paris. No curto prazo de um ano, Baillon produziu três livros que foram denominados posteriormente como o "ciclo da Salpêtrière" e cujos conteúdos estão associados à sua condição de enfermo. Baillon chegou a ser conhecido na época como o autor-louco.

Para a análise das questões supracitadas, partiremos de leituras como da autora Maria Chiara Gnocchi e de Frans Denissen como apoio biográfico. Para tratar das questões psicológicas do autor, uma breve introdução sobre a figura do louco na perspectiva foucaultiana. No que tange a questão da escrita como *pharmakon*, recorreremos a Jacques Derrida que recupera o mito de Teuth na sua obra "A farmácia de Platão".

Dentro das características mais marcantes da obra de Baillon, um destaque maior se faz sobre os traços autobiográficos recorrentes em todos os livros do autor. Personagens e fatos históricos são apresentados no suporte escrito de forma mais ou menos semelhante ao real. Baillon começa sua produção escrita no início do século XX, momento de reavaliação do que se tem produzido como literatura e mesmo durante a criação do chamado "ciclo da Salpêtrière" uma figura historicamente marginalizada como o louco é ao mesmo tempo personagem e autor, daí uma reflexão sobre a escrita moderna quando se diz respeito a questões de autoria.

O livro "Un Homme si simple", datado de 1925, relata o como e o porquê da internação do personagem Jean Martin no hospital psiquiátrico La Salpêtrière, em Paris. Esse relato é reflexo do episódio em que o autor decide voluntariamente se exilar em um chalet do hospital e a escrita lhe serve como um remédio. O livro é dividido em cinco grandes partes denominadas "confissões" nas quais o personagem principal expõe de forma gradativa fatos e motivos que vão fazer o leitor compreender as razões que levaram a sua internação. No entanto essa escrita que ao mesmo tempo pode soar como terapêutica também se mostra como nociva, no sentido que o personagem não consegue dosar seu uso.



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
15ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

PARTICIPANTES: MARCUS VINICIUS FLEXA RODRIGUES, MARILIA SANTANNA VILLAR

ARTIGO: 410

TÍTULO: ALL THE BOYS AND ALL THE GIRLS ARE BEGGING TO IF YOU SEEK AMY: NARRATIVAS DE SEXUALIDADE FEMININA NO MUNDO POP

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Os anos 1990 e 2000 foram valiosos para a cena do pop: ilustres cantoras como Beyoncé, Britney Spears e Christina Aguilera lançavam os grandes hits de suas carreiras e suas atitudes, falas e roupas serviam de inspiração para milhões de garotas ao redor do mundo. Enquanto isso, a mídia era a maior responsável pela veiculação de suas imagens, que foram, até então, construídas em grande parte sobre o alicerce da sua sexualidade. Tomando como partida esse contexto, o presente trabalho visa: a) analisar a construção discursiva da sexualidade feminina pela perspectiva dos produtos midiáticos, b) compreender de que forma a questão étnica influencia esses discursos (BLANK, 2007; DAVIS, 2016; VALENTI, 2009). Para isso, realizarei um estudo de cunho qualitativo e interpretativista a partir da Análise Crítica Feminista do Discurso (LAZAR, 2007; BUCHOLTZ, 2014) comparando narrativas de diferentes estrelas, também popularmente conhecidas como "princesas do pop", em entrevistas veiculadas pela grande mídia.

PARTICIPANTES: LUIZA CAMPO MONTEZ DE ALMEIDA, RODRIGO BORBA

ARTIGO: 411

TÍTULO: LINHAS E CURVAS - ANÁLISE DE SILHUETAS DOS PERSONAGENS EM 'IRMÃO DO JOREL'

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

No contexto do processo de criação de animações, a metodologia definida nos eixos narrativo-literário e narrativo-imagético resultam no universo do roteiro. E neste universo, insere-se a identidade visual, que deve ser verossímil à sua história e auxiliar na compreensão do que se narra. Observando a complexidade de processos que envolve a produção de imagens e roteiros em animações, colocou-se a seguinte indagação: como é o processo da construção figurativa direcionada às animações em 2D?

Em função desta pergunta e compreendendo que histórias utilizam os personagens como veículo narrativo, a presente pesquisa, em andamento, tem como tema o **estudo das silhuetas de personagens utilizadas em concept art direcionadas à animação 'Irmão do Jorel'**. Têm como objetivos a investigação e a análise estrutural, conceitual e imagética acerca dos personagens desta animação em 2D - isto partindo do pressuposto dos elementos que a envolvem, caracterizando-a pela relação ambiente-personagem/personagem-público alvo, expressão corporal e indumentária, por exemplo. Como produto final da pesquisa, pretende-se sintetizar os dados coletados em forma de palestra-aula e na criação de um folder contendo material de referência sobre o processo de criação da silhueta dos personagens. A metodologia utilizada é a de descrição e delimitação do objeto de estudo - que é constituído por catálogos, pranchetas, pasta de arquivos, *model sheets* e portfólios de *concept art* de silhuetas de personagens usados na animação 'Irmão do Jorel'. Como justificativa desta pesquisa foram considerados: a importância de construir e conhecer metodologias para análise de imagem; o reconhecimento e valorização de produções artísticas nacionais; e o fomento de futuras pesquisas nesta área em crescimento. Por fim, a continuidade desta pesquisa se apoia sobre a extensão da análise da expressão corporal/sentimental dos personagens desta animação, tal como a aplicabilidade da metodologia executada neste trabalho acadêmico em outras animações.

PARTICIPANTES: DAVID FRANCISCO VIANA MENDONÇA DOS SANTOS, MARINA PEREIRA DE MENEZES DE ANDRADE, MARCELUS GAIO SILVEIRA DE SENNA

ARTIGO: 412

TÍTULO: PRESERVAÇÃO E MEMÓRIA: O CONJUNTO DE FICHAS CADASTRAIS DE MORADORES DO CENTRO DE HABITAÇÃO PROVISÓRIA NOVA HOLANDA DO MUSEU DA MARÉ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Inaugurado em 2006, o Museu da Maré se diferencia por ser localizado em uma favela criada a partir da iniciativa de seus moradores. Sua forma de atuação é baseada na Museologia Social, narrando o surgimento do bairro Maré, território periférico localizado nas margens da Baía de Guanabara, próximo ao campus da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O Arquivo Dona Orosina Vieira (ADÓV), acervo institucional do Museu da Maré, possui como parte integrante o Conjunto de Fichas Cadastrais de Moradores do Centro de Habitação Provisória Nova Holanda. Essas fichas serviram como registro de moradores, que eram removidos de favelas localizadas em áreas valorizadas da cidade para conjuntos habitacionais provisórios, geralmente distantes do Centro, o maior de todos foi construído justamente na Maré e batizado com o nome de Nova Holanda, na década de 1960 durante o governo de Carlos Lacerda, governador do Estado da Guanabara que tinha como política a repressão e a erradicação das favelas. Este trabalho tem por objetivo desenvolver uma proposta de tratamento para o conjunto de fichas supracitado, de acordo com parâmetros baseados em conceitos de teóricos da área de Conservação-Restauração, consciente da missão do Museu da Maré, de preservar e divulgar o seu acervo, valorizando as narrativas de seus moradores, que por muito tempo foram omitidas pelos discursos historiográficos dominantes e pelas organizações oficiais de memória. Para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa realizamos como procedimentos metodológicos: o levantamento bibliográfico sobre a temática abordada, o registro fotográfico de seu estado atual, catalogação, exame organoléptico, mapeamento de danos, avaliação do estado de conservação/diagnóstico. Quanto aos resultados preliminares, as fichas do conjunto foram contabilizadas em um total de 1812 e um banco de dados que contém parte das informações contidas nelas foi criado visando reduzir a sua manipulação.

PARTICIPANTES: THAMIRES RIBEIRO DE OLIVEIRA, ANA PAULA CORRÊA DE CARVAHO

ARTIGO: 414

TÍTULO: A REPRESENTAÇÃO PLÁSTICA FEMININA ATRAVÉS DA SIMBOLOGIA FLORAL NA NARRATIVA DANNUNZIANA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Tema: O mapeamento da trajetória da figura feminina nas personagens Rosa Catana e Violetta Kutufà no conto *La Contessa d'Amalfi* da obra *Le Novelle della Pescara* (2011) através de seu diálogo com a simbologia floral, buscando o entendimento do conto sob a ótica da construção



15
21^a
OUT

SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GIULIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

de uma identidade decadentista (BINNI, 1936) em Gabriele D'annunzio.

Objetivo: Analisar a trajetória da figura feminina na prosa dannunziana através de sua simbologia floral (CATTABIANI, 1998), mapeando suas representações plásticas (BAUDELAIRE, 1996) em um conto específico da obra *Le Novelle della Pescara* (2011) de Gabriele D'Annunzio (1863-1938): *La Contessa d'Amalfi*, em que traços da estética 'verista' e 'decadentista' confluem na caracterização da figura feminina, com marcas contrastantes de rústico e artificialidade.

Procedimento Metodológico: A leitura do texto de Baudelaire ajudou a traçar o perfil feminino atriz/cortesã, definindo sua funcionalidade através da sedução e artifício, no jogo mimético do encantamento, fascínio fúnebre que polui a realidade. Já a leitura de Cattabiani abriu um estudo sobre a evolução dos significados das flores violeta e rosa através do tempo mitológico, explorando suas origens em um percurso de alçamento simbólico que contempla suas características lúgubres, divinas e paradoxais. Binni auxiliou na identificação do surgimento da *anima* decadentista na Itália, contextualizando o palco em que a escrita dannunziana iria amadurecer, enquanto Ferroni foi fundamental para estabelecer a comparação entre as estéticas 'verista' e 'decadentista', que florescem no *corpus*, colocando em cena a narrativa de D'Annunzio em contraponto com as estéticas do restante da Europa.

Resultados das Atividades: A pesquisa problematizou a identificação do autor com as respectivas estéticas no contexto do resto da Europa (FERRONI, 2012), evidenciando como D'Annunzio se serve do leque da paisagem de Pescara, privilegiando a sedução, o artifício e a mimeses (BAUDELAIRE, 1996), em virtude de seu papel fundamental como instrumentos por meio do qual as personagens femininas (atriz, mulher comum) consagraram a ressignificação de suas simbologias florais (CATTABIANI, 1998), para as motivações de cenas de sua escrita nessa obra do *corpus*.

PARTICIPANTES: DANIELA BENVENUTI ALCÂNTARA DE OLIVEIRA, FLORA DE PAOLI FARIA, SONIA REIS

ARTIGO: 415

TÍTULO: **O ESTILO DECADENTISTA NA ESCRITA DE GABRIELE D'ANNUNZIO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A pesquisa algumas indagações acerca de Gabriele d'Annunzio (1863-1938) e o Decadentismo iniciadas em uma pesquisa anterior: na etapa precedente, tivemos como *corpus* uma das narrativas do referido autor, intitulada *Il Piacere* (1889). Num primeiro momento da pesquisa, foram apresentadas apenas as discussões acerca do primeiro capítulo, não tendo sido evidenciadas naquele momento, as marcas do decadentismo no texto *dannunziano*. Depois foram apresentadas as discussões dos seus traços a partir da figura do dândi e do dandismo na escrita comum, inclusive, a outros textos literários; por isso foi observado ainda como este traço se manifestava nas obras *As avessas* (1884) de J.-K. Huysmans (1848-1907), *O Retrato de Dorian Gray* (1891) de Oscar Wilde (1854-1900) e *Five o'clock* (1909) de Elysis de Carvalho (1880-1925).

Além de *Il Piacere* (1889), que foi o primeiro e mais celebrado romance escrito por D'Annunzio, os *corpora* utilizados na presente pesquisa incluem *L'Innocente* (1892) e *Il Trionfo della Morte* (1894). Os três romances citados compõem a chamada trilogia dos *Romanzi della Rosa*. Neste sentido, o objetivo desta pesquisa é analisar algumas das principais marcas do seu estilo que se caracterizam pela sua singularidade no contexto decadentista, reconhecendo, como Mario Praz (apud LACERDA, 2014, p. 40), "que D'Annunzio se apropria de numerosas fontes organizando-as de maneira criativa e inovadora". Esta pesquisa traz os resultados preliminares a partir da leitura das obras *Il piacere* (1889) e *L'Innocente* (1892), a partir da discussão do conceito de estilo em Aristóteles (2005), Compagnon (2010), Segre (1999) e estilo dannunziano em Lacerda (2014) e Praz (1996).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTÓTELES. Poética. trad. Eudoro de Souza. In: *Ética a Nicômaco; A poética*. São Paulo: Abril Nova Cultural, 1991. pp. 245-285

ARISTÓTELES. *Retórica*. trad. Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. v. 8. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005.

COMPAGNON, Antoine. *Os cinco paradoxos da modernidade*. 2ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

D'ANNUNZIO, Gabriele. *Il Piacere*. 13. ed. Milano: Oscar Mondadori, 2005.

_____. *L'Innocente*. 15. ed. Milano: Oscar Mondadori, 2008.

LACERDA, Fernanda Gerbis Fellipe. *A palavra e o palco na produção teatral de Gabriele D'Annunzio*. 2014. 148f. Dissertação (Mestrado em Literatura Italiana) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

LIMA, Luiz Costa. A questão dos gêneros. In: _____ (Org.). *Teoria da Literatura e suas fontes*. v. 1 Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. pp. 253-292

PAZ, Mario. *A carne, a morte e o diabo na literatura romântica*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.

ROSENFELD, Anatol. A teoria dos gêneros. In: _____. *O teatro épico*. São Paulo: Perspectiva, 2002. pp. 15-36

SEGRE, C. Stile. In: _____. *Avviamento all'analisi del testo letterario*. Torino: Einaudi, 1999.

PARTICIPANTES: WELLINGTON DE JESUS NEVES RODRIGUES, FLORA DE PAOLI FARIA, SONIA REIS

ARTIGO: 420

TÍTULO: **SOBRE AS FORMAS NOMINAIS EM -NTE: ASPECTO, ACIONALIDADE E ARGUMENTOS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho faz parte de um projeto mais abrangente (MEDEIROS, 2018) de descrição e compreensão da estrutura argumental de verbos e outras classes de palavras derivadas. Adotando a teoria da Morfologia Distribuída (HALLE; MARANTZ, 1993; MARANTZ, 1997), acreditamos que traremos uma compreensão mais profunda das propriedades de distribuição dos verbos e sua interação com a interpretação acional dos sintagmas verbais associados e com o significado dos morfemas de palavras derivadas.

O projeto investigará as estruturas morfológica, morfossintática e morfosssemântica de várias classes de palavras derivadas de verbos. Aqui, trataremos das nominalizações de raízes/radicais verbais através do sufixo -nte (em palavras como "angustiante" e "desinfetante"). Note-se



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40^ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15^º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10^ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5^ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

que esse grupo de palavras, ao contrário de denotar eventos, denota propriedades de indivíduos. Por exemplo, em “a Joana é minha acompanhante”, a palavra “acompanhante” não denota um evento (como pode ser o caso da palavra “acompanhamento”), mas um conjunto de propriedades atribuídas a um indivíduo, propriedades que têm relação com eventos de “acompanhar alguém”. Como isso acontece? Que tipo de interpretação tem o evento designado pelo verbo de base nessas formas?

Tendo em vista essas questões, esta pesquisa se propõe a:

1. Entender quais são as propriedades semânticas das formas -nte (ou de seu morfema nominalizador) que convertem propriedades de eventos em propriedades de indivíduos que são sujeitos de seus verbos de base.
2. Verificar em que casos a palavra em -nte tem leitura de evento em andamento (“leite fervente”, por exemplo, em que o leite está de fato fervendo em um tempo de referência definido pelo contexto) ou de propriedade (“grilo falante”, por exemplo, em que o grilo tem a propriedade de falar, mas não precisa estar falando em algum momento dado). Existe alguma correspondência consistente entre alguma classe de verbos e uma leitura ou outra, como propõe parte da literatura (e. g., DUFFIELD, 2003; MEDEIROS, 2008)?
3. Verificar as situações em que a palavra tem leitura de processo em andamento quando existe um evento a ancorando (por exemplo, na frase “ele entrou na sala falante”, em que temos uma propriedade atribuída a “ele”, mas também há um evento de falar ocorrendo no momento em que o “ele” entra na sala).

Estamos na fase inicial do trabalho, coletando palavras dicionarizadas e organizando em tabelas suas propriedades, como a classe da forma -nte (nome, adjetivo ou os dois), a classe sintática do verbo de base (inergativo, transitivo, inacusativo, alternante), entre outras. A verificação dessas propriedades se baseará, inicialmente, em nossa intuição linguística, mas haverá uma fase de consulta via formulários online a um maior número de falantes. Depois, formularemos as hipóteses explicativas com base na literatura disponível e nas generalizações empíricas propiciadas pelos dados.

PARTICIPANTES: HENRIQUE CUNHA LOPES, ALESSANDRO BOECHAT DE MEDEIROS

ARTIGO: 423

TÍTULO: TRAJES MASCULINOS NA COLEÇÃO SOPHIA JOBIM DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho faz parte de um projeto mais amplo denominado “Memórias do Curso de Artes Cênicas da Escola de Belas Artes da UFRJ”, em desenvolvimento desde 2014. Um dos objetivos desta pesquisa é o foco no trabalho de uma educadora, Maria Sophia Jobim Magno de Carvalho, pioneira por introduzir o ensino da indumentária histórica no âmbito universitário, numa época em que os estudos críticos sobre moda e vestuário feitos no Brasil eram ainda pontuais. A coleção Sophia Jobim contém mais de seis mil documentos, formada por livros, cadernos manuscritos, fotografias, ilustrações, trajes e acessórios. Seiscentos e quinze itens dessa grande coleção se encontram acondicionados no Museu Histórico Nacional.

Durante sua vida, Sofia atuou como educadora, indumentarista, museóloga, jornalista, ilustradora e figurinista, além de introduzir no Brasil o ensino de vestuário e da moda por meio da antiga Escola Nacional de Belas Artes (E.N.B.A.), atual Escola de Belas Artes da UFRJ (EBA). Um de seus principais feitos foi a criação do “Museu de indumentária de Sophia Jobim Magno de Carvalho”. Idealizado e mantido por ela, surgiu após seu árduo trabalho em colecionar peças de vestuário de diversas época e culturas. Localizava-se em sua casa no bairro de Santa Teresa, na cidade do Rio de Janeiro.

O estudo das peças de vestuário masculino que faz parte da Coleção Sofia Jobim iniciou-se no primeiro semestre de dois mil e dezoito com a orientação da Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Volpi. Inicialmente foram levantadas as peças de vestuário que cobrem a parte superior do corpo, e que são confeccionadas com a técnica da alfaiataria. Foram encontradas oito peças, das quais seis são típicas de festejos de outros países – Espanha, México e Líbano. Na etapa seguinte optou-se pelo estudo das peças Espanholas e Mexicanas.

Além do estudo das peças selecionadas, o outro objetivo desse trabalho é elaboração de um livro contendo: o histórico das peças, seu registro fotográfico e as modelagens das peças estudadas.

As fontes utilizadas na pesquisa são: peças de vestuário masculino que fazem parte do acervo de Sofia Jobim do acervo do Museu Histórico Nacional; a base de dados virtual do Museu Histórico Nacional, as fichas físicas anteriores à criação da base de dados virtual e os dossiês, conjunto de fichas antigas do MHN e do antigo museu de Sophia, referentes a doação e antigas catalogações. Além das fontes primárias, serão utilizados artigos já publicados sobre os trabalhos de Sophia, além de outras referências que complementem as informações.

PARTICIPANTES: HENRIQUE GUIMARÃES DOS SANTOS, MARIA CRISTINA VOLPI NACIF

ARTIGO: 425

TÍTULO: A REVISTA “FÓRUM DE LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA” E A FICÇÃO NACIONAL DO PRESENTE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Cada vez mais autores e editores apontam o *campus* como ambiente em que a ficção brasileira atual é bem recebida e analisada em profundidade. O fenômeno convida a entender os processos que possibilitam à universidade desempenhar esse papel, num momento em que as livrarias são tomadas pelos best-sellers estrangeiros e a grande imprensa reduziu a quase nada o espaço outrora ocupado pelos suplementos literários.

Nosso trabalho consistirá na análise da revista “Fórum de Literatura Brasileira Contemporânea”, dedicada à veiculação de textos sobre a ficção e a poesia geradas nos trópicos nas últimas décadas. Combinaremos reflexões desenvolvidas a partir da leitura de escritos de cunho teórico a um exame acurado da maneira como a produção ficcional brasileira de nossos dias aparece nas diferentes edições do periódico.

Durante a comunicação, teremos oportunidade de comentar uma série de aspectos do projeto, entre os quais os critérios de escolha adotados pelos editores e a grande variedade temática dos artigos, ensaios, entrevistas e resenhas que vão ao ar semestralmente.

Referências

AGAMBEN, Giorgio. *O que é o contemporâneo? e outros ensaios*. Tradução de Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009.

BARBIERI, Therezinha. *Ficção impura: prosa brasileira dos anos 70, 80 e 90*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2003.

BOSI, Alfredo. *O conto brasileiro contemporâneo*. São Paulo: Cultrix, 1981.

BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. Tradução de Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das



15^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40^a JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15^o CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10^a JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5^a JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

Letras, 1996.

BRACHER, Beatriz. "A leitura de textos teóricos me doou o acesso a centenas de livros de ficção". Entrevista concedida a Anélia Pietrani e Rosa Gens. *Fórum de Literatura Brasileira Contemporânea*, nº 5, jun. 2011, pp. 211-26.

CASANOVA, Pascale. *A república mundial das letras*. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

PATROCÍNIO, Paulo Roberto Tonani. *Escritos à margem: a presença de autores de periferia na cena literária brasileira*. Rio de Janeiro: 7Letras/Faperj, 2013.

RESENDE, Beatriz. *Contemporâneos - expressões da literatura brasileira no século XXI*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra / Fundação Biblioteca Nacional, 2008.

_____. & FINNAZI-AGRÓ, Ettore. *Possibilidades da nova escrita literária no Brasil*. Rio de Janeiro: Revan, 2014.

RIFF, Lucia & VILLAS-BOAS, Luciana. "Só conseguiremos ter uma presença consistente no exterior no momento em que recuperarmos nossa própria relação com a literatura brasileira". Entrevista concedida a Dau Bastos. *Fórum de Literatura Brasileira Contemporânea*, nº 12, dez. 2014, pp. 189-204.

SCHØLLHAMMER, Karl Erik. *Ficção brasileira contemporânea*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

PARTICIPANTES: JOÃO GABRIEL KALILL, ADAURI SILVA BASTOS

ARTIGO: 426

TÍTULO: PERFIL DO PROFISSIONAL DE TRADUÇÃO ESPECIALIZADA NO MERCADO BRASILEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A tradução, seja ela literária ou especializada, está pervasivamente presente na vida do brasileiro mediano, desde nos manuais de equipamentos importados, até nas salas de cinema. Interessa-nos neste trabalho a tradução especializada, termo usado aqui para referir à tradução de texto não-literário. Não obstante a ampla disseminação de conteúdo traduzido, pouco se percebe nesse cenário a figura do tradutor. Afinal, poder-se-ia argumentar, a boa tradução é aquela livre de quaisquer traços que a poderiam identificar como tal. Será desejo do profissional de tradução passar tão despercebido quanto possível, posto que a percepção do tradutor por parte do leitor geralmente depõe contra a competência daquele no exercício de seu labor. Embora vista como desejável – até necessária – pelos próprios profissionais de tradução, certos desdobramentos da invisibilidade do tradutor têm contribuído para a "marginalidade cultural e a exploração econômica" dos tradutores, para o não reconhecimento de seu status profissional e para uma remuneração não condizente com o trabalho essencial que realizam (*The Translator's Invisibility*, VENUTI, L. 1995, p. 17). Diante do exposto, o objetivo do trabalho proposto é analisar os dados coletados em pesquisa de sondagem, da qual o autor participou como colaborador e aluno em curso de Iniciação Científica conduzido pela professora Janine Pimentel, PhD, na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, ao longo do segundo semestre do ano de 2016. Nessa pesquisa, obtiveram-se respostas relacionadas à percepção que os profissionais de tradução engajados no mercado brasileiro têm de si mesmos. Esperamos que o levantamento e análise do perfil do profissional de tradução especializada contribua para, dentre outras coisas, a compreensão da relação entre o conceito de invisibilidade do tradutor e as práticas de mercado que parecem, como observado por Lawrence Venuti (1995, *ibidem*) em relação ao mercado anglo-americano de tradução, negar também aos tradutores no mercado brasileiro o reconhecimento e a remuneração justos.

PARTICIPANTES: WISLEY VILELA, JANINE PIMENTEL

ARTIGO: 430

TÍTULO: BRASIL ENSEMBLE - UFRJ: DIVULGANDO E DANDO ACESSO À MÚSICA CORAL ATRAVÉS DE CONCERTOS GRATUITOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Brasil Ensemble-UFRJ foi criado em setembro de 1999 e, desde então, atua coerente com seu objetivo principal, qual seja a difusão da música coral brasileira através de concertos gratuitos e didáticos direcionados a alunos da rede pública de ensino, bem como ao público em geral.

Em sua base teórica está o pensamento de Dumazedier (2004) acerca de lazer. O lazer é, define Dumazedier, "um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se, entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais"¹. O lazer oferece, como vemos, a oportunidade de expansão da vida simbólica por meio de mudanças de ambiente, por meio de atividades que privilegiam ficção e crítica através de espetáculos constituindo-se estes em possibilidade de desenvolvimento pessoal, da sensibilidade e da razão.

Em 2017 o coral trabalhou com alunos de Licenciatura e Bacharelado em Música e cantores externos à UFRJ, num total de 45 cantores, dos quais 16 bolsistas eram de extensão III, um bolsista de extensão IV e 28 cantores voluntários. Dentro do objetivo do projeto de democratizar o acesso aos mais variados bens culturais da humanidade e, ao mesmo tempo, desenvolver uma capacidade crítica de análise e escolha no público, o Brasil Ensemble vem cumprindo eficientemente sua proposta na construção de um pensamento capaz de criticar a recepção. Neste ano foram realizados vinte e dois concertos gratuitos sendo um concerto com Orquestra Sinfônica da UFRJ, na Igreja Nossa Senhora do Carmo-Antiga Sé e um com a Orquestra CESGRANRIO na Igreja da Candelária; um no Centro Cultural Justiça Federal; dois na Igreja da Candelária; um na Escola de Música da UFRJ; um no Festival de Música CINVES, em Juiz de Fora, Minas Gerais; um no 17^o Festival de Inverno de Petrópolis, RJ.; participou da ópera *Viva la Mamma* de Donizetti, com nove récitas encenadas no Rio de Janeiro e em Niterói; produziu a ópera infantil *O Menino Malquinho* de Ziraldo com cinco récitas, tendo atingido um público total de 12.000 pessoas.

As diretrizes extensionistas são contempladas através de interação dialógica, interdisciplinaridade, interprofissionalidade, são conseguidas, dentre outras ações, pelo envolvimento de professores, alunos, técnicos das mais diversas escolas da universidade, uma vez que o projeto se institui enquanto espaço de aperfeiçoamento discente no qual este põe em prática os saberes adquiridos, bem como trocam experiências com os diferentes públicos, além de desenvolverem pesquisas nas quais o grupo é o campo de estudo, numa integração de ensino, pesquisa e extensão, o impactando diretamente na formação dos estudantes que participam do projeto.



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

[1] DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular. In: **Lazer e cultura popular**. 2004, p. 34

PARTICIPANTES: MARIA JOSÉ CHEVITARESE, FÁBIO DO CARMO DE SÁ, ALINE TALON DIAS DE OLIVEIRA, GABRIELE DE PAULA BRITO, RENATA VIANNA, ALBERTO BARBOSA SANTOS, BRUNA SOARES FIGUEIREDO

ARTIGO: 436

TÍTULO: **UM SALTO DE AFONSO HENRIQUES NETO: DO ZEN BUDISMO A ALBERTO CAEIRO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

As obras de Alberto Caeiro, um dos heterônimos de Fernando Pessoa, em especial "*O guardador de Rebanhos*", tentam apresentar ao Ocidente um novo modo de viver, uma vida de desprendimento. Houveram muitos poetas leitores influenciados por esta obra e, por consequência, por uma das bases dos ensinamentos do Zen budismo, o desprendimento, dentre eles o poeta Afonso Henriques Neto, poeta marginal brasileiro que iniciou sua produção publicada nos anos 70.

O desprendimento é um estado no qual o indivíduo se liberta do apego aos bens materiais e de qualquer sentimento, vontade, pensamento, isto é, desvincula-se do ego, característico do ser pensante, anulando assim a dicotomia entre sujeito-objeto. Leyla Perrone Moisés, na interpretação feita em seu livro *Fernando Pessoa Aquém do eu, além do outro*, no capítulo chamado "*Caeiro Zen*", afirma que o desprendimento das obras de Caeiro se assemelha ao que, na filosofia zen budista, se conhece como Vacuidade ou iluminação e assim compara Caeiro aos mestres do Zen, pois ambos parecem ter como objetivo último transmitir, através do seu próprio modo de viver, seus ensinamentos, a necessidade de esvaziamento do pensamento.

Assim como Perrone Moisés observou semelhanças entre as bases nas quais se fundamentam as filosofias Zen budista e a de Caeiro, através também das diferenças entre estas, que são produtivas para entender sua relação, pretende-se neste trabalho fazer a leitura dos poemas "*Salto*" do livro "*Restos e estrelas e fraturas*" (1975) e do poema "XXXII" do livro "*A outra morte de Caeiro*" (2015) buscando encontrar as possíveis semelhanças e diferenças entre os elementos dos dois poemas de Afonso, mediado por Caeiro, e paralelos com a filosofia Zen budista, a partir daquilo mesmo que Afonso apresenta, como em: "Ah ter a alma simples que jamais terei! Tentativa de um esforço de mestre Caeiro/ e da alma zen que por ele escorrega/ sem maior esforço." Será observado ainda como o conceito de desprendimento é produtivo para se pensar em um ponto comum entre o pensamento de Caeiro e o Zen como caminho para alcançar e entender a busca de transformação apresentada.

Visando um aprofundamento nos conhecimentos sobre a filosofia zen budista, que se faz necessário para alcançar o objetivo aqui proposto, serão utilizados como referências teóricas os livros "*Mística: cristã e budista*" e "*Introdução ao Zen budismo*" de Daisetsu Suzuki, onde são expostos os principais conceitos nos quais se baseia a filosofia Zen. Quanto às visões ocidentais, será utilizada a interpretação crítica de Perrone Moisés, além dos sermões de Meister Eckhart que criou no Ocidente o termo "desprendimento ou desapego" (*Abgeschiedenheit*), com uma significação muito semelhante ao conceito de iluminação do Zen, segundo Suzuki. Assim, utilizando deste e de outros referenciais teóricos, busca-se neste trabalho traçar um paralelo entre os elementos da obra de Afonso e da filosofia Zen budista.

PARTICIPANTES: RAFAELA LIMA DE OLIVEIRA SANTANA, EDUARDO GUERREIRO BRITO LOSSO

ARTIGO: 444

TÍTULO: **CIDADES SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O projeto de hortas urbanas surgiu com a necessidade de ter um modo de vida mais sustentável, tendo como principal objetivo repensar o modo de vida urbano e diminuir os impactos causados ao meio ambiente. Diante disto temos a redução do dióxido de carbono, que é lançado na atmosfera pelos meios de transporte diários do campo até a cidade. No meio urbano acabamos nos tornando reféns dos transportes de produtos alimentícios e qualquer fator que interfira neste meio rodoviário acaba por atingir diretamente o fornecimento e o valor sobre estes, vide a greve dos caminhoneiros no final do mês de maio do ano de 2018.

O projeto visa ressaltar os benefícios de se ter uma produção urbana de alimentos naturais que acaba por restabelecer a biodiversidade, aumentando assim a autonomia econômica das cidades, através redução das ilhas de calor, dos ruídos, melhora na qualidade alimentícia e além disso a horta é um espaço público que promove a convivência entre usuários e vizinhos.

Definimos quatro (04) trechos de tecidos urbanos diferentes na cidade do Rio de Janeiro possibilitando a diversidade de aplicabilidade do projeto. Além disso, utilizaremos o software de simulação microclimática para estudar o impacto no meio ambiente construído e observar se há alguma mudança efetiva de temperatura, umidade, vento e outras variáveis graças a estas novas infraestruturas urbanas. De maneira a favorecer a possibilidade de produtos frescos e de boa qualidade, melhorando o clima da cidade.

O projeto tem um caráter multidisciplinar, pois além de estudar os impactos econômicos e sociais, promove a pesquisa de usos de novos materiais e procura novas maneiras de reutilização de águas pluviais para produção destes alimentos, explorando formas de produção energéticas autônomas com objetivo de tornar esta produção autossustentável.

Logo, temos então o projeto de pesquisa que se dá na observação do impacto ambiental promovido pela política rodoviária. Como já foi dito este modo estruturante de transporte emite uma alta carga de gases poluentes. As hortas urbanas diminuiriam o trajeto campo cidade ligando diretamente produtores e consumidores.

O projeto de extensão avalia como executar as hortas em ambiente urbano, através da expertise destes "profissionais do campo", desde a orientação na realização do projeto, como no excelente custo benefício, orientando a população local, e/ou ONGs, e/ou estabelecimentos escolares etc, na administração e conservação das hortas.

PARTICIPANTES: JÉSSICA MARTINS TORRES, TIAGO COSTA BERNARDI, PATRÍCIA FIGUEIRA LASSANCE DOS SANTOS ABREU



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40^a JORNADA GUILIOMASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15^o CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10^a JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5^a JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

ARTIGO: 450

TÍTULO: **O TEMPO E O LABIRINTO CALEIDOSCÓPICO NA CIDADE DOS ESPELHOS, DE JOÃO PAULO BORGES COELHO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O tempo da Cidades dos Espelhos é caleidoscópico, e suas ruas são um corpo de combinações variadas, construídas de tal modo que cada um de seus pontos são refletidos por fragmentos de espelho, onde cada ato é simultaneamente aquele desenhado em uma imagem especular, livre do acaso e redundante, como também é a memória e o labirinto. A novela futurista *Cidade dos Espelhos* (2011), do moçambicano João Paulo Borges Coelho, traz à tona uma cidade — e um símbolo — capaz de exprimir a tensão entre a racionalidade territorial e o emaranhado das existências humanas (Gomes, 2008; Calvino, 1985), ambos desenhados nos bustos quase sempre mutilados que encaram com severidade o espaço público: uma cidade asséptica por onde transitam os heróis Caia, Jeremias e Laissonne. Três ladrões que, paradoxalmente, utilizam como arma bolhas de sabão recheadas com um caldo de bactérias mortíferas, em uma cidade fragmentada e fabricada, repetitiva e calcificada. Com o apoio das reflexões críticas e teóricas de Calvino (1985), Fanon (1968), Gomes (2008) e Guatarri (1992), a presente pesquisa tem como objetivo analisar a Cidade dos Espelhos como o resultado da imaginação e do trabalho coletivo, seja ante o desejo, seja ante a amputação da liberdade como ferramenta de controle e ordem, o que gera um eterno ciclo, um labirinto.

Bibliografia:

CALVINO, Italo, 1923-1985. As cidades invisíveis / Italo Calvino; tradução de Diogo Mainardi. — Rio de Janeiro: O Globo; São Paulo: Folha de S. Paulo, 2003.

FANON, Frantz. Os condenados da terra. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1968.

GOMES, Renato Cordeiro. Todas as cidades, a cidade: literatura e experiência urbana/Renato Cordeiro Gomes; prefácio de Eneida Maria de Souza. — Ed. Ampl. — Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

GUATARRI, Félix, 1930 - 1992. Micropolítica: cartografias do desejo/ Félix Guatarri, Suely Rolnik. — 12. Ed. —Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PARTICIPANTES: FELIPE CAVALCANTE DE ANDRADE, NAZIR AHMED CAN

ARTIGO: 459

TÍTULO: **PREFERÊNCIAS ON-LINE NA AMBIGUIDADE DE APOSIÇÃO ESTRUTURAL DE ADJETIVOS EM DPS COMPLEXOS EM PB: UM ESTUDO DE RASTREAMENTO OCULAR**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O objetivo do estudo é verificar a influência de fatores prosódicos na interpretação de adjetivos em SN's complexos durante visualização de imagens e audição de frases ambíguas no Português Brasileiro (PB).

O presente estudo investiga a estratégia de processamento sintático conhecida como Princípio da Aposição Local (*Late Closure*), proposto por Frazier (1979), a partir da reformulação da estratégia *Right Association* de Kimball (1973). Este princípio propõe que “quando possível, aponha os itens lexicais, que vão sendo encontrados, à oração ou sintagma correntemente sendo processado, ou seja, o nó não-terminal mais baixo possível dominando o último item analisado” (cf. FRAZIER, 1979).

Seguindo o princípio *Late Closure* (FRAZIER, 1979), em construções como o DP “Vendedor de salgado árabe”, haveria um favorecimento pela aposição do adjetivo “árabe” localmente. Partindo do pressuposto de que a prosódia influenciaria a decisão dos participantes na escolha pela aposição do atributo ao SN mais baixo ou ao SN mais alto, a depender da pista prosódica dada, o objetivo do experimento é verificar a preferência do participante ao ouvir os DP's enquanto visualizam imagens, manipulando-se pistas prosódicas que intencionam desfazer a ambiguidade. De acordo com a hipótese adotada, espera-se que a pausa alta, ou seja, pausa após o primeiro SN facilitaria a análise da estrutura em termos do Princípio *Late Closure* (o salgado é árabe), enquanto que a pausa baixa, ou seja, pausa após o segundo SN, deveria facilitar a análise da estrutura em termos de *Early Closure* (o vendedor é árabe).

O estudo experimental em questão busca verificar o curso temporal do processamento, através de metodologia *on-line* denominada *Visual World Paradigm*, onde teremos a possibilidade de aferir o processamento linguístico através de rastreamento ocular, utilizando-se *input* auditivo. O experimento consiste na apresentação oral de SN's onde serão manipulados pausa e acento de intensidade, utilizando-se o programa *Praat* para tratamento dos áudios. Durante a audição de cada sintagma os participantes visualizarão imagens que podem ilustrar ambas as interpretações possíveis. Em seguida, os participantes deverão julgar afirmativas como “o salgado é árabe” ou “o vendedor é árabe”, pressionando a tecla SIM ou a tecla NÃO, no computador. O experimento tem um design 2x2, gerando 4 condições experimentais. As variáveis dependentes serão o tempo de fixação e o padrão de movimentação sacádica durante a visualização de imagens e audição dos SN's, além dos índices de decisão e os tempos médios de decisão.

Tal estudo faz parte de um programa de pesquisa onde vem-se analisando tais tipos de estruturas desde 2016. Anteriormente a questão foi verificada utilizando-se outras metodologias que não tinham a capacidade de aferir o curso temporal do processamento.

PARTICIPANTES: MARCUS MAIA, GRAZIELE SOARES, LORRANE DA SILVA NEVES MEDEIROS

ARTIGO: 461

TÍTULO: **PREDICAÇÕES COM OS VERBOS SUPORTES TER E HAVER: A EXTENSÃO DA ALTERNÂNCIA EM JOGO NO DISCURSO ACADÊMICO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Mapeamos, sob um viés socioconstrucionista (TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013; GOLDBERG, 1995, 2006; LABOV, 2010; MACHADO VIEIRA, 2016), pareamentos forma-função de predicação no Português preenchidos com os verbos suportes *ter* e *haver* e acionados para a função de impessoalização discursiva de participante num estado de coisas.

Focalizamos a alternância entre usos oriundos de padrões construcionais como: “*ter-se SNpredicante*” e “*haver SNpredicante*” (*teve-se nacionalização e houve nacionalização de bancos*). Tais padrões construcionais serão pesquisados em textos acadêmicos brasileiros coletados em dois períodos de tempo em estudo de curta duração. Queremos saber: qual é o estatuto dessa variação e o que afeta o acionamento de um ou outro padrão?

Nossa hipótese é a de que a microconstrução “*ter-se SNpredicante*”, na modalidade escrita, passa a competir cada vez mais com a microconstrução com “*haver SNpredicante*” na organização do discurso acadêmico.



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILI MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

Partimos de resultados de certos estudos que vêm mostrando que, na modalidade oral brasileira, é alto o índice de uso do verbo *ter* no que diz respeito à alternância entre os predicadores *ter* e *haver* e que, entretanto, na modalidade escrita, há uma forte resistência ao uso dessa forma verbal com valor impessoal. Em lugar dela, vem-se empregando, pelo menos no Português do Brasil (cf. SARAIVA, 2013), a forma *ter-se*. Verificaremos a produtividade de tal emprego frente ao de *haver* e descreveremos as condições dos usos de tais microconstruções.

Pretendemos mostrar que perífrases com os verbos suportes *ter* e *haver* constituem predicadores verbo-nominais complexos que são acionados no domínio acadêmico, apresentam geralmente as propriedades formais basilares de perífrases do mesmo tipo com outros verbos suportes (embora funcionalmente se prestem, na perspectivação, à opacificação/desfocalização de um participante de estado de coisas), podem entrar numa relação de comparabilidade funcional com predicadores cognatos plenos oriundos de outros padrões construcionais de indeterminação discursiva e resultam de microconstruções que se organizam numa rede de construções de predicação complexa.

GOLDBERG, A. E. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago: Chicago University Press, 1995.

_____. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

SARAIVA, E. S. *A construção TEM-SE no Português Brasileiro escrito: uma análise sociofuncionalista*. 2013. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa). – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, 2013.

TRAUGOTT, E. & TROUSDALE, G. *Constructionalization and Constructional Changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

LABOV, W. *Principles of Linguistic Change: Cognitive and Cultural Factors*. vol. III. Oxford: Wiley-Blackwell, 2010.

MACHADO VIEIRA, M. S. Variação e mudança na descrição construcional: complexo verbo-nominais. *Revista Linguística*, n. especial, 2016. p. 152-170.

PARTICIPANTES: MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA, AMANDA LISBÔA MARINHO DA SILVA

ARTIGO: 462

TÍTULO: **EXPRESSIONES COM VERBO SUPORTE BATENDO UM BOLÃO NO FUTEBOL E FORA DELE**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Mapearemos usos da construção com verbo suporte relacionados ao futebol. A construção com verbo suporte é aquela em que o item verbal se liga, como operador de verbalização, a um elemento não-verbal, neste estudo indicativo de jogada esportiva (acompanhado ou não de um sufixo de grau). Esse predicador complexo, por sua vez, pode selecionar argumentos ou não. Para exemplificar as expressões que nos interessam, recorremos a: “dar (um) drible”, “fazer/marcas (um) gol”, “fazer (um) golaço”, “dar (um) lençolzinho” e “cavar uma faltinha”.

Objetivamos verificar quais verbos podem atuar nesse tipo de construção além dos verbos *dar* e *fazer* que, em geral, são os mais recorrentes nesse tipo de estrutura; também pretendemos investigar ocorrências de itens verbais as quais mais se alinham ao que MACHADO VIEIRA (2018) intitula de semissuporte nesse tipo de construção. Além disso, buscamos identificar qual a configuração de forma-função dessas expressões.

Para isso serão coletados dados em diferentes textos e em fontes diversas, na maioria das vezes, jornalísticas que viabilizem reunir uma diversidade de expressões relacionadas ao futebol e coletadas dentro e fora desse universo discursivo. Nossa atenção não se restringe, então, apenas o contexto esportivo, apesar dessas construções serem mais recorrentes nele, porque queremos ver a extensão de significação/função que elas alcançam no pareamento forma-função que as licencia, olhando seus usos dentro e fora do futebol.

Queremos responder a esta questão: como se atualizam expressões cunhadas no futebol dentro e fora desse campo? Nossa hipótese é a de que processos cognitivos vão promover as forças contrárias de extensão/variação semântica e estabilização semântica. Exploraremos, nessa investigação, os conceitos de: (i) níveis de esquematicidade, de produtividade e de composicionalidade e contextualidade das expressões e relações entre elas e padrões construcionais numa rede de predicação verbal, (ii) variação construcional (MACHADO VIEIRA, 2016; LABOV, 2010), mudança construcional e/ou construcionalização gramatical e lexical (TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013), (iii) verbos suporte e semissuporte.

TRAUGOTT, E. & TROUSDALE, G. *Constructionalization and Constructional Changes*. Oxford: Oxford University Press. 2013.

LABOV, W. *Principles of Linguistic Change: Cognitive and Cultural Factors*. vol. III. Oxford: Wiley-Blackwell, 2010.

MACHADO VIEIRA, M. S. Variação e mudança na descrição construcional: complexo verbo-nominais. *Revista Linguística*, n. especial, 2016. p. 152-170.

_____. Predicar com construção com verbo suporte. In: SANTOS, Alessandra de Paula et. al. *Uma história de investigação sobre a língua portuguesa: homenagem a Sílvia Brandão*. São Paulo: Blucher, 2018. p.91-112.

PARTICIPANTES: MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA, CLARISSA FONTENLOS FIGUEIRA

ARTIGO: 464

TÍTULO: **O HERÓI - ENTRE O CLÁSSICO E O CONTEMPORÂNEO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho apresenta os resultados iniciais do projeto de pesquisa “Heróis - ontem e hoje” e tem como objetivo ressaltar a importância do conhecimento da cultura clássica, especialmente no que tange à mitologia greco-latina e ao desenvolvimento da epopeia, para o entendimento da criação do personagem heróico na contemporaneidade, em produções voltadas para o público infanto-juvenil brasileiro. A primeira fase da pesquisa, que se fundamentou nas formulações teóricas de CAMPBELL (1997), PEREIRA (1984), VASCONCELLOS (2014) e NOVAK (1988), levou à seleção de um personagem mítico, o deus Netuno e às questões relativas ao uso de uma abordagem lúdica. Em termos metodológicos, partiu-se do processo inicial de coleta de dados e leitura das epopéias clássicas. Pretende-se, ao final, como produto, um texto ficcional destinado ao público infantojuvenil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPBELL, Joseph. *O herói de mil faces*. Tradução Adail Ubirajara Sobral. São Paulo: Cultrix/Pensamento, 1997.



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLOGICA, ARTISTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
15ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIENCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

NOVAK, Maria da Glória. O herói épico em Virgílio. In: *Calíope. Presença clássica*. 1988, n. 7, p. 21-31

PEREIRA, Maria Helena da Rocha. *Estudos de história da cultura clássica*. Vol II Cultura Romana. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1984.

VASCONCELLOS, Paulo Sérgio. *Épica I. Ênio e Virgílio*. São Paulo: Editora da UNICAMP, 2014.

PARTICIPANTES: GLEISON ARAUJO DE CASTRO, ARLETE JOSÉ MOTA

ARTIGO: 465

TÍTULO: **EDIÇÃO DE TEXTOS E CONSTITUIÇÃO DE CORPUS NO LABORATÓRIO DE HISTÓRIA DA LÍNGUA (HISTLING)**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O *Laboratório de História da Língua (HistLing)*, projeto atualmente desenvolvido pelos professores Célia Lopes, Leonardo Marcotulio e Silvia Cavalcante da Faculdade de Letras/UFRJ, tem suas origens no antigo *Laboratório de História do Português (LaborHistórico)*, criado para atender a demanda do projeto integrado *Para a História do Português brasileiro*. O laboratório HistLing tem duas preocupações centrais: (i) fomentar estudos de filologia e linguística histórica; e (ii) elaborar e divulgar um corpus documental de textos antigos da língua portuguesa (*HistLing-P*) e da língua espanhola (*HistLing-E*), possibilitando a qualquer pesquisador levantar dados representativos do português *no* e *do* Brasil, do português europeu e do espanhol na América. Tal proposta certamente favorece o avanço do debate teórico acerca da mudança linguística e das interpretações sobre a nossa formação histórico-social. Com base no material editado, os pesquisadores poderão ter acesso direto a fontes de sincronias passadas sistemática e criteriosamente levantadas. Neste momento, são três as metas que temos: (i) revisão do material pertencente ao antigo *LaborHistórico*; (ii) ampliação do *Corpus Histórico da Língua Portuguesa (HistLing-P)*, através da edição de outras coleções documentais em português; (iii) elaboração do *Corpus Histórico da Língua Espanhola (HistLing-E)*. Nesta comunicação, daremos notícias sobre a primeira das etapas que está sendo realizada, relacionada à revisão e reorganização de correspondências particulares dos séculos XIX e XX, enviadas e recebidas por personagens ilustres e anônimos da sociedade brasileira. Os textos são divididos por nove acervos familiares que juntos totalizam 326 cartas. São eles: Cupertino do Amaral (1873-1895); Afonso Pena Júnior (1896-1926); Land Avellar (1907-1917); Jaime-Maria "Casal dos anos 30" (1936-1937); Casimiro de Abreu (1857-1859); Avós Ottoni (1879-1889); Oswaldo Cruz (1889-1915); Pedreira Ferraz-Magalhães (1876-1928); e, por fim, Robertina de Souza (1908). Nesta primeira fase de revisão, estamos ajustando alguns critérios de transcrição, tomando como base as normas do Projeto PHPB, e discutindo a viabilidade, as vantagens e as limitações da multi-edição em xml com a ferramenta *E-dictor*. Pretendemos conseguir, em breve, um novo formato definitivo para a apresentação dos textos editados. Além da revisão da edição dos textos em si, estamos também organizando os manuscritos originais disponíveis, acondicionando-os da melhor forma, de modo a evitar a sua deterioração por agentes externos.

PARTICIPANTES: LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO, MARIA ELISA LIMA DE SOUZA, TATIANA LANNES, CÉLIA REGINA DOS SANTOS LOPES

ARTIGO: 466

TÍTULO: **O VOCÁBULO AMOR NAS CONFISSÕES DE AGOSTINHO DE HIPONA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho apresenta os resultados iniciais da pesquisa "Literatura latina cristã: conceitos, autores e obra", cujo autor escolhido para um primeiro estudo é Agostinho, Bispo de Hipona, que viveu entre 354 e 430, e representa um marco na literatura cristã. Em *Confissões*, obra composta de treze livros, publicados a partir de 396, por exemplo, Agostinho, apresenta-nos expressões de uma relação interior com o ser divino expressas por um discurso literário matizado por palavras do campo semântico amoroso. Objetiva-se então, comentar ocorrências do vocábulo *amor* e sua relação com vícios e qualidades morais, observando como o autor fala do *amor* à divindade e da divindade em relação ao homem. Faz-se necessário compreender o que os gregos e romanos entendiam como *eros*, *philia* e *agape*, além de uma explanação sobre a literatura confessional. Em sua primeira etapa a pesquisa teve como base os apontamentos de MOHRMANN (1955), a respeito das características essenciais do latim cristão, PARATORE (1987), acerca dos principais fatos relacionados à vida e à obra de Agostinho, e PEREIRA (1987), no que tange à introdução ao pensamento filosófico grego. Partiu-se também de FONTANIER (2009) como leitura essencial para o entendimento dos conceitos a serem abordados no trabalho, com o intuito de acompanhar a criação de um vocabulário latino no âmbito filosófico. Em relação às fontes teóricas acrescentem-se ainda SANTO (2002) e ALMEIDA (2014), que contribuíram para o estudo lexical. O trabalho pretende estabelecer o viés da próxima etapa da pesquisa, na qual se pretende analisar de forma mais aprofundada os vocábulos selecionados, bem como preceder a uma análise literária dos excertos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Frederico Soares de. O amor como elemento fundamental na ética de Santo Agostinho. In: *Pensar-Revista Eletrônica da FAJE*, v.5, n.1, 2014, p. 55-64. Disponível em: <http://faje.edu.br/periodicos/index.php/pensar/article/viewFile/2775/2952> Acesso em: 10/09/2017.

FONTANIERA, Jean-Michel. *Vocabulário latino da filosofia*. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

MOHRMANN, Christine. *Latin vulgaire, latin des chrétiens, latin medieval*. Paris: Klincksieck, 1935.

PARATORE, Ettore. *História da literatura latina*. Trad. Manuel Losa. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

PEREIRA, Maria Helena da Rocha. *Estudos de história da cultura clássica*. Vol I Cultura Grega. 6ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1987

SANTO, Arnaldo do Espírito. *Imagens do amor em Santo Agostinho*. In: Humanitas. vol. LIV, 2002. p. 101-113. Disponível em: https://www.uc.pt/fluc/eclassicos/publicacoes/ficheiros/humanitas54/05_Espirito_Santo.pdf Acesso em: 16/11/2017.

PARTICIPANTES: ANDERSON ALVES ROCHA, ARLETE JOSÉ MOTA

ARTIGO: 467

TÍTULO: **A RESSILABIFICAÇÃO DO RÓTICO NO INTERIOR DA REGIÃO SUL DO BRASIL (PROJETO ALIB)**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho procura mapear o fenômeno variável da ressilabificação do rótico, em contexto de coda silábica externa, diante de vogal iniciando vocábulo subsequente (luga[r, r, h] estranho ~ luga[Ø] estranho ~ **luga[r]estranho**), e determinar sua interação com as fronteiras dos constituintes prosódicos *palavra prosódica* (Pw), *sintagma fonológico* (PwP) e *sintagma entoacional* (IP). Os aportes teórico-metodológicos



15^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

são o da Sociolinguística quantitativa (LABOV, 1994, 2001) e o da Teoria da Hierarquia Prosódica (NESPOR & VOGEL, 2007[1986]). Buscamos testar a hipótese levantada recentemente por Serra & Alves (a sair) de que há maior tendência de ressilabificação do rótico nas fronteiras mais baixas de Pw e de PhP, sendo o processo inibido quando a fronteira prosódica em que se encontra o segmento é a de IP. O *corpus* para a análise consiste em trechos de fala espontânea dos questionários do Projeto ALiB (Comitê Nacional do ALiB, 2001), de dois municípios do interior do Rio Grande do Sul: Santa Maria e Caçapava do Sul. As amostras se encontram estratificadas por sexo (masculino e feminino) e idade (18 a 30 anos e 50 a 65 anos) dos falantes, todos com até nove anos de escolarização. Os procedimentos metodológicos incluíram as transcrições dos questionários do ALiB e o levantamento e a codificação sociolinguística dos dados. Algumas das variáveis linguísticas consideradas no estudo são a classe morfológica do vocábulo, a qualidade das vogais dos núcleos silábicos e o tipo de fronteira prosódica em que se encontra o rótico; e as sociais, sexo, idade e região de origem do falante. A próxima etapa do trabalho compreende o processamento estatístico e a análise dos resultados, numa perspectiva sociolinguística e prosódica, com recurso ao pacote de programas GoldVarb X (SANKOFF, TAGLIAMONTE & SMITH, 2005). Posto que sejam os informantes deste trabalho interioranos, e falantes com menor grau de escolarização, será possível cotejar os resultados desta pesquisa com outros que focalizam as capitais dos estados do Sul, com base em amostras de fala dos mais escolarizados, também do projeto ALiB (SERRA & ALVES, a sair).

Referências bibliográficas

Comitê Nacional do ALiB (Brasil). Atlas Linguístico do Brasil: questionário 2001. Londrina: Ed. UEL, 2001.

LABOV, W. *Principles of linguistic change. Internal factors*. Cambridge, Blackwell, 1994.

_____. *Principles of linguistic change. Social Factors*. Oxford, Blackwell, 2001.

NESPOR, M. & VOGEL, I. *Prosodic phonology*. Prosodic phonology. Berlin: Mouton De Gruyter. Originalmente publicado em 1986 (Dordrecht: Foris), 2007.

SANKOFF, D., TAGLIAMONTE, S. & SMITH, E. *GoldVarb X: A variable rule application for Macintosh and Windows*. Department of Linguistics, University of Toronto, 2005.

SERRA, C. & ALVES, M. Ressilabificação do rótico e fronteiras prosódicas no Sul do Brasil. Revista *Working Papers em Linguística*, UFSC (submetido).

PARTICIPANTES: SERGIO HENRIQUE SILVA, CAROLINA RIBEIRO SERRA

ARTIGO: 476

TÍTULO: MUSICALIZAÇÃO DE LETRAS NA ANTIGUIDADE: FRAGMENTO DE PAPIRO DOS VERSOS 338-344 DE ORESTES DE EURÍPIDES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Exposição do tema:

A música antiga estava associada à palavra, a dança ou as duas formas. A melodia, o ritmo e a letra (dividida em unidades silábicas) ligavam-se intimamente, sendo os componentes da estrutura da *mousiké*. Dos períodos tardios chegaram até nós anotações em fragmentos de papiro, sendo entre os mais importantes um fragmento do Estásimo I do coro de *Orestes* de Eurípides (vv. 338-344) datado de cerca do ano de 200 a.C. e um fragmento da *Ifigênia em Aulide* de Eurípides (vv. 783-793).

Desse modo, o presente artigo visa a apurar a evolução da notação musical do fragmento musical de um dos coros de *Orestes* de Eurípides, analisando as suas contradições e imprecisões encontradas nas reconstituições realizadas ao longo do período da descoberta do fragmento até os dias de hoje. O fragmento apresenta parte de um *estásimo*, no caso cantado pelas mulheres de Argos e foi encontrado em 1892, entre vários papiros de Hermópolis, no Egito. O fragmento atualmente encontra-se no Museu de Papiros de Viena. Não é garantido que seja originalmente de Eurípides, pois o papiro data de cerca de 200 anos após sua morte. O texto grego em papiro tem sete linhas contendo partes dos versos 338-344 do primeiro refrão da tragédia *Orestes* porém somente a parte central dos versos permaneceu intacta. Os versos do fragmento não coincidem plenamente com o texto da tragédia como chegou a nos via tradição manuscrita.

Objetivo:

Primeiro objetivo é consultar a literatura secundária sobre o fragmento do *estásimo* para obter uma resposta à pergunta porque o papiro contém justamente esse *estásimo* específico da tragédia *Orestes* de Eurípides. Isso é devido à popularidade do texto do *estásimo* ou à combinação de música (melodia, ritmo) e texto cantado? Talvez esse *estásimo* foi um grande sucesso/hit (até) em séculos posteriores ao séc. V a.C.?!

A respeito do texto, a tarefa que se propõe neste trabalho é a elucidação da perspectiva sobre a sugestão de correlação entre o texto manuscrito e do fragmento do papiro e a colometria das linhas 344 e 345 ("linha 7") apresentadas por Jon Solomon (*Orestes* 344-45: *Colometry and Music*. **Gr. Rom. Byz. Stud.**, vol. 18, 1977).

A respeito da performance musical do *estásimo* pretende-se indicar qual é a versão das apresentações de especialistas de música antiga na atualidade que mais se aproxima da prática performática do teatro ateniense do século cinco antes de Cristo. Aplicar-se-á os seguintes critérios:

- Qual era o tipo de voz (as vozes) que cantaram o *estásimo*? Para responder esta pergunta, é preciso investigar se o coro das 15 mulheres de Argos era constituído por mulheres ou por homens que desempenharam o papel de mulheres.
- Quais eram os instrumentos usados nas tragédias do séc. V a.C.?
- Realizando uma análise métrica do fragmento, pretende-se conseguir informações sobre o provável ritmo do *estásimo*.
- Qual a pronúncia usada no *estásimo*? A pronúncia seguia as qualidades fonéticas do dórico? Há elementos do dialeto ático?

PARTICIPANTES: LUCIANA BRIVIO, RAINER GUGGENBERGER

ARTIGO: 481

TÍTULO: NEGAÇÃO E PSEUDOCLIVAGEM: UM ESTUDO PROSÓDICO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40^a JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15^o CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10^a JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5^a JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

As pseudoclivadas são construções sintáticas que tipicamente marcam foco. Podem apresentar-se de duas formas: invertida ([Cópula+foco+sentença Wh]) ou com foco pré-cópula [foco+cópula+sentença Wh]) e canônica ([sentença Wh+cópula+foco]). Nosso estudo se concentrará na negação do constituinte que envolve a cópula, como em “o que o João comeu não foi o bolo” ou “quem viu o João não foi o Pedro”.

Assumindo inicialmente a proposta cartográfica (RIZZI, 1997) para a periferia esquerda, a primeira questão que se coloca é: onde se encaixa “não” quando este toma o constituinte sentencial que carrega a cópula? Além disso, a literatura tem defendido que as estruturas clivadas servem para marcar foco, mas a inserção da negação coloca problemas para essa afirmação, porque a informação negada precisa ser conhecida e pressuposta pelos interlocutores. A proposta cartográfica nos levaria a supor que a negação implica toda uma nova estrutura para as clivadas. Por fim, a negação também pode levantar problemas em relação à noção de exaustividade, associada ao constituinte clivado (supostamente focal).

Tendo em conta o que foi brevemente apresentado acima, nosso objetivo neste trabalho é tentar verificar se a negação modifica ou rearranja completamente a estrutura das (pseudo)clivadas. Para isso, assumindo a ideia de que estruturas sintáticas distintas implicam estruturas prosódicas distintas e vice-versa (BOCCI, 2013), faremos uma análise das curvas prosódicas das pseudoclivadas com negação do constituinte com cópula, comparando-as com as curvas de pseudoclivadas sem negação. Utilizaremos o programa do PRAAT (BOERSMAN; WEENINK, 2017) para fazer essa análise. No experimento, os itens experimentais apresentarão turnos de fala e as sentenças-alvo serão lidas pelo informante em voz alta. O experimento consiste em 4 sentenças-alvo e 8 distratoras. Aquelas são divididas em 2 pseudoclivadas com negação (1 foco informacional e 1 foco contrastivo) e 2 pseudoclivadas assertivas (1 foco informacional e 1 foco contrastivo). A leitura será gravada e analisada através do programa. Resultados preliminares de outro estudo em andamento realizado por um dos autores deste trabalho (TRIANON, 2017, cujo foco não é o estudo da negação nas pseudoclivadas) mostram que a curva acentual das pseudoclivadas com negação pré-cópula é diferente na comparação com sua contraparte afirmativa, no que diz respeito ao constituinte focalizado nessa contraparte.

Não encontramos estudos na literatura disponível que tratem disso. O trabalho que propomos aqui, portanto, tem o potencial de abrir novas frentes de investigação e pode servir para questionar certos pressupostos e teorias a respeito das clivadas em particular e da representação sintática da estrutura informacional da sentença.

PARTICIPANTES: BÁRBARA MAGALHÃES DE OLIVEIRA, ALESSANDRO BOECHAT DE MEDEIROS, RAFAEL BERG ESTEVES TRIANON

ARTIGO: 490

TÍTULO: O PROFESSOR EM FORMAÇÃO NO CONTEXTO IDIOMAS SEM FRONTEIRAS: A MEDIAÇÃO COMO FOMENTO DA AUTONOMIA SOCIOCULTURAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O papel do professor na sala de aula vem se transformando na medida em que ele é visto como alguém que também está em constante processo de aprendizado, como sugerido por Benson (2001). Assim, não só o aluno deve estar caminhando para uma prática autônoma do seu desenvolvimento, mas também é de suma importância olhar para a maneira que o professor negocia sua práxis em direção ao reconhecimento de sua autonomia. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo compreender como o professor em formação medeia o processo de ensinagem a fim de promover sua autonomia sociocultural (OXFORD, 2003). Para tanto, foram observadas reuniões pedagógicas e aulas do programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), bem como um professor ministrante dessas aulas foi entrevistado. O IsF tem como um dos seus enfoques a questão da formação de professores, em especial, do profissional ainda em formação, o que contribui para a análise dos princípios vygotskianos de mediação e de autorregulação como meios de empoderamento do professor em formação que se torna agente do seu próprio percurso profissional e é responsável por fomentar a autonomia sociocultural em seu contexto de ensino e aprendizagem de línguas. Trazemos ainda o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), também elaborado por Vygotsky (1978) buscando compreender os momentos em que o professor assume o papel de par mais experiente ou do par menos experiente (VYGOTSKY, 1978, 1988; LANTOLF, 2000; LANTOLF & POEHNER, 2014) e como a transição entre esses dois papéis contribui para o seu desenvolvimento. Desta forma, este trabalho, ainda em andamento, traz à luz a Teoria Sociocultural como base para a análise de um contexto educacional e para observar os conflitos identitários do professor que são gerados nesse contexto é utilizada a teoria dos “possíveis-eus”, proposta por Dörnyei (1994a; 1994b; 2001^a; 2009) como meio de investigação da negociação entre aquilo que ele deseja ser e o que deve ser. entre aquele que é aprendiz e professor de língua adicional.

PARTICIPANTES: CHRISTINE NICOLAIDES, IRIS MARIANO DE MELO

ARTIGO: 519

TÍTULO: A TEMPESTADE ESTÉTICA DO CORDEL DO FOGO ENCANTADO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Formado expressivamente por elementos percussivos, com composições que, na maioria das vezes, soam mais declamadas do que propriamente cantadas, o som que produz o Cordel do Fogo Encantado, apesar de mostrar evidente referência aos ritmos e ao gênero literário da tradição pernambucana, não comporta a caracterização de *música típica* ou mesmo *música folclórica*, como muitas vezes é colocado. A música produzida pelo grupo que resgata já no nome a sua tradição não se fixa, nesse sentido, em seu espaço geográfico de origem. Sua produção segue o que chamam os próprios membros do grupo de “raízes aéreas”, que no mesmo âmbito de busca da sua marca de origem, compõem uma novidade, pela via da experimentação. São combinações de diferentes baques, sobreposições de vozes, instrumentalização elétrica, que muitas vezes passam despercebidas. Isso por ser, talvez, a primeira impressão causada pela percussão, composta por instrumentos pouco íntimos da cultura ocidentalizada. Pretende-se, portanto, discutir os efeitos produzidos pelo grupo, cuja finalização se dá no palco, no espetáculo, ao facear a tradição poética da literatura de cordel, tal como bases de ritmos tradicionais, à experimentação sonora e desenvolvida nos quatro primeiros álbuns, com ênfase maior no segundo *O palhaço do circo sem futuro* (2002) e o mais recente *Viagem ao coração do sol* (2018).

LIRA, José Paes de. In: Histórias do Fogo Encantado. Carta Maior, 07 ago. 2003. Disponível em: < http://www.cartamaior.com.br/templates/materiaMostrar.cfm?materia_id=6343>.

Acesso em: 01 de jun. 2018.

MELLO E SOUZA, Antonio Candido. Literatura e Sociedade. 8. ed. São Paulo: TA Queiroz, 2000; Publifolha, 2000.

OLIVEIRA, S. R. . Literatura e Música: Modulações Pós-Coloniais. 1a. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, S.A., 2002.

ZUMTHOR, Paul. Introdução à poesia oral. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

PARTICIPANTES: DRISANA DE MORAES OLIVEIRA SANTOS, LUCIANA SALLES



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

41ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

ARTIGO: 526

TÍTULO: **ANÁLISE DOS NÍVEIS DE ILUMINAÇÃO NATURAL EM SALA DE AULA ATRAVÉS DE MEDIÇÕES E SOFTWARES DE SIMULAÇÃO: ESTUDO DE CASO LOCALIZADO NO EDIFÍCIO JORGE MACHADO MOREIRA - UFRJ**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

No projeto de edifícios escolares, especificamente no que diz respeito a salas de aula, os sistemas de janelas e aberturas zenitais têm fundamental importância, pois devem oferecer níveis adequados de iluminação natural no interior do ambiente, garantindo o conforto visual de seus ocupantes e favorecendo a economia de energia elétrica usada na iluminação artificial. Este trabalho tem como **objetivo** analisar a quantidade e a qualidade da iluminação natural em sala de aula localizada no bloco D (sala 202) do edifício **Jorge Machado Moreira** - UFRJ, onde se encontram a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e a Escola de Belas Artes. O uso desta sala está destinado às disciplinas de plástica I e II para os alunos Escola de Belas Artes. Esta sala tem como característica apresentar iluminação zenital na forma de lanternins, associados a um grande pano de vidro na fachada. A **metodologia** para a análise se desenvolveu nas seguintes etapas: levantamento *"in loco"* das características físicas e materiais do ambiente; Levantamento de iluminância da sala de aula através da distribuição de 18 pontos definidos com base na norma NBR15215-4 de 03/2005 - Iluminação natural - Parte 4: Verificação experimental das condições de iluminação interna de edificações - Método de medição; Medições realizadas através de luxímetro durante três dias na mesma semana do mês de maio/2018, em três horários distintos: 9:00, 12:00 e 15:00; Simulação em softwares de iluminação AGI-32 (simulação estática que expressa resultados na forma de valores absolutos de iluminância para horários e dias específicos) e Licaso (simulação dinâmica que produz séries anuais de iluminâncias), ambos com licenças estudantis fornecidas pela empresa Lighting Analysts; Estudo de artigos ENCAC XIV - Encontro Nacional de Conforto no Ambiente Construído - do ano de 2017, relacionados ao tema iluminação natural e artificial; Análise de referenciais de certificações LEED, AQUA e PROCEL, relacionados a edifícios escolares; Consulta à norma ABNT NBR ISO/CIE 8995-1:2013 - que define as iluminâncias necessárias e específicas para diversos ambientes. Os **resultados** obtidos estão sendo **analisados e discutidos, sendo ainda preliminares**, mas já apontando alguns resultados significativos: a sala de aula permanece todo o dia com a luz artificial apagada, tendo uma qualidade de luz considerada adequada para o trabalho da disciplina que é dada no seu interior. Entretanto, estão sendo analisados as médias das iluminâncias medidas e simuladas para comparação com as referidas normas e certificações acerca das reais necessidades de iluminância em sala de aula. O que esse estudo pretende concluir é se a quantidade de iluminação natural estaria excessiva ou não, e se isso estaria influenciando no ganho de carga térmica. A partir desse resultado, acredita-se na continuação do estudo para análise das questões térmicas, intensificadas pela quantidade de luz natural proveniente da fachada e dos lanternins.

PARTICIPANTES: PATRIZIA DI TRAPANO, ISABELLA BORGES FERREIRA MARINHO DE CARVALHO, MARCELLA MARINHO GALVÃO, ISABELE FERREIRA

ARTIGO: 533

TÍTULO: **ENTRE O PASSO E O PASSEIO DE JALAN JALAN**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

"Jalan significa rua em indonésio, disse-me. Também significa andar. Jalan jalan, a repetição da palavra, que muitas vezes forma o plural, significa, nesse caso, passear. Passear é andar duas vezes.". Assim apresenta Afonso Cruz o título de seu último livro, lançado ao fim de 2017. O autor português contemporâneo, que é também músico e ilustrador de livros infantis, caracteriza sua nova obra como uma leitura de mundo e nos convida a uma viagem estética a partir de sua própria viagem ao oriente e às suas reflexões, movimentos tão caros à cultura portuguesa como um todo. Com uma disposição de páginas que se aproxima e expande a proposta de *Jogo da Amarelinha*, de Julio Cortázar, o autor nos convida a depreender um caminho particular, podendo ou não ser em linha reta, sobre as trilhas por ele abertas nos seus mais de cem fragmentos, sobre as mais variadas temáticas. Nesse sentido, a presente pesquisa se propõe não somente a apresentar menos brevemente a obra e sua estrutura, como também desenhar um caminho próprio de reflexão sobre o tema mesmo da viagem e suas diferentes possibilidades, se atendo ao movimento individual do passo e ao possível resultado do passeio, desinteressado ou não. Ainda, pretende-se marcar o caráter que não é só geográfico, mas também temporal do deslocamento, tal como associá-lo aos conceitos de *arte e trabalho*, tendo como base a ideia de *humanização da natureza* como ponto de confluência entre as três práticas mencionadas. Como referenciais teóricos, a fim de afinar a leitura proposta, Walter Benjamin e Adolfo Sanchez Vázquez se fazem presentes. Autores como Camões e Almeida Garrett serão também trazidos, assim como o autor angolano Ruy Duarte de Carvalho, como representante de uma proposta muito bem desenhada do que entende como viagem, no plano ético e estético, ao publicar *Desmedida*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENJAMIN, Walter. O conceito de crítica de arte no Romantismo alemão. 2a.ed. Trad. Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Iluminuras, 1999.
- _____. Magia e técnica, arte e política. 7a.ed. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- CARVALHO, Ruy Duarte de. Desmedida, Luanda - São Paulo - São Francisco e volta. 1a.ed. Lisboa: Edições Cotovia, 2006.
- CRUZ, Afonso. Jalan jalan uma leitura do mundo. 1a ed. Lisboa: Companhia das Letras, 2017.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. 2a ed. Tradução Luis Claudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- _____. Cultura, arte e literatura: textos escolhidos. 1ª ed. Tradução de José Paulo Netto e Miguel Makoto Cavalcanti Yoshida. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
- MORAES, Anita. Espaço e representação em Ruy Duarte de Carvalho (2013). Disponível em: <https://uff.academia.edu/AnitaMoraes>. Acesso em: 07.01.2018
- VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. As ideias estéticas de Marx. 3ª ed. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

PARTICIPANTES: DRISANA DE MORAES OLIVEIRA SANTOS, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 535

TÍTULO: **PISTAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO EM FONTES DOCUMENTAIS DO SÉCULO XX: O ACERVO BENJAMIN CONSTANT**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho está vinculado ao Projeto "Posição do sujeito e estrutura informacional da sentença na história do Português Brasileiro", que tem como objetivo principal analisar a sintaxe da posição do sujeito no diacronia do português brasileiro com base em documentos escritos por brasileiros. Uma das etapas da pesquisa é o trabalho filológico do tratamento dos documentos que compõem o Corpus do



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

Laboratório de História da Língua (HistLing). Nesta etapa da pesquisa, estamos reunindo um corpus com as correspondências familiares das quatro primeiras gerações da família de Benjamin Constant, trocadas entre a segunda metade do século XIX e o início do século XXI. Benjamin Constant, nascido por volta de 1837, e falecido em 1891 é reconhecido por muitos como o pai do positivismo e atuou como um dos fundadores da República, além de ter integrado o Exército Brasileiro na Guerra do Paraguai (Lemos, 1997). O acervo de documentos do Fundo Família Benjamin Constant, disponibilizado pelo Museu Casa Benjamin Constant, que está sob cuidado do IBRAM, conta com mais de 5000 cartas pessoais escritas entre os membros da família e amigos. Nesta apresentação, divulgamos a etapa filológica e histórica da pesquisa, que consiste na formação do corpus para a análise linguística através da digitalização por meio de fotografia e da transcrição e edição das mesmas, com os documentos escritos (cerca de 10 cartas por missivista), datados a partir de 1850 até início do século XXI, por Benjamin Constant e seus familiares, totalizando, desse modo, 48 missivistas. Através do trabalho filológico realizado, isto é, da digitalização e da transcrição em meio eletrônico desses documentos, colaboramos com a “recuperação do patrimônio cultural escrito de uma dada cultura.” (Cambráia, 2005 p.19) facilitando o acesso de quem, por ventura, possa se interessar às versões fac-similares e a suas respectivas transcrições e edições, que são realizadas pelos integrantes do Laboratório. A etapa filológica nos trabalhos de mudança linguística é importante na medida em que contribui “para a formação de uma visão mais realista e abrangente da história das línguas” (Cambráia, 2005 p. 33). Desse modo, após a etapa de tratamento filológico dos documentos, poderemos realizar a análise diacrônica sobre a mudança que envolve a posição do sujeito na história do português brasileiro.

PARTICIPANTES: BEATRIZ RESENDE DE OLIVEIRA, CATARINA DA SILVA ROMEIRO, SILVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE

ARTIGO: 560

TÍTULO: **UM ESTUDO DIACRÔNICO SOBRE AS CONSTRUÇÕES ADVERBIAIS PREP+SN**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo apresentar um estudo diacrônico sobre as construções adverbiais qualitativas e modalizadoras do tipo Prep+SN, como “sem pudor” e “com certeza”, por exemplo, enfocando tanto aspectos formais como semântico-pragmáticos. Utilizamos como corpus cartas de leitores e particulares, referentes ao Rio de Janeiro, disponibilizadas *online* pelo Projeto Para História do Português Brasileiro (PHPB).

Embasamo-nos teoricamente na Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU). De acordo com tal corrente teórica, que conjuga pressupostos da Linguística Funcional norte-americana e da Linguística Cognitiva, a língua se molda conforme as necessidades comunicativas do falante em contexto real de uso (FURTADO DA CUNHA; CEZÁRIO, 2013). Dentro desta perspectiva, destaca-se a Gramática de Construções, segundo a qual a língua se organiza em rede por meio de construções, sendo estas definidas como pareamentos de *forma-sentido*. Além disso, por se tratar de um estudo diacrônico, apoiamo-nos em Traugott & Trousdale (2013), que discutem dois tipos de mudança: a mudança construcional e a construcionalização. A primeira refere-se à mudança em apenas um âmbito da construção, isto é, na forma ou no sentido, enquanto a segunda refere-se à mudança tanto na forma como no sentido.

Para a definição de adverbiais, seguimos, com Martelotta (2000), o entendimento de que os elementos dessa categoria distribuem-se em um *continuum*, não havendo separação clara entre eles: alguns adverbiais se comportam de maneira mais prototípica e outros de maneira menos prototípica, podendo tender à ambiguidade ou até mesmo à mudança. Dados polissêmicos/ambíguos são recorrentes entre os adverbiais, o que demanda uma análise qualitativa.

Para tal estudo, consideramos as partes que compõem essas construções e que contribuem para as nuances de sentido que delas emergem. A metodologia consiste em buscar construções adverbiais qualitativas (com valores de *instrumento*, *meio* e *modo*) e modalizadoras (*epistêmica*, *atitude proposicional* e *ato de fala*) no corpus. Após a coleta de dados, iniciamos as análises qualitativa e quantitativa, atentando aos seguintes fatores: i) tipo de construção; ii) ordenação da construção adverbial; iii) item verbal e tipo verbal; iv) preposição; v) extensão do SN; vi) presença ou ausência de elemento X interveniente e sua natureza.

Dentre os resultados parciais, destacamos o da análise da extensão do SN presente nas construções adverbiais modalizadoras. Até o momento, verificamos que as modalizadoras se limitam a uma palavra com até três sílabas, como “certo” e “dúvida”. Em contrapartida, os SNs das adverbiais qualitativas contêm, na maioria das vezes, duas palavras ou mais. Este resultado nos leva a pensar que as construções adverbiais qualitativas com apenas uma palavra contendo até três sílabas tendem a se construcionalizar, isto é, a sofrer mudança na forma e também no sentido, que deixa de ser qualitativo e passa a ser mais pragmático.

PARTICIPANTES: ESTER MORAES GONÇALVES, RODRIGO PINTO TIRADENTES, DEISE CRISTINA DE MORAES PINTO

ARTIGO: 578

TÍTULO: **A RELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DO AR E VENTILAÇÃO NATURAL NO AMBIENTE HOSPITALAR**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Os processos industriais e de geração de energia, os veículos automotores e as queimadas são, dentre as atividades antrópicas, as maiores causas da introdução de substâncias poluentes à atmosfera, muitas delas tóxicas à saúde humana. A gestão da qualidade do ar tem como objetivo garantir que o desenvolvimento socioeconômico ocorra de forma sustentável e ambientalmente seguro. Para tanto, faz-se necessário ações de prevenção, combate e redução das emissões de poluentes e dos efeitos da degradação do ambiente atmosférico. O ambiente interno das edificações, lugares onde as pessoas passam a maior parte do tempo diário, deve ser livre de compostos nocivos e intoxicantes. O melhoramento na qualidade do ar interno pode ser alcançado não somente com um bom projeto arquitetônico, como também com uma boa seleção de materiais e métodos construtivos. As características do ar interno dependem diretamente da qualidade do ar no ambiente externo, mas também podem ser afetadas pelas atividades realizadas dentro das edificações. Comparando com outros tipos de edificações, os estabelecimentos de saúde, em especial os hospitais, têm impactos especialmente grandes. A escolha do correto sistema de ventilação de ar deve ser cuidadosa, pois este é o maior consumidor energia em hospitais e determinante para a qualidade do ar interno. Dentre as vantagens da utilização de ventilação natural, está a melhoria da qualidade do ar interno, melhoria do conforto térmico dos ambientes internos, troca térmica com a estrutura do edifício (ajudando no resfriamento), diminuição dos gastos com energia relativos aos sistemas de climatização artificial, e consequentemente, menor lançamento de CO₂ para a atmosfera. A metodologia utilizada decorreu de uma revisão na literatura, cujo objetivo era associar qual a relação entre a ventilação natural e a qualidade do ar interno nos ambientes hospitalares, e trouxe como estudo de caso o Hospital Sarah Kubitschek do Rio de Janeiro.

PARTICIPANTES: MIRNA ELIAS GOBBI, MAURO CESAR DE OLIVEIRA SANTOS, SYLVIA MEIMARIDOU ROLA



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

ARTIGO: 579

TÍTULO: **NÃO REPRESENTAÇÃO DA NASAL EM CODA MEDIAL: POSSÍVEIS CONDICIONAMENTOS E ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O trabalho visa a analisar a representação da nasal em coda medial (**ponta, assunto, planta**) na produção escrita de crianças do Ensino Fundamental. A representação escrita dos segmentos em coda é complexa para os aprendizes, uma vez que está envolvida uma estrutura silábica menos canônica da língua portuguesa: CVC. Além disso, a nasal em coda envolve a problemática presente na Fonologia, qual seja, a interpretação monofonêmica ou bifonêmica da nasalidade vocálica e, ainda, a nasalidade ser um traço subjacente ou ainda a interpretação como um fenômeno suprasegmental (LEITE, 1974; CAMARA, 1953; HALL, 1943). Estudos sobre aquisição de estrutura silábica por crianças revelam que a nasal em coda é rapidamente adquirida; no entanto, na etapa de aprendizagem da escrita, o segmento nasal revela-se um dos mais complexos, visto que não é especificado para ponto de articulação. Assume, pois, o ponto de articulação do segmento heterossilábico seguinte. Estudos da Fonologia, Teoria da sílaba, Hierarquia Prosódica e Teoria da Variação e Mudança foram as bases teóricas utilizadas. O corpus constitui-se de 1504 (mil e quinhentas e quatro) produções escritas de aprendizes do 1º ao 6º ano do Ensino Fundamental de escola pública do município do Rio de Janeiro e Niterói. Com base em resultados já obtidos, a não representação da nasal da coda medial (*lida* por *linda*; *metira* por *mentira*) é a segunda mais frequente possibilidade de escrita para os aprendizes, atrás somente da representação convencional desse segmento. Objetivos: i) analisar os possíveis condicionamentos fonético/fonológicos para a não representação da nasal em coda medial, e ii) propor estratégias didáticas, visando a uma melhor aprendizagem desse segmento nesse tipo de estrutura silábica. A hipótese levantada é a de que a representação da nasal em coda medial apresenta dificuldade na escrita, pois, entre outros fatores, é um segmento flutuante nessa estrutura silábica (BISOL, 1998) e não especificado para o traço ponto de articulação.

PARTICIPANTES: ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA, DANIELLE KELLY GOMES, DÉBORAH CRISTINA PEREIRA DE SOUZA, ANNA CAROLINA DA COSTA AVELHEDA

ARTIGO: 580

TÍTULO: **INFLUÊNCIAS ORIENTAIS NA RELIGIOSIDADE DA ROMA ANTIGA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

TÍTULO: Influências orientais na religiosidade da Roma antiga

ALUNA: MICHELLE PAIVA MARINHO

CURSO: PORTUGUÊS-LATIM

DRE: 115156312

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo apresentar sucintamente as influências do misticismo oriental na religiosidade da Roma antiga. Pesquisas feitas por Georges Dumézil e Mircea Eliade dão conta de que a Roma antiga tinha práticas religiosas herdadas, por sincretismo religioso, de povos orientais, como, por exemplo, os antigos hindus. A metodologia consiste em demonstrar, a partir de textos romanos antigos, como personagens oriundos do oriente "emprestam" seus estereótipos para outros que passam a ser deuses de culto romano. Os exemplos apresentados incluem trechos dos antigos vedas hindus e de outras culturas orientais, e de autores romanos, que citam, explicitamente ou não, personagens daqueles, mostrando a quem os lê que estes textos chegaram a Roma, já em uma época antiga, e influenciaram o misticismo desse lugar de forma importante e inédita. Como resultado preliminar, vislumbra-se a possibilidade de não haver uma clara oposição entre o misticismo oriental e o ocidental, uma vez que os mesmos se influenciaram mutuamente, ao longo de muitos séculos, por intermédio de conquistas territoriais, além de viajantes e aventureiros, que cruzaram os limites entre oriente e ocidente, fazendo com que o saber mítico e místico de diferentes culturas migrasse de um lado para o outro do orbe terrestre.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CUMONT, Franz. [1992] *Roman Paganism*. London. Kessinger Publishing, LLC, 1994.

DUMÉZIL, Georges. [1966] *La Religion Romaine Archaique*. Paris: Payot, 2000.

ELIADE, Mircea. *História das Crenças e das Ideias Religiosas- Da Idade da Pedra aos Mistérios de Elêusis. Tomo 1, volume 2- Dos Vedas a Dionísio*. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1975.

PARTICIPANTES: MICHELLE PAIVA MARINHO, FERNANDA MESSEDER MOURA

ARTIGO: 582

TÍTULO: **A REPRESENTAÇÃO DO VOCALISMO PRETÔNICO EM DADOS DE EDUCANDOS DE EJA (ALFABETIZANDOS E PÓS-ALFABETIZADOS)**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esta pesquisa sobre a representação das vogais médias pretônicas /e i o u/ se origina da análise de atividades voltadas à produção textual dos sujeitos de EJA, com o objetivo de examinar a escrita de alunos em processo de alfabetização e alunos pós-alfabetizados. Encontram-se entre os exemplos: m[e]llicianos, nes[i]ssidade, c[u]mpadre, pre[u]cupação. Objetiva-se verificar: i. a representação de vogais médias pretônicas nas produções de aprendizes de EJA; ii. os condicionamentos linguísticos e sociais para a variação; iii. a influência da oralidade na representação da escrita, e iv. a relação entre as etapas de aquisição e a de aprendizagem da escrita. Parte-se da hipótese de que os erros de representação da escrita refletem o conhecimento fonológico internalizado do falante, bem como são influenciados pela oralidade. Para a análise, observaram-se, até o momento, 100 produções, coletadas pela pesquisadora que atua no *Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos*. Para a análise dos dados, utilizam-se os pressupostos teóricos da Variação e Mudança (LABOV, 1972/2008; LABOV, 1994), da Aquisição da Linguagem (CHOMSKY, 1968), da Fonologia de base Gerativa, bem como dos estudos em Educação (FREIRE, 1967, 1968, 1996), que trazem a importância dialógica entre educando/educador como facilitador na construção do saber epistemológico.

PARTICIPANTES: ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA, ISABEL CRISTINA NEVES PEREIRA COELHO

ARTIGO: 585

TÍTULO: **TEMPESTADE MENTAL: UMA FERRAMENTA PARA A CONSTRUÇÃO DE TEXTOS ARGUMENTATIVOS**



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILLO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**
RESUMO:

A ausência de planejamento sistematizado do texto argumentativo interfere diretamente na qualidade da sua organização, bem como na própria argumentação proposta. É necessária, portanto, a elaboração de didáticas de construção daquele tipo de texto que incluam o seu planejamento. Partindo da tempestade mental (*brainstorming*) como estratégia-base para o ensino da produção de textos argumentativos, propõe-se aqui apresentar uma metodologia didática focalizada naquela estratégia, bem como os seus resultados na escrita desse tipo de texto. Este trabalho é uma proposta incipiente, aplicada no curso de Redação dos Cursos de Línguas Abertas à Comunidade (CLAC UFRJ), com objetivos de esquematizar o processo de planejamento e de fomentar a prática de atividades frequentes, ordenadas e conscientes de organização textual (OSBORN, 1957; KOCH, 1993, 2000; REBOUL, 2004; CABRAL, 2013; FIGUEIREDO e FERREIRA, 2016; KOCH e ELIAS, 2016; SANTOS e FERREIRA, 2017). A pesquisa é subsidiada teoricamente pelos pressupostos da Linguística do Texto e da Metacognição. O que se atestou até agora são manifestações de processos regulares de ordenação de ideias durante a tempestade mental. Os resultados alcançados revelam a efetividade da metodologia para a produção do texto argumentativo. Destaque-se que gráficos ilustram as etapas de realização da estratégia, bem como um modelo esquemático foram formulados a partir das análises do processo.

PARTICIPANTES: ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA, CAIO MIEIRO MENDONÇA

ARTIGO: **586**

TÍTULO: **EDIFÍCIO JORGE MACHADO MOREIRA: UM ESTUDO DE VALORIZAÇÃO DA FORMA ATRAVÉS DA LUZ**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**
RESUMO:

O Edifício Jorge Machado Moreira foi construído para sediar a Faculdade Nacional de Arquitetura, projetado pelo arquiteto que dá nome a edificação, premiado na categoria de edifícios públicos na IV Bienal Internacional de São Paulo em 1957. Ícone da arquitetura moderna e fiel aos princípios de Le Corbusier de planta e fachadas livres, pilotis, janelas corridas e terraço, o edifício também enfatiza a importância do conforto ambiental através da implantação de acordo com os ventos dominantes e a insolação. Em outubro de 2016, um incêndio de grandes proporções atingiu o oitavo andar onde funcionavam os setores administrativos e, até hoje, o prédio mantém um funcionamento parcial. Face a essa situação decadente, e entendendo que a luz pode ser um instrumento de valorização do edifício através do resgate de suas formas, esse trabalho tem como **objetivo** fazer um estudo de iluminação artificial que associe qualidade da luz a fontes eficientes, através de produtos em LED. A **metodologia** para a elaboração da proposta de iluminação está se desenvolvendo de acordo com as seguintes etapas: Estudo de campo com levantamento fotográfico, buscando entender a estrutura arquitetônica do edifício e os pontos de interesse para iluminação; Estabelecimento do conceito de luz através de estudos de referência de iluminação de fachadas, discutidos na forma de *workshop* entre os envolvidos na pesquisa, tendo como resultado ideias de luz que poderão ser trabalhadas no edifício; Utilização de fotografias de partes do edifício, com o objetivo de expressar o conceito da luz, para manipulação através do *software* Photoshop; Escolha dos produtos em LED mais adequados à proposta de iluminação a partir da análise de dados dos equipamentos, tais como fluxo luminoso, eficiência, facho, IRC e temperatura de cor; Utilização do *software DIALUX Evo* para elaboração do volume do edifício e inserção das fotometrias para a simulação da proposta de luz. A pesquisa se encontra na etapa de estudos dos conceitos de luz, e os **resultados ainda são preliminares**. A pesquisa foi iniciada em 2018/1, com previsão de duração de até 2019/2.

PARTICIPANTES: PATRIZIA DI TRAPANO, THIRZA CAROLINE ROZENDO SOARES, LUANA DA SILVA RIGONI

ARTIGO: **587**

TÍTULO: **ORTOGRAFIA E ALFABETIZAÇÃO: ATAQUE COMPLEXO NAS PRODUÇÕES ESCRITAS DE ALUNOS DA EJA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**
RESUMO:

O presente trabalho analisa os erros ortográficos na representação de *onset* complexo preenchido por consoante líquida não-lateral /R/: (*vitrola, prego, frutas, livros*), em produções escritas de alfabetizando da Educação de Jovens e Adultos - EJA, no âmbito da extensão universitária, no Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos. A pesquisa tem como objetivos: i) buscar explicações na Fonologia para as diferentes representações de *onset* complexo, ii) analisar os condicionamentos linguísticos propiciadores dos erros ortográficos, iii) e, nesse sentido, unir os conhecimentos acadêmicos relativos a pesquisas realizadas no âmbito da pós-graduação ao Ensino, iv) propor exercícios que visem a facilitar aprendizagem dessa estrutura silábica, v) refletir sobre o processo de alfabetização em turmas da EJA, além de vi) pensar a importância da prática docente desde o início da graduação. Pressupõe-se que os erros ortográficos constituem hipóteses dos aprendizes acerca do que é a escrita e que, para isso, utilizem o conhecimento fonológico internalizado, bem como seu letramento social. Os dados são coletados em uma turma de EJA, localizada no bairro Jardim Guanabara, Ilha do Governador, elicitados por meio de diferentes atividades, como: produção de escrita livre, exercícios de interpretação e compreensão textual, ditados e imagens. Ressalta-se que a turma de adultos não apresenta equilíbrio em relação ao sexo e à idade, além de se encontrarem em diferentes estágios no processo de alfabetização. A pesquisa se baseará nos estudos da Fonologia e da Aquisição Fonológica da Linguagem, na Fonologia Prosódica, na Teoria da Sílabas e da Variação e Mudança (BISOL, 2005; COLLISCHONN, 2005; NESPOR e VOGEL, 1986; LAMPRECHT *et alii*, 2004; WEINREICH, LABOV e HERZOG, 2008). Análise dos dados revela, *a priori*, que a maior frequência de representações ortográficas não convencionais é de metátese, epêntese e apagamento do segundo elemento do *onset*, o que leva à confirmação da hipótese de que o aprendiz se apoia no conhecimento fonológico internalizado, uma vez que regulariza a estrutura silábica mais complexa - e adquirida mais tardiamente - para padrões menos complexos. Destaque-se ainda a preferência da estrutura canônica CV.

PARTICIPANTES: ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA, ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA, JÉSSICA DA COSTA PINHEIRO

ARTIGO: **589**

TÍTULO: **HIPERSEGMENTAÇÃO NA ESCRITA DE CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**
RESUMO:

A pesquisa focaliza a representação não convencional de fronteira gráfica pela hipersegmentação - representação não convencional de vocábulos - erro que se revela bastante sistemático quer na produção de crianças quer na de jovens e adultos. Para isso, analisam-se dados coletados em produção escrita de crianças do Fundamental I (1a. ao 4o. ano) de duas escolas municipais (Niterói e Campo Grande), bem como de Jovens e Adultos do Projeto de Extensão Universitária da UFRJ - Jardim Guanabara. O conceito de palavra e a própria escrita mostram-se ainda muito complexos para o educando, uma vez que a escrita é convencionalizada, ao passo que a oralidade é inata (CHOMSKY, 1993). Os casos de hipersegmentação são evidências de que há um conhecimento fonológico internalizado, e este é utilizado nas hipóteses feitas pelos aprendizes acerca do que é a escrita. No caso de jovens e adultos, entram em curso o letramento social a que são expostos. O objetivo do trabalho é analisar as ocorrências da hipersegmentação à luz de teorias fonológicas que explicam as motivações do fenômeno. Parte-se da hipótese de que a hipersegmentação está relacionada ao conhecimento fonológico internalizado pelo falante, bem como às hipóteses de como se representam as palavras, a partir dos conhecimentos recrutados em outros componentes da gramática. Esta pesquisa fundamenta-se nos estudos da Fonologia, da Teoria da Sílabas e na Hierarquia Prosódica (BISOL, 2004, 2017; COLLISCHONN, 2004). Controlam-se na coleta dos



15
21
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

dados os níveis escolares (séries/ano) e os estágios de alfabetização (baixo, intermediário e alfabetizados); o número de sílabas do vocábulo, e os tipos de combinação - palavra gramatical e palavra lexical. Os dados foram submetidos a um tratamento estatístico para análise quantitativa e qualitativa. Até o momento, resultados parciais indicam que a hipersegmentação pode ser considerada uma reinterpretação de uma parte da palavra como um clítico, visto ser mais frequente entre palavra gramatical e uma palavra fonológica (ex.: “de mais”; “com vocou”), e também no interior do que seriam duas palavras fonológicas semanticamente independentes (ex.: “simples mente”; “alegre mente”). Observou-se que a incidência do fenômeno está associada ao conhecimento fonológico internalizado (Hierarquia Prosódica), tendendo a se sistematizar ao longo do processo de escolarização pelo maior contato com as práticas de letramento.

PARTICIPANTES: ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA, DANIELLE KELY GOMES, YAGO DOS SANTOS FURTADO

ARTIGO: 590

TÍTULO: POR ENTRE BOSQUES E JARDINS, MODOS DE SE LER O MUNDO COM FIAMA HASSE PAIS BRANDÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Partindo das imagens poéticas de jardins e bosques na obra poética da Fiamma Hasse Pais Brandão, o presente trabalho busca investigar se estes espaços poderiam apresentar-se como caminhos privilegiados pela poeta portuguesa para ler e entender o real e o fazer poético. Pretende-se, para tanto, traçar um contraste, identificado nos poemas, entre uma natureza domesticada e outra indômita, entre um percurso próprio da cultura, em que as potências de significação das formas naturais são organizadas em texto visual (o jardim); e outro próprio da natureza, em que as formas telúricas brotam incessante e espontaneamente (o bosque). A partir do trabalho poético com essas formas contrastivas, o texto da poesia teria a capacidade de gerar um processo de reflexão sobre sua própria tessitura, capaz de refletir, conseqüentemente, sobre as formas que nos rodeiam.

Assim, temos como objetivos: 1) realizar uma análise atenta de poemas que apresentam representações desses dois espaços e seus elementos constitutivos como árvores, plantas, flores, frutos e ervas; 2) trazer textos críticos e conceitos fundamentais do conjunto da obra de Fiamma Hasse Pais Brandão; 3) associar conceitos teóricos que caracterizem o que chamamos de bosques e jardins e 4) relacionar a análise com a noção de poesia como ferramenta de conhecimento do mundo.

PARTICIPANTES: GABRIEL GUIMARAES BARBOSA, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 596

TÍTULO: PESTE, MORTE E EROTISMO NO DECAMERON

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A presente pesquisa tem como objetivo examinar o tema da peste, da morte e do erotismo e suas reinterpretações na obra de Giovanni Boccaccio. O autor florentino escreveu seu *Decameron* (1349-1351) após a grande peste que assolou a Europa em 1348, considerado por críticos famosos (De Sanctis, Auerbach) uma obra mestre do realismo ocidental. Sua estrutura contém um viés irônico, que se impõem em sua leitura, contribui para isto o próprio título, que remete ironicamente ao texto religioso *Hexameron* e seu subtítulo *Principe Galeotto*, uma alusão intertextual ao Canto V do *Inferno* de Dante Alighieri. A referência à morte é considerada por alguns (Battaglia Ricci) uma influência do grande afresco *Il trionfo da morte* de Buffalmacco e, portanto, um elemento intertextual, mais do que uma referência à peste. O *corpus* desta pesquisa serão os textos ‘Proêmio’ (prefácio), ‘Introdução à quarta Jornada’ e a ‘Conclusão do autor’ que colaboram para formar a moldura. A descrição pormenorizada das horríveis manifestações da peste negra, na Introdução à Primeira Jornada, abre espaço para a atuação de uma personagem especial, ou seja, o próprio autor Giovanni Boccaccio, em veste de protagonista. Ao analisar a introdução à quarta Jornada, que rebate às críticas do conteúdo excessivamente audaz das novelas, observa-se uma verdadeira ‘descoberta’: a existência de uma *lei da natureza*, que antecipa - de certa forma - quanto afirmado por Sigmund Freud séculos mais tarde: a luta entre o *eros* e *tánatos*, entre erotismo e amor (que caracterizam a maioria das novelas) e a morte, descrita na Introdução à I Jornada. A *novelle delle papere* (Introdução à quarta Jornada), representa a naturalidade do instinto sexual manifestado intuitivamente pelo filho do protagonista, *Filippo Balducci*. O enredo da narrativa de Boccaccio e seu estilo permitem verificar uma transformação do *amor cortês* em amor material, prazer erótico, que justifica e auxilia o afastamento da morte. A produção literária de Boccaccio combina um realismo brutal (a descrição da peste) à ironia e ao erotismo e sugere a realização de interpretações em várias camadas, até identificar uma especial arquitetura do texto. O próprio número total das 100 novelas pode ser relacionado com os 100 cantos da *Divina Comédia*. A metodologia adotada segue, em primeiro lugar, da leitura atenta do *corpus* da pesquisa, com anotações cuidadosas e a escolha de um número limitado de críticos da obra do autor (Francesco De Sanctis, Erich Auerbach, Giuseppe Mazzotta, Lucia Battaglia Ricci).

PARTICIPANTES: MAYARA DA SILVA NOGUEIRA, ANDREA G. LOMBARDI

ARTIGO: 603

TÍTULO: SEMELHANÇAS E DESSEMELIANÇAS ENTRE OS TRAJETOS DE ORFEU E IZANAGI

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta pesquisa, ainda em andamento, tem por objetivo identificar e analisar aspectos convergentes e divergentes entre dois mitos, pertencentes a culturas diversas, ocidental e oriental, sob o viés comparativo, acerca das noções do *post mortem* e da estruturação social romana e japonesa.

Para o entendimento dessas noções, será abordada a espiritualidade dos povos latinos, influenciados pelos gregos e etruscos, bem como a dos povos do período Jomon (aproximadamente, 13.000 a.C. a 300 a.C.) — os primeiros que residiram o arquipélago japonês de acordo com os achados da arqueologia—, Yayoi (aproximadamente, 300 a.C. a 300 d.C.) e Kofun (aproximadamente, 300 d.C. a 538 d.C.), também conhecido por período Yamato.

No presente estudo, concentramo-nos no mito de Orfeu, quando se dirige ao Hades em busca de Eurídice, e no mito de Izanagi, ao se encaminhar para o *Yomi* em busca de Izanami. Ambos querem recuperar suas esposas tomadas pela irremediável morte; contudo, tanto Orfeu quanto Izanagi tem suas tentativas frustradas em razão de suas próprias ações.

A similitude dos mitos, já assinalada por muitos escritores, dos quais se destacam Varley (2000: 12) e Eliade (2000: 196), ainda não recebeu o tratamento devido. Assim, o trajeto percorrido no encaixe de Eurídice e Izanami será comparado aqui, assim como as posturas que levarão ao insucesso de tais investidas. A partir das narrativas, alguns elementos serão também deduzidos da topografia das regiões, compreendidas por vezes como moradas dos mortos. Nesse sentido, características que permeiam os mitos serão investigadas, buscando-se averiguar a possibilidade de haver um portador da civilização responsável pela emergência de uma nova ordem ao mundo.

Para tal, decorrerá dos versos 467-503 do canto IV das *Geórgicas* de Virgílio, dos versos 25-73 do canto X das *Metamorfoses* de Ovídio,



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIOMASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

e de suas consequentes interpretações a perquirição da figura de Orfeu. A perscrutação da figura de Izanagi, por sua vez, provirá de passagens dos capítulos 9 e 10 do *Kojiki*, traduzido por Mietto (1996) e de exegeses posteriores.

Referências bibliográficas:

ELIADE, M. *Mitos, sonhos e mistérios*. Trad. Samuel Soares. Coleção Perspectivas do Homem. Lisboa: Edições 70, 2000.

MIETTO, L. F. M. R. *Kojiki ou relatos de fatos do passado – apresentação com notas analíticas da mais antiga crônica histórica japonesa do século VIII*. 1996. Dissertação (Mestrado em História Social) — Departamento de História Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo.

OVÍDIO. *Metamorfoses*. Trad. Paulo Farmhouse Alberto. Lisboa: Livros Cotovia, 2007.

VARLEY, P. *Japanese Culture*. 4th ed. USA: Library of Congress Cataloging in Publication Data, University of Hawai'i Press, 2000.

VIRGÍLIO. *Geórgicas*. Trad. Antônio Feliciano de Castilho. São Paulo: W. M. Jackson, vol. 3, 1964.

PARTICIPANTES: JULIANE BEZERRA DA SILVA, FERNANDA MESSEDER MOURA, ELI AISAKA YAMADA

ARTIGO: 612

TÍTULO: **HISTÓRIA E LITERATURA NA OBRA DE EXÍLIO DE OVÍDIO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A ideia central da pesquisa é buscar, a partir dos escritos de Ovídio no exílio (*Tristies & Ex Ponto*), demonstrar como o momento histórico da vida do autor pode modificar e ser expresso em sua literatura e, também, como esse diálogo ocorre pelo gênero literário elegíaco. Assim, a presente indagação colocará em pauta questões literárias que levam em consideração a dicotomia *persona x história*, no sentido de veracidade nas escrituras do agente, atentando-se também ao fato de que para cada momento histórico há um tipo de literatura, além de que as obras têm (em toda composição escrita conhecida e registrada) suas modificações e novas formas sempre acompanhando, de fato, a época e os conflitos que ocorrem em cada momento político-social. Dessa forma, pode-se constatar duas consequências possíveis: a primeira, que Ovídio propõe uma espécie de teoria literária, cuja obra literária deve ser entendida como fruto necessário do momento histórico em que ela é composta; e a segunda, em um nível mais profundo, no qual a determinação do momento histórico constitui-se antes como um efeito poético causado no leitor e um recurso de expressividade que contribui para a vividez e o impacto desses poemas ovidianos.

PARTICIPANTES: PEDRO SCHMIDT, MILLENA MACHADO

ARTIGO: 618

TÍTULO: **OS GÊNEROS POÉTICOS E A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NA LITERATURA LATINA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A pesquisa possui como objetivo principal analisar a representação da mulher e do corpo feminino na literatura latina, e descobrir se a mesma é funcional, colaborando assim com as necessidades de expressão do gênero literário. Cada representação é motivada, seja para atender às necessidades da obra, seja para se adequar ao cenário histórico. A função de cada gênero influencia ou até mesmo determina diversos aspectos de forma e conteúdo, e não seria diferente acerca da representação feminina e da figura da mulher como veiculadora de funções literárias. A primeira etapa da pesquisa consiste na análise das passagens da obra Eneida de Virgílio onde podem ser encontradas descrições de personagens femininas. Entre elas, encontramos a rainha Dido, a guerreira Camila e a deusa Vênus; em suas caracterizações, é possível notar ênfase, por exemplo, sobre a vestimenta (ou falta dela) ou sobre o cabelo e o modo como ele está arranjado. Essa ênfase pode estar relacionada com exigências ou restrições do gênero épico, e portanto pode veicular funcionalidades comunicativas. A próxima fase da pesquisa consiste em analisar outros gêneros como a elegia, o iambo e a lírica. Em passagens elegíacas de Ovídio, como em Amores, Corina, ao ter seu encontro com o poeta relatado, recebe atenção em sua vestimenta, arranjo do cabelo, mas, especialmente, seu corpo e a nudez, expressando um tom mais sexualizado e erótico. Em Heroides, Cidipe, descrita como apaixonante, tem seu corpo exaltado, como seus olhos e cabelos; no entanto, de uma forma mais sutil e romântica. Por fim, em Tristia, o poeta comenta sobre uma pintura que retrata uma cena "moralmente imprópria", na qual a deusa Vênus está nua, com o cabelo molhado e coberta apenas de lágrimas maternas. Ao comparar passagens elegíacas com épicas é notória uma diferença na categorização; porém, é vista também uma certa regularidade no que diz respeito aos cabelos. A pesquisa em desenvolvimento visa analisar as diferenças e semelhanças dos relatos sobre as mulheres nos diferentes gêneros latinos.

PARTICIPANTES: ANA CAROLINA ESTEVES, PEDRO SCHMIDT

ARTIGO: 621

TÍTULO: **MEDEIA DE SÊNECA: A TRAGÉDIA E SEUS SUBGÊNEROS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A tragédia Medeia foi escrita por Sêneca no século I d. C., e narra a história de uma princesa estrangeira em terras gregas, tida como feiticeira, e mais particularmente o momento em que ela percebe ter sofrido adultério por seu marido, e seus atos em consequência desse fato. A presente pesquisa procura identificar e elencar os diferentes gêneros textuais (ou discursivos, ou literários) que aparecem na obra, e quais os seus possíveis efeitos na narrativa. De modo que ao final seja possível denotar um continuum de ocorrências dos gêneros. Para isso, procura-se encontrar na obra elementos que sejam indicadores significativos de marcas genéricas, tais como forma, melodia - produzida na construção do texto - e contexto de cena e a própria cena. Foi possível notar, por exemplo, características formais tradicionalmente associadas ao gênero lírico em determinadas passagens corais da tragédia, aspectos do hino em passagens de invocação aos deuses - estes podendo até sofrer alterações na temática, que são significativas para a obra - ou mesmo são perceptíveis elementos épicos na narrativa. A partir do reconhecimento dos gêneros que se diferem da tragédia, busca-se indicá-los como subgêneros literários presentes na obra, e também as possíveis intenções do narrador e os efeitos provocados nos leitores e espectadores por meio de seu emprego. Com isso, é possível alcançar uma leitura mais detalhada da peça e buscar uma aproximação ao entendimento de Sêneca do que seria o gênero trágico em sua época.

PARTICIPANTES: GABRIELE OLIVEIRA RODRIGUES, PEDRO SCHMIDT



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIUM MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

ARTIGO: 622

TÍTULO: **NARRATIVAS GRÁFICAS: A ESCOLA DE BELAS ARTES EM QUADRINHOS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este projeto visa colaborar no aprofundamento dos estudos sobre a história da Escola de Belas Artes, analisando partes de sua trajetória e representando-as através da linguagem dos quadrinhos. Propõe-se, com uma narrativa visual, construir ilustrações sobre a Academia Imperial de Belas Artes, sobre os seus ambientes, professores e alunos. A metodologia desenvolvida envolve pesquisas documentais, historiográficas e iconográficas, assim como uma pesquisa prática, sobre o desenho e a ilustração. Como produto, os quadrinhos serão interpretações das referências e podem estimular reflexões sobre as práticas de ensino desenvolvidas na escola. Com finalidade didática, sua acessibilidade poderá auxiliar na valorização e divulgação da história da Escola para estudantes de diferentes áreas e pesquisadores. Para a fundamentação da pesquisa sobre a escola usaremos diferentes publicações, entre as quais os textos de Sônia Gomes Pereira e Ana Cavalcanti presentes no livro "185 anos da Escola de Belas Artes". Para a construção visual do quadrinho, também utilizaremos fontes bibliográficas como "As Barbas do Imperador em quadrinhos". Os resultados parciais serão expostos na Semana de Integração Acadêmica em 2018 e após finalizado será publicado para que alunos e pesquisadores tenham acesso ao material.

PARTICIPANTES: GIOVANNA RITA RABELO DE MATOS SILVA ARRUDA, MARINA PEREIRA DE MENEZES DE ANDRADE, ADHERBAL ARTIGIANI NETO

ARTIGO: 623

TÍTULO: **CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE E SORORIDADE EM UMA COMUNIDADE ONLINE**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A crescente popularização do feminismo no Brasil e a busca por mais direitos para mulheres intensificaram a participação deste grupo na interação com novas tecnologias de comunicação (Carstensen, 2009). Os espaços online e o uso da internet correspondem a importantes instrumentos para o debate, o trabalho cooperativo e a formação de opinião.

Nesse cenário, o ciberfeminismo se torna relevante: pensa os meios tecnológicos como veículos para problematizar desigualdades de gênero, sexualidade, raça e classe. Assim, o conceito de sororidade é invocado nas discussões (online e off-line), pois, graças ao inconformismo das mulheres com diversos aspectos sociais, elas se aliam pelas causas que lutam, combatem o machismo e as diversas desigualdades, compartilhando histórias e experiências na construção de políticas de solidariedade (Penny, 2013). Nestas, inclui-se a construção de uma comunidade imaginada em que mulheres supostamente compartilham de traços que justificam a solidariedade entre elas. Dessa forma, tornam-se mais abrangentes tanto a construção de identidades na Web 2.0, quanto a contestação de desigualdades sistêmicas e de ideologias pré-estabelecidas.

Valendo-nos de conversas entre jovens mulheres dentro de um grupo online da rede social Facebook, visamos analisar interações que discutem heteronormatividade, estereótipos e a relevância de categorias identitárias e suas identidades conforme negociadas pelas participantes de tais interações. Percebemos "identidades" não como categorias estáveis, mas como performances semióticas que indexalizam pertencimento a uma determinada identificação (Borba, 2014).

Engajamo-nos, portanto, com a Análise de Categorias de Pertencimento (ACP), pela qual estudamos a categorização de gênero e sexualidade, e a atribuição identitária da forma como emergem emicamente na interação entre as participantes do grupo (Stokoe, 2001). Partindo de recursos linguísticos tais como Dispositivos de Categorização, Membros, e Categorias Ligadas a Atividades, utilizamos a ACP (Lepper, 2000; Schegloff, 2007; Stokoe, 2012) para interpretarmos como as mulheres constroem e negociam suas identidades e se posicionam de acordo com as expectativas da comunidade, rejeitando normas hegemônicas ou tentando se encaixar nelas (Moita Lopes, 2006). Segundo Lepper (2000), a ACP investiga processos linguísticos de categorização nas interações sociais e examina como interagentes empregam localmente categorias linguísticas como "mulher" e "heteronormativo", para entender o desenvolvimento desse processo a partir da perspectiva das interagentes e dos significados que atribuem às categorias na negociação de relações intersubjetivas.

Os resultados demonstram dois aspectos relevantes: (1) uma tentativa por parte das mulheres para entender rótulos, estereótipos e o universo não-heteronormativo; e (2) uma construção de um diálogo entre elas que busca desnaturalizar opressões e estereótipos.

PARTICIPANTES: JULIANA SILVA RICARDO CORREA, RODRIGO BORBA

ARTIGO: 626

TÍTULO: **MEMÓRIA EM FRAGMENTOS DOS ÍCONES ARQUITETÔNICOS DA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL NO RIO DE JANEIRO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O projeto visa fazer um levantamento bibliográfico e iconográfico da Exposição Internacional do Centenário da Independência, dando enfoque aos pavilhões construídos para o evento, que tinha o intuito de comemorar os cem anos de independência do país, que no momento se encontrava no período da Primeira República e lidava com preocupações surgidas pós Primeira Guerra, como industrialização e modernização. O intuito do projeto, com o embasamento de pesquisas, é reconhecer a importância histórica dessas edificações e como as mesmas moldam o espaço urbano do Rio de Janeiro, carregando consigo toda uma simbologia histórica de um pensamento moderno. Deste modo, pretende-se simplificar a compreensão histórica da época citada, através de referências bibliográficas e pesquisa visual. Fundamentado nessa pesquisa, será realizado um estudo arquitetônico dos pavilhões erguidos para o Centenário, dando atenção para os ícones arquitetônicos remanescentes da cidade do Rio de Janeiro. Ao final da pesquisa, os resultados obtidos serão aplicados na elaboração de material didático, contendo referências visuais e textuais, para divulgação do estudo para alunos do ensino fundamental.

PARTICIPANTES: MARIANA SILVA RODRIGUES, POLIANA DA SILVA PAIXÃO, AURELIO ANTONIO MENDES NOGUEIRA

ARTIGO: 636

TÍTULO: **UTOPIA DA EDUCAÇÃO: A CIDADE UNIVERSITÁRIA NO RIO DE JANEIRO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A pesquisa tem como objetivo o estudo e divulgação dos anteprojetos para a construção da cidade universitária da então Universidade do Rio



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

de Janeiro, posteriormente Universidade do Brasil, com ênfase no campus da Quinta da Boa Vista. O acervo pesquisado reúne projetos de diferentes arquitetos participantes do concurso que escolheria o local para a construção da Cidade Universitária. Sua idealização, além de ser um passo importante para a educação no país, unificando os institutos superiores da capital e propondo a criação de novas escolas, representou um marco para a arquitetura brasileira contando com a participação de grandes arquitetos do século XX, como Lúcio Costa, Marcelo Piacentini, e Le Corbusier. O terreno da Quinta da Boa Vista, estudado mais profundamente nesse trabalho devido a grande quantidade de material, foi sugerido pela comissão juntamente a Praia Vermelha. Era compreendido entre a Quinta, as ruas São Francisco Xavier, São Luís Gonzaga, Derby Club e o Morro do Telégrafo, e foi preferido por muitos desses arquitetos, como Piacentini, que preparou um anteprojeto completo para a construção da cidade universitária. A análise dos projetos deixa claro o contraste entre as diferentes propostas, enriquecidas pela participação do grupo modernista liderado por Lúcio Costa que, na época, também era responsável pelo projeto do Ministério da Educação e Saúde Pública no Castelo. O estudo desse material nos mostra o desejo utópico de criação de uma universidade em um país que, durante três séculos, teve o ensino superior proibido, e, a partir dele, pretendemos evidenciar a importância deste acervo histórico que concentra, em um núcleo de pesquisa dessa mesma instituição, diversos planos, estudos e projetos para a construção da primeira cidade universitária do Brasil.

PARTICIPANTES: TOMAS URGAL, MAURO LUIZ NEVES NOGUEIRA

ARTIGO: 637

TÍTULO: TV H NEWS - O QUE É A EBA; MINALBA; SEXTO EBANQUETE; BIOGRAFIA INTRAUTERINA; EU FORA DE SI; UM BRINDE A LAMA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Apresentação de Vídeo

RESUMO:

Serão apresentados 6 vídeos da TV Honestino: "TV H News - O Que é a EBA", "Minalba", "Sexto EBAnquete", "Um Brinde à Lama", "Biografia Intrauterina", "Eu Fora de Si".

O primeiro vídeo é o primeiro episódio da série "TV H News", que trata-se de um programa satírico, de comédia e humor crítico. Neste episódio ("O Que é a EBA"), procuramos chamar a atenção para a alarmante situação de precariedade em que se encontra a Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Conteúdo de minha autoria, participei desse trabalho como roteirista, diretor, ator, editor e câmera, contando com o auxílio e a participação de uma equipe de estudantes reunida por mim.

O vídeo "Minalba", igualmente de minha autoria, é uma esquete de humor. Foi a minha primeira experiência de roteiro e atuação, bem como primeira experiência de gravação e edição de vídeo roteirizado.

O "Sexto EBAnquete" é um vídeo editado e conceituado por mim, e é o resultado do workshop de gravação que registrou o mais recente banquete da TV Honestino, realizado no atelier Amarelo Solar, do artista plástico e orientador Enéas Valle.

Os outros vídeos formam um conjunto de 3 performances de poesia que eu tive a experiência de realizar em um dos EBAnquetes/workshops de gravação da TV Honestino. Esses vídeos resumem muito bem um ponto importante sobre o projeto, que é a criação de eventos onde coisas acontecem e são registradas pela câmera, para posteriores edição e postagem.

Esses 6 vídeos somam um total de mais ou menos 18 minutos.

PARTICIPANTES: PEDRO HENRIQUE DE MATOS PINTO BRAVO, ENÉAS DE MEDEIROS VALLE

ARTIGO: 638

TÍTULO: A POÉTICA DE EDUARDO WHITE E O CINEMA DE SOL DE CARVALHO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A POÉTICA DE EDUARDO WHITE E O CINEMA DE SOL DE CARVALHO

Este trabalho tem como objetivo principal relacionar a linguagem poética de Eduardo White, poeta moçambicano, com o filme "O Búzio" de Sol de Carvalho. Para isso, pretendo abordar os livros *Homoine* e *Os materiais do amor seguido de O Desafio à Tristeza*, para tentar compreender como a memória e o afeto, no filme, se associam à metalinguagem na escrita poética de Eduardo White.

Pretendo explorar também as metáforas da guerra e tentar compreender como poesia e cinema se interligam por meio delas. Como suporte teórico, recorro a Octavio Paz com o livro *O arco e a lira*; Carmen Secco em *Afeto e poesia*; e a Gaston Bachelard em *O direito de sonhar*.

Referências:

BACHELARD, Gaston. **O direito de sonhar**. Trad. José Américo Pessanha e outros. São Paulo: Difel, 1985.

CARVALHO, Sol de. **O Búzio**. Direção: Sol de Carvalho. 9 min. e 20 seg. Disponível em: <https://youtu.be/XSTdZWicTuo> (Acessado em: 04/06/2018)

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

SECCO, Carmen Lucia Tindó. **Afeto & poesia**. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2014.

WHITE, Eduardo. **Os materiais do amor seguido de O desafio à tristeza**. Lisboa: Editorial Caminho, 1996.

PARTICIPANTES: FILIPE UMBELINO BULHÕES, CARMEN LUCIA TINDÓ RIBEIRO SECCO



15
21^a
OUT

9^a SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

ARTIGO: **651**

TÍTULO: **ANÁLISE DO PROJETO DE SÉRGIO BERNARDES PARA O PAVILHÃO DA RIOTUR: A RESSIGNIFICAÇÃO DO ESPAÇO URBANO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Sergio Bernardes foi um arquiteto de grande importância para a história da arquitetura moderna brasileira. Ao longo de sua vida profissional, o arquiteto conseguiu relevância nacional e internacional, com projetos espalhados ao redor de todo o mundo. O sucesso em sua carreira pode ser comprovado pelos inúmeros prêmios recebidos.

Com tamanha importância para a arquitetura brasileira, a preservação e documentação dos trabalhos de Sérgio Bernardes é algo imprescindível. Para assegurar, então, a conservação deste acervo de trabalhos, o escritório Bernardes Arquitetura estabeleceu um trabalho juntamente ao Núcleo de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro para a custódia, preservação e guarda desse arquivo. Esse trabalho permite, no âmbito acadêmico, um maior contato de estudantes e pesquisadores com projetos do arquiteto há bastante tempo fora de condições de consulta.

Em contato direto com esses projetos, pretendemos desenvolver um trabalho que tem por objetivo a análise crítica do projeto para o Pavilhão de São Cristóvão, que, para chegar ao pavilhão que conhecemos hoje, passou por algumas modificações ao longo de quase 60 anos.

Este trabalho tem como finalidade apresentar a capacidade de um projeto de se adaptar ao sítio de acordo com as necessidades presentes de época e lugar, além de analisar pontos positivos e negativos em relação a pertinência da proposta original do arquiteto.

PARTICIPANTES: MARINA IANNELLI SILVA, CARLOS HENRIQUE DE LIMA MELO PINHO, MAURO LUIZ NEVES NOGUEIRA

ARTIGO: **656**

TÍTULO: **CHOY, SEGRE, VEKSTEIN, EL CHE E O "HOMEM NOVO" DO SÉCULO XXI**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Em 2007, os arquitetos José Antonio Choy e Claudio Vekstein e o crítico de arquitetura Roberto Segre foram convidados como equipe, pela prefeitura argentina de Rosario, para elaborar o projeto de um memorial dedicado a Ernesto Che Guevara. O memorial iria consistir em uma praça pública localizada no Parque Hipólito Yrigoyen. Foi colocado como requisito pela Municipalidade de Rosario incluir uma escultura já realizada da figura do homenageado, elaborada pelo escultor Andrés Zernini. No Acervo Professor Roberto Segre (acervo pessoal do crítico sob guarda do laboratório LAURD/PROURB, da FAU-UFRJ), foi possível examinar anotações e troca de informações da equipe de arquitetos referentes à elaboração do projeto. A partir destes documentos, é possível verificar que um dos eixos centrais da discussão gira em torno da não adequação da escultura ao projeto de praça almejado pelos arquitetos, o que produz um confronto com as intenções das autoridades da cidade e a população, que apoiam a instalação da estátua. Para argumentar a oposição dos projetistas à colocação da estátua, estes recorrem às ideias do Che Guevara, nas quais encontram uma série de fundamentos que lhes permite colocar em clara incompatibilidade a contemporaneidade do projeto de praça que aspiram construir com o projeto de estátua do escultor, segundo os próprios autores de "imagem 'verídica' 'realista socialista'", própria de um passado incompatível com "homem novo" ligado às vanguardas que Ernesto Che Guevara esboça em seu ensaio "El socialismo y el hombre en Cuba" (1965). O debate dos arquitetos, no início do século XXI, coloca em relevo uma das questões problemáticas que o próprio Ernesto Che Guevara traça neste ensaio e que, segundo o mesmo, seriam superadas pelo homem do século XXI que os revolucionários deviam "criar": o problema do distanciamento entre o intelectual revolucionário ligado à vanguarda (da qual E. I. Che faz parte, e no caso que nos ocupa, também está personificada por Vekstein, Choy e Segre), e as massas (representadas pela população de Rosario e as autoridades locais). O presente trabalho tem como objetivo apresentar o debate em torno da escultura para a praça, e as suas referências no ideal da linguagem moderna frente ao realismo socialista nas artes e na arquitetura.

PARTICIPANTES: FERNANDO DELGADO PÁEZ, NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS, ANAT FALBEL, MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL

ARTIGO: **658**

TÍTULO: **A PRESERVAÇÃO DOS DESENHOS DE ARQUITETURA DOS PROJETOS DO CONCURSO PARA UNIVERSIDADE DO BRASIL: REDESCOBERTAS DOS REGISTROS DE PROPOSTAS PARA CONSTRUÇÃO DE UM CAMPUS.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O objetivo do presente trabalho é trazer à tona projetos que fizeram parte do concurso para a construção do *campus* da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro, que por meio das atividades de conservação e restauração desses projetos será possível revelar desenhos que compunham o processo de trabalho de arquitetos como Le Corbusier, Marcello Piacentini, Vitor Morpurgo, Saboya Ribeiro entre outros. Muitos destes projetos e estudos incluem lugares como a Quinta da Boa Vista, a Praia Vermelha, Niterói, Mangueiras, a Ilha do Fundão, entre outros. Para tanto, procuramos mostrar por meio da percepção de valores e significados, encontrados nos desenhos, o quanto é importante preservar esse processo de propostas da arquitetura, através do concurso estabelecido em meados da década de 1930 por portaria ministerial, sobretudo como forma a contribuir para a história da universidade com o arquivo de arquitetura do Escritório Técnico da Universidade, hoje preservado no Núcleo de Pesquisa e Documentação - FAU - UFRJ. A finalidade deste trabalho não é contar a história de como foi fundada esta instituição onde hoje nos encontramos, mas sim esclarecer a importância de salvaguardar a riqueza desse material que conta a história do lugar que nos agrega tanto conhecimento.

PARTICIPANTES: VICTORIA SANTOS CORCINI CORREA, ZORAY MARIA TELLES, MAURO LUIZ NEVES NOGUEIRA

ARTIGO: **663**

TÍTULO: **LEGENDAS INCLUSIVAS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

LEGENDAS INCLUSIVAS

A proposta do projeto a ser apresentado na 9ª Semana de Integração Acadêmica (SIAC-2018) é o estudo das técnicas de legendagem inclusivas para surdos. Iremos estudar o processo de legendagem para filmes em geral, desde a tradução do *script*, passando pelas regras de apresentação das legendas, até o produto final.

De acordo com a propositura da pesquisa desenvolvemos interesse por esse tema, visando pesquisar de que forma as pessoas que possuem



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

privação da audição podem participar ativamente da cultura cinematográfica sem se sentirem excluídas e penalizadas.

Mostraremos como se dá o processo de legendagem inclusiva voltada para o público surdo. Destacaremos as maneiras de apresentar esse tipo de legenda, de forma a levantar hipóteses sobre qual a modalidade mais viável, a fim de facilitar o entendimento do espectador sem que sua principal forma de percepção, a espaço-visual, fique comprometida.

A idéia de fazer essa pesquisa nasceu da observação da carência que existe no mercado cinematográfico atual, principalmente no mercado nacional, em termos de acessibilidade às pessoas surdas. Os padrões de legendagem atuais precisam de ajustes para atender à comunidade surda. A “tradução” cinematográfica não pode se limitar a uma mera descrição de diálogos, ao contrário, deve permitir que o sujeito surdo possa ter uma experiência sensorial completa.

Mencionaremos também como se dá a cognição do indivíduo surdo, pois trata-se de um indivíduo de cognição visual e também por sua L1 ser ágrafa, o surdo irá aprender a língua oral como uma segunda língua.

A metodologia aplicada no projeto será composta por leitura das obras relacionadas ao tema, considerando a referência adquirida ao longo da pesquisa e pela confecção escrita de um artigo, baseado na reflexão sobre a análise do tema pesquisado e dos tipos de legendas disponíveis. A pesquisa, atualmente em estágio inicial, objetiva por fim fazer proposições de legendas inclusivas inovadoras, a partir das críticas realizadas às legendas atualmente existentes.

Referências bibliográficas

MARTINEZ, S. L. *Tradução para legendas: uma proposta para formação de profissionais*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/10689/10689_1.PDF> Acesso em: 29 de maio de 2018.

NOGUEIRA, T. C. *Intérpretes de Libras-Português no contexto de conferência: uma descrição do trabalho em equipe e as formas de apoio na cabine*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2016.

ARAÚJO, V.L.; VIEIRA, P. A.; MONTEIRO, S. M. M. Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE): Um estudo de recepção com surdos da Região Sudeste. *TradTerm*, São Paulo, v. 22, Dezembro/2013, p. 283-302. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/69132> > Acesso em: 05 de junho de 2018.

PARTICIPANTES: ELIZIA DE JESUS OLIVEIRA CURTI, LAIS KARYNE OLIVEIRA MOREIRA PECORARO, TERESA DIAS CARNEIRO

ARTIGO: 667

TÍTULO: **ADVERBIAIS: ESTUDO DE CONSTRUÇÕES INICIADAS POR PREPOSIÇÃO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

ADVERBIAIS: ESTUDO DE CONSTRUÇÕES INICIADAS POR PREPOSIÇÃO

Lizandra Pereira Barboza (Bolsista PIBIC/UFRJ)

Orientadora: Profa. Dra. Priscilla Mouta Marques

Coorientadora: Profa. Dra. Deise Cristina de Moraes Pinto

Grupo de Estudos Discurso & Gramática

Este trabalho tem como objetivo investigar construções adverbiais do tipo Prep + SN com valores semântico-pragmáticos de instrumento, meio, modo e modalizador, encabeçadas pelas preposições “a”, “de”, “em” ou “por” a partir de critérios relacionados à produtividade, esquematicidade e composicionalidade dessas construções.

O arcabouço teórico desta pesquisa fundamenta-se na Linguística Funcional Centrada no Uso, corrente que une pressupostos da Linguística Funcional norte-americana aos da Linguística Cognitiva, mais particularmente, da Gramática de Construções. Para os modelos baseados no uso, a estrutura linguística é alimentada pelo uso da língua e, portanto, a gramática é vista como um sistema construído em um processo dinâmico. Não obstante, a gramática é o mecanismo que rege o uso da língua no discurso, mantendo com este uma relação de sustento mútuo.

Neste trabalho, os adverbiais do tipo Prep + SN são tratados como construções, que são definidas, por Goldberg (1995; 2006) e Croft (2001), como pareamentos convencionalizados de forma e sentido. As construções constituem as unidades básicas da língua, podem ter diferentes níveis de abstração e se organizam em rede. Os procedimentos metodológicos desta pesquisa envolvem as seguintes etapas: levantamento, no corpus do Grupo de Estudos Discurso e Gramática, que contém textos produzidos nas modalidades oral e escrita, das ocorrências das construções adverbiais em foco (qualitativas, com valores de instrumento, meio e modo; e modalizadoras, com valores epistêmico, de atitude proposicional e de ato de fala); análise dos tipos de construção, dos itens e tipos verbais e da preposição envolvidos; presença ou ausência de elemento X interviniente.

Resultados parciais apontam que verbos do tipo material são altamente produtivos em construções qualitativas, porém são menos frequentes nos dados com adverbiais modalizadores. Alguns verbos, como “andar de”, formam chunks produtivos e com sentido específico. Esses chunks parecem ter slot de SN especificado (ex.: meio de transporte), e não um slot aberto e não especificado. Notamos, também, que, em geral, os SN presentes nas construções adverbiais analisadas podem variar em extensão, ou seja, podem ser mais ou menos complexos. Até esta etapa da pesquisa, observamos que há conjuntos de características que permitem enquadrar os dados em pelo menos três grupos: os que apresentam comportamento mais prototípico; os que se comportam de maneira polissêmica; os que formam microconstruções específicas.

PARTICIPANTES: LIZANDRA PEREIRA BARBOZA, PRISCILLA MARQUES, DEISE CRISTINA DE MORAES PINTO

ARTIGO: 695

TÍTULO: **JOSÉ CARLOS SCHWARZ: CINEMA, POESIA, MÚSICA E HISTÓRIA DA GUINÉ-BISSAU**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILHERME MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLOGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

RESUMO:

JOSÉ CARLOS SCHWARZ: CINEMA, POESIA, MÚSICA E HISTÓRIA DA GUINÉ-BISSAU

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o filme “José Carlos Schwarz – A Voz do Povo”, documentário produzido pelo cineasta Adulai Jamanca em 2006, cujo conteúdo não apenas retrata a vida do poeta homônimo, como também tem papel fundamental enquanto reflexão sobre a construção da identidade guinense e a representação da nova geração cinematográfica do país. A análise da linguagem do documentário será feita com o embasamento do livro “O filme documentário” de Manuela Penafria. Para análise da produção literária e musical de José Carlos Schwarz e da Guiné-Bissau, serão utilizados sites da internet e o livro *O desafio do escomburo*, de Moema Parente Augel. Os textos de Alfredo Bosi “Poesia resistência” e “Discurso sobre poesia lírica e sociedade” de Theodor Adorno darão suporte à análise poética, enquanto o livro “Literaturas da Guiné-Bissau – cantando os escritos da história” será o apoio histórico sobre a literatura guinense.

Referências:

ADORNO, Theodor. **Notas sobre literatura**. Madri: Akal, [1974] 2003.

AUGEL, Moema Parente. **O desafio do escomburo**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Editora Cultrix, 1977.

PENAFRIA, Manuela. **O filme Documentário**. Lisboa: Edições Cosmos, 1999.

SEMEDO, Odete Costa e RIBEIRO, Margarida Calafate (org). **Literaturas da Guiné-Bissau: Cantando os escritos da história**. Porto: Edições Afrontamento, 2011.

PARTICIPANTES: GUILHERME REZENDE MACHADO, CARMEN LUCIA TINDÓ RIBEIRO SECCO

ARTIGO: 712

TÍTULO: TIPOLOGIA, MORFOLOGIA E DISTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS PÚBLICOS PARA O PROJETO DE NOVAS CENTRALIDADES NA PERIFERIA METROPOLITANA: O CASO DE SÃO JOÃO DE MERITI

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O Plano Diretor para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro (Câmara Metropolitana de Integração Governamental, n.d.) aponta para a necessidade de investimento nas “sub-centralidades” regionais da periferia metropolitana, no sentido do desenvolvimento sustentável da região como um todo. O primeiro projeto relacionado diretamente a essa diretriz acontecerá na centralidade de São João de Meriti, fruto de uma cooperação técnica inter-federativa inédita entre as Prefeituras do Rio de Janeiro, São João de Meriti e Câmara Metropolitana. O projeto prevê o adensamento urbano em áreas selecionadas e a utilização de sistemas de transporte sobre trilhos (VLTs) para o incentivo de crescimento urbano ordenado, dentro das ideias centrais do DOT (Desenho Orientado pelo Transporte). O presente projeto de pesquisa visa contribuir na construção desse cenário de ‘intensificação de centralidade urbana’, interrogando sobre o papel dos equipamentos públicos nesse processo. A presente pesquisa de iniciação científica está ligada à Pesquisa de Pós-doutorado FAPERJ Nota 10, intitulada “Análises espaciais de desempenho urbano de equipamentos públicos na periferia metropolitana: Repertório para projeto e gestão de planejamento urbano integrado” coordenada pelo professor e pesquisador Cauê Capillé no PROURB/FAU/UFRJ. Em resumo, a pesquisa de pós-doutorado analisa a performance urbana de arquiteturas públicas, isto é, a capacidade de edifícios influenciarem seus contextos urbanos ao ponto de gerar centralidades (econômicas, culturais, políticas) locais. Dentro dessa pesquisa maior, as metas específicas do projeto de iniciação científica são: 1) Elaboração de um atlas crítico dos equipamentos públicos existentes no contexto de São João de Meriti, Nilópolis e Pavuna; 2) Construção de cenários de intensificação urbana na centralidade de São João de Meriti; 3) Contribuir na definição de diretrizes para projeto de equipamentos públicos na periferia da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

A pesquisa iniciou em março de 2018, focando em um primeiro estudo de caso comparativo sobre os CIEPs. Devido a sua ‘repetição’ no território, o caso dos CIEPs facilita análises comparativas de sua performance em diferentes contextos. Avaliamos os contextos e funções adaptadas ao longo do tempo para esse equipamento público de ensino, explorando o papel da arquitetura em articular funções urbanas.

PARTICIPANTES: CAUÊ COSTA CAPILLÉ, BRANCA TORRES LEIBOVICH, GUILHERME CARLOS LASSANCE DOS SANTOS ABREU

ARTIGO: 717

TÍTULO: CENOGRAFIA COMO CAMPO DE EXPERIMENTAÇÃO ARQUITETÔNICO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A pesquisa “Cenografia como campo de experimentação arquitetônico” analisa e busca relacionar cenários e obras arquitetônicas de destacados arquitetos do cenário internacional, como Diller + Scofidio e Herzog & De Meuron (estudados na primeira fase dessa pesquisa), Zaha Hadid e Jean Nouvel (em estudo na fase atual da pesquisa).

Para se alcançar esse objetivo, primeiramente buscamos uma base teórica a fim de nos deixar a par do contexto geral a partir de leituras que auxiliam na compreensão dos campos (como CARLSON, KRAUSS e GOLDBERG) e sobre arquitetos. Após o conhecimento base sobre os campos iniciamos leituras direcionadas para a análise da obra de arquitetos que apresentem questões e conceitos que se repetem em seus projetos cenográficos e que tenham pontos em comum em ambas as áreas (análises apoiadas em HARVEY, MONÉO, ZAERA-POLO, BAUDRILLARD, BETSKY). Tais leituras resultam em fichamentos e discussões entre os integrantes da pesquisa. Concomitantemente, alimentamos o banco de dados online da pesquisa com imagens e vídeos sobre as obras arquitetônicas e de cenografia do mesmo autor encontradas, que são assistidos e debatidos nas reuniões de pesquisa.

Após as leituras e debates cada integrante da pesquisa fica responsável por investigar mais profundamente um autor e propor uma leitura conceitual a partir de três temas que mais se destacam em suas obras alimentando a leitura destes temas também com outras referências artísticas, como o cinema, as artes em geral como pintura, escultura dentre outros. Buscamos perceber como a cenografia pode ser um campo de ensaios e experimentações para a concepção de projetos de instalações e obras de arquitetura investigando os temas que os arquitetos investigam, em paralelo, nos dois campos. Nessa segunda fase selecionamos três conceitos para discutir esses arquitetos. Estudamos conceitos como a perspectiva, a dobra e a topografia presente nos trabalhos de Hadid e malha ortogonal, camadas e repetição com os projetos de Nouvel.

As análises geram uma cronologia da obra dos arquitetos, com relações cruzadas entre obras conceitualmente relacionadas, a partir de um quadro sinóptico. Os resultados preliminares são ensaios sobre as obras e os dispositivos cênicos, alguns dos quais representados por meio de maquetes que reproduzem os efeitos desenvolvidos pelos arquitetos em suas experimentações. Estes resultados parciais já foram



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLOGICA, ARTISTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIENCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

apresentados em congressos de arquitetura e teatro, como a 3a. Jornada Internacional Arquitetura Teatro e Cultura (UNIRIO-2017), o Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas (ABRACE/UFU-2017) e o Congresso da International Federation of Theatre Research IFTR/USP - 2017).

PARTICIPANTES: THAIZ BATISTA PINTO, BÁRBARA BOY OLIVEIRA, NIUXA DRAGO, CÁSSIA MARIA FERNANDES MONTEIRO

ARTIGO: 731

TÍTULO: **OS TRAÇOS SEMÂNTICOS DO SN1 NAS CONSTRUÇÕES CAUSAIS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Inserida em um projeto mais geral sobre a evolução dos sintagmas preposicionais causais sancionados pelo esquema *por SN₁ (prep) SN₂* na modalidade escrita, esta apresentação focaliza as características semânticas do primeiro SN presente nestas construções, como exemplificado em (1):

- "A separação não se fez já, com o auxílio e sob o protectorado da Alemanha, **por causa das** perturbações que isto acarretaria deante da previdente doutrina de Monroe [...]" (Séc. XX, Provoações e Debates: Contribuição para o estudo do Brasil Social).

Como já mostraram outros autores (Paiva, 1998, 2001; Paiva e Braga, 2006; Oliveira, 2016), os itens lexicais que ocupam a primeira posição nessas construções podem ser de diferentes tipos: um nome abstrato, um nome concreto ou uma nominalização (evento). O objetivo desta apresentação é verificar as possíveis mudanças na forma de preenchimento dessa posição do SPrep ao longo dos séculos XIX e XX/XXI.

A partir de pressupostos dos Modelos Baseados no Uso, foram analisados dados de quatro textos, dois do século XIX e dois dos séculos XX/XXI. Os resultados encontrados mostraram que há uma maior ocorrência de sintagmas nominais abstratos em ambos os séculos, embora mais expressiva nos séculos XX/XXI. Podemos constatar também que há uma redução de itens lexicais concretos durante esse período. Além disso, verificamos que alguns itens lexicais abstratos, como *causa*, *falta*, *conta*, dentre outros, alcançam alta frequência nessa posição.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Bruno Araújo de. *A trajetória da construção por causa de: uma análise centrada no uso*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tese de Mestrado, 2016.

PAIVA, M. C de (1998). Variação e especificidades funcionais no domínio da causalidade. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 7, n. 2, Belo Horizonte: UFMG, p. 90-108.

PAIVA, M. C. de. (2001) *Gramaticalização de conectores no português do Brasil*. SCRIPTA, Belo Horizonte, v. 5, n. 9, p. 35-46, 2º sem.

PAIVA, M. C de; BRAGA, M. L. (2006) *Conjunções lexicais e gramaticais: o caso de por causa de*. *Gragoatá*, n. 21, Rio de Janeiro: Editora da UFF, p. 57-84, 2006.

PARTICIPANTES: JOYCE GOMES, MARIA DA CONCEIÇÃO AUXILIADORA DE PAIVA

ARTIGO: 746

TÍTULO: **ILÊ ATELAYÊ: ORQUESTRA DE BRINCANTES DA UFRJ**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Performance**

RESUMO:

ILÊ ATELAYÊ - Orquestra de Afoxé dos brincantes da UFRJ

Afoxé é o nome dado à performance afrobrasileira tradicional onde são realizadas vontades culturais, sociais, políticas, religiosas fundamentadas nas tradições negras brasileiras. Mesmo vindos de espaços diferentes, Afoxé e Universidade há um ano se integram com o Projeto "Ilê Atelayê - Orquestra de Afoxé dos brincantes da UFRJ". Nela inserimos os elementos tradicionais da cultura brasileira e suas relações com o conhecimento acadêmico em artes e cultura.

Iniciado em Abril de 2017, selecionado projeto para Bolsa PIBIAC UFRJ 2017, realizou 20 intervenções culturais na UFRJ nos campi Fundão e Praia Vermelha culminando com participação no 2º Sarau Afrocentra na Praia Vermelha em 23 de novembro de 2017 (Anexo 1) com a participação de 18 estudantes da UFRJ performando para mais de 400 pessoas.

O projeto investiga a relação dos sistemas vivenciais encontrados nas matrizes afrobrasileiras e suas relações com performance na arte contemporânea. Nelas, indivíduos são relacionados a sistemas repetitivos imemoriais como nos Odu de Ifá Nigeriano, nos contos do Xangô de Pernambuco ou do Candomblé Egbà de Recife. Numa performance litúrgica anual em homenagem aos Deuses e Deusas as tradições afroreferenciadas prosperaram na história brasileira. Prosperaram, são fundamentais à Música, Artes Visuais, Teatro, Cinema, Design, Literatura brasileiros e estão tão profundamente ligados à nossa identidade ao ponto de se tornarem invisíveis.

O Afoxé, como os elementos apontados como africanos em nossa cultura, foi perseguido e alvo do racismo histórico brasileiro. Ele é fruto da violência sincrética de nosso país. Os cortejos nos dias de santos católicos eram usados para saudar os Deuses e Deusas africanos. Tudo sob um manto de rimas e segredos, onde só a integração permite assimilar as camadas complexas dos Afoxés brasileiros. Afoxé tradicional tem fundamento, jejum de sexo pra ser tocado em algumas nações como Egbà e Iorubá, toda uma completa liturgia representativa da cosmogonia africana no Brasil. Culturas justapostas em desigualdade, que se marcam profunda e mutuamente e geram toda uma singularidade narrativa identitária.

Ilê Atelayê promove uma relação de investigação e vivência de onde a relação de imersão nessas cosmogonias proporcionam os elementos criativos para estudo da Performance do Afoxé e seus desdobramentos na arte contemporânea. Elencamos em grupos de trabalho a Vibação éncia, categoria presente na cosmogonia africana como elemento fundamental ao conhecimento humano, de sistemas tradicionais em corpos presentes. Novas identidades sociais, raciais, culturais urbanas brasileiras.

PARTICIPANTES: CARLOS ANDRE COSTA MOREIRA, MARISA RODRIGUES REVERT

ARTIGO: 753

TÍTULO: **SUJEITOS DESLOCADOS À ESQUERDA NO PB E NO PE**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:



15
21
OUT

9ª SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIUM MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
15ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

Desde o trabalho pioneiro de Pontes (1987), os estudos sobre as estruturas de tópico marcado, no Português Brasileiro, ganharam força. Neste trabalho, dirigimos nosso olhar para uma dessas configurações, a que chamamos de Deslocamento à Esquerda (DE) – traço característico fala – em que se observa a correferência entre um DP, pronominal ou lexical, situado na margem esquerda da sentença e um pronome fraco (Kato, 1999), que se encontra alocado em SPEC de TP, como nos exemplos em 1(a-b). O presente trabalho analisa as estruturas com DE no Português Brasileiro (PB) e Português Europeu (PE) em amostras recentes, com o objetivo de verificar seus índices de ocorrência, bem como depreender se há ou não restrições atuando sobre o DP deslocado. Nossa hipótese é que, na variedade europeia, considerada uma língua de sujeito nulo “consistente” (Roberts e Holmberg, 2010), tais configurações, se atestadas, ocorrerão, principalmente, em casos de hesitação, e em casos em que haja elementos intervenientes, por questões de processamento (cf. 2 (a-b)); na variedade brasileira, por outro lado, reiteramos a hipótese de Duarte (1995), segundo a qual o aparecimento dessas estruturas no PB é uma consequência da remarcação do valor do Parâmetro do Sujeito Nulo (PSN). Os dados analisados foram coletados da amostra do PROJETO CONCORDÂNCIA, com entrevistas gravadas entre 2009 e 2010, que englobam falantes de dois bairros de Lisboa e Rio de Janeiro – Oeiras e Cacém; Copacabana e Nova Iguaçu, respectivamente – estratificados segundo a faixa etária, nível de escolaridade e gênero. Os pressupostos teóricos norteadores da pesquisa se fundamentam na associação da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH, LABOV E HERZOG, 2006 [1968]) com a Teoria dos Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1981): enquanto a primeira cede subsídios para tratarmos do fenômeno da variação e mudança linguística, mostrando os passos da investigação, a segunda cede uma completa descrição das propriedades que caracterizam o PSN, auxiliando na aplicação do modelo de mudança, desde o levantamento de hipóteses até a interpretação dos resultados. A metodologia segue a orientação do modelo variacionista. Os resultados obtidos corroboram a nossa hipótese: atestamos, no PE, 15 dados, 2% do total de sujeitos preenchidos (36%), que remetem a casos de hesitação, especialmente na 1ª pessoa, ou a raros casos com elemento interveniente; no PB, atestamos 169 dados, 9,8% do total de sujeitos preenchidos (76%); não são casos de hesitação e não se restringem à natureza semântico-discursiva do DP deslocado (informação dada e traço semântico do DP), resultado já apontado por Duarte (1995) para a amostra NURC-RJ e Nicolau de Paula (2012) para a Amostra PEUL-RJ.

- (1) a. **[Esse meu filho] ele** é quietão. (PB)
b. **ELES** aparentemente **eles** tavam primeiro fazendo uma bagunça. (PB)
- (2) a. **EU... EU...** pronto! **eu** não conheço bem o Brasil.(PE)
b. **[O meu filho]**, quando entrou agora para o quinto ano, **ele** dava ene erros.(PE)

PARTICIPANTES: MARIA EUGENIA LAMMOGLIA DUARTE,EDUARDO PATRICK REZENDE DOS REIS

ARTIGO: 756

TÍTULO: **CONSTRUÇÕES DE TOPICALIZAÇÃO NA ESCRITA CULTA BRASILEIRA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A topicalização, segundo Berlinck, Duarte e Oliveira (2009), configura-se em uma estratégia de construção de tópico marcado na qual há movimento de um constituinte para a posição de tópico, deixando uma categoria vazia na sua posição de origem, conforme exemplificado em (1) “[Os problemas do senhor Juca Kfourri], só mesmo Freud resolve []” (Painel do leitor, *Folha de São Paulo*, 2015). Nesta oração, o SN entre colchetes, que é argumento interno do verbo *resolver*, foi movido para a posição de tópico (STop), à esquerda da sentença. Trabalhos anteriores investigaram o fenômeno sintático em pauta na modalidade oral do PB, considerando as falas culta e popular (cf. ORSINI e VASCO, 2007; GARCIA, 2014). Na esteira das análises já realizadas, esse trabalho objetiva descrever o comportamento sintático-discursivo das construções de topicalização em cinco gêneros textuais do domínio midiático, considerando os seguintes aspectos linguísticos: função sintática a que o tópico está vinculado no interior do comentário, natureza do tópico, referencialidade do STop, presença x ausência de preposição e seu conteúdo semântico, configuração sintática da sentença em que ocorre o STop e função discursiva do STop. A amostra reúne 1.456 textos publicados nos jornais *O Globo* e *Folha de São Paulo*, no interstício 2009-2015, sendo 280 editoriais, 280 artigos de opinião, 280 reportagens, 280 crônicas e 336 cartas de leitor. A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos da Teoria de Princípios e Parâmetros, descritos por Chomsky (1981), focalizando, em particular, o comportamento do PB no que se refere à marcação do Parâmetro do Objeto Nulo. Adota a metodologia quantitativa, já que considera o comportamento estatístico dos dados um reflexo das propriedades abstratas da gramática do letrado brasileiro. Os resultados preliminares apontam que as construções de topicalização estão presentes em todos os gêneros textuais analisados, distribuídos à luz do contínuo de monitoração estilística proposto por Bortoni-Ricardo (2005), o que parece decorrer do fato de a estrutura em questão não ser estigmatizada pelo ambiente escolar e pela mídia em geral.

PARTICIPANTES: MÔNICA ORSINI,CAROLINA DA SILVA ALVES

ARTIGO: 757

TÍTULO: **REPRESENTAÇÃO GRÁFICA EM PROGRAMAS DE MODELAGEM DIGITAL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O estudo está vinculado ao projeto de pesquisa: “Resolução dos problemas geométricos de representação gráfica em programas de modelagem digital”, do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, PROARQ. A investigação consiste na resolução dos problemas de representação gráfica da forma tridimensional, em determinado programa gráfico computacional. A ideia é compreender e perceber as diferentes formas de se obter um objeto, estudando suas propriedades e especificidades, assim como, as características do programa utilizado. Além disso, busca-se desenvolver criações a partir do objeto de estudo, estimulando assim não só a representação gráfica, mas também o processo de criação e pesquisa.

A pesquisa é baseada nos princípios da “Arte de resolver problemas” propostos por George Polya (1995), apoiada nas quatro fases de trabalho na resolução de um problema que o autor estabelece: primeiro, a compreensão do problema, segundo, estabelecimento de um plano, terceiro, execução do plano e quarto, retrospecto. Dessa forma, busca-se analisar diferentes maneiras de se executar a resolução de um problema, no ambiente da representação gráfica.

Neste estudo foram examinadas as obras de Sérvulo Esmeraldo (1929-2017) - escultor, gravador, ilustrador e pintor cearense. As obras são: *Untitled* (Sem título), *Quadrados* (1985) e *Torção cônica* - tridimensional - (2015). A princípio as obras foram modeladas no programa SketchUp, seguindo os preceitos de Polya (1995) e posteriormente foram feitas adaptações das obras mantendo determinadas características, presentes nas mesmas, gerando novas criações que foram baseadas em transformações geométricas. O trabalho aqui apresentado se encontra nos estágios iniciais do projeto de pesquisa.

PARTICIPANTES: MARIA CECÍLIA DA SILVA BARBOSA,DANUSA CHINI GANI

ARTIGO: 760



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIOMASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

TÍTULO: UM ESTUDO SOBRE A "COLLECÇÃO DE OBSERVAÇÕES GRAMMATICAES", DE FR. BERNARDO MARIA DE CANNECATTIM, OFM CAP.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho constitui-se num estudo da "Collecção de observações gramaticaes sobre a lingua bunda ou angolense", do capuchinho italiano Fr. Bernardo Maria de Canne cattim (1749-1834), obra publicada em Lisboa, em português, em 1805. O exemplar utilizado para estudo nesta pesquisa está localizado no Setor de Obras Raras da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (BN, *Obras Raras*, 097, 03, 25). A obra é uma descrição do quimbundo, língua banto ainda hoje falada na República de Angola.

Qual o interesse que pode despertar uma descrição gramatical com mais de dois séculos? Para a Linguística Africana, o trabalho de Canne cattim é um marco — ainda pouco estudado — daquilo que Bonvini (1996) referiu como "a primeira fase", católica e portuguesa. Sua obra fez parte das primeiras produções gramaticais sobre línguas africanas e é um dos trabalhos pioneiros sobre o banto. Para a Historiografia da Linguística, ilustra um momento anterior à difusão dos estudos histórico-comparativos, em que o modelo de descrição da tradição greco-latina se via às voltas com a descrição de línguas não indo-europeias.

O presente trabalho resume o relatório final da pesquisa. Focaliza a descrição do sistema de classes nominais feita por Canne cattim. O capuchinho descreveu o quimbundo sem o conhecimento da obra do jesuíta Pedro Dias – seu antecessor em pouco mais de um século. Ao que tudo indica, o autor teve contato com o *Gentio de Angola*, dos jesuítas Pacconio e Couto (1642), que não era uma gramática, mas um catecismo antecedido de 10 pequenas notas voltadas para a leitura. A *Collecção* repousa sobre a experiência missionária de vinte e um anos no país.

Neste estudo, que focaliza as cinco primeiras *observações* da *Collecção*, vimos que o autor baseou-se no modelo de descrição do latim. Tendo em vista a semelhança entre a *Collecção* e a *Gramática Elementar do Kimbundu*, de Chatelain, entendemos neste momento que as críticas feitas à obra do capuchinho não levaram em conta que instrumentos ele tinha à disposição: o autor tentou explicar o quimbundo com as ferramentas que tinha na época. O capuchinho não tinha como lançar mão de elementos mórficos como prefixo e sufixo. Sua classificação teve de se basear em letras e sílabas. No relatório final acrescentou-se ainda um estudo sobre o autor e sua obra, foco de artigo anteriormente publicado (*Revista da Academia Brasileira de Filologia*, XIX - <http://www.filologia.com.br/arquivos/REV%20XIX.pdf>), além da edição do texto, publicada em: https://www.researchgate.net/profile/Catarina_Lobo-Goncalves).

PARTICIPANTES: CATARINA LOBO GONÇALVES, MARIA CARLOTA AMARAL PAIXÃO ROSA

ARTIGO: 771

TÍTULO: TERMINOLOGIA DO VESTUÁRIO: PRIMEIRAS ETAPAS DA CRIAÇÃO DE UM GLOSSÁRIO EM PORTUGUÊS NA ÁREA DO VESTUÁRIO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O ICOM (*International Council of Museums*) vem desenvolvendo, desde a década de 70, um glossário de termos da área do vestuário intitulado "Vocabulary of Basic Terms for Cataloguing Costume" (VBT), que está disponível on-line, de forma gratuita, em quatro línguas (inglês, francês, espanhol e alemão). O objetivo desse trabalho é garantir a correta indexação da terminologia do vestuário a fim de que as informações acerca das coleções sejam armazenadas conforme as normas internacionais.

O desenvolvimento de pesquisas sobre o vestuário no Brasil vem utilizando um amplo leque de documentos (acervos de vestuário, fontes impressas e orais, teses, dissertações, artigos científicos e fichas catalográficas) que cada vez mais estão disponíveis on-line. Todavia, a nomenclatura para a catalogação e a descrição dos trajes e acessórios do vestir em acervos museológicos e em trabalhos científicos tende a empregar um vocabulário complexo e variável, dificultando a recuperação das informações.

O projeto que pretendemos aqui apresentar visa criar a versão brasileira do VBT e estimular o uso de terminologia adequada e padronizada por parte de museus, arquivos, bibliotecas e universidades, facilitando o acesso às informações na área do vestuário.

Iniciada a pesquisa no dia onze de abril deste ano, o projeto tem reuniões quinzenais. A metodologia parte da compilação de um corpus para chegar ao estabelecimento de equivalências, extraem-se os candidatos a termos por meio de ferramentas eletrônicas. Validados em conjunto pelos especialistas da área de vestuário e por terminólogos, cada termo será objeto de uma ficha terminológica. Os termos validados serão inseridos em um mapa conceitual, e haverá um processo de análise dos termos em seu comportamento linguístico e textual.

Atualmente nos encontramos na etapa inicial, que compreende a compilação de um corpus, onde buscamos os seguintes gêneros textuais: textos fundantes, manuais de corte e costura do século XX, anais do Museu Histórico Nacional, colunas de Sophia Jobim em jornais do século XX, monografias, teses, dissertações, revistas eletrônicas, textos literários e dos participantes do projeto. Atingimos até o momento pouco mais de um milhão de palavras. Na etapa seguinte serão extraídos os candidatos a termos por meio de ferramentas eletrônicas, chamadas de extrator de termos.

Em livros mais antigos, como manuais de corte e costura, foi necessário a digitalização de todas as páginas e a conversão através de OCR (*Optical Character Recognition*). Notou-se a dificuldade em encontrar programas de conversão gratuitos e eficientes para a transformação dos textos em arquivos compatíveis com os programas extratores de termos.

Esta pesquisa tem colaboração de discentes e docentes da graduação e pós-graduação da Faculdade de Letras e Escola de Belas Artes da UFRJ, uma docente da Universidade do Estado de Santa Catarina, uma museóloga e uma historiadora, ambas do Museu Histórico Nacional.

PARTICIPANTES: HENRIQUE GUIMARÃES DOS SANTOS, JANINE PIMENTEL

ARTIGO: 772

TÍTULO: A GRAMÁTICA DA FORMA NA ANÁLISE ARQUITETÔNICA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A principal aplicação da gramática da forma consiste na análise de conjuntos de obras arquitetônicas com o propósito de determinar regras de composição para gerar novos elementos baseados na mesma linguagem. A gramática também pode ser utilizada de modo sintético, no qual novas regras são definidas para produzir uma nova linguagem arquitetônica. No entanto, dentro da pesquisa a gramática está sendo empregada em seu modo analítico, em que algumas obras, como o Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes, projetado por Afonso Reidy e o bairro da Rocinha foram estudados com a finalidade de definir regras e novas composições formais.



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

O projeto visa reunir um grupo consistente de elementos formais dentro da área de estudo. A partir das análises dessa área, deve-se reunir os padrões formais que se repetem para gerar regras de composição. A partir de uma gramática da forma elaborada, é possível gerar novas volumetrias na mesma linguagem formal do grupo analisado.

Visitas em campo foram realizadas na Rocinha para um melhor entendimento da área estudada. Dentro do bairro, foi escolhida uma região conhecida como AI-2, onde há uma diversidade tipológica de residências e comércio. Observou-se que, devido à topografia local, a comunidade se desenvolveu informalmente, gerando uma ocupação muito verticalizada com vias estreitas e sinuosas. Como método para organizar o estudo, cinco residências foram escolhidas para formar um corpo de análise consistente, cada qual com suas particularidades. A partir das residências escolhidas, levantamentos foram realizados, tanto das próprias casas como dos gabaritos de toda a região selecionada. Desse modo, foi possível extrair regras para uma gramática inicial.

PARTICIPANTES: JULIA SÈVE, MARIA ANGELA DIAS, MARGARET LICA CHOKYU

ARTIGO: 779

TÍTULO: **PARALELOS IMPROVÁVEIS: A CURVA DA PALAVRA, O DIZER DO MOVIMENTO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O objetivo desta pesquisa, ainda em estágio inicial, é pensar a possibilidade de um paralelo entre o corpo que fala em silêncio através da dança e o corpo que fala com palavras através do poema voz e corpo. Partindo da análise do modo de trabalho, da montagem de espetáculos de dança e de momentos de performances de Pina Bausch, pretendemos considerar aspectos expressivos da inscrição de movimentos do corpo ligados a determinada intenção, emoção e até mesmo a uma geografia de afetos, para dizer em concordância com a própria prática criativa da coreógrafa alemã. O poema voz e corpo, por sua vez, vem ganhando destaque no cenário da cultura popular à medida em que sua difusão promove maior contato do grande público com a poesia, permitindo também que a discussão acerca de literatura não se restrinja a um grupo especializado. Assim, a poesia surge como um rastro de memória e performatividade corporal manifestada pela voz; resgate daquela tradição oral transformada em desempenho social de um ato político mesmo, modo de existência. A performance escolhida, a princípio, é a do poema "Dreams", interpretada por Tjawangwa Dema, e a partir de cuidadosa observação procuraremos analisar também elementos que circunscrevem essa performance, tais como enquadramento da filmagem, luz, montagem, recorte etc.

Tanto as coreografias de Pina Bausch quanto a performance de Tjawangwa Dema, cada uma a seu modo, usam a voz como ponto de manifestação, sobretudo emocional, de certo clímax da representação. Não é, portanto, uma questão dicotômica: o que buscamos aqui é tensionar essas formas de escrita corporal que se inscrevem como gesto - enquanto objetos artísticos que são - por meio de linguagens humanas cujos efeitos no espectador encontram tanto pontos de distanciamento quanto de interseção.

PARTICIPANTES: GABRIELLA MIKALOSKI PINTO DA SILVA, MÔNICA GENELHU FAGUNDES

ARTIGO: 780

TÍTULO: **SANEAMENTO BÁSICO E O SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES_URBANISMO SOLIDÁRIO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Saneamento básico é um direito assegurado pela Constituição Federal e definido pela Lei nº. 11.445/2007 como o conjunto dos serviços, infraestruturas e instalações operacionais de abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana, manejo de resíduos sólidos e de águas pluviais e drenagem urbana. A ausência destes serviços acarreta em problemas de grande escala na saúde pública, bem como geram impacto ambiental. Este trabalho é parte da ação de extensão Sistema de Espaços Livres Urbanismo Solidário, que propõe uma estratégia de planejamento urbano a partir de um sistema de espaços livres como elemento estruturador da ocupação e condutor do processo de urbanização rumo à ordenação municipal de modo integrado e foca, mais especificamente, na conjugação de ações de saneamento básico com esta proposta. Assim, seu objetivo é a proposição de diretrizes para a elaboração de um Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) que atenda às necessidades específicas da cidade em estudo, com ênfase no uso sustentável dos recursos naturais, na conservação da bacia hidrográfica, na drenagem urbana articulada com espaços livre multifuncionais, capazes de participar do esforço para controle de inundações e revitalização urbana, na geração de menos resíduos sólidos, na redução da poluição causada por esgotos não tratados e na oferta de ambientes saudáveis e com qualidade de vida. O projeto visa atuar em municípios que ainda não possuem plano diretor ou cujos planos estejam desatualizados/defasados e que não contam com equipe técnica para elaborá-los/revisá-los. Essa edição do projeto está sendo realizada no Município de Arraial do Cabo, no estado do Rio de Janeiro. Arraial do Cabo é uma cidade com forte cunho turístico, majoritariamente ambiental, devido às suas praias de renome internacional, mas que, por outro lado, vem sofrendo pressões de um crescimento desordenado. Justifica-se a ação deste projeto tanto pelo suporte à população local, de forma direta, pela melhoria das condições urbanas e ambientais, como também pelo viés econômico, uma vez que o turismo depende das boas condições ambientais e urbanas do município. Foi elaborado um diagnóstico do saneamento básico do município, baseado em dados e relatórios de órgãos competentes e em notícias de circulação na imprensa, que mostra que Arraial do Cabo não apresenta ainda a universalização do saneamento e muito do que se encontra está operando no limite de sua capacidade, o que compromete a qualidade do serviço. Serão mapeados os sistemas componentes, a partir de visitas de campo, uso de ferramentas de georreferenciamento, e apoio de modelagem matemática. A elaboração de diretrizes para o PMSB pretende dotar o município de instrumentos e mecanismos que permitam a implantação de ações articuladas, duradouras e eficientes, para garantir a universalização do acesso aos serviços de saneamento básico com qualidade, equidade e continuidade, através de metas definidas em um processo participativo.

PARTICIPANTES: CAMILLA FERNANDES DA SILVA, DANIEL DA COSTA CARVALHO, LEONARDO HENRIQUE SILVA DOS SANTOS, VICTÓRIA DE ARAÚJO RUTIGLIANI, MARCELO GOMES MIGUEZ, ALINE PIRES VEROL, RAQUEL HEMERLY TARDIN COELHO

ARTIGO: 781

TÍTULO: **VIOLÕES DA UFRJ: DA SALA DE CONCERTO À RODA DE CHORO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Performance**

RESUMO:

O projeto de extensão "Violões da UFRJ" criado em 2003, por iniciativa do professor Bartholomeu Wiese, tem como objetivo possibilitar a vivência da prática de conjunto, a pesquisa de repertório, a produção de arranjos, transcrições e composições originais, e o estudo da técnica interpretativa para grupo de instrumentos de cordas dedilhadas como os violões de 6, 7 e 8 cordas e ainda, socializar os resultados práticos e teóricos em apresentações para comunidade interna e externa através de performances artísticas. Composto inicialmente por estudantes do curso de Bacharelado em música: habilitação em violão, o projeto circulou em apresentações locais, regionais, nacionais e internacionais, ganhando distinções e prêmios, a partir de apoio da UFRJ e Rádio MEC fez o primeiro registro fonográfico em 2010. Em 2014 o projeto foi revitalizado e com a criação dos novos cursos de bandolim (2010) e cavaquinho (2012) estes instrumentos foram acrescentados à nova formação, destaca-se também a utilização da viola brasileira de 10 cordas. A parceria com a Associação de Compositores da Baixada Fluminense foi tema de comunicação oral apresentada em 2017 na III Conferência Internacional de Educação Musical de Sobral (CE), além das



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ

40ª JORNADA GUILI MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

participações em eventos da UFRJ tais como: JICTAC, SIAC, solenidades, eventos de extensão, eventos do Fórum de Ciência e Cultura, Conhecendo a UFRJ, entre outros que servem para divulgação deste grupo de representação artística da UFRJ. Na presente proposta de performance o grupo pretende, com a participação de alunos do bacharelado e licenciatura em diferentes instrumentos de cordas dedilhadas, compartilhar experiências e influências, a partir da criação e prática de arranjos de variados estilos de música brasileira, difundindo as obras de compositores de várias épocas que contribuíram para formação da música no Brasil, particularmente: Pixinguinha, Jacob do Bandolim e Tom Jobim, acrescentaremos breve comentário musicológico com viés didático para ilustrar e contextualizar a performance. Buscamos fomentar a circulação de repertório pouco veiculado e colaborar para formação de público especializado.

PARTICIPANTES: PEDRO COSTA, BARTOLOMEU WIESE FILHO, CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO, PEDRO BRANDÃO, LUIZA MUNIZ, LUCAS WILLIAM SILVA DE SOUSA WILLIAM, DANIEL XAVIER HADDAD, GUILHERME NISHIJIMA

ARTIGO: 805

TÍTULO: **A ORDEM DOS CLÍTICOS PRONOMINAIS NA VARIEDADE MOÇAMBICANA DO PORTUGUÊS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A pesquisa, aqui descrita, vincula-se ao Projeto *Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias do Português*, que objetiva desenvolver, em última instância, análises contrastivas de variedades da Língua Portuguesa. De orientação sociolinguística, este trabalho pretende estabelecer os padrões de uso da colocação pronominal na variedade moçambicana do Português (PM), considerando a amostra de entrevistas sociolinguísticas que integra o banco de dados *Concordância* (www.concordancia.letras.ufrj.br).

Tomando por base pressupostos da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968), adota-se o princípio da heterogeneidade ordenada, segundo o qual toda variação é regulada pela atuação de fatores internos e externos à língua. A partir dos contextos nos quais ocorrem as formas alternantes quanto à colocação pronominal, sistematizam-se os condicionamentos linguísticos e extralinguísticos para a ordem dos pronomes átonos coletados nas gravações feitas com falantes de Língua Portuguesa em Maputo, capital de Moçambique. Os falantes descritos, homens e mulheres, são distribuídos por diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade. Além disso, são controladas variáveis de natureza linguística, relacionadas à forma pronominal, ao verbo e à oração em que a estrutura se insere.

Partindo da observação inicial dos dados da pesquisa e dos resultados de estudos anteriores (VIEIRA, S., 2002), a descrição preliminar sugere certa instabilidade na ordem dos clíticos pronominais na variedade urbana do Português moçambicano, o que pode estar associado, de um lado, ao fato de o PM constituir uma variedade em formação, e, de outro, à complexa situação de multilinguismo na capital moçambicana. Desse modo, a variedade apresenta tendências - preferência pela ênclise - que a aproximam da variedade europeia, sua suposta norma de referência; entretanto, nem sempre se verifica a atuação dos elementos chamados proclisadores, o que a aproximaria do Português do Brasil. Ao que tudo indica, a frequência de uso e a relação do falante com as línguas locais constituem fatores que influenciam o comportamento dos dados. Esperamos que, a partir desta pesquisa, possamos delimitar os contextos em que ocorrem as variantes pesquisadas para explicar os padrões de uso da ordem dos clíticos pronominais no Português de Moçambique.

Referências bibliográficas

VIEIRA, S. R. *Colocação pronominal nas variedades européia, brasileira e moçambicana*: para a definição da natureza do clítico em Português. 2002. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

WEINREICH, Uriel, LABOV, William; HERZOG, Marvin I. Empirical foundations for theory of linguistic change. In: LEHMANN, Winfred P.; MALKIEL, Yakov. (orgs.) *Directions for historical linguistics*. Austin: University of Texas Press, 1968, p. 97-195.

PARTICIPANTES: ANA CAROLINA ALVES CAETANO, SILVIA RODRIGUES VIEIRA

ARTIGO: 835

TÍTULO: **A RESSILABIFICAÇÃO DO RÓTICO NO SUL DO BRASIL: UMA ANÁLISE BASEADA NO CORPUS DO PROJETO ALIB**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Em paralelo com a pesquisa que temos desenvolvido sobre a fala dos mais escolarizados, o objetivo deste trabalho é analisar o processo variável de ressilabificação do [r] na fala dita popular, nas três capitais do Sul do Brasil, tendo em vista que, para o fenômeno do apagamento do rótico, por exemplo, há algumas diferenças entre os índices de avanço do processo na fala de mais e menos escolarizados (CARDOSO et al, 2014). O tema deste trabalho é, portanto, a ressilabificação do rótico, um processo de reestruturação silábica que envolve a passagem de uma consoante em coda final de palavra ao onset da sílaba da palavra subsequente, iniciada por vogal - Ex.: Sim, porque quando tu tira o braço do **luga[ra]lqui** (Inf. 1 - POA). São utilizadas amostras de fala de 12 indivíduos (Curitiba (4), Florianópolis (4) e Porto Alegre (4)), estratificadas por sexo (masculino e feminino) e idade (18 a 30 anos e 50 a 65 anos) - falantes com nível de escolaridade fundamental (Comitê Nacional do ALiB, 2001). Os aportes teórico-metodológicos são o da Sociolinguística quantitativa (LABOV, 1994) e o da Teoria da Fonologia Prosódica (NESPOR & VOGEL, 2007[1986]). Uma das nossas hipóteses é a de que há maior probabilidade de ressilabificação em fronteiras prosódicas mais baixas, como a de palavra prosódica (Pw) e sintagma fonológico (PhP), em relação à fronteira prosódica mais alta de sintagma entoacional (IP). Os procedimentos metodológicos incluem o levantamento e a codificação sociolinguística dos dados e a análise à luz das teorias apresentadas. Consideraram-se variáveis linguísticas (classe morfológica do vocábulo, qualidade das vogais dos núcleos silábicos e tipo de fronteira prosódica, i. a.) e sociais (sexo, idade, e região de origem do falante). Até o momento, foram contabilizados 1114 dados de rótico no contexto em questão (113, em não verbos, e 1001, em verbos). A próxima etapa do trabalho compreende o processamento estatístico e análise dos dados, numa perspectiva sociolinguística e prosódica, com recurso ao pacote de programas GoldVarb X (SANKOFF, TAGLIAMONTE & SMITH, 2005). Compreende ainda a comparação dos resultados a ser obtidos nesta pesquisa com o de outros trabalhos que também focalizam as capitais dos estados do Sul, com base em amostras de fala dos mais escolarizados, também do projeto ALiB (SERRA & ALVES, a sair).

Referências bibliográficas

CARDOSO, S. et alii. Atlas linguístico do Brasil. Cartas linguísticas, vol. 2. Londrina: EDUEL, 2014.

Comitê Nacional do ALiB (Brasil). Atlas Linguístico do Brasil: questionário 2001/ Comitê Nacional do projeto ALiB. Londrina: Ed. UEL, 2001.

LABOV, W. Principles of linguistic change. Internal factors. Cambridge: Blackwell, 1994.

NESPOR, Marina; VOGEL, Irene. Prosodic phonology. Berlin: Mouton De Gruyter, 2007. Originalmente publicado em 1986 (Dordrecht: Foris).

SERRA, C. & ALVES, M. Ressilabificação do rótico e fronteiras prosódicas no Sul do Brasil. Working Papers em Linguística, UFSC (submetido).

PARTICIPANTES: MÁRIO JESUS GOMES ALVES, CAIO KOROL GONÇALVES DA SILVA, CAROLINA RIBEIRO SERRA



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIOMASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

ARTIGO: 837

TÍTULO: **RESSILABIFICAÇÃO DO RÓTICO E FRONTEIRAS PROSÓDICAS: UMA ANÁLISE DA FALA CULTA NAS CAPITAIS DO SUL DO BRASIL (PROJETO ALIB)**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Neste trabalho analisamos o processo variável de ressilabificação do [r], em contexto de coda silábica externa, diante de vogal em palavra subsequente (sabo[Ra]margo), e sua relação com as fronteiras de constituintes prosódicos (palavra prosódica (Pw), sintagma fonológico (PhP) e sintagma entoacional (IP)), nas capitais do Sul do Brasil. No que se refere ao apagamento do [r], pesquisas indicam que o processo está avançado no português do Brasil, mas apontam uma diferenciação dos índices em verbos (apagamento quase categórico) e não verbos (baixos índices de apagamento), nas capitais do Sul (CARDOSO et alii, 2014). Nossos objetivos são verificar se o processo de ressilabificação também é sensível à classe morfológica do vocábulo e determinar o papel da fronteira prosódica na aplicação do processo. São utilizadas amostras de fala do Projeto ALIB (Comitê Nacional do ALIB, 2011), de 12 indivíduos nascidos em Curitiba (4), Florianópolis (4) e Porto Alegre (4), estratificadas por sexo (masculino e feminino) e idade (18 a 30 anos e 50 a 65 anos) - falantes com nível de escolaridade superior. Os aportes teórico-metodológicos são o da Sociolinguística quantitativa (LABOV, 1994) e o da Teoria da Fonologia Prosódica (NESPOR & VOGEL, 2007). Nossa hipótese principal é a de que a ressilabificação do rótico será favorecida pela classe morfológica dos não verbos e dependerá da fronteira prosódica em que se encontra o [r] em coda, havendo maior probabilidade de ressilabificação em fronteiras mais baixas, como a de Pw e PhP, em relação à fronteira prosódica mais alta de IP. Os procedimentos metodológicos incluem o levantamento e a codificação sociolinguística dos dados, e a análise à luz das teorias apresentadas. Foram contabilizados, para as três capitais, 1136 dados contendo o rótico no contexto alvo da ressilabificação (159, em não verbos, e 977, em verbos). Os resultados finais da pesquisa apontam que Porto Alegre apresenta os maiores índices de ressilabificação (30,1% - *input* .30), seguida de Curitiba (20,5% - *input* .20) e Florianópolis (13% - *input* .13). Das variáveis selecionadas, destacam-se a classe morfológica dos não verbos e os vocábulos monossilábicos, favorecendo a aplicação do processo; o tipo de fronteira prosódica, cujo comportamento confirmou parcialmente a hipótese de que fronteiras mais baixas favorecem a ressilabificação; e, por fim, os tipos de vogais envolvidas no processo: há o favorecimento da ressilabificação com vogais nos núcleos cuja articulação não é aproximada da do [r].

Referências bibliográficas

CARDOSO, S. et alii. Atlas linguístico do Brasil. Cartas linguísticas, vol. 2. Londrina: EDUEL, 2014.

Comitê Nacional do ALIB (Brasil). Atlas Linguístico do Brasil: questionário 2001. Londrina: Ed. UEL, 2001.

LABOV, W. Principles of linguistic change. Internal factors. Cambridge: Blackwell, 1994.

NESPOR, Marina; VOGEL, Irene. Prosodic phonology. Berlin: Mouton De Gruyter, 2007. Originalmente publicado em 1986 (Dordrecht: Foris).

PARTICIPANTES: MÁRIO JESUS GOMES ALVES, LUCAS BENAMOR MARTINS DA SILVA, CAROLINA RIBEIRO SERRA

ARTIGO: 848

TÍTULO: **O TRÁGICO EM TUTAMÉIA - ENTRE A PEDRA E A BRENHA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O último livro de Guimarães Rosa, *Tutaméia*, é composto por quatro prefácios que apresentam, cada um, aspectos relevantes da composição da obra. O primeiro, escrito especialmente para o volume e não publicado na revista médica *Pulso* (onde os outros três prefácios foram encaixados junto aos contos), sem dúvida, é o mais significativo. "Aletria e Hermenêutica", já pelo título, indica a complexidade que perpassa as narrativas. Neste prefácio, que funciona como um preâmbulo de toda obra, é notável o direcionamento da leitura dos contos por um viés cômico, indicado pelo autor de maneira quase que prescritiva. A questão da predominância do humor, muitas vezes em forma de chiste, é uma marca importante em *Tutaméia*.

Por outro lado, certa tonalidade trágica também atravessa as últimas narrativas publicadas por Rosa. Ou seja, a dor e o sofrimento ganham espaço, muitas vezes, até maior que o aspecto cômico. Benedito Nunes afirma que somente duas narrativas de *Tutaméia* podem ser consideradas realmente trágicas pelo modo como a dor e o sofrimento se figuram. Segundo o crítico, *Tutaméia* possui ritmo dramático sempre favorável à vida e ao seu equilíbrio. De fato, a presença do humor na linguagem que evidencia os dramas dos causos sertanejos se vincula a uma espécie de sublimidade mesmo, como uma solução positiva para o conflito. O humor, então, além de elemento imprescindível, anda junto à descomplicação dos dramas do cotidiano sertanejo, de modo que, na maioria das vezes, culmina no efeito de transcendência, típico da obra de Guimarães Rosa. Portanto, há nas terceiras estórias certo hibridismo entre as tonalidades cômica e trágica, embora o humor em geral tenha mais peso. Neste trabalho será analisada a narrativa "Droenha", que evidencia bem a existência de uma tensão trágica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROSA, João Guimarães. *Tutameia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1967.

_____. 1985. *Primeiras Estórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

_____. 1956. *Manuelzão e Miguilim*. In: Corpo de Baile. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

ADORNO, Theodor e HORKHEIMER, Max. *Dialética do Esclarecimento*:

fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. 224 pp.

NOVIS, Vera. *Tutaméia*: Engenho e arte. São Paulo: Perspectiva: Editora da Universidade de São Paulo.

BENJAMIN, Walter. "O narrador". In: Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994. - (Obras escolhidas ; v. 1)

SECCHIN, Antônio Carlos... [et al.]. "A eurritmia dos contrários em Tutaméia" In: Veredas no sertão rosiano. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.

SIMÕES, Irene Gilberto. Guimarães Rosa: As paragens mágicas. São Paulo: Perspectiva: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

PARTICIPANTES: LUANA SOARES DE OLIVEIRA, DANIELLE DOS SANTOS CORPAS



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIOMASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
15ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

ARTIGO: 849

TÍTULO: A POLITIZAÇÃO DO OLHAR E O DESIGN NO PROCESSO DE CRIAÇÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho foi desenvolvido a partir da investigação acerca dos processos de subjetivação do sujeito e formas de resistir. Um fazer artístico. Tendo como principal objetivo a promoção da cultura e incentivo às multiplicidades, o projeto ora permeia, ora aprofunda áreas diversas como filosofia, biologia e economia - escritos por autores como Michel Foucault, Deleuze, Suely Rolnik, Rosa Luxemburgo - misturando a práticas de pesquisa em design - tendo como referência Paul Rand, Sheila Levrant, Travis Lowdermilk, Steve Krug, MJV Tecnologias, entre outros. Oferece como produto gráfico final um protótipo (alta fidelidade) do layout de um website, voltado para exposições virtuais - feitas a partir de processo colaborativo entre possíveis expositor(es) e responsável(is) pela plataforma. O existir do website parte do princípio da coletividade e colaboração.

Como bolsista do PIBIAC, o presente trabalho é uma continuação do projeto iniciado ano passado para o desenvolvimento de um website. A experiência é um desdobramento das atividades da pesquisa intitulada "A fotografia e o mundo natural na contemporaneidade", coordenada pelo professor Dr. Jofre Silva, do departamento de Comunicação Visual Design, da Escola de Belas Artes, UFRJ. Essa investigação propõe identificar, registrar e descrever as características da imagem como um componente da cultura visual contemporânea. A partir do pensamento de Michel Foucault, desenvolve ensaios fotográficos no Parque Nacional da Tijuca, procurando ampliar a compreensão dos aspectos teóricos e práticos da experiência. Além de disseminar os resultados do estudo por meio de artigos e livros, o grupo dedica-se também ao projeto de montagem de um ambiente digital (hotsite) para disponibilizar as imagens realizadas pelos alunos de fotografia da EBA na floresta desde 2013.

PARTICIPANTES: JOFRE SILVA, JULIANA FELIPPE DUARTE DE OLIVEIRA

ARTIGO: 852

TÍTULO: A CONCORDÂNCIA VERBAL DE PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL NAS VARIEDADES BRASILEIRA E MOÇAMBICANA DO PORTUGUÊS: UMA ANÁLISE VARIACIONISTA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho, que se insere no Projeto *Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias do Português*, descreve a expressão de primeira pessoa do plural com *nós* e com *a gente* e os respectivos padrões de concordância em variedades urbanas do Português do Brasil (PB) e do Português de Moçambique (PM). Para tanto, observa o comportamento das ocorrências de verbos relacionados com os sujeitos de primeira pessoa plural no Banco de dados *Concordância* (entrevistas sociolinguísticas), partindo dos preceitos da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968).

Interessa verificar, por meio da comparação entre as amostras, os padrões de concordância verbal nas variedades em questão, com o objetivo de identificar os condicionamentos linguísticos e extralinguísticos para a realização das formas alternantes, com ou sem marcação padrão de pluralidade. Conta-se com ocorrências coletadas a partir das gravações com falantes de Português em Maputo/Moçambique - seja como língua materna, seja como segunda língua - e no Rio de Janeiro. Esses falantes, homens e mulheres, são distribuídos por diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade. Além dos fatores extralinguísticos, são controladas variáveis de natureza linguística, relacionadas ao sujeito e à forma verbal.

A análise do fenômeno em trabalhos anteriores (VIEIRA; BRANDÃO, 2014) e a observação preliminar dos dados sugerem que as formas *a gente* e *nós* admitiriam tendências diferentes nas duas variedades. No que se refere aos padrões com a forma *nós*, haveria forte realização da concordância padrão (*nós cantamos*) em ambas as variedades urbanas. Embora no PB também se registre a concordância não padrão (*nós canta*), essa variante parece ser menos evidente em dados urbanos. No PM, tem-se por hipótese que as línguas locais poderiam desfavorecer a realização da concordância padrão. Quanto à forma *a gente*, enquanto o PB preferiria a forma do verbo em P3 (*a gente canta*), a variedade urbana moçambicana parece seguir a tendência europeia de maior variação entre singular e plural.

Espera-se que o trabalho contribua com a análise comparativa de variedades do Português, em relação à descrição do quadro pronominal e dos padrões de concordância. Os resultados da investigação poderão permitir conclusões acerca das motivações linguísticas e extralinguísticas para a mudança registrada em cada variedade em relação à norma de referência, a da variedade europeia do Português.

Referências bibliográficas:

VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. Tipologia de regras linguísticas e estatuto das variedades/línguas: a concordância em português. *Linguística* 30 (2), p. 81-112, 2014.

WEINREICH, U.; LABOV, W. & HERZOG, M. Empirical foundations for theory of linguistic change. In: LEHMANN, W.; MALKIEL, Y. (Ed.) *Directions for historical linguistics*. Austin: University of Texas Press, 1968. p. 97-195.

PARTICIPANTES: LARISSA DE SOUZA MONTEIRO, BIANCA FERREIRA DA COSTA, SILVIA RODRIGUES VIEIRA

ARTIGO: 853

TÍTULO: ANÁLISE SINCRÔNICA DA CONSTRUÇÃO [V AA] NO PORTUGUÊS EUROPEU ATUAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho, diretamente relacionado ao projeto *Entre nós e links: análise dos adjetivos adverbiais sob uma perspectiva construcional*, coordenado pela Professora Doutora Priscilla Mouta Marques, tem como principal objetivo mapear a rede da construção com adjetivo adverbial-[Verbo Adjetivo Adverbial]-no português europeu atual e, posteriormente, compará-la à rede equivalente na variedade brasileira contemporânea. Para que possamos desenvolver nosso trabalho e alcançar nossos objetivos iniciais, tomamos como ponto de partida a linha teórico-metodológica da Linguística Funcional Centrada no Uso, a qual considera a língua como uma rede simbólica de construções (Goldberg, 1995, 2006; Hudson, 2010; Traugott e Trousdale, 2013), sendo essas, por sua vez, unidades de pareamento forma-sentido. Dessa forma, investigamos características relacionadas à forma e ao sentido de adjetivos adverbiais, como o modificador verbal em "os velhos riram alto", a partir da análise de fatores estruturais e discursivo-pragmáticos da construção, como os tipos e itens verbais e adjetivais licenciados, a ordenação dos elementos componentes, a possível presença de elementos intervinientes e a natureza desses, a estrutura informacional e o nível de formalidade e o domínio discursivo/gênero textual em que ocorre. Dentre os diversos trabalhos acerca do fenômeno analisado, dialogamos especialmente com os de Hummel, que trata de tal tema nas línguas românicas (Hummel, 2003, 2011, 2013, dentre outros). Em nosso diálogo, destacamos que, embora Hummel (2002) afirme que o uso do adjetivo adverbial esteja mais fortemente relacionado à informalidade e à oralidade, supomos que haja outras diferenças discursivo-pragmáticas (e também de cunho estrutural) no uso do padrão construcional [V AA], hipótese esta que devemos à ocorrência significativa de tal construção em textos escritos e de maior grau de formalidade no português brasileiro atual, como atestado por Tiradentes (2018). Assim, estabelece-se a possibilidade de que a construção



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIUM MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

referida seja a única forma disponível no sistema linguístico do falante para desempenhar uma função comunicativa específica, que, provavelmente, não é completamente contemplada pelos demais padrões construcionais adverbiais de mesma base lexical, como os advérbios em *-mente* ou as locuções adverbiais. Para atingir os objetivos traçados e comprovar as hipóteses aventadas neste estudo, utilizamos a versão mais recente do *Corpus do Português*, que disponibiliza uma vasta gama de ocorrências presentes em diversos domínios discursivos/gêneros textuais, possibilitando, assim, um rastreamento mais aprofundado da influência dos contextos discursivos na utilização (ou não) da construção sob investigação. Até o presente momento, os dados analisados apontam que a construção [V AA] é consideravelmente mais produtiva no português brasileiro do que em sua contraparte europeia, o que apontaria um distanciamento progressivo e exponencial entre as variedades referidas.

PARTICIPANTES: MANUEL COUTINHO DA ASSUNÇÃO JUNIOR, PRISCILLA MARQUES

ARTIGO: 854

TÍTULO: **FOTOGRAFIA: PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO E OUTRAS HISTÓRIAS DA CONSTRUÇÃO DE UM AMBIENTE DIGITAL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A apresentação traz aspectos do desenvolvimento de um website que reúne ensaios fotográficos desenvolvidos por alunos do curso de graduação de Comunicação Visual Design, da Escola de Belas Artes, entre os anos de 2013-2017. A intenção é mostrar como essa montagem é uma atividade complexa que envolve diversas fases de trabalho: concepção do ambiente digital, organização de dados, elaboração da arquitetura da informação, estruturação do comando de interação, preparação do acervo fotográfico incluindo o tratamento de imagens bem como a edição de textos ou seja processos de criação, legendas, técnicas etc.), idealização das interfaces, programação, testes de interação e navegação, verificação da adequação e disponibilização do material online.

O website é um dos desdobramentos do projeto de pesquisa, desenvolvido pelo laboratório PHADEC (Photography: arte, design e comunicação), sob a coordenação do professor Dr. Jofre Silva, que busca investigar a fotografia e a representação do mundo natural no contexto das poéticas visuais contemporâneas, observando os processos de subjetivação, estabelecidos no pensamento de Michel Foucault. Para isso, procura identificar, registrar e descrever as suas características e histórias. Os ensaios fotográficos, realizados no decorrer das aulas das disciplinas de graduação, permitem ampliar a compreensão dos aspectos teóricos e práticos da investigação. O estudo fundamenta, assim, o tripé ensino, pesquisa e extensão. Essa experiência foi levada também para o recém criado Programa de Pós-graduação em Design - Mestrado da EBA. Gerou ainda: um livro completo; dois artigos em periódicos (e mais um no prelo); dois capítulos de livros (e mais um no prelo); dois trabalhos publicados em anais de congresso; três apresentações no SIAC (com bolsistas voluntários) e três outras no SIAC, com bolsistas de PIBIAC; bem como também dois projetos de TCC.

PARTICIPANTES: JOFRE SILVA, RODOLFO GOMES

ARTIGO: 864

TÍTULO: **NECESSE EST TE OPERAM MIHI DARE: UMA ANÁLISE LINGÜÍSTICO-LITERÁRIA DAS CONSTRUÇÕES IMPESSOAIS DO LATIM CLÁSSICO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho visa verificar como a construção impessoal se configura em termos de micro, meso e macro-construção no Latim Clássico. Essa construção parece funcionar em Latim como alternativa gramatical para se expressar três valores: (i) **constatação** de uma dada situação experienciada pelo enunciador: “[...] *sed mea praediola tibi nota sunt; in his mihi necesse est esse, ne amicis molestus sim*[...]” (CÍCERO, Fam., 2.16). [mas minhas pequenas propriedades foram conhecidas por ti; nelas, é necessário que eu esteja nelas, para que (eu) não seja irritante aos meus amigos]; ou (ii) **recomendação** direcionada a um interlocutor: “[...] *civilis enim dissensionis et seu amentiae seu fati seu calamitatis non est iste molestus exitus, in quo reliquos saltem civis incolumis licet conservare.*” (CÍCERO, Ver., 2.5.152). [com efeito, esse fim da dissensão civil também, ou da loucura ou da desgraça ou da calamidade, no qual é lícito que se conserve pelo menos os cidadãos incólumes restantes, não é penoso]; ou ainda (iii) **ameaça** direcionada contra um interlocutor: “[...] *damnatis quidem servis quae praedandi potest esse ratio? produci ad supplicium necesse est.*” (CÍCERO, Ver., 2.5.10) [(Vós) condenando, de fato, aos escravos, que oportunidade de roubar pode haver? É necessário que seja conduzido ao suplício]. Finalmente, objetivamos ainda descrever como o gênero literário influencia na noção semântica veiculada por essa estrutura. Segundo a nossa hipótese, uma carta pessoal, por exemplo, tenderia a apresentar mais construções de recomendação do que uma poesia didática que, por sua vez, apresentaria mais constatações. Metodologicamente, esta pesquisa se baseia na análise qualitativa e quantitativa de dados empíricos provenientes de textos latinos escritos no período Republicano (509-27 a. C.), disponíveis na plataforma *Perseus Digital Library*. Os seguintes gêneros e obras foram contemplados nas análises: cartas pessoais (*Epistulae ad familiares*, de Cícero), discurso jurídico de acusação (*In Verrem*, de Cícero), poesia didática (*De rerum natura*, de Lucrecio), poesia lírica, iâmbica e elegíaca (*Carmina*, de Catulo) e comentário de guerra (*De bello Gallico*, de Júlio César). Uma das motivações para a presente pesquisa é a ausência de uma literatura especializada que trate dessas noções semânticas veiculadas por essa construção impessoal. Além disso, busca-se ampliar o tratamento sintático dado a essa estrutura da língua latina por meio de uma análise à luz da abordagem descritiva da **Linguística Funcional Centrada no Uso** (BARLOW & KEMMER, 2001; BYBEE, 2010; TOMASELLO, 2003, entre outros), segundo a qual a gramática é vista como uma entidade maleável que se molda aos usos linguísticos do falante. Pautamo-nos ainda na **Gramática de Construções** (CROFT, 2001; GOLDBERG, 2006; ALONSO, 2010; TRAUOGOTT, 2008), que considera o conhecimento linguístico do falante como uma rede de construções, que podem ser entendidas, por seu turno, como pareamentos de forma e função.

PARTICIPANTES: PEDRO SCHMIDT, KLEVELAND CRISTIAN BARBOSA, KAREN SAMPAIO BRAGA ALONSO

ARTIGO: 880

TÍTULO: **ARBORIZAÇÃO URBANA: PERDAS E GANHOS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

DESCRIÇÃO: A Pesquisa *A vegetação no conforto ambiental* é desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, com apoio de uma Bolsista PIBIC-CNPq-UFRJ, e duas Bolsistas PIBIAC-UFRJ. Ela tem como meta resgatar a função da vegetação como elemento indutor da qualidade e da sustentabilidade ambiental, a partir da identificação das principais características das espécies vegetais e sua relação com o conforto higrotérmico do ambiente construído. A Pesquisa permite entender como a especificação e a distribuição da vegetação em espaços livres públicos urbanos de permanência são básicos e determinantes para o uso efetivo dos espaços, sobretudo no que tange ao conforto higrotérmico. **O trabalho Arborização urbana: perdas e ganhos** tem como **TEMA** a arborização urbana e como **OBJETO DE ESTUDO** a identificação e análise do sombreamento pela copa das árvores. **ESTUDO DE CASO:** Praça Afonso Pena, na Tijuca. Seu **OBJETIVO** é apresentar e discutir os resultados da variação de sombreamento por árvores (índices de perda e ganhos), para registrar e entender o comportamento da massa arbórea no conforto higrotérmico e sua relação com o uso efetivo destes espaços. Para tanto, verifica as perdas e



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILLO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLOGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

ganhos de massa arbórea e de área vegetada nesses locais. **JUSTIFICATIVA:** O conforto higratérmico é fator determinante para o uso dos espaços livres públicos de permanência. Desta forma, este trabalho identifica os espaços sombreados em praças, ao longo do tempo, verificando, as possíveis causas deste processo e estabelecendo diretrizes para que se mantenha a massa arbórea atual. Ele auxilia estudantes, profissionais e outras pesquisas desenvolvidas na Pós-Graduação e na Graduação. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:** O estudo parte de levantamentos desenvolvidos na Pesquisa Praças Cariocas: ambiente, memória, cultura, também desenvolvida pelo Grupo de Trabalho, onde são armazenados dados sobre o espaço físico, história, identificação e localização das árvores em cada praça da Cidade. Com base nestes dados, seleciona os estudos de caso. A partir daí, parte para o levantamento mais detalhado da arborização e, com a ajuda da Base Google Earth, identifica as massas arbóreas em diferentes épocas/anos, registrando-as e mapeando-as, para comparação dos resultados. Para a identificação dos totais de massa arbórea por época, as imagens da Base Google Earth são trabalhadas com auxílio de Programas de computador e tiradas as médias por época e praça. **RESULTADOS:** É possível traçar um quadro geral dos percentuais de massa vegetal arbórea das praças em diferentes épocas e esboçar as primeiras análises interpretativas dos fatos que concorrem para a variação de percentuais de sombreamento por árvores nos espaços públicos cariocas. **ENCAMINHAMENTOS:** Espera-se relacionar os dados obtidos, com o tempo de permanência dos usuários, nos diferentes setores das praças, na situação de massa arbórea atual.

PARTICIPANTES: VIRGÍNIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS, INES GAGGERO TOPOLANSKI, JOYCE PEREIRA DOMINGUEZ

ARTIGO: 886

TÍTULO: A ESTAÇÃO DE SÃO CRISTÓVÃO E SEU ENTORNO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

DESCRIÇÃO: Este trabalho integra a Pesquisa Caminhos Paralelos: a via férrea como suporte para o planejamento, desenvolvida no PROARQ-FAU-UFRJ, desde 2017. Seu **TEMA** é a Linha Férrea e seu **OBJETO DE ESTUDO** é a relação do planejamento urbano com a linha férrea. Como estudo de caso apresenta o Ramal Central-Deodoro, com o objetivo principal de identificar e avaliar a Via e seus ramais, focando no seu traçado e entorno, como suporte para o planejamento urbano/paisagístico/socioambiental. Observa, identifica mapeia trajetórias, estações, histórico, hidrografia, pontos de alagamento, entre outros. Busca soluções que aliem tratamento paisagístico e funcionalidade (usos, segurança, drenagem) visando à preservação deste patrimônio industrial. Em 2017, teve como objeto de estudo a drenagem urbana ao longo da via: estudou os pontos de alagamento entre Central-Deodoro. Em 2018, ainda com o mesmo **OBJETO**, volta-se para análise de trechos menores, para facilitar e agilizar os levantamentos de campo, que requerem maior aprofundamento e detalhamento. O **ESTUDO DE CASO (2018)** é a Estação São Cristóvão (e seu entorno), que integra o percurso entre Maracanã-Engenho Novo, que passa a ser nosso recorte de detalhamento para 2019. Como procedimentos, o trabalho parte de levantamentos bibliográficos e iconográficos, visitas de campo e registros fotográficos. **PROCEDIMENTOS:** Como ferramentas, utiliza os programas ArcGis (desenvolvimento de mapas), AutoCad e Corel Draw, Base Google Earth e mapas da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Nos mapas são assinalados: uso do solo, gabarito, vias urbanas, estações, acesso principais (travessias) figura e fundo (para verificar os “vazios” urbanos e os principais canais de ventilação nos bairros) e são demarcadas as áreas com potencial para implantação de vegetação e substituição de muros por grades para permitir a permeabilidade visual, sem perda de qualidade acústica. Como **RESULTADOS**, mostra os principais perfis do percurso e aponta potenciais de intervenção, para o planejamento do entorno da ferrovia; auxilia outras pesquisas também desenvolvidas pelo Grupo e alunos de Pós-Graduação. **ENCAMINHAMENTOS:** Espera-se relacionar os dados obtidos, com o tempo de permanência dos usuários e intensidade de uso de cada estação e sua relação como o entorno. A pesquisa é realizada com o apoio de Bolsistas PIBIAC-UFRJ.

PARTICIPANTES: VIRGÍNIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS, KARLA VICTORIA DA SILVA CERQUEIRA, GIOVANNA BRAGA SCAFFONE VARGAS, IZADORA DE OLIVEIRA DIAS

ARTIGO: 887

TÍTULO: PRAÇAS CARIOCAS: UMA PRESTAÇÃO DE CONTAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

DESCRIÇÃO: A Pesquisa Praças Cariocas: ambiente, memória, cultura é um estudo de fluxo contínuo. Desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, com o apoio de Bolsistas-PIBIAC-UFRJ. Seu **TEMA** é a Praça como espaço de interação social e de memória e tem como **OBJETO DE ESTUDO** o espaço físico, arborização, usos, atividades e apropriações desenvolvidas nas praças. Tem o **OBJETIVO** de levantar, mapear, registrar praças e seus elementos, para guardar modificações de projeto, de usos etc. auxiliando alunos, profissionais e pesquisadores. **ESTUDO DE CASO:** as praças da Cidade. **JUSTIFICATIVA:** Necessidade de agregar informações sobre os projetos paisagísticos desenvolvidos para áreas livres urbanas destinadas ao uso público de permanência, a partir da elaboração de um banco de dados atualizado, por logradouro (praça, parque ou via urbana). A Cidade também dispõe de um manual de arborização urbana e apresenta uma relação das espécies arbóreas plantadas, mas não aborda a localização das árvores em cada logradouro, pois não define, sequer, os bairros onde as árvores estão plantadas. Isto é, os registros da Prefeitura não mapeiam a real situação da arborização, do mobiliário urbano (tipo, materiais e quantidades), por praça ou outros dados relevantes. A maioria dos projetos não condiz com a situação observada *in loco*, seja pela necessidade de alteração da especificação da vegetação durante a execução do projeto, seja por plantios posteriores, pela perda natural das espécies plantadas ou mesmo pelo espaço físico disponível, mobiliário e equipamentos. Estes fatos acarretam prejuízos para aqueles que lidam diariamente com o estudo dos espaços de uso público, projeto, história, apropriação, qualidade e sustentabilidade ambiental. Analisar as praças da Cidade favorece a identificação dos usos de cada espaço e de suas áreas de maior concentração, facilitando sua análise e projeto. **O TRABALHO PRAÇAS CARIOCAS: UMA PRESTAÇÃO DE CONTAS** apresenta um resumo das praças já levantadas pela Pesquisa, na Cidade do Rio de Janeiro, destacando as principais espécies usadas na arborização, assim, como os materiais de revestimento e os usos e atividades mais recorrentes, por região estudada. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:** Desenvolvido com base em estratégias mistas, utiliza estudos de caso, levantamentos físicos/bibliográficos, observações diretas e fotografias; os dados são anotados em planilhas e transformados em tabelas, gráficos, mapas, desenhos em CAD etc.; os registros são arquivados e passam a compor, com os desenhos atualizados, o banco de praças da Cidade; as observações de usos/atividades, em diferentes horas/dias da semana, são mapeadas e auxiliam trabalhos e pesquisas. **RESULTADOS:** Quadro comparativo dos principais materiais de revestimento e espécies arbóreas usadas nas praças do Rio de Janeiro. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se mapear o maior número possível de praças na Cidade, para futura publicação e continuar auxiliando alunos, professores e pesquisadores.

PARTICIPANTES: VIRGÍNIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS, HIEIGA INÁCIO IWASHIMA, CAROLINA ROCHA FERREIRA

ARTIGO: 891

TÍTULO: BREVES REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO AUDITIVO E SUA RELAÇÃO COM A MÚSICA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A formação do cérebro e a capacidade biológica de audição são desenvolvidos ainda durante a gestação. Muitos estudos científicos e até mesmo informais, vêm sendo realizados sobre como estímulos musicais direcionados durante o período pré-natal podem influenciar na capacidade de desenvolvimento musical da criança após o nascimento. Podemos perceber, através de pesquisas, como por exemplo o "efeito



15
21^a
OUT

9^a SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

Mozart" e a teoria da Aprendizagem Musical de Edwin Gordon, que a música, ou métodos de estímulo musical direcionado, têm influência no desenvolvimento musical posterior do indivíduo, portanto, este trabalho tem como objetivo auxiliar os novos educadores musicais a conhecer como se dá a formação e o funcionamento do ouvido biológico e a ligação deste com a atividade cerebral ainda durante o período da gestação, através de trabalhos como de Denis Russo Burgierman, por exemplo, sobre a formação do feto. Por ora, pretendo realizar uma breve reflexão sobre estes conhecimentos relacionados a formação da audição biológica, para desta forma abrange o conhecimento sobre o assunto e posteriormente agregar o valor da música neste processo pesquisando mais sobre métodos de estimulação musical e apresentando autores que já realizaram pesquisas neste campo.

PARTICIPANTES: DAIANE LUCAS BORBA, CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO

ARTIGO: 892

TÍTULO: A QUEDA DO HERÓI NAS NARRATIVAS DO POP CONTEMPORÂNEO: INTERTEXTUALIDADE QUADRINHO-LITERATURA ENTRE "KRYPTONITA" E "OS INVISÍVEIS"

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Tendo como base o romance "Kryptonita", de Leonardo Oyola, esta pesquisa se propõe a compreender como se dá o processo de resignificação do superherói a partir da intertextualidade quadrinho-literatura. Para isso, leva-se em consideração não apenas a relação imagem-palavra, mas todo o contexto de leitura de que se vale Oyola para reimaginar uma personagem tão emblemática das histórias em quadrinhos como o Super-homem. Dessa forma, pensa-se o que implica o deslocamento desse herói no tempo, no espaço e no modo de representação.

Para construir essa tessitura narrativa, que é romance, mas fazendo-o como resultado de um profundo diálogo com o universo das narrativas gráficas, Oyola precisa lançar mão de uma série de referências que transcendem a univocidade de campo literário. Dessa forma, irá valer-se sobretudo das dinâmicas narrativas que extrai das HQ's, essas que desde os anos 80' dialogam constantemente não apenas com a condição excepcional do herói, mas também com a sua queda. Além disso, o narrador argentino vale-se de um modo de composição e caracterização das personagens que as resignifica radicalmente, passando de heróis a sujeitos desajustados, de modo muito semelhante ao que se observa nos quadrinhos "Os invisíveis", de Grant Morrison. Nessa obra, cinco personagens, a maioria de origem periférica ao modelo ideal de sociedade norte-americana, protagonizam anonimamente uma luta mística pelo *ethos* da realidade. Seus inimigos? Grandes corporações, agentes de governos corruptos, policiais e seguranças privados; atores maiores ou menores em conspirações que visam garantir o paradigma tecnocrático do mundo humano.

Esses procedimentos, mais ou menos perceptíveis, estão também em "Kryptonita". Por isso, propomos que, ao analisar a obra de Oyola, é possível pensá-la não apenas como dedicado trabalho de releitura e resignificação de "Os invisíveis", como também como uma forma literária híbrida que dialoga com várias fabulações típicas das HQ's, abordagem esta que nos permite imaginar uma literatura ligada aos discursos da pós-modernidade, bem como pensar as dimensões do heroísmo e da vilania como faces possíveis de sujeito dinâmicos, fragmentários, que estão na base da conexão de tempos, espaços, linguagens narrativas e campos culturais bastante diversos.

REFERÊNCIAS:

MORRISON, Grant. YEOWELL, Steve. THOMPSON, Jill. CRAMER, Dennis. *Os invisíveis*. Rio de Janeiro: Pixel Media, 2008. v.1.
OYOLA, Leonardo. *Kryptonita*. Buenos Aires: Literatura Random Houve, 2016. 6ª ed.
FIORIN, José Luiz *Interdiscursividade e intertextualidade*. In: BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin: outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2006
NIETZSCHE, Friedrich *Crepúsculo dos ídolos*. São Paulo: L&PM pocket, 2009
DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. *Mil Platôs*. 2 ed. São Paulo: Editora34, 1996. v.1.
CAGNIN, Antônio Luiz *Os quadrinhos*. São Paulo: Criativo, 2015
SOUZA, Ricardo Pinto de. *A presença da forma trágica*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

PARTICIPANTES: HIGOR DAVID ROSA AFONSO PINTO, ARY PIMENTEL

ARTIGO: 902

TÍTULO: UM ÚTERO COMO MÁQUINA PERFORMÁTICA: CONSIDERAÇÕES SOBRE UM ÚTERO É DO TAMANHO DE UM PUNHO, DE ANGÉLICA FREITAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Em *Um útero é do tamanho de um punho* (2012), de Angélica Freitas, põe-se em questão, através do humor e de procedimentos como a repetição e a *googlagem*, os mais variados lugares comuns discursivos em torno da mulher. O livro apresentou uma recepção significativa e a partir dele se articularam leituras relevantes que focalizaram tanto aspectos poéticos como políticos. Esta comunicação possui como interesse central o mapeamento de alguns dos muitos desdobramentos e modos de funcionamentos deste livro em múltiplas esferas (entrevistas, resenhas, eventos), partindo do contexto de sua própria produção e percebendo como se entrecruza com outras produções. A hipótese é refletir sobre o livro como um *dispositivo* ou uma *máquina performática*, seguindo as discussões propostas por Aguilár e Cámara (2017) e por Zumthor (1986) sobre a necessidade de romper o "círculo vicioso dos pontos de vista (...)", no caso da poesia, grafocêntricos" (1986, p. 13). Ou seja, trata-se de uma abordagem que se propõe a analisar os mais diversos signos que compõe o campo dos poemas permitindo pôr em discussão as próprias noções de literário, estético e político. Sob esta ótica, a pesquisa em pauta impulsiona os estudos sobre as políticas da poesia e da crítica, buscando possibilidades e experimentações no método de crítica por meio de uma experiência de desierarquização dos signos. Do mesmo modo, incentiva a refletir sobre a forma com que os poemas circulam e impactam a sociedade atravessando distintas camadas sociais e promovendo novas configurações políticas.

PARTICIPANTES: JULIANA DE ASSIS BERALDO, LUCIANA MARÍA DI LEONE

ARTIGO: 906

TÍTULO: PROCESSOS METAFÓRICOS NO DISCURSO ACADÊMICO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Processos metafóricos no discurso acadêmico

Gabriele Miranda Felipe (UFRJ)

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Lilian Vieira Ferrari



15
21
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

No âmbito da Linguística Cognitiva, este estudo objetiva investigar a ocorrência de processos metafóricos no discurso acadêmico. Para analisar os processos metafóricos, a pesquisa será embasada na Teoria da Metáfora Conceptual (Lakoff & Johnson, 1980) e seus aprofundamentos em termos da Teoria da Mesclagem Conceptual (Fauconnier, 1994, 1997; Fauconnier & Turner, 2002).

A partir da análise de artigos científicos das áreas de Economia e Biologia, a presente pesquisa encontrou até o presente momento, 121 expressões metafóricas. Com base na Teoria da Metáfora Conceptual (Lakoff & Johnson, 1980), a análise busca compreender, inicialmente, os processos metafóricos correlacionais ou primários, que relacionam cenas de experiências sensorio-perceptuais do domínio-fonte a avaliações subjetivas do domínio-alvo (Grady 1997; Dancygier; Sweetser, 2014). Em seguida, buscam-se analisar mais profundamente processos metafóricos envolvendo metáforas analógicas, que, como metáforas mentais (Casasanto, 2013), consistem no mapeamento criativo entre domínios. Com base nessas propostas teóricas, formulam-se as hipóteses de que (i) expressões metafóricas ocorrem em textos acadêmicos de diferentes áreas, (ii) os textos acadêmicos apresentam metáforas conceptuais de alta produtividade, associadas a um leque amplo de expressões metafóricas.

Os resultados iniciais indicam que, em ambos os artigos, no que se refere às metáforas primárias, há uma maior frequência de mapeamentos MAIS É PARA CIMA (ex. "Quanto à poupança privada chinesa, ela é **alta** [...] / "[...] *Drimys brasiliensis* apresenta **alta** taxa de frutificação [...]") e MENOS É PARA BAIXO ("**baixa** renda [...]"/ "Essa **baixa** frequência de polinizadores [...]"). No âmbito das Metáforas Conceptuais, no texto acadêmico sobre Economia, há uma predominância nos casos de metáforas mentais ECONOMIA É SER VIVO (ex. 'o **crecimento industrial brasileiro**') e no texto acadêmico sobre Biologia, nota-se a predominância nos casos de metáforas mentais PROCESSO BIOLÓGICO É GUERRA (ex. '**a estratégia de florescimento**').

Referências:

CASASANTO, D. The role of language in metaphor. In Borkent, Dancygier & Hinnell (eds.). Language and the creative mind, Stanford, California: CSLI Publications, 2013, p. 3-18.

DANCYGIER, B; SWEETSER, E. *Figurative Language*. Londres: Cambridge University Press, 2014.

FAUCONNIER, G. *Mappings In Thought and Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

. *Mental Spaces*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

; TURNER, M. *Conceptual blending and the mind's hidden complexities*. New York: Basic Books, 2002.

GRADY, J.E. 1997. *Theories are buildings revisited*. Cognitive Linguistics 8, 267-90.

LAKOFF, G; JOHNSON, M. *Metáforas da vida cotidiana*. Campinas, SP: Mercado de Letras: Educ, 2002.

PARTICIPANTES: GABRIELE MIRANDA FELIPPE, LILIAN VIEIRA FERRARI

ARTIGO: 915

TÍTULO: A CONSTRUÇÃO [(X)[VAUX VPP SN]]FOC EM INGLÊS COMO L2 (HIPÓTESE DE CHOQUE CONSTRUCIONAL NA INTERLÍNGUA)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Orações passivas com sujeito posposto em português podem impelir falantes de inglês como L2 (EL2) a produzirem cláusulas de baixa aceitabilidade, ou mesmo agramaticais (Freitas, 2011), em textos em EL2. Brasileiros podem, por transferência do Português do Brasil (PB), na produção de frases em inglês, gerar construções híbridas, com características morfosintáticas e discursivas da L1 e da L2. Cláusulas como (1) "**It was found gradual and progressive increase of uric acid and increased FRAP only at the end of the cardiac rehabilitation**" (sic), exemplificam o fenômeno. A hipótese deste trabalho é a de que ocorrências como (1) seriam constructos resultantes de transferência de um esquema, disponível na rede construcional do PB, de focalização do SN em questão, ou do todo oracional. Tratamos aqui da construção [(X)[V_{AUX} V_{PP} Sn]]FOC, um pareamento de forma e sentido, de acordo com os pressupostos teóricos da Gramática de Construções (Goldberg 1995 & 2006). Como dito, o fenômeno ocorreria por transferência da L1 para a L2, gerando sentenças de menor aceitabilidade na língua-alvo (LA). Contudo, o constructo produzido na L2 apresenta possibilidade de preenchimento por um elemento adverbial ou por um sujeito expletivo, o que é próprio do inglês, à esquerda da locução verbal. Teríamos, assim, tanto interferência do esquema [(X)[V_{AUX} V_{PP} Sn]]FOC da L1 na aquisição do EL2, como a ação da construção, disponível no inglês, [it [SV]], comum em orações do tipo 'it rains' e 'it is said that Brazil is a beautiful country'. Nesse sentido, (1) apresentaria características de origens diversas, fato resultante do que aqui referimos como "Hipótese do Choque Construcional na Interlíngua" (HCCI): um suposto amalgama de diferentes construções, detectável na emergência de constructos, de características híbridas, em textos de L2. Portanto, essa pesquisa tem como objetivo desenvolver a descrição e análise de construções passivas semelhantes a (1), encontradas em *abstracts* de dissertações e teses das áreas de saúde do CCS/UFRJ. Temos por base os pressupostos teóricos da Linguística Funcional Centrada no Uso, sobretudo no que tange aos princípios da Gramática de Construções. Utilizaremos amostra composta por textos pertencentes a um gênero textual que, entre outras características típicas, apresenta, com certa frequência, o emprego da voz passiva. O gênero *abstract*, como observado por Motta-Roth e Hendges (1998; 2010), foca a essência do texto e reflete o conteúdo e a estrutura do trabalho que seguirá. Desta maneira, a presente pesquisa ainda questiona em que medida o conhecimento do uso de gêneros textuais em uma L2 pode ser comprometido por diferenças morfosintáticas das línguas em questão. Apesar de os autores dos *abstracts* deterem domínio prático do gênero textual em sua língua nativa, as limitações relacionadas a transferências e divergências linguísticas entre as línguas em contexto de tradução podem gerar problemas na produção do todo textual.

PARTICIPANTES: JOÃO MIGUEL HENRIQUES DE LACERDA, ROBERTO FREITAS JUNIOR, DENNIS DA SILVA CASTANHEIRA, PRISCILLA MARQUES

ARTIGO: 918

TÍTULO: A NATUREZA COMO ORNAMENTO: EXOTISMO E A MODA BURGUESA DO USO DE PENAS, PÁSSAROS E INSETOS NOS OITOCENTOS.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A natureza como ornamento: exotismo e a moda burguesa do uso de penas, aves e insetos nos oitocentos.



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

Ferreira das Neves, listado como objetos pessoais. A Coleção Jerônimo Ferreira das Neves foi doada à Escola Nacional de Belas Artes em 1947 por Eugênia Barbosa de Carvalho Neves que atendia a um desejo de seu marido, já falecido. Uma vez incorporada à EBA, a Coleção JFN passou a fazer parte do acervo museológico do Museu D. João VI.

Ao analisar previamente o corpus – um conjunto muito variado de objetos – evidenciou uma prática social fortemente marcada por uma dimensão simbólica, que mereceria ser avaliada para se poder compreender seus significados no contexto da vida cotidiana e o porquê de tais objetos foram integrados à coleção.

Como estratégia para abordar o estudo de objetos tão variados, optou-se por estudar cada uma dessas tipologias separadamente. Nesta fase da pesquisa tomamos como ponto de partida a ventarolas de penas que está incluída na Coleção JFN. A ventarola é formada de um lado por um arranjo de plumas brancas (provavelmente de garça) e marabus, no centro um beija-flor vermelho furta-cor e oito besouros vermelhos furta-cores, e de outro lado, um arranjo formado por uma rosa de penas sobre marabus. O cabo de madrepérola lavrado é finamente decorado.

Esta fase da pesquisa visa refletir sobre o papel das coleções etnográficas na elaboração de um gosto burguês em termos de ornamentos pessoais e de decoração de interiores, tendo em vista a produção, circulação e consumo de ornamentos feitos com penas, aves e insetos para exportação produzido no Brasil durante o século XIX. As atividades desenvolvidas este semestre visam complementar os dados referentes à produção de ventarolas e artefatos de penas, aves e insetos no Rio de Janeiro e em outros estados brasileiros e completar o levantamento das informações sobre acervos brasileiros que possuem tais artefatos e sistematizar as informações coletadas por meio da compilação dos dados em tabelas.

Fontes Iconográficas:

Mulata paraense. Ilustração de João Affonso. *A Vida Paraense*, 20/11/1883:4. Acervo da Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Domínio Público

Retrato de Jeanne Seilliere (1839-1905), Princesa de Sagan e esposa de Boson de Talleyrand-Perigord. 21/10/1905. Foto de L'Illustration, N° 3269. De Agostini Biblioteca Ambrosiana

Referências:

ARTHES, Roland. **O sistema da moda**. Lisboa: Ed. 70, 1981, p. 15-17.

RUFFIÉ, Jacques. **De la biologie à la culture**. V. 2. Paris: Flammarion, 1983

WILSON, Elizabeth. **Enfeitada de sonhos: moda e modernidade**. Rio de Janeiro: Ed. 70, 1989. P. 13

PARTICIPANTES: LANA CRISTINA COSTA, MARIA CRISTINA VOLPI NACIF

ARTIGO: 923

TÍTULO: **3 VEZES MATRAGA, 3 VEZES NÃO É NADA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

“A Hora e vez de Augusto Matraga”, último conto do primeiro livro publicado por Guimarães Rosa – *Sagarana*, de 1946 –, foi mote para dois longas-metragens homônimos: o primeiro, de 1965, dirigido por Roberto Santos; o segundo, de 2011, por Vinícius Coimbra. A proposta da comunicação é comparar os filmes com o conto e os longas entre si, não só pela perspectiva de espectadora, mas também como leitora e roteirista.

Considerando os roteiros escritos para os filmes, pode-se refletir melhor sobre as conexões narrativas que os novos autores/roteiristas estabelecem com o texto de Rosa. Segundo Robert Stam, percebe-se de fato que o primeiro a “antropofagiar” a obra é o roteirista, já que “uma adaptação é automaticamente diferente do original devido à mudança do meio de comunicação”; desse modo “tanto o romance quanto o filme têm consistentemente se canibalizado”.

O trabalho tenta compreender como isso se expressa no caso dos filmes baseados na obra de Rosa. Pois, mesmo sendo adaptações do mesmo conto, as duas obras audiovisuais são separadas por uma distância de mais de quatro décadas – o que permite analisar diferenças na linguagem cinematográfica e mudanças que a representação do protagonista sofre em confluência com transformações sofridas pelo país.

Quem é o predador em “A Hora e vez de Augusto Matraga”? O que acontece com o conto nessas recriações de épocas tão distantes? O estudo comparativo desses longas pode trazer uma nova luz ao texto ficcional iniciado com uma frase que vem mobilizando a pesquisa: “Matraga não é Matraga, não é nada”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUIMARÃES ROSA, João. *Sagarana*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

SANTOS, Roberto. *A Hora e vez de Augusto Matraga*. Roteiro adaptado. 1965. Disponível em: <http://www.cineastarobertosantos.com.br/>.

COIMBRA, Vinicius; DIAS, Manuela. *A Hora e a vez de Augusto Matraga*. Roteiro adaptado. Versão de 2009. Cópia cedida pela produtora Pródigo Films.

STAM, Robert. *A Literatura através do Cinema – Realismo, magia e a arte da adaptação*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

CANDIDO, Antonio et al. *A Personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 2017.

CANDIDO, Antonio. Jagunços mineiros de Claudio a Guimarães Rosa. In: *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.

MCKEE, Robert. “Story”. *Substância, Estrutura, Estilo e os Princípios da escrita do roteiro*. Curitiba: Arte&Letra Editora, 2006.

PARTICIPANTES: CARMOSITA SANTOS DE SENNA, DANIELLE DOS SANTOS CORPAS



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
15ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

ARTIGO: **928**

TÍTULO: **LIBRAS A DISTÂNCIA: ESTRATEGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Tendo em vista o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais - Libras no Brasil e o aumento da inserção de surdos em espaços nos diversos campos da sociedade, há uma crescente procura pelo aprendizado da Libras. Entretanto, a oferta de cursos dessa língua de sinais não caminha na mesma proporção da procura pelo aprendizado da língua. Diante disso, acompanhando o avanço de novas tecnologias no espaço educacional, esta pesquisa tem como objetivo analisar estratégias de ensino-aprendizagem da Libras por meio do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). A luz de estudos a respeito da gramática da Libras (BRITO, 2010; FELIPE, 2007; QUADROS;KARNOPP, 2004), de processos lingüístico-cognitivos em sinais (WILCOX, 2000; WILCOX, 2004; NUNES, 2014; NUNES;BERNARDO, 2016) e das TICs na Educação (VIEIRA; 2011; NUNES, 2016), este estudo visa compreender como a educação a distância pode colaborar com a divulgação e o aprendizado da Libras. Para compor essa análise, por meio de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, investigaram-se recursos didáticos utilizados pelo curso de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro "Libras para todos: ensino a distância", que possibilita ambiente de aprendizagem da Libras, em plataforma Moodle, como artefato cultural do povo surdo, a fim de divulgar conhecimentos introdutórios para a comunicação em Libras em ambientes de ensino. Sendo assim, foram analisados quais conteúdos da Libras e da Cultura Surda foram abordados neste projeto piloto, como ocorreram os métodos de avaliação e de acompanhamento do desempenho dos alunos e qual a formação da equipe organizadora a fim de verificar de que modo o ensino a distância pode contribuir com o processo de ensino-aprendizagem de uma língua visuoespacial. Dessa forma, o ensino a distância pode possibilitar espaço educativo para um número maior de pessoas que o curso presencial colaborando para a divulgação, valorização e aprendizado da Libras.

PARTICIPANTES: VALERIA NUNES,FELIPE DE OLIVEIRA MIGUEL

ARTIGO: **933**

TÍTULO: **PERFORMATIVIDADE,GÊNERO E SEXUALIDADE: ADAPTAÇÕES NORMATIVAS NAS TRADUÇÕES BRASILEIRAS DE O RETRATO DE DORIAN GRAY**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Quando se trata de tradução, o trabalho realizado pelo tradutor deve ser considerado tão importante quanto o do autor. As escolhas lexicais feitas ao passar o texto original para uma outra língua, se feitas da forma imprópria, podem alterar o sentido original e o objetivo de um texto inteiro. Um dos efeitos desta questão é o apagamento proposital de personagens LGBT+, uma questão que deve ser levada a sério, especialmente ao avaliarmos a alta discrepância histórica na quantidade de representação literária entre personagens heterossexuais e personagens não-heterossexuais. O objetivo desta pesquisa é investigar se há ou não um apagamento/desenfaturação de personagens LGBT+ durante o processo de tradução do inglês para o português brasileiro, utilizando como objeto de estudo para exemplo os três personagens principais do clássico *O retrato de Dorian Gray* (1890) por Oscar Wilde (1854-1900). Como base teórica foram utilizadas Butler (1990), Eckert & McConnell-Ginet (2003), Fish (1990), Harvey (2000), Lewis (2012), Nelson (1999), Silva (2000) e Venuti (1995). O processo de metodologia pode ser descrito em 3 partes diferentes. O primeiro passo foi analisar a linguagem utilizada por Oscar Wilde no texto original, ao descrever personagens bi/homossexuais. O segundo passo foi a escolha das traduções brasileira utilizadas João do Rio (1923), José Eduardo Ribeiro (1985) e Clarice Lispector (1974), e dos trechos que seriam analisados. Para realizar a pesquisa foram utilizados 4 trechos diferentes do livro, onde 3 ocorrem nos primeiros dois capítulos entre as primeiras interações entre os personagens acontecem e a uma ocorre no nono capítulo onde a homossexualidade de um personagem se dá mais explicitamente, utilizando do discurso direto. No terceiro e último passo, os trechos da versão original foram analisados e comparados com as traduções. Com os resultados finais das análises foi possível comprovar o apagamento de partes do texto que explicitam de forma direta ou indireta a não-heterossexualidade dos personagens nas traduções, comprovando a hipótese inicial.

PARTICIPANTES: ESTHER BORGES, MICHELA ROSA DI CANDIA

ARTIGO: **936**

TÍTULO: **GLOSSÁRIO DE TOPÔNIMOS LATINOS DO BRASIL EM HISTORIA NAVIGATIONIS IN BRASILIAM: PRIMEIROS RESULTADOS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho objetiva apresentar os primeiros resultados da projeto de Iniciação Científica intitulado "Glossário de topônimos latinos do Brasil em *Historia navigationis in Brasiliam*". A pesquisa partiu do pressuposto de que a elaboração de um glossário de topônimos latinos do Brasil é de suma importância para um determinado setor da sociedade, a saber, historiadores, pesquisadores e profissionais que lidam com obras raras em latim sobre o território brasileiro, seja para fins de tratamento, seja para busca, localização e leitura. Além disso, os topônimos latinos do Brasil ilustram o processo de renovação do léxico latino durante o Humanismo, servindo ao estudo sobre procedimentos de criação de neologismos em latim. O *corpus* selecionado para investigação foi *Historia navigationis in Brasiliam (Viagem à terra do Brasil*, na edição brasileira), do pastor, missionário e escritor francês Jean de Léry (Côte-d'Or, c. 1536 - Suíça, c. 1613), devido à quantidade significativa de topônimos latinos do Brasil. A referida obra encontra-se depositada no acervo da Divisão de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional, instituição em que se desenvolve o projeto de Extensão "Os clássicos no acervo de obras raras da Biblioteca Nacional", coordenado pelo prof. dr. Fábio Frohwein de Salles Moniz. Nesta apresentação, exporemos o levantamento lexical feito a partir dos capítulos 1-10 do *corpus* e abordaremos questões não previstas no início da pesquisa mas que surgiram no decorrer da análise, a exemplo de substantivos indeclináveis relativos a espécies da fauna e da flora brasileiras. Apresentaremos, ainda, versões preliminares de alguns verbetes do glossário produzidos até o momento.

PARTICIPANTES: FÁBIO FROHWEIN DE SALLES MONIZ, LUCIA PESTANA DA SILVA

ARTIGO: **941**

TÍTULO: **ASPECTOS COESIVOS DA PRODUÇÃO ESCRITA EM PBL2 DO SURDO UNIVERSITÁRIO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

ASPECTOS COESIVOS DA PRODUÇÃO ESCRITA EM PBL2 DO SURDO UNIVERSITÁRIO

Aluno: Leonardo Ribeiro de Barros

Orientadores: Prof. Dr. Roberto de Freitas Jr e Prof.^a Me Lia Abrantes Antunes Soares



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIOMASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

Entre muitas questões relevantes acerca da produção linguística de uma pessoa surda, encontra-se a discussão de como a Libras afeta a produção textual em PB. O foco da pesquisa volta-se, nesse sentido, para a análise linguístico-descritiva sobre como os elementos coesivos emergem nas produções escritas desses sujeitos. O *Corpus* deste trabalho é constituído de textos de tipologia narrativa e do gênero e-mail, escritos tanto em 1ª quanto em 3ª pessoas e nos registros formais e informais, produzidos por alunos surdos universitários, em sua maioria oralizados, em estágios variados de proficiência em PB. A pesquisa visou desenvolver análise suportada por pressupostos teóricos da Linguística Cognitivo-Funcional (Ellis, 1994; 2008; Bybee, 2008; 2010), com o intuito de (i) identificar as categorias de agramaticalidade e de possíveis desvios da chamada norma culta, presentes na construção da textualidade e a partir delas, (ii) avaliar o impacto nas relações de coesão e de coerência no nível da frase, entre orações, períodos ou parágrafos. A metodologia incluiu análise quantitativa e qualitativa de dados agramaticais e divergentes do esperado para escrita em PB, como também monitoramento do nível de textualidade comprometido em cada incidência. Com base nas análises realizadas, e com os resultados desse estudo, esperamos sinalizar aos profissionais envolvidos no trabalho com surdos a necessidade de se lançar um novo olhar sobre a escrita desses sujeitos e sugerir propostas para pensarmos melhor o ensino da produção textual desse público.

Palavras-chave: Textualidade. Coesão. Interlíngua.

PARTICIPANTES: LEONARDO RIBEIRO DE BARROS, ROBERTO FREITAS JUNIOR, LIA ABRANTES ANTUNES SOARES

ARTIGO: 971

TÍTULO: SIMRIO: COMO OS VIDEOGAMES PODEM NOS LEVAR PARA O PASSADO DAS CIDADES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Assistimos atualmente a um poderoso fenômeno cultural, que vem transformando a maneira como nos relacionamos com a informação e com a linguagem. Neste mundo interconectado, novas formas de construir o conhecimento se constituem a partir da “Cultura da Convergência”, contexto que possibilita o surgimento das chamadas narrativas transmidiáticas, que podem ser utilizadas como novas formas de escrever a História.

É neste meio que as pesquisas do Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital se desenvolvem. Apoiado na sua trajetória no estudo da história urbana com modelos digitais, está sendo finalizado o SimRio – Simulador Urbano do Rio de Janeiro que, desde 2012, vem sendo construído na articulação entre a historiografia urbana e os *videogames*.

O SimRio reconstrói o Largo de São Francisco, no centro do Rio de Janeiro, no ano de 2018 e no ano de 1870, e permite conhecer as duas épocas e transitar no tempo entre elas, de uma maneira dinâmica, tridimensional, e em tempo real. Nesta versão, também pode-se visitar tempos hipotéticos, e conhecer a cidade que o Rio seria se o gigantesco edifício-viaduto, projetado pelo arquiteto Le Corbusier no final da década de 1920, tivesse sido construído.

A viagem no tempo no simulador nasce da conjunção entre a Gráfica Digital e as linguagens de programação, em uma articulação interdisciplinar que permitiu a criação da lógica que possibilita a visualização de dois modelos urbanos em um mesmo ambiente digital.

Para a modelagem digital, parte-se inicialmente de antigos documentos que contém representações da cidade, que são processados e analisados graficamente para que determinadas informações possam ser extraídas. Este processo envolve a digitalização dos documentos com ferramentas de desenho bidimensional, que os tornam passíveis de serem utilizados como material de pesquisa.

No entanto, tal metodologia não é um processo exato, já que os documentos muitas vezes são incompletos, divergentes ou mesmo contraditórios entre si. Porém, é justamente nestas lacunas que o pesquisador encontra espaço para a interpretação neste processo de transformação de antigas representações da cidade em modelos digitais.

Portanto, aqui serão apresentados os avanços relacionados com a finalização da atual versão do simulador, cujo desenvolvimento vem sendo discutido nas Jornadas desde 2015. No presente ano, serão apresentadas as questões metodológicas relacionadas com a sua finalização, com a construção da sua interface gráfica e com a produção do vídeo promocional.

Entendemos o SimRio como um produto cultural voltado para a educação patrimonial urbana, composto por um conjunto de mídias necessárias para uma adequada apresentação a possíveis parceiros institucionais. Além do simulador, também o vídeo promocional e o site do SimRio serão componentes deste produto cultural, elementos que também definirão as bases de desenvolvimento das próximas etapas da pesquisa.

PARTICIPANTES: NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS, RODRIGO CURY PARAIZO, DAVI TEODORO, MAIARA VIGAND PITANGA, GUILHERME ANDRÉ GUIMARÃES SANTOS, LUCAS OLIVEIRA, RAQUEL TAVARES PENNA, JOÃO CARLOS LOPES DE FREITAS JÚNIOR, MARCIO NISENBAUM

ARTIGO: 990

TÍTULO: UM OLHAR COMPARATIVO SOBRE OS SISTEMAS DE ESPAÇOS LIVRES E A ANÁLISE DE TECIDOS URBANOS DAS ÁREAS DE PLANEJAMENTO 4 E 5 DO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho foi desenvolvido dentro do Grupo de Pesquisa Sistema de Espaços Livres no Rio de Janeiro do PROARQ-FAU/UFRJ e teve como objetivo explicitar o cenário atual das Áreas de Planejamento (AP) 4 e 5, definidas pelo Sistema de Planejamento da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, e gerar, através dos resultados da pesquisa intitulada Análise de Tecidos Urbanos e Sistemas de Espaços Livres, uma ferramenta que forneça subsídios ao planejamento urbano destas áreas. O método de trabalho utilizado foi o de mapeamento através do programa ArcGIS, com auxílio de ortofotos, bases cadastrais disponibilizadas pela Prefeitura e normativas estabelecidas pela legislação urbanística. Desta maneira, as informações obtidas, através do mapeamento realizado no detalhe da quadra urbana e nas escalas 1:10.000 e 1:2000, foram transformadas em dados numéricos, tabelas e gráficos, o que possibilitou a quantificação dos resultados.

Segundo as categorias de análise estabelecidas pelo Grupo SEL-RJ e os resultados preliminares, observamos, como característica principal das duas Áreas de Planejamento, que as quadras que apresentam acima de 50% de superfície com espaços livres de edificação ocupam cerca de 70% da extensão territorial de espaços privados. Esse aspecto configura estas APs como zonas em expansão.

Além da análise de tecidos e da ocupação das quadras, a pesquisa também se dedicou a estudar a configuração de centralidades, definidas pelo Grupo sendo os logradouros públicos e os lotes lindeiros nos quais podem se localizar atividades de comércio e serviços, com base na definição de Centros de Bairros pela legislação. Esse aspecto influenciou diretamente a consolidação do tecido em ambas, sendo que em cada uma, as centralidades mapeadas na macro-escala mostram-se concentradas nos eixos ferroviários e rodoviários principais.



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

Em relação aos espaços livres públicos observamos, através do mapeamento e classificação realizados, que as categorias de Ruas/avenidas e Unidades de Conservação apresentam grande extensão territorial nas duas Áreas de Planejamento, totalizando cerca de 25.233 ha (66%) sendo 6.682 ha de ruas e avenidas (18%) e 18.551 ha de Unidade de Conservação (49%), destacando-se nesse caso a localização dos maciços montanhosos Pedra Branca e Gericinó. Na análise comparativa a AP5 se diferencia da AP4 pelo predomínio de Espaços de Uso Dominial que interferem na ocupação do território, totalizando 9.460 ha (cerca 38% do total de espaços livres públicos). Cabe destacar nas duas APs a presença de orlas marítimas e de lagoas que configuram a valorização fundiária de terrenos próximos, enquanto que as orlas de rios não apresentam tal relação. Finalmente, concluímos que a distribuição de espaços de lazer (praças e parques), que totalizaram 900 ha (2%), é desproporcional ao considerarmos a extensão territorial e a concentração urbana nas APs.

PARTICIPANTES: GABRIEL DE SOUZA PARREIRA, ANA CAROLINA NUNES DE SOUZA, NATHÁLIA ROCHA BARROS COSTA, VERA REGINA TÂNGARI

ARTIGO: 992

TÍTULO: SOBRE A PROSÓDIA DA LÍNGUA INDÍGENA GUARANI (VARIEDADES MBYA E NHANDÉVA)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Neste trabalho, buscamos contribuir para os estudos prosódicos da língua indígena Guarani, especialmente com relação a duas de suas variedades - o Mbya e o Nhandéva -, por meio do cumprimento dos seguintes objetivos específicos associados: a) verificar a distância entre o pé métrico básico da língua e o nível (mais alto ou mais baixo) da linha métrica em que atuam processos referentes ao acento nas duas variedades consideradas; b) verificar a configuração entoacional da língua em determinados contextos sintáticos, considerando ambas as variedades. Para tanto, à luz de uma análise fonológica em conformidade com desenvolvimentos teóricos mais recentes em fonologia (Fonologia Multilinear), centramos-nos em uma abordagem para além dos limites do segmento e partimos dos textos de Soares (1992; 1999) e Costa (2012, 2018). Ao estabelecer nossos objetivos específicos, temos por objetivo maior compreender como se dá, em Guarani, a relação prosódia-sintaxe e o próprio acesso da fonologia à sintaxe: se a natureza prosódica de um texto se sobrepõe à natureza sintática ou se expedientes sintáticos comandam expedientes prosódicos; e, ainda, se o acesso da fonologia à sintaxe se dá de forma direta ou indireta.

Referências:

COSTA, D. de J. **Por uma análise da fonologia da frase e de aspectos da interface sintaxe-fonologia em Mbyá Guarani. Tese de Doutorado**, Programa de Pós-Graduação em Linguística/UFRJ, 2018.

_____. Fonologia da frase e fonologia segmental do Mbyá Guarani: uma proposta de análise não linear. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Linguística/UFRJ, 2012.

HAYES, Bruce. *Introductory Phonology*. Blackwell Textbooks in Linguistics, Oxford: Wiley-Blackwell, 2009.

SOARES, M. Facó. "A contribuição do Tikuna às regras do ritmo e às relações sintaxe-fonologia". In: SCARPA E. M. (org). *Estudos de Prosódia*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 189-252, 1999.

_____. O suprasegmental em Tikuna e a teoria fonológica. Volume I. Investigação de aspectos da sintaxe Tikuna. Volume II: Ritmo. Tese de Doutorado. Campinas, IEL/UNICAMP, 1992.

PARTICIPANTES: FELIPE DA SILVA VITAL, MARILIA LOPES DA COSTA FACÓ SOARES SOARES

ARTIGO: 1012

TÍTULO: ESTUDO DA TIPOLOGIA DE CRAQUELES EM UMA PINTURA A ÓLEO SOBRE TELA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

9ª Semana de Integração Acadêmica da UFRJ

Estudo da tipologia de craquelés em uma pintura a óleo sobre tela

Thaís Cambiano Janini de Sá; Marilene Correa Maia

Com foco conservação e restauração de pinturas sobre tela, o presente trabalho tem como objetivo apresentar os processos de conservação e restauração realizados em uma pintura a óleo sobre tela, a obra apresenta como principal problemática a perda e fragilidade de sua camada pictórica devido a sua extensa rede de craquelés em desprendimento, a partir disso, serão apresentadas as etapas realizadas tanto para a identificação da técnica empregada pelo artista como os exames técnicos-científicos executados para a identificação e registro das deteriorações existentes e o processo de restauração da obra que ainda se encontra em andamento. Discutiremos os principais exames utilizados para a identificação e documentação de todo o processo de restauro, e um dos principais conjuntos de exames realizados foram os exames fotográficos de tipologias distintas, como, fotografias de luz visível, fotografia em luz UV, fotografias de luz transmitida e luz rasante, fotografias macro e fotografias obtidas através de exame microscópico digital.

O trabalho possui como proposta principal a partir de um estudo de caso a apresentação dos diversos tipos de craquelés e desprendimento de camada pictórica e de preparação que podem ser formados em pinturas, abordaremos seus meios de formação e possíveis metodologias utilizadas para seu tratamento, assim como a metodologia utilizada durante o processo de restauração da obra em questão.

PARTICIPANTES: THAÍSA CAMBIANO JANNINI DE SÁ, MARILENE CORREA MAIA



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40^a JORNADA GUILLO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15^o CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10^a JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5^a JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

ARTIGO: 1014

TÍTULO: A VARIÁVEL (R) NO PORTUGUÊS FALADO EM MOÇAMBIQUE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta comunicação tem por objetivo apresentar os resultados finais da pesquisa sobre o R “forte” nos contextos inicial de vocábulo (como em *roça*) e intervocático (como em *carroça*) e do R em coda silábica externa (como em *cortar*, *flor*) no Português de Moçambique (PM).

As análises, realizadas à luz dos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH, LABOV; HERZOG, 1968), baseiam-se em dados selecionados de entrevistas realizadas com indivíduos distribuídos por sexo, três faixas etárias e três níveis de escolaridade e pertencentes ao *Corpus* Moçambique do Projeto *Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias do Português* (UFRJ). Organizaram-se três amostras correspondentes a cada um dos contextos e controlaram-se variáveis de cunho estrutural, entre outras, os contextos antecedente e/ou subsequente, a tonicidade da sílaba, a classe e o número de sílabas do vocábulo. Quanto às variáveis sociais, além das já referidas, consideraram-se o *estatuto do Português* (L1 ou L2) e a maior ou menor frequência de uso de outra(s) língua(s) faladas pelos informantes, tendo em vista o perfil multilinguístico que caracteriza a área.

Os resultados demonstram que, embora todos os indivíduos façam uso do tepe e da vibrante alveolar, nos contextos pré-vocálicos há maior produtividade da primeira variante na fala de indivíduos que têm o Português como L2 e da segunda, entre falantes de Português L1. Em contexto de coda externa, predomina o tepe, secundado pelo apagamento, ainda com pouca representatividade em relação ao que se verifica no Português do Brasil. Para a implementação das variantes, mostraram-se salientes sobretudo as variáveis *estatuto do Português*, *faixa etária* e *nível de escolaridade*. Com base nos resultados, infere-se que, no PM, a variação dos róticos é socialmente condicionada, o que parece decorrer, como se indica nas conclusões do estudo, do contato multilinguístico, uma vez que, em Moçambique, coexistem com o Português cerca de 26 línguas do grupo Banto (Gonçalves, 2010), entre as quais o Changana, predominante em Maputo, a área em que se realizaram as entrevistas.

Referências:

GONÇALVES, P. *A gênese do Português de Moçambique*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2010.

WEINREICH, U., LABOV, W.; HERZOG, M. Empirical foundations for theory of linguistic change. In: LEHMANN, W.; MALKIEL, Y. (org.) *Directions for historical linguistics*. Austin: University of Texas Press, 1968, p. 97-195.

PARTICIPANTES: SILVIA FIGUEIREDO BRANDÃO, DAVI BRETAS DOS SANTOS PESSANHA

ARTIGO: 1020

TÍTULO: ESTRATÉGIAS DE PERSUAÇÃO EM PUBLICIDADES DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO: Este trabalho, intitulado “Estratégias de persuasão em publicidades de alimentos ultraprocessados”, é uma pesquisa individual desenvolvida dentro do projeto de pesquisa da Profa. Dra. Lúcia Helena Martins Gouvêa, na Universidade Federal do Rio de Janeiro. O presente trabalho tem como proposta primária estudar o fenômeno da “patemização” em peças publicitárias impressas na revista *Veja*, edição nacional, entre os anos de 2005 e 2018. É um estudo que se baseia, fundamentalmente, em duas linhas teóricas: a Semiologia da Comunicação, de Patrick Charaudeau (2007), lugar teórico-metodológico em que se concebe a *pathos* como uma visada de efeito; e a Teoria dos Atos de Fala, de John Langshaw Austin (1962), em que se concebe a linguagem como forma de ação. Apoiando-se nessas teorias, levantaram-se as hipóteses de que, nos anúncios de alimentos ultraprocessados, determinadas estratégias argumentativas estariam relacionadas ao âmbito das emoções e de que determinados atos de fala seriam empregados com o objetivo de levar o locutor a realizar uma ação expressa pelo locutor no enunciado. Adicionalmente, considerando-se estudos das áreas de Comunicação, de *Marketing* e de Nutrição, levantou-se a hipótese de que a publicidade de alimentos ultraprocessados exploraria, imagética e/ou discursivamente, as “possíveis” vantagens dessa categoria alimentar diante dos produtos regulares, visando a aproximá-la do discurso da alimentação adequada e saudável. No âmbito de Comunicação, serão utilizados, fundamentalmente, os estudos de Sant’anna (1977), Sandmann (1993), Carvalho (1996) e Vestergaard e Schröder (2000), apoiando-se nas concepções de propaganda e publicidade. No tocante ao *Marketing* e à Nutrição, serão utilizados como base os estudos de Kotler e Keller (2006) e o *Guia Alimentar para a População Brasileira* (2014).

PARTICIPANTES: FABIANO SALES, LÚCIA HELENA MARTINS GÓUVEA

ARTIGO: 1021

TÍTULO: PEGADA NAS ESCOLAS: UMA AÇÃO TRANSDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL DIRIGIDA AOS ESTUDANTES DO SEXTO AO NONO ANO DE ESCOLAS PÚBLICAS DO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Pegada nas Escolas tem como base um projeto realizado por John Thackara, o *Design of the time 2007 (DOTT 07)*. O projeto tem início com um mapeamento na escola, onde apresentamos o projeto e os temas propostos (Água, Lixo, Alimentação, Consumo, Transporte e Energia); em seguida é feito um levantamento de dados de acordo com o perfil da turma e são planejadas as oficinas; os conteúdos básicos e conceituais do tema escolhido são trabalhados com os alunos e ao final são geradas propostas de solução para a escola dentro do tema trabalhado. Em 2017, atuamos no Colégio Pedro II - Unidade Tijuca II e apresentamos o projeto à direção e à equipe de docentes da disciplina de língua portuguesa daquela Unidade. Essa equipe escolheu o tema consumo para ser trabalhado, por associar ao desperdício de papel, inclusive do próprio material didático indicado para ser utilizado na disciplina em questão. As oficinas foram realizadas com uma turma do 8º ano da professora de língua portuguesa. O material didático do Pegada foi então atualizado em reuniões semanais realizadas pela equipe de bolsistas do projeto em virtude do que seria apresentado nas oficinas. Foi identificado pela professora que o material estava voltado a uma faixa etária inferior à de sua turma, o que levou a equipe de bolsistas a atualizar o material do tema Consumo para a faixa etária correspondente à turma em questão. Este novo material teve como base marketing digital, redes sociais, influenciadores digitais, endosso, propaganda subliminar, além do acúmulo de papel, já que era um problema existente na escola. As oficinas foram divididas em 4 etapas durante 10 semanas, contendo 45 minutos cada. Estas foram organizadas em pequenas equipes que variavam de acordo com a disponibilidade de cada estudante e cada oficina dada gerou uma memória, composta de fotos capturadas durante as atividades e de relatórios digitados. Durante a atuação do projeto, foram identificados pelos alunos os problemas na escola, os quais propuseram soluções e selecionaram a mais viável após suas defesas em seminários realizados com metodologia de Design (THACKARA, 2005). Tendo escolhido a proposta de coleta de lixo seletiva, geraram sua representação em forma de animação em *stop motion*, desenvolvendo um storyboard em conjunto e posteriormente utilizando um programa *open source* para sua concepção. A fim de assegurar a implementação da proposta da turma efetivamente, foi escrita uma carta ao diretor, como uma atividade em aula da professora de língua portuguesa, para que este tome as medidas necessárias. Em 2018, retomamos o contato com o Colégio Pedro II a fim de marcar nosso retorno para conferirmos os resultados da proposta desenvolvida pelos alunos. Também apresentaremos nosso aplicativo, que interliga os participantes dos projetos, que compartilham soluções geradas, e garante a continuidade dos projetos.

Referência bibliográfica: Thackara, J. *In the bubble: designing in a complex world*. Massachusetts: MIT Press, 2005.

PARTICIPANTES: THÁIS PINTO BRAGA, ANNY GABRIELLE SANTIAGO TEIXEIRA, BRUNO MARQUES DA ROSA, ALINE ROMÉRO, BEANY



15^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40^a JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15^o CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10^a JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5^a JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

GUIMARAES MONTEIRO

ARTIGO: 1022

TÍTULO: **UM CONTEXTO DE SÂNDI CONSONANTAL NO PE E NO PB**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Chama a atenção, sobretudo na norma lisboeta do Português Europeu (PE), na fronteira de vocábulos em se encontram o /S/ pós-vocálico e uma fricativa alveolar (/s/ ou /z/) - um caso de sândi consonantal -, a assimilação do segundo segmento pelo primeiro, redundando numa fricativa pós-alveolar surda, como, por exemplo, em dua[S]emanas (*duas semanas*). Em contrapartida, na norma carioca do Português do Brasil (PB), em que a assimilação, ao invés de progressiva, é regressiva, observa-se que a simplificação redundante na simplificação em [s] ou [z].

Com base nessas constatações, este estudo, que se vincula ao Projeto *Três variedades do Português em contraste*, constitui a etapa preliminar da pesquisa que tem por objetivo verificar o comportamento de /S/ em contexto de coda externa quando a ele se segue a fricativa /s/ ou /z/ em duas variedades africanas do Português (Português de São Tomé e Português de Moçambique). Para a viabilização da pesquisa, foi necessário observar esse contexto no Português Europeu (PE) e no Português do Brasil (PB), focos da presente análise.

No caso do PB, parte-se da hipótese de que a regra de assimilação regressiva é categórica, enquanto no PE, embora a assimilação progressiva predomine, ela teria caráter variável, conforme análise de Andrade; Rodrigues (2003), que afirmam que a implementação da fricativa pós-alveolar ou da alveolar estaria sujeita a condicionamentos de ordem prosódica, atuando sobretudo no interior e na fronteira do sintagma fonológico.

Para testar as hipóteses, organizaram-se duas amostras com dados selecionados de entrevistas com 54 informantes do PE e 36 do PB (distribuídos por sexo, três faixas etárias e três níveis de escolaridade) pertencentes ao acervo do Projeto *Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias do Português* (UFRJ). Nas análises, realizadas segundo os pressupostos da Sociolinguística Variacionista, controlaram-se variáveis estruturais e as referidas variáveis sociais.

Os resultados preliminares parecem ir ao encontro das hipóteses formuladas, que, uma vez confirmadas, poderão servir de base para verificar se, também nesse aspecto, há uma maior convergência entre variedades africanas e PB do que entre estas e o PE, a exemplo do que se tem verificado por meio de análises de outras variáveis.

Referência

ANDRADE, Amália; RODRIGUES, Celeste. Um exemplo de sandhi consonântico variável em Português: uma abordagem mista. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE LINGÜÍSTICA, 19., 2003, Lisboa. Actas... Lisboa: Colibri, 2004. p. 257-268.

PARTICIPANTES: SILVIA FIGUEIREDO BRANDÃO, GABRIEL LUCAS MARTINS, PAULO VITOR LIMA DA GAMA SOARES

ARTIGO: 1023

TÍTULO: **ENTRE LISBOA E SÃO TOMÉ: UMA ANÁLISE CONTRASTIVA DO PROCESSO DE APAGAMENTO DAS VOGAIS POSTÔNICAS MEDIAIS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O apagamento da vogal postônica não final é um fenômeno produtivo em variedades do Português, e acarreta a regularização das palavras proparoxítonas em paroxítonas (fósforo > fosfro; círculo > ciriclo, véspera > vespra). O fenômeno é amplamente reconhecido, mas sua sistematicidade foi e ainda é pouco investigada, sobretudo se compararmos a quantidade de pesquisas que se encarregam dos demais contextos vocálicos átonos (principalmente o pretônico). Destaca-se ainda a escassa investigação do ponto de vista da comparação entre variedades. Nesta apresentação, a análise contrastiva entre as variedades se dará a partir do levantamento de palavras proparoxítonas presentes nos inquéritos relativos a duas variedades do Português, a europeia e a são-tomense. Para os dados relativos à variedade europeia, analisam-se os inquéritos relativos às comunidades de Lisboa/Oeiras e Cacém, abrigados no projeto *Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias* (<http://www.concordancia.letras.ufrj.br>). O corpus conta com informantes distribuídos por sexo, três faixas etárias e três níveis de escolaridade. Para a análise da variedade do Português de São Tomé, utilizam-se as entrevistas de perfil sociolinguístico, realizadas na cidade Ilha de São Tomé em 2009 e reunidas pelo corpus *Variedades do Português* (VAPOR), do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. Com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança, a investigação comparativa em desenvolvimento tem revelado que, no que concerne ao comportamento dos indivíduos mais jovens (18 a 35 anos), há uma similaridade quantitativa entre as variedades, no que se relaciona aos índices gerais de apagamento da vogal postônica não final: tanto na variedade europeia quanto na variedade são tomense, os índices de apagamento da postônica são significativos. Contudo, há diferenças qualitativas consideráveis entre elas, principalmente no que respeita à interação entre os condicionamentos linguísticos e os condicionamentos sociais. Busca-se observar se a ampliação da amostra - com a análise de dados relativos aos indivíduos da faixa etária intermediária (entre 36 e 55 anos) e os mais velhos (com mais de 55 anos) - revelará tendências distintas às verificadas na comparação entre os dados dos informantes mais jovens.

PARTICIPANTES: DANIELLE KELLY GOMES, SOFIA DOS SANTOS ALVES, THALLES CANDAL REIS FERNANDES

ARTIGO: 1024

TÍTULO: **UM ESTUDO PRELIMINAR SOBRE A LATERAL [+ANT] NO PORTUGUÊS DE SÃO TOMÉ**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Neste estudo, vinculado ao Projeto *Três variedades urbanas do Português em contraste*, tem-se por objetivo observar a concretização do /l/ em contexto de coda silábica interna (*caldo, maldade*) e externa (*banal, sal*) na variedade urbana do Português de São Tomé (PST) à luz do que se observa não só no sistema fonológico do Português Europeu (PE) - a sua norma de referência -, mas também no do Forro (FERRAZ, 1979), o crioulo mais falado em São Tomé. Parte-se da hipótese de que o processo de vocalização nessa variedade não estaria tão adiantado como no Português do Brasil (PB) e que, a depender do nível de escolaridade do indivíduo, a lateral seria produzida como alveolar velarizada e, em alguns casos, como alveolar seguida por vogal abrindo sílaba, como em *cana[le]*.

As análises realizadas com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG 1968) apoiam-se em corpora selecionados de 18 entrevistas com indivíduos distribuídos por sexo, três faixas etárias e três níveis de escolaridade, pertencentes ao Corpus VAPOR (Variedades Africanas do Português) do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. Organizaram-se duas amostras referentes a cada contexto (medial e final) e controlaram-se variáveis estruturais (como os contextos



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ

40ª JORNADA GUILI MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
15ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

antecedente e/ou subsequente, a tonicidade da sílaba, a classe e o número de sílabas do vocábulo) e sociais, como as já referidas e, ainda, frequência de uso de um crioulo, tendo em vista que cerca 34% dos falantes dominam o Forro, crioulo que compete com o Português, falado por 98,4% da população.

Os resultados da pesquisa recém-iniciada sugerem haver competição entre as variantes, registrando-se, inclusive, casos de cancelamento da lateral.

Referências:

FERRAZ, Luiz Ivens. *The creole of São Tomé*. Johannesburg: Witwatersrand University Press, 1979.

WEINREICH, U., LABOV, W.; HERZOG, M. Empirical foundations for theory of linguistic change. In: LEHMANN, W.; MALKIEL, Y. (org.) *Directions for historical linguistics*. Austin: University of Texas Press, 1968, p. 97-195.

PARTICIPANTES: SILVIA FIGUEIREDO BRANDÃO, FELIPE DE SOUZA FREITAS, MARIANA JOEL NUNES

ARTIGO: 1026

TÍTULO: **O APAGAMENTO DA VOGAL POSTÔNICA MEDIAL EM DUAS VARIEDADES AFRICANAS DO PORTUGUÊS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O apagamento da vogal postônica medial, que culmina a regularização de proparoxítonos ao padrão paroxítono, é um fenômeno antigo em português (fósforo > fosfro; círculo > circolo, véspera > vespra). Gomes (2012), em uma análise variacionista que contrasta o Português Brasileiro (PB) ao Português Europeu (PE), observa que o PE aplica a regra de apagamento com uma frequência maior do que a verificada para o PB, que se configura como uma variedade mais conservadora, por conta da variação no âmbito da realização das vogais médias em contexto átono pretônico e pela valoração social negativa a que o apagamento de vogais está sujeito. Gomes (2017), em uma comparação entre PB, PE e o Português de São Tomé (PST), identifica na variedade são-tomense um comportamento distinto: alto índice de apagamento de vogais no contexto átono medial, provavelmente reflexo da influência do Forro, crioulo de base portuguesa que coexiste com o Português na área da recolha dos dados usados na investigação. Neste trabalho, propõe-se uma comparação entre os informantes da primeira e segunda faixas etárias de São Tomé - com dados extraídos do *corpus Variedades do Português* (VAPOR), do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa -, com dados do mesmo perfil extraídos do *corpus* do Português de Moçambique (PM), abrigado no projeto *Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades Africanas, Brasileiras e Europeias do Português*. Em Moçambique, o Português coexiste com uma grande variedade de línguas da família Bantu. A hipótese inicial é a de que as proparoxítonas, não naturais até para falantes de Português como L1 e que não estão imersos em contextos de multilinguismo generalizado, seriam muito frequentemente regularizadas paroxítonas, como efeito do contato do Português com outras línguas que com ele coexistem nas duas comunidades. Os resultados preliminares revelam que há, pelo menos entre os indivíduos mais jovens são-tomenses e moçambicanos (na faixa entre 18 e 35 anos), similaridades no que concerne aos índices brutos de aplicação da regra de apagamento da postônica medial e à interação dos fatores de natureza linguística (referentes aos contextos precedente e subsequente à vogal). Contudo, as análises iniciais revelam diferenças entre as variedades no que tange à atuação dos condicionamentos sociais, sobretudo os relativos à escolaridade e à relação entre o português e as línguas locais.

PARTICIPANTES: DANIELLE KELLY GOMES, LAURA CUNHA CALZOLARI

ARTIGO: 1027

TÍTULO: **UM ESTUDO COMPLEMENTAR SOBRE OS RÓTICOS NO PORTUGUÊS DE SÃO TOMÉ**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Análises realizadas por Brandão et al (2017) indicaram que, no Português de São Tomé (PST), o tepe predomina não só nos contextos intervocálico (*carro*) e inicial de vocábulo (*roça*), em que compete com a vibrante alveolar, mas também em coda silábica interna e externa (respectivamente, como em *corda* e *comer*). Os autores registraram, ainda, a ocorrência de variantes fricativas, em especial a uvular sonora, indicada por Bouchard (2017) como frequente na fala de jovens, sobretudo nos contextos exemplificados no vocábulo *professora*.

Nesse sentido, este estudo, que se insere no Projeto *Três variedades urbanas do Português em contraste*, tem por objetivo complementar a referida análise de Brandão et al. observando a atuação dos róticos no contexto intervocálico, como em *caro*, e em ataque complexo, como em *prato*, buscando averiguar os fatores estruturais e extralinguísticos que determinam a implementação das variantes [-ant] de R.

Na análise, realizada segundo os princípios da Teoria da Variação e Mudança, consideraram-se dados selecionados de entrevistas do tipo DID, pertencentes ao *Corpus VAPOR*, do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, e realizadas com santomenses distribuídos por sexo, três faixas etárias e três níveis de escolaridade. Organizaram-se duas amostras, referentes a cada um desses contextos, e controlaram-se variáveis estruturais (como os contextos antecedente e subsequente, a tonicidade da sílaba, a classe e o número de sílabas do vocábulo) e sociais, como as já referidas e, ainda, frequência de uso de um crioulo, tendo em vista que cerca 34% dos falantes dominam o Forro, crioulo que compete com o Português, falado por 98,4% da população.

Os resultados indicam que, nas amostras observadas, as variantes [-ant] têm ainda baixa frequência, menor do que a indicada por Bouchard (2017), em virtude de fatores que são discutidos na seção conclusiva do estudo e que dizem respeito a um processo acelerado de mudança observado no PST.

Referências:

BOUCHARD, Marie-Eve. *Linguistic variation and change in the Portuguese of São Tomé*. Doctoral dissertation. New York University, 2017

BRANDÃO, Silvia; PESSANHA, Davi.; PONTES, Stefany; CORRÊA, Monique. Róticos na variedade urbana do Português de São Tomé. *Papia*, 27(2): 191-213, 2017, no prelo.

PARTICIPANTES: SILVIA FIGUEIREDO BRANDÃO, STEFANY DE PAULO PONTES, HELEN LORENA RODRIGUES ELIAS CORDEIRO

ARTIGO: 1028

TÍTULO: **VOGAIS POSTÔNICAS NÃO FINAIS NA ZONA METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO: A PRODUTIVIDADE DA SÍNCOPE EM PROPÁROXÍTONAS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:



15
21^a
OUT

9^a SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILLO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

www.siac.ufrj.br

A síncope da postônica não final, que culmina a regularização das palavras proparoxítonas em paroxítonas (árvore > arvre; círculo > circlo), é um processo fonético/fonológico histórico e produtivo em variedades do Português. O fenômeno é amplamente reconhecido, mas sua sistematicidade foi e ainda é pouco investigada, sobretudo se compararmos à quantidade de pesquisas que se encarregam dos demais contextos vocálicos átonos (principalmente o pretônico). Neste trabalho, a produtividade da regularização das palavras proparoxítonas a paroxítonas será investigada a partir do levantamento de itens lexicais proparoxítonos presentes nos inquéritos representativos da fala da zona metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, abrangidos no projeto *Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias* (<http://www.concordancia.letras.ufrj.br>). As gravações - estratificadas de acordo com as variáveis sexo, escolaridade e faixa etária - foram realizadas no bairro de Copacabana e o município de Nova Iguaçu entre os anos de 2008 e 2011. Com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança (Weirich, Labov e Herzog, 1968; Labov, 1973; Labov, 2004), a investigação tem revelado que, no âmbito do *corpus* em análise, o processo de síncope em proparoxítonas se configura como uma regra semicategórica, no sentido de preservação da vogal postônica não final, com rejeição à regularização ao padrão paroxítono. Os resultados encontrados na fala dos indivíduos mais jovens (entre 18 e 35 anos) mostram que, em média, o índice de aplicação da regra de apagamento da vogal é baixo (1,2%), com um leve favorecimento da síncope nos dados levantados na amostra relativa à Nova Iguaçu. Busca-se observar, a partir da comparação entre os indivíduos mais jovens e os informantes mais velhos (mais de 56 anos) das duas comunidades, se a tendência de rejeição à síncope da vogal postônica não final se mantém em ambos os grupos, ou se os indivíduos da faixa mais alta são mais propensos à aplicação da regra de apagamento da postônica medial.

PARTICIPANTES: DANIELLE KELY GOMES, MATEUS ALMEIDA DO PRANTO

ARTIGO: 1041

TÍTULO: DESIGN: UM CAMPO COM SIGNIFICAÇÕES E DESDOBRAMENTOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta pesquisa acadêmica visa analisar as definições que demarcam as fronteiras da área do Design a partir de referencial bibliográfico. Traz uma reflexão sobre a teoria que envolve o campo, contribuindo para sua compreensão. Não visa obter conclusões definitivas, mas sim levantar e questionar sentenças pré-estabelecidas a fim de que se reflita acerca de qual seria a essência dessa disciplina. Primeiramente e de forma introdutória, o trabalho se articula em cima de estudos que abrangem as ciências humanas pelo fato de que estas têm, como grande legado para a construção do conhecimento em geral, formulações que permitem o desenvolvimento do pensamento crítico. Levanta-se, assim, o conceito de mitologia criado por Barthes (2001), cujo trabalho é utilizado como referência no artigo para se abordar o questionamento de supostas verdades imbuídas de construções culturais. Fundamentado no olhar da filosofia e sociologia, o artigo se volta para a conceitualização, de fato, do termo "crítica". É citado o nascimento do pensamento moderno kantiano, a partir do qual se entende que há questões metafísicas que vão além da compreensão humana e de como o pensar é, na verdade, uma ação ativa, não passiva. Pelo artigo se defende, dessa forma, uma maior reflexão sobre a prática e a teoria do Design, suas sentenças e contradições, por ser inclusive também um campo repleto de mitologias. Alguns exemplos dessas também são mencionados para que se ilustre com maior precisão o conceito dentro da área. Posteriormente, discorre-se sobre as distintas hipóteses de origem e definição de design, utilizando-se de Buchanan (1995) como fonte. Ao desdobrar algumas das vertentes de pensamento acerca desses temas, se faz compreender que não há unanimidade entre as teorias do campo nesses âmbitos. Algumas podem ser inclusive incompatíveis umas às outras, reafirmando sua imersão em concepções sociais possivelmente distorcidas em relação à essência propriamente dita da questão. O termo relativismo, corrente filosófica que se baseia na ideia de que não há verdade absoluta, é utilizado como cerne para se defender uma necessidade de contextualização desses princípios e suposições da área, quando abordados. Por fim, o que se está visando com a pesquisa é também contribuir para o aprofundamento do Design como uma disciplina repleta de significações, devendo ser valorizada e compreendida como tal.

PARTICIPANTES: CLARISSA MAIA PORTO, RAQUEL FERREIRA DA PONTE

ARTIGO: 1058

TÍTULO: NATUREZA E METABOLISMO URBANO EM BERLIM: [NOS RE]CONHECENDO [EM] OUTRA CIDADE.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O objetivo do trabalho é mostrar aspectos da relação com a natureza da cidade de Berlim, na Alemanha. O trabalho apresenta três aspectos: 1. a regeneração de espaços públicos ou coletivos, a partir de mecanismos que promovam a renovação naturalmente, conhecido como metabolismo urbano; 2. as hortas e pomares constituídos em terrenos vazios ou contaminados, caracterizados como agricultura urbana, e 3. a reconversão de áreas, anteriormente usadas para outros fins, para a constituição de espaços de contemplação e lazer.

O *Flussbad*, projeto de recuperação para o banho e esportes aquáticos de parte do Spree, o rio que corta a cidade, e o *Roof Water Farm*, projeto desenvolvido no interior de um dos pátios das quadras urbanas reconstituídas no âmbito da IBA 87, são exemplos de metabolismo urbano. A agricultura urbana abarca tanto o *Himmelbeet*, uma área de produção de alimentos num terreno ocioso, quanto o *Gärtnerei*, proposta que alia a recuperação para a agricultura urbana do terreno contaminado de um cemitério em processo de desativação, com um programa de inserção social de imigrantes vulneráveis e refugiados. *Tempelhof*, *Berlin Mauer Park* e *Park am Gleisdreieck* são exemplos de áreas de contemplação e lazer criadas também de áreas desativadas. O primeiro é um espaço de lazer demandado pelos moradores para o uso da área do aeroporto que foi desativado em 2008. O segundo é a reconversão em "parque memorial" de trecho do espaço que foi constituído entre os dois muros que delimitaram, durante a Guerra Fria, a divisão da cidade em ocidental e oriental. Por fim, o terceiro era uma grande área ferroviária abandonada que durante este tempo teve a natureza reconstituída, e foi mais recentemente transformada em parque.

O estudo destes espaços se deu numa perspectiva de experiência urbana, uma vez que foi realizada no próprio local, no contexto da Visita de Estudos em Berlim, intitulada "Estratégias e Táticas para o Espaço Urbano e a Moradia". Ela se insere no âmbito de atividades de ensino, pesquisa e extensão que procuram promover a construção do conhecimento em uma forma vivencial e a partir do intercâmbio de conhecimentos, entre professores, pesquisadores, estudantes de diferentes níveis, membros de movimentos sociais e moradores, seja no âmbito nacional ou internacional.

A proposta da visita foi desenvolvida em parceria realizada entre o PROURB-FAU-UFRJ e o Instituto de Arquitetura da Paisagem da Universidade Técnica de Berlim - TU-B, Universidade Técnica de Brandemburgo- Cottbus-Senfthenberg e a Universidade Bauhaus, de Weimar. A sua realização foi decorrente do financiamento do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD), com recurso do Ministério das Relações Exteriores (AA).

PARTICIPANTES: LUCIANA DA SILVA ANDRADE, JULIANA CANEDO, JOAO PAULO HUGUENIN, JORGE NASSAR FLEURY, ARIANE PEREIRA DA SILVA, BEATRIZ LIMA JORDÃO, BIANCA DO ESPÍRITO SANTO FERREIRA, EDMILSON THOMPSON DA SILVA, EDSON DE LIMA, ERICK SANTOS DE MOUROS, FELIPE SACRAMENTO XAVIER, GLEICY PEREIRA, JOANA SPADACCINI GRANGEIRO, JONATAS OLIVEIRA, JOSÉ ANTONIO CORREIA PAIVA, JULIANA

ARTIGO: 1061

TÍTULO: ESTUDO DOS MÓVEIS DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL: O MOBILIÁRIO COMO NARRATIVA HISTÓRICA



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIÃO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**
RESUMO:

O Museu Histórico Nacional (MHN) constitui um conjunto arquitetônico de valor inestimável à cultura e à história brasileiras. Criado em 1922, ano do Centenário da Independência do Brasil, o MHN possui um vasto acervo e tem em sua guarda a maior parte do patrimônio museológico brasileiro sob responsabilidade do governo federal. Suas coleções de documentos, objetos, mobiliários e peças são de significativa importância e refletem uma narrativa historiográfica que atravessou a constituição da nação. Também abrigou o primeiro curso de Museologia do país, assim como a Inspeção de Monumentos Nacionais, atual Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

É por este motivo, também, que se motivou a escolha do museu como local de partida para o início da análise do mobiliário oitocentista brasileiro, nesse projeto. Com um rico acervo de peças, o MHN serviu como espaço de estudo para se entender a condição decorativa e artística brasileira nos oitocentos a partir do equipamento móvel.

O mobiliário é um conjunto de objetos que servem, grosso modo, a determinadas operações: guardar, apoiar, sentar e dormir. Tais objetos operam tanto na dimensão pragmática, de serventia e de uso, quanto no sentido simbólico, ao demarcarem o poder, gosto e o status social do indivíduo que os possui.

Neste raciocínio, é de fundamental importância entender as relações engendradas na elite carioca do século XIX e início do XX tendo como ponto de partida o móvel. Tais objetos, serviram, adicionalmente, como elementos que narram os gostos da época, permitindo que hoje sejam analisados como símbolos e padrões estéticos próprios de um tipo de sociedade com um determinado modo de vida.

Por esse motivo, esta pesquisa utilizou como metodologia a análise de literaturas e documentos referentes ao mobiliário brasileiro, assim como catalogou 196 móveis do MHN, em que fora gerada uma ficha de estudo para cada móvel, com medidas detalhadas e fotografias de pormenores. Em seguida, identificou-se tipologias, exemplos de usos e contiguidades aos móveis, assim como os cômodos onde costumavam ser encontrados. Também foram analisados os perfis dos proprietários e doadores, o período em que ocorreu a doação, e o posterior uso no museu.

Sendo assim, esse trabalho buscou valorar o acervo museal a partir dos equipamentos móveis, inicialmente pertencentes à vida privada e, posteriormente, à vida pública. Defendendo, ainda, a possibilidade de construção de uma história com os móveis, enquanto atores e mediadores de sociabilidades. Delineando, por fim, uma primária genealogia do mobiliário brasileiro oitocentista, onde busca-se descrever a trajetória do móvel enquanto objeto de uso, de arte e de narrativa histórica.

PARTICIPANTES: LUCAS ELBER DE SOUZA CAVALCANTI, MARIZE MALTA

ARTIGO: **1062**

TÍTULO: **ESTUDO DOS MÓVEIS DO MUSEU D. JOÃO VI: O CARÁTER FORMATIVO DO MOBILIÁRIO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O Museu D. João VI é um museu de arte e história da Universidade Federal do Rio de Janeiro e que, desde sua gênese, 1979, prima pela preservação da memória e do ensino artístico oficial, além da pesquisa da história da arte brasileira. Em seu acervo, estão presentes as coleções de Ferreira das Neves e a didática, além de obras produzidas na Academia Imperial de Belas Artes.

O presente trabalho concentra-se na análise e descrição dos artefatos que dizem respeito ao mobiliário que estão presentes no acervo do Museu D. João VI. Tais móveis, oriundos da própria instituição, revelam histórias de móveis institucionais que deram suportes às salas de aula, aos setores administrativos, às práticas expositivas.

Desse modo, este estudo pretende refletir sobre o status do mobiliário nas várias fases da Escola de Belas Artes, desde os tempos da Academia, procurando compreender seus produtores e consumidores, suas encomendas, seus serviços, materialidades, plásticas e simbologias, e como podem revelar as práticas pedagógicas, as hierarquias e gostos.

Nesse novo âmbito de localização, que deixa de estar contido na vida privada e alcança à vida pública, o móvel ganha um caráter formativo, em que os cidadãos brasileiros observam e constroem uma memória social. A função social do mobiliário, sendo assim, transfigura-se e ganha um novo valor: o de formação.

Para tanto, neste estudo, será utilizada como metodologia o levantamento de literaturas acerca do mobiliário brasileiro, buscando elucidar o estado da arte do estudo sobre móveis; a análise dos tipos de peças, procedências e datação da coleção, bem como pesquisa na documentação histórica do museu que trate de encomendas e comentários acerca dos equipamentos, e pesquisa em periódicos que tenham publicado imagens dos espaços da escola. Como muitos móveis não estão catalogados, será realizada sua aferição, descrevendo o estado de conservação e localização. Adicionalmente, serão realizadas classificações e descrições gráfico-visuais dos móveis e seus motivos preponderantes, estilos e tipologias, com o intuito de, ao final, sintetizar um guia para consulta do público visitante do museu.

Dessa maneira, esta pesquisa busca valorar o mobiliário enquanto objeto de cultura material e visual, contribuindo para o esclarecimento acerca de sua linguagem formal a partir de um profundo detalhamento de sua origem, seus usos e preservação, sintetizando, ao final, a importância de investigações neste âmbito para preservação da memória da Escola de Belas Artes.

PARTICIPANTES: LUCAS ELBER DE SOUZA CAVALCANTI, MARIZE MALTA

ARTIGO: **1063**

TÍTULO: **DIAGNÓSTICO E PROPOSTA DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM INTERVENÇÃO URBANA DO PARQUE TECNOLÓGICO DA UFRJ**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O Parque Tecnológico da UFRJ inaugurado em 2003 é um espaço situado dentro do campus da Ilha do Fundão na Cidade Universitária e exerce um papel importante na integração entre o corpo de alunos e técnicos da universidade e empresas, que juntos desenvolvem novos projetos e pesquisas que trazem inovações para a sociedade. A integração não busca somente desenvolver novas tecnologias, mas também percorre o âmbito artístico e de intervenções urbanas, dando espaço para que alunos de todos os cursos da universidade, e principalmente oriundos da Escola de Belas Artes e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, exponham seus projetos ao longo dos 350 mil metros quadrados que pertencem ao Parque. Direcionada a essas produções, se desenvolveu entre alunos da disciplina de Conservação e Restauração de Esculturas II, do curso de Conservação e Restauração, a necessidade de compreender o processo de degradação de algumas obras, em sua maioria expostas ao ar livre, determinando estratégias pautadas nas diretrizes que constituem o campo da Conservação/Restauração que pudessem estabelecer medidas preventivas para aquelas obras. Seguindo as diretrizes da Conservação/Restauração - definidas pelo International Council of Museums - ICOM-CC - que se estabelecem por "medidas que tenham como objetivo a salvaguarda do patrimônio cultural material, assegurando a sua acessibilidade às gerações presentes e futuras, respeitando o significado e as propriedades físicas dos bens culturais", a proposta será pautada na conservação preventiva, que define-se como um conjunto de "ações indiretas com o objetivo de evitar ou minimizar futuras degradações, partindo do ambiente circundante, buscando não interferir com os materiais nem com a estrutura dos bens, e não modificando a sua aparência" (ICOM-CC, 2008). A obra de interesse deste trabalho é uma intervenção urbana, de grandes dimensões e com emprego de materiais característicos de uma produção contemporânea, como o Policloreto de Polivinila - PVC -, fitas adesivas, parafusos e porcas. Exposta ao ar livre e em contato direto com o chão, a obra sofre invariavelmente com processos como intempéries, oscilações constantes de temperatura e umidade relativa, além de demais problemas associados a sua exposição contínua ao ambiente externo. O objetivo deste trabalho é analisar o contexto no qual a intervenção urbana está alocada e os materiais que a constituem, buscando entender os processos de degradação destes, estudando as medidas necessárias de conservação preventiva para salvaguardar a permanência da obra. A partir desses estudos e da compreensão dos processos de degradação, se estabelece a proposta final deste trabalho e se determinam as ações necessárias para estabilizar a obra e estagnar possíveis processos de deterioração que estejam em desenvolvimento.



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

PARTICIPANTES: ALÍCIA NEVES SILVEIRA, SUSANA PRISCILA CERQUEIRA SANTOS, BENVINDA DE JESUS FERREIRA RIBEIRO RIBEIRO

ARTIGO: **1069**

TÍTULO: **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL - UM OLHAR SOBRE A ARQUITETURA E O ESPAÇO URBANO: A EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO PRADO JÚNIOR**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O projeto pretende dar aos graduandos em arquitetura a oportunidade de aproximação com o espaço urbano e a sociedade, abordando patrimônio, identidade e conservação, e visando uma prática projetual comprometida com a história da cidade, entendida a história como passado e presente dos edifícios e do espaço urbano em sua dinâmica material e social. O foco da atuação são escolas públicas em áreas centrais adensadas, onde podemos vivenciar uma diversidade de exemplares paisagísticos e arquitetônicos, permitindo abordar diversos aspectos estético-construtivos em sua dinâmica temporal. A 1ª etapa do projeto consiste em leituras e discussões sobre Educação Patrimonial e a História dos edifícios escolares e seus bairros, além de encontros com pesquisadores da cidade. Em paralelo, os extensionistas visitam as escolas para conhecer o edifício, seu entorno, e as propostas pedagógicas a fim de propor uma atividade que se encaixe de forma transdisciplinar no programa da escola. De posse desses dados, constroem um roteiro de “passeio arquitetônico” pelo entorno da escola. Os temas a serem abordados diante de cada espaço ou edificação (escala, fronteiras espaciais, equipamentos, uso do solo etc) têm o objetivo de contribuir com as discussões escolares e de ampliar o olhar dos estudantes para questões patrimoniais e de cidadania. No caso da E.E. Antônio Prado Jr, situada na Tijuca, vizinha ao Instituto de Educação, introduzimos a atividade com uma dinâmica em sala para averiguar a memória que os estudantes guardavam do espaço do entorno da escola, lançando o desafio de localizarem marcos e sensações espaciais num mapa, através de uma brincadeira. Divididos em equipes, foram guiados por espaços de especial interesse arquitetônico ou urbanístico, e levados a pensar as formas da arquitetura e dos espaços livres em sua relação com questões econômicas, funcionais, institucionais e políticas. Durante o passeio foram propostas perguntas e as equipes foram estimuladas a conjecturar quanto à história e função dos elementos que conformam o espaço urbano, enquanto somavam pontos no jogo e construíam significados capazes de identifica-las com aqueles espaços. Coroando a proposta, foi proposto que produzissem imagens sobre a cidade, que foram expostas em espaço externo à escola, configurando uma marca deles, usuários e cidadãos, que testemunha um novo olhar sobre o espaço cotidiano.

ABREU&CHAGAS. Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. RJ: DP&A, 2003.

FREIRE. Educação como prática de Liberdade. RJ: Paz e Terra, 1984.

HORTA et ali. Guia Básico de Educação Patrimonial. IPHAN, Museu Imperial, 1999.

ROCHA-PEIXOTO. A Estratégia da Aranha ou: da possibilidade de um ensino metahistórico em arquitetura. RJ: Riobooks, 2013.

SEC. INEPAC. Guia de Bens Tombados pelo Estado do Rio de Janeiro, 1965-2005.

SOUZA&CARVALHO. Educação para o Patrimônio Cultural. RJ, SEC/INEPAC, 2014.

Patrimônio Carioca – app da Secretaria Municipal de Cultura/Instituto Pereira Passos. 2016.

PARTICIPANTES: NIUXA DRAGO, SERGIO MORAES REGO FAGERLANDE, MELISSA MARTINS ALVES, THAMIRES DA COSTA SILVA, NATÁLIA PEREIRA PAIVA, FERNANDA MOTTA BENTO, GABRIEL OLIVEIRA DA SILVA, BEATRIZ GUIMARÃES COSTA

ARTIGO: **1072**

TÍTULO: **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL - UM OLHAR SOBRE A CIDADE E O ESPAÇO URBANO: A EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL BARÃO DE ITACURUSSÁ**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O projeto pretende dar aos graduandos em arquitetura a oportunidade de aproximação com o espaço urbano e a sociedade, abordando patrimônio, identidade e conservação, e visando uma prática projetual comprometida com a história da cidade, entendida a história como passado e presente dos edifícios e do espaço urbano em sua dinâmica material e social. O foco da atuação são escolas públicas em áreas centrais adensadas, onde podemos vivenciar uma diversidade de exemplares paisagísticos e arquitetônicos, permitindo abordar diversos aspectos estético-construtivos em sua dinâmica temporal. A 1ª etapa do projeto consiste em leituras e discussões sobre Educação Patrimonial e a História dos edifícios escolares e seus bairros, além de encontros com pesquisadores da cidade. Em paralelo, os extensionistas visitam as escolas para conhecer o edifício, seu entorno, e as propostas pedagógicas a fim de propor uma atividade que se encaixe de forma transdisciplinar no programa da escola. De posse desses dados, constroem um roteiro de “passeio arquitetônico” pelo entorno da escola. Os temas a serem abordados diante de cada espaço ou edificação (escala, fronteiras espaciais, equipamentos, uso do solo etc) têm o objetivo de contribuir com as discussões escolares e de ampliar o olhar dos estudantes para questões patrimoniais e de cidadania. No caso da E.M. Barão de Itacurussá, situada na Tijuca, região da Muda, trabalhamos em parceria com o professor de história que, diante do tema das grandes navegações, propôs que cada estudante fizesse um mapa dos espaços que atravessava para chegar de sua casa até a escola. Após uma primeira observação desses mapas, e procurando desenvolver neles a percepção do espaço, sua escala, sons, velocidades etc, desenhamos um roteiro para guiá-los por espaços de especial interesse arquitetônico ou urbanístico, e levados a pensar as formas da arquitetura e dos espaços livres em sua relação com questões econômicas, funcionais, institucionais e políticas. Após o passeio, foi proposto que refizessem o mapa feito inicialmente e, construísem um mapa conjunto, que foi exposto na escola, a fim de compartilhar seus novos olhares sobre o lugar.

ABREU&CHAGAS. Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. RJ: DP&A, 2003.

FREIRE. Educação como prática de Liberdade. RJ: Paz e Terra, 1984.

HORTA et ali. Guia Básico de Educação Patrimonial. IPHAN, Museu Imperial, 1999.

ROCHA-PEIXOTO. A Estratégia da Aranha ou: da possibilidade de um ensino metahistórico em arquitetura. RJ: Riobooks, 2013.

SEC. INEPAC. Guia de Bens Tombados pelo Estado do Rio de Janeiro, 1965-2005.

SOUZA&CARVALHO. Educação para o Patrimônio Cultural. RJ, SEC/INEPAC, 2014.

Patrimônio Carioca – app da Secretaria Municipal de Cultura/Instituto Pereira Passos. 2016.



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

PARTICIPANTES: NIUXA DRAGO, SERGIO MORAES REGO FAGERLANDE, CAROLINA GÓES FERNANDES DA SILVA, VICTÓRIA APARECIDA MAIA SARMENTO, LUCAS LIBONATI, THIAGO SOARES DA SILVA

ARTIGO: **1076**

TÍTULO: **O MÉTODO "HARMONIA E ESTILOS PARA TECLADO" E SUA RELAÇÃO COM A ATUAÇÃO MUSICAL NOS DIAS DE HOJE**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esse presente trabalho tem a proposta de analisar a estrutura didática do método "Harmonia e Estilos para Teclado" de Antônio Adolfo e sua relação com o ofício dos tecladistas em seus dois principais contextos, de forma direta como em acompanhamentos e indiretamente como em arranjos. No contexto atual, se faz necessário avaliar os materiais pedagógicos à luz da demanda do mercado de trabalho e, conseqüentemente, da formação de novos tecladistas, visto que o bom preparo didático faria com que esses tenham maior domínio do seu instrumento e maior variedade de recursos técnicos. Da mesma maneira, a prática musical de tecladistas na atualidade ajudaria a nortear a produção de métodos de ensino musical, evidenciando assim uma relação dialética. Espera-se encontrar permanências demonstradas pelo método na atuação musical e mudanças no atual trabalho dos tecladistas em contrapartida, com o objetivo de buscar a reflexão sobre princípios metodológicos e sua relação com a realidade musical. Em outras palavras, considerar que a formação depende da teoria e da prática musicais. Metodologicamente, a pesquisa é um estudo de caso e uma crítica de conteúdos.

PARTICIPANTES: MATHEUS HENRIQUE DO NASCIMENTO FERREIRA, CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO

ARTIGO: **1080**

TÍTULO: **NARRATIVA, MEMÓRIA E IDENTIDADE AFRO-BRASILEIRA LITERÁRIA: PERCEPÇÕES REFLEXIVAS SOBRE O ROMANCE UM DEFEITO DE COR**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esta pesquisa tem como objeto o romance *Um defeito de cor* (2006) de Ana Maria Gonçalves. A narrativa foi desenvolvida a partir de pesquisa histórica da autora acerca do Brasil Colonial e apresenta momentos como a Independência do país (1822) da perspectiva fictícia de Kehinde, personagem inspirada em Luísa Mahin, uma das líderes da Revolta dos Malês (1835) e mãe do poeta e abolicionista Luís Gama (1830-1882).

O foco narrativo em Kehinde viabiliza uma reconstrução da identidade negra brasileira, na medida em que garante à narradora protagonista o domínio de seu passado por meio da memória; do seu presente, por meio das inquietações que propõe ao filho Luís Gama; e do futuro que é revelado por meio de Ifá. O reconhecimento da ancestralidade africana na constituição do Brasil também comparece por meio da tradição oral marcada pelos provérbios africanos ao início de cada capítulo, os quais encerram um saber contido na memória ancestral que ela carrega com as figuras onipresentes de sua avó e sua irmã.

Tendo como base o contexto do Brasil Colonial e as experiências insurgentes de Luísa Mahin, o que se propõe é uma reflexão acerca da identidade negra que vem sendo restituída na literatura brasileira contemporânea, num movimento de insurreição contra o discurso hegemônico que vinha assegurando o fazer literário apenas a um grupo privilegiado, abafando a expressão de outras subjetividades. O movimento de resistência que reverbera na contemporaneidade a partir de outros fazeres literários é resultado da reivindicação da legitimidade e humanidade do corpo negro como constituinte da sociedade brasileira. O que se pretende com esta pesquisa é, além de contribuir para a fortuna crítica do romance, colaborar também para a reconstrução da identidade negra brasileira à luz da diáspora e das implicações desse fato histórico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DALCASTAGNÈ, Regina. O personagem no romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, n.º 26. Brasília, jul.-dez. 2005, p. 13-71.

EVARISTO, Conceição. Literatura negra: uma poética da nossa afro-brasilidade. *Scripta*. Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 17-31, 2o sem. 2009.

FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Trad. Renato Silveira. Salvador: Edufba, 2008.

GONÇALVES, Ana Maria. *Um defeito de cor*. Rio de Janeiro: Record, 2017.

ORLANDI, Puccinelli Eni. Discurso, imaginário social e conhecimento. *Em Aberto*, Brasília, ano 14, n.61, jan.-mar. 1994.

PARTICIPANTES: LUANA STEFANY PEIXOTO DE SOUZA, DANIELLE DOS SANTOS CORPAS

ARTIGO: **1084**

TÍTULO: **TV HONESTINO - EBANQUETES 3, 4 E 5; COMO PENSAR E TENDA CULTURAL - CEBOLA SEM PUDOR**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

RESUMO:

Os vídeos a serem apresentados são "EBAnquetes", edições 3, 4 e 5; "Como Pensar" e "Tenda Cultural - Cebola sem Pudor"

Os EBAnquetes são eventos de confraternização, debate e produção de arte. As cerimônias ocorrem no ateliê do artista plástico e orientador da TV Honestino, Enéas Valle, e contam com comes e bebes, música, dança, apresentações de vídeos-arte e performances ao vivo. O intuito dessas festividades é promover a integração de estudantes da UFRJ com professores, artistas e produtores culturais, proporcionando um encontro de gerações com trocas de conhecimentos diversos, desde o mundo da arte até o ambiente universitário atual.

Os banquetes também funcionam como workshops de gravação, conceituação e edição de vídeos para a TV Honestino. Os seguintes vídeos foram editados por mim, João Henrique do Prado, e o bolsista Vinícius Balarini. Também fui responsável pela gravação dos eventos, com o auxílio do bolsista Pedro Henrique Bravo.

O vídeo "Como Pensar" consiste na gravação de uma performance ocorrida durante um dos EBAnquetes, conceituada e realizada pela estudante Júlia Bragança. Fui responsável pela gravação e edição do vídeo.



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

A Tenda Cultural – Cebola Sem Pudor foi um evento realizado em 07 de julho de 2017, no Salão Azul, e é fruto de uma parceria entre os projetos TV Honestino e Design em Emergência. O evento contava com música, exposição de artes gráficas pelos estudantes e reprodução de vídeos no auditório. Durante o evento, fui responsável pela parte técnica e áudio-visual para a reprodução de vídeos, também estava encarregado da gravação do evento e pela edição do vídeo apresentado.

A soma do tempo de duração dos vídeos é de 15 minutos.

PARTICIPANTES: JOÃO HENRIQUE FREITAS DO PRADO, ENÉAS DE MEDEIROS VALLE

ARTIGO: 1094

TÍTULO: A NOMENCLATURA DO SISTEMA NOMINAL LATINO NOS RUDIMENTA GRAMMATICAE DOS SÉC. XV E XVI: PRIMEIROS RESULTADOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho objetiva apresentar alguns resultados parciais da pesquisa iniciada, há um ano, intitulada “A nomenclatura do sistema nominal latino nos *rudimenta grammaticae* dos séc. XV e XVI”. A pesquisa partiu do pressuposto de que um mapeamento das nomenclaturas utilizadas em relação ao sistema nominal latino, aliado a uma contextualização nos *rudimenta grammaticae*, é muito importante para verificar o ensino de latim durante o Humanismo e recompor as ideias linguísticas acerca da língua latina presentes nesses compêndios. Na presente etapa da pesquisa, voltou-se o olhar para o contexto histórico de elaboração, publicação e utilização dos *rudimenta*, a fim de entender para quem e com que finalidade o latim era ensinado. Buscou-se compreender, assim, o ensino de latim dentro de uma perspectiva social, identificando-se alguns usos sociais do ensino e da língua latina na época em questão. Ademais, a pesquisa procedeu a um levantamento bibliográfico acerca do gênero dos *rudimenta*, para mapear em que situações e por quem esses compêndios eram empregados. Para tanto, o *corpus* utilizado, como ponto de partida, foram os *Rudimenta grammatices*, de Niccolò Perotti, publicados pela primeira vez na Itália em 1473. Contudo, foi utilizada, na pesquisa, a reimpressão de 1475, presente na Divisão de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional, instituição em que se realiza o projeto de extensão “Os clássicos no acervo de obras raras da Biblioteca Nacional”, coordenado pelo prof. dr. Fábio Frohwein de Salles Moniz.

PARTICIPANTES: FÁBIO FROHWEIN DE SALLES MONIZ, MARCELLE MAYNE RIBEIRO DA SILVA

ARTIGO: 1096

TÍTULO: “INCOMPATÍVEIS COM A CERA E O SOL”: O POEMA COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO EM ANA MARTINS MARQUES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Ao longo da leitura dos poemas de *Da arte das armadilhas*, segundo livro publicado pela autora mineira Ana Martins Marques, em 2011, encontram-se diversos elementos recuperados da cultura grega a fim de promover uma reflexão sobre a (im)possibilidade do encontro pleno com o outro por meio do amor. Uma das histórias é a de Icaro, filho de Dédalo, revisitada pela autora em dois poemas, intitulados “Icaro (1)” e “Icaro (2)”. Nesta comunicação proponho uma leitura dos poemas evocando o caráter mitológico do personagem que almejou chegar ao sol com asas de cera e falhou ao se aproximar do sol, trazendo à baila a natureza incompatível entre o sol e a cera, entre o eu-lírico e o outro. A incompatibilidade afasta o outro de maneira tal que ele se torna inacessível: tal como a linguagem não é o mundo, o amor não supera as barreiras da diferença. A tautologia intrínseca à linguagem de *como dizer o que não pode ser dito* é estendida a *como amar outro (que não eu)*, fazendo com que o sujeito lírico abra mão do amor não por ausência de sentimento, mas por conta de um raciocínio quase que analítico, utilizando o poema (e seus diversos recursos, de ordem linguística ou extralinguística) como espaço de reflexão.

PARTICIPANTES: CAMILA FRANQUINI PEREIRA, SOFIA MARIA DE SOUSA SILVA

ARTIGO: 1127

TÍTULO: UMA ANÁLISE DE VERBOS SEMELFACTIVOS NO PORTUGUÊS DO BRASIL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Comrie (1976) define o aspecto como diferentes formas de se visualizar a constituição temporal interna de uma situação. De acordo com o autor, o aspecto pode ser de duas naturezas distintas: semântico e gramatical. O aspecto semântico, que é aquilo que esta pesquisa se aprofunda, está contido nos itens lexicais de uma oração, ou seja, no significado desses itens lexicais.

Diferentes aspectos semânticos podem ser identificados em diferentes tipos de verbo. Smith (1997) propõe, a partir da classificação de Vendler (1967), que há 5 tipos de verbos: estado, culminação (*achievement*), atividade, processo culminado (*accomplishment*) e semelfactivo. Os verbos semelfactivos são objeto de estudo desta pesquisa. Eles são dinâmicos, atéllicos e pontuais, como os verbos “bater” e “tossir” nas sentenças “João bateu na porta do consultório” e “João tossiu na sala do diretor”. Comrie (1976) apresenta dois conceitos importantes relacionados a aspecto semântico: o conceito de “iteratividade”, para se referir a uma situação que se repete, e de “verbo pontual no sentido estrito”, para se referir a uma situação sem duração interna.

O objetivo geral desta pesquisa é contribuir para a classificação tipológica dos verbos no português do Brasil (PB). O objetivo específico é investigar como são interpretados por falantes do PB verbos classificados como semelfactivos que são morfologicamente derivados de verbos classificados como culminação, a saber: saltitar, morder, bebericar, rodopiar e pisotear. Os verbos de culminação correspondentes a esses (saltar, morder, beber, rodar e pisar) também serão avaliados com o objetivo de nortear a análise dos resultados. A hipótese é de que os verbos semelfactivos pesquisados neste estudo, quando realizados com a morfologia perfectiva do PB, não dispõem uma leitura de evento inerentemente iterativo.

A metodologia consiste em um teste de Julgamento de Felicidade de sentenças produzido no *Google Forms* e enviado através de e-mail ou redes sociais aos participantes. Foram produzidos 2 questionários contendo 5 perguntas-alvo (com os verbos expostos acima) e 10 distratoras cada. O teste foi aplicado a 32 participantes, sendo cada questionário aplicado a 16 participantes, todos com idade entre 18 e 35 anos, de ambos os sexos e com ensino superior completo ou incompleto. Cada participante respondeu apenas 1 questionário. As perguntas que os participantes responderam possuíam a seguinte estrutura: “Quantos X você acha que a pessoa fez/deu?”, como em “Quantos saltos você acha que a pessoa deu?”. Todas as perguntas tinham as seguintes opções de resposta: “um(a)”, “mais de um(a)” ou “um(a) ou mais de um(a)”.

COMRIE, B. **Aspect: Na Introduction to the study of verbal aspect and related problems.** Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

SMITH, C. **The Parameter of Aspect.** Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1997.



15^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40^a JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15^o CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10^a JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5^a JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

VENDLER, Z. **Linguistics in Philosophy**. Ithaca: Cornell, 1967.

PARTICIPANTES: VICTOR MEIRELES DA COSTA E SILVA FERNANDES, ADRIANA LEITÃO MARTINS, NAYANA PIRES DA SILVA RODRIGUES

ARTIGO: 1128

TÍTULO: ANTOLOGIA SONORA DA LITERATURA LATINA: PRIMEIROS RESULTADOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho objetiva apresentar alguns dos primeiros resultados do recém-iniciado projeto de Iniciação Artística “Antologia sonora da literatura latina”. O projeto partiu do pressuposto de que o perfil do aluno universitário, modificado nos últimos anos devido ao ingresso via ENEM/Sisu e Lei de Cotas, tem exigido da universidade pública brasileira novas estratégias de ensino para lidar não apenas com condições de desigualdade socioeconômica, mas também com necessidades especiais. No caso das Letras Clássicas, ainda não existem no Brasil edições em braille nem audiolivros de poemas latinos, de modo a facilitar o acesso de alunos cegos à produção poética de autores latinos fundamentais para a literatura do Ocidente como Catulo, Virgílio, Horácio, Tibulo, Propércio e Ovídio. Some-se a isso o fato de que o suporte escrito é limitado no que diz respeito à transmissão do ritmo do poema, não obstante a métrica seja um elemento essencial da poesia na Antiguidade, definindo, inclusive, gêneros poéticos. Dessa forma, o projeto tem, por produto final, um audiolivro bilíngue, em que leituras performáticas propiciam ao aluno universitário cego a fruição da camada fônica de poemas latinos tanto no original quanto na tradução isométrica. Na fase inicial do projeto, procedeu-se ao levantamento de poemas por tipo métrico (hexâmetro dactílico, senário jâmbico etc.) ou estrófico (estrofe sáfica, alcaica etc). Na sequência, buscaram-se as principais referências bibliográficas relacionadas à métrica e à produção literária dos poetas abrangidos pela proposta. Atualmente, o repertório está em processo de musicalização, levando-se em consideração a representatividade de cada composição poética quanto às características literárias dos poetas privilegiados na antologia. Estão previstas ainda as etapas de 1) tradução rítmica dos poemas e 2) gravação do material selecionado e traduzido a ser feita no Laboratório de Fonética da Faculdade de Letras da UFRJ.

PARTICIPANTES: FÁBIO FROHWEIN DE SALLES MONIZ, WALACE PONTES DE MENDONÇA

ARTIGO: 1154

TÍTULO: POSTURA EPISTÊMICA EM CONDICIONAIS CONCESSIVAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta pesquisa adota o referencial teórico da Linguística Cognitiva, com o objetivo de investigar construções condicionais [Se P, Q], em que se verifica uma relação concessiva entre a oração subordinada P e a oração principal Q. A análise será baseada na Teoria dos Espaços Mentais (Fauconnier, 1994, 1997), enfocando aspectos relacionados às condicionais e à noção de Postura Epistêmica (Fillmore, 1990; Dancygier e Sweetser, 2005).

O banco de dados foi retirado do *Corpus NILC/São Carlos*, que integra a plataforma *Linguateca* (<http://www.linguateca.pt>). O *corpus* NILC (Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional) da Universidade de São Paulo em São Carlos contém textos brasileiros do registro jornalístico, entre outros. Os objetivos da pesquisa são identificar e descrever as condicionais concessivas (CC), contrastando-as com construções concessivas canônicas introduzidas por “embora” (CE). Com base no Princípio de Não-Sinonímia (Goldberg, 1995), a hipótese principal é que as construções são sintaticamente distintas e semanticamente semelhantes, mas apresentam diferenças pragmáticas.

A análise evidenciou que a principal distinção pragmática entre as construções está relacionada à Postura Epistêmica, que reflete a associação mental do falante em relação a um determinado evento. Os resultados apontam que enquanto as condicionais concessivas apresentam Postura Epistêmica Neutra, as construções concessivas canônicas refletem Postura Epistêmica Positiva. Essas características, por sua vez, estão associadas a diferentes estratégias de sinalização de ponto de vista no texto jornalístico.

REFERÊNCIAS:

DANCYGIER, B.; SWEETSER, E. *Mental spaces in grammar; conditional constructions*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

FAUCONNIER, G. *Mental spaces*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

FAUCONNIER, G. *Mappings in thought and language*. Cambridge: Cambridge University Press. 1997.

FILLMORE, C. Epistemic stance and grammatical form in English conditional sentences. *Chicago Linguistic Society* 26,137-62.

GOLDBERG, A. *Constructions. a construction grammar approach to argument structure*. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.

PARTICIPANTES: GABRIELA SILVA RIBEIRO, LILIAN VIEIRA FERRARI

ARTIGO: 1164

TÍTULO: INGLÊS COMO LÍNGUA PLURICÊNTRICA E SUA REPRESENTAÇÃO NOS DICIONÁRIOS PARA APRENDIZES DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: DELIMITAÇÃO DE PROBLEMAS



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILLO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**
RESUMO:

A expansão do inglês lhe rendeu um *status* de idioma global. Essa difusão espacial e consequente fragmentação dialetal fez com que surgissem diferentes “normas comunicativas” (cf. Clyne; Sharifian 2008) ou “variedades dominantes” (cf. MÜHR 2012) – configurando-se uma “situação pluricêntrica” (cf. PÖLL 2012). Segundo Clyne e Sharifian, os materiais para ensino de inglês como língua estrangeira e os exames de proficiência internacionalmente reconhecidos deveriam refletir a situação pluricêntrica dessa língua. No entanto, a emergência de diferentes normas comunicativas no espaço anglófono não é acompanhada pela devida codificação. Pöll defende que o inglês teria duas ou três variedades dominantes: britânica, norte-americana e, talvez, australiana. No entanto, considera-se, nesse caso, como variedades dominantes não as diferentes normas cultas reais, mas apenas aquelas já codificadas em dicionários e gramáticas (cf. Farias 2018). A ausência de codificação das diversas normas cultas do inglês – ou mesmo o desconhecimento do seu número exato – torna a proposta de Clyne e Sharifian inviável. Assim, os dicionários para aprendizes, a fim de não ignorar o pluricentrismo do inglês, deveriam considerar pelo menos as principais normas já codificadas: a britânica e a norte-americana (cf. KLÖTZ; HERBST 2016: 242). Tendo em vista o panorama exposto, nossos objetivos são: 1) discutir o conceito de pluricentrismo a partir da oposição entre norma(s) culta(s) real(is) e codificação normativa; 2) delimitar os problemas concernentes à representação do pluricentrismo nos dicionários para aprendizes de inglês. A metodologia deste trabalho consiste na análise de três dicionários: Cambridge, Collins e Oxford. Os resultados indicam que estes dicionários não representam adequadamente o pluricentrismo do inglês, o que pode dever-se tanto a problemas teórico-metodológicos de descrição das variedades dominantes como a falhas de concepção devidas à ausência de uma teoria lexicográfica que determine a seleção e apresentação das informações.

CLYNE, M.; SHARIFIAN, F. (2008). English as an international language: Challenges and possibilities. *Australian Review of Applied Linguistics* 31(3), 28.1-28.16.

FARIAS, V.S. (2018). Pluricentrismo, panhispanismo y lexicografía. Análisis de la codificación normativa en los *corpora* y diccionarios académicos. In: *Actas del XIII Congreso Internacional de Lingüística Xeral*. Vigo, Universidad de Vigo. [no prelo]

KLOTZ, M.; HERBST, T. (2016). *English Dictionaries: A Linguistic Introduction*. Berlin: ESV.

MUHR, R (2012). Linguistic dominance and non-dominance in pluricentric languages: A typology. In: MUHR, R. (ed.) *Non-dominant varieties of pluricentric languages. Getting the picture*. Wien: Peter Lang, 23-48.

PÖLL, B. (2012). Situaciones pluricéntricas en comparación: el español frente a otras lenguas pluricéntricas. In: LEBSANFT, F. et al. (eds.) *El español, ¿desde las variedades a la lengua pluricéntrica?* Frankfurt am Main: Verveuert, 29-46.

PARTICIPANTES: ANA CAROLINA FERREIRA NERY, VIRGINIA SITA FARIAS

ARTIGO: **1170**

TÍTULO: **ENUNCIADOS ASSERTIVOS NA FALA DE SÃO PAULO E SANTA CATARINA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente estudo tem como propósito descrever o comportamento dos enunciados assertivos neutros (do tipo: “Você vai sair hoje.”) nos 38 municípios do estado de São Paulo e nos 10 municípios de Santa Catarina que constam da rede de pontos do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). A descrição prosódica do Português Brasileiro tem tido grande incremento no Brasil nas últimas décadas, tendo sido tema de dissertações e teses. Podem-se citar, entre outros, os trabalhos de Cunha (2000), Lira (2009), Silvestre (2012), Soares (2016), Santos (2016), Silva (2016) e Rosignoli (2017). O estudo de Silvestre (2012), que teve por foco o falar das capitais documentadas pelo Projeto ALiB, revelou 5 diferentes padrões prosódicos assertivos: em dois deles, encontrados no norte e no nordeste, a proeminência acentual se encontra no prenúcleo do sintagma entoacional (I); na região compreendida entre o centro-oeste e o sudeste, acham-se dois padrões que possuem prenúcleo e núcleo em níveis tonais semelhantes; por fim, na região sul, acha-se um padrão em que o acento nuclear é o ponto mais proeminente de I. Pretende-se pois aferir se os municípios do interior de São Paulo e do interior de Santa Catarina tem comportamento alinhado ao comportamento da capital ou apresentam comportamento variável, revelando padrões entoacionais diversos daqueles já observados anteriormente. Para tanto, a pesquisa seguirá os preceitos teóricos da fonologia auto-segmental métrica (Pierrehumbert 1980), para a interpretação fonológica dos dados, valendo-se ainda do aparato metodológico oferecido pela fonética experimental, para a fase de análise acústica, que empregará como instrumento computacional o programa PRAAT.

PARTICIPANTES: BEATRIZ DE OLIVEIRA CAMARA, CLÁUDIA CUNHA

ARTIGO: **1171**

TÍTULO: **ENUNCIADOS INTERROGATIVOS TOTAIS NA FALA DE SÃO PAULO E SANTA CATARINA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente estudo tem como propósito descrever o comportamento dos enunciados interrogativos totais neutros (do tipo: “Você vai sair hoje?”) nos 38 municípios do estado de São Paulo e nos 10 municípios de Santa Catarina que constam da rede de pontos do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). A descrição prosódica do Português Brasileiro tem tido grande incremento no Brasil nas últimas décadas, tendo sido tema de dissertações e teses. Podem-se citar, entre outros, os trabalhos de Cunha (2000), Lira (2009), Silvestre (2012), Soares (2016), Santos (2016), Silva (2016) e Rosignoli (2017). O estudo de Silva (2011), que teve por foco o falar das capitais documentadas pelo Projeto ALiB, revelou três diferentes padrões prosódicos interrogativos totais: o primeiro padrão, presente em todo o país (e já descrito por Moraes 1984), apresenta um acento nuclear ascendente-descendente, configurando um padrão circunflexo com o pico da frequência fundamental alinhado à direita da última tônica; o segundo padrão, encontrado em 5 capitais do nordeste, duas capitais do norte e na capital de Santa Catarina, apresenta um acento nuclear ascendente que parte de um nível mais baixo na última pretônica, começa a subir na tônica e estende-se até a última postônica; por fim, o terceiro padrão, encontrado em duas capitais do nordeste (Aracaju e Maceió), apresenta um acento nuclear ascendente que parte de um nível mais baixo na última tônica e encerra o movimento ascendente na última postônica. Pretende-se pois aferir se os municípios do interior de São Paulo e do interior de Santa Catarina tem comportamento alinhado ao comportamento da capital ou se apresentam comportamento variável, revelando padrões entoacionais diversos daqueles já observados anteriormente. Para tanto, a pesquisa seguirá os preceitos teóricos da fonologia auto-segmental métrica (Pierrehumbert 1980), para a interpretação fonológica dos dados, valendo-se ainda do aparato metodológico oferecido pela fonética experimental para a fase de análise acústica, para a qual empregará como instrumento computacional o programa PRAAT.

PARTICIPANTES: ANALICE VALE RANGEL, CLÁUDIA CUNHA



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIOMASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

ARTIGO: 1186

TÍTULO: **TRADUANÇAR - O DANÇAR DE UMA TRADUÇÃO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esse resumo tem como objetivo apresentar as relações identificadas entre dança e tradução ao longo de um ano do projeto de tradução "Natya Shastra e a tradução de textos antigos." coordenado pela Prof.a Dra. Janine Pimentel e que conta com a colaboração de alunos da Faculdade de Letras UFRJ e do Departamento de Arte Corporal UFRJ do curso de Teoria da Dança. A necessidade de uma tradução em português do codex das artes performáticas "Natya Shastra" é uma questão que a aluna Thaisa Martins (Teoria da Dança - Departamento de Arte Corporal UFRJ) carrega consigo desde que iniciou sua pesquisa em Danças Clássicas Indianas em 2015. O Natya Shastra é um texto datado entre os séculos II a.C e o século II d.C. nele são registrados todos os mínimos detalhes de como funcionavam as artes performáticas indianas desse período histórico. Ele conta desde sua origem védica, até ao método de construção do teatro, a maquiagem de cena, dança, música, dramaturgia, emoções, formas de caminhar e etc. Ao aceitar o desafio de coordenar essa tradução, com a presença da aluna da dança durante o processo de revisão dos textos traduzidos, o trabalho se tornou um grande fonte de troca entre dança e tradução. O processo de traduzir um texto não se dá apenas nas escolhas das palavras que serão utilizadas, mas sim um profundo mergulho sensível na mensagem que o autor está passando. Trata-se de um dançar a dois, onde o autor conduz a forma e o tradutor dá corpo ao bailado. Dança não é apenas o que acontece no palco, na cena, mas também é uma área de conhecimento, um campo do saber que necessita de subsídios como a tradução de textos para que possa produzir seus conhecimentos teórico-práticos. A parceria entre dança e tradução abre caminhos para se pensar em novas formas de conduzir um trabalho artístico, pois ferramentas da tradução são extremamente aplicáveis ao "fazer dança" e o conhecimento da dança, do corpo, podem auxiliar o tradutor a estreitar os laços com a mensagem por de trás do que está escrito no papel.

PARTICIPANTES: THAISA MARTINS COELHO DOS SANTOS, CHRISTIAN LEITE MARTINS IGNÁCIO, FELIPE MAIA FARIAS VANNUCCI, JANINE PIMENTEL

ARTIGO: 1188

TÍTULO: **A RESISTÊNCIA NA METRÓPOLE**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho tem como objeto o filme *Metropolis* (1927), dirigido por Fritz Lang. As questões que proponho discutir foram suscitadas pelo livro *De Caligari a Hitler: uma história psicológica do cinema alemão*, de Siegfried Krakauer. Nele, o autor afirma que "O que os filmes refletem não são tanto credos explícitos, mas dispositivos psicológicos - essas profundas camadas da mentalidade coletiva que se situam mais ou menos abaixo da dimensão da consciência". E também: "O espectador norte-americano recebe o que Hollywood quer que ele receba; mas, a longo prazo, os desejos do público determinam a natureza dos filmes de Hollywood". Sendo assim, haveria algo na psicologia coletiva pré-hitlerista que é projetado no cinema, e há algo no cinema que é projetado em seus espectadores. Tendo isto em mente, a proposta do trabalho é discutir o tratamento conferido ao tema da revolução social no filme alemão do período da República de Weimar, para tentar entender formas que a resistência assume (e nega) na emergente cultura de massas.

O aparato teórico é composto ainda por duas outras obras: *Dialética do Esclarecimento*, de Adorno e Horkheimer, e *Sobrevivência dos vagalumes*, de Didi-Huberman. Da primeira, provém a seguinte hipótese: haveria meios de resistência num produto gerado pela indústria cultural que não seja igualmente problemático? Já a segunda se encarrega de escavar possibilidades: mesmo inserida neste sistema, existe ainda resiliência na obra?

A conclusão com apresentação de solução às questões levantadas está em suspenso. Neste primeiro momento, há uma apresentação de ideias conflitantes, tanto entre os próprios autores, como do presente trabalho, que pretende mais levantar hipóteses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. *Dialética do Esclarecimento*: fragmentos filosóficos. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Sobrevivência dos vagalumes*. Trad. Vera Casa Nova e Márcia Arbex. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

KRAKAUER, Siegfried. *De Caligari a Hitler: uma história psicológica do cinema alemão*. Trad. Tereza Ottoni. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

PARTICIPANTES: EDUARDO MEZZAVILLA SUZARTE, DANIELLE DOS SANTOS CORPAS

ARTIGO: 1203

TÍTULO: **DO DEGENERADO AO ANTI-HEROI: INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DO IMAGINÁRIO DO BRASILEIRO INDOLENTE**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Gerbi (*O novo mundo: história de uma polêmica: 1750-1900*. Trad. Bernardo Joffily. São Paulo: Companhia das Letras, 1996 [1955].), renomado historiador dos conceitos, marcado pela nefasta experiência pessoal com o nazifascismo do qual foi vítima, empreende uma história do imaginário europeu acerca das Américas, situando minuciosamente seus momentos constitutivos, sua circulação, suas transformações e seus desdobramentos. Ainda completa e referencial, a obra de Gerbi -- que aqui tomo como inspiração e ponto de partida -- não privilegia o Brasil, senão como um elemento de uma América ainda sem fronteiras -- ao menos no imaginário de que trata. Foi a partir da leitura de Gilberto Freyre (*Casa-grande e senzala*. São Paulo: Global, 2006. *Nordeste*. São Paulo: Global, 2004) que tomei a tarefa de escrever o capítulo brasileiro dessa história, pensando o Brasil -- único lugar do Novo Mundo a abrigar uma capital europeia -- como um receptor inicialmente híbrido, que tem presentes elementos europeus que a custo vão sendo digeridos, num processo que os modernistas chamaram de "antropofágico". Assim, este trabalho é uma pequena mostra da pesquisa que venho desenvolvendo, no âmbito do Proaera, acerca do percurso do imaginário da indolência brasileira (tal como a entendem Gilberto Freyre e José Honório Rodrigues, em seu comentário à obra de Guilherme Piso), derivação da degeneração estudada por Gerbi, bem como da forma como a literatura e a arte tentaram -- e talvez ainda tentem -- digerir-lo e reciclá-lo.



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIOMASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

O objeto da pesquisa da qual esse trabalho é uma amostra é, portanto, o imaginário social sobre a própria "indolência" brasileira. "Indolência" é o termo adotado na tradução (todas as três existentes) do vocábulo latino 'socardia', que figura na obra monumental com a qual Piso, em 1658, descreveu o Brasil (i.e., o Brasil que conheceu, Pernambuco). Tanto Gilberto Freyre (na referida obra) quanto José Honório e Sérgio Buarque de Holanda (todos coetâneos entre si) atribuem a Piso os alicerces desse constructo que rastreio desde os primeiros momentos de minha Iniciação Científica.

PARTICIPANTES: ADRYELE MARIA GOMES DE OLIVEIRA DUARTE, HENRIQUE CAIURS

ARTIGO: 1209

TÍTULO: SER ARTISTA, SER PROFESSOR: PROCESSOS DE CRIAÇÃO E ENSINO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A comunicação apresenta o projeto "Ser artista, ser professor" e seus resultados parciais. O projeto visa estimular a produção artística dos alunos da licenciatura em Educação Artística da UFRJ, possibilitando a imersão nos processos de criação e a valorização do perfil do artista-professor. Entre seus objetivos também propõe realizar ações coletivas que possam evidenciar relações entre arte e educação. A pesquisa inicia-se com um estudo sobre diferentes espaços dedicados ao ensino da arte (Bauhaus, Black Mountain College, Oficinas do MAM e Escola de Belas Artes) e artistas que atuaram como professores nessas instituições. Na segunda etapa do projeto, serão desenvolvidos trabalhos artísticos autorais, para os quais os estudos teóricos fornecerão problemas formais, conceituais e temáticos. Em sua última fase, serão desenvolvidas ações coletivas, que visam considerar aspectos da transmissão, do ensino e da participação do público. Utilizamos como referências os escritos de Thierry de Duve, Alain Kaprow e Ricardo Basbaum, além de publicações sobre escolas de arte. Os trabalhos produzidos ao longo da pesquisa serão digitalizados para documentação e apresentados em exposição ou oficina.

PARTICIPANTES: MARINA PEREIRA DE MENEZES DE ANDRADE, DALILA DOS SANTOS CERQUEIRA PINTO, JULIANA GONÇALVES MOURA, MITCHELL BRATTON, RÔMULO RODRIGUES PEIXOTO, SUSAN SARMENTO VOLOCH, GABRIELLE CARVALHO FERREIRA

ARTIGO: 1230

TÍTULO: OS LUGARES DE EROS: ESPACIALIDADE E FEMININO NA POÉTICA DE DAVID MOURÃO-FERREIRA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

LUGARES DE EROS: A ESPACIALIDADE E O FEMININO EM DAVID MOURÃO-FERREIRA

LUGARES DE EROS: A ESPACIALIDADE E O FEMININO EM DAVID MOURÃO-FERREIRA

Meu projeto de pesquisa começará oficialmente no segundo semestre de 2018, embora ele já esteja em processo há cerca de dois meses, o que me permite apresentar seus primeiros resultados nesta Jornada de Iniciação Científica de 2018. A proposta será de eleger dois poemas da OBRA POÉTICA de David Mourão-Ferreira para tratar da temática proposta: **OS LUGARES DE EROS**. Interessa-me - em acordo com a linha de trabalho de minha orientadora - fazer algo mais que um levantamento de TEMAS EROTICOS, o que para autor seria uma quase evidência, mas investir num corpo a corpo com o texto, na linha do que Octavio Paz chamou de EROTISMO DA LINGUAGEM. Essa sintaxe erótica ganha peso e opacidade quando observamos as estratégias de construção dos poemas, suas imagens, seus jogos de linguagem, tudo aquilo que faz deles LITERATURA, como refere Roland Barthes na sua AULA.

Bibliografia:

- BACHELARD, G. *A poética do espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- BARTHES, R. *Aula*. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1989.
- ----- . *O prazer do texto*. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- ----- . *Fragmentos de um discurso amoroso*. Tradução de Márcia Valéria Martinez de Aguiar. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BATAILLE, G. *O erotismo*. Tradução Cláudia Fares. São Paulo: ARX, 2004.
- MOURÃO-FERREIRA, D. *Obra Poética* (2 vol)
- PAZ, O. *A dupla chama - amor e erotismo*. São Paulo: Siciliano, 1994.

PARTICIPANTES: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA, RUAMA CARVALHO LOUZADA

ARTIGO: 1235

TÍTULO: AS TRADUÇÕES DA "ÁTE" NA ILÍADA DE HOMERO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho, primeiro fruto de minha pesquisa de Iniciação Científica realizada no âmbito do Programa de Estudos em Representações da Antiguidade, tem como objetivo examinar e problematizar as diferentes possibilidades de tradução do termo grego *áte* nas traduções para o português brasileiro da *Ilíada* de Homero.

As traduções escolhidas para compor o *corpus* desta pesquisa foram as realizadas por Odorico Mendes, em versos decassílabos (1874); por Carlos Alberto Nunes, em versos núnicos (1945); e por Haroldo de Campos, em versos dodecassílabos (2002) - todas estas feitas diretamente do grego antigo.

Num primeiro momento, faz-se uma introdução ao universo de cada tradutor e de sua época, bem como das propostas tradutórias de cada um deles - como, por exemplo, a concisão e os latinismos de Odorico, a linguagem arcaizante de Nunes, os neologismos de Campos. A seguir, passa-se a uma exploração dos sentidos da *áte* em Homero, apoiando-se, para tanto, nos principais estudos realizados nas últimas décadas. Por fim, discute-se, em passagens selecionadas em que figura o termo *áte*, as diferentes opções de tradução do termo por parte de Odorico, Nunes e Campos, tendo em vista que a tradução desse termo, cuja carga semântica não é comportada por nenhum vocábulo vernacular, é



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILLO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

especialmente indicado para uma abordagem do projeto tradutório e hermenêutico de cada um dos autores estudados.

PARTICIPANTES: RENAN PAIVA DA SILVA, BEATRIZ CRISTINA DE PAOLI CORREIA

ARTIGO: 1259

TÍTULO: **LITERATURA MARGINAL: A POTÊNCIA DA MARGEM EM DIÁLOGO COM COOPERIFA.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho busca analisar a utilização social da expressão “literatura marginal”, tendo como molde o poema **NA FUNDAÇÃO CASA...**, do escritor periférico Sérgio Vaz. Ademais faremos uma reflexão acerca do sarau **COOPERIFA** (Cooperação Cultural da Periferia). Através destas análises, verificaremos a contribuição dessa produção à Literatura Brasileira e ao cenário cultural e o quanto estes atos podem abrir portas para novos escritores dos espaços historicamente marginalizados pelos contextos sociais e culturais brasileiros, mostrando ainda uma estética própria da periferia se contrapondo ao meio social e literário predominante. Além de apresentar empiricamente a perspectiva de Sérgio Vaz, esta pesquisa visou articular a formação interna do grupo e vivências compartilhadas através das suas próprias produções poéticas, dando origem a uma intensa movimentação cultural em bairros da periferia. Nesse contexto, pretendemos explorar a interação da literatura marginal com as novas tecnologias de comunicação e a maneira que essa “*face literária*” utiliza estes espaços à margem para difundir uma literatura combativa que participa dos movimentos sociais ao mesmo tempo em que afirma um novo perfil de escritores e um habilidade própria da periferia na tradição literária brasileira.

PARTICIPANTES: BRENO LAERTE, ARY PIMENTEL

ARTIGO: 1285

TÍTULO: **UMA ANÁLISE DO ALINHAMENTO DO PICO DA F0 NA ENTOAÇÃO DE ENUNCIADOS INTERROGATIVOS DISJUNTIVOS DE FALANTES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO DO CORPUS DO PROJETO ALIB**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

As frases interrogativas abrangem um grupo de dois tipos, podendo ser: totais, as quais esperam uma resposta positiva ou negativa: “Maria vai sair hoje?”; e as parciais, cuja formulação oferece um pronome interrogativo: “Quando Maria irá sair?”. Uma das modalidades destes grupos é o objeto de nosso estudo: a pergunta disjuntiva. Esta revela, em sua formulação, uma opção entre dois (ou mais) elementos. Busca-se como resposta apenas um deles (MORAES, 1982; 1984): “Você quer café ou leite?”. A resposta para essa pergunta deve ser um dos elementos que participam da alternância: *café* ou *leite*. Nossos dados são advindos do Questionário Fonético-fonológico do Atlas Linguístico do Brasil. O ALIB é “o primeiro atlas brasileiro a contemplar fenômenos relativos à melodia da fala” (CUNHA, 2006) e essa iniciativa pioneira nos permitirá ter um largo painel do comportamento entoacional de diversos dialetos de norte a sul do país. O questionário do atlas distribuiu-se por questões de natureza metalinguística, pragmática, prosódica, fonético-fonológica e lexical, além do registro de discursos semidirigidos. O atlas favorece análises sobre os mais diversos tipos de variação linguística. Para a análise de nossos dados é preciso descrever o movimento da Frequência Fundamental (F0), principal correlato acústico da entoação. Este trabalho pretende dar continuidade à descrição prosódica dos falares brasileiros no âmbito do Projeto ALIB. Para este estudo nos propomos a observar e descrever o comportamento entoacional dos enunciados interrogativos disjuntivos das capitais que compõem as regiões Nordeste e Sul do nosso país. O modelo IPO foi adicionado ao aparato teórico de nossa pesquisa a fim de estender a análise das diferenças dialetais já encontradas nestas localidades (MACHADO, 2016; 2017). A teoria da escola holandesa tem como principal objetivo estudar a entoação através de uma abordagem perceptiva. Para isso, busca-se descobrir quais movimentos do pico da F0 são relevantes para o reconhecimento do significado comunicativo de uma sentença. O modelo IPO nos permite caracterizar a variação tonal a partir da diferença na relação entre um ponto baixo e um ponto alto na cadeia do enunciado, assim a melodia da fala é caracterizada por uma contínua alternância entre esses pontos (SILVA, 2011). Acreditamos que o uso desse modelo nos possibilita ampliar o detalhamento prosódico dos enunciados interrogativos disjuntivos. Acrescentamos aos nossos dados a análise do alinhamento do pico da F0 mostra-se necessário, pois estudos recentes, como: Silva (2011), Santos (2016) e Soares (2016) evidenciam que este aspecto é essencial para apontar diferenças nos falares por elas estudados. O alinhamento do pico da F0 é um dos parâmetros acústicos proposto pelo modelo IPO. Este aspecto permite encontrar uma padronização dos movimentos melódicos descritos, o que enriquece a análise de nossa pesquisa, pois oferece uma nova possibilidade de investigação sob outra perspectiva.

PARTICIPANTES: LEONARDO MACHADO, CLÁUDIA CUNHA

ARTIGO: 1287

TÍTULO: **A MEGERA DOMADA: UMA OBRA TRANSPOSTA NO TEMPO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO: O trabalho “*A Megera Domada: uma obra transposta no tempo*” procura pensar a obra de William Shakespeare, *A Megera Domada* (tradução por Millôr Fernandes, 1994) e suas adaptações cinematográficas: *Kiss me Kate* (1953), de George Sidney, *A Megera Domada* (1967), de Franco Zeffirelli, *10 coisas que eu odeio em você* (1999), de Gil Junger. Pretendo apresentar o que se manteve nessas adaptações tendo em vista o interesse na discussão teórica sobre o riso de acordo com Henri Bergson (*O Riso*, 1924); aspectos do teatro descritos por David Ball em seu livro *Para trás e para frente* (2ª ed., 2017); e teorias a respeito do gênero cômico reunidas por Vilma Arêas em *Iniciação à Comédia* (1990). O exemplo trabalhado aqui será o discurso final da *Megara Domada* que não esteve presente em todas as versões da obra, devido ao fato de que em cada momento no qual se passou está foi deslocada para o interesse da época. Quais deslocamentos e omissões estiveram em diálogo com o texto de Shakespeare? Cada um dos autores responsáveis pela adaptação da peça precisou de um contexto para manter, retirar ou substituir o discurso de Catarina que, se não interpretado de forma irônica, pode ser entendido como um reforço à submissão feminina.

PARTICIPANTES: EMANUELLE MENEZES VASCONCELOS DOS SANTOS, PRISCILA MATSUNAGA

ARTIGO: 1288

TÍTULO: **DESENHOS DELIRANTES, SALTOS NO VAZIO E LEITURAS DA EXISTÊNCIA:**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O livro *Territorios*, de Julio Cortázar, é uma reunião de textos escritos pelo autor argentino sobre variados tipos de arte: desenho, fotografia, pintura. Tal exercício de reflexão, no entanto, revelaria mesmo observações mais profundas acerca da vida. É a partir de uma compreensão do pensamento cortazariano que se volta para o questionamento do *establishment* que pretendemos fazer uma leitura cerrada do texto “- Yo podría bailar ese sillón - dijo Isadora”, presente no já mencionado livro.



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

O texto de Cortázar, confessoradamente nascido de uma perna quebrada e da obra de Adolf Wölfli, questiona o paradigma social de uma organização do olhar que não só se conforma com a separação do heterogêneo como também recusa o encontro das diferenças. Assim, os desenhos de Wölfli – desenhista suíço expoente da Arte Bruta – poderiam funcionar como “cópias fiéis de algum mundo do outro lado, sem portas diretas para aqueles que creem ser são de espírito.” (*Territorios*, 1978, tradução nossa) Tendo em vista a multiplicidade de perspectivas inaugurais que a observação de imagens propiciadas tanto pelos desenhos quanto pelo texto pode trazer, pretendemos também identificar uma conexão com Jorge de la Vega. Célebre artista plástico surrealista da Argentina do século XX, autor, dentre outras obras, de “Intimidad de un tímido” (a que aqui nos interessa), de la Vega implementava na arte o que chamou de “visões quebradas” a fim de promover uma ruptura estrutural com a “instituição pintura”. Dessa maneira, cria-se uma abertura ontológica que desenha um jogo de contrários: processos de contraposição e equilíbrio com uma concepção do próprio Cortázar que se mostra sobretudo modo de investigação da vida, possibilidade de conciliação subversiva do heterogêneo em que a própria audácia de escrever reivindica a união de opostos: para tocar o profundo é necessário voltar à superfície.

PARTICIPANTES: GABRIELLA MIKALOSKI PINTO DA SILVA, MARTHA ALKIMIN DE ARAUJO VIEIRA

ARTIGO: 1307

TÍTULO: VARIAÇÃO NA CONCORDÂNCIA DE 1ª DO SINGULAR EM UMA VARIEDADE DE CONTATO: RECONHECIMENTO DE FATORES CONDICIONANTES EM PORTUGUÊS KAXINAWÁ.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Nosso grupo de pesquisa examina aspectos morfossintáticos e discursivos do Português Kaxinawá, variedade de português falada como segunda língua pelo povo que se autodenomina Huni Kuin, também conhecidos como Kaxinawá. Esse povo tem como língua materna o *hantxa kuin* (ou Kaxinawá), pertencente à família Pano. Habitam doze terras indígenas na região dos rios Purus e Alto Juruá (AC), na fronteira entre o Brasil e Peru.

O presente trabalho faz parte do projeto “Aspectos estruturais e discursivos de variedades de Português Indígena” que vem buscando reconhecer relações entre mudança e contato linguístico, assim como fenômenos de transferência da L1. Essa pesquisa corresponde à continuação das análises (v. Ribeiro Vasques 2017), acerca da concordância variável na 1ª pessoa do singular em Português Kaxinawá (doravante PKX). Assim como outras variedades L2 de Português, o PKX apresenta concordância variável também na 1ª pessoa do singular, com as variantes **com concordância** (“eu fiz curso de capacitação”, “eu fiquei feliz também”) e **sem concordância** (“eu sempre fala pra ele”, “Eu pede pra fazê”).

À procura de um conjunto de fatores que expliquem o processo de variação da concordância de 1ª pessoa no PKX, esta pesquisa utiliza como modelo teórico a sociolinguística quantitativa (Tarallo (1986), Mollica (2003), Guy e Zilles (2007), Naro (2003) e Coelho *et al* (2015)) e dialoga, ainda, com estudos acerca da variação na concordância verbal na 1ª pessoa do singular em outras variedades do PB, como na língua de contato do Alto Xingu (Emmerich (1984)) e no português Afro-Brasileiro (Lucchesi, Baxter e Alves da Silva (2009)). Nessa nova etapa da investigação, houve uma ampliação do material de análise de 12 falantes para 20. Todos os dados foram coletados em trabalho de campo nos municípios de Cruzeiro do Sul e Marechal Thaumaturgo (com apoio da FAPERJ no início de 2014).

Realizou-se um levantamento exaustivo das ocorrências de sentenças com sujeito da 1ª pessoa do singular em formas verbais sem coincidência com as de 3ª pessoa do singular. Para a fase de codificação foram incluídos mais 5 fatores de análise, alguns dos quais propostos por Emmerich (1984). Atualmente, nossa pesquisa vem examinando, portanto, 8 fatores linguísticos. Além de (i) posição superficial do pronome sujeito; (ii) transitividade do verbo e (iii) tempo verbal, também levam-se, agora, em consideração: (iv) tonicidade da forma verbal; (v) gradação da saliência fônica da forma verbal; (vi) traço propulsor (forma com e sem gatilho); (vii) presença de paralelismo e (viii) marcação em item anterior.

PARTICIPANTES: TAINÁ AGDA RIBEIRO VASQUES, BEATRIZ PROTTI CHRISTINO

ARTIGO: 1320

TÍTULO: RASTREAMENTO OCULAR NA LEITURA DE VOCÁBULOS MULTIMORFÊMICOS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ENSINO SUPERIOR E ENSINO FUNDAMENTAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O objetivo deste trabalho foi analisar se há diferenças entre a computação morfêmica por parte dos alunos do ensino superior (ES) e do ensino fundamental (EF), investigando se a computação se dá por distribuição morfológica (cf. Halle & Marantz, 1993) e se há diferenças no processamento de prefixos, raízes e sufixos por parte dos alunos. Realizamos um experimento de Rastreamento Ocular com Decisão Lexical, tendo como variáveis independentes tipo de morfema (prefixo, raiz, sufixo) e grupo de sujeitos (ES, EF) - *design* 3x2-, e, como medidas, os tempos médios de fixação ocular e os índices de resposta. A tarefa consistia na leitura de um vocábulo com transposição de letras nas áreas do prefixo, sufixo ou raiz, devendo os sujeitos, em seguida, indicar sua decisão lexical. Esperávamos encontrar valores diferenciados para os tipos de morfemas e grupos de sujeitos. A nossa hipótese era a de que haveria maiores dificuldades no entendimento das palavras quando a transposição se dava na posição da raiz, pela carga semântica que carrega, seguido pelo sufixo, pela carga categorial e, então, o prefixo. Os materiais foram 24 palavras de até seis sílabas sendo duas de prefixo, duas de raiz e duas de sufixo e 24 palavras distratoras distribuídas em quadrado latino de acordo com as condições experimentais: PA (atnilealdade), RA (interatvidade), SA (Superprodutvivo). Os resultados no ensino superior revelaram, na medida *on-line*, tempos médios de fixação ocular de 346ms no prefixo, 557ms na raiz e 417ms no sufixo, todos sendo significativos entre si ($p < 0.0001$). Já na medida *off-line*, encontramos uma perda para a leitura de 35% quando a transposição ocorre na posição de raiz, 24% na posição de prefixo e 22% na posição de sufixo, ou seja, a compreensão das palavras diminuiu significativamente quando ocorre transposição de letras na raiz em relação ao prefixo e sufixo, que não diferem entre si. Já no ensino básico, na medida *on-line*, isto é, na análise dos tempos de fixação ocular, obtivemos tempos médios de 411ms no prefixo, 349ms na raiz e 299ms no sufixo, somente sendo significativa a comparação entre prefixo e sufixo ($p < 0.0001$). Já na medida *off-line*, isto é, referente à decisão lexical do experimento, obtivemos uma perda para a leitura de 53.2% na posição de prefixo, 49.7% na posição de raiz e 30.4% na posição de sufixo.

Verificamos, nos resultados, que a região que mais dificulta a leitura e, assim, gera maior possibilidade de respostas incorretas entre os universitários é a raiz, seguido pelo sufixo e, então, pelo prefixo, dialogando com a nossa hipótese. Porém, os resultados no ensino básico indicam que as altas durações das fixações na leitura dos prefixos tendem a diminuir progressivamente, chegando menores à área do sufixo. Finalmente, entretemos a análise de que a leitura de palavras espelha a leitura de períodos (cf. Maia, 2018), propondo-se caracterizar os leitores do EF como lineares incompletos.

PARTICIPANTES: MARCUS MAIA, ALINE DE OLIVEIRA SAGUIE, SABRINA LOPES DOS SANTOS

ARTIGO: 1325

TÍTULO: O GRANDE MOVIMENTO É A VOLTA: “NADA E A NOSSA CONDIÇÃO”, DE GUIMARÃES ROSA



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**
RESUMO:

Este trabalho se insere no âmbito de um projeto de pesquisa em Literatura Brasileira que procura analisar o conto “Nada e a nossa condição”, até então pouco investigado e abordado, do livro *Primeiras estórias*, de João Guimarães Rosa, tendo em vista a correspondência entre a estória objeto deste estudo e a essência do livro ao qual pertence.

O estudo que propomos pretende destacar a importância da estória na composição do livro por meio de um trabalho minucioso de interpretação literária, que comprovará sua capacidade de síntese com relação à ideia global de *Primeiras estórias*. Para tanto, explicitaremos inicialmente o projeto poético do livro, exemplarmente expresso na estória central “O espelho”. Em seguida, nosso foco será a referida estória, para cuja interpretação evidenciaremos a estética e o conteúdo do conto, contextualizando-os teoricamente, relacionando-os com os mundos de realidade e de fantasia e alinhavando os feitos ao perfil rosiano do livro.

Consideraremos a estória como um todo - bloco indivisível ou não desmembrável- visto que, sempre fiel a si mesma, ela se constrói, justamente, a partir da união das características formais, substanciais e conceituais. Logo, a trípole que nos interessa no exercício de análise (estética do conto, conteúdo do conto e correspondência entre estória e a essência do livro) é elucidada de modo homogêneo.

Na análise, que se edifica sobre a oposição superfície-profundeza, buscaremos, ainda, abordar a questão da ênfase nesta e em outras dicotomias (nada x tudo; realidade x fantasia; alegria x tristeza) e seu posterior desfazimento numa integração harmônica, traçando a relação delas com o projeto global do livro ou o reflexo da ideia central no conto específico que elegemos.

O trabalho visa a respeitar o que há de mais essencial no conto, esmiuçando o conceito de Nada, por ele proposto, e traçando sua relação com “a nossa condição” e com a própria ideia da existência humana - um existir que se sugere inédito e principal.

Os dados que embasarão a análise serão recolhidos do próprio conto analisado, do livro *Primeiras estórias*, como um todo, bem como poderão se apoiar, mesmo para efeito comparativo, em quaisquer das outras obras rosianas. Em termos de embasamento teórico serão utilizados como referência os teóricos Max Lüthi e Ricardo Piglia, além da tese de doutoramento de Maria Lucia Guimarães de Faria. Algumas obras especializadas sobre Guimarães Rosa também serão consultadas.

Referências Bibliográficas:

ARAÚJO, Heloisa Vilhena de. *O espelho. Contribuição ao estudo de Guimarães Rosa*. São Paulo: Mandarim, 1998.

FARIA, Maria Lucia Guimarães de. *Aletria e hermenêutica nas estórias rosianas*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

LÜTHI, Max. *Once Upon a Time: On the Nature of fairy tales*. Califórnia: Indiana University Press, 1976. 188 p.

PIGLIA, Ricardo. *Teses sobre o conto* in: PIGLIA, Ricardo. *Formas breves*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 120 p.

PARTICIPANTES: CAROLINA RAQUEL DO AMARAL QUINTELLA, MARIA LUCIA GUIMARÃES DE FARIA

ARTIGO: **1338**

TÍTULO: **DE RUAS QUE FALAM PORTUGAL: UMA ESQUINA ENTRE OS BAIRROS DE CESÁRIO E RUY BELO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo primevo traçar um comparativo entre Cesário Verde e Ruy Belo a partir da leitura e análise dos poemas "Num bairro moderno" e "Poema cotidiano", respectivamente. Nossa hipótese é de que as figurações poéticas da cidade e do espaço urbano seriam privilegiadas pelos dois poetas para compreender o processo de modernização de seu país. No poema de Cesário, a mecanização dos elementos da natureza revelariam a desigualdade presente nas cidades portuguesas do fim do século XIX, enquanto em Ruy Belo a posição do sol em relação a um bairro — ou Portugal inteiro? — também seria reveladora das cisões e divisões presentes nas urbes do século XX.

Para responder a nossa problemática, faz-se necessária a evocação de conceitos relacionados ao espaço urbano e sua potência de significação nas literaturas modernas, trazendo nomes como Walter Benjamin e Renato Cordeiro Gomes. Além disso, consideramos fundamentais as leituras teóricas de Eduardo Lourenço em seu ensaio "Da literatura como interpretação de Portugal" para entender como a literatura sempre foi fundamental para interpretar o país e sua história. Por fim, cabe também um breve retrato social da Portugal tanto de Cesário quanto de Ruy Belo que se revelariam a partir dos bairros, territórios que são fruto de uma divisão da cidade, garantindo privilégios e perpetuando a configuração social da cidade e do país.

PARTICIPANTES: GABRIEL GUIMARAES BARBOSA, LUCIANA SALLES

ARTIGO: **1341**

TÍTULO: **REFERENCIAÇÃO: UMA PROPOSTA DE REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM MIDIÁTICA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Com base no arcabouço teórico-metodológico da Linguística de Texto, este trabalho tem por objetivo investigar como a referenciação, um dos pilares da nova concepção de texto assumida pela Linguística Textual, contribui para construção de sentido no gênero textual notícia, em mídias digitais. De acordo com as pesquisas em referenciação de Mondada e Dubois (2003), Koch e Marcuschi (1998), Cavalcante (2013), Santos (2014), dentre outros pesquisadores, nosso objetivo específico é apresentar propostas de atividades que visem ao trabalho do texto, em sala de aula, com as anáforas encapsuladoras (AEs), também chamadas de encapsulamentos anafóricos, atreladas ao gênero textual notícia, em turmas finais do ensino médio. Nossa hipótese é que as AEs, presentes no gênero textual notícia, são utilizadas com o objetivo de convencer e persuadir o leitor para que este se engaje no projeto de dizer do enunciador. Nesse sentido, pretendemos estimular nos alunos a observação do valor argumentativo das AEs, elementos linguísticos que contribuem para organização e progressão do texto, além de desvelarem julgamentos, valores e opiniões dos enunciadores. Os resultados da aplicação dessa pesquisa mostraram que ensinar a utilização do encapsulamento anafórico, bem como interpretá-lo, é de suma importância para que o aluno faça uma leitura/interpretação que o permita observar as intencionalidades na transmissão das notícias, e desse modo desenvolver a capacidade de reflexão crítica acerca da realidade que lhe é apresentada nas notícias, que em geral são prontas para consumo.

PARTICIPANTES: MARIA CRISTINA VIEIRA BASTOS, LEONOR WERNECK DOS SANTOS, CRISTIANE BARBALHO DA SILVA GAIO DE SÁ



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIOMASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

ARTIGO: 1362

TÍTULO: **TERMINOLOGIA DO VESTUÁRIO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O conselho Internacional de Musesus (ICOM) tem vindo a compilar, desde a década de 1970, um glossário com termos da área do vestuário em quatro línguas: inglês, alemão, francês e espanhol. O presente projeto visa criar a versão em português do Brasil desse glossário, estabelecendo uma parceria entre a Faculdade de Letras e a Escola de Belas Artes da UFRJ, o Centro de Artes da Universidade Estadual de Santa Catarina e o Museu Histórico Nacional. A equipe de execução da proposta inclui especialistas da área da tradução e terminologia, da área do vestuário e da área da museologia.

O projeto tem como objetivo, contribuir para a pesquisa na área da terminologia e do vestuário; desenvolver a versão brasileira do "Vocabulary of Basic Terms of Cataloguing Costume" do ICOM; criar um corpus textual em formato eletrônico da área do vestuário; estimular o uso de terminologia adequada e padronizada por parte de museus, arquivos, bibliotecas e universidades, facilitando o acesso a informações sobre vestuário e acessórios do vestir, custodiadas por estas instituições; proporcionar a professores, pesquisadores e discentes de diversos níveis, envolvidos no projeto, a oportunidade de atuar na produção de conhecimento sobre o vestuário e moda.

PARTICIPANTES: RAIANE RIBEIRO, MARIA CRISTINA VOLPI NACIF

ARTIGO: 1377

TÍTULO: **AVALIAÇÃO DE ESCULTURA EM AÇO CORTEN LOCALIZADA NO PARQUE TECNOLÓGICO DA UFRJ**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

As esculturas no exterior não só se tornam parte da paisagem urbana como elementos identitários ou decorativos, mas representam a necessidade de criar e de vivenciar do ser humano. A preservação de esculturas de metal no exterior difere de outras obras localizadas em meios menos ativos. A superfície da chapa de aço carbono, com seu suporte de ferro, na obra de Pedro Miranda, no Parque Tecnológico da UFRJ, é exposta a uma miríade de alterações devidas a processos corrosivos que formam a interface entre o ambiente e o metal; uma vez que esse processo é uma forma de estabilização dos metais transformando-se em seu estado mineral, ou seja, o metal atômico se combina com todos os elementos possíveis do entorno para tornar-se um metal iônico. Ao lidar com peças em exposição constante, a alteração é cíclica e gradual. A estabilização e proteção de superfícies metálicas, a manutenção e conservação preventiva após a intervenção é a garantia da continuidade dessas esculturas. O ponto de partida deste estudo, portanto, centra-se na análise e revisão de protocolos de conservação preventiva focados em esculturas ao ar livre compostas de ferro e aço CorTen, somadas a entrevistas mantidas com o artista; uma vez que, segundo Wells (2015) somente através do estudo e controle das fontes de degradação torna-se efetivamente possível evitar maiores danos ao patrimônio. Portanto, a caracterização dos tipos de materiais de uma escultura e dos processos de alteração sofridos pelos mesmos, bem como o contexto social em que se encontra, permite a seleção de metodologias adequadas de restauração e conservação. Nesse sentido, foram efetuadas análises dos fatores ambientais do entorno da obra, como pH do solo, grau de umidade do ambiente, pesquisas de fungos e bactérias presentes em diferentes pontos e utilização de Espectroscopia de Raman e de Infravermelho por Transformada de Fourier (FT-IR) para a análise de compostos orgânicos e inorgânicos presentes na escultura. Com relação aos fatores ambientais, verificou-se que o pH do solo foi 5.0 e a umidade aferida durante o período de estudo foi em média de 72%, muito acima dos parâmetros técnicos recomendados para o material metal. A pesquisa microbiológica ainda está em andamento. Observou-se também que em alguns pontos havia depósitos de sementes aéreas provenientes do Ipê de Jardim, o que pode atrair certos animais os quais podem causar danos na obra. Como parte das conclusões deste trabalho, verificou-se que a composição da camada de ferrugem presente na superfície do aço patinado depende não só do tempo de exposição, mas também do efeito de alguns fatores ambientais como a salinidade marinha e atmosférica, além de depósitos de poluentes de origem predominantemente externa como o ácido nítrico (NH₃) entre outros.

PARTICIPANTES: BEATRIZ GONDIM DE BARROS, THAINÁ VÍGIO RIBEIRO, BENVINDA DE JESUS FERREIRA RIBEIRO RIBEIRO

ARTIGO: 1410

TÍTULO: **SHIMIZU NO KANJA MONOGATARI: UMA ANÁLISE VISUAL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Emakimono é uma das manifestações mais conhecidas da cultura japonesa, sendo de grande interesse e importância para compreensão da história da arte e a cultura nipônica. Segundo Paine e Soper em "*The Yamato-e Tradition of Narrative Scrolls*": 1981, as longas pinturas horizontais foram derivadas da China e já no século VIII aparecem no Japão, onde o método se desenvolveu particularmente para ilustrar romances, histórias e biografias. O rolo *Shimizu no Kanja Monogatari*, do século XVII, é o último de uma versão possivelmente em dois ou três volumes. Escrita em caligrafia no estilo *kuzushiji*, dita "desmanchada", a narrativa se passa na era Kamakura (1185 - 1333) e trata da luta entre os clãs Minamoto e Taira e foi escrita pela primeira vez em fins da era Muromachi (1333 - 1508), conforme informações cedidas por Sonia Ninomiya a Paulo Herkenhoff (HERKENHOFF: 1997). O *emakimono* foi doado à Biblioteca Nacional em 1883 por Carlos de Koseritz junto com outros dois rolos manuscritos, como descrito em carta a João Capistrano de Abreu em 27 de julho de 1883. O trabalho tem por objetivo fazer uma análise do ponto de vista do texto e da imagem no rolo de pintura, intrínseca ao próprio conceito que apresenta. Por um lado, analisar a caligrafia de estilo *kuzushiji* enquanto ato artístico e, futuramente, uma possível transcrição do texto. Por outro lado, o trabalho busca analisar alguns aspectos da pintura clássica japonesa no que diz respeito às suas características formais, conceituais e iconológicas, por exemplo, a figura do samurai. Por se tratar de uma fonte primária, nos deparamos com algumas informações divergentes acerca do objeto. As principais fontes secundárias que conhecemos até então são a carta do doador, Carlos de Koseritz, na ocasião da doação em 1883, e um catálogo da Biblioteca Nacional organizado por Paulo Herkenhoff em 1996, no qual os professores Sonia Ninomiya e Hideichi Fukuda contribuíram. Nesse sentido, partimos do pressuposto que trabalharemos diretamente com a fonte primária embasada pela bibliografia citada. Do ponto de vista metodológico, vamos estudar a caligrafia clássica chinesa como um mecanismo de comparação para analisar a caligrafia *kuzushiji*. Trabalharemos a escrita como um ato artístico. Na análise formal da cena de batalha, contamos com o referencial teórico fornecido por autores como Paine e Soper em *The Art and Architecture of Japan*: 1981, para abordar questões como a policromia e a composição de grupos e figuras, assim como a perspectiva da cena apresentada. Na análise iconológica, abordaremos a figura do samurai e a construção da ideia do mesmo enquanto herói nacional japonês, baseados principalmente na dissertação de Gabriel Pinto Nunes *O Bushido na visão de Nitobe: a construção de uma identidade nacional a partir de um sistema ético*, 2013 e no trabalho de Oleg Benesch *Inventing The Way Of The Samurai: Nationalism, Internationalism and Bushidō in Modern Japan*, 2014.

PARTICIPANTES: LUCAS HENRIQUE DE SOUZA GUIMARÃES, THIAGO CARNEIRO, ROSANA PEREIRA DE FREITAS

ARTIGO: 1414

TÍTULO: **RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICO-TEMPORAL DA EXPOSIÇÃO DE 1922 - LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO E TEXTUAL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**



15
21
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ

40ª JORNADA GUILLO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
15ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
15ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

RESUMO:

O projeto, com duração prevista de 4 anos, pretende levantar e analisar dados históricos e arquitetônicos sobre a Exposição Internacional do Centenário da Independência do Brasil, que teve lugar no Rio de Janeiro, em 1922, ocupando áreas do Castelo e da Praça Mauá. O levantamento deverá traçar a evolução do certame da exposição que teve duração de 10 meses e foi visitada por mais de 3,5 milhões de pessoas. O objetivo é reconstituir e analisar a ambiência da Exposição Internacional, segundo as transformações ocorridas durante o processo de construção e permanência da exposição, bem como as marcas que deixou no tecido da cidade. O centenário da exposição - bicentenário da Independência - servirá de ensejo para a divulgação das análises sobre a exposição e sua região, cuja radical transformação iniciada naquele momento encontra-se hoje praticamente consolidada. Nesta primeira fase, procedemos ao levantamento de material iconográfico e textual sobre a exposição e as transformações sofridas na região do Castelo de 1922 ao presente. O corpus teórico faz uso da iconologia para análise das imagens fotográficas enquanto representação simbólica da identidade nacional, com destaque para as obras de Marc Ferrez e Augusto Malta, com apoio de textos de Roland Barthes e Jacques Aumont, além da metodologia desenvolvida por Panofski. Em paralelo, organizamos um "mapa temporal" da exposição, onde os pavilhões vão sendo localizados no tempo e no espaço, criando uma visão da exposição "em progresso". O levantamento em periódicos da época é armazenado em banco de dados virtual. A reconstituição temporal da Exposição de 1922 através da organização diacrônica de seus registros não nos servirá apenas para celebrar seu centenário. Ela nos permitirá entender como se configurou, ao longo do funcionamento da exposição (realizada de 07 de setembro de 1922 a 24 de junho de 1923), o espaço de celebração da identidade nacional. Quais foram as prioridades do projeto, que mudanças ele sofreu em seu desenrolar, quais edifícios persistiram, que terrenos tiveram seus destinos traçados pela ocupação seminal durante a exposição, são algumas das questões que poderão ser respondidas. Esta fase inicial da pesquisa deverá gerar artigos sobre a história e registros da exposição e alimentar novas fases da pesquisa, que preveem integração com outros laboratórios para a reconstituição tridimensional do certame.

- AUMONT, Jacques. A Imagem - Olhar, Matéria, Presença. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2014.
- BARTHES, Roland. A Câmara Clara. RJ: Nova Fronteira, 1984.
- KESSEL, Carlos. A vitrine e o Espelho: O Rio de Janeiro de Carlos Sampaio. RJ: Arquivo Geral da Cidade, 2001.
- LEVY, Ruth. A Exposição do Centenário e o meio arquitetônico carioca no início dos anos 20. RJ: Ed. EBA/UFRJ, 2010.
- MOTTA, Marly. A Nação faz cem anos: a questão nacional no centenário da independência. RJ, Ed. FGV, 1992.
- PANOFSKI, Irvin. O Significado nas Artes Visuais. SP: Perspectiva.

PARTICIPANTES: NIUXA DRAGO, THAIZ BATISTA PINTO, JULIANA NASCIMENTO MARTINS

ARTIGO: 1456

TÍTULO: HABITAÇÃO EM BERLIM: [NOS RE]CONHECENDO [EM] OUTRA CIDADE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O trabalho expõe a diversidade de soluções para a moradia em Berlim, Alemanha, mostrando diversas abordagens para o enfrentamento da questão em vários momentos históricos e, também, a partir de diferentes perspectivas da produção da cidade. Embora as *Mietkasernen* berlinenses, resultantes do plano de Hobrecht para a cidade no século XIX, não tenham surgido para o enfrentamento da questão, podemos considerá-las como ponto de partida. Por um lado, representaram o próprio problema a ser enfrentado, resultando nas *Siedlungen* (conjuntos residenciais) dos anos 1920 a 1970. Por outro lado, foram uma inflexão neste paradigma de provisão habitacional, uma vez que foi reconhecida como solução pela população que, nos anos 1970, não só começou a ocupar estas tipologias que se encontravam ociosas, como também forçou a reconfiguração da política habitacional, que passou a considerar a necessidade de reconstituição da quadra urbana tradicional.

Este trabalho aborda a temática a partir da Visita de Estudos em Berlim, intitulada "Estratégias e Táticas para o Espaço Urbano e a Moradia", realizada entre 24 de abril e 05 de maio de 2018. Em um dos dias, visitamos quatro *Siedlungen* de diferentes épocas: *Hufeisensiedlung*; *Interbau 57/Hansaviertel*; *Gropiusstadt* e *Hellersdorf*. Neste último, foi visitado o *Wohnungsmuseum WBS70*, museu que expõe uma moradia com o sistema construtivo habitacional adotado Berlim Oriental depois da morte de Josef Stalin. A opção por um sistema padronizado foi uma ruptura com a solução de moradia operária pretendida por este líder do bloco socialista, que reproduzia a estética burguesa, como pudemos ver, em outro dia da visita, em trecho da *Karl-Marx-Allee*, denominada *Stalin-Allee*, antes da queda do Muro de Berlim. A visita também contemplou percursos por exemplares *Neubau* (construções novas) da Exposição Internacional de Construção - IBA87 - e por ocupações residenciais, incluindo uma espécie de *slum* constituída por *traillers* - *Wagenburg Lohmühle* -, que caracteriza um tipo de ocupação pouco conhecida na cidade. A história curiosa da *Baumhaus* (casa na árvore) também foi ponto da visita e, também, um *Baugruppe* - produção de edifícios residenciais por grupos de pessoas com o objetivo de fugir dos preços praticados pelo mercado. Esses *Baugruppen* acabam por contribuir com a gentrificação, pois, ao trabalhar com a propriedade individual privada, rompe com a lógica da moradia como direito que marcou a política habitacional berlinense até meados dos anos 2000.

A visita é uma das atividades do projeto de extensão intitulado "Inovação projetual e tecnológica na produção de empreendimentos habitacionais e econômicos populares" e foi desenvolvida em parceria entre o PROURB-FAU-UFRJ e o Instituto de Arquitetura da Paisagem da Universidade Técnica de Berlim - TU-B, BTU e a Universidade Bauhaus, de Weimar. A sua realização foi financiada pelo Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD), com recursos do Ministério das Relações Exteriores (AA).

PARTICIPANTES: LUCIANA DA SILVA ANDRADE, JULIANA CANEDO, JOAO PAULO HUGUENIN, JORGE NASSAR FLEURY, ARIANE PEREIRA DA SILVA, BEATRIZ LIMA JORDÃO, BIANCA DO ESPÍRITO SANTO FERREIRA, EDMILSON THOMPSON DA SILVA, EDSON DE LIMA, ERICK SANTOS DE MOUROS, FELIPE SACRAMENTO XAVIER, GLEICY PEREIRA, JOANA SPADACCINI GRANGEIRO, JONATAS OLIVEIRA, JOSÉ ANTONIO CORREIA PAIVA, JULIANA

ARTIGO: 1464

TÍTULO: RECRIANDO PAISAGENS: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PELA OBSERVAÇÃO DA PAISAGEM EDIFICADA E A EXECUÇÃO DE DESENHOS.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Nossa proposta para a SIAC 2018 tem como referência a pesquisa e as ações de extensão que participamos, com o objetivo de viabilizar, promover as PARCERIAS com as ESCOLAS DO ENSINO BÁSICO, implementando a Educação Patrimonial, envolvendo o corpo docente e discente das escolas parceiras. Nosso objetivo é mostrar o material didático produzido e tornar visíveis as nossas atividades, no último ano e para este ano de 2018. Cabe ressaltar que a ação de extensão e pesquisa refere-se a um projeto contínuo, com a inclusão de novas escolas participantes e novos métodos de apreensão do PATRIMÔNIO EDIFICADO tanto pelos professores e alunos.

As ações práticas implementadas pelas parcerias com as instituições de ensino, compõem-se de: palestras para professores e alunos, visitas externas (passeios no entorno da escola) e oficinas interativas como instrumento de inclusão e transformação SOCIAL, para fins de retroalimentação e registro de possíveis atualizações de valores, além do estímulo à criação de envolvimento com a educação patrimonial e valorização do sentimento de pertencimento ao lugar.

A investigação para formular os tópicos do projeto terá como base teórica os conceitos de paisagem cultural, ambiente e patrimônio edificado.



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

Aspectos transculturais das paisagens observadas no processo de formação histórica da cidade também serão observados, criando o sentimento de pertencer ao “lugar”, mesmo de ser um agente modelador, conforme comenta David dos Santos Filho (2014:26).

“A idéia aqui defendida é a de harmonizar o cotidiano urbano e o patrimônio na cidade, utilizando-se de práticas e experiências que estimulem o envolvimento e a inclusão da população local e criem um espaço de debates e expressão daquela comunidade, um lugar de diversidade, sim, de troca de saberes, de falar e de escutar, uma vez que a experiência preservacionista demonstre que não se faz uma gestão eficiente sem a participação de comunidade local.”

A temática para as aulas com os estudantes será a apresentação da "cidade dinâmica e participativa". As crianças e jovens estudantes poderão interagir e retroalimentar com os seus desenho a paisagem construída, agregando "novos valores" ao conjunto de fachadas apresentadas como referência para o exercício. Deste modo, poderemos concluir que: existem lugares insuspeitos a serem descobertos e registrados como patrimônio material, alimentados pelas dimensões imateriais culturais ou mesmo transculturais da cidade.

PARTICIPANTES: JULIANA ALMEIDA DE MELO WOLFF, LUCIANA HELENA BAETA NEVES DINIZ, LUIZ ANTONIO FERREIRA DAS NEVES, RAISSA DA ROCHA PAIM, JOÃO CUSTÓDIO CALDEIRA

ARTIGO: 1477

TÍTULO: **ESTUDO DAS PEÇAS DE ARTES COM ENGRENAGENS NA COLEÇÃO JERÔNIMO FERREIRA DAS NEVES DO MUSEU D. JOÃO VI DO RIO DE JANEIRO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A coleção de Jerônimo Ferreira das Neves, doada à Escola Nacional de Belas Artes no ano de 1947, integra hoje o acervo do Museu D. João VI da EBA UFRJ. A coleção reúne uma grande variedade de objetos e, dentre essas peças, se encontram os objetos com engrenagens (relógios, armas e caixa de música), temática dessa pesquisa, que tem por objetivo evidenciar o caráter dessas peças, que trazem consigo um refinamento estético próprio das elites portuguesas do século XIX e procura compreender todo o conjunto, seus usos e significados simbólicos para a época e o colecionador. Tanto no Brasil quanto em Portugal e grande parte da Europa, as peças com engrenagens eram apreciadas pela elite, pois eram objetos que representavam e traziam consigo a modernidade dos novos tempos. E, como não poderia deixar de ser, Jerônimo e Eugênia, um típico casal da elite carioca do século XIX, que detinham em sua coleção peças com um sofisticado refinamento artístico, prezavam pela qualidade, valores de antiguidade, originalidade e autenticidade em suas peças, apreciavam também esse refinamento artístico que recaía sobre as peças com engrenagens. Porém, é muito provável que ao adquirir esses objetos para sua coleção, Jerônimo buscasse se relacionar para além da estética artística das peças: também buscava o fascínio do conhecimento científico que essas engenhosidades proporcionavam. Pois, peças com engrenagens necessitam de manutenção constante para se manterem conservadas e em funcionamento, e por essa questão há necessidade de manuseá-las, o que dá ao objeto um caráter de proximidade com o seu colecionador. Na coleção de Jerônimo Ferreira das Neves é possível reconhecer variações de modelos de armas, que vão desde espingardas sem grandes elaborações em sua decoração a espingardas extremamente artísticas com gravações de cenas de batalha, até as elegantes pistolas de batalha, consideradas as armas mais artísticas presentes em uma coleção, bem como miniaturas, de caráter decorativo. Dentre as peças com engrenagens, também encontramos peças de importantes fabricantes, como exemplares de relógios de bolso de Julien Le Roy e Ferdinand Berthoud, principais relojoeiros do século XVII e XVIII. Também encontramos uma caixa de música, que no século XVIII eram objetos cobiçados pela nobreza por serem produzidos de maneira artesanal, sendo a de Jerônimo de autoria de Charles Abraham Breguier, um importante mestre mecânico de Genebra. Se conclui até aqui que o colecionador Jerônimo buscava peças com qualidade, de autores de renome e optava por objetos que remetiam às altas classes da sociedade dos séculos XVI ao século XIX, datações das peças da sua coleção. Esse núcleo da coleção permite conhecer fabricantes e tipologias, datações e procedências, comparar com peças similares de outras coleções, e contextualizar a coleção Ferreira das Neves diante de suas contemporâneas em Portugal, Brasil e França, países onde residiu em fins do século XIX e início do XX.

PARTICIPANTES: Bárbara Rezende, Marize Malta

ARTIGO: 1482

TÍTULO: **O 1968 SOVIÉTICO EM SERGUEI DOVLÁTOV**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esta comunicação tem por objetivo descrever o ambiente literário na União Soviética dos anos 60, bem como compará-lo com o meio literário ocidental à luz das contestações do ano de 1968. Entre os pólos, a ideia de geração enquanto território comum. Como ponto de partida, tomaremos a novela memorialística *O Ofício* (Resmesló, 1985), do russo Serguei Dovlátov, traduzida e publicada recentemente no Brasil, bem como a crítica literária de autores como Irina Zaiarnaia (Ekperiment, 2017) e Dmitri Bykov (Pioner, 2015) que circundam esse autor. Do lado ocidental, paralelamente, utilizaremos também trabalhos memorialísticos, como *O grande bazar* (Le Grand Bazar, 1975), do enragé francês Daniel Cohn-Bendit, e, no contexto brasileiro, o livro *Zero* (1974), do jornalista Ignácio de Loyola Brandão, publicado inicialmente na Itália. Essa abordagem, que terá como recorte histórico o contexto literário do final da década de 1960, pretende destacar o que há de comum na literatura feita por jovens autores de países tão diferentes, bem como a ideia de “romance de geração” que pairava por aqueles anos sobre as contestações artístico-literárias.

PARTICIPANTES: André da Silva Rosa Junior, Sonia Branco Soares

ARTIGO: 1490

TÍTULO: **ENCONTRO E CONSTRUÇÃO DE SI EM NADJA, DE ANDRÉ BRETON**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ

40ª JORNADA GUILLO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

A linguagem ocupou um lugar de destaque em todo o movimento artístico e literário surrealista do século XX. Liderado por nomes como André Breton, Paul Eluard e Louis Aragon, o movimento se propunha a ser uma “maneira de viver”, como afirma o crítico Michel Murat. As atividades pelo grupo desenvolvidas visavam, de forma geral, proporcionar o contato com novas formas de existência. A escrita automática, um dos jogos surrealistas mais conhecidos, pretendia um uso livre das palavras, livre de preocupações estéticas, racionais e utilitárias. Após esse processo de experimentação, os envolvidos teriam acesso não só a novas maneiras de ser da própria linguagem como a partes de si mesmos antes desconhecidas, consequências de um processo de despersonalização. Por conta disso, libertar esses *outros em si* só seria possível por meio da libertação também das palavras. Existe, assim, uma tríade de objetivos a serem realizados: a liberdade do ser, que, para ocorrer, precisa da liberdade das palavras, que, por sua vez, precisa da experimentação com o novo. Tendo em vista tais princípios, este trabalho pretende analisar como tal processo de despersonalização e descoberta de outros em si ocorre em *Nadja*, de André Breton (1998) e qual o papel da linguagem nesse processo, que buscava responder à pergunta de abertura do romance *Qui suis-je?*. Para tanto, é preciso colocar em tensão conceitos considerados surrealistas, ou que pensam sobre o movimento (BLANCHOT, 1969, 1964; BENJAMIN, 1987), com acontecimentos da narrativa. Ao fazê-lo, parece possível afirmar que para Breton não há uma resposta precisa à indagação inicial do livro. *Qui suis-je?*, pergunta que remete em francês tanto ao ser (*être*) quanto aos encontros que o conformam (*suivre*), funcionaria assim como operador de descoberta de outras maneiras de entender a si e o mundo ao redor desenvolvendo a ideia de uma potência do encontro proporcionada pelo acaso presente no caminho percorrido pelo autor. **Referências:** Benjamin, Walter. *Magia e técnica, arte e política*: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987. 3ed; Blanchot, Maurice. *L'art du feu*. Paris: Éditions Gallimard, 1949; _____. *L'entretien infini*. Paris: Éditions Gallimard, 1949; Breton, André. *Nadja*. Paris: Éditions Gallimard, 1998; _____. *Qu'est-ce que le surréalisme*. Paris: 1986; MURAT, Michel. *Le surréalisme*. Paris: Le livre de poche, 2013; GIUDICE, Anna Lo. *L'amour surréaliste*. Paris: Klincksieck, 2009; PAZ, Octavio. *Signos em rotação*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1996; ALMEIDA, Daniele Grace de. *A construção do olhar surrealista em Nadja de André Breton*. Dissertação (Mestrado), Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2009.

PARTICIPANTES: LARISSA SOARES MENDES, RODRIGO SILVA IELPO

ARTIGO: 1502

TÍTULO: LA ARBOLEDA PERDIDA, DE RAFAEL ALBERTI: MEMÓRIA E AUTOFIGURAÇÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pesquisa intitulada "*La arboleda perdida*, de Rafael Alberti: memória e autofiguração" encontra-se vinculado ao Projeto "Ficções do eu e memória histórica na narrativa hispânica contemporânea" desenvolvido pela prof. Sílvia Cárcamo.

Inserimos *La arboleda perdida*, do escritor espanhol Rafael Alberti (1902-1999), no conjunto de textos autobiográficos dos exilados espanhóis na América por causa da Guerra Civil Espanhola (1936-1939). Ao decorrer de nossa investigação analisamos a manifestação da "construção de uma identidade, que tem muito de invenção. Portanto, acabamos levando em conta o estudo dos planos de organização dos acontecimentos e do espaço - tempo, mas priorizamos as estratégias do sujeito enunciativo que dá sentido a sua trajetória vital e literária.

A investigação encontra-se em estágio final, momento no qual, obtivemos os resultados. Essas memórias de Alberti começam, porém, na infância e finalizam na sua etapa de velhice. Nesse momento da pesquisa consideramos o volume I, referido a acontecimentos anteriores ao ano de 1931, quando tem início o governo da II República. Decidimos trabalhar com suas poesias autobiográficas, buscando fazer uma análise produtiva, trazendo a questão em como o autor trabalha o conceito do mito de infância para explicar a sua obra, visto que, idealiza esse período da vida. Observamos que Alberti constrói uma figura de escritor altamente significativa. Seu relato autobiográfico apresenta também a construção de uma figura de escritor comprometido com os ideais sociais e políticos. Portanto, decidimos considerar todos esses momentos da vida do autor, nos baseando nas teorias de P. Lejeune, J. Pozuelo Yvancos e A. Loureiro. Observamos a construção de um poeta revolucionário que está a todo momento, criando ou inventando essa memória autobiográfica no seu meta - discurso em que implica uma meta - autobiografia em *La arboleda perdida*.

PARTICIPANTES: IRACEMA FIGUEIREDO, SILVIA INES CARCAMO DE ARCURI

ARTIGO: 1530

TÍTULO: A INSURGÊNCIA NOS ESPAÇOS INSÓLITOS RESULTANTES DOS MEGAEVENTOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O trabalho proposto para esta SIAC apresenta um recorte do novo projeto do Grupo de Pesquisa Cultura, História e Urbanismo (GPCHU), sediado no PROURB/FAU-UFRJ, e intitulado "A Cultura em Espaços Insólitos" (CNPq).

Pelo termo "espaços insólitos" compreendemos aqueles locais imprevisíveis, não planejados ou não projetados, as brechas urbanas, frequentemente modificadas pelo uso temporário e que sofreram uma transformação em relação à sua função original para abrigar um novo uso artístico ou cultural. Nos interessam especialmente os espaços insólitos em zonas periféricas e marginalizadas do Rio de Janeiro, construídos pelas mãos de uma camada da população acostumada a ter que lutar por seu lugar na cidade.

Apresentaremos dois estudos de caso: o Museu das Remoções na Vila Autódromo e o Espaço Cultural Viaduto de Realengo. O primeiro ocupava um terreno limítrofe ao do Parque Olímpico e teve sua comunidade removida pela gestão pública da época, com exceção de uma rua. Seu objetivo é reunir à céu aberto um acervo que reflita a resistência contra a remoção e as políticas urbanas excludentes. O segundo configura um centro cultural no baixo do viaduto formado pela via expressa TransOlimpica. Ele passou a ser um ponto de referência para os arredores, sendo marcado por uma onda de produção comunitária capaz de atingir uma grande quantidade de pessoas através de atividades múltiplas e quase diárias.

Além de ilustrarem nosso objeto de pesquisa, estes casos refletem espaços insólitos resultantes das obras preparatórias para a realização dos megaeventos esportivos ocorridos no Rio de Janeiro entre 2014 e 2016. A importância de seu estudo se deve ao fato de nos confrontarmos, no momento pós-olímpico, com um cenário decepcionante e oposto ao prometido pelas autoridades locais, nos levando a indagar: qual o verdadeiro legado olímpico em termos culturais para as populações que habitam as periferias cariocas?

Esses novos espaços insólitos são incorporados pelas camadas excluídas como uma oportunidade de construção de uma identidade a partir da produção de cultura. São insurgentes porque questionam as formas tradicionais de pensar, prever e usar o espaço urbano. São soluções alternativas de apropriação em busca da afirmação de um ideal agindo contra a lógica de dominação/produção e em constante transformação.

PARTICIPANTES: CLAUDIA SELDIN, PEDRO VITOR RIBEIRO COSTA, THOMAS ILG GAVINHO, LILIAN VAZ

ARTIGO: 1556



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

TÍTULO: **DESDOBRAMENTOS DA ORGANIZAÇÃO FORMAL EM PÚCHKIN E LIÉRMONTOV**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O início do século XIX marca, na Rússia, o nascimento de sua grande literatura. Entretanto, o século anterior já havia sido agraciado com nomes de monta, importantes para a compreensão da formação literária subsequente, como, por exemplo, Mikhail Lomonósov, que elaborou a primeira gramática da língua russa e propôs a concepção de três estilos literários, evidenciando, portanto, que um projeto de descrição e sistematização da língua e da literatura já vinha sendo gestado. Todavia, é a partir do surgimento de A. Púchkin que a literatura russa “vem ao mundo” e conquista o seu espaço de reconhecimento. A grandeza deste poeta reside no seu trato com a linguagem que irá se consagrar principalmente em suas inovações poéticas. Porém, o foco deste trabalho pautar-se-á no seu singular trabalho de elaboração narrativa em prosa, em especial, no conto “A Dama de Espadas”. Em diálogo com as inovações de Púchkin, destaca-se a obra de Mikhail Liérmontov, também poeta maior e prosador, cuja novela “O herói do nosso tempo” apresenta diversas questões que emergem da organização narrativa da obra. Porém, se no conto de Púchkin a estrutura narrativa se organiza a partir de elipses temporais e espaciais inéditas para a época (Lotman, 1995), em Liérmontov, são as diferentes perspectivas dos vários narradores que estabelecem a narrativa numa espécie de *bric-à-brac* das aventura do herói Petchórin, alterando, a partir de um jogo de visões, as categorias de tempo e espaço (Mann, 1976). Assim, a presente pesquisa pretende partir de uma análise relacional entre as obras supracitadas e investigar de que maneira as escolhas e inovações no âmbito formal são pertinentes para pensar a sua universalidade e o estabelecimento de uma tradição na literatura russa. Como base teórica, serão utilizados os textos dos estudiosos e críticos russos Iuri Lótman e Iuri Mann, entre outros estudos feitos no Brasil, como o da profª Aurora Bernardini.

PARTICIPANTES: KARINA VILELA VILARA, SONIA BRANCO SOARES

ARTIGO: **1558**

TÍTULO: **TRAJETÓRIA E FUTURO DA REDE PRECIOSA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Mina Preciosa: a potência da natureza do corpo feminino parte da necessidade de construção de uma rede de interlocução, difusão e produção de arte por artistas-mulheres. A falta de um lugar histórico para o feminino na arte contemporânea no Brasil, não apenas enquanto problema/tema/questão (vide a escassa bibliografia sobre esta temática na arte) mas também enquanto espaço de produção, de visibilidade e de fala para as artistas mulheres (pensado aqui como um termo para acolher a multitude de pessoas que possam identificar-se com ele, e desejando abrir o Projeto para transgeneres, seja enquanto corpo agente, seja enquanto tema a ser debatido), é um disparador deste Projeto. *Mina Preciosa* começou como um coletivo em meados do ano de 2017, no qual as artistas criaram uma plataforma virtual de divulgação pelo Instagram para exibir os trabalhos produzidos por elas sob a temática do feminino como séries fotográficas, videoartes, colagens e performances. A proposição do projeto aqui apresentado é uma pesquisa que congrega ações nos âmbitos teórico e prático. No que diz respeito a estas ações, ambas se integram no projeto por meio da criação de uma rede de apoio para mulheres artistas-pesquisadoras com o intuito de realizar oficinas e exposições.

Metodologia:

Encontro de estudos semanais para discussão de textos, experimentações com materiais, realização de oficinas com a técnica do Lambe-lambe, ocupação dos espaços públicos com lambe-lambe, elaboração de rede de artistas mulheres por meio das oficinas de Lambe-lambe, criação de imagens-marca que serão disponibilizadas para criação coletiva e individuais.

Resultados Obtidos:

O projeto ligado ao PIBIAC tem início em junho de 2018 e partiremos de uma primeira oficina a ser oferecida a imagem da Mina Preciosa. Em meados de abril de 2018, durante a elaboração da proposição para o PIBIAC o trabalho com a técnica de lambe-lambe *Corpo Urbano* foi apresentado por projeção no evento Semana de Arte Contemporânea realizado pelo curso Artes Visuais/Escultura. Durante os meses de abril e maio o trabalho *Estopim* integrou a exposição Corpo Escultural no Centro Cultural da Justiça Federal. O atual projeto traz um pensamento em prol do empoderamento feminino na arte através de ações, oficinas e exposições com mulheres artistas-pesquisadoras dentro e/ou fora da academia.

Bibliografia:

BARROS, Roberta. Elogio ao Toque. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 2016.

FRAGA Marina, Do Fóssil ao Húmus - Arte, Corpo e Terra no Antropoceno. Rio de Janeiro: issuu, 2016.

ABRAMOVIC Marina, Pelas Paredes. Brasil: José Olympio, 2016.

TVARDOVSKAS Luana, Dramatização dos Corpos. Brasil: Ed. do Autor, 2015.

PARTICIPANTES: ALICE FERRARO, DINAH DE OLIVEIRA

ARTIGO: **1566**

TÍTULO: **O TRÂNSITO DOS CORPOS NO GIRO DA MEMÓRIA: CORPO, LITERATURA E HISTÓRIA EM ENTRE MEMÓRIAS SILENCIADAS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho busca, de forma inicial, analisar as construções dos corpos e das memórias no romance *Entre Memórias Silenciadas*, do escritor moçambicano Ungulani Ba Ka Khosa, publicado no ano de 2013.

Ba Ka Khosa traz em sua narrativa a problematização sobre a construção do espaço geográfico e político de Moçambique, com seus campos de reeducação, politizados e controladores, suas zonas urbanas, barulhentas e fervorosas, e seus territórios rurais, marcados por silêncios e provérbios. Além disso, parece perscrutar a constituição dos corpos dos indivíduos que transitam por esses espaços e suas identidades.



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIOMASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
15ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

O autor narra a história de uma Moçambique marcada pelas disputas ideológicas e transformações sociais, já que o romance se passa em plena segunda metade do século XX, período árduo de descolonização dos países africanos. Considerado um dos maiores escritores de Moçambique, Ba Ka Khosa apresenta um amálgama de subversões e experiências sensoriais que nos indicam diferentes processos de alegorização dos corpos individuais, em relação com os percursos históricos moçambicanos.

Os corpos de *Entre Memórias Silenciadas* “dançam” sorrateiramente a dança marcada pelos passos da memória – passada e presente –, do que ainda não se conhece, do que ainda não se narrou, mas que, outrora, fora internalizado pelas mentes e pelo pulsar da pele molhada de suor e lágrimas.

Esse movimento dos corpos nos espaços que constroem o mosaico da sociedade moçambicana no romance de Ba Ka Khosa instiga a análise deste trabalho, acrescida do olhar de autores que dialogam com a temática, como **Michael Foucault**, **Achille Mbembe** e **Kabengele Munanga**.

PARTICIPANTES: GABRIEL DA SILVA FERREIRA, VANESSA RIBEIRO TEIXEIRA

ARTIGO: 1568

TÍTULO: ESTRUTURAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE CONCEITOS POR MEIO DE PRÁTICAS ARTÍSTICAS NO PROJETO DE PESQUISA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Resumo: Apresentam-se aqui os conceitos formulados, intitulados por: *idades equívocos*, *ancoragem emocional* e *terreno baldio*. Delineado sobre o território urbano como extensão da subjetividade do sujeito, em que o fazer artístico encontra-se tomado como metodologia para estruturação do pensamento crítico, o projeto irrompe do interesse por se trabalhar alicerçando imagens cotidianas e objetos ordinários ao sentido de montagem pela ótica de Walter Benjamin. Expõe a elaboração de um percurso artístico do estudante pesquisador em tensão com o território urbano como campo de constituição de subjetividade e sentido através de articulações entre escrita e transitoriedade cotidiana. A pesquisa foi conduzida por apontamentos sobre a prática da escrita como dispositivo de afetividades entre sujeitos e seus espaços habitados em partilha (topologia) dando a ver a construção de uma cartografia sentimental pautada pela presença de palavras para que estes espaços fossem circunscritos e repensados a partir do conceito de psicogeografia.

Metodologia: Buscou-se amparar pela comunicabilidade verbo-visual de trabalhos a serem desdobrados em diferentes dimensões e linguagens na produção em arte contemporânea. O projeto de pesquisa contou com encontros semanais de estudo e discussões teóricas a respeito das bibliografias; ora apontadas pela orientadora, ora propostas como pares auxiliares do estudante pesquisador. As interlocuções bibliográficas se deram entre João do Rio e Suely Rolnik, Georges Perec e Ricardo Basbaum, Helio Oiticica e Tania Rivera.

Resultados Obtidos: Ensaio artístico intitulado: *Breves apontamentos sobre as relações afetivas com nossos espaços cotidianos*. Oficina experimental de performance: *A prática de uma escrita de afetividades como disparados de ações performática*, Festfíc 2017. Fala de artista *“Escrita, vestígios e cidade: a sensibilização do olhar sobre nossos espaços cotidianos”* na Universidade Veiga de Almeida Tijuca. Comunicação e artigo *A escrita afetiva como método de cartografia do território urbano*, nos anais do 26º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 2017. Curadoria e artista: *“Escrevo para me percorrer”* Centro Cultural Justiça Federal – RJ 2018.

Bibliografia: BENJAMIN, Walter. *Passagens*. Org.: Willi Bolle. Tradução do alemão Irene Aron; tradução do francês Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006. DEBORD, Guy. *Teoria da Deriva*. Revista Internacional Situacionista, nº2. 1958. PEREC, Georges. *Espèces d’espaces*. Paris: Galilée, 1974. RIO, João do. *A alma encantadora das ruas: crônicas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. ROLNIK, Suely. *Transformações contemporâneas do desejo: Cartografia Sentimental*. São Paulo: Estação Liberdade, 2014.

PARTICIPANTES: RAFAEL CRISTIANO FERREIRA DE AMORIM, DINAH DE OLIVEIRA

ARTIGO: 1572

TÍTULO: DESENHANDO NO MUSEU: PROCESSOS DO CURSO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A apresentação aborda a prática de ensino e as metodologias desenvolvidas no curso de extensão “Desenho livre”, ministrado por quatro alunos da Escola de Belas Artes. O curso foi realizado em dois módulos de 30 horas no Museu Nacional de Belas Artes, entre março - junho e agosto - outubro de 2018. O espaço do museu colocou-se como um dos principais diferenciais do projeto, sendo seu acervo um importante recurso para a realização das propostas. No desenho de observação ou na apresentação de conceitos e técnicas, usam-se as obras dos séculos XIX e XX como referências para criação, análise e crítica. As propostas do curso reúnem, assim, ver e fazer, a comparação e a contextualização. O programa foi feito pelos monitores a partir de suas pesquisas, possibilitando aprofundamento de processos pessoais e, em especial, de suas experiências didáticas. Como resultado, tem sido observado que a presença no museu é um grande diferencial na compreensão dos conteúdos. O estudo da reprodução dessas obras, conforme as diferentes propostas, auxiliam a percepção de inúmeras questões que circundam o campo do desenho artístico. E os desenhos feitos a partir do acervo do Museu são evidências deste estudo, um olhar que ao decorrer das aulas se torna cada vez mais sensível e crítico nas relações pictóricas das imagens.

PARTICIPANTES: DALILA DOS SANTOS CERQUEIRA PINTO, MARINA PEREIRA DE MENEZES DE ANDRADE, ANA CATHARINA CORDEIRO DUARTE BRAGA, MARIA IYDA VIEIRA PAGANELLI, PAULO CESAR CORREIA LIMA, ADHERBAL ARTIGIANI NETO

ARTIGO: 1583

TÍTULO: OFICINA CAMPO MINADO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Apresentação de Vídeo

RESUMO:

O projeto Mina Preciosa trata-se da produção de performances e intervenções urbanas que relacionam o poder da natureza com a magnitude da mulher, buscando as raízes do sagrado feminino e fazendo relação com a potência das pedras preciosas. Mina Preciosa aborda questões de pertencimento da mulher no espaço com a ocupação de ruas e muros com arte urbana. Tendo em vista o questionamento sobre a ocupação do lugar da mulher nos espaços públicos, usamos a técnica de colar cartazes como um protesto ao pertencimento dos corpos femininos. Uma das ações é a oficina Mina Preciosa que tem como



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

base a técnica do lambe-lambe, intervenção urbana através da arte de colar cartazes na rua, reproduzindo uma mensagem ou imagem. A proposta é propagar o conhecimento da técnica do lambe-lambe e compartilhar a arte produzida no projeto para ser reproduzida pela Rede Preciosa, grupo conectado com o projeto através da oficina, enaltecendo a potência feminina e os ideais feministas. O projeto também investe na organização de editais e curadoria para exposição de obras de artistas mulheres.

Metodologia:

Encontro semanais de estudo de textos, práticas artísticas com materiais, elaboração de oficinas e editais artísticos.

Resultados Obtidos:

Um dos primeiros projetos de oficina é o Campo Minado que consiste na confecção e distribuição de placas de rua com granadas de diamantes pintadas com estêncil, como uma marcação de território reforçando a busca pelo pertencimento do espaço da mulher na cidade. Nesta experiência a proposta de rede é formada por meio da democratização do trabalho, questão política em diálogo com ações do artista Cildo Meireles.

Bibliografia:

BARRÓS, Roberta. Elogio ao Toque. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 2016.

FRAGA Marina, Do Fóssil ao Húmus - Arte, Corpo e Terra no Antropoceno. Rio de Janeiro: issuu, 2016

ABRAMOVIC Marina, Pelas Paredes. Brasil: José Olympio, 2016

TVARDOVSKAS Luana, Dramatização dos Corpos. Brasil: Ed. do Autor, 2015

PARTICIPANTES: CARINE AZEVEDO, ALICE FERRARO, DINAH DE OLIVEIRA

ARTIGO: 1586

TÍTULO: **PROJETO AÇÕES CONTRA O PRECONCEITO LINGÜÍSTICO: LIVRETO ILUSTRADO O GRUGRU DO JARDIM SARUÊ**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **e-Pôster**

RESUMO:

Projeto Ações contra o preconceito linguístico: Livreto Ilustrado O Grugru de Jardim Saruê

A discriminação pela linguagem é uma forma de isolamento e se direciona a setores historicamente excluídos, funcionando como mais uma maneira de segregação social. Grupos cuja forma de falar diverge dos padrões estabelecidos pelas elites econômicas e culturais têm seu acesso à cidadania restringido devido ao preconceito sofrido. O Projeto de Ações contra o preconceito linguístico: Livreto Ilustrado O Grugru do Jardim Saruê, de SIGPROJ n.º 271717.1484.263114.1305.2017, tem origem na oficina de leitura Ler é Brincar, no município de São João de Meriti (RJ), onde é realizada mensalmente a formação de uma roda composta majoritariamente por crianças em torno da palavra. A partir daí, surge o desafio de contribuir para provocar a reflexão em torno do preconceito linguístico em um grupo, em sua maioria, formado por crianças. A estória O Grugru de Jardim Saruê nasce da reinvenção que é falar da discriminação linguística pelas vias do lúdico.

Sendo o público infantil, optamos pelo caminho da contação de história, pensando ser essa escolha mais adequada à ocasião por constituir, sobretudo, uma relação de troca mais horizontal com as crianças participantes da oficina de leitura.

A história O Grugru de Jardim Saruê narra o percurso de Alfredo, um peru cujo sonho é integrar uma orquestra existente em um lugar muito distante de sua casa. Em sua terra natal, Alfredo e todos de sua espécie possuem traço linguístico diferente do restante dos perus. Enquanto estes se comunicam com "gluglus", no Jardim Saruê de Alfredo os perus o fazem com "grugrus", e ao migrar de seu meio social em busca de seu sonho, o peru é estigmatizado, sendo alvo de discriminação devido a esta variação em sua língua.

Pensar formas de combate ao preconceito linguístico é fundamental para a construção da democracia. A estória traz com ludicidade um enredo que gira em torno deste tema, abordando pelo caminho da fábula um fenômeno linguístico muito comum em nossa língua, o rotacismo. Caracterizado pela troca do som do // pelo som do /r/ ("pranta", "frot" etc), o rotacismo comumente é alvo de preconceito, embora ocorra desde as primeiras mudanças do latim, sendo responsável pela formação de palavras como "praia" e "praça", por exemplo.

No livreto digital criado haverá, também, ilustrações compondo as diferentes cenas presentes na estória. Estes desenhos, além de interessante recurso criativo na comunicação da narrativa para o público infantil, possibilita às crianças a impressão e utilização do material para pintura, posto que somente a capa será previamente colorida.

Orientação:

Beatriz Protti Christino

Ana Paula Quadros Gomes

PARTICIPANTES: JOSÉ DUARTE, GUILHERME REZENDE MACHADO, ANA PAULA QUADROS GOMES, BEATRIZ PROTTI CHRISTINO

ARTIGO: 1588

TÍTULO: **"PENSAMENTO-PAISAGEM": OS HORIZONTES DO JARDIM EM SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O trabalho proposto tem como objetivo observar os diferentes sentidos das imagens de jardim na poesia de Sophia de Mello Breyner Andresen. Para tanto, reflete-se sobre a construção do jardim através do conceito "pensamento-paisagem", formulado pelo filósofo Michel Collot, em seu livro *Poética e filosofia da paisagem* (2013). O autor postula que a paisagem funciona como objeto de reflexão ou representação, e que através da experiência sensível do eu e sua interação com o mundo, nascem a paisagem e a emergência de um pensamento. Para a poeta, a poesia atua como um olhar atento ao mundo, sua convivência com as coisas e sua explicação do universo. Dessa maneira, reflete-se sobre qual é o papel da linguagem na construção desse pensamento advindo da paisagem, "pensamento-paisagem", experienciado entre os horizontes do jardim. Para investigar os diversos contrastes e consonâncias dos significados presentificados no jardim, lêem-se os poemas onde aparecem



15
21
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

em diálogo com o ensaio "Outros espaços" (1984), de Michel Foucault. Nesse texto, o teórico francês postula a noção de heterotopia: conceito da Geografia Humana que identifica lugares cuja existência é duplamente física e mental, que contêm em si múltiplas e complexas camadas de significação, e que concertam diferentes – e por vezes incompatíveis – ideias, posicionamentos e temporalidades presentes em uma sociedade, funcionando, dessa forma, como manifestações de uma utopia possível; mesmo quando lugares concretos e localizáveis, existem à parte, como que em suspensão no território habitado e determinado por uma cultura. Reconhecendo o jardim e suas figurações na poesia de Sophia de Mello Breyner Andresen como heterotopias, pretende-se investigar como os diferentes sentidos são construídos nessa paisagem, considerando a ideia de Michel Collot de que a paisagem – o jardim – aparece como uma manifestação exemplar dos fenômenos humanos e sociais, da interdependência do tempo e do espaço e da interação da natureza e da cultura, do econômico e do simbólico, do indivíduo e da sociedade. Além disso, observa-se como a paisagem é construída de modo a reinventar uma realidade do jardim fundada na linguagem.

PARTICIPANTES: LUIZA FERREIRA DA FONSECA, MÔNICA GENELHU FAGUNDES

ARTIGO: 1603

TÍTULO: **FORMAS DE INDETERMINAÇÃO EM COMPETIÇÃO NA FALA CARIOCA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O tratamento que as estratégias de indeterminação têm merecido recentemente aponta que existem três pontos de variação entre as formas atestadas no português brasileiro. Usando a proposta de Marins, Soares da Silva e Duarte (2015; 2017) ou a de Holmberg (2017), chegaremos aos seguintes pontos de competição: (a) formas em que o falante está *excluído* (definidas pelos traços [+3ª. pessoa/+plural]); (b) formas em que o falante está necessariamente *incluído*, podendo ou não incluir o interlocutor ([+1ª.p. /+pl]); e (c) formas em que o falante e o interlocutor podem ou não estar incluídos ([3ª.p /+sg]). Enquanto algumas línguas apresentam apenas uma forma em cada ponto do *continuum*, como *they*, *we* e *you*, respectivamente, no inglês oral, o português brasileiro (PB) apresenta uma competição em cada ponto: no primeiro, competem o moribundo clítico *se*, a 3ª. pp e um sujeito nulo com a forma verbal não marcada sem qualquer índice de indeterminação:

- (1) a. hoje tudo que **se pede** é um segundo grau né.
b. agora que **eles tão arrumando** tudo... é muito difícil vaga na escola..
c. a gente sabe assim... ah **Ø matou** fulano ... e quando **Ø mata**, alguém faz alguma coisa.

No segundo, encontramos os pronomes nominativos *nós* e *a gente*:

- (2) a. **nós** temos que procurar sempre dar o respeito para ser respeitado
b. eu também não posso falar nada, que **a gente** não sabe o dia de amanhã

E no terceiro, o clítico *se*, um sujeito nulo sem qualquer marca e o pronome *ocê* ou *tu*:

- (3) a. *é o que mais se vê aí fora... em tudo quanto é lugar é violência né?*
b. pra beber **Ø tem que ter** noção do que você tá fazendo.
c. *o concerto é tipo assim: uma semana **tu (ocê) vê** uma equipe aqui; na outra, falha.*

Estudos com base na fala mostram que o PB, mas não o português europeu (PE), vem perdendo os clíticos de terceira pessoa, entre os quais o clítico *se*; ao mesmo tempo, mostram que os pronomes nominativos, também ao contrário do PE, tendem a ser expressos. O objetivo desta comunicação é trazer uma análise contrastiva do PB e do PE oral, a partir de amostras das duas variedades, recentemente gravadas pelo Projeto Concordância (2009-2010), em duas localidades do Rio de Janeiro e de Lisboa. Nesta etapa do trabalho, apresentaremos os resultados para falantes com nível fundamental e médio de escolaridade. Nosso quadro teórico utiliza o modelo da Teoria da Variação e Mudança Linguística (Weinreich, Labov e Herzog 2006 [1968] e a proposta de Kroch (1994), segundo a qual duplê morfológicos não permanecem no sistema: uma forma tende a desaparecer. Consideramos ainda os estudos acima mencionados para caracterizar tais pontos de variação bem como os resultados sincrônicos e diacrônicos, que preveem a conclusão da mudança no PB em direção a *eles*, *a gente* e *ocê/tu*. Como o PE mantém um quadro robusto de clíticos e um sistema de sujeitos nulos consistente, esperamos atestar tanto o clítico *se* quanto formas pronominais nulas.

PARTICIPANTES: MARIA EUGENIA LAMMOGLIA DUARTE, GEOVANE MELO EMÍDIO SOUSA

ARTIGO: 1604

TÍTULO: **CONSTRUÇÕES DE IMPESSOALIZAÇÃO DISCURSIVA NO UNIVERSO ACADÊMICO: A ALTERNÂNCIA DE ESTRUTURA PASSIVA E ESTRUTURA DE SE NO PORTUGUÊS DE PORTUGAL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Descreveremos, num enfoque socioconstrucionista (TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013; GOLDBERG, 1995, 2006; LABOV, 2010; MACHADO VIEIRA, 2016), usos de padrões construcionais de predicação no Português acionados para a impessoalização discursiva (opacificação e desfocalização) de participante (indutor) na perspetivação de um estado de coisas.

Centramos esta pesquisa inicial sobre o assunto na alternância entre usos oriundos de pareamentos forma-função como: *[SN Predicador complexo com Vauxiliar de voz passiva (SP genérico/indeterminado)]predicação com participante indutor desfocalizado/fora de cena e [Predicador-SE SN]predicação com participante indutor desfocalizado/fora de cena*. Tais padrões construcionais serão investigados em textos acadêmicos portugueses coletados em dois períodos de tempo em estudo de curta duração. Desejamos saber: qual é o estatuto dessa variação e o que afeta o acionamento de um ou outro padrão?

Nossa hipótese é a de que a microconstrução *[Predicador-SE SN]predicação com participante indutor desfocalizado/fora de cena*, na modalidade escrita, é bastante usada na organização do discurso acadêmico português. Também supomos que algumas variáveis podem interferir na alternância aqui em exame, tais como: perspectiva de conceptualização do estado de coisas, tipo de estado de coisas, tipo de construção de estrutura de argumentos, estrutura finita ou não-finita do predicador, estatuto semântico do SN, polaridade, gênero textual (resumo, artigo), área científica (humanas e tecnológica) e recorte temporal. Para a configuração da pesquisa sobre a relação entre essas variáveis e as variantes examinadas, partiremos de estudos anteriores (entre os quais, CAMACHO, 2006 e HUNDT et al., 2018).

Por meio dessa nossa primeira incursão no tema, pretendemos obter, com base em tratamento qualitativo e quantitativo de dados do uso, um mapeamento que colabore, em algum grau, para um olhar mais funcional sobre a variação em jogo.



15^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

CAMACHO, R. G. A gradação tipológica das construções de voz. *Gragoatá*. Niterói, no. 21, p. 167-189, 2006.

GOLDBERG, A. E. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago: Chicago University Press, 1995.

_____. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

HUNDT, M., RÖTHLISBERGER, M. & SEOANE, E. Predicting voice alternation across academic Englishes. *Corpus Linguistics and Linguistic Theory*. Mouton de Gruyter, 2018.

TRAUGOTT, E. & TROUSDALE, G. *Constructionalization and Constructional Changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

LABOV, W. *Principles of Linguistic Change: Cognitive and Cultural Factors*. vol. III. Oxford: Wiley-Blackwell, 2010.

MACHADO VIEIRA, M. S. Variação e mudança na descrição construcional: complexo verbo-nominais. *Revista Linguística*, n. especial, 2016. p. 152-170.

PARTICIPANTES: MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA, MORGANA PINHEIRO ALBUQUERQUE KROPP, ENEILE SANTOS SARAIVA, JÚLIA LESSA DOS SANTOS

ARTIGO: 1606

TÍTULO: **CONSTRUÇÕES DE IMPESSOALIZAÇÃO DISCURSIVA NO UNIVERSO ACADÊMICO: A ALTERNÂNCIA DE ESTRUTURA PASSIVA E ESTRUTURA DE SE NO PORTUGUÊS DO BRASIL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Mapearemos, sob um viés socioconstrucionista (TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013; GOLDBERG, 1995, 2006; LABOV, 2010; MACHADO VIEIRA, 2016), usos de pareamentos forma-função de predicação no Português acionados para a impessoalização discursiva (opacificação e desfocalização) de participante (indutor) na perspectivização de um estado de coisas.

Focalizamos, nesta investigação seminal, a alternância entre usos oriundos de padrões construcionais como: [SN Predicador complexo com Vauxiliar de voz passiva (SP genérico/indeterminado)] predicação com participante indutor desfocalizado/fora de cena e [Predicador-SE SN] predicação com participante indutor desfocalizado/fora de cena. Tais padrões construcionais serão pesquisados em textos acadêmicos brasileiros coletados em dois períodos de tempo em estudo de curta duração. Queremos saber: qual é o estatuto dessa variação e o que afeta o acionamento de um ou outro padrão?

Nossa hipótese é a de que a microconstrução [SN Predicador complexo com Vauxiliar de voz passiva (SP genérico/indeterminado)], na modalidade escrita, passa a ser cada vez mais usada na organização do discurso acadêmico brasileiro. Além disso, acreditamos que algumas variáveis podem interferir na alternância ora focalizada, tais como: perspectiva de conceptualização do estado de coisas, tipo de estado de coisas, tipo de construção de estrutura de argumentos, estrutura finita ou não-finita do predicador, estatuto semântico do SN, polaridade, gênero textual (resumo, artigo), área científica (humanas e tecnológica) e recorte temporal. Para a configuração da pesquisa sobre a relação entre essas variáveis e as variantes examinadas, partiremos de estudos anteriores (entre os quais, CAMACHO, 2006 e HUNDT et al., 2018).

Nessa nossa primeira pesquisa sobre o tema, pretendemos alcançar, com base em tratamento qualitativo e quantitativo de dados do uso, uma descrição que contribua, em alguma medida, para um olhar mais funcional sobre a alternância em foco.

CAMACHO, R. G. A gradação tipológica das construções de voz. *Gragoatá*. Niterói, no. 21, p. 167-189, 2006.

GOLDBERG, A. E. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago: Chicago University Press, 1995.

_____. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

HUNDT, M., RÖTHLISBERGER, M. & SEOANE, E. Predicting voice alternation across academic Englishes. *Corpus Linguistics and Linguistic Theory*. Mouton de Gruyter, 2018.

TRAUGOTT, E. & TROUSDALE, G. *Constructionalization and Constructional Changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

LABOV, W. *Principles of Linguistic Change: Cognitive and Cultural Factors*. vol. III. Oxford: Wiley-Blackwell, 2010.

MACHADO VIEIRA, M. S. Variação e mudança na descrição construcional: complexo verbo-nominais. *Revista Linguística*, n. especial, 2016. p. 152-170.

PARTICIPANTES: MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA, RAVENA BEATRIZ DE SOUSA TEIXEIRA, MARIA SABRINA DE ANDRADE SILVA, MILLENA MACHADO

ARTIGO: 1608

TÍTULO: **A DISTRIBUIÇÃO DO ACUSATIVO ANAFÓRICO NO PB E PE ORAL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Desde o trabalho pioneiro de Omena (1978), o objeto anafórico nulo tem sido apontado como uma característica que distingue o português do Brasil (PB) das línguas românicas e outras línguas ocidentais. Este é um fenômeno atestado na fala de inúmeras regiões do país (Duarte e Ramos 2015) e em análises diacrônicas (Cyrino 1994; Marques de Sousa 2017), entre outros. Boa parte dos estudos trata, no conjunto de dados, os objetos nulos com antecedente oracional (cf. ex. 1) e, entre os que retomam um SN, não é frequente a distinção entre os que funcionam como objeto direto (cf. ex. 2) daqueles que são sujeitos marcados com o caso acusativo (cf. ex. 3). Um outro fator que controla a distribuição do objeto nulo é a função do seu antecedente – seja dentro do mesmo período, como sujeito ou objeto, seja fora dele, como tópico



15^a
OUT
www.siac.ufrj.br

SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

(cf. ex. 4). Acrescido a isso, tem-se o traço semântico do antecedente [+/-humano], [+/-animado], [+/-específico], como proposto por Cyrino, Duarte e Kato (2000) em sua hierarquia referencial, cuja relevância já foi atestada no percurso da mudança envolvendo pronomes. O propósito deste trabalho é trazer um pouco mais de informações sobre a distribuição do objeto nulo comparando amostras de fala brasileira (PB) e portuguesa (PE), gravadas recentemente (anos 2009-2010) pelo Projeto Concordância, em duas localidades do Rio de Janeiro e de Lisboa, a partir do quadro teórico utilizado por Marques de Sousa (2017) em sua análise diacrônica de peças brasileiras e portuguesas. O autor aplica a Teoria da Variação e Mudança (Weinreich, Labov e Herzog 2006 [1968]) utilizando o tratamento gramatical apresentado por I. Duarte e Costa (2013), que deixa clara a relevância dos fatores estruturais apresentados. Esperamos encontrar nas duas variedades resultados semelhantes aos encontrados na última sincronia analisada por Marques de Sousa, que revelam dois sistemas bem distintos (a) em relação ao uso do clítico acusativo, robusto no PE e em extinção no PB; (b) em relação ao modesto uso do pronome nominativo em função acusativa (ele) no PB, condicionado à estrutura da sentença associada ao traço [+humano] do antecedente, ausente no PE; e (c) um uso discreto do objeto nulo no PE, licenciado e identificado por um tópico proeminente no PE, e um uso muito pouco sujeito a restrições no PB.

(1) *aí quando chegou lá na frente* aí os cara perceberam \emptyset e vieram atrás dele (NIG C 2 H)

(2) no joelho eu podia fazer *certos exames* mas não autorizou \emptyset eu não podia fazer \emptyset (COP A 2 M)

(3) a. acho **ele** um estadista bom (COP B 1 H)

b. então é engraçado ouvir **ela** falar (COP A 2 M)

c. *eles* usam esse dinheiro que você dá é pra sustentar o vício *ddeles*, o que mata até a fome, que não **os** faz sentir fome" (COP A 2 H)

(4) a. nós tivemos *as diretas já* ... mas tentam abafar \emptyset o máximo possível (NIG A 3 H)

b. tudo o que meus pais me ensinaram... eu procuro passar *pros meus filhos* ... TUDO... não tem nada que eu não deixe de ensiná-**los**" (COP B 2 H)

PARTICIPANTES: MARIA EUGENIA LAMMOGLIA DUARTE, THIAGO NASCIMENTO DE MELO

ARTIGO: 1643

TÍTULO: **POLÍTICA LINGUÍSTICA E ENSINO: O PORTUGUÊS BRASILEIRO COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO?**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

As políticas linguísticas têm seu cerne nas relações entre poder e língua e englobam o estatuto jurídico das línguas e seus usos em situações oficiais pela sociedade. Cabe ao Estado regulamentar as práticas linguísticas em seu território, de modo que as políticas linguísticas presentes em sua administração estão submetidas a interesses político-ideológicos e a jogos de poder. Considerando as políticas linguísticas nacionais, que subsidiam uma postura eminentemente monolíngua, mesmo ante ao complexo cenário plurilíngua que se configura no território brasileiro (ORLANDI; SOUZA, 1988); e considerando, ao mesmo tempo, que o Brasil tem sido o destino de um número expressivo de refugiados, fato que se soma ao seu já intrincado cenário linguístico, esta pesquisa traça para si dois objetivos: (i) refletir, de acordo com Souza (2017), sobre alguns aspectos do plurilíngua em território nacional, a partir do embate entre as políticas linguísticas (gestos oficiais em torno das línguas) e as políticas de línguas (atitudes linguísticas), embate esse que está presente no país desde o período colonial e que se atualiza, no presente, com a chegada dos refugiados políticos; e (ii) investigar de que modo as políticas linguísticas se remodelam em função dos refugiados políticos (e se o fazem), sobretudo quanto a questões relacionadas ao ensino, visto que a sociedade brasileira perpetua o ideal purista e plurilíngua que é difundido pela administração pública. Entende-se que políticas linguísticas somente são eficazes se há reconhecimento e valorização das línguas que são faladas em um determinado território; no caso do Brasil, em que a prática monolíngua é a última palavra no que tange à política linguística, não decorre desse procedimento nenhum efeito positivo para a diversidade linguística experimentada na convivência e nas tensões entre seus milhões de habitantes.

PARTICIPANTES: TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA, MAYCON SILVA AGUIAR, RODRIGO PEREIRA DA SILVA ROSA, ALEXANDRE BORGES BATISTELLA, MARIA EDUARDA MACHADO COELHO

ARTIGO: 1648

TÍTULO: **POLÍTICA LINGUÍSTICA E COOFICIALIZAÇÃO DE LÍNGUAS BRASILEIRAS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Entende-se por política linguística o âmbito jurídico que busca relacionar o poder e as línguas, por meio de decisões políticas, em relação às diversas línguas faladas em um país e aos seus usos pela sociedade. Entretanto, o conceito de política linguística engloba línguas cujo estatuto político seja oficialmente reconhecido, o que, tratando-se do Brasil, país de prática política monolíngua, exclui uma imensa variedade de línguas e de modalidades de línguas: línguas indígenas brasileiras, línguas de herança, línguas de contato, línguas de refugiados; etc. As políticas linguísticas do Brasil não focam na representatividade linguística e em uma gestão que reconheça, igualmente, todas as expressões linguísticas presente na sociedade. Como desenvolvimento natural dessas questões, colocam-se como objetivos desta pesquisa (i) a investigação de como (a falta de) o estatuto político das línguas e das modalidades de línguas brasileiras ditas minoritárias perpassa pela convivência pouco pacífica de um conjunto amplo de políticas de línguas, favorecendo o protagonismo da política de língua associada à camada social mais proeminente da população (HAMEL, 1996); e (ii), contra a postura monolíngua que impera no país, a investigação de movimentos que visam à cooficialização de línguas e de modalidades de línguas, identificando, em seu decorrer, os argumentos utilizados tanto por parte do Estado, que prefere o monolíngua como forma de administrar o território nacional, quanto por parte dos movimentos, que advogam a favor de reconhecimento para as ditas minorias linguísticas (SOUZA, 2017). Dentre os muitos questionamentos feitos pela pesquisa estão os seguintes, motivados pela inclusão da língua brasileira de sinais como língua oficial do país: até onde se pode ir, em LIBRAS, em território brasileiro? As mesmas condições políticas oferecidas a falantes de português são oferecidas a falantes de LIBRAS?

PARTICIPANTES: TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA, MAYCON SILVA AGUIAR, BÁRBARA VICTÓRIA PINHEIRO DE ASSIS, MARLON COSTA DE SOUZA

ARTIGO: 1652

TÍTULO: **CAMINHOS DAS INTERLOCUÇÕES ENTRE ARTISTAS NA ELLA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

Resumo: O Projeto **Ella: Interlocações entre Artistas** parte da necessidade de construção de uma rede de interlocução, difusão e produção de arte por artistas-mulheres, promovendo encontros de diálogos com trabalhos produzidos por estas artistas, com o objetivo de promover a discussão sobre o lugar da mulher artista no mercado de arte contemporânea no sentido de criar campos sociais de participação mais horizontais. Recentes discussões no Brasil a respeito da arte feminina, questões de gênero, transvalorização impressa nos processos de transformação do corpo, feminismo e mecanismos de poder, relações sociais e sobretudo, a circulação cultural que a arte contemporânea alicerçada por estes problemas promove, culminou em um interesse cada vez maior a respeito do lugar da mulher na arte.

Ella: Interlocações entre Artistas, é organizado pelos estudantes-artistas-pesquisadores, que compõem grupos de pesquisa PIBIC e PIBIAC, dos quais se originou o referido, do Curso de Artes Visuais da Escola de Belas Artes, e supervisionada pelos professores coordenadores. Os encontros acontecem mensalmente em parceria com espaços de arte com duração de 3 horas e tem como público do projeto artistas, estudantes do ensino médio, graduação e pós-graduação, professores, pesquisadores, jovens artistas e interessados em arte.

Metodologia: Encontros semanais de estudo, de pesquisa sobre artistas e de produção dos eventos mensais, realização dos eventos de interlocução, divulgação dos eventos, criação de rede de estudantes para engajamento nas ações de interlocução, registro fotográfico e videográfico dos encontros e veiculação na página criada do projeto e realizações de oficinas artísticas.

Resultados Obtidos: Já duas importantes parcerias foram realizadas: uma com o espaço de arte contemporânea *Capacete*, onde foram realizados encontros de interlocução com as artistas Roberta Barros, que trouxe sua pesquisa sobre a arte feminista reunida no livro *Elogio ao toque*: ou como falar de arte feminista à brasileira, Luisa Macedo, com a experiência de Cardápio em Construção, Mayara de Assis, levantando questões sobre a dança, o racismo e a juventude funkeira e Gabriela Carneiro da Cunha, com seu Experimento Cênico 2: Vozes, que é parte de seu projeto de pesquisa “Margens – sobre rios, crocodilos e vaga-lumes”; Outra parceria é com a Revista *Desvio* que aconteceu no Centro Municipal de Artes Hélio Oiticica, com o grupo de pesquisa *De/Sobre/Feitas por Mulheres da Revista Desvio*. Desta parceria resultou a cartilha “Caminhos para qualquer pesquisa ser feminista” e um encontro o qual foi apresentada. A parceria com a Revista *Desvio* acontecerá novamente em parceria com o Colégio Estadual André Maurois, em que serão ministradas oficinas de performance e videoarte para os estudantes.

Bibliografia:

BARRÓS, Roberta. *Elogio ao toque*. Rio de Janeiro. Ed. Do Autor, 2014.

BUTHLER, Judith. *Relatar a si mesmo*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2015.

PARTICIPANTES: JESSICA OLIVEIRA GUIA, JÚLIA RIBEIRO VICENTE, URI NONNATO, DINAH DE OLIVEIRA, GABRIELA DI BATTISTA MUREB

ARTIGO: 1745

TÍTULO: **INVESTIGANDO O FENÔMENO DA CONCORDÂNCIA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: TRÊS COMUNIDADES EM CONFRONTO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Nossa pesquisa está relacionada à questão da variação da concordância verbal e nominal no português brasileiro (PB), a saber, a presença ou não da marca de flexão da 3ª pessoa do plural (Os meninos falam/ Os meninos falaØ) e a do morfema de plural nos nomes (Os meninos/ Os meninoØ). Esse fenômeno, amplamente estudado (Scherre, 1988; Scherre e Naro, 2007; Lucchesi et al., 2009; Vieira e Bazenga, 2013), vai ser analisado sob um novo ângulo, ao procurar estabelecer uma relação entre os dados linguísticos e os demográficos, com o objetivo de chegar a uma sócio-história do português brasileiro, sem se concentrar nas hipóteses sobre as origens do PB, a célebre dicotomia “deriva secular” versus “transmissão linguística irregular”, que acaba por deixar de lado alguns questionamentos.

Para a caracterização social, são utilizados dados dos últimos Censos demográficos do IBGE (2010 e anteriores, eventualmente), relativos, prioritariamente, a etnia e nível de instrução, em confronto com os do primeiro Recenseamento do Brasil de 1872. Para a análise linguística, o corpus utilizado será o do Projeto ALiB (Atlas Linguístico do Brasil), constituído de gravações do início do século XXI, tomando por base aqui apenas três capitais: Salvador, Rio de Janeiro e Porto Alegre, localizadas em três regiões do país, Nordeste, Sudeste e Sul, com histórias sociais distintas. A amostra utilizada foi retirada dos chamados ‘Discursos Semidirigidos’ -- distribuídos por faixa etária e gênero -- e analisada na perspectiva da sociolinguística variacionista laboviana (Labov, 1994), fazendo uso do programa Goldvarb X.

A análise variacionista confirma, mais uma vez, que a presença ou ausência da marca de concordância é sensível aos mesmos condicionamentos linguísticos e extralinguísticos, tais como, saliência fônica (a diferença entre a forma de singular e do plural é [+/- saliente]), nível de escolaridade (> ou < 9 anos), região (capitais em foco) e faixa etária (jovens e adultos); em relação apenas à concordância nominal, posição linear no SN e classe gramatical; em relação apenas à verbal, animacidade do sujeito [+/- animado], posição do sujeito na oração (anteposto ou posposto) e distância do sujeito em relação ao verbo (por número de sílabas).

Do ponto de vista social, fica claro que é necessário levar em conta também os indicadores demográficos e a história social das comunidades, já que características observadas no português brasileiro, que o afastam do português europeu -- como a tão citada concordância -- apresentam comportamento e regras semelhantes de uso nos diferentes níveis de escolaridade e regiões, com diferenças apenas nos índices percentuais.

PARTICIPANTES: BRUNA MARTINS, DINAH CALLOU

ARTIGO: 1746

TÍTULO: **TURISMO E CULTURA NOS SUBÚRBIOS CARIOCAS: UM NOVO OLHAR**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A pesquisa propõe o estudo das relações entre o turismo, cultura, patrimônio e lazer em bairros do subúrbio do Rio de Janeiro. O estudo apresentado traz um panorama das atividades existentes de atividades culturais ligadas à visitação, turismo e lazer em bairros centrais do subúrbio. O turismo e cultura no Rio de Janeiro sempre tiveram a área central e a zona sul como principais atrações e lugares de destaque. A



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIUM MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
15ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
15ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

partir de um novo olhar sobre o turismo e as atrações e atividades culturais, áreas como as favelas e os subúrbios passaram a buscar atrair visitantes, a partir da valorização de seu patrimônio material e imaterial, e com agentes locais, em que a visitação, o lazer cultural e o turismo passa a ser exercido com uma maior relação com a comunidade. Através de maior conhecimento e valorização de suas atividades e atrações, tanto os visitantes de fora da área em questão como seus moradores participam de um processo de valorização da identidade dos bairros da cidade, em que muitas vezes tradições de festas, eventos e edificações podem se tornar atrações dentro de um processo de construção de uma cidade mais plural. O presente trabalho inicia a pesquisa com a área da Grande Madureira, com um mapeamento inicial de suas atividades culturais locais, dentro de um processo de participação da vida da cidade.

BARTHOLO, R., SANZOLO, D. G. & BURSZTYN, I. (Orgs.). Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

ABREU, M. A., *Evolução urbana do Rio de Janeiro*. 4. ed. Rio de Janeiro: IPP, 2006. [1987]

BARRETO, M. Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento. 6.ed. Campinas: Papirus Editora, 2006 [2000].

CARERI, F. *Walkscapes: o caminhar como prática estética*. São Paulo: Editora G. Gili, 2013.

DUARTE, R. G.. Madureira sob a ótica dos transportes públicos e da acessibilidade: uma contribuição para a geografia histórica do espaço suburbano carioca. In ABREU, M. de A. (org) *Rio de Janeiro: formas, movimentos, representações: estudos da geografia carioca*. Rio de Janeiro: Da Fonseca Comunicação, 2005, pp.202-225.

EL-KAREH, A. C. Quando os subúrbios eram arrabaldes: um passeio pelo Rio de Janeiro e seus arrabaldes no século XIX. In OLIVEIRA, Marcio Piñon de; FERNANDES, Nelson da Nóbrega (orgs.). *150 anos de subúrbio carioca*. Rio de Janeiro: Lamparina: Faperj: EdUFF. 2010.

LOPES, N. Dicionário da Hinterlândia Carioca: antigos "subúrbio" e "zona rural". Rio de Janeiro: Palla, 2012.

OACKMAN, J.; FRAUSTO, S. (orgs.) *Architourism: authentic, escapist, exotic, spectacular*. Munich, Berlin, London, New York: Prestel Verlag, 2005.

OLIVEIRA, M. P.; FERNANDES, N. N. (orgs.). *150 anos de subúrbio carioca*. Rio de Janeiro: Lamparina: Faperj: EdUFF. 2010.

SANTOS, M. S. (org). Nos quintais do samba da Grande Madureira: memória, história e imagens de ontem e de hoje. São Paulo: Olhares, 2016.

URRY, J. *Consuming Places*. London; New York: Routledge, 1995.

PARTICIPANTES: VICTÓRIA APARECIDA MAIA SARMENTO, SERGIO MORAES REGO FAGERLANDE

ARTIGO: 1768

TÍTULO: **O TERMO DEUS E SUAS IMPLICAÇÕES ETIMOLÓGICAS NOS ESTUDOS DO PROTOINDO-EUROPEU**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho faz parte da nossa investigação maior sobre questões de descrença, dúvida ou ateísmo diante de sistemas de gestão e administração de grupos ou sociedades da Antiguidade, principalmente no contexto indo-europeu e hamita-semita. Nesta exposição destacaremos metodologias de investigação etimológica para se trabalhar com vocábulos e seus sentidos prototípicos. A proposta é colocar esses termos para serem aprofundados segundo as hipóteses etimológicas administradas por três abordagens coordenadas: a primeira baseia-se na compreensão de étimo próximo e remoto de Mattoso Câmara Junior; a segunda debruça-se no estudo da formação de palavras de Mário Viaro; a terceira aplica-se de acordo com a metodologia da instanciação de sentidos de Michael Clarke. Com essa lógica metodológica pretendemos problematizar o sentido do termo "deus" com o intuito de considerarmos viabilidades de sua aplicação para a Antiguidade – nossas considerações estão em processo. Essa preocupação com o conceito é verificada tanto na teoria da História dos Conceitos, quanto na teoria do Anacronismo. Pensamos a História dos Conceitos na ótica de Koselleck e D'Assunção Barros e o Anacronismo segundo Loraux. Assim, analisaremos "deus" pela etimologia e consideraremos as acepções das hipóteses dessa área de estudo dos termos no tempo. Para essas acepções etimológicas partiremos dos estudos de reconstrução hipotética do protoindo-europeu. Para tal, adentraremos nos dicionários de Beekes, Kroonen, Kloekhorst, Ringe, Mallory e Adams sobre o mundo indo-europeu e seus protótipos lexicais. Referencial teórico: BARROS, J. *Os conceitos: seus usos nas ciências humanas*. Petrópolis: Vozes, 2016; KOSELLECK, R. *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Trad. Wilma Maas e Carlos Pereira. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. PUC-Rio, 2006; LORAUX, N. *Elogio do anacronismo*. In: NOVAES, A. (org.). *Tempo e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. Referencial Metodológico: CÂMARA JR., J. M. *Dicionário de Linguística e Gramática*. Petrópolis: Vozes, 1986; VIARO, M. E. *Etimologia*. São Paulo: Contexto, 2011; CLARKE, M. *Semantics and Vocabulary*. In: BÄKKER, E. (ed.). *A Companion to the Ancient Greek Language*. Wiley-Blackwell Publication, 2010. Referencial para o (proto)indo-europeu: BEEKES, R.; LUBOTSKY, A. (ed.); *Leiden Indo-European Etymological Dictionary: Etymological Dictionary of Greek*. Leiden; Boston: Brill, 2010; KROONEN, G.; LUBOTSKY, A. (ed.). *Leiden Indo-European Etymological Dictionary: Etymological Dictionary of Proto-Germanic*. Leiden; Boston: Brill, 2013; KLOEKHORST, A.; LUBOTSKY, A. (ed.). *Leiden Indo-European Etymological Dictionary: Etymological Dictionary of the Hittite Inherited Lexicon*. Leiden; Boston: Brill, 2008; RINGE, D. *From Proto-Indo-European to Proto-Germanic*. Oxford: University Press, 2006; MALLORY, J.; ADAMS, D. *The Oxford Introduction to Proto-Indo-European and the Proto-Indo-European World*. Oxford; New York: Oxford University Press, 2006.

PARTICIPANTES: JONATAS FERREIRA DE LIMA SOUZA, LUIZ KAROL

ARTIGO: 1772

TÍTULO: **QUALIDADE DO LUGAR E DA PAISAGEM EM AMBIENTE ESCOLAR: A ESCOLA CÂNDIDO PORTINARI E SEU TERRITÓRIO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho é parte integrante da pesquisa "Do espaço escolar ao Território educativo: O Lugar da Arquitetura na conversa da escola de educação integral com a cidade do Rio de Janeiro" do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura - PROARQ, FAU/UFRJ, que une os conhecimentos e metodologias dos grupos de pesquisa Ambiente-Educação (GAE), Qualidade do Lugar e da Paisagem (ProLUGAR) e Sistemas de Espaços Livres no Rio de Janeiro (SEL-RJ). Esta pesquisa conta com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFRJ.

O reconhecimento do potencial do espaço-ambiente arquitetônico enquanto instrumento pedagógico é apontado por pesquisadores tanto do meio acadêmico da arquitetura e urbanismo como da pedagogia, geografia, psicologia e outras áreas afins. Nesse sentido, pode-se citar o planejamento de ambientes que estimulem a criatividade e a ludicidade das crianças, o que pode ser feito por meio da composição com cores, texturas, iluminação, relação entre exterior/interior, criação de nichos, transparências, entre outros, considerando o espaço edificado como os espaços livres.



15
21^a
OUT

9^a SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40^ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15^º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10^ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5^ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

Cientes dessa interferência do espaço escolar e da cidade no cotidiano dos estudantes, a pesquisa busca compreender a percepção deles sobre a escola, espaço educativo e o território onde se insere, tendo como objeto de estudo a Escola Municipal de Ensino Candido Portinari, localizada na Ilha do Governador. Para tanto, a pesquisa utiliza técnicas e instrumentos já consolidados de Avaliação Pós-Ocupação (APO), como Mapa Mental, Poema dos desejos e Mapa comportamental, complementados com métodos de escuta participativa e análises de tipo morfológicas. Dessa forma, geram-se categorias de análise que permitem compreender tal território, buscando avaliar o desempenho da construção escolar, o funcionamento do edifício e seus problemas e aspectos positivos, assim como impressões, desejos e expectativas dos usuários em relação ao lugar e ao território.

A reflexão proposta pela pesquisa refere-se ao papel da arquitetura e do urbanismo nesse cenário transformador, através de uma nova organização espacial dos edifícios escolares, mais flexíveis e articulados ao seu entorno, levando em conta as particularidades deste a fim de estimular a educação voltada para a comunidade. Dessa forma, é possível conformar territórios educativos que promovam a integração do ambiente escolar com a dinâmica e espaços públicos da cidade.

PARTICIPANTES: DANIEL CARVALHO MENDONÇA, FLÁVIA SCHMIDT DE ANDRADE LIMA, GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO, PAULO AFONSO RHEINGANTZ, JOÃO VICTOR NASCIMENTO, JÚLIO CESAR MOREIRA CRUZ JÚNIOR

ARTIGO: 1780

TÍTULO: MOÇAMBIQUE (RE)ESCRITO NO FEMININO: RELAÇÕES ENTRE CORPO E HISTÓRIA EM NIKETCHE: UMA HISTÓRIA DE POLIGAMIA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho investiga o processo de reescrita ficcional da sociedade moçambicana através de uma perspectiva feminina, mais especificamente a partir da projeção de cinco mulheres que estão inseridas no romance *Niketche: Uma História de Poligamia*, da escritora Paulina Chiziane. Procedendo a uma leitura cerrada da obra, serão apresentadas as primeiras observações colhidas da pesquisa recém-iniciada, que busca compreender a representação das múltiplas imagens do feminino no contexto histórico, cultural e ético, no eixo norte/sul de Moçambique, reforçando a diversidade existente no país.

Entre as vivências como mulher moçambicana e o processo de escrita literária, as considerações de Paulina Chiziane sobre a vida das mulheres que vivem subjugadas a tradições patriarcais é o ponto de partida para a discussão sobre o papel dessas como oprimidas dentro do sistema. Para além disso, a presente leitura busca refletir sobre a forma como a união das personagens femininas tem um poder transformador para a construção de uma nova identidade da mulher moçambicana.

Pretende-se dialogar com leituras de Simone Pereira Schmidt, Maria Geralda de Miranda, Sávio Roberto da Silveira que refletem sobre o estudo da busca da identidade, valores individuais e sociais no processo de releitura da mulher na história. Assim como a subalternização do corpo, discutido por Gayatri Spivak e Achille Mbembe.

PARTICIPANTES: ANA CAROLINA COSTA LIMA, VANESSA RIBEIRO TEIXEIRA

ARTIGO: 1783

TÍTULO: OS SISTEMAS DE ESPAÇOS LIVRES E O CASO DAS ÁREAS DE PERMANÊNCIA NA ÁREA DE PLANEJAMENTO 5 DO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho foi desenvolvido dentro do Grupo de Pesquisa Sistema de Espaços Livres no Rio de Janeiro do PROARQ-FAU/UFRJ e tem como objetivos: explicitar o cenário atual da Área de Planejamento (AP) 5, definida pelo Sistema de Planejamento da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro; gerar, através dos resultados da pesquisa sobre Sistemas de Espaços Livres, uma ferramenta que forneça subsídios ao planejamento urbano desta região. O método de trabalho utilizado foi o mapeamento através do programa ArcGIS, com auxílio de ortofotos, bases cadastrais e normativas estabelecidas pela legislação urbanística, disponibilizadas pela Prefeitura (TÂNGARI, 2017). Desta maneira, as informações obtidas, através do mapeamento realizado no detalhe da quadra urbana e nas escalas 1:10.000 e 1:2000, foram transformadas em dados numéricos, tabelas e gráficos, o que possibilitou a quantificação dos resultados.

Com base na pesquisa em questão, no conjunto de espaços livres, a AP5 apresenta 24.989 ha (42%) de Espaços Livres Públicos e 34.255 ha (58%) de Espaços Livres Privados. A partir dos dados gerados pela categorização desses espaços, dentre o total de espaços livres públicos, 19.418 ha (78%) equivalem às Unidades de Conservação (Maciço do Gericinó e da Pedra Branca) e 5.571 ha (22%) estão divididos entre os espaços públicos onde podem ocorrer práticas sociais cotidianas. Desse conjunto, 4.106 ha (86%) equivalem a espaços de circulação (ruas, avenidas, pontes, passarelas, viadutos, calçadas, decks, dentre outros), e apenas 676 ha (14%) destinados a espaços de permanência (convívio, recreação, esportes, comércio, cultura, em praças, parques, campos de futebol, dentre outros). Observamos assim a carência destes últimos na AP5 pelos resultados obtidos e ao relacioná-los com sua extensão territorial e população, comparativamente às demais Áreas de Planejamento.

Nas categorias inseridas em espaços de permanência na AP5, e que medem 676 ha, encontramos a seguinte distribuição: parques - 180 ha (27%); praças existentes - 195 ha (29%), praças ocupadas, que foram apropriadas por algum equipamento público para saúde, educação ou semelhante - 142 ha (21%) e praças não implantadas, que estão previstas em projetos de loteamento, porém não foram executadas - 126 ha (19%) (MENDONÇA, 2018; MENEZES, 2018). Além disso, devido à baixa incidência de praças efetivamente construídas, identificamos a apropriação de espaços livres através da implantação de campos de futebol, que corresponde a 31 ha (5%).

Conforme estudado em pesquisa de mestrado associada ao tema (MOREIRA, 2018), este resultado corresponde também a uma baixa consolidação de centralidades, que forneçam suporte aos bairros da AP5, como incentivo aos usos mistos, compostos por comércio, serviços e habitação no entorno das praças, à melhoria de infraestrutura de serviços públicos de forma geral, e ao potencial de adensamento e ocupação dos tecidos urbanos em processo de consolidação.

PARTICIPANTES: ANA CAROLINA NUNES DE SOUZA, VERA REGINA TÂNGARI, NATHÁLIA ROCHA BARROS COSTA, AYDAM SILVA DE PAULA, BRUNO RAGI MENDONÇA, ANA PAULA DA ROCHA MENEZES, MARIANA VALICENTE MOREIRA, GABRIEL DE SOUZA PARREIRA

ARTIGO: 1800

TÍTULO: OCUPAÇÃO SOLANO TRINDADE: [INTER]AÇÃO PELA TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:



15
21
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

O objetivo deste trabalho é mostrar uma etapa de atuação de estudantes brasileiros e alemães na Ocupação Solano Trindade. Esta Ocupação, organizada pelo Movimento Nacional de Luta pela Moradia MNLM-RJ, vem tendo, desde sua origem em meados de 2014, várias atividades realizadas no contexto da parceria com grupos da UFRJ. No âmbito da *Summer School* intitulada "*Interactive Knowledge Production in Self-Organized Urban Spaces*" se pretendeu que estudantes brasileiros e alemães realizassem propostas de intervenções que procurassem responder a questões levantadas tanto no âmbito das trocas teórico-acadêmicas internacionais, quanto pela demanda do lugar e dos moradores. Ao longo de quase duas semanas, os estudantes dos dois países se encontraram para participar de palestras, fazer visitas de campo e elaborar propostas. Organizados em quatro grupos, desenvolveram diferentes conceitos e abordagens para intervenções. O primeiro grupo trouxe para o debate questões relacionadas à visibilidade, como um problema a ser solucionado, utilizando o mesmo conceito como estratégia de intervenção. O segundo grupo usou a horta comunitária - uma Mandala - como potencial para, além de produzir a alimentação, estabelecer trocas relativas ao ciclo de produção alimentar, tanto com as crianças, quanto com os mais velhos. O terceiro grupo focou na discussão para entender o funcionamento e a subsistência da ocupação, enfatizando a questão energética e a relação entre a ocupação, a escola existente e o projeto do MUDA (um dos grupos da UFRJ que já atua lá). O último grupo levantou aspectos sobre problemas e potenciais em Solano, dando ideias de como enfrentar algumas dificuldades por meio do entendimento da particularidade de cada espaço e da sequência deles. Nos últimos dias da Escola de Verão os estudantes realizaram intervenções nos espaços da Ocupação e atuaram em ações relacionadas à mandala agrícola - plantio e replantio - e a construção de uma bacia de evapo transpiração, que estava sendo realizadas no contexto de outras atividades desenvolvidas em Solano. A *Summer School* foi desenvolvida em diálogo com a pesquisa "A Moradia Popular e a Metrópole no Contexto Atual: reflexões e proposições para e a partir da Ocupação Solano Trindade e da atividade de extensão " Inovação projetual e tecnológica na produção de empreendimentos habitacionais e econômicos populares: a ocupação Solano Trindade em Duque de Caxias(RJ)", por uma parceria realizada entre o Instituto de Arquitetura da Paisagem da Universidade Técnica de Berlim - TU-B e o PROURB-FAU-UFRJ, com a colaboração da Universidade Técnica de Brandemburgo- Cottbus-Senftenberg e a Fachhochschule Potsdam. A sua realização foi decorrente do financiamento do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD), com recurso do Ministério Federal de Educação e Pesquisa (BMBF).

PARTICIPANTES: LUCIANA DA SILVA ANDRADE, JULIANA CANEDO, FERNANDA PETRUS, JORGE NASSAR FLEURY, ARIANE PEREIRA DA SILVA, BEATRIZ LIMA JORDÃO, EDSON DE LIMA, FELIPE SACRAMENTO XAVIER, GLEICY PEREIRA, JOHANNA WEGLINSKI, JOANA SPADACCINI GRANGEIRO, JONATAS OLIVEIRA, JOSÉ ANTONIO CORREIA PAIVA, JULIANA DE OLIVEIRA ESTEVO, THAMIRES DA COSTA SILVA, VANESSA VIEIRA

ARTIGO: 1807

TÍTULO: **IMPRESSÃO 3D APLICADA À ARQUITETURA: ESTUDO DE HABITAÇÃO DE BAIXO CUSTO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A partir do estudo de técnicas de impressão 3d, desenvolvemos uma máquina para impressão com materiais pastosos. Nossos estudos, por enquanto, têm se utilizado de argila para fazer testes de formas em prol de conceber novas técnicas de impressão 3d com o intuito de chegar à construção habitacional.

Por volta de março de 2017, o projeto de construção da máquina foi iniciado em parceria com a empresa Koios para o desenvolvimento do projeto. A primeira parte criada foi a estrutura da máquina composta de 3 perfis de metal de aproximadamente 2 metros de altura, conectadas por encaixes. A partir da estrutura, foi feito um estudo do bico extrusor apropriado para a máquina deste porte. Em meados de novembro, a montagem foi concluída, até hoje ainda são feitos ajustes em sua composição, buscando sua otimização.

A máquina extrusora capaz de modelar volumes tridimensionais em pequena escala, funciona como meio de ensaio para futuramente aplicar estes conhecimentos na construção de objetos em maior escala, atingindo assim a escala habitacional. Os benefícios assegurados pela criação deste novo método construtivo da impressão de habitações sociais são diversos, englobando: a otimização de material e do tempo de construção, o barateamento do custo, redução de necessidade de meios de transporte de material, democratização do processo construtivo, dentre outros.

Os ensaios que estão sendo feitos desde a finalização da máquina tem o intuito de nos ajudar a entender o funcionamento desta e assim chegar a uma configuração de impressão tal que nos permita alcançar nossos objetivos; gerar o conhecimento necessário para difusão da prática de impressão habitacional de baixo custo; viabilizar a produção em massa destas habitações.

PARTICIPANTES: ADRIANE OSSAILLE, DANIEL GONÇALVES TAVARES, PEDRO AUGUSTO TEIXEIRA, THIERS FREIRE DA NOBREGA, TERESA DINIZ, ANDRÉS MARTIN PASSARO, KATIA CORREIA GORINI

ARTIGO: 1834

TÍTULO: **REVISITANDO O IMPROVISO: A AQUARELA DO ORIENTE, O INCÊNDIO DO OCIDENTE E A RESISTÊNCIA NO FUNDÃO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O experimento prático da disciplina Conservação e Restauração de Papel 1, do Curso de Conservação e Restauração do Departamento de Artes e Preservação da Escola de Belas Artes, desenvolvido sob supervisão da Professora Dra. Maria Luisa Ramos de Oliveira Soares, através do estudo de caso de uma aquarela com características orientais adquirida na Feira de Antiguidades da Praça XV, no Rio de Janeiro, visa explorar as técnicas de conservação e restauração em obras com suporte em papel, conquistando conhecimento metodológico específico. A obra tratada possuía grandes avarias causadas tanto por motivos intrínsecos a sua produção quanto por acondicionamento não adequado, entre eles: rasgos, fragilidade, acidificação do suporte, perdas e fragmentação. A aquarela encontrava-se em um estágio que comprometia seu estado de permanência, por conta disso foram realizados procedimentos de limpeza, reforço de suporte, reintegração de fragmentos, preenchimento de lacunas, neutralização e criação de acondicionamento adequado. Os tratamentos seguiram os princípios da conservação-restauração, entre os quais: estabilidade, reversibilidade, compatibilidade, mínima intervenção e integridade. Após o incêndio ocorrido no mês de outubro de 2016, o acesso ao laboratório de restauração de papel foi impedido assim como a todas as salas de aula e laboratórios localizados nos andares superiores do edifício Jorge Moreira Machado (Prédio da Reitoria), transformando o que seria o ambiente adequado de trabalho em uma série de improvisações. Através de um olhar multifocal, este trabalho analisa de forma técnica, reconhecendo a falta de insumos, os resultados desta experimentação prática.

PARTICIPANTES: ANA BEATRIZ MENESES ARES BORGES DA SILVA, GABRIELA DUTRA MELLO, MARIA LUISA RAMOS DE OLIVEIRA SOARES

ARTIGO: 1863

TÍTULO: **'ESTOU COM VOCÊ ATÉ O FIM': LEITURA 'QUEER' EM CAPITÃO AMÉRICA E SEU REFLEXO NA CULTURA DE FÃ**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente estudo, que tem como *corpus* uma pequena seleção de *fanfics* produzidos em torno da franquia cinematográfica de Capitão América, se propõe a analisar como tais narrativas constroem um relacionamento romântico entre Steve Rogers, protagonista titular, e seu



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

melhor amigo, Bucky Barnes, como produto da leitura queer dos filmes. Na introdução de *Flaming Classics: Queering the Film Canon*, Alexander Doty define a prática de leitura *queer* como um modo de interpretação que consiste na realocação de textos para além das margens da heteronormatividade. Considerando *queer* como o termo guarda-chuva que abarca identidades não-heterossexuais e não-cisgêneros, essa prática não tem como objetivo apropriar-se de textos e torná-los *queer*, mas sim de discutir como elementos textuais são, ou podem ser, compreendidos como *queer*. Em comunidades virtuais de leitores, um grande número de fãs dos filmes do Capitão América dedicam-se à produção de narrativas, *fanfictions* ou *fanfics*, as quais exploram o relacionamento entre os personagens Steve Rogers e Bucky Barnes sob uma perspectiva romântica *queer*. Neste estudo, com base em elementos da Teoria do Romance e dos Estudos *Queer*, demonstramos pontos de contato entre uma longa tradição literária de representação do amor romântico e as narrativas contemporâneas de *fanfiction*.

PARTICIPANTES: NATALIA T. SEIXAS, ROBERTO BEZERRA DA SILVA

ARTIGO: 1872

TÍTULO: ARTE CONTEMPORÂNEA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: TERRITÓRIOS EM ATRITO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Pretende-se apresentar os objetivos e os resultados alcançados pelo projeto *Arte contemporânea na cidade do Rio de Janeiro* (PIBIAC) em 2018 priorizando as discussões suscitadas por trabalhos e mostras que tensionem e/ou excedam os territórios nitidamente demarcados para a fruição da arte na cidade. Analisar a relevância, o contexto, a estrutura e os afetos que atravessam qualquer exposição de arte em um circuito como o do Rio de Janeiro implica descortinar a recorrência de certas estratégias que contribuem para a disparidade do desenvolvimento cultural de cada área urbana.

O projeto parte da premissa que o contato direto com os trabalhos aguça o olhar para a arte contemporânea e, por este motivo, busca estimular a frequência de acervos permanentes e exposições temporárias tanto em instituições públicas ou particulares da cidade, bem como a participação em mostras e proposições artísticas efêmeras fora do circuito principal. Fica evidente para o(a)s estudantes-pesquisador(a)es que do centro às bordas, a oferta de arte se rarefaz. Essa constatação permeia as pesquisas realizadas no âmbito do projeto *Arte contemporânea na cidade do Rio de Janeiro* cujo intuito é, justamente, provocar o contato crítico da(o)s estudantes com as exposições vigentes de modo a lhes proporcionar maior repertório e novas ferramentas intelectuais para suas investigações artísticas. É importante ressaltar que a metodologia deste estudo acompanha os métodos adotados no projeto PIBIAC, que conjugam pesquisas bibliográficas às análises rentes às obras de arte vistas nas mostras, resultando em textos inéditos e autorais.

Dessa forma, é objetivo da apresentação apontar os desdobramentos das análises de exposições ocorridas no ano de 2018. Entre elas, “ex-África” exibida no CCBB que possuiu como proposta evidenciar trabalhos de artistas contemporâneos do continente africano e/ou afro-brasileiros; “documentando ditaduras: examinando o futuro” evento ocorrido no espaço Capacete, que contou com a conversa de Asil Sidahmed sobre a vivência na ocupação do ISIS em Mosul como conselheira de advocacia do Médicos Sem Fronteiras e, com a disposição de trabalhos visuais da artista basca Nerea Lukoana, sobre a Guerra Civil na Espanha; e da homenagem feita na Galeria Despina denominada “Noite estranha”, parte do projeto “Arte e Ativismo na América Latina” que durante uma noite recebeu trabalhos da artista Matheusa Passarelli, pesquisadora e graduanda da UERJ, assassinada em maio deste ano.

Adianta-se, por fim, que interessa articular os entrecruzamentos dos territórios criativos de cada exposição citada acima, assim como tentar compreender as práticas de reorganização dessas manifestações culturais, com ênfase nas ações decoloniais micropolíticas que esses artistas proporcionam a partir do lugar de desconforto causado pela exibição de seus respectivos trabalhos.

PARTICIPANTES: IAMN FRANÇA PERALES, LILIANE BENETTI

ARTIGO: 1916

TÍTULO: ADENTRANDO A FLORESTA DO CORAÇÃO: PRUDÊNCIA E SINCERIDADE EM THOMAS WYATT.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A poesia de Thomas Wyatt (1503-1542), sobretudo a sua lírica amorosa, tematiza a condição do indivíduo na corte. A questão do sujeito aparece intrinsecamente relacionada com o decoro das esferas pública e privada. A diferença entre o comportamento próprio ao público e ao privado é articulada através de termos e de metáforas que aludem aos conceitos de prudência e sinceridade. O primeiro é um comportamento próprio da esfera pública, enquanto o último seria mais adequado ao meio privado. Nos poemas de Wyatt parece haver um conflito entre ambas as posturas e seus respectivos valores. A metáfora da “floresta do coração” aparece como um elemento central dos poemas de Wyatt para se pensar a condição do indivíduo cortesão. A “floresta do coração” seria um local sincero e privado para refúgio do sujeito. No entanto, a existência de uma floresta dentro do coração também introduz instabilidades à percepção do coração como refúgio. Por esta razão, propomos a “floresta do coração” como ponto de partida para a reflexão sobre a condição do poeta na corte. Seria possível a dissociação entre público e privado? Se a floresta for um local destacado da corte, seria o refúgio ideal para o autoconhecimento do sujeito? A identidade sincera que o sujeito reclama existiria em detrimento das dissimulações da corte? Seria possível a performance desta subjetividade sincera na corte?

I. Literatura primária

ARBER, EDWARD. *Tottel's Miscelany*. 1. ed. Londres: Richard Tottel, 1557. Disponível em: <<https://archive.org/stream/tottelmiscellan00tottuoft#page/32/mode/2up>>.

II. Literatura secundária

CURTIUS, ERNEST. *The goddess natura*. In: CURTIUS, ERNEST. *European literatura and Latin middle-ages*. New Jersey: Princeton university press, 2013.

GREENBLATT, STEPHEN. *Renaissance Self-fashioning: from More to Shakespeare*. Chicago: University of Chicago Press, 2006.

GREENE THOMAS. *A flexibilidade do self no renascimento*. In: *Histórias e Perspectivas* 32/33(2005). 35-63. 23 de março de 2018

HOBSON, C. *Towny Mouse and Country Mouse: Truth in Wyatt*. *Texts studies in literature and language*, Texas, 230-258, 1997.

HOLAHAN, MICHAEL. *Wyatt, The Heart's forest, and the Ancient Savings*. In: *English literary renaissance* 23.1 (1993). 46-80. JSTOR. 20 de abril de 2018

MARTIN, JOHN. *Inventing sincerity, Refashioning Prudence: The discovery of the individual in Renaissance Europe*. In: WHITLOCK, KEITH. *The Renaissance in Europe: A Reader*. New Haven, Londres: Yale University Press/Open University, 2000. 11-31

III- Obras de referência

BRIGDEN, SUSAN. *Thomas Wyatt: The heart's forest*. Londres: Faber & Faber, 2012.

LANCASHIRE, IAN (ed). *Lexicons of Early Modern English*. Toronto: university of Toronto press, 2018. Disponível em: <<http://leme.library.utoronto.ca>> acesso em: 20 de março de 2018

PARTICIPANTES: AMANDA CARRARO MORAES, LUCIANA VILLAS BÔAS



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
15ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

ARTIGO: 1921

TÍTULO: **EMERGÊNCIA DE PADRÕES MORFOLÓGICOS: UM ESTUDO SOBRE A ALTERNÂNCIA DE MORFEMAS DE PLURAL -IS E -S**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Essa pesquisa focaliza o comportamento variável de falantes do Português Brasileiro relativo à alternância de formas de plural a partir da produção elicitada em teste composto de pseudopalavras terminadas em ditongo oral decrescente com o objetivo de verificar se a variabilidade atestada na produção espontânea dos falantes, como em *chapéus~ chapéis, espanhóis ~ espanhóis*, é resultante da competição entre padrões morfológicos emergentes da organização do léxico em redes (Bybee, 1995; 2010) ou se há um processo de mapeamento da forma subjacente gerando uma forma superficial com base na característica fonológica dos itens lexicais (Becker et al, 2017; Nevins, 2012). A *variação em nomes do PB tem sido atestada em diversos trabalhos (Huback, 2007, 2011, 2012; Gomes & Gonçalves, 2010), que apontam o efeito da frequência de ocorrência das palavras e da frequência de tipo do plural. Os estímulos do teste foram elaborados considerando a vogal núcleo do ditongo (a, e, ε, o) e o tamanho da pseudopalavra (1, 2, 3 e 4 sílabas). Segundo o Modelo Único ou Modelo de Redes, as formas regulares e irregulares estão representadas no léxico, organizado em redes de conexões baseadas em semelhança sonora e semântica, o que leva à emergência de padrões morfológicos (Bybee, 1995, 2001, 2010), em oposição ao Modelo Dual (Marcus, 1996) que propõe que as formas irregulares estão representadas e as regulares são derivadas da aplicação de uma regra default às bases. As pseudopalavras foram gravadas por voz feminina com 26 anos. Os 34 estímulos foram apresentados em ordem aleatória no Programa DMDX para Windows a 54 participantes, sendo 24 com nível superior e 33 cursando EJA, e as respostas gravadas em gravador digital. Assume-se que a alternância atestada em dados de produção espontânea e corroborada nos estudos supracitados é indicativa de que a representação mental das palavras terminadas em ditongo ortográfico (*degrau*) e lateral ortográfica (*portal*) é a mesma, na variedade falada no Rio de Janeiro, tratando-se de um ditongo decrescente. Os resultados gerais mostraram que não há uma regra default operando, uma vez que há uma distribuição equitativa de ambos os morfemas, -is e -s. A regressão logística mostrou efeito do tamanho do item lexical, vogal núcleo do ditongo e escolaridade; o padrão -is tende a ocorrer em estímulos não monossilábicos, em ditongos formados por [ɔ] > [ε] > [a] e por participantes de nível universitário. A análise das variáveis linguísticas por grupo de escolaridade revelou que o padrão observado na rodada geral se mantém somente para os universitários e entre os falantes do EJA somente há efeito do tamanho do item. Também foi observada interação entre vogal e tamanho, cujos resultados indicam que o efeito de tamanho e de vogais refletem a distribuição das frequências dos dois tipos de plural no léxico do PB, e não restrições estruturais gerais.*

PARTICIPANTES: CHRISTINA ABREU GOMES, LIDIA OLIVEIRA DO PRADO, THIAGO LUCIUS ALVAREZ AMARAL

ARTIGO: 1922

TÍTULO: **INFERÊNCIA ESTATÍSTICA NO LÉXICO E O INDIVÍDUO: A ALTERNÂNCIA DE FORMAS DE PLURAL DE NOMES DO PB**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esta apresentação focaliza o comportamento de 54 indivíduos em um teste de produção elicitada de plural com 56 estímulos formados por pseudopalavras terminadas em ditongo oral decrescente, como em *pibau> pibaús ~ pibaús*, com o objetivo de testar a hipótese segundo a qual, embora os falantes utilizem os mesmos mecanismos de inferência de padrões morfológicos no léxico, o resultado pode ser distinto a depender da experiência com a língua, refletida na quantidade de itens lexicais, com um determinado padrão, que fazem parte das representações dos falantes (Gomes e Gonçalves, 2010). De acordo com o Modelo de Redes (Bybee, 1995, 2010), as formas regulares e irregulares estão representadas no léxico, organizado em redes de conexões baseadas em semelhança sonora e semântica (esquemas), o que leva à emergência de padrões morfológicos. A frequência de tipo de um padrão morfológico é consequência da quantidade de itens lexicais que participam de um esquema orientado para o produto (Bybee, 1995), e a frequência de tipo é um determinante da produtividade: padrões de alta frequência de tipo tendem a ser aplicados a novos itens lexicais ou na falha do acesso lexical. De acordo com Cristóvão-Silva et al. (2005), o plural em -is é mais frequente (877 itens diferentes) que o plural regular (33 itens diferentes), no léxico do PB, para itens terminados em ditongo oral decrescente. Cada participante ouviu 26 estímulos-alvo e 18 distratores, gravados por voz feminina e apresentados aleatoriamente com o software DMDX para Windows. Os percentuais obtidos foram analisados e comparados aos obtidos em teste de produção elicitada composto por 35 itens com plural de baixa frequência de ocorrência no PB. Os resultados do teste de pseudopalavras mostraram percentual próximo de realização de -is morfema regular, alta variabilidade entre os participantes. A correlação entre os índices obtidos no teste de pseudopalavras e os obtidos no teste de palavras do PB mostrou que o comportamento no teste do PB é preditivo do comportamento no teste de pseudopalavras. Em outras palavras, na ausência de um protocolo que identifique a quantidade de itens lexicais que o falante conhece com o plural -is, o teste com itens do PB, na sua maioria, de baixa frequência de ocorrência, provê a inferência de frequência de tipo dos falantes na situação em que há falha no acesso lexical ou o item não é conhecido.

PARTICIPANTES: CHRISTINA ABREU GOMES, THIAGO LUCIUS ALVAREZ AMARAL, LIDIA OLIVEIRA DO PRADO

ARTIGO: 1990

TÍTULO: **PATRIMÔNIO CULTURAL E PAISAGEM NA DINÂMICA SOCIOESPACIAL DA BAIXADA DE JACAREPAGUÁ**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Pretendemos aqui compartilhar os resultados preliminares decorrentes da pesquisa em curso sobre o patrimônio cultural na paisagem e na dinâmica socioespacial da Baixada de Jacarepaguá. Tal enfoque resultou das análises sobre os hospitais de isolamento aí localizados, em que se observou o valor histórico deste patrimônio e o contexto em que se encontram, em uma região cujas recentes transformações implicaram em risco para estes bens, como também para outras marcas do seu processo histórico de desenvolvimento.

A história de Jacarepaguá remete ao século XVI, pouco depois da fundação da Cidade do Rio de Janeiro, entretanto, somente nas primeiras décadas do século XVII ocorreu uma efetiva ocupação com a criação do Engenho do Camorim e da capela de São Gonçalo do Amarante (AMORA, 2012).

Por muito tempo essa região foi pouco ocupada e manteve-se relativamente isolada do centro da cidade, sendo, em 1937, classificada como 'Zona Rural' pelo Código Obras, que indicava a implantação de hospitais de isolamento. Com a construção destes ocorreram maiores investimentos em infraestrutura, e a consequente ocupação por usos de média e baixa renda. Em 2012, pelo Plano Diretor da cidade, foi classificada como 'Macrozona de Ocupação Incentivada', a fim de se estimular o adensamento populacional, novas construções e incrementar atividades econômicas.

Isso, aliado a um ideário de se preparar a cidade para sediar os eventos esportivos, corroborou para transformar a Baixada de Jacarepaguá em uma opção para o crescimento da cidade. Investimento para a implantação das linhas de BRT e obras de infraestrutura fizeram do lugar um grande canteiro de obras, desconsiderando a paisagem, os assentamentos de baixa renda, gerando vazios urbanos, problemas sociais e impactos sobre os patrimônios culturais.

Em relação às favelas, observamos, desde 1980, um crescimento tanto em número quanto em população. Com a implantação dos BRTs e a remoção de comunidades houve pouco reassentamentos e muitas indenizações, ocasionando a relocação dessa população em novas comunidades ou densificando as existentes, no entorno de bens culturais e ambientais. Por outro lado, há uma maior valorização do solo



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
15ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

urbano e o crescimento de empreendimentos imobiliários, demonstrando o interesse deste setor por esta região.

Para entendermos as consequências desses processos sobre essa paisagem empreendemos um levantamento dos bens culturais e ambientais preservados, bem como das novas infraestruturas, da dinâmica da localização dos assentamentos de baixa renda, e dos investimentos imobiliários. Estes dados alimentaram a produção de um mapa georreferenciado e, numa escala mais aproximada, das consequências no entorno imediato dos hospitais.

Assim, buscamos compreender a dinâmica da região e a intensificação da desigualdade social, e, por outro lado, objetivamos relacionar esses processos à preservação cultural e ambiental, entendendo o fortalecimento da memória social como fator de desenvolvimento.

PARTICIPANTES: MICHAEL JORDAN TEIXEIRA MOROUÇO SILVA, ANA MARIA GADELHA ALBANO AMORA

ARTIGO: 2005

TÍTULO: **O PREENCHIMENTO DA POSIÇÃO DO SUJEITO COM VERBOS INACUSATIVOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Diversos estudos mostram a crescente preferência pelo sujeito preenchido no português brasileiro (PB), entre eles Duarte (1993, 1995, 2003), o que está associado a uma mudança em progresso no Parâmetro do Sujeito Nulo (PSN), enquanto o português europeu se mantém uma língua de sujeito nulo. Como um parâmetro é um conjunto de propriedades, a mudança no PSN deve afetar as suas outras propriedades, entre elas a produtividade de sujeitos pospostos, conforme mostram Santos e Soares da Silva (2012), em pesquisa diacrônica sobre o sujeito de verbos inacusativos em falas de peças de teatro cariocas. Esta investigação se insere no Projeto *A posição de sujeito em estruturas sem argumento externo* (SOARES DA SILVA, 2016), que objetiva fazer um mapeamento dessas estruturas, para investigar as origens do constituinte que vai assumir a função de sujeito. Considerando apenas dados com verbos inacusativos, cujo sujeito é argumento interno, nosso objetivo específico é investigar a representação do sujeito sincronicamente, através da fala real carioca de entrevistas gravadas pelo *Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias* e, assim, verificar os contextos estruturais mais resistentes e os mais favorecedores da mudança em direção ao preenchimento e à anteposição do sujeito com o intuito de caracterizar melhor a mudança pela qual passa o PB. As hipóteses deste trabalho são: (a) como os sujeitos nulos e sujeitos pospostos são duas propriedades de um mesmo parâmetro, devem ser encontrados indícios de mudança em direção ao preenchimento e à anteposição, confirmando a mudança na marcação do PSN no PB; e (b) se os resultados sincrônicos sobre o PB se assemelham aos encontrados para a última sincronia em que está dividido o estudo diacrônico de Santos e Soares da Silva (2012) com peças de teatro, a confiabilidade das análises com dados de fala das peças, para este e para outros fenômenos, como os publicados por Duarte (1993, 2012), é reforçada. Nosso referencial teórico é uma associação da Teoria Gerativa - Chomsky (1957) e atualizações posteriores - com a Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH, LABOV e HERZOG, 1968), proposta por Tarallo e Kato (1989), que permite, ao mesmo tempo, realizar a análise linguística e estrutural dos dados e capturar os caminhos da mudança e a descrição da variação envolvida. Até o dado momento, foi descoberto que os contextos que favorecem a anteposição do sujeito com verbos inacusativos são: (a) argumentos em forma de pronome pessoal, (b) verbos do tipo **ficar, restar**, (c) a posição à esquerda do verbo preenchida por uma negação ou clítico, (d) argumento com traço semântico [+animado], (e) argumento definido, (f) argumento leve e (g) nível de escolaridade superior. Os resultados confirmam as hipóteses levantadas, já que mostram que os resultados encontrados se assemelham à última sincronia dos estudos diacrônicos de Santos (2008) e Santos e Soares da Silva (2012).

PARTICIPANTES: HUMBERTO SOARES DA SILVA, REBECCA REINA

ARTIGO: 2007

TÍTULO: **AVALIAÇÃO DA DEGRADAÇÃO FOTOOXIDATIVA DE VERNIZES INDUZIDA POR DIFERENTES TIPOS DE LÂMPADAS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Independente da sua natureza química e origem, vernizes são materiais poliméricos que, após a aplicação, formam filmes finos, hidrofóbicos e incolores na superfície de pinturas. Originalmente, a principal função dos vernizes advém das suas propriedades de conferirem brilho e proteção à camada pictórica, mas devido às suas propriedades ópticas (e.g. índice de refração) os vernizes conferem às pinturas um acabamento final, sobretudo em relação a saturação de cor. Neste contexto, a interação dos vernizes, com fótons de luz, sobretudo com comprimentos de onda na faixa do ultravioleta ($\lambda < 400\text{nm}$), é capaz de induzir processos homolíticos e que provocam o aparecimento de insaturações, funções oxigenadas e, por fim, de ligações cruzadas entre as porções alifáticas das resinas. Em suma, as filmes ficam rígidos, amarelados e com alterações de solubilidade. Diante deste cenário, a ciência de materiais emerge como uma ferramenta capaz de facilitar a tomada de decisão do conservador-restaurador a medida que cria prognósticos a respeito do comportamento de materiais frente a agressões controladas e que mimetizam os efeitos do tempo sobre os bens culturais.

Este trabalho trata indução de fotooxidação de vernizes comumente usados em ateliês de conservação e restauração. O primeiro passo do trabalho foi a realização de uma pesquisa de campo, onde foram determinados vernizes mais utilizados por profissionais de restauro de pinturas. Dessa forma, foram selecionados 3 vernizes de diferentes naturezas químicas/origens que foram preparados (10% m/v, em solvente apropriado) e colocados sobre lâminas de vidro (inerte, SSE = 0 m²/g): (i) Dammar/ Terebintina (triterpênica/natural); (ii) Regalrez 1094/aguarráz (hidrocarbônica/sintética) e (iii) Paraloid B72/xilol (acrílico/sintética). O processo de degradação induzida foi realizado em câmaras cúbicas (a=30cm) iluminadas com três tipos diferentes de lâmpadas: (a) Incandescente (150W, ~2500 lm); (b) Halógena (105W, ~1800 lm); LED (17W, 1800 lm). As amostras foram avaliadas em relação à sua perda de integridade estrutural através da espectroscopia na região do infravermelho médio (reflectância total atenuada - ATR) e em relação à mudança de cor pelo espaço de cor L*a*b.

PARTICIPANTES: MARIANA DINIZ RIBEIRO DA SILVA, DANIEL LIMA MARQUES DE AGUIAR, DANIEL VIEIRA

ARTIGO: 2014

TÍTULO: **ECOLOGIA URBANA: WATERFRONT NO RIO DE JANEIRO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

1. **Resumo:**

O presente projeto de extensão objetiva, através de extensas consultas à população nativa, a identificação de pontos positivos e negativos advindos pela implantação, do projeto "Porto Maravilha" na zona portuária da cidade do Rio de Janeiro. A ideia é conformar um documento com vistas a demandar junto à administração pública da cidade do Rio de Janeiro a efetiva implementação de ações no que concerne a diversos campos temáticos: revisão da legislação urbana (zoneamento, taxa de ocupação, alinhamentos, gabaritos etc.), adequação de projeto urbanístico, instalação de novos equipamentos, fomento a novos usos necessários, reestudo de instrumentos para mitigação de conflitos, revisão qualitativa e quantitativa de áreas livres públicas etc.



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SNCT/UFRJ 2018

2. Introdução:

Muitas ações supostamente positivas foram realizadas na região, recentemente, por ocasião da implantação do programa Porto Maravilha. Há uma nova ambiência e, como consequência, uma vitalidade importante. A grande dúvida é quem são os grandes beneficiários deste processo?

3. Objetivos gerais:

O objetivo deste projeto de extensão é abrir um canal direto e fluido entre a sociedade e a academia, através da integração de conhecimentos. Representa a oportunidade de reparação de decisões tomadas arbitrariamente pela administração pública.

4. Objetivos específicos:

Este estudo, primordialmente, dedicado ao estudo da implantação do projeto urbanístico na Zona Portuária se concentrará principalmente na avaliação das intervenções físico-espaciais relacionadas ao território urbano como, por exemplo:

- 1) Consequências advindas pela demolição da Perimetral;
- 2) Soluções desenvolvidas no âmbito da mobilidade e acessibilidade urbana;
- 3) Espaços livres públicos recuperados e criados na região.

5. Metodologia:

A pesquisa será concentrada no Morro da Conceição, pois há, de certa forma, a preservação de um perfil social representativo das vezes que se manifestam (positiva e negativamente) em consequência das ingerências ocorridas na Região Portuária da cidade do Rio de Janeiro.

Há a intenção de se criarem três fases de trabalho: a) Os primeiros 3 (três) meses dedicados à caracterização da região, com identificação das principais intervenções ocorridas em função do projeto de revitalização urbana com qualidades intrínsecas de waterfront. b) Os 3 (três) meses subsequentes reservados à tabulação das manifestações críticas da população nativa; c) Os últimos 6 (seis) meses voltados para a organização de material gráfico e textos que registrem as críticas e sugestões dos segmentos populares nativos.

6. Conclusão:

O objetivo principal deste estudo é observar e questionar. Pode-se considerar a mitigação de fatos negativos e o desenvolvimento de elementos positivos dentre as recentes transformações na região, ocorridas no âmbito do projeto de revitalização urbana do tipo waterfront, no que concerne às novas ambiências, espacialidades e materialidades, a partir da visão dos segmentos com vínculos estreitos com a região.

PARTICIPANTES: JAMES MIYAMOTO, MIGUEL SOARES, RODRIGO CURY PARAIZO, MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL

ARTIGO: 2015

TÍTULO: "OS "NOVOS" ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS NA ZONA PORTUÁRIA DO RIO DE JANEIRO, RJ"

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Resumo: Esta pesquisa é desenvolvida no âmbito do PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL (PIBIAC). O responsável pela pesquisa é o estudante de graduação Matheus Lima Rodrigues (FAU-UFRJ), com a colaboração do estudante de graduação Leandro Garcez Sacilotto (FAU-UFRJ), sob orientação do prof. James Miyamoto (FAU-UFRJ) e do prof. Rodrigo Paraizo (FAU-UFRJ). Serão destacadas as bases conceituais e práticas que norteiam o atual projeto de revitalização urbana do tipo waterfront, na Zona Portuária da cidade do Rio de Janeiro, especialmente no que concerne às transformações físico-espaciais da paisagem local. O objetivo principal deste estudo é observar, questionar e consolidar estudos atinentes às novas ambiências, espacialidades e materialidades, através da consolidação de descrição documental organizada em formato de roteiros técnicos, especificamente relativas aos espaços livres públicos.

1. Introdução:

No contexto do atual projeto de revitalização urbana do tipo waterfront surgiram "novos" espaços livres públicos, importantes no que concerne às ambiências, apreensões, espacialidades, histórias, materialidades etc.

2. Objetivos gerais:

A demolição da Perimetral (2013), uma via elevada com cerca de 4 Km, devolveu à região uma frente marítima. Pretende-se identificar os diversos espaços livres públicos que se tornaram "visíveis" e de reconhecido destaque (existentes na região).

3. Objetivos específicos:

Este estudo, primordialmente, dedicado ao projeto urbanístico em implantação recente na Zona Portuária da cidade do Rio de Janeiro se concentrará em analisar e identificar principal e especificamente transformações ocorridas no âmbito dos espaços livres públicos existentes na região: 1) Lugares que tenham "surgido" ou se valorizados a partir da demolição da Perimetral; 2) Soluções desenvolvidas no âmbito da mobilidade e acessibilidade urbana que tenha contribuído para a transformação positiva da paisagem; 3) Espaços livres públicos recuperados, evidenciados ou criados na região.

4. Metodologia:

A partir de um viés principalmente quantitativo, tem-se como intenção de trabalho, em um primeiro momento, a observação e a identificação dos principais espaços livres públicos existentes na região, a fim de caracterizá-la. Em seguida, em um âmbito mais qualitativo, serão estudados os "novos" espaços livres públicos, com enfoque especial nos anos compreendidos entre 2013 e 2016. Posteriormente, serão organizados relatos técnicos descritivos, em formato de roteiros (de percursos) que compatibilize distâncias, que descreva brevemente os espaços livres públicos selecionados no que tange ao uso, história, qualidade arquitetônica e urbanística etc.

5. Conclusão:

Focar o olhar sobre esta região, em relação às ambiências e espacialidades, nas escalas da rua e do bairro, deve revelar nuances tangíveis e intangíveis atinentes à qualidade urbana, especificamente no que tange aos espaços livres públicos.

PARTICIPANTES: JAMES MIYAMOTO, RODRIGO CURY PARAIZO, MATHEUS LIMA RODRIGUES



15^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40^a JORNADA GUILIOMASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15^o CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
15^a JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5^a JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

ARTIGO: 2021

TÍTULO: “SEVOSSAMERCE GOSTAR MEFAVORECERA ESE NÃO GOSTAR, PACIENCIA”: A POLIFUNCIONALIDADE DO JUNTOR “E” EM CARTAS DE COMÉRCIO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Castro (2013:7) pondera: “faltam estudos sobre a língua de finais do séc. XVIII e do [início] do XIX”, transição do Português Clássico para o Moderno. Esta investigação tenciona apresentar um mapeamento do esquema de combinação paratática com o juntor polifuncional “e” em um corpus selecionado de cartas de comércio (em edição diplomático-interpretativo, conforme o Projeto PHPB) dessa fase da língua. Para Kabatek (2006:518) a junção constitui uma “dimensão universal da linguagem” ao “combinar elementos proposicionais”. Com efeito, um gênero tão vasto como a carta, por certo, manifesta heterogeneidade interna considerável em seus padrões composicionais de juntura. Um esquema, pois, como a junção, pode agregar-se como um aspecto objetivo para o estabelecimento de uma tipologia textual mais rigorosa, bem como fornecer evidências substantivas sobre essa “demasiado inexplorada”, na dicção de Castro (1996:140), variedade linguística. Longhin-Thomazi (2013:44) se debruçou sobre cartas não-literárias do século XIX e verificou que esta fonte documental favorece sobremaneira estruturas paratáticas. A presente abordagem apresentará alguns resultados preliminares, quantitativos e qualitativos, após revisão do tema, por exemplo, Lima (1975), que ressalta o “poder imantador do contexto”, centrados no estatuto construcional do “e”, na relação forma-sentido que revela a “atuação do usuário da língua”, para Cafezeiro (2002:208). Nota-se, em princípio, o apelo mais proeminente à sequencialidade aditiva, para assegurar a progressão textual. Como a presença do juntor é mera face da construção, verificam-se relações semânticas que exigem mais cálculo de sentido do interlocutor, por inferências contextuais, como codificações por implicitude de contraste, conclusão, causa-consequência. Por fim, ressalte-se que as evidências demonstram que limites estritos da arquitetura sintática – parataxe e hipotaxe – não se justificam também na fase linguística em questão.

Referências bibliográficas:

CAFEZEIRO, E. Sobre o nexo em alguns textos do português colonial. In: DUARTE, M. E. L. e CALLOU, Dinah. *Para a história do português brasileiro*. Rio de Janeiro: UFRJ/ FAPERJ, 2002. v. IV. p.207-221.

CASTRO, Ivo. Para uma história do português clássico. In: *Actas do congresso internacional sobre o português*. Lisboa, Colibri/ APL, 1996. v.II. p.135-150.

-----, Formação da língua portuguesa. In: RAPOSO, Eduardo et alii. *Gramática do português*. Lisboa: FCG, 2013. p.7-14.

KABATEK, Johannes. Tradições discursivas e mudança linguística. In: LOBO, Tânia et alii. *Para a história do português brasileiro*. Salvador: EDUFBA, 2006. v. VI, t. II. p. 505-527.

LIMA, Rocha. *Subsídios para o estudo da partícula “E”*. Rio de Janeiro: 1975.

LONGHIN-THOMAZI, Sanderléa R. O modo paratático de junção: considerações sobre o pareamento entre forma e significado. In: RODRIGUES, Violeta Virginia (Org.). *Gramaticalização, combinação de cláusulas, conectores*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2013. p.41-59.

PARTICIPANTES: SUZANE MOREIRA COELHO,ROBERTA MARCOS REIS DA COSTA,JULIANA PEREIRA GUIMARÃES,LUIZ PALLADINO NETTO

ARTIGO: 2026

TÍTULO: O NOVO CORPO DAS FLORES: UMA LEITURA DE BALADA APÓCRIFA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Escolhe-se o poema *Balada Apócrifa*, da poeta portuguesa Luiza Neto Jorge, como espaço de leitura e de análise. Em seu trabalho literário, Luiza, que inicia sua carreira de poeta com o livro de *A noite vertebrada* e participa da publicação coletiva *Poesia 61*, explora símbolos e ressignificações, através de uma escrita desde o corpo, sobretudo o feminino. Dentre estes símbolos, a *flor*. A presença desta na literatura portuguesa é notória e enraizada como uma herança, marcando-se, em suma, como referência à feminilidade. O contemporâneo parece valer-se dela, porém, transformando-a durante o resgate. Interpretar e explorar as potencialidades significativas desse movimento, que se entende como um mecanismo de releitura, constituem interesses deste trabalho. Além disso, a *flor* é fio central de costura e de pesquisa. A partir dos diálogos com a tradição galaico-portuguesa – em especial, as cantigas de amigo – e com a leitura religiosa – com referência ao Sermão da Montanha, pretende-se esmiuçar prováveis sentidos de sua imagem, sem descuidar dos laços entre literatura e história, considerando-se o contexto histórico que permeia o poema – a Guerra Colonial.

PARTICIPANTES: EDUARDA VAZ GUIMARÃES,MÔNICA GENELHU FAGUNDES

ARTIGO: 2029

TÍTULO: PROJETO URBANO E TURISMO EM FAVELAS: UMA IMPORTANTE RELAÇÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Rio de Janeiro é uma metrópole em que a relação entre paisagem e turismo é de grande importância. Isso ocorre tanto nas áreas chamadas de formais como nas ditas informais, como as favelas. A pesquisa vem desenvolvendo um olhar sobre o turismo de base comunitária em favelas, buscando mapear e quantificar aspectos relacionados à visitação e hospedagem. Um dos aspectos mapeados foi a localização dos albergues, relacionados à sua localização nas comunidades e aos moradores. Outro aspecto relacionado à visitação é com relação aos atores comunitários envolvidos, como guias locais e ONG's que desenvolvem projetos de visitação. Um terceiro aspecto é a relação entre os projetos urbanísticos desenvolvidos em algumas comunidades e sua relação com a paisagem e o turismo. Dessa maneira esse trabalho busca mostrar a relação entre alguns projetos urbanos implantados, pelo menos parcialmente, nas favelas Cantagalo Pavão Pavãozinho e Babilônia Chapéu Mangueira e o uso comunitário e turístico resultante. Dessa maneira, seja com a implantação de grandes obras de mobilidade, como o elevador mirante, seja com intervenções de menor escala, como mirantes e praças, pode ser percebida a apropriação de áreas livres públicas pelo turismo em favelas, mostrando potencial dessas atividades e sua relação com os moradores e empreendedores locais.

PARTICIPANTES: SERGIO MORAES REGO FAGERLANDE,MELISSA MARTINS ALVES,MARIANA DE SALES MELLO



15
21^a
OUT

9^a SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40^a JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15^o CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
15^a JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
15^a JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

ARTIGO: 2036

TÍTULO: **EDUCAÇÃO MUSICAL: UMA EDUCAÇÃO A PARTIR DA MÚSICA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O que é Educação Musical? Buscar a discussão do termo que tange toda uma formação específica de um docente em carreira acadêmica é a pergunta que é, ou ao menos deveria ser, por excelência, essencial ao graduando. Em tempos obscuros de um intempestivo genérico à educação, como sentido de vocação de uma beatitude humanística, e à música, no sentido de um fazer valer da transformação de estéticas em técnicas de representação, é fundamental voltar ao começo. Não num passo atrás, mas com um passo adiante, um passo ao princípio. Para discutir a questão da educação musical, na UFRJ, trarei comigo autores que falam de perspectivas históricas, filosóficas, musicais e poéticas: Antônio Jardim, Gilles Deleuze, Celso Ramalho, Carneiro Leão, Manduka, Jorge Larrossa e Gilvan Fogel. Se existe uma linha de divisão entre epistemologias educacionais, não como polarizadas, mas como multifacetadas, onde se encontra a docência musical nessa linha, e como se encontra, é a questão. Talvez retornar à música seja a necessidade primeira para entender a educação, de uma forma única - plural, complexa e intensa, no fulgor da especificidade técnica que nos é demandado a formar.

PARTICIPANTES: THOMAZ GUIMARÃES BALDOW, ANDRÉ BOCCHETTI

ARTIGO: 2052

TÍTULO: **NARRATIVAS DE PERFORMANCES FEMININAS NO RAP NACIONAL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é analisar narrativas de performances femininas do rap carioca e os posicionamentos interacionais de participantes de dois grupos fechados no Facebook chamados Ol' Darth Bástarde e Minas do Rap. Especificamente foco em como tais mulheres têm se organizado em eventos culturais e de lazer, tanto na periferia quanto em áreas de maior poder aquisitivo, para divulgar seus trabalhos e conhecer outros. A análise das narrativas femininas tem o intuito de estudar que performances estão envolvidas nesses discursos e como são construídas por meio dele. Também analiso os comentários dos internautas, observando como o público recebe a mulher na cena do rap carioca, como as mulheres se colocam e que tipo de questionamentos elas apresentam, e quais os posicionamentos interacionais presentes nos comentários. A base teórica do trabalho orienta-se pelo socioconstrucionismo e narrativas como performances. A análise se baseia nas pistas linguísticas (Wortham, 2001; Moita Lopes, 2006) que orientam os posicionamentos interacionais dos participantes e das mulheres, além da performance produzida por elas em seus discursos nas suas músicas (Pennycook, 2007). Os resultados apontam como as mulheres se contrapõem às narrativas machistas tão comuns no rap e em como alguns internautas ainda discriminam as mulheres na cena do rap nacional.

PARTICIPANTES: LUCIANA BELLIZZI FAJARDO, LUIZ PAULO DA MOITA LOPES

ARTIGO: 2057

TÍTULO: **ORQUESTRA TIPO BIG BAND EM IGREJAS EVANGÉLICAS: UMA ANÁLISE SOBRE CONFLITOS ENTRE A MÚSICA REGISTRADA E A MÚSICA AVULSA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

RESUMO: Essa pesquisa tem como propósito esclarecer a dualidade comportamental de músicos das orquestras tipo big bands que atuam em igrejas evangélicas, diante das práticas musicais com o repertório da orquestra e a música avulsa. Nesse trabalho, o termo música avulsa será adotado para peças tocadas de improviso, não pertencentes ao repertório da orquestra. Isto é, aquelas obras não registradas em partituras e tocadas de memória. Elas acontecem quando é franqueada a oportunidade a um cantor ou solista instrumentista, para apresentar um número. Nesse caso, em virtude de ser um ato eventual, não previsto e que exige acompanhamento, deveriam atuar apenas os músicos da base como acompanhadores, harmonizadores, após uma breve combinação, um breve arranjo sobre o que fazer. No momento em que a música avulsa é tocada, ocorre o avesso do ato em conjunto apresentado pela orquestra com as obras do seu repertório, registradas em partituras. Logo uma massa sonora toma conta do lugar, originada pelos diversos instrumentos de todos os naipes da orquestra, embora não escalados ou convidados a tocarem naquele ato. Isso ocorre sem se respeitar os princípios básicos da harmonia, melodia, ritmo e demais elementos estéticos da peça em evidência. Eles tocam deliberadamente, sem se preocupar com o conjunto. Cada um emitindo ideias melódicas aleatórias, e desconexas do planejamento improvisado e restrito feito pelos acompanhadores. O conflito resultante dessa prática, que muito lembra uma disputa, é o elemento motivador da investigação proposta. Através de uma pesquisa etnográfica, semiestruturada, buscarei elucidar o porquê desses músicos de um mesmo grupo musical, apresentarem tratamentos antagônicos em cada uma das performances citadas. Observarei se ocorrem fatores éticos, estéticos, sociológicos, educacionais, culturais e quais relações e considerações os instrumentistas estabelecem entre as duas práticas. Esta investigação não contemplará quaisquer demandas de caráter eclesástico ou administrativo e de igual modo não visa envolver as autoridades religiosas, responsáveis pelas igrejas das orquestras observadas em futuros questionamentos.

Palavras - chave: Conflitos, Big Band, Fazer Musical, Igrejas Evangélicas

PARTICIPANTES: ABRAHÃO JOAQUIM DE SANTANA, CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO

ARTIGO: 2096

TÍTULO: **CIDADE X FERROVIA: PROPOSTA DE COSTURA URBANA NO ENGENHO NOVO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Cultura, gênero, capital e interesses coabitam um mesmo espaço e tempo, formando localidades que geram reconhecimento e pertencimento em quem frequenta ou habita a cidade. Toda essa diversidade também é refletida na formação e consolidação do tecido urbano: traçado viário, construções arquitetônicas e espaços livres se apresentam de modo sortido em todo o território.

Na construção desse conjunto, algumas configurações morfológicas, grandes equipamentos e situações econômico-financeiras seccionam espaços, gerando áreas heterogêneas com o limite comum esvaziado; onde a sensação de não pertencimento reina e as pessoas se sentem inseguras.

Dentro deste contexto, o trem no Rio de Janeiro é considerado um dos principais vetores de transporte, ligando bairros distantes e outros municípios ao centro da cidade. O modal, inaugurado na década de 1850, foi um dos principais agentes consolidadores do que hoje se entende por subúrbio carioca.

Apesar da grande utilização por parte da população, sua interface com a cidade se torna um problema: seu percurso é uma barreira para a



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

continuação do tecido urbano e seus extensos muros se tornam zonas estéreis, com calçadas apertadas, sem nenhum tipo de arborização e com poucas opções de travessias entre os dois lados.

O presente trabalho se propõe a pensar em possibilidades de ligação desses espaços divididos, não descartando a preexistência do trem, mas sim aproveitando-se do existente para a criação de um novo território; um lugar comum que seja capaz de costurar as territorialidades distintas a partir da criação de equipamentos públicos e áreas de lazer e esporte.

PARTICIPANTES: GABRIEL DE SOUZA PARREIRA, VERA REGINA TÂNGARI

ARTIGO: 2109

TÍTULO: HISTÓRIA ORAL E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: NORMA E NORMATIZAÇÃO NO COLÉGIO MILITAR (RJ) EM MEADOS DO SÉCULO XX

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta pesquisa investiga a construção de valores da norma culta (FARACO & ZILLES, 2017) a partir do ensino da norma predicada (BARBOSA, 2015) no ambiente escolar ao longo do século XX. Buscamos não só recuperar informações sobre práticas de ensino em sala de aula sobre conteúdos de língua e literatura, como também recuperar concepções e elementos do ideário normativo com base em depoimentos orais de informantes da 3ª idade que tenham sido estudantes no Colégio Militar do Rio de Janeiro entre as décadas de 40 e 60 do século XX. Baseados na História Oral (THOMPSON, 2002; MEIHY, 2005), linha de pesquisa que faz do depoimento oral uma fonte primária para a Historiografia, prosseguimos na formação, em 2018, do *corpus* de gravações com ex-alunos do CMRJ com o objetivo de aprimorar a metodologia na construção de roteiro de perguntas específico para esse perfil de escola. Queremos ajustar as estratégias de condução estabelecidas na JIC/UFRJ-2015 para o Colégio Pedro II à realidade única do Colégio Militar, fato analisado pela equipe por ocasião da SIAC/UFRJ-2017. Dessa forma, continuamos a investigar, sócio-historicamente, instituições que representaram modelos de ensino para a sociedade carioca para fixar e adaptar o roteiro atual do Projeto e, conseqüentemente, aprimorar a análise de dados e a construção de postulações sobre contrastes e paralelos com outros perfis de escolas tradicionais na cidade do Rio de Janeiro.

BARBOSA, Afranio G. *Variação linguística no curso de Letras: práticas de ensino*. In: FARACO, Carlos Alberto & ZILLES, Ana Maria Stahl (Org.). *Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino*. 1ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015, v. 1, p. 249-286.

MEIHY, J. C. S. B. *Manual de história oral*. São Paulo: Loyola, 2005.

THOMPSON, Paul. História oral e contemporaneidade. In: *História Oral*, n.5. São Paulo: ABHO, jun 2002.

ZILLES, Ana Maria Stahl; FARACO, Carlos Alberto. *Para conhecer: Norma Linguística*. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

PARTICIPANTES: DHARLAN RODRIGUES SILVA DO NASCIMENTO, AFRANIO GONÇALVES BARBOSA

ARTIGO: 2112

TÍTULO: HISTÓRIA ORAL E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: NORMA E NORMATIZAÇÃO NA ESCOLA NORMAL (RJ) EM MEADOS DO SÉCULO XX

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta pesquisa objetiva estudar a construção de valores de norma culta (FARACO & ZILLES, 2017) a partir do ensino de língua portuguesa na vida escolar ao longo do século XX. O caminho inicial de investigação desses valores, neste trabalho, busca não só recuperar informações sobre estratégias de transmissão de conteúdos em sala de aula, como também recuperar concepções e elementos do ideário normativo a partir de depoimentos orais de informantes da 3ª idade que tenham sido estudantes na Escola Normal entre as décadas de 50 e 60 do século XX. Referenciados na metodologia reconhecida por *História Oral* (THOMPSON, 2002; MEIHY, 2005), linha de pesquisa que trata o depoimento oral de modo a constituir-se numa fonte primária para a Historiografia, prosseguimos na ampliação, em 2018, do *corpus* de gravações com ex-alunas de cursos técnicos para normalistas com o objetivo de aprimorar a metodologia na construção do roteiro de perguntas específico para esse perfil de escola. Buscamos, assim, ajustar as estratégias de condução firmadas na JIC/UFRJ-2015 para o Colégio Pedro II à realidade única das Escolas Normais, tendo em vista a necessidade previamente constatada de adaptação durante a construção de *corpus* inicial na SIAC/UFRJ-2017. Dessa forma, continuamos a procurar e a analisar a sócio-história de instituições que representaram modelos de ensino para a sociedade carioca para fixar e adaptar nosso roteiro e, conseqüentemente, estruturar a análise de dados e a construção de inferências. Estes resultados servirão de base para o roteiro definitivo sobre o ensino de língua portuguesa em escolas normais em contraste com o de outros perfis de escolas tradicionais na cidade do Rio de Janeiro.

MEIHY, J. C. S. B. *Manual de história oral*. São Paulo: Loyola, 2005.

THOMPSON, Paul. História oral e contemporaneidade. In: *História Oral*, n.5. São Paulo: ABHO, jun 2002.

ZILLES, Ana Maria Stahl & FARACO, Carlos Alberto. *Para conhecer: Norma Linguística*. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

PARTICIPANTES: ANA PAULA GOMES LOPEZ, AFRANIO GONÇALVES BARBOSA

ARTIGO: 2127

TÍTULO: WATERFRONT NO RIO DE JANEIRO: AS RECENTES TRANSFORMAÇÕES NA PAISAGEM

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

1. Resumo:

Esta pesquisa é desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). O responsável pela pesquisa é o estudante de graduação Leandro Garcez Sacilotto (FAU-UFRJ), com a colaboração do estudante de graduação Matheus Lima Rodrigues (FAU-UFRJ), sob orientação do prof. James Miyamoto (FAU-UFRJ) e do prof. Rodrigo Paraizo (FAU-UFRJ).

2. Introdução:

A região portuária da cidade do Rio de Janeiro situa-se em uma área de fundamental importância, pela proximidade ao centro financeiro da capital. Em função de novos processos operacionais a partir dos anos 1970, esse entreposto portuário, outrora de atividade intensa, entrou em



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

violenta e acelerada decadência. Há anos, faz-se necessária uma intervenção com o objetivo de promover a requalificação urbana da região.

3. Objetivos gerais:

A demolição da Perimetral (2013), uma via elevada, com cerca de 4 Km, devolveu à região uma frente marítima. Pretende-se identificar edificações erguidas ao longo dos anos que possuem relevância histórica e/ou funcional, que se tornaram "mais visíveis", e outras que surgiram recentemente, em função do projeto "Porto Maravilha". Revelando assim parte da história da Zona Portuária da cidade do Rio de Janeiro.

4. Objetivos específicos:

Este estudo destacará edificações importantes existentes na região e identificará roteiros de visitas que permitam experiências visuais e culturais atrativas. Para isso, serão utilizados recursos gráficos e informações textuais referentes às edificações destacadas pela: 1) Valorização a partir da demolição da Perimetral; 2) Funções sociais e/ou culturais relevantes; 3) Valor histórico; 4) Impactos recentes e relevantes na paisagem da Zona Portuária.

5. Metodologia:

Iniciando pela caracterização da região, buscou-se identificar os edifícios ou conjunto de edificações que se adequassem aos interesses de pesquisa. Em seguida o estudo foca na implantação do projeto urbanístico atual, com ênfase nos anos compreendidos entre 2013 e 2016, desenvolvendo fichas de análise de cada edificação selecionada. Posteriormente, serão organizados relatos técnicos descritivos, em formato de roteiros (de percursos) que compatibilize distâncias, lazer, história e qualidade arquitetônica e urbanística. Todos os edifícios selecionados para estudo, presentes na Zona Portuária, tiveram como base publicações no âmbito da arquitetura e do urbanismo, incluindo guias especializados de arquitetura e urbanismo. A partir daí, foram ainda adicionados outros exemplares pontuais, cujas importâncias foram de reconhecimento pela equipe.

6. Conclusão:

Focar o olhar sobre esta região, com suas novas ambiências e espacialidades, nas escalas da rua e do bairro, poderá revelar nuances tangíveis e intangíveis atinentes à qualidade urbana. A organização destas transformações em fichas descritivas e roteiros técnicos poderá contribuir para dar relevo ao projeto de requalificação urbana nesta grande experiência de um waterfront no Rio de Janeiro.

PARTICIPANTES: JAMES MIYAMOTO, RODRIGO CURY PARAIZO, LEANDRO GARCEZ SACILOTTO

ARTIGO: 2146

TÍTULO: **FERNANDO PESSOA TRADUZIDO: UM ESTUDO DE DUAS TRADUÇÕES PARA O INGLÊS DE QUATRO POEMAS DE ÁLVARO DE CAMPOS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O trabalho, ainda em fase inicial, tem como objetivo comparar e analisar algumas traduções para o inglês dos poemas de Álvaro de Campos, heterônimo do poeta português Fernando Pessoa, feitas por dois tradutores, ambos americanos: George Monteiro (Twenty-two New Translations: English renditions of Pessoa's heteronymous Portuguese poems, 2015) e Richard Zenith (A Little Larger Than the Entire Universe, 2006). O trabalho reúne quatro poemas de Álvaro de Campos e, para cada um, duas traduções para o inglês, sendo uma de George Monteiro e a outra de Richard Zenith. De acordo com Paulo Henriques Britto (2012), traduzir textos de valor literário é um trabalho criativo, no qual o tradutor enfrenta perdas que procura resolver ou minimizar por meio da estratégia da compensação. O tradutor deve, portanto, avaliar quais elementos podem ser retirados e quais podem ser recriados, numa hierarquia de elementos mais e menos relevantes, quase como se de um jogo se tratasse. Os efeitos de sentido e ritmo também devem ser priorizados no caso da tradução de poesia para que, dessa forma, o leitor possa ter a sensação de que está diante do poema original. Sendo assim, o tradutor precisa aceitar que não haverá fidelidade absoluta entre o poema original e o traduzido. Algumas outras questões sobre tradução de poesia também serão levantadas, dentre estas, as mais comuns: se não há fidelidade absoluta entre a tradução e o texto original, a poesia é intraduzível? O poema traduzido se torna, então, um novo poema? Haroldo de Campos (1967) acredita que a poesia é intraduzível. Para ele, a tradução apenas seria possível através de uma criação paralela de poesia, uma recriação. Por isso, criou o termo "transcrição". Dessa maneira, a tradução e o original estariam dentro de um mesmo sistema. A partir dessas discussões, o trabalho visa a analisar o processo criativo dos tradutores acima mencionados, investigando seus procedimentos e estratégias utilizadas para as traduções dos poemas de Álvaro de Campos.

PARTICIPANTES: NATHÁLIA PETRIZ SANTOS DE LIMA, JANINE PIMENTEL

ARTIGO: 2160

TÍTULO: **ENSINO DE GRAMÁTICA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Qual o papel da gramática no ensino de língua estrangeira? Este trabalho tem como objetivo apresentar o resultado da pesquisa levada a cabo com os alunos do projeto de extensão CLAC da Faculdade de Letras (UFRJ) no ano de 2016.2, em que atuei como bolsista, sobre a relevância da sistematização gramatical atrelada às abordagens metodológicas modernas de ensino de Francês L2 para alunos que já apresentam um conhecimento formalizado em sua língua materna e/ou em uma L2, visto que a gramática, hoje, é vista como a principal causa do fracasso no processo de ensino-aprendizagem (tanto em língua materna quanto em língua estrangeira). Para tanto foram levantadas as seguintes hipóteses a partir da experiência com a turma de Francês I no período anterior: 1) **alunos com um determinado nível de escolarização sentem necessidade de uma sistematização gramatical explícita e mais consistente, devido ao fato de já terem tido uma experiência de aprendizagem sistemática?** 2) **um estudo sistemático contrastivo atrelado às abordagens metodológicas modernas pode proporcionar aos alunos uma maior segurança na aprendizagem da L2?** A fim de atestar as questões levantadas, foi elaborado um questionário de pesquisa (roteiro de perguntas), com base no artigo de DAHER, M. del C. (1998), em que se defende a entrevista como uma metodologia de pesquisa, pois permite ter acesso ao saber de um determinado grupo e, através desta, pode-se observar a existência ou a inexistência de coincidências entre as hipóteses levantadas pelos pesquisadores e as respostas obtidas, aplicado a duas turmas de Francês II. A de sábado de manhã no horário das 8h às 12h e a de sábado à tarde no horário de 13h às 17h, em que se monitoraram questões socioculturais (idade, faixa etária, nível de escolaridade), questões relacionadas à aprendizagem de uma L2 em geral antes do estudo de francês e questões relacionadas à própria experiência de aprendizagem do Francês L2 (tanto no Francês I quanto no II). Para a análise das marcas discursivas destes alunos, a metodologia teórica subjacente à análise dessa pesquisa qualitativa/quantitativa (há uma pequena amostra de informantes - 24 alunos) é a dos Modos de Organização do discurso apresentada por Patrick Charaudeau (2014), mais precisamente o modo enunciativo: o ponto de vista avaliativo em que predominam as marcas de subjetividade destes alunos sem envolver o interlocutor (as marcas de primeira pessoa - as categorias da língua que deixam em evidência as subjetividades avaliativas). Sendo assim, através das respostas dos alunos entrevistados, as duas hipóteses iniciais foram confirmadas e houve, também, o aparecimento de uma hipótese não prevista inicialmente neste trabalho: **a importância da sistematização fonética para este perfil de alunos**. Tal fato corrobora a ideia defendida neste trabalho sobre os benefícios da sistematização para o ensino quando bem orientada e com objetivos precisos.



15
21^a
OUT

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIOMASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

PARTICIPANTES: GUILHERME DE MELLO RODRIGUES, ANGELA MARIA DA SILVA CORRÊA

ARTIGO: 2172

TÍTULO: HETERONÍMIA E IRONIA NAS MÚSICAS DE KURT COBAIN

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O esvaziamento de expressões artísticas pela indústria do entretenimento é um problema com que certos artistas têm que lidar. Principalmente os com um discurso romântico de oposição à sociedade capitalista. É um movimento que Felix Guattari descreve no texto *Cultura: um conceito reacionário?*, presente no livro *Micropolítica: Cartografias do Desejo* (1996). É o caso de Kurt Cobain. Com influências do já industrializado discurso da contracultura, o artista tenta se desvencilhar da condição mercadológica na qual ele próprio se inseriu. A forma como o músico tenta trazer tal questão para dentro de sua obra é através de uma tensão de discursos que emana das suas letras e pode ser análoga às heteronímias de Fernando Pessoa. Não se trata de comparar Fernando Pessoa e Kurt Cobain, mas de usar a experiência heteronímica do poeta português para tentar “traduzir” o fenômeno Kurt Cobain e seu Nirvana pessoal. O ponto de encontro entre Pessoa e Cobain é a despersonalização em suas respectivas obras. Assim como o poeta português, Kurt se despersonaliza, inaugurando diversidade de sujeitos líricos ficcionais e criando tensões dramáticas entre os mesmos. Em suma, Nirvana foi apropriado pelo sistema de cultural ao qual se opunha.

PARTICIPANTES: VINÍCIUS NOVAES, BERNARDO OLIVEIRA

ARTIGO: 2179

TÍTULO: CINECLUB CINEMA É PODER: POLITECNIA, APROPRIAÇÃO E INVENÇÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

No ano de 2017 cursamos a disciplina de Literatura Comparada ministrada pelo professor Paulo Maia. Nessa disciplina pudemos adquirir habilidades acerca do universo cinematográfico a partir da teoria da educação politécnica. A partir de análises, críticas e estudos sobre *O decameron* e sua adaptação para o cinema pelo diretor Pasolini, foram desenvolvidas experiências práticas que nos imergiram na linguagem cinematográfica.

Os fundamentos teóricos, conceitos críticos e todos os outros aspectos da produção intelectual foram investigado nos menores níveis de composição cinematográfica a partir da apropriação de técnicas sem as quais o fazer cinematográfico não ocorreria. No processo de investigação da técnica a partir da apropriação, saberes das mais diversas áreas (mecânica clássica, química, biologia, ciências sociais, ciências políticas) foram abordados.

Uma vez em contato com essa metodologia educacional, o trabalho com o cinema e as técnicas audiovisuais, surge a ideia de implementar periódicas exposições de filmes na faculdade de Letras que serviriam como espaço de discussão e pesquisa sobre cinema e audiovisual. Além de preferir obras que estão fora do circuito industrial do cinema, as exposições seriam acompanhadas de proposições e debates acerca das chaves de leituras e dos agenciamentos que as obras exibidas poderiam produzir. O segundo passo após a consolidação das exposições do cine club seria a implementação de oficinas de produção de filmes. As oficinas de produção estariam diretamente relacionadas com as exposições e funcionariam como resultado da apropriação das técnicas cinematográficas.

PARTICIPANTES: VINÍCIUS NOVAES, PAULO CEZAR MAIA, ALINE MARTINS JUVINO

ARTIGO: 2202

TÍTULO: SITE FAU/UFRJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Resumo:

Em 2017, o atual site da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/UFRJ) foi inaugurado. No entanto, contínua e diariamente, há elementos importantes a serem definidos, editados e atualizados na plataforma. Assim, faz-se necessário o acompanhamento estreito de seu funcionamento. Pretende-se conferir o máximo de conteúdo, através de uma programação visual estimulante e atual, de forma a abranger um amplo público.

1. Introdução:

Desde o advento da popularização da internet, não apenas a visibilidade, mas a própria relação das pessoas com as instituições passou a ser significativamente mais intensa a partir desse meio virtual. A manutenção das informações, atualização de dados e a agilidade de comunicação requerem uma estrutura atenta às demandas internas e externas da FAU-UFRJ, com seus 1.400 alunos e 120 professores, aproximadamente.

2. Objetivos gerais:

O objetivo principal do site da UFRJ é atender às demandas relacionadas à manutenção e finalização do site da FAU/UFRJ, articulando seus diversos campos de ação e divulgação.

3. Objetivos específicos:

Dentre outros objetivos específicos, destacam-se:

1. a) Fortalecimento de uma cultura de divulgação das diversas atividades desenvolvidas na FAU/UFRJ às comunidades interna e externa;
2. b) Intensificação da integração entre ensino, pesquisa e extensão, ampliando a visibilidade dos trabalhos realizados e reforçando a mobilidade vertical do conhecimento produzido e oferecido pela FAU/UFRJ;
3. c) Contribuição para uma maior articulação entre as diversas instâncias da Unidade, assim como entre os corpos docente e discente.
4. **Metodologia:**

Para que os objetivos delineados sejam cumpridos, o projeto será materializado nas seguintes etapas:



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLOGICA, ARTISTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
15ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIENCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

1ª etapa: Inteirar os bolsistas da arquitetura do site, da estrutura e funcionamento da plataforma adotada.

2ª etapa: Estabelecer um diálogo com as diversas instâncias da Unidade, de modo a alimentar um canal permanente de comunicação.

3ª etapa: Selecionar, produzir e tratar as imagens que comporão o acervo do site. Estabelecer a articulação com as redes sociais. Coletar e organizar as informações a serem divulgadas, seja na forma de imagens ou de texto.

Especificamente em relação ao bolsista, deve ser informado que atua prioritariamente na parte gráfica do site (webdesign), assim como no material gráfico a ser divulgado. Sua função é criar e editar todo o material gráfico digital a ser divulgado: trabalhos de alunos e professores, assim como produtos de projetos diversos de ensino, pesquisa e extensão da FAU.

5. Conclusão:

No mundo atual ultra-conectado, o primeiro contato com uma instituição se dá por seus pontos de presença na web e nas redes sociais. O público-alvo deste projeto são todos os docentes, discentes e técnicos-administrativos da própria FAU/UFRJ, mas estende-se exponencialmente a todos os interessados em suas atividades no Brasil e no exterior.

PARTICIPANTES: JULIO DE OLIVEIRA MILHM, JAMES MIYAMOTO, ANTONIO MAURICIO PEREIRA DA SILVA, ANA SLADE CARLOS DE OLIVEIRA, WANDA VILHENA FREIRE, RAPHAEL MARCONE

ARTIGO: 2214

TÍTULO: ÉDIPO REI NA INTERPRETAÇÃO DOS SONHOS, DE FREUD

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho faz parte da pesquisa de Iniciação Científica — desenvolvida no âmbito do Programa de Estudos em Representações da Antiguidade (PROAERA) desde 2017 —, cujo tema é a representação da Antiguidade Clássica na obra *A Interpretação dos Sonhos*, de Sigmund Freud. A primeira etapa consistiu em procurar compreender o que é, para Freud, a Antiguidade Clássica e observar como as alusões e citações feitas por ele nessa obra têm um papel importante no seu processo argumentativo, ao expor sua técnica psicanalítica de interpretação dos sonhos, ora servindo como elemento legitimador, ora como modelo negativo do qual se distancia. Nesta segunda etapa, debruçamo-nos sobre a famosa passagem em que Freud, ao falar sobre os sonhos típicos, narra a história de Édipo, tal como transmitida pela tragédia de Sófocles. Essa é a primeira formulação do que posteriormente veio a ser denominado Complexo de Édipo. Nosso objetivo é demonstrar como Freud, na *Interpretação dos Sonhos*, não apenas se vale da tragédia sofocliana para validar a sua teoria psicanalítica, mas também, e ao mesmo tempo, usa a sua teoria para validar a universalidade e a perenidade dessa tragédia.

PARTICIPANTES: BEATRIZ CRISTINA DE PAOLI CORREIA, ISABELE ALEXANDRIA SOARES

ARTIGO: 2216

TÍTULO: REFERENCIAÇÃO EM MANUAIS DE PLE: UMA ANÁLISE TEÓRICO-PRÁTICA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta pesquisa pretende discutir a abordagem teórico-prática da referenciação em manuais didáticos de Português Língua Estrangeira (PLE), associando esse processo à construção de sentido dos textos. Partimos do pressuposto de que o ensino de línguas não está exclusivamente relacionado à gramática, mas à união de aspectos estruturais e culturais expressos no uso, em situações de interação (TRAVAGLIA, 1996; ANTUNES, 2008). Segundo Farias e Cavalcante (2011), a produção de textos está relacionada ao posicionamento do enunciador e ao engajamento do coenunciador. Já para Lima e Kerson (2016), há uma dicotomia "Leitor real vs. Leitor ideal", segundo a qual o sujeito-leitor não extrai, mas produz sentido sobre aquilo que lê. Em relação à referenciação, sabemos que esse processo colabora para a construção de sentidos nos textos (cf. KOCH e ELIAS, 2006; SANTOS e CAVALCANTE, 2012; SANTOS, 2015). Pretendemos identificar as estratégias metodológicas utilizadas para que o aluno estrangeiro compreenda as retomadas referenciais presentes em textos variados, em três manuais de PLE de editoras diferentes — *Pode Entrar* (2015), *Portas Abertas: Português para imigrantes* (2016) e *Português Para Estrangeiros II: Nível intermediário* (2017) —, considerando o contexto de leitura e produção dos textos. Como conclusões preliminares, observamos uma abordagem ainda superficial da referenciação nesses manuais, o que abre caminho para desdobramentos futuros de pesquisa.

PARTICIPANTES: LEONOR WERNECK DOS SANTOS, JULIANA MEDEIROS

ARTIGO: 2244

TÍTULO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA ETIQUETA INTERACIONAL DE KAXINAWÁS E DE NÃO-INDÍGENAS NO ALTO JURUÁ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O português é utilizado por todo o território brasileiro como língua franca em interações transculturais entre indígenas e não indígenas. Dentre as diversas variedades dessa língua de contato, denominadas Português Indígena, o nosso grupo de pesquisa vem analisando a do povo Kaxinawá, autodenominado Huni-Kuin. Os Kaxinawás, de língua nativa pertencente à família Pano, habitam a fronteira Brasil-Peru, sendo que na parte brasileira vivem em 12 terras indígenas nas regiões do Alto Juruá e Purus, no Acre, onde são o povo indígena de maior população com 10.800 indivíduos. O nosso grupo de pesquisa vem, desde 2012, empreendendo estudos de caráter laboviano que têm buscado identificar transferências linguísticas estruturais, no nível morfossintático, da língua Kaxinawá para a L2.

Em contrapartida a estudos exclusivamente estruturais (v., por exemplo, Emmerich 1984, Lucchesi e Macedo 1997, Abreu Gomes 1997, Ferreira 2005, Christino 2015), pesquisadores como Maher (1998) e Amado (2015) expandem a abordagem ao apontar que processos ligados ao contato linguístico levam também à presença de especificidades discursivas e pragmáticas nas variedades de português indígena.

Dessa forma, a presente pesquisa objetiva, a partir de uma perspectiva da Sociolinguística Interacional (Philips 2013 [1976], Goffman 2013 [1963], Gumperz 2013 [1982] e outros), realizar uma análise preliminar do comportamento interacional-discursivo de Kaxinawás em interações transculturais. A pesquisa também objetiva iniciar a descrição comparativa do comportamento discursivo de Kaxinawás e de não-indígenas também moradores na região do Alto Juruá (AC).

Através da análise contrastiva de 10 gravações, 5 de falantes Kaxinawás e 5 de falantes não-indígenas, recolhidas em trabalho de campo realizado em Cruzeiro do Sul e Marechal Thaumaturgo (AC) com apoio financeiro da FAPERJ no início de 2014, procuram-se reconhecer algumas das práticas discursivas singulares dos Kaxinawás, como por exemplo a ocorrência de fórmulas de fechamento de tópico/turno ("É assim nós trabalha" e "É isso que tá funcionando aqui"), semelhantes às presentes nas narrativas tradicionais kaxinawás; e a retomada



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

(praticamente literal) da fala do outro para dar início a um turno conversacional, com a função de externar respeito.

Preende-se, assim, fortalecer a hipótese de que determinadas realizações de aspectos discursivos da fala Kaxinawá estariam intimamente ligadas à "etiqueta interacional" (v. Maher 2016) desse povo mesmo no contato transcultural fundamentalmente assimétrico entre indígenas e não indígenas, em que entram em conflito questões de identidade e resistência cultural (Maher 1996). Práticas discursivas como fórmulas de fechamento e retomadas da fala do interlocutor, portanto, seriam recorrentes nos discursos de Kaxinawás, mas não estariam tão presentes nos dados recolhidos de não-indígenas.

PARTICIPANTES: JOÃO PEDRO PERES DA COSTA, BEATRIZ PROTTI CHRISTINO

ARTIGO: 2258

TÍTULO: PAJUBÁ: PRODUÇÃO DE ALTERIDADES E IDENTIDADES NO USO DE UM (TRANS)IDIOMA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta apresentação enfoca as "línguas" sob uma perspectiva contrária à da Linguística Modernista no sentido de que entende que "línguas" são construtos discursivos e políticos (Moita Lopes, 2015). Adoto a visão de que "línguas" são recursos semióticos utilizados aqui e agora (Blommaert, 2010). Especialmente, as "línguas" nas práticas da globalização têm sido compreendidas como transídiomas (Jacquemet, 2005). Utilizo este aparato teórico para compreender como o "pajubá" - um recurso comunicativo usado pelas travestis - constitui alteridade. Assim, esse transídioma desestabiliza conceitos de pureza e hegemonia linguística. Os dados foram gerados com base em dois vídeos compartilhados no Youtube, nos quais atores travestidos encenam os usos linguísticos conforme apresentam vocábulos e expressões do "pajubá" em conjunto com outros recursos semióticos. Nos vídeos, são apresentadas palavras desta "língua" como "erê", "ocó", "machuda", "barbie" e "cafuçu" para caracterizar homens e "amapô", "rachada" e "amapô carne-de-lata" para caracterizar mulheres em oposição à "identidade" travesti. Os resultados indicam como tais encenações servem aos usos de construção de significados das práticas sociais performatizadas por travestis.

PARTICIPANTES: CHRISTIAN LEITE MARTINS IGNÁCIO, LUIZ PAULO DA MOITA LOPES

ARTIGO: 2259

TÍTULO: "THE GLASS ESSAY": UM ESPELHO ENTRE DUAS AUTORAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

"The Glass Essay" é um poema autobiográfico de Anne Carson. O poema é narrado na primeira pessoa e dividido em capítulos temáticos. No poema, Carson reflete sobre seus sentimentos de perda e aprisionamento pelo uso de simbolismo, metáforas visuais e comparações com a escritora inglesa Emily Brontë. Carson recorre a Brontë como um espelho, comparando e contrastando suas experiências com as da autora inglesa. Ela nota que biografias de Brontë e relatos de sua irmã Charlotte a descrevem como reclusa e isolada, alguém que se contentava em apenas observar o mundo ao seu redor e que se sentia aprisionada dentro de sua própria vida. Emily é descrita como "watcher", sua perspectiva do mundo única por ela se encontrar fora dele. Analisando os poemas de Brontë, Carson reconhece na autora um sentimento constitutivo de raiva e conclui que a raiva é uma vocação para algumas mulheres. Além da comparação intertextual, Carson ainda exercita a autoexaminação por meio de "nudes", imagens da própria alma. Assim como Brontë encontra conforto em suas conversas interiores com Deus, Carson consegue se libertar da prisão de vidro em que se encontrava por meio do estudo de sua reflexão. Esse trabalho procura investigar por que Carson denomina seu poema autobiográfico um "ensaio" e como a autora explora sua identidade a partir da vida e obra de Brontë.

PARTICIPANTES: JÚLIA MASSARONI, LUCIANA VILLAS BÔAS

ARTIGO: 2273

TÍTULO: VAMPIROS COMO METÁFORA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Vampiros são um fenômeno que atravessa culturas, mídias e séculos. A tradição oral, a literatura, os filmes e as séries de televisão, desde a formulação do hinduísmo até os dias atuais, são ricas de vampirismo e refletem muito da fixação dos humanos pela sede de vida. Porém, os contos de vampiros também refletem muito sobre a estrutura social em que estamos inseridos, e podem servir como um espelho; um espelho, este, que a literatura historicamente é capaz de intensificar.

O nome "vampiro" foi consagrado na Europa do século XIX e a imagem do vampiro ocidental originada do romance publicado em 1819, *The Vampyre*, de John Polidori. Porém, esse trabalho tem como enfoque o romance gótico *Carmilla*, de 1872, do escritor irlandês, Joseph Sheridan Le Fanu, considerado por muitos críticos como a melhor obra de suspense erótico do século XIX.

A partir da leitura da obra, que foca na jovem Laura e sua hóspede vampírica Carmilla, discutiremos o que podemos extrair dos medos, dos desejos e da estruturação social humanos a partir da imagem do vampiro. A beleza de *Carmilla*, fora sua influência na tradição literária vampírica, está na sua exploração da homossexualidade feminina em pleno século XIX, começando uma tradição de vampiros que desafiam os limites da sexualidade na sociedade. A fábula vampírica é plena de ressonâncias metafóricas, que as análises de obras específicas não cansaram de escrutinar. A nossa hipótese é que a vampira de Sheridan e os vampiros em geral tratam do surgimento de um novo tipo de poder, que Michel Foucault denomina de biopoder, inscrito no papel decisivo que o sangue desempenha nessas obras. Embasaremos nossa discussão na análise de Michel Foucault sobre a soberania e o biopoder, explicitados no capítulo "Direito de morte e poder sobre a vida" da sua obra *História da Sexualidade I: A vontade de saber*, e também no poder do sangue e da metáfora como vistos por Susan Sontag em *AIDS and Its Metaphors*, um livro que reflete e suplementa uma obra anterior de Sontag, *Illness as Metaphor*. Os vampiros são seres limites que se inserem ao mesmo tempo no regime da soberania e do biopoder, representando tanto os soberanos quanto os marginalizados. As histórias de vampiro tematizam metaforicamente o surgimento da questão da imunidade e de mecanismos de defesa (ou deficiência) imunológica. A partir destes três textos tentaremos responder, ou, pelo menos, gerar mais perguntas acerca da influência e impacto do vampiro no pensamento humano, refletir sobre as estruturas de poder impostas no decorrer da civilização e sobre como a literatura vampírica tanto reflete essas estruturas quanto as desafia. Falaremos do vampiro como símbolo de poder, de rebeldia, do proibido e da doença, e como essas figuras ditam nossa relação em sociedade.

Afinal, qual é o verdadeiro poder do sangue, e como os vampiros o contestam? É o que tentaremos entender.

PARTICIPANTES: JOÃO CAMILLO PENNA, ANA ZELIQ FAUL



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GIULIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

ARTIGO: 2275

TÍTULO: **O RAP E O FUNK COMO EXPRESSÃO DO FEMINISMO PERIFÉRICO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O feminismo, cada vez mais, tem desejado para si o status de “plural”, por conta das reivindicações de grupos e públicos de mulheres diferentes, com agendas alternativas e conflitivas. Neste sentido o que se observa é um feminismo que busca entender e acolher as mulheres, com toda a sua diversidade (de gênero, de classe, de raça, de idade, de plasticidade): um feminismo para além do medo e da moda. Este feminismo pulsante e sensível mobilizado por minorias sociais torna necessário que se compreendam as estratégias com as quais estas mulheres operam em função de um movimento territorializado e com *modus operandi* próprio.

Assim, é como mulher, pobre e de periferia que vejo-me no dever, e tenho o prazer, de contribuir academicamente com a pesquisa “O rap e o funk como expressão do feminismo periférico”, especialmente nessa edição da JIC que tem como tema geral “Ciência para redução das desigualdades”, que toca em uma questão tão premente para o Brasil e para o feminismo contemporâneo. A presente comunicação terá, portanto, como foco a maneira como o funk e o rap vêm servindo ao movimento de mulheres periféricas. Para tanto, serão analisadas as produções musicais de MC Carol e da rapper Livia Cruz, ambas mulheres da periferia que se autodeclaram feministas.

Num cenário musico-cultural reconhecidamente masculino, senão machista, essas artistas introduzem uma marca diferencial na cultura periférica ao se referirem ao feminino dando centralidade à mulher, colocando-a como peça central de todo um movimento organizacional frente à marginalidade social, que para elas, especificamente, se manifesta através do machismo, da pobreza e, quase sempre, do racismo estrutural. As letras dos funks dessas duas funkeiras interessam ao feminismo por exporem a necessidade de um movimento interseccional, além de comporem um repertório político territorializado, muito diferente do acadêmico e que, talvez, se mostre como uma outra face pela qual se deva apresentar o feminismo às mulheres marcadas pela falta de acesso.

Como chave teórica, lançarei mão de obras recentes que se debruçam sobre a questão da identidade, feminismo e indústria cultural. As obras utilizadas serão, dentre outras: “*Tem saída? Ensaio crítico sobre o Brasil*”, Joanna Burigo et alii (orgs.); *O que é lugar de fala?* de Djamilia Ribeiro (primeiro livro da série “feminismos plurais”); *Feminismo em comum para todas, todos e todes*, de Márcia Tiburi; e a Dissertação de Mestrado de Mariana Gomes Caetano, *My pussy é o poder*.

PARTICIPANTES: JOÃO CAMILLO PENNA, FERNANDA MARA LEITE

ARTIGO: 2309

TÍTULO: **DA DANÇA MACABRA MEDIEVAL AO ROCK CONTEMPORÂNEO - O PERCURSO DA MORTE NA TOTENTANZ**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A partir do século XIV percebe-se na Europa medieval um sentimento de medo crescente face às incertezas dos novos tempos. Com a epidemia da Peste Negra (1348-1352), acreditava-se em tempos de expiação de culpas e pecados de todos os elementos componentes da pirâmide social do medievo. De papas, passando por imperadores, nobres, damas até alcançarem os estratos sociais mais baixos da sociedade de então, usava-se a alegoria da dança macabra – em alemão **Totentanz** – como imagem da morte, que a todos enlaçava num bailado eterno. Em uma longa duração, a temática da morte associada à música também pode ser encontrada em letras de rock contemporâneo, a saber, nas letras da banda Ghost. Neste sentido, o presente trabalho, que apresenta os primeiros dados de uma pesquisa iniciada em abril deste ano, tratará da fonte literária medieval oriunda do mundo germanófono, o fragmento da **Totentanz** de Reval, do século XV na edição de FREYTAG (1993), em que a dança macabra reúne todos os representantes dos estamentos medievais por excelência, e mostrará, a partir de uma perspectiva comparada que integra Letras, História e Música, como a temática da morte que alcança os tempos atuais está representada não apenas em textos literários e pinturas murais, mas em letras de rock atual, como prova inequívoca de sua perenidade.

PARTICIPANTES: ÁLVARO ALFREDO BRAGANÇA JÚNIOR, KIEFER PINTO MONTEIRO

ARTIGO: 2314

TÍTULO: **TRUE STORY: UMA LEITURA DE HOW I MET YOUR MOTHER COMO NARRATIVA MEMORIALISTA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Qualquer ser humano, ao pensar no passado, evoca inúmeras memórias, histórias, imagens. Henry Rousso (2002) afirma que a memória é a presença do passado e, ao mesmo tempo, a da atualidade, pois é o momento atual que lança ao passado as indagações em busca de compreensão, possibilitando aos sujeitos que narram uma reconstrução constante de si e do universo que habitam. As memórias constituem-se como “um elemento essencial das identidades, da percepção de si e dos outros” (ROUSSO, 2002, p. 95). Através do rompimento do continuum cronológico, a memória torna evidente os não-ditos que os fatos históricos deixaram de apresentar em seu discurso. Em um momento de suspensão do tempo cronológico, o passado fragmentado e o presente ressignificado dialogam, transformando-se em narrativa.

Este trabalho visa explorar a representação da construção da memória subjetiva na série televisiva *How I Met Your Mother* através da narrativa memorialista, que se caracteriza por três aspectos: a sequência narrativa em primeira pessoa, em que o narrador é o experienciador das memórias narradas; o confessionalismo, através do tom de exposição da própria vida, como forma de redimir, explicar ou ressignificar o passado; e o subjetivismo, ao construir a narrativa de acordo com sua visão pessoal dos fatos narrados – trazendo, por vezes, um aspecto psicológico para a narrativa. Diferente da escrita autobiográfica, quando se pretende escrevê-la como registro histórico – na ilusão de que a existência humana, a memória e até mesmo os documentos dessa existência fossem lineares –, a narrativa memorialista surge da busca de se compreender o processo da memória que cria uma espécie de suspensão do tempo ao resgatar a essência do que se viveu, de forma a pensar seus avessos, as lacunas de uma história. A escrita memorialista perpassa entre os fatos e os devaneios, costurando as imagens da imaginação com as da memória.

Em *How I Met Your Mother*, o protagonista conta a história de como conheceu a mãe de seus filhos, vinte e cinco anos antes, e a narrativa continua por mais nove temporadas. Ted Mosby, o protagonista, ao evocar estas memórias, imerge em sua trajetória, não apenas relembro-a, mas reestruturando-a, fazendo com que a narrativa não dependa somente da exatidão dos fatos e possa ser ficcionalizada. Dessa forma, toda a narrativa torna-se suscetível ao ponto de vista do protagonista-narrador, que passa por mudanças de personalidade ao longo do tempo, assim como aos esquecimentos que fazem com que o protagonista altere, de forma proposital, a história. Com esta análise, espera-se apontar características da narrativa memorialista e da construção dos outros personagens e suas relações, através do ponto de vista do protagonista Ted Mosby, ao longo das nove temporadas.



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

PARTICIPANTES: NICOLE CARDOSO DE ARAUJO, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 2317

TÍTULO: OS FIGURINOS CARNAVALESÇOS DE FERNANDO PINTO PARA O CARNAVAL DE 1983, NO ENREDO “COMO ERA VERDE MEU XINGU”

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo principal a investigação sobre o processo criativo de Fernando Pinto, carnavalesco de estilo “tropicalista”, para o carnaval de 1983, quando o GRES Mocidade Independente de Padre Miguel se apresentou com o enredo “Como era verde meu Xingu”. Por meio da análise de 4 croquis datados e assinados por Fernando Pinto, o estudo se debruça sobre os desenhos e o contexto em que foram criados e apresentados.

Palavras-chave: Carnaval; Figurino; Processo Criativo.

Apresentação

O carnaval carioca tem várias manifestações, ao longo do tempo, mas foi nos anos 1930 que se instituíram as competições entre as escolas de samba que atualmente divulgam o Brasil, o Rio de Janeiro e a cultura carnavalesca para o mundo, através dos desfiles televisionados.

Temos pesquisado sobre a história do carnaval, mas desta vez, nos debruçamos sobre alguns desenhos datados e assinados por Fernando Pinto para o desfile de 1983, para o GRES Mocidade Independente de Padre Miguel, que teve como tema principal a ecologia e a cultura indígena, principalmente dos povos do Xingu.

Pretendemos entender as escolhas estéticas e a abordagem criativa que Fernando Pinto realizou ao pesquisar e se inspirar na natureza ao tematizar o desfile daquela escola de samba para a qual trabalhou por alguns anos, subvertendo algumas regras, hibridizando culturas e linguagens, mesclando a estética indígena com a carnavalesca.

Metodologia

A partir de levantamento bibliográfico sobre a história do carnaval e das escolas de samba realizamos um recorte metodológico sobre Fernando Pinto, com ênfase no período em que esteve à frente do GRES Mocidade Independente de Padre Miguel, e mais especificamente na análise dos desenhos originais realizados pelo carnavalesco para o ano de 1983. A partir de análise das imagens e anotações escritas nas pranchas buscamos colher depoimentos de parceiros de trabalho de Fernando (morto em acidente automobilístico em 1987), para que essa análise seja pautada por fatos elucidativos de questões até então desconhecidas.

Essa pesquisa dá continuidade ao estudo apresentado na JICTAC2017, quando examinamos dois outros carnavalescos (em períodos distintos), com o olhar voltado para o processo criativo, divulgando essas práticas no meio acadêmico.

Referências bibliográficas e fontes

- FERREIRA, Felipe. **O marquês e o jegue**: estudo da fantasia para as escolas de samba. Rio de Janeiro: Altos da Glória, 1999.
- MAGALHÃES, Rosa. **Fazendo carnaval**. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 1997.
- PEREIRA, Bárbara. **Estrela que me faz sonhar**: história da Mocidade. Rio de Janeiro: Verso Brasil Editora, 2013.

PARTICIPANTES: MADSON LUIS GOMES DE OLIVEIRA, LUIZ ANTÔNIO PAULA E SILVA

ARTIGO: 2320

TÍTULO: O AVENTAL DE SOPHIA: UMA PEÇA DE VESTUÁRIO FUNCIONAL E TEMÁTICA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Resumo: Esta investigação é parte de uma pesquisa maior e tem como objetivo geral o resgate da memória do Curso de Artes Cênicas, principalmente focado na atuação da fundadora do Curso, em 1949, profa. Sophia Jobim. Nesta pesquisa, analisamos um tecido com esquema de modelagem de um avental criado pela professora que suspeitamos ser um de seus exercícios realizados em sala de aula.

Palavras-chave: Escola de Belas Artes; Memória; Vestuário.

Apresentação

Essa pesquisa visa resgatar e refletir sobre a história do Curso de Artes Cênicas através da trajetória de sua primeira professora: Sophia Jobim (1904-1968). A experiência prática, formação e vivência profissional dessa professora norteou seus discursos e práticas, e por meio da análise de um tecido estampado com a modelagem de um avental (funcional, porque serve para usar por cima de outra roupa e temático, porque é decorado com baianas) nos deparamos com um possível exercício de aula com técnicas de corte e costura.

Metodologia

Em pesquisa preliminar ao acervo de Sophia, legado ao Museu Histórico Nacional - MHN - após a morte da professora, encontramos uma infinidade de documentos e recortamos metodologicamente a atuação profissional de Sophia, como professora de Indumentária, na Escola de Belas Artes. Mas, nesta pesquisa, nos detemos num tecido estampado com o esquema de modelagem de um avental feminino decorado com elementos temáticos da cultura baiana, devidamente assinado pela professora. A peça em questão foi adquirida em leilão no ano de 2015 e não temos mais informações de quando foi criado. No entanto, localizamos no Arquivo Histórico do MHN duas fotografias em preto e branco: uma, aparentemente, com o mesmo tecido; outra, com o avental confeccionado. Nossa intenção com essa pesquisa é buscar por mais dados sobre o trabalho desenvolvido por Sophia, a fim de esclarecer sobre a finalidade daquele avental e analisar esse trabalho.

Essa pesquisa dá continuidade ao estudo apresentado na JICTAC2016, quando outro bolsista fez levantamentos sobre a trajetória profissional de Sophia Jobim que estão servindo de base para nova fase da pesquisa. A ideia principal é preencher os elos de conhecimento acerca do ensino da Indumentária, na EBA - um dos primeiros lugares no Brasil a abrir espaço para o assunto.

De acordo com o plano de atividades do bolsista PIBIAC, o acervo do MHN será visitado em busca de documentos sobre as aulas ministradas por Sophia, enquanto realizará um estudo sobre a modelagem das peças impressas no tecido estampado, bem como analisar os motivos



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

gráficos (baianas, grafismos, cores, etc.), medidas (manequim utilizado como base) e tecido.

Referências

OLIVEIRA, M. L. G. de. **Sophia Jobim: indumentarista, figurinista ou muito pelo contrário**. In: IV Colóquio Internacional de Moda e Design. Buenos Aires: UFBA, 2016.

VIANA, Fausto. **Sophia Jobim: pioneirismo no estudo de indumentária no Brasil**. In: 1º. CIMODE, 2012, Portugal, 2012.

PARTICIPANTES: BRUNO DE OLIVEIRA VILLAGA GUEDES, MADSON LUIS GOMES DE OLIVEIRA

ARTIGO: 2339

TÍTULO: **ACERVO DE ARTISTA: UMA ABORDAGEM TEÓRICO-PRÁTICA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

No campo das artes frequentemente faz-se distinções entre teoria e prática artística, dois campos que, embora, separados atuam simultaneamente. Essas distinções, todavia, já foram por diversas vezes rompidas, resultando em escritos de artistas e em críticos que intermediaram programas estéticos. Essas soluções fluidas de um campo para o outro reforçam a experiência artística e a liberdade do fazer artístico. Dessa forma, *Acervo de artista: uma abordagem teórico-prática* propõe, através de visitas a ateliês e acervos de artistas uma aproximação entre a teoria e a prática, buscando associar produções artísticas, formação de acervos de artista e sua proteção. Essa pesquisa ocorre concomitantemente ao projeto de extensão *Acervo de Artista*, a aproximação entre a teoria e a prática, tão logo se estabelece por meio de fontes orais - através de conversas com artistas - fontes bibliográficas - através de escritos de teóricos e artistas - e de modo prático - a partir do contato e da observação de obras de artistas, de modo a propiciar um ambiente para reflexões acerca das metodologias da História da arte na contemporaneidade, aliando processos de criação e seus desdobramentos.

PARTICIPANTES: ANA PAULA COUTINHO DE SOUZA, PEDRO MEYER BARRETO

ARTIGO: 2343

TÍTULO: **A BUSCA PELA EMANCIPAÇÃO FEMININA EM O DESPERTAR, DE KATE CHOPIN**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O Despertar (The Awakening), de Kate Chopin, é um romance escrito no fim do século XIX. Sua heroína, Edna Pontellier, desperta para a necessidade de romper com os padrões de sua época a partir de uma crescente consciência do corpo feminino. Em oposição a essa personagem, sua amiga mais próxima, Adèle, perpetua os significados culturais que são comumente atribuídos às mulheres. Meu trabalho é dedicado à investigação do modo que as personagens Edna e Adèle performam identidades de gênero, e das reações que ambas obtêm da sociedade limitadora. Tais aspectos serão levantados por meio de leitura crítica do texto literário, visando estabelecer diferentes referências para o comportamento das mulheres. Compreender a performance feminina como um conjunto não homogêneo é primordial nesse estudo. Para corroborar e guiar minha leitura da obra, seleciono os pressupostos teóricos de gênero e identidade de Butler (2003), McConnel-Ginnet e Eckert (2003), Silva (2000) e Hall (1996). Argumento que as posturas das personagens são penalizadas ou recompensadas quando agem em (des)acordo com as expectativas dos que as cercam. Edna contraria família e amigos quando decide se libertar dos padrões impostos às mulheres pelo casamento e maternidade. A não-compreensão de sua identidade, por ela mesma e pelos outros, a conduz a momentos de angústia e, no desfecho do romance, ao suicídio. Adèle, por sua vez, está em harmonia e confortável com os papéis tradicionais e, por isso, é louvada pelos que estão ao seu redor. Observa-se a tentativa da sociedade de reprimir a transgressão e de enquadrar as mulheres a um formato essencialista.

PARTICIPANTES: ANDREZA FERREIRA SILVA, MICHELA ROSA DI CANDIA

ARTIGO: 2383

TÍTULO: **RESUMO - SIAC**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Para a 9ª Semana de Integração Acadêmica (SIAC-2018) - "Ciência para a redução das desigualdades", será apresentado um artigo artístico-crítico, fruto da imersão em laboratórios e núcleos de pesquisa da área das ciências da Terra. Tal imersão é resultado da formação interdisciplinarizada proposta pelo projeto de extensão GAP, GeoAstro-poéticas, em parceria com o Observatório Valongo, com o IGEO e Museu da Geodiversidade, ao aproximar os campos artísticos e escultóricos com a geologia e astronomia. A obra será resultado dos primeiros meses de pesquisa teórica compartilhada em grupo formado por estudantes, orientadores e pesquisadores.

O artigo propõe a investigação das fronteiras entre as artes e as ciências, ao trazer à mente questões e matérias que mobilizam ambas as esferas de conhecimento. Pois como dito por Albert Einstein, considerado um dos maiores cientistas do século XX e que teve sua tese de doutorado recusada, após ser apontada como demasiadamente artística e pouco científica, "a coisa mais bela que podemos vivenciar é o mistério. É a fonte fundamental de toda verdadeira arte e de toda ciência.". Nascidas do abstrato e do subjetivo, derivadas do mistério, aprimoradoras e dependentes do pensamento criativo, adotar uma separação completa entre essas áreas tão distintas e, ainda assim, tão próximas, torna-se incoerente. Trata-se de uma aproximação com intuito de refletir a arte como também eficaz produtora de conhecimento; conhecimento oriundo da articulação de ideias, por meio de uma metodologia que se difere da das ciências, mas que expande as fronteiras da percepção e reflexão mediante a experiência estética, poética e conceitual.

PARTICIPANTES: GABRIEL DE FRANÇA CAETANO, MARINA FERREIRA FREGA

ARTIGO: 2393

TÍTULO: **HEINRICH HEINE: LITERATURA COMO CRÍTICA POLÍTICA E HISTÓRICA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A presente comunicação pretende apresentar resumidamente minha pesquisa sobre a obra do poeta, escritor e jornalista Heinrich Heine, em



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILLO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLOGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

especial a que foi publicada até o ano de 1831, data em que o autor é forçado a emigrar para a França, a partir do que sua obra ingressa em outra fase literária. Nesta pesquisa, tenho como objetivo identificar e salientar de que modo o autor interpreta o contexto político e histórico de sua época e se posicionava criticamente através dos seus escritos, seja em prosa, poesia ou texto jornalístico. Nela tematizo a ironia como o recurso empregado por Heine na sua crítica tanto a figuras do espectro conservador, como os órgãos de censura, a igreja e os príncipes alemães, quanto às do espectro progressista, sobretudo os liberais. Examinado, em seu contexto histórico, as inovações das suas opiniões e previsões políticas, assim como suas limitações.

A hipótese subjacente à minha pesquisa é a de que a literatura de Heine, que reorienta as formas literárias e os conteúdos do Romantismo alemão em direção ao realismo, é de grande eficácia na denúncia política tanto do reacionarismo legitimista quanto do liberalismo burguês da época.

O material utilizado na pesquisa são os textos originais do autor, escritos em alemão, e em larga medida ainda inéditos em português, em especial os *Reisebilder* ("Quadros de Viagem") e a lírica da primeira fase poética do autor. Como base teórica crítico-literária e historiográfica sobre o período escolhido utilizei textos de autores dedicados à literatura alemã da primeira metade do século XIX, com destaque para György Lukács.

PARTICIPANTES: FELIPE LOBO DE OLIVEIRA, LUIZ BARROS MONTEZ

ARTIGO: 2396

TÍTULO: POR UMA SALA DE AULA ALÉM DA(S) LETRAS: O CASO MANGÁ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Historicamente, nas salas de aula de língua portuguesa e língua estrangeira e suas respectivas (e, isoladas pedagogicamente) literaturas, valoriza-se o que é considerado "alta literatura", com a finalidade de trazer ao aluno o hábito da "boa" leitura. Porém, desta forma, nos esquecemos um fato bem conhecido: os alunos já leem - seja Twitter, Facebook, os livros de Minecraft ou mangás. Esta comunicação busca refletir sobre a utilização do mangá em sala de aula: por que fazê-lo e como fazê-lo. De acordo com Nick Sousanis, pesquisador e defensor dos quadradinhos no ensino, em sua premiada tese de doutorado, *Unflattening* ("Desaplanar", 2015), nosso processo de significação do mundo é tão presa à linearidade da escrita que deixamos de lado tudo o que sai dessa linearidade. Imagens, figuras, desenhos são considerados ilógicos dentro dessa perspectiva. Sousanis ainda questiona: o que podemos aprender com uma forma que não só trata "da coisa" como é "a coisa" (SOUSANIS, pg. 59, tradução nossa). Diante dessa perspectiva, discutiremos nesta comunicação alguns aspectos relevantes para a utilização do mangá como material pedagógico: o que ele pode agregar no(s) processo(s) de letramento(s) dos alunos e que relevância social essa leitura nos traria pra dentro de sala de aula?. A partir de discussões como estas, proponho uma prática pedagógica que evite o uso do texto como pretexto para o ensino da função de uma regra gramatical ou como introdução de outro texto "maior", buscando análises pragmáticas, subjetivas ou a relação entre imagem e texto escrito (caso haja). Com isso, advogamos uma análise multimodal de arte-texto dentro de sala de aula, esperando que, apesar de o foco de nossa pesquisa ser exclusivamente o mangá, os resultados também possam ser compartilhados por outras mídias em ambiente escolar.

PARTICIPANTES: JOÃO CAMILLO PENNA, LUKA TORQUATO DE MELLO MALAFAIA

ARTIGO: 2397

TÍTULO: ANTOINETTE ROCHESTER E A RESISTÊNCIA DO OUTRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Partiremos da teoria da "outremização" abordada por Thomas Bonnici em seu livro *Conceitos-chave da teoria pós colonial* (2005, pg. 55) para uma leitura comparativa entre a formação individual de Jane Eyre, protagonista do romance homônimo de Charlotte Brontë (1847), e de Bertha Antoinette Mason, coadjuvante do romance de Brontë e protagonista de *Vasto mar de sargaços*, da autora dominesa Jean Rhys (1966). Em seu texto, Bonnici estabelece a diferenciação entre "outro" e "Outro", conceitos que são construídos a partir da perspectiva de uma nação colonizadora matriz (Outro) em comparação com a nação colonizada (outro). Analisaremos cenas-chave de ambos os romances mencionados, como os momentos em que as protagonistas observam seus reflexos em espelhos, com apoio na teoria de individuação de Jung e no conceito e alienação de Foucault visando a tentar compreender a personagem de Bertha. Nosso foco de estudo nesta comunicação será o conjunto de diferenças culturais e literárias em jogo nos dois livros e, principalmente, as diferenças entre os desfechos deles. Nossa hipótese é que, apesar de Jane Eyre e Antoinette Bertha Mason terem vivido vidas essencialmente diferentes, suas experiências sobre descobrimento de identidade as aproximam e expõem semelhanças em seus desenvolvimentos como mulheres na sociedade do século XIX.

PARTICIPANTES: JOÃO CAMILLO PENNA, BEATRIZ SOSINHO, INGRID PEREIRA BRAZIL, PAULA SASSE DA ROCHA SASSE DA ROCHA

ARTIGO: 2424

TÍTULO: PAUL BOURGET NOS PERIÓDICOS BRASILEIROS ENTRE 1870 E 1919

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Paul Bourget (1852-1935), escritor e crítico francês, produziu uma vasta obra que inclui poemas, romances, novelas, contos, ensaios, peças de teatro, artigos de jornais e revistas. Destacamos *Essais de psychologie contemporaine* (1883) e os romances *Cruelle énigme* (1885), *Un crime d'amour* (1886), *Mensonges* (1887), *Le Disciple* (1889) e *L'Étape* (1902). Bourget era visto como "romancista psicológico" (PONTON, 1975; FOUGERE & SANGSUE, 2007) por seus "romances de análise", nos quais expõe a mente de seus personagens e mostra como seus pensamentos se desenrolam, ao ponto de serem concretizados em suas ações. Iniciada em novembro de 2017, esta pesquisa integra o projeto do orientador, que visa observar a circulação da literatura naturalista francesa (BAGULEY, 1995) no Brasil e o campo literário (BOURDIEU, 1992), por meio da imprensa. Nossos objetivos são mapear a presença de Bourget na imprensa brasileira e entender seu lugar num momento em que a literatura naturalista parece predominar no país (CATHARINA, 2016). Já reunimos dados de 20 Estados brasileiros, encontrando mais de 2.600 ocorrências do termo "Bourget" em periódicos brasileiros do final do século XIX e início do século XX. Os dados obtidos na Hemeroteca Digital Brasileira são catalogados em uma tabela e suas imagens armazenadas. Em seguida eles são organizados por categorias. O Estado do Rio de Janeiro ainda não teve seus dados recolhidos devido à grande quantidade (aproximadamente 2.200 ocorrências). Os resultados parciais apontam para a relevância de Bourget não somente na França, mas também em outros países da Europa, Estados Unidos e Brasil, como provam as notícias e os artigos encontrados - sustentando a ideia de uma "comunidade letrada transnacional" (ABREU, 2016). Já podemos afirmar que houve considerável circulação das obras de Bourget no Brasil através de romances, novelas, poemas e peças de teatro de sua autoria, encontrados nos jornais. Algumas obras se mostraram mais relevantes, como *Mensonges* e *Un cœur de femme*, romances publicados em folhetins no *Jornal do Comércio do Espírito Santo* e no *Jornal do Recife*, respectivamente, que aparecem também com frequência nos anúncios de livros. Menções ao autor em textos que não tratam de literatura demonstram que sua popularidade atingia outras esferas de interesses e que suas opiniões eram importantes para os leitores dos periódicos.



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIOMASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

ABREU, M. Uma comunidade letrada transnacional: reação aos romances na Europa e no Brasil. In: ___ (org.). *Romances em movimento*. Campinas: UNICAMP, 2016, p. 365-394.

BAGULEY, D. *Le naturalisme et ses genres*. Paris: Nathan, 1995.

BOURDIEU, P. *Les règles de l'Art*. Paris: Seuil, 1992.

CATHARINA, P. P. Circulation and Permanence of French Naturalist Literature in Brazil. *Excavatio*: XXVII, 1-21, 2016.

FOUGÈRE, M.-A. & SANGSUE, D. (dir.). *Avez-vous lu Paul Bourget ?* Dijon: É. U. de Dijon, 2007.

PONTON, R. Naissance du roman psychologique. *Actes de la recherche en sciences sociales*, vol. 1, n. 4, p. 66-81, juil. 1975.

PARTICIPANTES: PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA, MARINA BARROS SILVA

ARTIGO: **2428**

TÍTULO: **A CENOGRAFIA NO MOMENTO TROPICALISTA: A CRIAÇÃO DE DISPOSITIVOS CENOGRÁFICOS PARA SHOWS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A presente pesquisa integra um estudo que visa investigar o conteúdo visual no momento tropicalista, principalmente no que se diz respeito à cenografia da época. O recorte temporal estudado nos permite analisar um período em que o teatro, o cinema, as artes visuais e a música se encarregam de trazer uma noção de brasilidade e de aprofundamento das matrizes do que podemos chamar modernismo brasileiro. Entretanto, com o crescimento da repressão e a censura da ditadura brasileira o momento cria a partir do comportamento e da imagem uma tática contracultural. Esse estudo dá ênfase na análise dos shows, festivais e programas de auditório do período a fim de perceber se a cenografia é agente catalisador da imagem-brasil. Pretendemos também estudar quais eram os dispositivos utilizados para convidar o espectador a mergulhar na obra. Dessa forma é possível entender as relações entre o sujeito e a imagem visual da época.

O aprofundamento bibliográfico parte dos livros *Tropicália: uma revolução na cultura brasileira* (2007), *Tropicália (Encontros)* (2008), *Eu, brasileiro confesso minha culpa meu pecado* (2008), *Cartas de Marear* (2015), *A Cenografia de Santa Rosa - espaço e modernidade-* (2015), *Entre Arquiteturas e Cenografias: Lina Bo Bardi e o Teatro* (2012) e *A Análise de Espetáculos* (2005), além de revistas científicas e filmes documentários como que abordem as discussões do momento tropicalista. Também partimos de leituras de escritos dos artistas e pensadores deste momento Hélio Oiticica, Lina Bo Bardi, Lygia Clark, Lygia Pape, Toquato Neto, Flávio Império, Luiz Carlos Ripper, Caetano Veloso, entre outros. Além do estudo bibliográfico acerca dos conceitos cenográficos e artísticos do momento tropicalista, procuramos realizar um levantamento documental e iconográfico em acervos que contenham imagens de programas de auditórios como o *Programa do Chacrinha*, *O Fino da Bossa*, *Jovem Guarda*, *Divino Maravilhoso* e shows, peças e musicais como *Arena Canta Bahia*, *O Planeta dos Mutantes*, *Fa-Tal*, *LeGal*, etc. A partir de uma abordagem teórico-prática será feito um estudo comparativo entre esses trabalhos, os desdobramentos estéticos nas demais linguagens e criação de dispositivos cenográficos que contenham os conceitos tropicalistas para intervenções em shows que homenageiem esse período.

PARTICIPANTES: CAROLINA MADURO COSTA, MARCIO DA SILVA ROSA, CÁSSIA MARIA FERNANDES MONTEIRO

ARTIGO: **2433**

TÍTULO: **A OBRA DE GEORGES OHNET NO BRASIL (1880-1919)**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Georges Ohnet (1848-1918) escreveu 34 romances da série *Les Batailles de la Vie*, entre outros, além de peças e adaptações de seus romances para o teatro. Em suas obras, representava sobretudo os ideais da alta burguesia e da aristocracia, se diferenciando dos escritores naturalistas franceses. Suas obras buscavam proporcionar momentos agradáveis ao leitor, sem compromisso de retratar fielmente o real. Apesar disso, era frequentemente citado por sua popularidade junto a autores naturalistas. O sucesso de Ohnet era tanto que, em 1885, foi condecorado Chevalier de la Légion d'Honneur e foi presidente da Société des Auteurs et Compositeurs Dramatiques (MUSNIK, 2017). No entanto, a crítica não lhe era favorável, considerando-o banal no estilo e convencional nas tramas. O objetivo da pesquisa, iniciada em fevereiro de 2018, é entender a circulação e a recepção das obras desse escritor francês no Brasil, pela exploração da imprensa brasileira. Insere-se no projeto do orientador, que visa analisar a recepção das obras naturalistas francesas (BAGULEY, 1995) no campo literário brasileiro (BOURDIEU, 1992) no final do século XIX e início do século XX, momento forte do naturalismo no país (CATHARINA, 2016). O estudo de fontes primárias é realizado a partir de dados obtidos na Hemeroteca Digital Brasileira da FBN, classificados em categorias e analisados; seu recorte temporal parte da publicação do primeiro romance de Ohnet, *Serge Panine* (1881), até sua morte, em 1918. Foram encontrados, até o momento, 1.489 ocorrências em 14 Estados brasileiros, indicando 23 títulos de obras distribuídos entre folhetins, anúncios de livros, peças de teatro e filmes. A categoria "Literatura" é a mais significativa, com 970 ocorrências; e a segunda é "Anúncios", com 451. Destes, 335 são anúncios de livros, 41 de peças de teatro e 25 de filmes baseados em romances de Ohnet. Esses primeiros resultados permitem perceber o alcance da obra do escritor no Brasil, em especial através dos romances publicados em folhetim. Isso demonstra o quanto Ohnet era lido por um público diverso e numeroso, pois os leitores de romances em jornais pertenciam a diversas classes sociais (EL FAR, 2004). Ele não era somente lido, suas obras também deleitavam o público no teatro e no cinema, outras fontes de difusão cultural muito importantes à época.

BAGULEY, D. *Le Naturalisme et ses genres*. Paris: Nathan, 1995.

BOURDIEU, P. *Les règles de l'Art*. Paris: Seuil, 1992.

CATHARINA, P. P. Circulação e permanência da literatura naturalista francesa no Brasil (1850-1914). In: ABREU, M. (org.). *Romances em movimento*. Campinas: UNICAMP, 2016, p. 307-335.

EL FAR, A. *Páginas de sensação: literatura popular e pornográfica no Rio de Janeiro (1870-1924)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

MUSNIK, R. *Georges Ohnet (1848-1918): Romanciers populaires du XIX^e siècle*. Gallica. 2017. <<http://gallica.bnf.fr>>

PARTICIPANTES: ROSE ROCHA DOS SANTOS, PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

ARTIGO: 2440

TÍTULO: **APROVEITAMENTO DE ÁGUA DE CHUVA EM EDIFICAÇÕES MULTIFAMILIARES CONSIDERANDO O CONCEITO DE NET ZERO WATER BUILDINGS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Muito se discute hoje sobre sustentabilidade, embora, muitas vezes, não haja uma definição precisa em torno desse conceito e de sua abrangência. Projetos de edificações sustentáveis vêm ganhando espaço na literatura técnica e, em termos dos sistemas hidráulicos e sanitários, existe uma relação próxima entre sustentabilidade e uso racional da água, como forma de evitar períodos de restrição com escassez hídrica e como forma de tornar mais econômico, financeiramente, o uso da água de abastecimento público. Porém, em uma visão sistêmica, a edificação, como célula básica da urbanização, tem uma importância também no desempenho dos sistemas urbanos e essa consciência é ainda pouco explorada. A discussão edilícia e a discussão urbana caminham, muitas vezes, de forma separada, com particularidades próprias das diferentes escalas de cada um desses contextos (edifício e urbano).

No âmbito dos projetos de sistemas prediais sustentáveis está o conceito de *Edifícios com Balanço Hidráulico Nulo*, cujo termo em inglês é *Net Zero Water Buildings*. De acordo com a Agência de Proteção Ambiental americana (*Environmental Protection Agency - EPA*), este conceito indica que um dado recurso, neste caso, a água, pode ser consumido tanto quanto for a sua produção no próprio local, sem gerar dependência externa, alcançando um equilíbrio entre demanda e disponibilidade, de forma mais sustentável. Para adoção deste conceito, é importante sua consideração já na fase do projeto de arquitetura, em que o projetista irá considerar questões como a máxima redução do consumo e adaptação ao clima local.

Este trabalho tem como objetivo conceber um projeto de aproveitamento de água de chuva em uma edificação multifamiliar, que possa ser adaptável a diferentes tipos de edificações, causando menos impacto ao meio ambiente e visando reduzir o consumo de recursos naturais já escassos considerando o conceito de *Net Zero Water Buildings*. Para tanto, a metodologia de trabalho propõe a quantificação da oferta de água de chuva, a partir da captação na cobertura do edifício estudado, levando-se em consideração a demanda da edificação. Posteriormente, será realizado o projeto do sistema predial de aproveitamento de água de chuva, considerando a alimentação de alguns aparelhos por águas pluviais, com economia da água potável. Além disso, também será calculada a economia de água potável, considerando as tarifas vigentes da concessionária do Rio de Janeiro, CEDAE. Serão consultadas as normas vigentes, mais especificamente, a NBR 15.527/2007, que define os requisitos para o projeto de um sistema de aproveitamento de águas de chuva e a Resolução Conjunta SMG/SMO/SMU nº 001 de 27 de janeiro de 2005, que estabelece requisitos para a captação de água de chuva no estado do Rio de Janeiro. Pretende-se, portanto, com este trabalho, contribuir para a melhoria do meio ambiente, proporcionando benefícios econômicos, bem como auxiliando as comunidades a se tornarem mais sustentáveis e resilientes.

PARTICIPANTES: ALINE PIRES VEROL, AMANDA OLIVEIRA DA SILVA, ANA LUZIA LEANDRO ARGÔLO, LUIZA BARROSO MARTINS DUTRA E MELLO, TAMARA DAMASCENO DA CUNHA, ASSED HADDAD, MARCELO GOMES MIGUEZ, KAROLINE FIGUEIREDO

ARTIGO: 2441

TÍTULO: **ARTE BRASILEIRA NO SÉCULO XIX E A CRÍTICA MODERNA. EM PAUTA: A ORIGINALIDADE**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Cada movimento artístico que se manifesta estabelece linhas de pensamentos, uma poética a ser considerada. No Brasil do século XIX, foi fundamental pensar uma arte capaz de representar a nação, auxiliando na construção de uma identidade nacional. Nesse sentido, a problemática da originalidade ainda não era determinante de valor artístico. Posteriormente, o ponto de vista modernista valorizou a originalidade considerando-a indispensável à arte. A originalidade passou a ser um parâmetro com o qual se criticou a produção dos artistas brasileiros dos Oitocentos. Sabemos, no entanto, que no final do século XIX, artistas ligados à Escola Nacional de Belas Artes (herdeira da Academia) já atuavam levando em conta a questão da originalidade na arte. Hoje, os embates entre acadêmicos e modernos, deslocados no tempo, permitem novas revisões sobre seus programas artísticos. Pretende-se desse modo, compreender os discursos acerca da originalidade da obra em seus momentos históricos; estabelecer relações entre eles de modo a traçar similaridades e disparidades; e refletir sobre as críticas em torno das noções de cópia, imitação, citações, referências e inspirações. O interesse por esse tema é resultado de minha experiência como monitora na disciplina de História da Arte no Brasil III, ministrada pela professora Ana Cavalcanti na EBA, e a metodologia de pesquisa será feita com base em escritos das respectivas épocas - artigos de jornais, críticas e demais publicações - e textos atuais - que comentem e/ou façam revisões críticas sobre o assunto abordado - de forma a propiciar reflexões sobre a originalidade como um discurso entre acadêmicos e modernos.

PARTICIPANTES: ANA PAULA COUTINHO DE SOUZA, ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI

ARTIGO: 2447

TÍTULO: **MARILYN, BELEZA E MORTE: UMA LEITURA DE MARILYN ÚLTIMAS SESSÕES, DE MICHEL SCHNEIDER.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A pesquisa pretende empreender uma análise do livro *Marilyn últimas sessões* (2008), do escritor francês Michel Schneider, traduzido por Vera Lúcia dos Reis. A partir de algumas reflexões em torno das difíceis relações entre documento, escrita biográfica e ficção, o narrador já na primeira página da introdução relata: "*Como os cabelos de Marilyn, este romance - estes romances emaranhados - é verdadeiramente falso. Nesta história de amor sem amor, entre duas pessoas reais, Marilyn Monroe e Ralph Greenson, seu último psicanalista, ligados um ao outro pelos fios do destino, não se procurará nem o verdadeiro nem o verossímil.*" Nota-se que a obra problematizará a questão de que somente a ficção dará acesso ao real. Há, na obra, uma complexidade narrativa que transforma vários depoimentos verdadeiros em uma ficção em forma de diário. O escritor relata as últimas sessões de Marilyn com seu psicanalista e como isso afetava o trabalho como atriz. O objetivo é problematizar, principalmente, as relações da atriz com a indústria cinematográfica, que não reconhecia seu talento artístico, apenas a beleza vendável, e também as relações que, naquele momento, se estabeleciam entre o cinema e uma certa psicanálise. Marilyn recorria às sessões psicanalíticas também para falar da falta de credibilidade artística que a cercava. Os psicanalistas aos quais recorreu tiveram uma influência grande e bastante problemática sobre Marilyn. A princípio, este trabalho analisará a década de quarenta, cinquenta e sessenta, período em que se encontram tais questões de análise e, com isso, acompanhar a atriz do auge do sucesso ao final de sua vida. Há, também, a hipótese, a ser estudada, da voz narrativa ser construída a partir do psicanalista e não de Marilyn, que talvez até na representação literária teve sua escrita impedida. As obras teóricas de Sigmund Freud, como os ensaios "Luto e melancolia" e "A transitoriedade" e do próprio Michel Schneider, como *O Ladrão de palavras*, contribuirão para investigação e análise do romance.

Freud, em "Luto e Melancolia", de 1917, dirá que os traços mentais distintivos da melancolia são um desânimo profundamente penoso, a cessação de interesse pelo mundo externo, a perda da capacidade de amar, a inibição de toda e qualquer atividade, e uma diminuição dos sentimentos de autoestima a ponto de encontrar expressão em auto recriminação e auto envilecimento, culminam numa expectativa delirante de punição. Esse trecho pode ser articulado ao fim da vida da atriz, que já afirmava que morreria tão cedo em um dos episódios narrados no livro de Schneider. Articulação que não resolverá o enigma que Marilyn legou - uma vida breve, vivida tão perto da beleza e da morte e que não cessa de produzir ficções.



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

PARTICIPANTES: JAIME ROBERTO DA SILVA ANTUNES, FLAVIA TROCOLI XAVIER SILVA

ARTIGO: 2448

TÍTULO: A CONCORDÂNCIA VARIÁVEL DE NÚMERO EM ESTRUTURAS PREDICATIVAS E NOS PARTICÍPIOS PASSIVOS EM PORTUGUÊS KAXINAWÁ: A INFLUÊNCIA DE FATORES FONOLÓGICOS, SINTÁTICOS E SEMÂNTICOS.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Os estudos descritivos na área do contato linguístico e, em especial, os estudos sobre as variedades de Português faladas pelos povos indígenas no Brasil têm se expandido. Alguns dos trabalhos que contribuíram para isso foram os de Amado (2015), Christino (2015; 2015a), Christino e Matos Silva (2016), Ferreira (2005), Lucchesi & Macedo (1997) e Mattos e Silva (1987, 1988) e Emmerich (1984). Já no campo dos fenômenos variáveis de concordância nas estruturas predicativas em português brasileiro como L1, encontramos trabalhos como os de Antonino (2015) e Scherre (1991), que também serviram como direcionamento para o desenvolvimento da presente pesquisa, em que a investigação da concordância variável de número nas estruturas predicativas e participios passivos em Português Kaxinawá (e de seus fatores condicionantes) consiste no objetivo principal. Deste modo, essa pesquisa integra o conjunto de estudos dos processos intra- e extra-constituente de concordância em Português Kaxinawá que vem, desde 2012, sendo realizado por nosso grupo (v., por exemplo, Mattos Silva, Bento Moraes e Christino 2017). Como tal, seu objeto de estudo corresponde à segunda língua do povo Kaxinawá, habitante da região do Alto Juruá e do Purus (Acre), autodenominados Huni-Kuin, cuja língua materna é o Hantxa-Kuin/ Kaxinawá, da família Pano. No âmbito do projeto "Aspectos estruturais e discursivos de variedades do Português Indígena" e em continuidade ao trabalho realizado em seu período de bolsa PIBIC/UFRJ (01/08/2016 - 31/07/2017) por Fabiana Bento Moraes, busca-se descrever, a partir do referencial teórico da Sociolinguística Quantitativa (Tarallo (1996), Mollica e Braga (2003)/ e Guy e Zilles (2007), a marcação de plural nas estruturas predicativas e nos participios passivos em Português Kaxinawá. Sendo assim, estabelece-se um diálogo com a investigação de Matos Silva (2016), que examinou a concordância de número no interior do sintagma nominal nessa mesma variedade. Com base em um levantamento exaustivo de corpus a partir de transcrições grafemáticas de doze áudios de falas espontâneas coletados em trabalho de campo pela orientadora do projeto, Beatriz Protti Christino, em janeiro de 2014, vem se realizando um processo de codificação. Além da aplicação ou não da regra de concordância expressa de plural - variável dependente -, são investigados fatores linguísticos relacionados à sintaxe (como Ordem dos constituintes na sentença e Tipo de predicativo), à fonologia (caso de Saliência fônica do plural expresso e Tonicidade dos itens singulares (ou núcleo do SN)) e à semântica (como Animacidade do sujeito e Tipo de atributo (essencial/ acidental). Complementa a análise, ainda, um fator de natureza pragmática: Referência ao falante do discurso.

PARTICIPANTES: ANA CAROLINA OLIVEIRA LEAL, BEATRIZ PROTTI CHRISTINO

ARTIGO: 2457

TÍTULO: UMA COLEÇÃO REVISITADA: A ATUALIZAÇÃO DAS FICHAS MUSEOLÓGICAS DA COLEÇÃO JERÔNIMO FERREIRA DAS NEVES (JFN) DO MUSEU D. JOÃO VI

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho visa discorrer sobre a pesquisa de revisão e atualização das fichas museológicas da coleção Jerônimo Ferreira das Neves (JFN), do Museu D. João VI da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A coleção, que consiste de peças associadas às artes decorativas, como mobiliário, relógios, armas, peças de vidro, têxtil, pedra, marfim, metal e, especialmente, porcelanas, além de livros e quadros antigos, que datam do século XV ao século XIX, foi doada à Escola Nacional de Belas Artes em 1947 pela viúva de Ferreira das Neves, Eugênia Barbosa de Carvalho Neves. No decorrer dos últimos 5 anos, a JFN vem sendo estudada sistematicamente, de modo que novas informações sobre suas peças, tais como suas autorias, procedências e datações, foram redefinidas de modo mais preciso, mas até o momento isso não foi incluído nas fichas museológicas do Museu D. João VI, fazendo com que seu banco de dados esteja desatualizado. Dessa forma, o projeto tem a finalidade de atualizar as informações das peças da coleção. Para sua realização, os procedimentos estabelecidos foram o levantamento de pesquisas e publicações recentes sobre objetos da coleção Ferreira das Neves, de sites de museus com peças similares às da JFN, assim como a revisão das medições e estado de conservação das peças, para então atualizar as fichas museológicas de cada item do acervo, incluindo suas referidas fotografias e desenhos com os novos dados procedentes dessas pesquisas e de outras que se façam necessárias. Igualmente, também foi instituída a preparação de uma lista sintetizada com essas informações para consulta do público do Museu. Em face ao desapareço por objetos relacionados às artes decorativas nos estudos geralmente realizados na história da arte, a pesquisa atua buscando como resultado contribuir para a maior preservação, conservação e valorização dos artigos de arte decorativa como objetos de estudos neste país, assim como também auxiliar na divulgação das informações atualizadas sobre as peças da coleção JFN, permitindo que seu estudo seja facilitado, dando visibilidade à Coleção Ferreira das Neves.

PARTICIPANTES: CAROLINA ALVES, MARIZE MALTA

ARTIGO: 2463

TÍTULO: AS FIGURAÇÕES DO CORPO EM JOÃO GILBERTO NOLL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Neste subprojeto, buscaremos estabelecer uma leitura teórica do livro *A Fúria do Corpo*, publicado em 1981, pelo escritor gaúcho João Gilberto Noll. Ao longo da obra, na esteira do pensamento de Michel Foucault - um dos teóricos que fundamentarão esta pesquisa -, o corpo aparece tanto como enclausurado em uma ordem social quanto como contestador dessa mesma ordem. Este trabalho é orientado por duas reflexões, quais sejam: a) investigar três questões que aparecem entrelaçadas no texto: a metalinguagem, a intertextualidade e as representações que o corpo assume durante o romance; b) a partir das considerações de Silvano Santiago acerca do livro, em que se afirma o corpo como o "primeiro roteiro de qualquer revolução", mostrar que esses questionamentos parecem surgir de uma resistência ao nome, à própria identidade, visto que essa resistência é marcada no início do romance quando o narrador diz: "O meu nome não", e que, por vezes, há uma espécie de deslocamento identitário, como quando esse mesmo narrador afirma: "Mas se quiser um nome pode me chamar de Arbusto, Carne Tatuada, Vento".

PARTICIPANTES: LORHAN SAAR, MARLON AUGUSTO BARBOSA, MARCELO DINIZ

ARTIGO: 2474

TÍTULO: O DIZÍVEL NO SILÊNCIO: POEMAS DE PAUL CELAN

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

RESUMO:

O que pode dizer a poesia em tempos de barbárie? Partindo desta reflexão, este trabalho pretende analisar poemas de Paul Celan (1920-1970), um dos escritores de língua alemã mais expressivos do pós-guerra – poeta nascido em Czernowitz, capital da Bucovina, Romênia, filho de judeus de língua alemã, sobrevivente do Holocausto e que deu fim à própria vida – em uma contraposição à afirmação radical de Theodor W. Adorno de que escrever poesia após Auschwitz seria um ato de barbárie, como um meio de colaborar com a atrocidade histórica. Celan não apenas desenvolve seu projeto poético depois de Auschwitz, como o faz em alemão e submete a catástrofe e a linguagem a indagações e a reconfigurações quanto ao que é considerado indizível. Ele torna dizível o silêncio ao aproximar sua experiência pessoal marcada pelo horror do nazismo à escritura. Contribuirão para a reflexão aqui proposta trabalhos de Judith Butler, Mariana Camilo de Oliveira, Modesto Carone, Otto Maria Carpeaux, Theodor W. Adorno e Walter Benjamin.

PARTICIPANTES: LUANA DA SILVA MARQUES, ERICA SCHLUDE WELS

ARTIGO: 2483

TÍTULO: VIDA E MORTE DE DONA IGNEZ DE CASTRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho teve início como parte da disciplina de Conservação e Restauração de Papel I, no curso de Conservação e Restauração da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) sob a supervisão da professora Maria Luísa Soares. Tem como objetivo a restauração de uma obra em suporte de papel e a apresentação de um relatório final. As obras trabalhadas dentro de sala de aula foram cedidas pela professora da disciplina e as mesmas formavam um conjunto de seis gravuras onde o tema central era a vida e a morte de Dona Ignez Pires de Castro, que ficou conhecida como Dona Ignez. Com origem espanhola, teve uma vida turbulenta e ficou conhecida ao ter um relacionamento extramatrimonial com o príncipe Dom Pedro I de Portugal. Juntos tiveram quatro filhos. O medo deles ou de Dona Ignez tomar lugar no trono de Portugal a matou de forma trágica e iniciou uma guerra entre pai e filho - Dom Afonso IV e Dom Pedro I, ambos de Portugal. Duas das gravuras ainda narram sobre especulações e lendas em torno do relacionamento entre o casal: um casamento que teria acontecido entre eles, clandestinamente, e a coroação de Dona Ignez depois mesmo de morta. As seis obras foram identificadas como sendo litogravuras e se encontravam dentro de molduras menores que as próprias gravuras e cinco das seis gravuras estavam extremamente coladas sobre uma placa de polpa de madeira, conhecida como Eucatex. Todas as obras foram trabalhadas em conjunto a fim de criar uma uniformidade estética para as seis obras. A única peça que não se encontrava colada sobre a chapa de madeira, era também a que se encontra mais clara e, portanto, menos oxidada e foi adotada como parâmetro para as outras cinco. As peças eram intituladas e enumeradas e são elas, respectivamente: “Os amores de D. Ignez”; “Casamento Clandestino”; “Despedida”; “D. Ignez mostrando seus filhos ao Rey”; Morte de D. Ignez e Surpresa do Príncipe” e “Coroação de D. Ignez”. Depois de restauradas, as peças foram expostas no IV Encontro Luso-Brasileiro de Conservação e Restauro, na Casa de Rui Barbosa.

PARTICIPANTES: SARAH CORREA MOREIRA DE SEQUEIRA, ANDERSON CELINO LIMA, ANA CAROLINA RIBEIRO CAMPOS, THAIS BARBOSA LIMA, MARINA ALVES DA SILVA PEIXOTO, MARIA LUISA RAMOS DE OLIVEIRA SOARES

ARTIGO: 2494

TÍTULO: CARTOGRAFIAS DOS ESPAÇOS IN(TER)DEPENDENTES DE ARTE CONTEMPORÂNEA NO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A arte contemporânea “estíca” os espaços da arte a partir da inserção de novos materiais, modos de fazer e de existir e uma das consequências dessa expansão é a proliferação de espaços independentes de arte, que se manifestam a partir dos mais diversos funcionamentos, meios de subsistência e reverberações. Pontuais ou contínuos, estes lugares de arte para além do instituído multiplicam-se como organismos vivos através do espaço urbano, estabelecendo relações diversas com instituições oficiais, dentre as quais se singulariza a relação com a academia e sua condição fronteira entre territorialização e desterritorialização. Partindo desse cenário, propõe-se uma cartografia desses espaços no município do Rio de Janeiro. Conforme Krist (2003, p.91-93) a cartografia busca capturar as intensidades, extrair um bloco de sensações, arrancar perceptos e afectos, aproximando o ato de cartografar da própria arte, que segundo Deleuze e Guattari (1992, p.217) apresenta objetivos semelhantes em sua “construção de monumentos”. O olhar do cartógrafo abrange a multiplicidade presente no espaço, suas intensidades, movimentos e transformações. Tendo em vista que o GAE Expande é um projeto que se propõe a estender as discussões de âmbito acadêmico e as produções práticas de âmbito artístico para a comunidade, em um espaço sensível à troca horizontal; incumbindo-se também em extrapolar as fronteiras discursivas fragmentadas dos campos de saber, estabelecendo conversas, sua atuação atravessa a relação e troca com espaços de arte extramuros institucionais e acadêmicos. A relação atualmente marcada pela parceria com o Espaço Capacete, instigou a busca por conhecer novos espaços a partir da investigação quanto ao eco que essas não-instituições reverberam para a produção e circulação da arte contemporânea. Identificou-se inicialmente espaços atuantes, como o já mencionado Capacete, Despina, Saracura, Solar dos Abacaxis, Átomos e Barracão Maravilha. Na bibliografia, encontra-se menção a outros espaços que atuaram em algum momento e deixaram seus rastros, como o Projeto Figura e Rês do Chão. Articulando a pesquisa bibliográfica, documental e de campo, pretende-se iniciar uma cartografia desses espaços e outros que se revelarem nesse processo, visando o registro de suas intensidades e movimentos, assim como pensar novas possibilidades de expansão para futuras atuações do GAE Expande. Como produto final, propõe-se a elaboração de textos e outras expressões que se atualizem durante essa experiência. REFERÊNCIAS INICIAIS: DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a filosofia**. 2. ed. Tradução: B. Prado Jr. e A. Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992. GUATTARI, F. **As três ecologias**. 2ed. Campinas: Papiurus, 1990. KIRST, P. et al. **Cartografias e devires: a construção do presente**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. NUNES, K. **Espaços autônomos de arte contemporânea**. Rio de Janeiro: Editora Circuito, 2013. SOARES, C. et al. (coord.). **Espaços Independentes**. São Paulo: Edições 397, 2010.

PARTICIPANTES: PAULA REGINA DA SILVA SANTOS, PAULA SCAMPARINI FERREIRA

ARTIGO: 2516

TÍTULO: EU BEM QUERIA GANHAR MENÇÃO HONROSA NA JIC: A CONSTRUÇÃO “BEM+VERBO” NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

No português brasileiro, o advérbio “bem” se une a verbos de modo a modificá-los, veiculando sentido de intensidade – como em “Ontem choveu bem” – ou de modo – como em “Ele fez o trabalho muito bem”. No entanto, há sentenças em que a palavra “bem” não parece veicular nenhum desses dois valores. Isso se verifica em usos como “Eu tinha uma sandália dessas, mas ela bem arrebentou” e “Eu bem tô com fome”. Neste estudo, que se insere no quadro teórico da Gramática de Construções Baseada no Uso (GOLDBERG, 2006; DIESSEL, 2015), assumimos que exemplos como estes instanciam uma mesma construção semiabstrata, à qual iremos nos referir como Construção BEM + VERBO. Diante disso, o objetivo deste trabalho é descrever o polo semântico-pragmático dessa construção – em outras palavras, queremos entender qual é a contribuição desse “bem” para o significado da sentença. Para alcançar esse objetivo, recorreremos ao Corpus Brasileiro – um corpus anotado composto por 992,5 milhões de palavras e disponível em <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS> – a fim de coletar



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIUM MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

instâncias dessa construção, as quais serão analisadas qualitativamente. A hipótese central que guiará a análise é a de que a Construção BEM + VERBO está associada, de forma estável, a uma semântica de quebra de expectativa. Para além dessa generalização, avaliaremos ainda a hipótese de que as instâncias da construção realizam, do ponto de vista pragmático, tanto atos representativos (como em "Eu tinha uma sandália dessas, mas ela bem arreventou") quanto atos diretivos (como em "Você bem podia pegar um café para mim") (AUSTIN, 1955). Por fim, exploraremos a ideia de que os usos diretivos remontam à noção mais geral de quebra de expectativa na medida em que se constituem como estratégias para minimizar a ameaça à face negativa do interlocutor (BROWN; LEVINSON, 1985), permitindo que os atos diretivos sejam realizados de forma indireta, por meio de implicaturas conversacionais (GRICE, 1975).

PARTICIPANTES: BRENDA PORTELA CAMARGO, CLARA SOUSA DA SILVA, DIOGO PINHEIRO

ARTIGO: 2524

TÍTULO: ESPAÇO-AMBIENTE-CIDADE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O projeto surge a partir do GAE – *Grupo de Pesquisa em Arte e Ecologia*, liderado pela Profa. Dra. Paula Scamparini Ferreira. O grupo vem se dedicando a, a partir da ideia de Ecologia, com teor teórico-prático, realizar encontros semanais entre os membros ativos, buscando desenvolver coletivamente ideias, projetos artísticos, eventos acadêmicos, redigir artigos e organizar publicações, entre outras atividades. Dentro disso, existe ainda o GAE EXPANDE, que promove encontros fora do espaço acadêmico e consiste em levar as discussões do grupo ao público. Sempre contando com artistas convidados, pesquisadores e todo tipo de público não especializado que tenha a contribuir de alguma forma, seja como interlocutor ou espectador, promovendo conversas e reflexões acima de temas contemporâneos que venham a convergir com o campo da arte. O público-alvo desse projeto envolve a comunidade da cidade do Rio de Janeiro como um todo, com ênfase em artistas, poetas, músicos e estudantes interessados em artes no geral. A ação visa suprir a carência de espaços gratuitos e com infraestrutura mínima, para discussão aprofundada de temas caros, vezes urgentes ao pensamento contemporâneo, ocupando um lugar que escolas e cursos livres oferecem nesta cidade mediante pagamento de valores inacessíveis à maior parte dos interessados. As ações previstas como extensão para 2018-2019 incluem encontros quinzenais via Skype entre os membros, continuidade dos encontros GAE Expande, produção/organização e editoração da revista online Carbono, escrita colaborativa de artigo para submissão a publicação acadêmica, continuidade da interlocução com o projeto GeoAstro-Poéticas e continuidade de desenvolvimento de projetos GAE e andamento da pesquisa colaborativa em grupo. Com as questões que nos atravessam dentro do grupo, com pesquisas de textos como o do geógrafo Milton Santos "Pensando o espaço do Homem" que ratifica as relações entre tempo e espaço, e "As três ecologias" de Felix Guattari, que propõe a articulação ético-política, que ele chama de ecossófia, entre o que seriam os "três registros ecológicos": o do meio ambiente, o das relações sociais e o da subjetividade humana, nós, Miguel Reis e Beatriz Louise, estudantes de Artes visuais e membros do grupo GAE, somos guiados com esse material ao tema espaço urbano/ecológico pensando na questão do meio orgânico que vivemos e como o campo da arte pode atuar nesse ambiente. Dando então nosso primeiro passo desse trabalho em grupo da bolsa que se iniciou em 7 de junho, adentramos nesse espaço de ensino/pesquisas/reflexões a respeito de arte e ecologia com intuito de nos aprofundarmos nesse tema e pôr em questão, de forma teórica, com foco em diversidade cultural e biológica: como o relacionamento da cidade com a natureza pode influenciar e limitar nossa locomoção e como afeta o desenvolvimento dos nossos trabalhos artísticos, trazendo como pesquisa, para nós e para outros artistas, questionamentos como esse.

PARTICIPANTES: PAULA SCAMPARINI FERREIRA, BEATRIZ LOUISE, JOSE MIGUEL ALVES REIS

ARTIGO: 2528

TÍTULO: "MAS A GRAÇA É EXATAMENTE GANHAR GRANDE DESSES CARAS": UMA ANÁLISE SEMÂNTICA DE ADVÉRBIOS CANÔNICOS E ADJETIVOS ADVERBIAIS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Sob o olhar da Gramática de Construções Baseada no Uso (GCBU; cf. DIESEL, 2015; GOLDBERG, 2006; 2013; BYBEE, 2010; 2013), busca-se verificar quais são as particularidades semânticas que distinguem dois padrões construcionais aparentemente equivalentes do português brasileiro: a construção [V + Adjetivo Adverbial], aqui referida como Construção de Adjetivo Adverbial, ou CAA (por exemplo: *Felipe escreveu rápido a mensagem*), e a construção [V + Advérbio Canônico], aqui referida como Construção de Advérbio Canônico, ou CAC (por exemplo: *Felipe escreveu rapidamente a mensagem*). Neste trabalho, explora-se a hipótese de que cada construção recobre um conjunto distinto de classes semânticas. Por exemplo, no português brasileiro, a impossibilidade de sentenças como **Beatriz explicou histórico o fenômeno* (em contraponto a *Beatriz explicou historicamente o fenômeno*) e **Juliana ama imenso* (em oposição a *Juliana ama imensamente*) parece sugerir que as classes semânticas de delimitação e intensidade não estão disponíveis para a CAA, ainda que sejam possíveis no que diz respeito à CAC. Sob a ótica da GCBU, interpretamos essa possível diferença como uma distinção referente ao nível intermediário da rede construcional que constitui o conhecimento linguístico do falante; como resultado, o conjunto de construções intermediárias ligadas à CAC mais abstrata seria distinto do conjunto de construções intermediárias ligadas à CAA mais abstrata. Para verificar essa hipótese, foram coletados dados extraídos dos *corpora* Corpus Brasileiro e Corpo do Museu da Pessoa (ambos disponíveis em www.linguateca.pt) por meio dos seguintes comandos: **mente* para os advérbios canônicos e "[pos="V"] [pos="AD"]" e "[pos="V"] [pos="ADV"]" para os adjetivos adverbiais. Após a coleta, todos os resultados foram revisados manualmente para que os seguintes tipos de dados fossem excluídos: (i) dados de línguas e dialetos estrangeiros, por exemplo o espanhol, o inglês, o italiano e também o português de Portugal; (ii) advérbios que não modificam verbo, como aqueles que se ligavam a nomes ou a sentenças como um todo; (iii) verbos nas formas de gerúndio e participio; (iv) casos de ambiguidade estrutural, já que não era possível ter segurança em relação à interpretação estrutural pretendida; e (v) construções com interpretação inteiramente opaca, como "dar certo". A análise dos dados ainda está em andamento.

PARTICIPANTES: SARA MARTINS ADELINO, DIOGO PINHEIRO

ARTIGO: 2543

TÍTULO: "FANTÁSTICAS GRINALDAS DE UMA CRIATURA NASCIDA NAS ÁGUAS": RELEITURAS DE OFÉLIA PELO VIÉS DA MODA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Poucas imagens estão tão enraizadas no imaginário da cultura popular como a cena do afogamento de Ofélia – amada enlouquecida de Hamlet – no fim do Ato IV da tragédia de Shakespeare, *Hamlet*. Mas nunca a vemos diretamente, uma vez que no texto teatral a morte da personagem acontece fora de cena e nos resta apenas a descrição que a rainha Gertrudes faz de seu corpo morto descendo o riacho. Tão importante quanto olhar para Ofélia na sua origem dramática é olhar para a maneira como, geração após geração, sua imagem vem sendo apropriada, reinterpretada e reimaginada. Sua imagem é uma das mais frequentes e centrais sobre as quais criamos nossos ideais sobre loucura, sexualidade, erotismo e o feminino. Também nela espelhamos as preocupações artísticas e sociais de cada era. A representação da personagem tem uma longa trajetória na pintura, principalmente a partir do movimento Pré-Rafaelita inglês, no século XIX. Ela surge incessantemente na poesia, na fotografia e até mesmo na moda. No contexto do século XXI vemos surgir "Ofélias" nos vídeos e fotos publicados em sites como *YouTube*, *Tumblr* e *DeviantArt*. Observamos novas leituras da personagem nas revistas e editoriais de moda e nos



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

anúncios das grandes marcas. Neste cenário, surge uma pergunta: como olhar para esta Ofélia repaginada por coleções de grifes e pelos editoriais de moda? A proposta desta comunicação é apresentar, tendo em mente o diálogo pintura-poesia-fotografia, uma leitura da representação da personagem no imaginário contemporâneo, a partir da fotografia de moda em publicações de destaque na indústria, como *Vogue* e *Vanity Fair*.

PARTICIPANTES: LUIZA SADE CERDEIRA, MÔNICA GENELHU FAGUNDES

ARTIGO: 2551

TÍTULO: **SISTEMA DE DOCUMENTAÇÃO DO MUSEU CHRYSO FONTES DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFRJ.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O Museu Chryso Fontes da Faculdade de Odontologia da UFRJ é o primeiro museu de Odontologia do Brasil, uma instituição como tal conta com um sistema de documentação do seu acervo dos mais completos. No entanto, o museu está desativado a cerca de 20 anos. Desta forma, existe uma necessidade de revisão e digitalização dos sistemas de documentação do Museu para que seu acervo permaneça acessível de modo dinâmico. Assim, o objetivo deste trabalho foi descrever o sistema de mapeamento, preservação e otimização dos sistemas de registro focando nas fichas individuais de cada objeto do museu. As atividades foram desenvolvidas dentro do projeto de extensão "Museu Chryso Fontes: Recuperando a História do Acervo Museológico da Faculdade de Odontologia" que tem como maior objetivo trazer o museu de volta a vida após sua desativação. O mapeamento começou a partir da familiarização com as ferramentas de registro de objetos já existentes, documentação digitalizada, em função do não acesso físico ao acervo. O próximo passo foi desenvolver uma planilha com todas as informações contidas nas fichas catalográficas do museu, que foram separadas em nove campos de dados. A transcrição das fichas foi feita em ordem alfabética. Durante esse processo, alguns itens foram codificados em diferentes cores por apresentarem uma situação especial em relação aos outros itens da planilha, como objetos diferentes registrados com o mesmo número de série ou com ficha de registro duplicada. A transcrição das informações foi feita de forma exata, sem resumir ou omitir quaisquer dados. Ao fim do mapeamento a planilha foi impressa e um fichário foi confeccionado especialmente para ela. Todo o processo de mapeamento foi feito pelos discentes da equipe e durou cerca de um mês e meio. Este processo criou uma ferramenta de consulta. A informação agora tem o acesso facilitado e a consulta pode ser feita através de filtros gerados pelo próprio programa de computador. Conseguimos também mensurar o número de objetos registrados no museu antes de sua desativação. Assim como, fazer levantamentos a cerca de fabricantes, compras e doações. E, além de tudo, preservar uma informação que pode ser perdida caso a sua matriz original não seja conservada ou passe por uma situação adversa. Do exposto, conclui-se que esta ação foi fundamental para a preservação da memória e identidade do acervo do museu, podendo inclusive ser a base de uma nova ferramenta de registro para o museu. Ademais, a participação neste processo contribuiu para a formação acadêmica e permitiu um aprofundamento do conhecimento da história da Odontologia e da própria Faculdade de Odontologia da UFRJ.

PARTICIPANTES: PATRÍCIA RISSO, PATRÍCIA PASCHOAL SILVA, AUREA FERREIRA CHAGAS, MAINARA ALVES BARBOSA, ANA PAULA CORRÊA DE CARVAHO

ARTIGO: 2563

TÍTULO: **CONFRONTANDO LÍNGUAS: A TRADUÇÃO LITERÁRIA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO: **"Confrontando línguas: a tradução literária"** Aluna: **Juliana Araújo Fialho da Silva** Orientador: **Prof. Dr. Marcelo Jacques de Moraes** Área de concentração: **Tradução e literatura francesa**

Uma vez que esta pesquisa encontra-se em fase inicial, farei uso, neste trabalho, de textos literários franceses de gêneros diversos visando a identificar desafios e problemáticas em torno da tradução desse idioma para a língua portuguesa. Para Roland Barthes (1978, p.12 apud MORAES, 2017, p.38), uma língua pode ser definida pelo que ela nos obriga a dizer, no sentido de que é sobretudo em função de suas "limitações" que ela se caracteriza em relação a outra língua e se distingue dela. Essa reflexão implica certa noção de "(in)traduzibilidade" (BENJAMIN, 2011, p.107), a partir da qual os limites traçados por uma língua em relação a outra tendem a formar ora zonas de convergência ora zonas mutuamente excludentes. Seguindo esse raciocínio, enquanto aquelas englobariam traduções mais diretas e intuitivas, estas constituiriam os chamados impasses de tradução. A intenção deste trabalho é, através de traduções de textos literários franceses inéditos em português, investigar momentos em que os limites entre as duas línguas se encontram, forçando-as, por vezes, a adaptarem-se uma à outra e, por outras, a serem firmes em suas imposições linguístico-culturais.

Referências bibliográficas:

BARTHES, Roland. **Leçon**. Paris: Seuil, 1978.

BENJAMIN, Walter. "A tarefa do tradutor". **Escritos sobre mito e linguagem (1915-1921)**. Trad. Susana Kampff Lages e Ernani Chaves. São Paulo: Duas Cidades; Ed.34, 2011.

MORAES, Marcelo Jacques de. **Língua contra língua**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2017.

PARTICIPANTES: JULIANA FIALHO, MARCELO JACQUES DE MORAES

ARTIGO: 2567

TÍTULO: **DO TEXTO MEDIEVAL À OBRA OITOCENTISTA DE HERCULANO: UMA ANÁLISE FILOLÓGICO-LITERÁRIA DE "A DAMA PÉ DE CABRA"**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A obra "A Dama Pé de Cabra" é uma narrativa ficcional portuguesa escrita por Alexandre Herculano no século XIX. O texto narra uma história ambientada no século XI, em que um senhor de Biscaia, chamado D. Diogo Lopes tem um relacionamento com uma dama que conheceu numa penha. No desenvolvimento do conto, acontecem diversos fatos que levam o desaparecimento da esposa e mais tarde o filho do casal é colocado como um herói para salvar o pai que estava encarcerado. Levando em consideração que a obra de Herculano foi baseada em um manuscrito do século XVI, mais particularmente um livro de linhagens que relata a história de gerações, o objetivo deste trabalho é investigar o que há de diferente entre a narrativa feita pelo autor português no século XIX e o texto base, dando ênfase à construção do personagem de



15^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40^a JORNADA GUILIOMASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15^o CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10^a JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5^a JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

Inigo Guerra como um herói romântico. Para isto, em um primeiro momento me dedico a realizar um trabalho filológico com uma das cópias do "Livro de Linhagens do Conde D. Pedro", manuscrito que está disponível, em versão fac-similar, na Biblioteca Nacional de Portugal, através da elaboração de uma edição semidiplomática do texto, de acordo com as normas do "Projeto Para uma História do Português Brasileiro" (PHPB). Dessa maneira, é possível manter a fidedignidade ao texto base, assim como disponibilizar uma edição que possa despertar a atenção de um público-leitor interessado em literatura portuguesa. A edição realizada será contrastada com a edição do texto base medieval para a obra "A Dama Pé de Cabra" que circula entre os estudiosos, elaborada por José Joaquim Nunes, publicada em "Crestomatia Arcaica" em 1970. Além do trabalho filológico, a fim de explorar aspectos literários do texto, proponho uma análise acerca da trajetória heroica do filho do senhor de Biscaia, Dom Inigo, em sua saga para tentar salvar o seu pai da prisão. Para isto, discuto o papel desse herói na micronarrativa das peripécias vividas por ele, que estão inseridas na macronarrativa que é "A Dama Pé de Cabra", apresentando a sua caminhada desde o nascimento até a consolidação do seu ato heroico.

PARTICIPANTES: DAVÍ LOPES FRANCO, LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO, ALINE DUQUE ERTHAL

ARTIGO: 2571

TÍTULO: O LIVRO DIDÁTICO GLOBAL PARA O ENSINO DE INGLÊS E SUAS INFLUÊNCIAS NA PERCEPÇÃO DA CULTURA DO OUTRO: UM ESTUDO SOBRE A VISÃO IMPERIALISTA EM MATERIAIS DIDÁTICOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

É notório, em nosso cotidiano, a globalização que nos cerca. Assim como esse fenômeno afeta todas as situações presentes nos dias atuais, ele também atinge o ensino da língua adicional – especialmente o de Inglês (TILIO, 2016). A partir da grande expansão do Inglês como língua global (CRYSTAL, 2003a), esse idioma é, atualmente, visto e utilizado como mercadoria lucrativa (SZUNDY, 2017; GRAY, 2001), através da qual diferentes ideologias linguísticas são (des/re)construídas (SZUNDY, 2017). Essas ideologias também se fazem presentes no desenvolvimento de livros didáticos (TILIO, 2009). Com o surgimento de materiais voltados para o mercado internacional caracterizados como "globais", produzidos por países onde o inglês é a primeira língua, as ideologias culturais e linguísticas de supostos falantes nativos ganham grande destaque (GRAY, 2001) e podem transmitir conceitos colonizadores a níveis praticamente mundiais (TILIO, 2009) – mesmo que de forma sutil. Dessa maneira, culturas diferentes dessas são, em muitos casos, desconsideradas, excluídas ou, até, tratadas como exóticas dentro desses materiais, podendo ainda mais caracterizar a valorização da cultura-alvo escolhida pelos produtores do livro didático global – algo que é problemático e deve ser discutido dentro do ensino de línguas. Levando em conta esses problemas, a presente pesquisa pretende analisar manifestações de ideologias linguísticas e culturais presentes ao longo de seções específicas denominadas como "Global Voices" (ou vozes globais) de um livro didático global – Global Elementary (MACMILLAN, 2010) – considerando a sua proposta de trabalho da língua alvo como Inglês Global. Esse livro, ao ser criado por autores nativos de língua inglesa, apresenta diversos conceitos de cultura, arte e língua que são legitimados por uma comunidade muito específica. Diante disso, é esperado que, com essa análise, seja possível identificar que as variedades culturais e linguísticas abordadas no livro são, na verdade, exotizadas e tratadas de forma distinta daquelas da cultura-alvo (KRAMCH, 1988/2017) presente no material – nesse caso, a Inglesa – ao contrário de serem valorizadas e destacadas.

PARTICIPANTES: BRUNA GUADAGNINI BRAGA VIEIRA, ROGÉRIO CASANOVAS TILIO, PAULA TATIANNE CARRERA SZUNDY

ARTIGO: 2574

TÍTULO: CONJUNTO SACRA VOX

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Nos séculos XX e XXI, a prática da música sacra apresentou desdobramentos, sobretudo, vinculados às transformações sócio - culturais do país. As reflexões em torno da música sacra e sua relação com a espiritualidade, o religioso e o transcendente receberam aceções e valores renovados nas culturas contemporâneas e na posição que a música sacra ocupa nas religiões e na sociedade brasileira. Especialmente atingida pela intensa difusão da música de consumo de massa, os direcionamentos dados à música sacra tornaram-se alvos de discussões no que tange às abrangentes concepções de sua prática. O projeto de extensão Conjunto Sacra Vox envolveu-se com a temática, observando que, na música clássica brasileira, o gênero sacro representa um importante veículo de expressão e de aproximação às diversas camadas sociais da população. O projeto realiza ações para estimular o debate e o diálogo entre a comunidade universitária e a sociedade e, através de pesquisas e resgates, trazer à atualidade a memória da produção musical clássica brasileira do século XVIII aos dias de hoje. Em 2017, além de apresentações didáticas, realizou o I Congresso Internacional de Música Sacra na UFRJ. Em 2018, comemorando 20 anos de sua criação e 16 anos como projeto de extensão, o Conjunto Sacra Vox traz um programa rico de reflexões e discussões em mesas redondas, estímulo ao intercâmbio entre Universidade e sociedade em encontro de coros e concertos na Série Música Sacra de Todos os Tempos, organizada pelo projeto para todo tipo de público, com entrada franca. Através dessas ações, o projeto propicia a interação dialógica entre a Universidade e setores sociais, desenvolvendo atividades voltadas à reflexão, ao diálogo e a troca de saberes inerentes à prática da música clássica do gênero sacro na sociedade atual.

PARTICIPANTES: VALÉRIA SILVA MATOS, CAIO FERREIRA DA SILVA, JEFFERSON LESSA, MARINA TOLEDO IUNES VALLADARES, MARCUS GERHARD, MIRIÃ CRISTINI GARCIA B VALERIANO, BRUNO DOS ANJOS PIMENTEL, LARISSA VIANA

ARTIGO: 2586

TÍTULO: REFLEXÕES SOBRE A BNCC PARA O APRENDIZADO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Pensar em como a música está inserida na educação escolar, e conseqüentemente, determinada pelos processos de ensino-aprendizagem submetidos a um currículo pedagógico que seja ponderável à proposta da BNCC (Base Nacional Comum Curricular). E ainda que considere o mundo contemporâneo em suas características e possibilidades culturais, valorizando as vivências e experiências que os alunos da Educação Básica recebem no cotidiano em seu próprio meio ambiente sociocultural. A BNCC se coloca em tensão com a formação do licenciado em música e as condições oferecidas pela estrutura educacional da rede pública. Ao mesmo tempo em que se espera uma base comum de conhecimentos, competências e habilidades musicais, o professor de música sempre está inserido em um contexto único e singular do aluno, e é a partir deste que inicia o desafio de desenvolver saberes musicais fundamentais para inserção e participação crítica e ativa dos alunos na sociedade. Perguntamos quais orientações pedagógicas elaboradas ao longo dos caminhos da pedagogia musical poderiam auxiliar nessa tarefa de pôr em funcionamento as propostas da BNCC para a música? Será que as metodologias inspiradas em pedagogias musicais europeias, em culturas adversas as do Brasil, poderiam ser aplicadas aqui com sucesso? Estando a música, na cultura educacional, ainda não tão bem estabelecida dentro do currículo pedagógico, quais os impactos da BNCC na organização dos currículos da Educação Básica e Superior? Buscamos com essas reflexões demonstrar que o licenciando ocupa a posição semelhante à de um garimpeiro à procura da grande pedra preciosa que depois de trabalhada se transformará em uma joia valiosa para seu futuro como docente na área musical.



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
15ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

PARTICIPANTES: ESTHER MARQUES FERREIRA DE ALMEIDA, CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO

ARTIGO: 2596

TÍTULO: A BIBLIOTECA EXPERIMENTAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Exposição Artística

RESUMO:

O projeto "A Biblioteca Experimental" teve início em 2017, e segue em continuidade à manutenção e experimentação artística do acervo especializado em Arte Contemporânea ligado ao Departamento de Artes Visuais/Escultura da EBA/UFRJ, implementado pelos professores Dr. Jorge Soledar (Coord.) e Dra. Maria Elisa Campelo de Magalhães (integrante do projeto). Este acervo experimental representa um organismo vivo, que estabelece experiências propositivas e performáticas potencializadoras do pensar no encontro entre o pesquisador e a comunidade artística em geral como um lugar sensorial e, portanto, experimental. Desse modo, o projeto tem por objetivo específico a proposição de diálogos entre teorias e práticas artísticas, levando-se em conta referências do cinema e da literatura com autores como Jorge Luís Borges ("Ficcões"); Michael Foucault ("As palavras e As Coisas"). Também destaca-se como referências, os sistemas de catalogação não convencional da biblioteca do historiador Aby Warburg, bem como a biblioteca descrita em "A Noite", pelo escritor argentino Alberto Manguel, e o filme "Fahrenheit 451", de François Truffaut, em alusão à dimensão corporal ou performativa da biblioteca - destacada pelo cineasta a partir da proposição de "livros-pessoas". Assim, ao vislumbrar uma insensação das diferentes possibilidades desta experimentação, pretende-se expor os seguintes resultados parciais da pesquisa: a) livros de maior dimensão e peso serão distribuídos nas sete estantes metálicas existentes; b) de acordo com suas especificações temáticas e pelo porte físico (médio, grandes e pequenos); c) pesquisar diferentes métodos de documentação (dimensões vertical e horizontal) e d) cruzar linguagens entre a Performance (ações), o Objeto (livro de artista) e o campo teórico como visto de exercícios artísticos implicados à reflexão escrita.

PARTICIPANTES: CARLOS AUGUSTO TAVARES BITTENCOURT, JORGE LUIZ DUTRA SOLEDAR, MARIA ELISA CAMPELO DE MAGALHÃES

ARTIGO: 2597

TÍTULO: A EXPRESSÃO SURDA DE GOYA: A IDENTIDADE CONSTRUÍDA EM TELA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pesquisa em desenvolvimento tem como tema a obra do pintor espanhol Francisco José de Goya y Lucientes, e objetiva analisar as construções simbólicas de imagens referentes à surdez em processos de autorrepresentações na pintura e na escrita. Propõe-se uma leitura dialógica entre os autorretratos e autorrepresentações em telas com outras personagens, e as cartas escritas ao seu amigo, Zapater. Para tanto, o nosso trabalho terá como *corpus* dois autorretratos, datados de 1785 e 1815, a tela "Goya curado pelo Doctor Arrieta" (1820), cartas escritas por Goya, na época citada, e a obra intitulada "Sonho: Da mentira e da inconstância". Pretende-se, assim, buscar modos de reflexão acerca da construção da identidade surda nos processos de composição de obras plásticas e literárias. Destaca-se, da mesma forma, a importância de divulgar elementos para a elaboração de um repertório em relação à escrita e à arte surda. Como procedimento metodológico, será realizada pesquisa bibliográfica e leitura analítica das imagens através da metodologia de análise visual de Rose (2016). Como arcabouço teórico será considerado, principalmente, o estudo de Tzvetan Todorov (2014) sobre a arte de Goya e o seu contexto histórico; neste sentido, também nos valeremos das reflexões de Hauser (2000), Argan (1998) e Gombrich (2013). Também serão importantes as discussões de Bauman (2016) sobre as questões relativas à identidade e cultura no século XIX e as de Sacks (2013) sobre os discursos relativos à surdez neste momento. No que concerne à construção autobiográfica, as considerações de Fukelman (2014), Versiani (2015) e Souza (2011) serão colocadas em pauta.

PARTICIPANTES: AIRTON MORAIS DA SILVA JUNIOR, DANIELLE CRISTINA MENDES PEREIRA

ARTIGO: 2598

TÍTULO: RAGNAROK - O CREPÚSCULO DOS DEUSES ESCANDINAVOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

É inegável como o mito escandinavo está presente no nosso dia a dia, e muitas das vezes não percebemos. As palavras em inglês para os dias da semana, por exemplo, são compostas por nomes de deuses nórdicos, mas a influência vai além disso. Atualmente podemos assistir deuses nas telas do cinema como heróis. Dessa forma, iremos analisar a mitologia escandinava e como os textos e narrativas medievais influenciam as diferentes obras que existem hoje em dia.

Na contemporaneidade podemos perceber como a cultura pop tem usufruído dessa fonte primária para poder alavancar ideias e vendas, mostrando o mito (antigo) como produto (novidade). O presente trabalho pretende criar, dessa maneira, um paralelo entre a mitologia primordial, literária e contemporânea fazendo uso das funções mitológicas propostas por Joseph Campbell no livro intitulado "Mito e Transformação".

O historiador Mircea Eliade propõe em seu estudo que o mito "narra uma história sagrada", contudo tentaremos observar como a cultura contemporânea transformou algo tão importante no tempo primordial em produto. Analisando o tema do Ragnarok presentes na: "Edda em Prosa" escrita por Snorri Sturluson, dos quadrinhos de Thor e do filme (Thor Ragnarok) recém-lançado em 2017.

PARTICIPANTES: WELLINGTON SOARES LOPES, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 2599

TÍTULO: AGRICULTURA URBANA E ARQUITETURA PAISAGÍSTICA: EXPERIÊNCIAS DE INTERVENÇÃO EM ESCOLA PÚBLICA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo principal apresentar e discutir um dos desdobramentos da pesquisa sobre agricultura urbana, a partir da ação do Programa Hortas Cariocas. Este programa dá suporte para implantação e manutenção de hortas em favelas e em escolas públicas do município do Rio de Janeiro. É um programa que atua em mais de 30 hortas distribuídas pela cidade, promovendo geração de renda, produção de vegetais e hortaliças orgânicos, além da valorização de espaços antes ociosos ou sub-utilizados. O estudo traz um foco específico no âmbito de pesquisa voltada para as relações entre arquitetura paisagística e a produção de alimentos na cidade. Apresenta como estudo de caso a Escola Municipal Rodrigo Otávio, situada na Ilha do Governador. Em termos teóricos, o estudo trabalha principalmente com o conceito de paisagem multifuncional. Em termos metodológicos, a pesquisa utiliza uma triangulação de métodos que inclui revisão bibliográfica, consulta a



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40^ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15^º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10^ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5^ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

órgãos públicos, pesquisas de campo na escola, dados em plataformas digitais. O estudo busca contribuir para um melhor entendimento do papel do projeto paisagístico na melhoria da eficácia das hortas urbanas. Além disso, o trabalho visa destacar a importância do trabalho de integração entre alunos de graduação e pós-graduação na produção de pesquisa aplicada.

PARTICIPANTES: ADRIELLY DE BRITO IDALGO, DENISE BARCELLOS PINHEIRO MACHADO, LUCIA MARIA SA ANTUNES COSTA, DOUGLAS DOS SANTOS SILVA

ARTIGO: 2602

TÍTULO: ANJO ESBELTO E ANJO TORTO: DIÁLOGOS ENTRE ADÉLIA PRADO E CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Partindo das reflexões sobre memória da literatura, segundo Tiphaine Samoyault no livro *A intertextualidade* (2008), este trabalho tem por objetivo estudar a poesia de Adélia Prado em sua relação dialógica com Carlos Drummond de Andrade. Nascida no ano de 1935 em Minas Gerais, Adélia Prado tem seu primeiro livro publicado em 1976 com o título *Bagagem*. Temas como a identidade feminina, a maternidade e a religião são muito presentes em sua poética. Em sua escrita, a autora busca a autodescoberta, a autodefinição e a sua identidade; é nesse processo, então, que o diálogo intertextual com Drummond, já conhecido e renomado, parece ganhar mais força, especialmente no aspecto que diz respeito à construção do sujeito poético de Adélia e a seu reconhecimento como mulher e poeta. Este projeto está vinculado ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos das Mulheres na Literatura (NIELM - FL/UFRJ).

Referências bibliográficas:

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Alguma poesia*. Companhia das Letras: São Paulo, 2013.

CADERNOS de Literatura Brasileira. *Adélia Prado*. nº. 9. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2000. p. 69-120.

CAPPELLARI, Jaqueline Alice. A identidade feminina na poesia de Adélia Prado. *Anais do Congresso Fazendo gênero 9: diásporas, diversidades, deslocamentos*. UFSC, agosto, 2010.

CARVALHAL, Tania Franco. *Literatura comparada*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2010.

FRANCO JÚNIOR, Arnaldo. Adélia Prado: a palavra do verso e o verso da palavra. *Travessia*, n. 21, p. 143-159, 1990.

PRADO, Adélia. *Poesia reunida*. 3. ed. Editora Record. Rio de Janeiro, 2015.

SAMOYAUULT, Tiphaine. *A intertextualidade*. Tradução de Sandra Nitrini. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.

SOARES, Angélica. (Ex)Tensões: Adélia Prado, Helena Parente Cunha e Lya Luft em prosa e verso. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012.

PARTICIPANTES: ANA LUIZA NEVES MARTINS, ANÉLIA MONTECHIARI PIETRANI

ARTIGO: 2603

TÍTULO: DIÁLOGOS ENTRE PROCESSOS CONSTRUTIVOS ANALÓGICOS E DIGITAIS: A EXPERIÊNCIA DO GRIDSHHELL DE BAMBU

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A utilização de técnicas digitais e computacionais em Arquitetura, nas diversas fases de projeto tem tido um desenvolvimento significativo. No entanto, o estudo de como essas técnicas digitais se relacionam com processos construtivos analógicos e os materiais de construção não tem acompanhado este desenvolvimento. Para preencher esta lacuna entre a teoria e prática e aproximar processos digitais e analógicos foi organizado o workshop "Tropical Gridshell Experience" realizado no LAMO (Laboratório de Modelos 3D e Fabricação Digital, FAU-UFRJ), em uma parceria entre o pesquisador Tobias Wallisser (ABK Stuttgart/LAVA) e Gonçalo Castro Henriques (UFRJ/LAMO) de 5 e 9 Março 2018. Neste workshop foram desenvolvidas coberturas tipo gridshell utilizando bambu. Uma Gridshell é uma estrutura tipo casca auto-portante, com malha reticular que permite conceber formas complexas (superfícies elípticas, cilíndricas e hiperbólicas) utilizando um processo construtivo expedito em que a estrutura é planejada no chão e depois içada até atingir a forma desejada. No entanto a estrutura depende da geometria, sistema construtivo e dos materiais utilizados, tendo sido o bambu previamente escolhido por suas características de boa flexibilidade e resistência em relação ao peso. Durante o workshop cada grupo desenvolveu um projeto definindo o tipo de malha a ser utilizada e o tipo de ligações, utilizando modelagem digital algorítmica com Rhino e Grasshopper associada ao desenvolvimento analógico de protótipos físicos. Para apoiar o projeto, dado que a maioria dos participantes não tinha contato anterior com o bambu, foram organizadas palestras sobre construções de bambu, uma palestra sobre a construção de gridshells, complementada com uma palestra sobre o cálculo estrutural utilizando programação visual e o software Karamba. Durante os 5 dias de workshop foram levantadas questões que suscitaram interesse pelos processos construtivos e que necessitam de tempo para serem testados na prática e aprofundados. A seleção, desenvolvimento e construção da gridshell selecionada permitiu um bom aprendizado, mas a estrutura final necessitou de apoios, o que não é suposto em estruturas do tipo gridshell. Após o workshop foi iniciado um estudo mais sistemático do bambu e dos sistemas construtivos a ele associados com um grupo de pesquisa no LAMO procurando entender melhor a estrutura construída e dominar melhor o processo construtivo de gridshells. A metodologia teórico-prática, pretende avançar com pesquisa de estruturas existentes e a caracterização do bambu, testando esta aprendizagem na prática em um nova construção. Nesse sentido foi organizado o workshop, designado como "OCA Tradicional Brazilian Construction Reinvented", a ser realizado em Outubro em Stuttgart, que partirá de um estudo tipológico das ocas brasileiras e buscará relacionar essa tipologia tradicional indígena a processos de fabricação digital com a construção de uma outra estrutura com estudantes alemães.

PARTICIPANTES: AMANDA VIEIRA RIBEIRO, GONÇALO CASTRO HENRIQUES, CHRISTIAN COSTA DE JESUS



15
21
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIOM MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

ARTIGO: 2607

TÍTULO: A POÉTICA GÓTICA NA FICIONALIZAÇÃO DE MOVIMENTOS MESSIÂNICOS BRASILEIROS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O romance gótico, inaugurado pela publicação de *The Castle of Otranto* (1764), de Horace Walpole, caracteriza-se por sua escrita desencantada e pessimista em relação a seu contexto sociocultural. Os excessos da narrativa do romancista inglês não constituem, porém, caso individual. Durante o período de 1764 a 1820, o mais homogêneo da literatura gótica, produziram-se inúmeros romances populares associados a uma visão sombria e decadente da vida. A poética gótica não se limitou, todavia, a essa periodização, influenciando escritores de séculos posteriores e de outras partes do mundo. No século XIX, o Gótico continuou a reproduzir seus *topoi*: em diversas narrativas, personagens monstruosas habitam casas e castelos arruinados ou florestas tenebrosas, onde ocorrem misteriosos incidentes. No término dos Oitocentos, autores consagrados, como Robert Stevenson, com *The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde* (1886), demonstraram os horrores dos avanços científicos. Já no século posterior, o Gótico espalhou-se por diversos meios artísticos – a música, o cinema e os *graphic novels* –, tendo sempre grande apelo popular e se adaptando às realidades da época. A poética gótica configura-se, pois, como uma faceta desiludida da natureza humana, transpassando múltiplas manifestações culturais e estabelecendo-se, no campo da arte, como uma estética negativa. Se, na Europa, a literatura encontrou, nos *topoi* góticos, formas de representar os medos de seus habitantes, é de se esperar que, no Brasil, tenha ocorrido processo semelhante. Uma análise das críticas e historiografias literárias brasileiras dos séculos XIX e XX revela, porém, poucas associações entre a literatura do nosso país e o Gótico. Os motivos dessa ausência de relação não se dão pela inexistência de obras que explorem atmosferas lúgubres e ambientes decadentes. Entre as causas para o apagamento da poética gótica nas Letras nacionais, destaca-se a preferência de nossos estudos literários por temas realistas e explicitamente relacionados à identidade nacional. As obras com características imaginativas, fantásticas e góticas foram, assim, negligenciadas por nossa historiografia. Nesse contexto, as narrativas que tematizam os movimentos messiânicos ocorridos no Brasil tiveram suas análises voltadas mais à documentação das organizações sociorreligiosas do que aos recursos formais empregados por seus autores. As análises dos recorrentes eventos sobrenaturais e das descrições lúgubres dos rituais místico-religiosos presentes nas obras não costumam, pois, apreender o seu potencial estético e sua relação com a poética gótica. Tencionando preencher tal lacuna, pretende-se averiguar as características e as técnicas ficcionais do Gótico manejadas em *O Reino Encantado: crônica sebastianista* (1878), de Araripe Júnior, e *Os Jagunços: novela sertaneja* (1898), de Afonso Arinos. Almeja-se, por fim, investigar como a temática do fanatismo religioso pode ter contribuído para o emprego de *topoi* góticos em nossa literatura.

PARTICIPANTES: HÉLDER BRINATE CASTRO, GODOFREDO DE OLIVEIRA NETO

ARTIGO: 2611

TÍTULO: O SUJEITO NULO DE REFERÊNCIA GENÉRICA NA FALA CULTA CARIOCA DOS ANOS 2000: O CASO DA TERCEIRA PESSOA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Na esteira do conjunto de alterações por que vem passando o português brasileiro (PB), no sentido de apresentar um comportamento mais afastado das línguas de sujeito nulo prototípicas quanto à representação do sujeito pronominal de referência definida, este trabalho propõe uma análise das sentenças de sujeito indeterminado com a partícula *se* como *se vê* em (1a), com sujeito nulo e verbo na 3ª pessoa do singular, como em (1b), e com o pronome *você*, como em (1c), em amostras de fala culta do português brasileiro (PB) do dialeto carioca.

(1) a. Não, mas ninguém tem noção de dinheiro... ninguém tá nem aí... e eles lá têm cara... lá têm... lá têm... **cv se** preocupam em investir em ações...o que tá em alta o que tá em baixa (Nig-B-3-H)

b. Era uma maravilha (ju) **reunia** aquele grupo **pegava** aquela bóia que era pneu de: de avião imensa "vamos ver o Cristo dentro d'água" (Cop-C-3-M)

c. Lá é muito bonito lá tem restaurante lá que **você** vê é uma pedra né **você** sobe lá **você** vê uma monte coisa **você** vê restaurante (Cop-A-3-M)

Partimos da hipótese de que o surgimento de sentenças com sujeito nulo indeterminado está associado à progressiva perda do *-se* nas construções. Contudo, com a mudança na marcação do Parâmetro do Sujeito Nulo, gradativamente, estas sentenças passariam a ter a posição de sujeito preenchida pelo pronome *você*, como em (1c), o que, se de fato acontece, tornam as sentenças com sujeito nulo genérico residuais no PB, que, por isso, tenderiam a desaparecer.

Tendo em vista que trabalhos empíricos, como o de Cavalcante (2007), alegam que as sentenças com sujeito nulo arbitrário/genérico no PB são semelhantes às do Finlandês, que apresentam uma leitura habitual e preferencialmente aparecem junto a um sintagma locativo/temporal, o objetivo deste trabalho é observar a frequência e caracterizar o tipo de sujeito nulo de referência genérica, comparando com as sentenças com sujeito nulo de valor indeterminado no Finlandês (HOLMBERG, 2006) e tentando estabelecer uma relação entre o aspecto verbal e a presença e a posição de um locativo/temporal. Diferentemente do que se tem afirmado, tomamos como hipótese que o pronome *você* está nulo nas estruturas de 3ª pessoa e sujeito nulo, como em (1b). A partir de um estudo em tempo aparente, procuramos verificar se ela se mantém no sistema ou se está entrando em declínio, dando lugar ao pronome *você* como sujeito dessas sentenças.

As amostras utilizadas – de falantes de Copacabana e Nova Iguaçu – foram extraídas do corpus organizado no âmbito do projeto “Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias” (www.concordancia.letras.ufrj.br), e estão estratificadas segundo três faixas etárias e três níveis de escolaridade.

Foram utilizados os pressupostos teórico-metodológicos da Teoria de Variação e Mudança (Weinreich, Labov, Herzog 1968) e a teoria linguística que norteia a análise é a Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky 1981).

PARTICIPANTES: STEPHANNE MARTINI PASTORE, JULIANA MARINS

ARTIGO: 2614

TÍTULO: A CÓPIA NÃO-PRONOMINAL DE ANTECEDENTE NA SUBORDINADA RELATIVA EM CAESAR, DE BELLO GALLICO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Neste trabalho, temos por objetivo quantificar, descrever e analisar a estrutura relativa copiadora não-pronominal de antecedente em César, tendo como corpus inicial De Bello Gallico. As estratégias de relativização (relativa padrão, relativa cortadora e relativa copiadora) já conhecidas, por exemplo, no português e em outras línguas neolatinas, são objetos de estudo recorrente no âmbito acadêmico. Contudo, a estrutura copiadora não-pronominal não parece ser uma estratégia nas línguas modernas. As gramáticas latinas



15
21^a
OUT

SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
15ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

em português (e.g., BESSELAAR, 1960; FARIA, 1958; FREIRE, 1998 [1956]) costumam ater-se às estruturas chamadas "relativas próprias", que equivalem à estrutura relativa no português, e às "relativas impróprias", que se assemelham às proposições adverbiais em língua portuguesa. Já gramáticas latinas do séc. XIX (e.g. GILDERSLEEVE, 1860) e do séc. XX (e.g. TOVAR, 1946; BASSOLS DE CLIMENT, 1956) em outras línguas tendem a apontar brevemente a existência da estrutura copiadora não-pronominal, nosso objeto de interesse, ilustrado abaixo, em Gal. 1.6.1: Erant omnino itinera duo, quibus itineribus domo exire possent (Havia, ao todo, dois caminhos pelos quais (caminhos) podiam sair da região). Nossa abordagem levará em consideração uma possível motivação sintática para a cópia não-pronominal, de início, em César. Para tanto, a metodologia utilizada neste trabalho consiste no levantamento de dados, na sua quantificação e análise. O processo de coleta de dados passará pela identificação do pronome relativo; identificação do antecedente; classificação morfológica do antecedente (nome/pronome); posição do antecedente (anteposto/ posposto); expressão do antecedente (expresso/ ausente/ omitido/ reiterado). Conforme a quantidade de dados encontrados durante a coleta, consideraremos oportunamente a necessidade de algum programa estatístico.

BASSOLS DE CLIMENT, M. *Sintaxis Latina II*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1956.
BESSELAAR, José Van Den. *Propylaeum Latinum*. Volume I: *Sintaxe Latina Superior*. São Paulo: Herder, 1960.
FARIA, Ernesto. *Gramática superior da língua latina*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.
FREIRE, António [1956]. *Gramática Latina*. 6ed. Braga: Apostolado da Imprensa, 1998.
GILDERSLEEVE, Basil Lanneau [1867]. *A Latin Grammar*. New York: University Publishing Company, 1870.
TOVAR, Antonio. *Gramática Histórica Latina: Sintaxis*. Madrid: S. Aguirre, 1946.

PARTICIPANTES: MYLLENA CRISTINA BARBALHO DUTRA, FERNANDA MESSEDER MOURA

ARTIGO: 2658

TÍTULO: **PALAVRAS E CENAS DO CORPO FEMININO EM O MARTELO, DE ADELAIDE IVÁNOVA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Partindo da leitura de poemas do livro *O martelo* (Edições Garupa, 2017), esta pesquisa pretende refletir acerca das noções de corpo, sexualidade e violência presentes no livro da poeta, tradutora e fotógrafa brasileira Adelaide Ivánova, em diálogo com a produção fotográfica da autora. O livro é dividido em duas partes: na primeira, a voz poética apresenta o estupro sofrido e a burocratização da violência sexual; e na, segunda, o exercício da sexualidade e do desejo feminino como sujeito de si. Nota-se um deslocamento dos lugares ocupados pelo corpo, ora vulnerável e violentado, ora autônomo e resistente. A partir do entendimento de que os poemas de Adelaide Ivánova são como cenas recriadas pela palavra, o trabalho pretende pensar as formas em que o corpo é escrito em sua obra, cujas poesia e fotografia se entrelaçam e registram linguagens e imagens de maneira pungente. Esta pesquisa é parte do projeto "Por uma política da imaginação na poesia brasileira de autoria feminina", vinculado ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos das Mulheres na Literatura (NIELM - FL/UFRJ).

Bibliografia:

BACHELARD, Gaston. *Instante poético e instante metafísico*. In: _____. *O direito de sonhar*. Tradução de José Américo Motta Pessanha. São Paulo: Difel, 1986. p. 183-189.
BARTHES, Roland. *Nota sobre a fotografia*. In: _____. *A câmara clara*. Tradução Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1984.
BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica*. In: _____. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 8ª ed. Tradução Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Editora Brasiliense, 2012.
BUTLER, Judith. *Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto?* Tradução de Sérgio Lamarão e Arnaldo Marques da Cunha. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.
DIDI-HUBERMAN, Georges. *Sobrevivência dos vaga-lumes*. Tradução de Vera Casa Nova e Márcia Arbex. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.
FEDERICI, Silvia. *Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva*. Tradução: Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2017.
IVÁNOVA, Adelaide. *O martelo*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Edições Garupa, 2017.
_____. *Polaróides (e negativos das mesmas imagens)*. Recife: Cesárea, 2014.
NANCY, Jean-Luc. *Corpus*. Tradução de Tomás Maia. Lisboa: Vega, 2000.
SONTAG, Susan. *Sobre fotografia*. Tradução: Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

PARTICIPANTES: LUANA DA SILVA MARQUES, ANÉLIA MONTECHIARI PIETRANI

ARTIGO: 2673

TÍTULO: **CRIAÇÃO, CONFLITO E MEMÓRIA: O CARNAVAL EM 3 (OU MAIS) ATOS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Exposição Artística**

RESUMO:

Desde os movimentos de vanguarda, do início do Sec. XX, que a ideia de jogo, do conflito e a colagem são as bases da criação artística. No carnaval, não poderia ser diferente, por ser um processo de construção polifônico, de onde ecoam os reflexos de diversos olhares e saberes. Enquanto espectador, há uma isenção e falta de distanciamento para a reflexão sobre o processo de carnavalização e a relativização das diversas vozes envolvidas no percurso do desfile de uma Escola de Samba. Ali, nos 850 metros da Marques de Sapucaí, há um outro tempo, para além do cronológico, que atravessa o itinerário que envolve o tempo da pesquisa do enredo, da conceituação, da criação do texto, dos desenhos de croquis, técnicas de colagens, prototipagem, reprodução de fantasias e construção de alegorias, além da composição e escolha do samba. Processos que envolvem a ideia de jogo e conflito. Encontramos, no **Mal-Estar da Civilização**, de Freud, de 1930, os pressupostos para compreender as diversas vozes envolvidas neste conflito. O texto aparenta ser extremamente contemporâneo, ao dialogar com o mal-estar e permitir a relativização das narrativas produzidas por inúmeros discursos, inclusive, o entendimento da construção identitária que permeia as relações dentro de uma Escola de Samba.

Esta pesquisa propõe uma Exposição destes itinerários, dialogando, também, com o texto **Leituras: Questões**, de Manoel de Castro, de 2015, onde o autor pensa os signos dos conflitos através da leitura da identidade, da poética, e, principalmente, da "leitura e obra: a parte e o todo", também a partir do que Peter Burger discorre sobre a alegoria para Walter Benjamin e sobre montagem, em seu livro **Teoria da Vanguarda**, de 1974, onde há uma investigação das imagens-fragmentos dentro do barracão e de como os sentidos são atribuídos aos materiais. Neste projeto, o carnaval será revisto sob as lentes dos pesquisadores envolvidos. A Exposição objetiva a reflexão sobre os processos do fazer na arte, que comungam com o ideal da carnavalesca Rosa Magalhães, que entende o reconhecimento e mérito do processo acadêmico científico e



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIOMASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

artístico, ao reelaborar uma teoria e crítica “carnavalizada” com o trabalho artesanal da costureira, da bordadeira, do carpinteiro, do ferreiro e do escultor. Farto material iconográfico ilustrará este percurso da criação, sob a égide e a perspectiva dos olhares, dos inúmeros sujeitos envolvidos na produção de um desfile.

PARTICIPANTES: ARTUR VINICIUS AMARO DOS SANTOS, SAMUEL ABRANTES, CLEITON FRANÇA DE ALMEIDA, CLAUDEILSON BARROS SILVA, ISABELLA BORGES FERREIRA MARINHO DE CARVALHO, BEATRIZ QUARTARONE, FERNANDA TEIXEIRA DE CARVALHO, NÍCOLAS ANTONIO FERREIRA GONÇALVES

ARTIGO: 2687

TÍTULO: **IMAGEM EM LINHA DE FUGA: SILÊNCIO E GESTOS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O artista Francisco Goya desenhou o “Alfabeto datilológico para surdos” em 1812 e, nesta obra, pouco conhecida do público em geral, desenvolveu um conjunto de gestos com os quais representava as diferentes letras do alfabeto usadas na época pelos surdos espanhóis. A relação entre desenho e gestos reflete que diferentes artistas ao longo de muitos séculos observam essa forma de comunicação silenciosa, mas fundamental e cotidiana.

No caso específico da cultura surda, o pesquisador Oliver Sacks notou que as representações de determinados gestos têm sido exploradas em manuais da língua de sinais usada pelos surdos e considerada uma linguagem ideográfica: “...essencialmente, ela é mais pictórica, menos simbólica e, como sistema, enquadra-se principalmente no nível da representação por imagens.” (SACKS, 1998: 35)

O grupo Imagem(i)matéria, da Escola de Belas Artes, tem pesquisado as relações entre design, artes e linguagens. Neste momento, para estudar algumas dessas representações dos gestos humanos presentes em quadros e manuais, especialmente considerando a cultura surda, tornou-se necessário ter como objetivo apresentar uma investigação sobre esses estilos culturais utilizados nessas representações que exploram uma lógica interna própria de comunicação.

Assim, autores como Didi-Huberman, a partir do estudo sobre Mnemosyne de Warburg, Roland Barthes e Oliver Sacks serão importantes para esse estudo, pois permitem pensar em diferentes maneiras de olhar para a representação dos gestos na nossa sociedade atual.

Os gestos devem ser deslocados de sua ‘função’ secundária de comunicação para dar ‘voz’ a outras camadas fundamentais, considerando que o desenho e outros tipos de representação nos nossos dias multiplicam-se diante do nosso olhar.

SACKS, Oliver. Vendo vozes : uma viagem ao mundo dos surdos . Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras. 1998.

PARTICIPANTES: MARCELO GONÇALVES RIBEIRO, MAYARA DE BRITO TEIXEIRA, JULIE DE ARAUJO PIRES

ARTIGO: 2696

TÍTULO: **A IMAGEM CINEMATOGRÁFICA E O ENSINO DE SURDOS.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A presente pesquisa tem como perspectiva pensar como pode ser construída uma relação entre a linguagem do cinema e o ensino de surdos. Consideramos os surdos que têm a Língua de Sinais Brasileira, a Libras, como primeira língua sujeitos que têm a construção de seu conhecimento realizada a partir da visualidade (SACKS, 2013). A perspectiva visual surda encaminha o sujeito para construção de sentidos e possibilita a comunicação e o diálogo com as imagens, com base na sua língua, de estrutura visual e motora. Assim, através de uma metodologia de pesquisa exploratória, de cunho bibliográfico e videográfico, e de estudo de caso com alunos de uma turma multisseriada de surdos do Ensino Fundamental I, desejamos estudar filmes que tenham como tema o universo surdo. Através deles, refletiremos sobre modos através dos quais o cinema pode potencializar o processo de ensino e de aprendizado, levando o aluno surdo à reflexão e ao reconhecimento sobre as culturas e as identidades surdas e analisando como se dá a produção de significado em imagens cinematográficas. Para tanto, estudaremos os elementos da gramática cinematográfica, o que inclui o processo de gravação e a constituição de seus efeitos significativos, as diferentes formas de captura do espaço e de representação do tempo e os modos de representação simbólica do surdo. Pensaremos como tais recursos e efeitos produzem processos de autorreferência nos sujeitos surdos como espectador, nas suas dinâmicas de recepção.

Bibliografia

MORIN, Edgar. O Cinema ou o Homem Imaginário: ensaio de antropologia. Lisboa: Moraes Editores, 1970.

RANCIERE, Jacques. O Espectador Emancipado. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

PARTICIPANTES: MARIA DAS GRAÇAS FERREIRA, DANIELLE CRISTINA MENDES PEREIRA

ARTIGO: 2697

TÍTULO: **TESTES EXPERIMENTAIS DE PLACAS DE CONCRETO PARA PISOS ELEVADOS EXTERNOS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

O trabalho propõe e discute uma nova abordagem na elaboração de placas de piso elevado para áreas externas. Esse sistema construtivo, ao permitir fácil acesso às instalações dispostas no espaço de entressolo e também à impermeabilização, potencializa a redução de gastos na construção civil. A partir da NBR 15805:2010 é possível contar com uma norma técnica nacional e códigos de prática específicos. Entretanto, ainda são encontradas deficiências na execução e no desempenho da placa, principalmente no que diz respeito à armadura, resistência e à durabilidade das mesmas. Além disso, o pequeno cobrimento do reforço estrutural tem causado a oxidação das armaduras. De modo geral, as falhas se manifestam por fratura nos cantos. Neste trabalho, será estudado um concreto mais adequado ao uso nas placas para piso elevado externo, buscando um ganho de durabilidade e de resistência. Assim, produziu-se um concreto de alto desempenho sendo incorporado a ele, individualmente, diferentes teores de fibras de aço e agregados reciclados de resíduos de concretos, em substituição aos agregados naturais. No estado fresco, os concretos foram avaliados através do ensaio de abatimento do tronco de cone e, no estado endurecido, a caracterização foi feita através de ensaios de resistência à compressão e resistência à tração na flexão. Os resultados mostraram que as fibras de aço



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

proporcionaram acréscimos significativos em todas as idades avaliadas. O concreto com adição de fibra metálica ancorada e teor igual a 1,5% obteve o melhor resultado, com os maiores valores de resistência à compressão e maior capacidade de deformação. Tal teor de fibra foi utilizado na produção das placas de dimensões 15cmx60cm. Neste novo estudo foram produzidas e avaliadas placas com diferentes combinações de materiais, a saber: (1) placas referência, sem fibras de aço; (2) placas com fibras e barras, simultaneamente; (3) placas com fibras de aço; (4) placas com barras de aço. Cada conjunto foi produzido com duas diferentes espessuras de 3cm e 4cm, sendo caracterizado em ensaios de resistência à compressão e resistência à tração na flexão. Houve acréscimos significativos de resistência nas placas dos conjuntos 1 e 2 em relação às placas 3 e 4, devido à presença das barras de aço. Porém, a placa somente com adição de fibra metálica já garante resistência suficiente para a proposta da pesquisa. A proposta sequencial do trabalho, que se encontra em andamento, é avaliar placas de dimensões 60 x 60 cm. Neste estudo serão avaliadas 3 placas para cada conjunto em ensaios mecânicos e de durabilidade. Ao final da pesquisa, espera-se atingir o objetivo proposto em aumentar a resistência e durabilidade dessa tecnologia construtiva de placas de pisos elevados em concreto para áreas externas.

PARTICIPANTES: JOSÉ ANTONIO CORREIA PAIVA, LARISSA ZANETTE COSTA, WENDELL DINIZ VARELA, REILA VARGAS VELASCO

ARTIGO: 2702

TÍTULO: TEXTOS EMPÍRICOS E A ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DE PRÁTICA ORAL EM ESPANHOL PARA FALANTES DE PORTUGUÊS BRASILEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta comunicação tem como objetivo apresentar resultados parciais do projeto de pesquisa "Elaboração e Aplicação de Materiais Didáticos de Espanhol para Falantes de Português Brasileiro", desenvolvido no âmbito da Extensão da Faculdade de Letras da UFRJ. O material que agora apresentamos está sendo organizado para aprendizes de nível 1 e, para defini-lo, toma-se como base o nível A2/A2+ do Quadro Comum Europeu de Referência para o Ensino de Línguas (2002), em que o aprendiz será capaz de interagir, através de textos de gêneros orais e escritos de baixa e média complexidade e dentro de âmbitos específicos que privilegiem seu entorno imediato, a partir de uma perspectiva crítica.

A perspectiva ao produzir este material se enquadra na visão textual-discursiva, no viés sociointerativo, que considera a língua "um sistema de práticas com o qual os falantes/ouvintes (escritores/leitores) agem e expressam suas intenções com ações adequadas aos objetivos em cada circunstância..."; e que toma o texto como "a unidade máxima de funcionamento da língua. (...) unidade funcional (de natureza discursiva)" (MARCUSCHI, 2008) em seu aspecto organizativo interno e seu movimento enunciativo. Entender a língua nesse sentido permite um enfoque na ação em que o texto, pensado em sua modalidade oral e escrita, torna-se o centro do processo de interação. Essa perspectiva nos leva a uma ótica interacional no ensino/aprendizagem da língua estrangeira, em que se privilegia o gênero (BAKHTIN, 1998) e sua tipologia. Somado a isso, tomamos como diretriz tanto a noção de interculturalidade (RODRIGO, 2001) quanto a de variação linguística (MORENO, 2004).

A atividade que desejamos apresentar faz parte da "Unidade zero" de nosso material, titulado ¿Hablas Español?. O nosso objetivo principal neste capítulo é a habilidade de expressão oral, destacando manifestações culturais de vários países no que se refere aos cumprimentos e apresentações, com o intuito de refletir sobre a consciência da própria identidade cultural, a percepção da identidade cultural do outro e a aproximação cultural. Dentro deste conjunto, recortamos uma atividade produzida a partir de textos do jornal *La Vanguardia*, Espanha, do gênero entrevista, com a finalidade de trabalhar a competência conversacional, enfatizando o conhecimento sociocultural (De Mingo, 2010).

PARTICIPANTES: PATRIQUE LORRAN PEREIRA SANTANA, ELINE MARQUES REZENDE

ARTIGO: 2706

TÍTULO: HOMERO E "LOS AEDAS DE AHORA": OS GREGOS ANTIGOS EM LA EDAD DE ORO, DE JOSÉ MARTÍ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Nas páginas de *La Edad de Oro*, periódico mensal publicado de julho a outubro de 1889, durante seu exílio nova-iorquino, José Martí leva às crianças da América um conjunto de escritos que buscam lhes oferecer, como recreio e instrução, um conhecimento da literatura universal e dos costumes de diferentes povos. Dentre esses textos, destaca-se 'La Iliada, de Homero', no qual a epopeia homérica é recontada canto a canto, revestida do ideal heroico e cívico martiano. Entre as narrativas dos feitos de guerra e a própria história do texto da *Iliada* e sua recepção, Martí parece projetar em Homero o ideal heroico a que aspirava em sua empreitada pela independência e a construção de uma consciência identitária latino-americana.

Neste trabalho, pretende-se observar como Martí apresenta os heróis homéricos e como os relaciona aos demais personagens do primeiro volume de *La Edad de Oro*. Os personagens dos textos "Tres héroes", "Meñique" e "La Iliada de Homero" figuram como modelos de heroicidade de tempos e espaços distintos, da Grécia antiga à América contemporânea de Martí, que nas palavras finais do primeiro número da revista, em "La última página", os reúne e, em certa medida, os irmana.

Bibliografia preliminar:

BLOCH, Marc. *Apologia da história ou o ofício de historiador*. Tradução André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CAIRUS, Henrique. O lugar dos clássicos hoje: o super-cânone e seus desdobramentos no Brasil. In.: Brunno V. G. Vieira; Márcio Thamos. (Org.). *Permanência clássica: visões contemporâneas da Antiguidade greco-romana* São Paulo: Escrituras, 2011, v. 1, p. 125-144.

ELIAS, Norbert. *O processo civilizador*. Volume 1: Uma história dos costumes. Tradução Ruy Jungman. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

ESTEBAN, Angel. Le projet national romantique de Martí. In: *La realidad y el deseo: Toponymie du découvreur en Amérique espagnole (1492-1520)* [en ligne]. Lyon: ENS Éditions, 2011.

FARRET, Rafael L.; PINTO, Simone R. América Latina: da construção do nome à consolidação da ideia. *Topoi*, v.12, n.23, 2011, p. 30-42.



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIUM MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

MARTÍ, José. *La Edad de Oro*. Edición Crítica anotada y prologada por Roberto Fernández Retamar. México D. F.: Fondo de Cultura Económica, 1994.

MARTÍ, José. *La Ilíada, de Homero*. Edición Crítica. Org. Elina Miranda Cancela. La Habana: Centro de Estudios Martianos (Serie La Edad de Oro), 2004.

MIRANDA CANCELA, Elina. *José Martí y el mundo clásico*. México, D.F.: Facultad de Filosofía y Letras, 1990.

MIRANDA CANCELA, Elina. *La Tradición helénica en Cuba*. La Habana Vieja: Editorial Arte y Literatura, 2003.

UGARTE, Ela López. *Acerca de La Edad de Oro*. La Habana: Centro de Estudios Martianos, 1989.

PARTICIPANTES: TATIANA OLIVEIRA RIBEIRO, BIANCA NASCIMENTO

ARTIGO: 2725

TÍTULO: **MAPEAMENTO DIGITAL DE MORADIAS PRECÁRIAS EM ÁREAS VERDES PROTEGIDAS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O objetivo da jornada de IC de 2017 foi o de apresentar uma metodologia de análise de áreas verdes da cidade do Rio de Janeiro ocupadas por moradias precárias/informais, que se encontram localizadas em locais de preservação ambiental definidos por lei. A partir da elaboração da metodologia a pesquisa avançou com a definição de um escopo de trabalho que permitiu conhecer mais a fundo a realidade do território onde as moradias, denominadas favelas, se encontram situadas. Do projeto de pesquisa inicial que foi o mapeamento de áreas verdes na cidade do Rio de Janeiro, cuja intenção era localizar os assentamentos precários existentes nessas áreas, o passo seguinte foi o recorte espacial que definiu os bairros da cidade como unidades de análises onde encontramos a presença de moradias informais e formais compartilhando, de forma entrelaçada, o mesmo espaço urbano. Nessa etapa foram pesquisados o bairro do Leme e o de Bangu com base em critérios de tamanho (área do bairro), adensamento e o de localização geográfica no mapa da cidade (zona norte/sul/leste/oeste). O estudo dos referidos bairros se desenvolveu a partir da reunião de dados históricos, econômicos, sociais e jurídico-políticos; do levantamento da legislação ambiental existente para proteção das áreas selecionadas; da representação cartográfica do crescimento/decréscimo dos assentamentos precários nas áreas verdes ao longo de recortes temporais; do mapeamento de planos, projetos e ações decorrentes de políticas públicas empregadas e de visitas às áreas de estudo para registros fotográficos, entrevistas e depoimentos de moradores. O conjunto de informações proporcionou o conhecimento da realidade de vida dos moradores e a possibilidade de replicar o método em outros bairros da cidade, resultando num questionamento das potencialidades e fragilidades de áreas verdes da cidade protegidas ambientalmente e ocupadas por moradias informais. Portanto, foi esse passo anterior que forneceu um banco de dados que permite agora por meio da ferramenta arcgis criar mapas e compilar dados, analisar as informações coletadas e compartilhar mapas e levantamentos, produzindo subsídios para outras investigações. Para efeito de exposição do trabalho, ora em andamento, selecionou-se o bairro do Leme como referência para o emprego da ferramenta arcgis. Por conseguinte, o objetivo do trabalho na jornada de IC de 2018 é apresentar o mapeamento digital da área verde existente no bairro do Leme e explorar, por meio de cortes temporais, o processo de ocupação/expansão das moradias informais e seus desdobramentos sócio-espaciais e ambientais relacionados a associação entre preservar e ocupar áreas verdes legalmente protegidas.

PARTICIPANTES: ELIANE BESSA, CAROLINE PEREIRA DA SILVA

ARTIGO: 2728

TÍTULO: **MUDA - OFICINA DE ARTE E SUSTENTABILIDADE**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Muda - oficina de arte e sustentabilidade

O projeto consiste na produção de uma História em Quadrinhos (HQ) que será distribuída durante o evento com conteúdo para-didático sobre arte sustentável e plantio. O objetivo de realizar a edição de uma revistinha, trabalhando com personagens, criação de roteiro e arte final para a impressão gráfica, sendo a principal intenção, atrair o interesse dos visitantes para a conscientização do reuso de materiais de forma criativa, desenrolando-se em duas oficinas: uma sobre criação de personagens tridimensionais, utilizando materiais de reuso e a segunda abordando a produção de uma pequena horta. Principalmente, para demonstrar a eficiência do uso de HQs aplicadas à educação e integrar membros da comunidade acadêmica interessados em medidas didáticas alternativas apresentadas no conteúdo dessas revistas. Ao fim apresentaremos todo o resultado colhido nessa pesquisa. A intenção do projeto é despertar o interesse de alunos da UFRJ, principalmente, aqueles ligados ao setor pedagógico, que conjugam arte e educação com uma proposta de ensino/aprendizado a partir de um material artístico com as características dinâmicas das HQs. Construindo uma metodologia de ensino que, através de oficinas, poderá contribuir com a integração de alunos do ensino básico que vêm conhecer a UFRJ.

PARTICIPANTES: DOUGLAS DO NASCIMENTO SUZANO, ÁQUILA SANTANA CAETANO, MARINA BUENO MAGANO

ARTIGO: 2736

TÍTULO: **TRADUÇÃO, TRADIÇÃO E HISTÓRIA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho se propôs a investigar a relação de causalidade entre algumas figuras históricas ligadas à área da tradução, utilizando como um dos elementos de análise a observação do aspecto cronológico. Neste sentido, lançou-se como objetivo um exame em linhas gerais sobre o pensamento de duas notáveis personalidades da Roma antiga, Cícero e São Jerônimo, que influenciaram tanto na teoria, quanto na prática daqueles que se inclinaram sobre esse assunto e, além disso, buscou-se mostrar a dimensão deste prestígio e seus efeitos na história da tradução. A atividade tradutória ficou restrita à experiência durante bastante tempo, desde a prática embrionária da tradução, com os príncipes de Elefantina, que apresentava ainda um caráter de interpretação (4.000 a.C.), no Egito antigo, até as célebres linhas do prefácio escrito por Cícero, quando da tradução dos discursos de Esquines e Demóstenes (46 a.C.). É somente com São Jerônimo que ela se torna objeto de uma reflexão genuinamente relevante. Portanto, pode-se afirmar que o primeiro tradutólogo que produziu uma reflexão importante sobre a tradução foi São Jerônimo. Desde então, pulularam teorias sobre a tradução que por mais vastos que fossem os ângulos abordados, por mais diferentes que fossem os questionamentos, vez por outra, repetiam os mesmos assuntos e investigações concernentes ao ato de traduzir. Um dos debates mais emblemáticos sobre o assunto girou em torno da oposição entre a tradução literal e a tradução do sentido. Houve quem pretendesse, à luz de uma extensão exegética, e baseado no autor de *De optimo Genere oratorum*, propugnar por uma tradução livre, e, por conseguinte, descompromissada com a forma, apoiando-se na negação ciceroniana do "verbum pro



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

verbo”. Como consequência desta leitura, tem-se o período da história da tradução que ficou justamente conhecido por “Belas infieis”, no século XVII. Por outro lado, surgiram aqueles que se colocaram à margem oposta a esse pensamento, ou seja, os que investiram em trabalhos que abordaram, na prática, a tradução numa perspectiva literal. O que motivou o presente trabalho foi o anseio de apresentar a importância das personalidades romanas citadas acima, colocando em relevo não apenas suas contribuições, mas também evidenciando as contradições expressas nesses discursos. Em suma, as reflexões aqui assumidas se constituem como uma tentativa de valorizar a tradução a partir de um olhar crítico para sua história, além de ratificar a ideia de (mesmo como toda rede interdisciplinar atrelada), autonomia desse campo. Esta pesquisa me auxiliou a ter uma consciência maior da tarefa de traduzir, ampliou minha capacidade crítica e, por fim, vem expandindo meu horizonte enquanto aluno da graduação da UFRJ.

PARTICIPANTES: RAFAEL SILVA DE OLIVEIRA, EDSON ROSA DA SILVA

ARTIGO: 2743

TÍTULO: **ESTUDO COMPARATIVO: O NU FEMININO EM VISCONTI E EM SEUS CONTEMPORÂNEOS EUROPEUS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O trabalho proposto está integrado ao projeto de pesquisa da professora Dra. Ana Maria Tavares Cavalcanti, intitulado “Produção, circulação e recepção da arte entre Brasil e Europa (séculos XIX e XX)”.

Desta vez me volto para o trabalho de Eliseu Visconti dando enfoque a suas obras de nu feminino. Nascido na Itália em 1866, o pintor e sua família vêm para o Brasil, especificamente para o Rio de Janeiro, entre 1873 e 1875. Por chegar tão novo ao país, sua formação artística inicial foi brasileira. Ingressou no Liceu de Artes e Ofícios em 1883 e no ano seguinte na Academia Imperial de Belas Artes. Em 1892, recebeu bolsa (então chamada “pensão”) para estudar na França durante oito anos. Nesse período viajou também para Espanha e Itália. Em Paris, estudou artes decorativas com Eugène Grasset que influenciou suas obras e despertou seu interesse pelo Art nouveau. Outra corrente influenciadora de seu trabalho foi o Simbolismo.

No site dedicado a Eliseu Visconti com o intuito de preservar e promover suas obras, organizado por seu neto Tobias Stourdze Visconti, há um catálogo raisonné com um total de 1100 obras. Ao se pesquisar o termo “nu feminino” encontram-se 105 obras. Mas além dessas obras que se intitulam “nu feminino”, há inúmeras outras que tratam do nu feminino com outros nomes e portanto não apareceram nessa primeira busca. Com este único dado já podemos perceber a relevância de estudarmos esse conjunto numeroso de obras do artista.

A questão norteadora de nossa pesquisa é pensar quais diferenças e semelhanças os nus femininos de Visconti apresentam em relação à produção europeia contemporânea do artista, quicá demonstrando uma reverberação das correntes artísticas europeias no Brasil. Pretendemos contribuir, assim, para uma melhor compreensão da arte brasileira da segunda metade do século XIX e início do século XX, como propõe a pesquisa da professora Ana Cavalcanti.

Pautaremos nossa metodologia em levantamentos iconográficos, bibliográficos e documentais acerca do artista e das instituições com as quais ele teve contato. Consultaremos o banco de dados do Projeto Eliseu Visconti, a hemeroteca da BN Digital, os acervos do Museu Nacional de Belas Artes e do Museu D. João VI, catálogos das exposições recentes sobre o artista, dissertações e teses disponíveis no banco de teses da Capes. Também acessaremos a plataforma Warburg – Banco Comparativo de Imagens, da Unicamp, para contrapor as obras de nu feminino de Visconti com as de artistas europeus.

PARTICIPANTES: BEATRIZ ROSA CAVALCANTI, ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI

ARTIGO: 2748

TÍTULO: **TURISMO COMUNITÁRIO. CULTURA, PATRIMÔNIO E LAZER NOS SUBÚRBIOS DO RIO DE JANEIRO: O CASO DA PENHA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A pesquisa propõe o estudo das relações entre o turismo, cultura, patrimônio e lazer em bairros do subúrbio do Rio de Janeiro. O estudo apresentado traz um panorama das atividades existentes de visitação, turismo e lazer em um dos bairros centrais do subúrbio, a Penha. O turismo no Rio de Janeiro sempre teve a área central e a zona sul como principais atrações. A partir de um novo olhar sobre o turismo, áreas como as favelas e os subúrbios passaram a buscar atrair visitantes, a partir da valorização de seu patrimônio material e imaterial, e com agentes locais, em que o turismo passa a ser exercido com uma maior relação com a comunidade, trazendo maior geração de renda e empoderamento para seus moradores. Através de maior conhecimento e valorização de suas atrações, tanto os visitantes de fora da área em questão como seus moradores participam de um processo de valorização da identidade dos bairros da cidade, em que muitas vezes tradições de festas, eventos e edificações podem se tornar atrações dentro de um processo de construção de uma cidade mais plural, inclusive para o turismo. O presente trabalho inicia a pesquisa com a área da Penha, com sua história, possibilidades turísticas e mapeamento das atividades e locais que participam desse processo social, cultural e econômico na cidade.

BARTHOLO, R., S, D. G.; BURSZTYN, I. (Orgs.). **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

ABREU, M. A.. *Evolução urbana do Rio de Janeiro*. 4. ed. Rio de Janeiro: IPP, 2006. [1987]

CARERI, Francesco. *Walkscapes: o caminhar como prática estética*. São Paulo: Editora G. Gili, 2013.

_____. *Caminhar e parar*. São Paulo: Editora G. Gili, 2017.

EL-KAREH, A. C. Quando os subúrbios eram arrabaldes: um passeio pelo Rio de Janeiro e seus arrabaldes no século XIX. In OLIVEIRA, Marcio Piñon de; FERNANDES, Nelson da Nóbrega (orgs.). *150 anos de subúrbio carioca*. Rio de Janeiro: Lamparina: Faperj; EdUFF. 2010.

GASTAL, S. *Turismo, imagens e imaginários*. São Paulo: Aleph, 2005.

LOPES, N.. *Dicionário da Hinterlândia Carioca: antigos “suburbio” e “zona rural”*. Rio de Janeiro: Palla, 2012.

OACKMAN, J.; FRAUSTO, S. (orgs.) *Architourism: authentic, escapist, exotic, spectacular*. Munich, Berlin, London, New York: Prestel Verlag, 2005.



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

OLIVEIRA, M. P.; FERNANDES, N. N. (orgs.). *150 anos de subúrbio carioca*. Rio de Janeiro: Lamparina: Faperj: EdUFF. 2010.

SALOMON, M. H. R. *Guia da Arquitetura do Rio de Janeiro* (org). Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2016a.

SEARA, B.. *Guia de roteiros do Rio antigo*. 2.ed. Rio de Janeiro: Infoglobo comunicações Ltda., 2004.

VISIT.RIO. Portal de turismo da Prefeitura do Rio de Janeiro. Disponível em <<http://visit.rio>>. Acesso em 10 de maio de 2017,

PARTICIPANTES: SERGIO MORAES REGO FAGERLANDE, MELISSA MARTINS ALVES

ARTIGO: 2749

TÍTULO: **ESTAMPE, RECICLE E SE RENOVE**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Minicurso**

RESUMO:

O objetivo do minicurso “Estampe, recicle e se renove” será mostrar através de técnicas de Estamparia que é muito simples criar um novo vestuário a partir de peças velhas que não são mais usadas. Muitas vezes, as pessoas adoram suas camisas, calças ou vestidos, até mesmo lençóis e tolhas de mesa, que são roupas deixadas de lado por causa de uma mancha ou porque desbotou, ficando guardadas no armário. Com a intervenção de exercícios práticos sobre técnicas de tingimento e de impressão a serem realizados no Laboratório de Estamparia da Escola de Belas Artes, pretende-se que o participante descubra que ele pode usar menos coisas por muito mais tempo e que pequenos hábitos permitem mudar a forma de consumir e de se relacionar com o que se tem. No espaço do laboratório serão utilizados equipamentos e materiais de fácil acesso e de utilidade muito comum para que haja a disseminação desse aprendizado para uma atividade continuada. Essa ideia poderá gerar atividades integradas com o ensino médio que invistam na realização de projetos criativos, colaborativos e sustentáveis. A proposta geral de maior conscientização ambiental, ao evitar o desperdício de materiais e pensar em seu reaproveitamento antes de serem descartados, irá atingir a mentalidade do consumidor que prestará mais atenção ao conceito inserido no que ele vai vestir ao invés do custo imposto pela marca do produto. Principalmente, meninas e mulheres que venham a considerar esse universo de transformar algo que elas vestem em algo novo, exclusivo e de maior valor, verão uma possibilidade de empoderamento que será refletida no sentimento de mais satisfação emocional e menos desigualdade econômica.

PARTICIPANTES: MARINA BUENO MAGANO, DOUGLAS DO NASCIMENTO SUZANO, MARCELLE LATEEFAH SIMÕES DA ROCHA, ANA CLAUDIA PEDROSA ROSA, FLÁVIA FONTES, ANA CAROLINA FARIAS DIOGO

ARTIGO: 2776

TÍTULO: **A MULHER PINTORA E A REPRESENTAÇÃO DO CORPO FEMININO NA CONTEMPORANEIDADE**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A investigação proposta faz parte do projeto de pesquisa intitulado “o corpo feminino como poética na pintura contemporânea”, orientado pela profa. Dra. Martha Werneck. É centrada e aprofundada em tema específico, que trata da representação do corpo feminino por mulheres artistas, apoiada em leituras que buscam a compreensão do campo do feminino e em trabalhos autorais das pesquisadoras envolvidas, cuja produção em pintura dialoga com a poética proposta.

Consideramos fundamental ressaltar a importância da artista do gênero feminino como fonte viva para a apresentação do seu próprio processo criativo, reflexão acerca da importância histórica da expressão feminina no âmbito da linguagem da pintura e entendimento do significado de seus próprios trabalhos no contexto contemporâneo. Nesse sentido, é sempre bom ressaltar que a presença da mulher como criadora e artista, no campo das artes visuais e da pintura, ainda é refém da cultura androcêntrica ocidental. Embora haja uma superabundância da representação do corpo feminino na pintura, a partir do Renascimento, quando passamos a identificar os artistas no âmbito da linguagem da Pintura, a representação da mulher foi em sua quase totalidade realizada por pintores do gênero masculino, que de seus corpos fazem uso. Dessa forma, observamos que a mulher não deteve o poder da narrativa e da representação de si.

Os objetivos específicos das nossas investigações são: pesquisa de pintoras contemporâneas cuja produção estabeleça ligação com o tema da representação da mulher, que devem ser centrais em suas poéticas; Pesquisa de textos que sirvam como embasamento para análise dos trabalhos pesquisados e da produção autoral das pesquisadoras; Realização de pinturas que sigam a orientação da pesquisa proposta, de acordo com o desenvolvimento da poética das artistas envolvidas na pesquisa.

Essa investigação visa contribuir para uma pesquisa plástico-poética que abarque a representação do corpo feminino tendo por base trabalhos de outras pintoras contemporâneas na busca da compreensão de sua dimensão simbólica, sua relação com imagens midiáticas e com o estabelecimento de reflexões sobre questões que perpassam a identidade e a objetificação do corpo da mulher. Desse modo, pretende-se realizar conexões signícas entre a figura/imagem da mulher representada, tomando como ponto central a mulher como crítica e autora de imagens que trazem à tona sua visão do ser feminino e a sua condição dentro de um suposto mal-estar na pós-modernidade ocidental. A pesquisa aponta questões que envolvem, na produção prática, o feminismo como campo de atuação política da mulher que produz, através da pintura, a expressão do que é ser e estar nesse papel de autodefinição e de balizamento da identidade.

PARTICIPANTES: MARTHA WERNECK DE VASCONCELLOS, PAULA ISABELLE TEIXEIRA DE SOUZA

ARTIGO: 2786

TÍTULO: **CHRISTIAN PRIGENT: ENTRE A CRÍTICA E A POESIA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho intenta uma análise da obra do poeta francês Christian Prigent, dando especial atenção a seu livro “Para que poetas ainda?”, uma coletânea de ensaios críticos que refletem sobre a poesia moderna e contemporânea, e na qual a pergunta lançada pelo escritor alemão Friedrich Hölderlin, em meados do século XIX, reaparece como questão central. Propondo-se a tarefa de pensar essa questão, Prigent aborda as relações da poesia francesa moderna e contemporânea – passando por autores como Mallarmé, Rimbaud e Baudelaire – com as experiências sensíveis de mundo e de linguagem que a envolvem.

Partirei, portanto, da pergunta que dá título ao livro de Prigent para tentar elaborar uma releitura dos principais aspectos explorados pelo autor ao longo dos ensaios, como a função primordial da poesia de realizar “em sua própria dificuldade, a lógica do falante” (PRIGENT, 2017, p. 23) ou a necessidade, que permeia a razão pela qual os poetas escrevem, de “encontrar uma língua para verbalizar a experiência que fazemos intimamente do mundo” (2017, p. 15).



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

Pretendo então, nesta fase inicial da pesquisa, tentar estabelecer, através da perspectiva de Prigent, uma breve introdução sobre as principais questões que atravessam a produção poética na França, apoiando-me firmemente não só no pensamento crítico, mas também na obra poética do autor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PRIGENT, C. *Para que poetas ainda?* Cultura e Barbárie: 2017. Organização e Tradução: Marcelo Jacques de Moraes e Inês Oseki-Dépré

PARTICIPANTES: MARIA JÚLIA BRANCO KLIPPEL, MARCELO JACQUES DE MORAES

ARTIGO: 2794

TÍTULO: **HOMO LUDENS: A EVOLUÇÃO BIOSOCIAL DO VIDEOGAME COMO LINGUAGEM**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

“Homo Ludens”, de Johan Huizinga, argumenta que a espécie humana e sua cultura possuem um caráter intrinsecamente lúdico - a religião, a guerra, a lei, a ciência e até mesmo as artes são apresentadas como verdadeiros jogos sociais derivados de nossos instintos lúdicos. Publicado em 1938, no entanto, o estudo ainda não poderia abordar o fenômeno cultural e artístico dos jogos eletrônicos: o videogame. Sendo assim, aliado à memética de Richard Dawkins, às narrativas interativas exploradas por Janet H. Murray e ao Darwinismo Literário de autores como Brian Boyd e Jonathan Gottschall, este trabalho pretende apresentar a recente linguagem do videogame como uma extensão natural das habilidades cognitivas, lúdicas e acima de tudo artísticas da espécie humana. Nessa perspectiva, o videogame se mostra uma das mais modernas e populares manifestações culturais do instinto de jogo e arte combinados numa íntegra forma de expressão criativa. Este trabalho, portanto, pretende evidenciar os contextos culturais e tecnológicos que possibilitaram o surgimento do videogame, seus gêneros e sua evolução enquanto linguagem artística.

O presente trabalho está vinculado ao Projeto de Extensão “Estudos Interdisciplinares: Linguagens, Mídia e Cultura Pop”, regularmente cadastrado no SIGProj e no Edital Rua 2018. Contando com parcerias internas e externas, o projeto se divide em um núcleo de pesquisa, a organização de eventos abertos à comunidade e atividades voltadas ao público de Ensino Médio, bem como se esforça em construir uma rede de colaboração com pesquisadores e grupos de proposta semelhante em outras universidades.

PARTICIPANTES: ANDRÉ ALVES PONTES, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 2795

TÍTULO: **RUSGAS E RASGOS: QUESTÕES DO MOVIMENTO SURREALISTA A PARTIR DA CORRESPONDÊNCIA DE ARTAUD E BRETON**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho visa esmiuçar, a partir da correspondência entre Antonin Artaud e André Breton (em especial das 5 cartas publicadas em *A Perda de Si*, 2017), os laços entre os dois autores - suas convergências e divergências - e, conseqüentemente, a relação de Artaud com o movimento surrealista.

Como se sabe, Antonin Artaud serviu como motor para o pensamento de diversos autores na formulação de alguns de seus conceitos-chave, entre os quais Maurice Blanchot, Gilles Deleuze e Jacques Derrida. Visando ao desdobramento de algumas das questões presentes nas cartas, pretendo me valer neste trabalho de dois desses textos, *Enlouquecer o Subjétil* (1998) e *Margens da Filosofia* (1991), de Derrida. Explorarei especialmente a discussão em torno da metáfora, que diz respeito tanto ao cerne do pensamento de Artaud quanto à sua relação com o surrealismo. Para isso, também tomaremos como apoio parte da crítica nacional sobre o autor, como os livros *Antonin Artaud* (2016), de Ana Kiffer, e *A procura da lucidez em Artaud* (1996), de Vera Lúcia Felício.

O trabalho encontra-se ainda em estágio inicial, mas temos como horizonte de pesquisa a polêmica entre Georges Bataille e André Breton, que nos servirá, também, para pensar e repensar importantes controvérsias em torno do movimento surrealista.

Referências bibliográficas:

A Perda de Si, organização e tradução de Ana Kiffer e Mariana Patrício. Rio de Janeiro: Rocco, 2017

Derrida, Jacques. *Margens da filosofia*. Trad. Joaquim Torres Costa, Antonio Magalhães. Campinas: Papyrus, 1991.

Derrida, J., & Bergstein, L. *Enlouquecer o subjétil*. São Paulo: Ateliê, 1998



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIUM MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

Kiffer, Ana. *Antonin Artaud*. Rio de Janeiro: eduerj, 2016

Felício, Vera Lúcia. *A procura da lucidez em Artaud*. São Paulo: Perspectiva, 1996.

PARTICIPANTES: GABRIEL BUSTILHO LAMAS, MARCELO JACQUES DE MORAES

ARTIGO: 2800

TÍTULO: PROJETO PMHIS: ASPECTOS SOCIAIS DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL (ATHIS)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Projeto PHMIS em parceria com a Inova Urbis tem como objetivo ajudar a melhorar as moradias da comunidade da Rocinha, solucionando as patologias construtivas sem precisar interferir na estrutura da edificação e obtendo como consequência o conforto, a segurança, a economia e a eficiência energética nas suas residências. Na sua grande maioria, a comunidade apresenta casas em condições precárias, com patologias graves e péssima acessibilidade oferecendo riscos à saúde do morador, no entanto, passíveis de melhorias. A parceria com a loja de materiais de construção Leroy Merlin é muito eficiente, pois (i) viabiliza que o projeto de arquitetura seja entregue de forma gratuita; (ii) disponibiliza vendedores na loja que auxiliam na seleção de materiais considerando o baixo custo da obra; (iii) disponibiliza cursos de capacitação de curta duração à equipe executora e moradores vinculados aos projetos em elaboração; e (v) reforça a confiança no trabalho desenvolvido pelo projeto PMHIS. A participação da equipe executora é acompanhada por uma arquiteta responsável (ex-bolsista), presente em todas as fases do projeto: levantamento e criação dialógica (equipe-morador). O projeto PMHIS vem se mostrando de grande impacto tanto na formação do estudante, ensinando na prática como funciona um escritório de arquitetura e dando a possibilidade de se trabalhar com clientes e projetos reais, quanto na transformação social, pois ao longo de cinco anos, já foram realizados mais de quatrocentos e cinquenta projetos, pois como a comunidade da Rocinha não possui um padrão de habitação, as demandas são diferentes, assim como os terrenos e o tamanho das casas. Sendo assim, todos os projetos são diferenciados e únicos, permitindo à equipe executora formada por alunos ter a experiência de lidar com situações variadas, retroalimentando a academia. A atividade de extensão busca conscientizar o morador de que a arquitetura vai muito além da estética e que mesmo com problemas e falta de acabamentos, o lugar onde mora tem potencial de melhorias, que com pequenas intervenções, sua casa pode se tornar muito mais confortável, ventilada e iluminada naturalmente. Como exemplo, existem muitos projetos de melhora de acessibilidade, como a residência da Dona Percília, que quase não utilizava o segundo andar de sua casa, pois não conseguia subir a escada (a altura dos degraus era muito alta e variada). O projeto incluiu a demolição e a construção de uma nova escada, além de melhorias em todos os cômodos. Na primeira visita feita pelos alunos à casa dela, ela disse que não estava acostumada a receber gente, pois tinha vergonha e que quase não ficava por lá, já não se sentia confortável. E na visita após a obra, ela afirmou que sua vida mudou, pois passou a entender que uma casa saudável é sinônimo de uma vida saudável.

PARTICIPANTES: SYLVIA MEIMARIDOU ROLA, ARIANE BELTRÃO ROCHA

ARTIGO: 2801

TÍTULO: ESTÉTICA E CONSTRUÇÃO DE SENTIDO NA LINGUAGEM DO VIDEOGAME

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Desde suas primeiras manifestações, jogos eletrônicos inevitavelmente fizeram uso de artes como o design gráfico, a música e a sonoplastia. Além das artes audiovisuais, o videogame logo passou também a envolver as artes narrativas, seja através de textos escritos ou de sua própria linguagem audiovisual. Anos mais tarde, com o avanço das tecnologias, jogos eletrônicos passaram a envolver também a atuação de atores profissionais, seja para dublagem ou para a própria captura de seus movimentos, aparência e até mesmo expressões faciais. A todas essas artes, é claro, o videogame acrescenta também sua característica definidora: a interação.

Sendo assim, a partir da semiótica barthesiana e da abordagem de Janet H. Murray, o objetivo deste trabalho é desenvolver como o videogame, assim como o cinema, veio a se estabelecer como uma linguagem artística própria, autônoma, ainda que conte com diversas outras linguagens artísticas em sua composição. Afinal, combinadas e acrescidas de interação, as linguagens artísticas que compõem o videogame ganham novas possibilidades numa linguagem única e particular na sua forma de expressão. Além disso, a própria interação característica dos jogos eletrônicos depende de um sistema de relações de causa e consequência que funciona também, por si próprio, como uma linguagem rica de potencial artístico, não apenas como estímulo estético e sensorial mas ao mesmo tempo racional e cognitivo. Este trabalho, então, pretende destacar os principais elementos estéticos e de significação que integram a complexa linguagem eletrônica e interativa do videogame.

PARTICIPANTES: ANDRÉ ALVES PONTES, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 2803

TÍTULO: PROJETO PMHIS: ASPECTOS CONSTRUTIVOS DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL (ATHIS)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente Projeto de Extensão da FAU UFRJ, intitulado: "PHMIS: Programa de melhorias Habitacionais de Interesse Social" juntamente com o escritório de arquitetura Inova Urbis tem como objetivo auxiliar na elaboração de melhorias construtivas às moradias da favela da Rocinha e favelas do entorno, como Vidigal, Vila das Canoas, Parque da Cidade e Chácara do Céu. A equipe do programa é composta por uma arquiteta-chefe e estagiários estudantes de arquitetura e urbanismo da UFRJ. O morador busca auxílio no escritório para reformar sua residência, preenche um questionário declarando suas prioridades, as patologias, motivos e finalidade da reforma da casa. Posteriormente, o levantamento do domicílio é realizado e propostas para o projeto são inicializadas. O morador visita o escritório para acompanhar as etapas do projeto, participando na construção dialógica do que virá a ser o projeto de arquitetura e, deste modo, ele está inserido no processo desde o seu início. Assim que o cliente aprova o projeto, pranchas são elaboradas para melhor entendimento dele, juntamente com uma lista de quantitativo de materiais que serão utilizados durante a obra. Finalizadas as pranchas e o quantitativo, o projeto é enviado à loja da Leroy Merlin Barra para ser resgatado pelo morador/cliente. O patrocínio da Leroy Merlin é o que faz o projeto ser entregue de forma gratuita ao cliente, logo torna a arquitetura acessível e permite a possibilidade da realização de uma casa saudável. A ida à loja, possibilita ao cliente um atendimento quanto aos materiais e seus processos construtivos contidos na proposta do projeto arquitetônico. No entanto, nesta parceria, o cliente não tem a obrigação de comprar seu material na Leroy Merlin, ficando livre para escolher onde melhor lhe convém. Quanto ao acompanhamento da obra, apesar desta ação de extensão não atender a esta demanda, regularmente entra-se em contato com o morador para saber o andamento de sua obra de reforma. Ao longo dos 4 anos, foram entregues mais de 450 projetos aos clientes. Não há um número exato de obras iniciadas, pois estas são feitas em etapas. Entretanto, pelo menos 50 obras foram totalmente concluídas. Durante o processo de realização da obra é compreensível que nem todos os profissionais de obra entendam o projeto impresso, por isso também são feitas assistências in loco quando necessárias. Os bolsistas se dirigem ao local, avaliam o andamento da obra e, caso tenha existência de dificuldades, algumas alterações de projeto podem ser feitas devido a eventuais problemas não observados na fase de levantamento da



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

residência, etapa anterior para a elaboração do projeto arquitetônico.

PARTICIPANTES: LETÍCIA FERREIRA DE QUEIROZ, SYLVIA MEIMARIDOU ROLA

ARTIGO: 2804

TÍTULO: FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA: PROCESSOS E MODALIDADES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Fotografia Contemporânea: Processos e Modalidades é um projeto que visa a implantação de uma disciplina de fotografia contemporânea no curso de Artes Visuais. Iniciado em 2016, o projeto cumpriu o trajeto estipulado até o incêndio no prédio da Reitoria, que mudou o espaço físico, os equipamentos e condições de trabalho para toda a EBA. A partir do sinistro, o projeto mostrou-se urgente, frente às demandas impostas pela nova condição da Escola.

O projeto inicial consistiu em duas partes: a documentação e levantamento dos aparelhos fotográficos e do espaço físico existente para o ensino da fotografia da EBA e entrevistas com os usuários do laboratório, na sua maioria pertencentes ao curso de Comunicação Visual, do BAV. Concluiu-se que a disciplina de fotografia oferecida pela EBA acabava não atendendo à demanda do curso AVE, na medida em que tratava-se, como faz sentido para o BAV, de um curso de fotografia aplicada. Essa primeira parte da pesquisa foi apresentada na JIC 2016.

A segunda parte discorre das entrevistas aos docentes da Escola e profissionais da fotografia e da imagem técnica, bem como com o corpo discente do AVE, com intuito de perceber as expectativas do grupo em relação à implementação da disciplina de fotografia contemporânea no departamento. E saber, por parte dos profissionais e professores, o que seria fotografia contemporânea. O processo foi acompanhado da leitura dos livros *A Filosofia da Caixa Preta: ensaios para uma filosofia da fotografia*, e *O Universo das imagens técnicas: elogio da superficialidade* de Vilém Flusser. *A Fotografia: entre o documento e a arte contemporânea* de André Rouillé. Devido ao incêndio no prédio da reitoria, a segunda parte do projeto sofreu alterações e revelou descobertas inesperadas, ampliando o campo da pesquisa e a lista de entrevistados. Nova bibliografia foi acrescentada como subsídio teórico, bem como foi preciso recorrer a uma pesquisa imagética mais aprofundada. Esse trabalho foi apresentado na JIC 2017. A pesquisa ficou entre as finalistas à Menção Honrosa.

Fotografia contemporânea: processos e modalidades entra no terceiro ano de pesquisa, agora com novos bolsistas. Para esta nova etapa, mais um livro foi acrescentado à investigação, o do historiador de fotografia norte-americano John Roberts, que aponta para uma fotografia que está ligada à ideia de movimento do cinema. É interesse pedagógico da futura disciplina de aplicar o texto do pesquisador para os alunos. Assim, para a próxima JIC, a ideia é relacionar as ideias de Roberts às entrevistas: as que já foram feitas e com os novos profissionais. Além disso, um projeto FAPERJ recém homologado trouxe a possibilidade de aquisição de novos equipamentos de fotografia, o que vai de encontro com o pensamento contemporâneo de fotografia. Sendo assim, a pesquisa pretende apresentar uma nova possibilidade para o ensino de fotografia e suas novas abordagens na arte contemporânea.

PARTICIPANTES: FÁTIMA AGUIAR BARBOSA MOREIRA, MARIA ELISA CAMPELO DE MAGALHÃES

ARTIGO: 2807

TÍTULO: UM OLHAR GEOGRÁFICO E SOCIAL SOBRE OS TRABALHOS FINAIS DE GRADUAÇÃO DA FAU/UFRJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A MEDIATECA da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/UFRJ, disponibilizada ao público em 2014, responde à necessidade de armazenar de modo mais eficiente em um banco de dados os Trabalhos Finais de Graduação - TFGs e disponibilizá-los através do portal da midiateca (<http://www.midiateca.fau.ufrj.br>). O Projeto contribui como forma de ampliar a formação cultural dos estudantes promovendo o intercâmbio do conhecimento acumulado durante sua formação na FAU/UFRJ, proporcionando ao público uma fonte privilegiada de consulta e também uma visão atualizada dos diversos caminhos oferecidos pela profissão. Também é importante ressaltar que possibilita reduzir custos para os estudantes prestes a se formarem em arquitetura, permitindo a consulta aos trabalhos anteriores a qualquer momento e sem deslocamento.

O público-alvo da MEDIATECA é composto, prioritariamente, por alunos que estejam cursando os últimos semestres da graduação, mas também pela coordenação do curso, alunos dos demais níveis do curso, arquitetos e pesquisadores em geral.

O objetivo principal deste trabalho é coletar a geolocalização dos 1495 projetos existentes na base dados. Logo após, gerar gráficos de calor que possam apresentar de maneira geográfica o interesse e a preocupação do corpo discente em torno dos possíveis temas distribuídos pelo território. Assim, será possível avaliar se a produção da FAU/UFRJ, ao longo do tempo, acompanhou a transformação da composição do corpo discente, hoje abrangendo maior parcela da população de menor poder aquisitivo, refletida nos temas e localização das intervenções.

O método de desenvolvimento do trabalho pode ser sintetizado em 2 fluxos principais. Primeiro, focar na atualização e desenvolvimento dos objetivos secundários para dar ganho de tempo no trabalho rotineiro de alimentar o portal. Segundo, coletar - seja por meio de contato com os alunos formados, seja verificando no próprio trabalho - a localização da intervenção na forma numérica de latitude e longitude, registrar nos devidos locais e, por fim, gerar o gráfico referente a esta pesquisa.

O resultado esperado no trabalho é continuar evoluindo este projeto na FAU com o intuito de facilitar a recuperação e manutenção de informação acadêmica produzida e agregar mais valor de uso social para a universidade e sua comunidade. Prezando que as suas mais diversas qualidades possam ser voltadas para a redução da desigualdade econômica e acadêmica.

PARTICIPANTES: WANDA VILHENA FREIRE, GABRIEL SILVA PEREIRA, RODRIGO CURY PARAIZO

ARTIGO: 2808

TÍTULO: A ABORDAGEM DE IMPROVISAÇÃO DE ALEXANDRE CARVALHO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Alexandre Carvalho é um guitarrista brasileiro de destaque, que já tocou tanto com grandes nomes de nossa música como com importantes músicos do cenário internacional: Leo Gandelman, João Bosco, Lyle Mays, Delfeayo Marsalis, Claudio Roditi, entre outros. De 2007 a 2011, lecionou no departamento de Jazz da *Manhattan School of Music*. Apesar de sua inegável importância, seu original tratamento da improvisação, e sua constante presença em matérias e artigos de revistas sobre guitarra, como a *Guitar Player* e a *Guitar Class*, praticamente nenhuma pesquisa foi realizada sobre sua obra e suas performances. Este é um trabalho inicial, com vistas a se transformar no Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Música, bem como eventualmente engendrar pesquisas no nível de pós-graduação. Aqui, focalizaremos, por meio de transcrição e análise, sua improvisação melódica em duas músicas - *Laura* e *Com categoria* - do álbum *Laura* do saxofonista Idriss Boudrioua, lançado em 2011. Buscaremos padrões recorrentes e peculiaridades de seu fraseado de modo a dar início a uma sistematização de



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

sua abordagem, gerando subsídios para guitarristas e outros músicos interessados em improvisação. A metodologia das transcrições seguirá ideias propostas por autores da etnomusicologia (NETTL, 2005) e da educação musical (GREEN, 2002; 2012; GREEN, VARVARIGOU, 2015), e as análises dos motivos, frases, escalas, arpejos, técnicas e outros elementos serão fundamentadas nas publicações de Adour (2014), Faria (1999) e na tese de Ganc (2017). Adicionalmente, utilizaremos, para a comparação dos trechos funcionalmente semelhantes, a chamada análise paradigmática, proposta por Ruwet em 1966. Posteriormente a apresentação do presente trabalho, pretendemos ampliar o estudo por meio de um levantamento mais aprofundado da produção fonográfica do músico, de maneira que diversos solos possam ser selecionados e avaliados. Outra possibilidade de expansão da pesquisa é a investigação de sua linguagem harmônica, comumente elogiada pela crítica especializada.

PARTICIPANTES: FABIO ADOUR DA CAMARA, DANIEL LISBOA SANTANA

ARTIGO: 2809

TÍTULO: EM QUE LUGAR COMEÇA A DESLEGITIMAÇÃO DE UM POVO?

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Embora *deslegitimar* seja uma palavra forte, não há outro verbo e nem outra forma linguística que apreenda melhor o sentido para o que ocorreu com o Brasil durante toda a sua trajetória histórica, política e social, visto que, de acordo com o dicionário Houaiss, o significado da palavra é “subtrair a condição de legítimo a; anular a legitimação ou autoridade de”. Dessa forma, o presente estudo propõe, a partir de um panorama histórico e linguístico, demonstrar como os povos de línguas de origem banta foram não somente negligenciados como também desprestigiados e a língua pejoratizada no decorrer da formação do português brasileiro.

O objetivo primário é, portanto, identificar palavras de cunho pejorativo na língua portuguesa falada no Brasil que possuam origem banta, como, por exemplo: *moleque*, *quenga*, *cambada*, *mulambo* e *samba*, muito embora a última não pareça ser negativizada como as demais. O que essas palavras possuem em comum? E o que, exatamente, elas referenciam? Logo, o segundo objetivo do trabalho é compreender o que essas palavras definem e o que representam, desde a sua forma originária no quimbundo até o que apreendemos delas nos dias atuais, levando em consideração a teoria apresentada dentro da Linguística Cognitiva, principalmente, a perspectiva de Lakoff a respeito dos processos conceituais, e a partir da hipótese de cognições em contato de Leitão de Almeida (2018) e de Langacker (1994).

Esse projeto objetiva os estudos de línguas bantas em relação ao português brasileiro, propondo, como motivação principal, a ampliação dos estudos linguísticos na área em questão, visto que não há como recusar a importância de quatro milhões de escravos para a cultura, língua e identidade ainda em formação.

Como aporte teórico inicial, utilizar-se-á, em relação ao processo histórico, textos como o de Mendonça (2012). As informações sobre léxico bantu, baseia-se na coleta de Angenot (2003). A partir dos estudos de Lakoff (1987), usar-se-á a teoria cognitiva das projeções conceituais como a Metonímia e Metáfora. Para desvelar o comportamento das línguas bantas, Nurse (2003), e, para a compreensão a respeito da hipótese de cognições em contato, Leitão de Almeida (2018) e Langacker (1994).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAKOFF, G. *Women, fire, and dangerous things: what categories reveal about the mind*. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.

LANGACKER, W. R. *Culture, cognition, and grammar*. In *Language Contact and Language Conflict*. (Org.) Martin Pütz. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1994.

LEITÃO DE ALMEIDA, M. L. *A contribuição de línguas africanas à formação do português brasileiro: línguas e cognições em contato*. Rio de Janeiro: UFRJ/CNPq, 2018. (Projeto integrado de pesquisa).

MENDONÇA, R. *A influência africana no português do Brasil*. Apresentação de Alberto da Costa e Silva, prefácio Yeda Pessoa de Castro. Brasília: FUNAG, 2012.

NURSE, D. *The Bantu Languages*. London: Taylor & Francis Routledge, 2003.

PARTICIPANTES: CAMILLE PEZZINO GONÇALVES PEREIRA, MARIA LÚCIA LEITÃO DE ALMEIDA

ARTIGO: 2813

TÍTULO: PRESENÇA ESTRANGEIRA: LIVRO AUMENTADO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pesquisa visa experimentar e desenvolver tecnologias de visualização interativa aplicadas a arquitetura, fomentando o debate sobre patrimônio virtual, memória coletiva e espaços híbridos. Nesta etapa, pretende explorar possibilidades locativas a partir de alvos, elaborando o conceito de livro aumentado, alimentada por discussões de arte digital.

O objetivo do trabalho é uma intervenção virtual sobre o livro “Presença Estrangeira: Arquitetura no Rio de Janeiro 1905-1942”, fruto de pesquisas do LAURD/PROURB e que analisa obras arquitetônicas produzidas por arquitetos estrangeiros no início do século XX. A experiência inclui tanto a apresentação de maquetes eletrônicas de algumas das edificações quanto galerias de fotografias expandindo a coleção de imagens do livro.

Apesar de lidar com questões objetivas da produção da camada aumentada do livro, os pesquisadores se viram diante também de questionamentos sobre limites da apropriação na arte.

O trabalho integra a pesquisa da Faperj, iniciada em 2015, “Arquiteturas fantasmas: experimentações em mídias locativas no Rio de Janeiro” que busca desenvolver em termos teórico-conceituais e técnicos a visualização da arquitetura em dispositivos móveis por realidade aumentada e realidade virtual. Mais especificamente, a pesquisa busca a criação de conteúdo em mídias locativas para a representação de marcos arquitetônicos e urbanísticos, incluindo objetos já desaparecidos ou mesmo projetos não construídos, mas que tenham exercido alguma influência na arquitetura carioca e brasileira.

PARTICIPANTES: RODRIGO CURY PARAIZO, CÍNTIA MECHLER DE CARVALHO, ANA CAROLINA MORENO DE ALMEIDA, MARIA CLARA DE OLIVEIRA COURA, LUISA DA CUNHA TEIXEIRA, NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS, MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIOMASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

ARTIGO: 2814

TÍTULO: "É HOJE O DIA...", DIDI PEDE PASSAGEM E O SAMBA-ENREDO ENTRA NA POESIA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho está filiado a uma representativa linha de pesquisadores dos campos da Letras, História, Ciências Sociais e Antropologia que se ocupam do estudo do samba e da análise estética dos sambas-enredo, como Fred Góes, Giovanna Dealtry, Luiz Antônio Simas, Hermano Viana, Alberto Mussa, entre outros. Dessa forma, a partir de uma perspectiva interdisciplinar e em diálogo com as reflexões teóricas dos Estudos Culturais, meu trabalho apresenta como objeto de análise o samba-enredo "É hoje", do carnaval de 1982 da G.R.E.S. União da Ilha do Governador, composto por Didi e Mestrinho. A escolha deste corpus de análise se justifica pela qualidade estética da composição, considerada uma das mais belas da carreira de Didi, Gustavo Adolfo de Carvalho Baeta Neves. Didi ocupa um lugar ímpar da história do samba do Rio de Janeiro, pois é um dos compositores que mais venceu disputas de samba-enredo na história do carnaval carioca e também se tornou célebre por ter uma espécie de vida dupla, coincidindo sua atuação como procurador da república e compositor, até se dedicar exclusivamente ao samba. Maior vencedor de disputas de sambas-enredo da história do carnaval, a história de Didi encanta pela dualidade entre o samba e a vida como advogado e suas composições são famosas por sua sensibilidade poética, elemento que pode ser facilmente localizado nos sambas "O Amanhã", "O Que Será", "E Por Que Não?", verdadeiros clássicos do carnaval carioca, verdadeiros hinos entoados pela União da Ilha e Salgueiro. Minha análise terá como objeto não apenas o samba composto por Didi, mas igualmente uma abordagem do enredo, ofertando uma leitura conjugada entre o samba e desenvolvimento do enredo. O samba-enredo "É hoje", de 1982, foi interpretado por Aroldo Melodia e com enredo desenvolvido e assinado por Max Lopes, a tricolor insulana levou como enredo a felicidade do sambista no dia do desfile de sua escola. O meu objetivo, com esta apresentação, é entender e analisar como os sambistas "traduziram" essa alegria em forma de poesia. Como um sambista traduziu para o público a ansiedade de um sambista no dia do desfile da sua escola do coração. E como essa tradução - tão fiel à realidade de Didi e de outros mais - entrou para a história a ponto de ser reeditado em 2008 pela escola insulana. O que Didi representou na sua letra que fez com que ela ainda hoje seja entoada com o mesmo vigor dos componentes da tricolor durante o desfile de 1982?". Tenho consciência da importância do meu gesto crítico por elevar o samba-enredo ao patamar de poesia a ser estudada, retirando-o do lugar de uma canção que só é entoada durante os dias de folia.

PARTICIPANTES: MATEUS PEREIRA, PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCÍNIO

ARTIGO: 2818

TÍTULO: A IMPROVISACÃO MELÓDICA DE LULA GALVÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Luís Guilherme Farias Galvão, mais conhecido como Lula Galvão, é um renomado guitarrista e violonista brasileiro, que alcançou uma posição de destaque no cenário musical tanto do Brasil como do exterior. Sua atuação no campo da música instrumental, assim como suas participações em trabalhos de diversos artistas importantes, passando por várias vertentes musicais - Bossa Nova, Samba, Choro, Jazz, etc. -, apresentam uma constância de qualidade que merece a exploração por meio de pesquisas; e ainda são poucos os trabalhos acadêmicos que pormenorizam a obra do músico. A investigação foi feita para o Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Música da UFRJ, durante as disciplinas Orientação de Monografia I e II, ministradas pelo orientador do presente estudo.

Primeiramente, fizemos um levantamento das participações do músico em registros fonográficos, englobando várias categorias: músico acompanhador, arranjador, trabalho autoral solo ou em conjunto, duos e trios, etc. Mais de 100 CDs em que Lula Galvão atuou nas categorias mencionadas foram encontrados e organizados de acordo com o ano, álbum, artista e gravadora.

Desse vasto universo, foram escolhidas três canções que contêm solos improvisados de destaque do artista. Realizamos, em seguida, as transcrições e a análise harmônica e melódica do material selecionado com a finalidade de decodificar e identificar as características recorrentes em seus solos, buscando encontrar peculiaridades e aspectos marcantes de sua maneira de improvisar e harmonizar. Elaboramos uma metodologia de transcrição amparada em autores como Green (2002), Lilliestam (1996), Seeger (1958), List (1963) e Netti (2005), e empregamos programas de computador que possuem ferramentas de redução de velocidade, de *looping*, de oitavação e de filtragem. As análises se fundamentaram nos trabalhos de Adour (2014), Faria (1991/1999), Ruwet (1987) e Nattiez (2005).

Procuramos sistematizar como o músico explora técnicas, ritmos, motivos, escalas, arpejos e reharmonizações em seus improvisos. Dentre as características mais marcantes e recorrentes, encontramos o uso da escala pentatônica dos substitutos (SubV) sobre os acordes de dominante, o modo lídio no primeiro grau dos tons maiores, e uma maneira muito pessoal de emprego de cromatismo, viabilizado por meio de ligados e pequenos *slides*, que conferem grande riqueza rítmica e articulatória a seu fraseado. Nossa intenção final é a incorporação dessas características em nossa própria prática de improvisação, bem como a divulgação, com fins pedagógicos, dos procedimentos que mais distinguem a produção do artista.

PARTICIPANTES: FABIO ADOUR DA CAMARA, NIÉRISON MENDES DA SILVA

ARTIGO: 2823

TÍTULO: A BARCAROLA, A MAIA, O FESTIVO ABRIL E A FONTE: ELEMENTOS DE UM EROS TRANSFIGURADO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O texto que pretendo apresentar na 9ª Semana de Integração Acadêmica é fruto de uma pesquisa desenvolvida ao longo de 2017 no Real Gabinete Português de Leitura, instituição na qual fui bolsista do programa "Pesquisador Júnior" patrocinado pela Fundação Calouste Gulbenkian. No projeto apresentado à referida instituição dei continuidade a minha pesquisa iniciada em 2015 e prosseguida em 2016 como bolsista de iniciação científica pela FAPERJ. Deste período resultou o artigo "O exercício da citação: João Zorro, Helder Macedo e Fiama Hasse Paes Brandão" apresentado na JIC de 2016. Em poucas palavras, durante estes três anos de pesquisa me dediquei a estudar as relações intertextuais entre alguns poetas contemporâneos da poesia portuguesa e a lírica medieval galego-portuguesa, ou melhor, procurei analisar a maneira pela qual Helder Macedo, Fiama Hasse Paes Brandão e Natália Correia releem ou apropriam-se, em alguns de seus poemas, da lírica medieval.

O artigo deste ano, detém-se na análise de quatro poemas do livro *Cantigas de Amigo* de Natália Correia, publicado em 1993, como parte de sua obra poética completa intitulada *O Sol nas noites e o Luar nos Dias II. Cantigas de Amigo* é dividido em duas seções: "Queixam-se as novas amigas em velhos cantares de amigo" e "Alegram-se as velhas amigas em novos cantares de amigo". Para não ultrapassar o tempo que me será reservado para exposição deste trabalho, apresentarei a análise de dois daqueles quatro poemas, um para cada seção: Poema I, "Nesta praia, amigas, de onde p'rás cruzadas" da primeira; e Poema V, "Ledo o meu amigo foi caçar no monte" da segunda; os quais, dentre o conjunto original, julgo melhor representarem o ato da escrita como rememoração e criação, como "recorte e cola" ou "citação" (COMPAGNON, 2007:41) do texto *escriptivel* (BARTHES, 1970:10), como o conceitua Compagnon em diálogo com Barthes. As reflexões transcritas no corpo do artigo originaram-se da leitura de quatro autores que abordaram, cada um a seu modo, o tema do erotismo, ou, o que me parece mais significativo, a questão do diálogo entre erotismo e sociedade, erotismo e história humana, quais sejam: Natália Correia em sua introdução a



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIOMASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

Cantares dos trovadores galego-portugueses, Octávio Paz em *A dupla chama*, Bataille em *O erotismo* e Antoine Marcuse em *Eros e Civilização*.

Ao privilegiar a lírica trovadoresca portuguesa como foco norteador da minha leitura de poetas contemporâneos contribuiu para que o estudo da produção lírica medieval seja revigorado no âmbito acadêmico. Para tanto, demonstro com o meu trabalho que as questões do homem medieval não estão tão distantes do homem moderno. Além disso, e sobretudo, evidencio que data da Idade Média uma poética cuja visão do amor e da mulher, dos aspectos simbólicos do imaginário tradicional português, bem como sua sutileza estética, continua a impressionar o homem português através dos séculos.

PARTICIPANTES: NATÁLIA PEREIRA MACHADO, TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA

ARTIGO: 2832

TÍTULO: CENTRO DE PRODUÇÃO TEATRAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Centro de Produção Teatral é, simultaneamente, um projeto de pesquisa e um projeto de extensão. Criado em 2008 com o objetivo de fomentar a cultura teatral na Escola de Belas Artes, logo o CPT revelou seu potencial extensionista devido ao natural jogo dialógico que o teatro propõe entre a cena e o público. Ao longo de sete anos trouxemos autores como Plínio Marcos, Nelson Rodrigues, Büchner, Beckett e Novarina para o centro das nossas investigações cênicas.

Agora, após um recesso desde 2015 - período em que o coordenador esteve licenciado para a realização do doutorado em Lisboa - preparamos para 2018 uma nova pesquisa centrada no delicado momento pelo qual passa o país. Questões fundamentais para a vida em comum tais como a Ética, a Política e as relações entre a arte e a sociedade serão abordadas em três momentos nos quais faremos apresentações de diferentes espetáculos. E após cada apresentação vamos promover uma discussão com o público sobre as questões trabalhadas.

Esse projeto, para além de dar acesso a um bem cultural, proporcionará um debate sobre o atual momento do país. O caráter extensionista está na promoção de uma experiência teatral entre espetáculo e público. Porque se os artistas apresentarão as escolhas que fizeram ao longo do processo de criação, o público irá interagir sinalizando o grau de recepção destas escolhas. Em arte, a reflexão não se dá apenas de forma intelectual. E o aprendizado dos participantes se dá a partir da recepção do público.

PARTICIPANTES: ANTONIO GUEDES, JOVANA DOS REIS SOUZA, REBECCA DE SOUZA CARDOSO

ARTIGO: 2835

TÍTULO: O CADERNO ROSA DE HILDA HILST: ENTRE A RECEPÇÃO E A PORNOGRAFIA.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Neste subprojeto, cuja discussão avança para o segundo ano, estabeleceremos um estudo minucioso do livro *O caderno rosa de Lori Lamby* (1990), da escritora Hilda Hilst. O romance, que recupera uma tradição da literatura pornográfica, constrói-se através da ruptura com o nosso horizonte de expectativa, porque o leitor depara-se com o que parece ser um caso de pedofilia - e também de iniciação sexual - com uma menina de oito anos de idade, agenciado pelos próprios pais, em troca de dinheiro. O evento é descrito pela própria criança - Lori - através de uma linguagem extremamente "infantil". No entanto, ao fim da narrativa, descobre-se que tudo não passava de escritos da imaginação da menina, que se apoiava nas obras que o pai tentava escrever. Partindo dessas considerações, o objetivo dessa pesquisa é investigar como a pornografia, nas obras de Hilda Hilst, articula-se com a criação literária e de que maneiras tal criação desenvolve-se como uma crítica à sociedade. Assim, a partir dos principais pontos selecionados, quais sejam: a ruptura da expectativa e uma escrita que se fundamenta no pornográfico, pensemos que esse romance assume uma dimensão crítica sobre o mercado editorial, o público leitor e o próprio ato de escrever, visto que Hilda Hilst, através dessa obra, traça de forma irônica um questionamento às orientações conservadoras da sociedade. Algumas obras nos ajudarão a pensar essas questões: *Por que ler Hilda Hilst?* (2010), de Alcir Pécora; *Da medida estilhaçada* (1999) e *Topografia do Risco* (2008), de Eliane Robert Moraes; *A invenção da pornografia* (1993), de Lynn Hunt, entres outros.

PARTICIPANTES: MYLENA FERNANDES BORGES, MARLON AUGUSTO BARBOSA, MARCELO DINIZ

ARTIGO: 2840

TÍTULO: PROJETO PMHS: SOLUÇÕES DE SANEAMENTO ECOLÓGICO DE BAIXO CUSTO, PARA COMUNIDADES DE BAIXA RENDA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O projeto PMHS tem por objetivo atuar na melhoria das habitações na favela da Rocinha com a finalidade de mitigar a proliferação de doenças e promover a saúde de indivíduos de baixa renda. Apesar do direito assegurado pela Constituição e definido pela Lei nº. 11.445/2007, no qual todos têm direito a saneamento básico de qualidade, observa-se um conflito encontrado na comunidade da Rocinha, onde os profundos contrastes urbanos na paisagem da região são citados como um símbolo da desigualdade social. Dados do IBGE demonstram que a renda média é dez vezes menor na Rocinha do que em São Conrado, bairro formal vizinho, e seu índice de desenvolvimento humano (IDH) é de 0,732, o 120º colocado entre 126 regiões analisadas na cidade do Rio de Janeiro. Com um crescimento populacional de 23% na década: de 56,3 mil para 69,3 mil, estes dados interferem significativamente nas questões de planejamento e saneamento urbano na comunidade, uma vez que o poder público não consegue acompanhar e atender a demanda de infraestrutura urbana. Visto que nem todas as habitações populares têm esse direito assegurado e confrontado com essa problemática e demais variáveis, fica o questionamento sobre o que pode ser feito para amenizar essa questão: crescimento populacional x baixa renda x desenvolvimento urbano? Tomando ciência desses fatores, a proposta do projeto toma como partido o eco-saneamento (ou, saneamento ecológico), que visa uma alternativa de baixo custo e sustentável para atenuar o problema em questão de precariedade de saneamento urbano. Como metodologia, estão sendo levantadas algumas alternativas passíveis de aplicação, tais como a Bacia de Evapotranspiração para esgotamento de águas negras, Trincheiras de Infiltração, Jardim de Chuva e Reservatório de Armazenamento, para águas pluviais e Ecopotons, para resíduos sólidos e confrontando com as características da favela da Rocinha. Como as atividades da pesquisa ainda estão iniciais, estuda-se agora a viabilidade de inserção destas alternativas na topografia local de forma a mapear as áreas possíveis. Como resultado preliminar, entende-se que tais alternativas devem não ser estanques e sim somar-se à infraestrutura da CEDAE de coleta pública de esgoto que hoje atende de forma periférica, nas principais vias que margeiam a favela da Rocinha.



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

PARTICIPANTES: GABRIEL FERREIRA FERNANDES, SYLVIA MEIMARIDOU ROLA

ARTIGO: 2842

TÍTULO: TEM ALGUÉM QUE MORRE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Performance

RESUMO:

A Companhia do Fundão, coletivo de estudantes da UFRJ, desde o início de 2018 vem desenvolvendo estudos teórico-práticos em torno da peça Terror e miséria do III Reich de Bertolt Brecht. A peça do dramaturgo alemão, escrita para atores e atrizes exilados, apresenta um conjunto de cenas que busca demonstrar comportamentos humanos em regimes fascistas. O grupo teatral, que teve início como uma oficina em teatro do oprimido em 2017 orientada por Julian Boal e Bruno Marcos, está interessado em articular a peça de Brecht e a realidade fluminense. Apresentaremos leituras e adaptações de cenas de Terror e miséria do III Reich integrando, no roteiro cênico "Tem alguém que morre", cenas construídas pelo coletivo nos encontros. Os ensaios da Cia do Fundão ocorrem na Faculdade de Letras, semanalmente, e se realizam por meio de jogos dramáticos e cênicos e leituras teóricas. Pretendemos que a experimentação cênica seja apresentada em diversos espaços para além da universidade, gerando reflexões e debates sobre as relações econômicas e de poder institucionalizadas.

PARTICIPANTES: PRISCILA MATSUNAGA, DAYVSON VINICIUS DE OLIVEIRA FIRMINO DA SILVA, LÍGIA MARIA MONTEIRO SANTOS, FABRICIO FERREIRA DA COSTA, ANDERSON OLIVEIRA, ANDERSON SILVA, EDUARDO SANTOS REIS, MARIANA JABOR, GABRIELLA CRISTINA DOS SANTOS, THAISSA SALES, GUILHERME LEITE XAVIER DA SILVA, NATÁLIA BRAMBILA, SABRINA FERREIRA, RAMIRES RODRIGUES DA SILVA, IGOR FRANCISCO DO

ARTIGO: 2849

TÍTULO: REELABORAÇÃO DE PEÇAS ERUDITAS NA MÚSICA DE EMERSON, LAKE & PALMER

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Emerson, Lake & Palmer foi uma banda de rock progressivo, formada em 1969 após o encontro entre os músicos britânicos Keith Emerson, Greg Lake e Carl Palmer. Seu principal período de atividade foi entre 1970 e 1978, quando lançaram a maior parte da sua discografia e conquistaram notoriedade de mídia e público. A produção do trio nesse período foi extensivamente pesquisada por Pethel (1988), Ford (1994), Hung (2005), Lupis (2006) e Kawamoto (2006). Tais estudos ressaltam o ecletismo da linguagem composicional da banda, que sempre buscou integrar seus diferentes interesses por blues, música erudita, rock e *ragtime*.

Em diversos fonogramas lançados pelo grupo, encontram-se materiais provenientes de peças de música erudita. Isto se deve ao fato de Keith Emerson, possuidor de um ávido interesse por este repertório, ter atuado como o principal compositor e arranjador do trio (Lupis, 2006). Hung aponta que Emerson se utilizava desses materiais em tipos diferentes de "transcrições": algumas preservam boa parte das melodias, ritmos, forma e harmonia das peças originais, enquanto outras modificam estes parâmetros a ponto de produzir composições compreendidas como originais (Hung 2005).

Em nossa pesquisa levantaremos, na produção de Emerson para o trio, quais trabalhos apresentam materiais reelaborados a partir de peças de música erudita e, com a fundamentação de recentes pesquisas que abordam reelaborações musicais ou temas tangentes – Pereira (2011), Ribeiro (2014), Aragão (2001), Barbeitas (2000) –, analisaremos e categorizaremos este recorte da produção de Emerson a partir dos conceitos de transcrição, arranjo, paráfrase, composição, dentre outros, a fim de identificar os processos e técnicas mais recorrentes empregados pelo compositor ao lidar com esses materiais.

PARTICIPANTES: FABIO ADOUR DA CAMARA, RICARDO DE ALMEIDA GONÇALVES

ARTIGO: 2856

TÍTULO: O MITO DA MATERNIDADE OBRIGATÓRIA: UMA LEITURA DAS PERSONAGENS FEMININAS DE FRIENDS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Um mito é uma fala. E, por fala, devemos entender "toda unidade ou síntese significativa" (BARTHES, 2001, p.132), ou seja, todo conteúdo que seja passível de significação. Para Barthes, "tudo pode constituir um mito, desde que seja suscetível de ser julgado por um discurso" (p.131). Dessa forma, é possível entender que a narrativa mitológica não depende da escrita para acontecer e produzir efeitos sobre os povos. Barthes afirma, ainda, que a fala é uma mensagem que pode não ser oral e ser formada por representações, como o discurso escrito, a fotografia, o cinema, ou seja, "tudo isso pode servir de apoio à fala mítica" (p.132). Levando em conta o pensamento de Barthes, produções televisivas também podem ser uma forma de narrativa mítica, ou seja, seu conteúdo possui significação. Assim, utilizando a narrativa televisiva como corpus e as propostas barthesianas de uma mitologia midiática e contemporânea como teoria de base, esse trabalho visa explorar um dos aspectos principais na construção das personagens femininas da série televisiva *Friends*: a maternidade.

Ao longo dos dez anos em que a série foi exibida, as três personagens representaram a maternidade de formas distintas, perpassando por questões como infertilidade, adoção, gestação por substituição e gravidez não planejada. Através da comparação entre a representação da maternidade em Monica, Rachel e Phoebe, o intuito deste trabalho é identificar como essa questão afeta a construção das protagonistas – e, também, das personagens secundárias, como no caso de Janice, Carol e Susan.

PARTICIPANTES: NICOLE CARDOSO DE ARAUJO, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 2861

TÍTULO: EXPERIENCIANDO A CIDADE NO SÉCULO XXI: A POESIA MODERNA FEITA POR MULHERES NO BRASIL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Poemas como "Chá de Camomila", de Estela Rosa, "Partida", de Yasmin Nigri e "rito de passagem", de Angélica Freitas questionam o lugar das mulheres na cidade. Com aspectos que pensam sobre a apreensão da vida nesse local, colocam em foco reflexões acerca do feminino e da recepção das mudanças e reafirmações sociais nesses corpos.



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

A relação poeta-cidade, sabemos, é uma questão para a poesia moderna, como é evidenciado de maneira emblemática por Baudelaire. Os poemas dele mostram, simultaneamente, a cidade e também a visão particular do sujeito poético diante de tantas mudanças. Suas poesias mesmo quando tem como aspecto central experiência subjetiva, também permitem examinar-se sob uma ótica maior, que é a vida moderna, com máquinas, técnica e tempo. Além de desconstruir o paradigma formal das poesias antes feitas, que apresentavam grande rigor na forma. Isso constrói a relação profunda entre coletivo e subjetivo, sendo ambos afetados nesse processo.

No Brasil, diversos poetas ratificaram esses questionamentos e também o lugar do poeta nesse novo mundo. Entretanto, essa poesia era escrita singularmente por homens, ao passo que a produção poética feita por mulheres no país era insignificante - em relação à publicação - em meados do século XX.

Diferente do que era feito nessa época, os poemas inicialmente citados confrontam a questão da poesia escrita por mulheres ser delicada ou frágil ou rebelde e "não feminina". Rosa, Nigri e Freitas colocam em pauta em suas poesias o lugar da poeta na cidade, o rigor métrico e formal dos poemas, a maneira como a experiência na cidade possibilita a mudança na padronização dos valores no que diz respeito ao feminino, fazendo desses temas não só algo íntimo, mas também coletivo.

A partir dessas afirmações, este texto pretende interrogar se a relação da poesia e cidade escrita por mulheres no Brasil nos últimos anos promove a continuidade da escrita moderna e se questiona ainda mais o lugar da poeta nessa perspectiva. Assim, também busca questionar se há um modo específico de escrita feminista e se a similaridade com a poesia moderna - nos temas e nas possibilidades formais - anula ou auxilia essa tese.

Para contemplar tais reflexões, o aporte teórico é: *Crítica e tradução*, de Ana Cristina Cesar; *Problemas de gênero*, de Judith Butler; *Um teto todo seu*, de Virgínia Woolf e "Da função moderna da poesia", de João Cabral de Melo Neto.

PARTICIPANTES: LUIZA FEIJO MERINO, LUCIANA MARÍA DI LEONE

ARTIGO: 2871

TÍTULO: A REALIZAÇÃO DO PERFECT POR FALANTES DE PB APRENDIZES DE ESPANHOL L2

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Tempo e aspecto são categorias diferentes, ainda que ambas façam referência ao tempo cronológico de um evento. A categoria de tempo diz respeito ao momento externo, isto é, à relação entre o momento de um determinado evento e outro ponto no tempo. A categoria de aspecto corresponde à estrutura temporal interna de um evento, não havendo relação entre a mesma e o momento da fala (Comrie, 1976).

O *perfect* pode ser um aspecto que carrega traços tanto de tempo quanto de aspecto e que possui diferentes realizações nas línguas em geral. Da mesma forma que o *simple past*, o *perfect* carrega informações de anterioridade, nesse caso, o evento mencionado pela forma verbal antecede um ponto de referência.

No PB, o aspecto *perfect* pode manifestar-se por meio de diferentes tempos/perífrases verbais, tais como: ter + participio, estar + gerúndio e presente do indicativo. No espanhol, considera-se, tradicionalmente, que o tempo verbal que expressa o *perfect* é o *pretérito perfecto compuesto* (PPC).

No processo de aquisição de uma primeira língua, a criança tem a habilidade de classificar como incompatível no input uma série de regras. Também é capaz de desenvolver mecanismos para acessar suas sub gramáticas múltiplas em diferentes contextos linguísticos. Mas, e na aquisição de uma segunda língua? Nesse processo, essa distinção entre sub gramáticas produtivas ou idiossincráticas é muito mais difícil de armazenar porque se trata de línguas diferentes. No que diz respeito ao processo de aquisição de L2, Roeper & Amara (2014) propõem que o aprendiz tem uma tarefa extra no processo que é a de classificar as sub gramáticas de acordo com a língua com a língua de onde a evidência parte. Considerando tais pressupostos, o objetivo deste trabalho foi o de levantar ocorrências que comprovem que novas regras/traços foram adicionados ao repertório gramatical dos aprendizes para dar conta das propriedades da língua que não são as produtivas em sua língua materna. A hipótese testada foi de que há transferência dos valores do *perfect* com o PPC do português para o espanhol como L2. A fim de verificar tal hipótese, analisamos *corpus* oral de falantes de PB aprendizes de espanhol. Dados iniciais levantados oferecem evidências de que os falantes de PB transferem os valores do *perfect* de sua língua materna.

PARTICIPANTES: LUCAS DE SOUZA, MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD

ARTIGO: 2873

TÍTULO: PONTUAÇÃO E ESTILÍSTICA: DESGARRAMENTO EM REDAÇÕES DE VESTIBULANDOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

É inegável que o ensino de gramática normativa no Brasil tende a adotar métodos que abordam a língua portuguesa de forma descontextualizada. Um aspecto reiterado por essa visão é o da dependência sintática de orações subordinadas às principais. Segundo a gramática tradicional, as subordinadas devem estar sempre junto de suas principais, pois são sintaticamente dependentes dessas. Com exceção da vírgula, nenhum outro sinal de pontuação é prescrito no âmbito do período composto para separá-las. O fenômeno do *desgarramento*, entretanto, permite aceitar a possibilidade de que "subordinadas" ocorram sintaticamente independentes de suas principais e separadas destas por ponto. Segundo Decat (2011), *desgarramento* é o fenômeno pelo qual se identificam unidades de informação que ocorrem soltas nas estruturas linguísticas. O uso do ponto (.) como marca de independência sintática na escrita é o principal índice deste fenômeno. O uso não-convencional (cf. Tenani e Soncin: 2010) desse sinal de pontuação, de forma a isolar e realçar as "subordinadas" que tradicionalmente compoariam um período composto, não só modifica a estrutura sintática do período como também evidencia uma intenção comunicativa do escrevente. Com base em Dahlet (2006, p. 36), a pontuação é operadora sintática e semântica e, portanto, consubstancial à produção textual e não, acessória a ela. Assim, analisamos o *desgarramento* associando-o à ideia de que o uso da pontuação não-convencional caracteriza uma escrita heterogênea e com marcas de estilo. Adotando-se a proposta funcionalista de que relativas afirmativas e adverbiais constituem casos de hipotaxe e não de subordinação e partindo-se dos usos efetivamente empregados pelo escrevente, o conceito de "erro", portanto, não se aplica às cláusulas *desgarradas*. Entendendo que à Estilística pertence o conjunto de elementos linguísticos que um escrevente utiliza para veicular uma informação, consideramos o *desgarramento* e o uso não-convencional do ponto como favorecedores da argumentação textual. Foram analisados até agora 197 textos do banco de redações do site *educacao.uol.com.br*. e neles foram encontrados 19 casos de cláusulas *desgarradas*, sendo 11 de relativas afirmativas e 8 de hipotáticas adverbiais.

REFERÊNCIAS

DAHLET, V. **As (man)obras da pontuação: usos e significações**. São Paulo: Associação Editorial Humanitas; 2006.

DECAT, M. B. N. **Estruturas Desgarradas em Língua Portuguesa**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
15ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
15ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

TENANI, L.E.; SONCIN, G. O emprego de vírgulas: evidências e relações entre enunciados falados e escritos. In: MARÇALO, M. J. et alii (Org.). **Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas**. 1ed. Évora - PT: Universidade de Évora, 2010, v. 1, p. 44-65.

PARTICIPANTES: DAVID NOVAES CIDADE, VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES

ARTIGO: 2874

TÍTULO: AS FORMAÇÕES X-CÍDIO NO CONTINUUM COMPOSIÇÃO-DERIVAÇÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Nos dicionários etimológicos, o formativo neoclássico -cídio é interpretado como elemento pospositivo proveniente do latim -cidium, derivado do verbo caedere, que significa “matar” (CUNHA, 1997; HOUAISS, 2009). Assim, formas como ‘fratricídio’ e ‘infanticídio’ são interpretadas, respectivamente, como “assassinato de irmãos” e “matança de crianças”. Nas formações mais recentes, como ‘sincericídio’, no entanto, esse significado não se atualiza por completo, uma vez que não se morre, literalmente, por ser sincero. Esse dado demonstra (1) a produtividade do formativo, (2) seu uso fora da esfera técnica (produção espontânea) e (3) atualização semântica, o que justifica seu estudo.

Assim, neste trabalho, a análise das formações X-cídio é realizada com base na proposta de continuum composição-derivação apresentada em Gonçalves (2011) e Gonçalves & Andrade (2012). Desse modo, aplicamos os critérios empíricos estabelecidos na proposta de continuum às palavras com o formativo em exame, a fim de observar quais deles indicam uma análise de -cídio como radical e quais apontam para sua categorização como afixo.

Os dados serão recolhidos das seguintes fontes: (a) dicionários etimológicos como em Cunha (1986) e eletrônicos – Aurélio (2004) e Houaiss (2009) –; (b) algumas gramáticas tradicionais – Bechara (2004), Cunha & Cintra (2001) e Lima (2007) –; (c) manuais de morfologia do português – Basílio (2007), Laroca (2005) e Sandmann (1988 e 1997) –; e, principalmente, (d) as mais variadas situações conversacionais de uso real, como em conversas espontâneas, aulas, programas de TV e rádio, jornais e outras fontes; e (e) por intermédio da ferramenta de busca eletrônica google, assim como em sites de redes sociais, tais quais orkut, facebook e twitter.

Com os dados, pretendemos observar, também, a relação X-cida / X-cídio, verificando se essa relação é previsível e bidirecional, de modo a favorecer a proposição de um padrão derivacional geral, nos termos de Basílio (1980). Dito de outra maneira, intentamos checar se para cada X-cida há um X-cídio correspondente e qual seria o estatuto de -io nessa relação.

PARTICIPANTES: DUKELLEN SILVA DOS SANTOS DO PRADO, CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES

ARTIGO: 2882

TÍTULO: IDEOLOGIAS LINGÜÍSTICAS REFRATADAS POR FALANTES DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL: QUE IDENTIDADES SÃO (DES)LEGITIMADAS?

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Embora venha provocando mudanças desde os períodos coloniais, a globalização ganhou notoriedade nas últimas décadas com a compressão do espaço-tempo e o aumento da circulação de pessoas, textos e conhecimentos (JACQUEMET, 2015). Com a circulação da língua inglesa por países diversos, surgem cada vez mais debates acerca das ideologias linguísticas que colaboram para a construção das identidades dos falantes de inglês como língua adicional. As dicotomias infinitas estabelecidas nas situações de contato, mesmo que ideológicas, entre falantes nativos e não-nativos propõe recursividades fractais que refletem as percepções dos falantes de inglês como língua adicional (IRVINE; GAL, 2000). Nesse sentido, o estudo que proponho levanta questionamentos acerca de identidades que são legitimadas ou não a partir de falas que são valorizadas ou desvalorizadas no contexto de inglês como língua adicional. Levando em consideração esses pressupostos, esta pesquisa busca retratar e discutir as ideologias linguísticas (des/re)construídas por alunos/as de inglês da graduação da UFRJ ao avaliarem suas performances como falantes de inglês. Através de entrevistas a graduandos/as de inglês/português da UFRJ, proponho-me a analisar neste trabalho como os/as alunos/as avaliam suas próprias falas como falantes de língua adicional. A partir dessa análise, pretendo compreender as ideologias linguísticas e performances identitárias que orientam a trajetória do/a graduando/a de Letras da UFRJ como falantes de inglês a fim de pensar em mudanças possíveis e desejáveis para essa trajetória.

PARTICIPANTES: MARCELO AUGUSTO SILVA LOPES, PAULA TATIANNE CARRERA SZUNDY

ARTIGO: 2895

TÍTULO: ENTRE A FARTURA E A NECESSIDADE: A ALIMENTAÇÃO NOS CONTOS EM PROSA DE CHARLES PERRAULT

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Charles Perrault é um escritor do século XVII, importante figura acadêmica e política, e um dos autores franceses mais proeminentes da literatura de contos de fada. Ao viver em uma época na qual a ascensão da classe burguesa entrava em confronto com a miséria popular, sua obra se torna o local de encontro entre essas duas diferentes realidades. O presente trabalho toma como base um estudo das diversas representações da comida ou do ato de se alimentar presentes na coletânea do autor *Histórias ou contos do tempo passado com moralidades* (1697). Considerando que a alimentação funciona como uma metáfora que pode representar as relações sociais de um contexto histórico, pretendemos analisar alguns sentidos da comida nos contos. Para isso, a partir da leitura de Soriano (1975), realizamos um breve estudo sobre a importância de Perrault como uma personalidade política e literária na França do século XVII. Com base nos textos de Propp (2002), Darnton (2015) e Franco Jr. (1992) elaboramos a interrelação entre a análise histórica e os temas encontrados nos contos de Perrault, de forma a destacar como os contos de fada franceses, ao serem muito mais pautados na realidade, se diferenciam da produção dos outros locais. A união dessas análises com o estudo generalizado sobre a história da alimentação europeia moderna, realizado por Flandrin e Montanari (2015), vai



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILI MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

possibilitar a observação dos diversos vestígios históricos presentes na obra. Procedendo a isso, planejamos observar como essas imagens da alimentação contribuem dentro das narrativas, comparando diretamente a presença da comida nos contos que representam uma camada privilegiada da sociedade com aqueles que descrevem ambientes camponeses, isto é, realizando uma oposição entre fartura e fome nos contos maravilhosos de Charles Perrault. A pesquisa tem caráter bibliográfico utilizando os teóricos anteriormente mencionados como e realizando a consulta de outros estudiosos da área para maior aprofundamento.

REFERÊNCIAS

BUENO-RIBEIRO, Eliana. Contos de Perrault. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2016.

DARNTON, Robert. Histórias que os camponeses contam: o significado de Mamãe Ganso. IN: _____. O Grande massacre de gatos: E outros episódios da história cultural francesa. 2 Ed. Trad. Sonia Coutinho. São Paulo: Paz & Terra, 2015. p.21-103.

FLANDRIN, Jean-Louis; MONTANARI, Massimo. *História da alimentação*. 8 Ed. Trad. Luciano Vieira Machado e Guilherme João de Freitas Teixeira. São Paulo: Estação Liberdade, 2015.

FRANCO JR., Hilário. As Utopias Medievais. 1 Ed. São Paulo: brasiliense, 1992.

PROPP, Vladimir. As Raízes Históricas do Conto Maravilhoso. 2 Ed. Trad. Rosemary Costhek Abílio & Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SORIANO, Marc. Los Cuentos de Perrault: Erudición y tradiciones populares. 1 Ed. Trad. César Guiñazú. Buenos Aires: Siglo XXI, 1975

PARTICIPANTES: ISADORA CAMPOS VIEIRA ARAÚJO, ANA CRELIA PENHA DIAS

ARTIGO: 2905

TÍTULO: DIFICULDADES COM DIFERENÇAS CULTURAIS NO PROCESSO DE TRADUÇÃO DA OBRA NATYA SHASTRA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho visa apresentar dificuldades sentidas no processo de tradução do livro Natya Shastra, um projeto que estabelece uma parceria entre a Faculdade de Dança e a Faculdade de Letras. O Natya Shastra é um texto escrito entre o século II A.C. e o século II D.C. e trata das artes performáticas indianas. Considerado um dos textos mais antigos sobre produção de espetáculo, dramaturgia, dança e música clássica da Índia, nele estão detalhados todos os procedimentos que devem ser seguidos nas performances teatrais hindus antigas, que também são tratadas como rituais religiosos prestados aos deuses indianos. As questões que pretendemos abordar se centram nas dificuldades do uso da técnica de equivalência em momentos da tradução (que é uma forma de tradução não-literária), e no uso da técnica de adaptação (aplica-se em casos onde a situação toda a que se refere à o texto fonte não existe na realidade extra linguística dos falantes da língua meta). Exemplos de dificuldade encontradas até agora são: tradução de ghee (manteiga hindu), a relação indiana com o gênero e animais de rapina, e palavras existentes no vocabulário inglês e no sânscrito para objetos específicos e inexistentes no português. Durante o processo de tradução, nos deparamos também com questões de gênero e homossexualidade. Por exemplo os personagens femininos são considerados inferiores ou estão no mesmo patamar de personagens inferiores: "O tempo prescrito para os passos masculinos deve ser reduzido pela metade no caso de personagens femininos ou inferiores" (Capítulo XIII). Notamos também a ocorrência de atores homens se vestindo como personagens femininas e atrizes mulheres se vestindo como personagens masculinos no mesmo capítulo como mostram os exemplos: "Para disfarce, fraude ou pegadinhas a mulher pode assumir o papel do homem ou vice-versa. Nesse caso, a mulher assumindo o papel masculino deve mostrar coragem, nobreza e inteligência assim como as ações, falas e gestos de um homem. Da mesma forma, um homem assumindo o papel de mulher deve ter roupas femininas, o vislumbre furtivo e a marcha lenta". Também observamos a presença de personagens que performam os dois gêneros como podemos ver na passagem a seguir: "A marcha de um personagem meio homem e meio mulher deve ter passos graciosos, com todos os membros serenamente encantadores." Para solucionarmos esses problemas, temos recorrido a levantamento bibliográfico sobre a cultura indiana e a consulta com a especialista em artes performáticas indianas, a aluna da Dança Thaisa Martins, para que assim possamos construir uma tradução rica que corresponda com as expectativas do público da obra. Referências nesse levantamento bibliográfico têm sido os dicionários de língua geral, o Google Imagens, e artigos tais quais *Indian Literature in English Translation: a Historical Perspective*; *Introduction to Bharata's Natya Sastra*, de Adya Rangacharya e *Philosophizing Communication: A Reading Of Natyashastra* de Rudrashis Datta.

PARTICIPANTES: LETÍCIA PIMENTEL GARCIA DE SOUSA, PÉROLA DE FARIAS PEDRO, JANINE PIMENTEL

ARTIGO: 2916

TÍTULO: DESGARRAMENTO DAS CLÁUSULAS CIRCUNSTANCIAIS NO FACEBOOK

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Desgarramento das cláusulas circunstanciais no Facebook

Paula Rhaquel Silva Souza da Fonseca

(IC/PIBIC-UFRJ)

Orientadora: Violeta Virginia Rodrigues (UFRJ)

As Gramáticas Tradicionais consideram a subordinação adverbial como a relação de dependência sintática estabelecida entre uma oração subordinada e uma oração principal. No entanto, nos estudos de base funcionalista – especialmente em Decat (2011) – observaram-se casos de subordinadas que não se encontravam encaixadas à principal, dando-nos evidências de que há algumas cláusulas que são menos encaixadas que outras, ou seja, hipotáticas. Segundo a autora, normalmente tais casos favorecem o fenômeno do *desgarramento*, isto é, cláusulas que constituem uma unidade isolada, soltas sintaticamente e que formam uma Unidade Informacional à parte.

No funcionalismo, hipotaxe é um processo sintático em que uma cláusula não é constituinte de outra, o que se verifica com as cláusulas circunstanciais. Nesta investigação, portanto, descrevemos o *desgarramento* das hipotáticas circunstanciais, ou seja, das adverbiais que configuram unidades informacionais à parte na rede social *Facebook* nas imagens postadas na plataforma, comumente conhecidas como *post*. Até agora, em 76 postagens, coletamos 99 cláusulas hipotáticas *desgarradas*.

Para a análise destas cláusulas, verificamos os diferentes gêneros dentro dos *post*, como imagens de autoajuda, *memes*, versículos bíblicos, informes, pôsteres e cartas abertas; a relação entre texto verbal e não verbal, isto é, como a cláusula se comporta no discurso como um todo; o tipo de *desgarramento* – contextual, cotextual ou inerentemente pragmático, conforme Rodrigues (2017); a estrutura das cláusulas – simples, subordinadas, coordenadas ou enumeradas – e sua forma desenvolvida ou reduzida; os conectores que as introduzem e, também, se



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

há pontuação e como esta influencia no uso do fenômeno.

Com base nestes aspectos, constatamos a predominância dos gêneros autoajuda e *meme* nas postagens; com relação ao tipo de *desgarramento*, verificamos a predominância das *desgarradas* contextuais; além disso, observou-se que há uma incidência maior dos conectores “porque” e “quando”. Quanto à pontuação, chamou atenção os casos em que não há uso de pontuação para separar as cláusulas, o que nos mostra como o texto não verbal pode influenciar na organização das cláusulas *desgarradas*.

REFERÊNCIAS

DECAT, Maria Beatriz N. **Estruturas Desgarradas em Língua Portuguesa**. Campinas: Pontes Editora, 2011.

RODRIGUES, Violeta V. (org.). *Desgarramento: um novo olhar*. In: ARENA, Ana Beatriz et alii (orgs.). **Anais do I Seminário do Grupo de Pesquisa Conectivos e Conexão de Orações**. 1ª edição, Niterói - RJ - Letras da UFF, 2017. P. 217-237. ISBN: 978-85-65-355-19-3

PARTICIPANTES: PAULA RHAQUEL SILVA SOUZA DA FONSECA, VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES

ARTIGO: 2919

TÍTULO: A VARIAÇÃO DO SUJEITO E DO OBJETO DIRETO NA WEB: O CHAT DO FACEBOOK E CONVERSAS DE WHATSAPP

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Os textos produzidos em ambiente digital, especialmente em *chats* e outros gêneros textuais-discursivos dialógicos, já foram caracterizados como transposições da fala para a escrita. Entretanto, compreendemos, pela própria tradição dos estudos linguísticos, que fala e escrita não podem ser definidas em termos dicotômicos, mas por contínuos (cf. Bortoni-Ricardo, 2004). Além disso, estudos da área denominada Linguística da Internet têm demonstrado que os gêneros textuais-discursivos em ambiente digital representam uma dificuldade ainda maior de se estabelecerem classificações polarizadoras para oralidade e escrita (cf. Paredes Silva, 2017; Shepherd & Saliés, 2013): muitos são efetivamente escritos, mas devido a certas características, como sincronicidade e rapidez na comunicação, aproximam-se do que se entende por oralidade prototípica (cf. Herring, 2001). Dessa forma, neste trabalho, inserido no projeto de pesquisa *O uso variável de nomes e pronomes em gêneros digitais*, da Profa. Dra. Vera Lucia Paredes Silva, propomo-nos a evidenciar o caráter híbrido desses textos a partir da análise de dois fenômenos morfossintáticos variáveis: a variação do sujeito de 1ª pessoa do singular e do objeto direto de 3ª pessoa em referência anafórica, em *corpus* recente de mensagens entre jovens cariocas universitários no Messenger, *chat* do Facebook. Pela nossa análise, observamos que a variação do objeto direto se comporta de forma mais semelhante à encontrada em dados de fala: a anáfora zero prevalece sobre as demais formas variantes, com 76% das ocorrências. Por outro lado, a expressão variável do sujeito de 1ª pessoa do singular se aproxima mais daquela encontrada em dados de escrita prototípica: também a alternante não preenchida prevalece sobre a variante pronominal, com 74% das ocorrências. A esse material se pretende acrescentar um *corpus* atual (2018) de conversas privadas no WhatsApp, recentemente obtidas, que mesclam áudio e grafia. Atestamos, dessa forma, o caráter híbrido das conversas em ambiente digital através de dois fenômenos variáveis e entendemos que novas pesquisas devem se desenvolver, visando a uma melhor compreensão da comunicação na *web*.

Referências

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a Sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

HERRING, Susan C. Computer-mediated discourse. In: SCHIFFRIN, Deborah; TANNEN, Deborah; HAMILTON, Heidi E. (Orgs.). *The Handbook of Discourse Analysis*. Massachusetts: Blackwell Publishers, 2001, pp. 612-634.

PAREDES SILVA, Vera Lucia. Gêneros digitais: o hibridismo de fala e escrita. *5ª Conferência Internacional em Gramática e Texto (GRATO)*. Lisboa, 2017.

SHEPHERD, Tania G.; SALIÉS, Tânia G. O princípio: entrevista com David Crystal. In: SHEPHERD, Tania G.; SALIÉS, Tânia G. (Orgs.). *Linguística da Internet*. São Paulo: Contexto, pp. 17-35, 2013.

PARTICIPANTES: ANDREI FERREIRA DE CARVALHAES PINHEIRO, LETÍCIA DA SILVA GUIMARÃES, VERA LUCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA

ARTIGO: 2920

TÍTULO: "TEM RUMOS QUE O DESTINO IMPÕE": O PROJETO NEO-ANIMISTA DE RUY DUARTE DE CARVALHO EM A TERCEIRA METADE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Nas duas últimas edições da SIAC, 2016 e 2017, a presente pesquisa estudou, respectivamente, a questão da espacialização e os processos de deslocamento na narrativa *Desmedida*: Luanda - São Paulo - São Francisco e volta (Língua Geral, 2010). Aspectos que consideramos fulcrais para o desenvolvimento não só da "estória" que o ficcionista angolano Ruy Duarte de Carvalho pretende contar, mas também pelo que a "viagem do texto" promove no que se refere ao alargamento do campo literário de Angola e ao estreitamento / entretrecimento da relação sul-sul entre o país africano e o Brasil. Como demonstra a crítica (Chaves, 2006; Sanches, 2014), o autor-narrador apresenta-se, em trânsito pelo sertão brasileiro, como um Eu em busca de um Mesmo e não um Eu em busca de um Outro, como fizeram tantos exploradores e viajantes vindos do norte ao longo da História.

No capítulo que precede o "fecho" de *Desmedida*, Ruy Duarte adverte que o fim daquele livro é já o começo de outro: *A terceira metade* (Cotovia, 2009), cuja relação alude à "terceira margem" de Guimarães Rosa, mas também é o ponto de contato com a estrutura do livro que o precede, já que *Desmedida* divide-se em duas metades. N'A *terceira metade*, o autor retorna ao deserto angolano, lugar de predileção de seu projeto literário, para contar a história de um sujeito comum não fosse o fato de este estar no entrelugar, especificamente entre o mundo dos portugueses e o dos nativos angolanos bantu. O mucuíssu Trindade representará "a terceira metade": nem branco, nem banto, terá um saber a mostrar, se o quiserem escutar. Vinculado ao projeto "Impactos do espaço nas literaturas africanas de língua portuguesa", do Prof. Dr. Nazir Ahmed Can, a presente pesquisa investiga, em *A terceira metade*, como se dá, na narrativa do livro, a presença do projeto neo-animista de Ruy Duarte, cristalizado, em grande medida, na figura de Trindade.

Bibliografia:



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILLO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

CARVALHO, R. D. (2006). *Desmedida*. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2010.

_____. *A terceira metade*. Lisboa: Cotovia, 2009.

_____. Decálogo neo-animista. *Buala*, 15 abr. 2010.

_____. (2008). Tempo de ouvir o 'outro' enquanto o "outro" existe, antes que haja só o outro... Ou pré-manifesto neo-animista. *Buala*, 17 jun. 2011.

CHAVES, R.; CAN, N. A. De passagens e paisagens: geografia e alteridades em Ruy Duarte de Carvalho. *Abril*, v. 18, n. 16, jul. 2016.

LANÇA, M. Dar a ver o que tem andado a dar a ler, Ruy Duarte de Carvalho. *Buala*, 18 maio 2010.

SANCHES, M. R. Outros lugares, outros tempos. Viagens pela pós-colonialidade com Ruy Duarte de Carvalho. *Buala*, 16 set. 2014.

PARTICIPANTES: JOSÉ ANTÔNIO GONÇAVES NETO JÚNIOR, NAZIR AHMED CAN

ARTIGO: 2927

TÍTULO: **TEATRO E EDUCAÇÃO: O ENSINO DA LINGUAGEM TEATRAL NA ESCOLA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Tem sido frequente - sobretudo nos últimos anos, em que temos assistido nosso país sucumbir a uma série de direitos - discussões sobre a importância da arte no contexto da sala de aula. Sabe-se, ainda, que uma das funções fundamentais da educação artística, e do teatro, mais especificamente, se dá enquanto ferramenta de análise crítica da sociedade. Além disso, a relação entre o teatro e a educação pode apresentar relevantes dados sobre a construção humana. O estudo em fase inicial, baseado na pesquisa-intervenção, problematiza o ensino teatral no ambiente escolar. Como metodologia participativa, a pesquisa pressupõe a prática coletiva e o redimensionamento da concepção de sujeito e de grupo. A pesquisa-intervenção será realizada com estudantes do Colégio Pedro II - Unidade São Cristóvão, localizada na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, unidade que recebe alunos de diversas partes da região, como Benfica, Mangueira e Maracanã e etc. Além dessa, apenas outra unidade do colégio conta com o ensino de teatro. Durante os encontros, o pesquisador buscará, em contato com a professora responsável, identificar pontos desconexos dos estudantes dentro do processo de ensino-aprendizagem e, ao observar as aulas juntamente à turma, terá espaço para analisar e propôr situações educativas que possam preencher essas lacunas. A discussão teórica baseia-se nos pressupostos sobre o "jogo" em Walter Benjamin.

PARTICIPANTES: FABRICIO FERREIRA DA COSTA, PRISCILA MATSUNAGA

ARTIGO: 2930

TÍTULO: **"DANÇAR O SUL EM MÃOS DE SAL AO SOL": ANÁLISE DO POEMA "O SUL", DE RUY DUARTE DE CARVALHO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Antes do ofício de poeta, o angolano Ruy Duarte de Carvalho (1941-2010) foi regente agrícola, e só depois de dar à estampa dois volumes de recolha poética é que veio o ficcionista, o realizador e por fim o antropólogo. Pouco estudada, a poesia deste autor dialoga com a mesma temática que norteou toda a sua produção intelectual ao longo de meio século de atividades, em especial com a pesquisa etnográfica no sul do deserto austral do Namibe, "lá onde há pastores" e povos nômadas. Estes povos, quer seja pelo isolamento geográfico ou por estarem situados em regiões fronteiriças à margem, e portanto, distantes da capital Luanda, subsistem numa espécie de forma de resistência àquilo que Ruy Duarte enfatiza ser o processo de expansão ocidental ainda em curso.

O tema em questão parece ser bem ilustrado no poema "O sul" - originalmente dado a público em 1972, estreia do poeta com *Chão de oferta* e posteriormente incluído em *A decisão da idade* (Sá da Costa, 1976) -. Resta saber que noções são aí relacionadas. De antemão, Secco et al. (2000: 78), ao situar Ruy Duarte na geração dos poetas angolanos da década de 70, informa que os poetas dessa geração "apresentam uma poesia original, caracterizada por intensa renovação da linguagem e por um olhar bastante crítico em relação ao contexto social", que, em "O sul", é o período pré-independência de Angola. No mais, "O sul" já virou até espetáculo de dança contemporânea e é de onde tomamos emprestado o título desta pesquisa: "Dançar o Sul em mãos de sal ao sol". Como referencial teórico utilizaremos fundamentalmente os estudos de Boaventura de Sousa Santos sobre as "epistemologias do sul".

Bibliografia:

CARVALHO, R. D. *A decisão da idade*. Lisboa: Sá da Costa, 1976.

CHAVES, R.; MACÉDO, T. Ruy Duarte de Carvalho: tradição e rupturas na escrita de Angola. In: SANTILLI, M. A.; FLORY, S. F. V. (Orgs.). *Literaturas de língua portuguesa: marcos e marcas* - Angola. São Paulo: Arte & Ciência, 2007. pp. 135-149.

LANÇA, M. Dar a ver o que tem andado a dar a ler, Ruy Duarte de Carvalho. *Buala*, 18 maio 2010.

ROUBAUD, L. Dançar o Sul em mãos de sal ao sol. *Público*, 18 jan. 2013.

SANTOS, B. S. *Epistemologias do sul*. Coimbra: Almedina, 2009.

SECCO et al., coord. *Antologia do mar na poesia africana de língua portuguesa do século XX*: Angola. Luanda: Kilombelombe, 2000.

PARTICIPANTES: JOSÉ ANTÔNIO GONÇAVES NETO JÚNIOR, NAZIR AHMED CAN

ARTIGO: 2938

TÍTULO: **NOVOS HORIZONTES PARA O ENSINO DE LATIM NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA COLEÇÃO MINIMUS, DE BARBARA BELL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

No ano de 2015, após mais de meio século da extinção do latim do Ensino Fundamental, é publicada a tradução da coleção *Minimus*, de Barbara Bell. Composta por quatro livros (dois do aluno e dois do professor), e originalmente voltada para o ensino de crianças britânicas, a coleção trata de diversas questões relacionadas à língua sem se dissociar do universo infantil. As histórias giram em torno da rotina da família de um militar romano residente de Vindolanda, uma antiga província da Grã-Bretanha, e ainda contam com a presença de *Minimus*, o ratinho narrador. Este trabalho apresenta os conteúdos das duas etapas iniciais da pesquisa. A primeira consiste em uma breve contextualização histórica da publicação, considerando alguns momentos do século XX decisivos para o ensino de língua latina no Brasil. A segunda estrutura-se no *Plano Nacional do Livro Didático* de 2018 e é orientada por dois objetivos, quais sejam: a) analisar os quatro componentes da coleção, buscando observar os seguintes aspectos: quais os procedimentos e estratégias de ensino presentes nas obras; de quais maneiras as orientações para o professor auxiliam no desenvolvimento das aulas e no bom uso do material; e quais as contribuições da obra com práticas interdisciplinares de ensino; b) analisar na coleção a relação entre o aluno e a obra, levando em consideração os seguintes aspectos: qual a adequação dos livros com a realidade dos seus estudantes; como se dá a progressão da aprendizagem; como as atividades mostram-se atraentes, significativas, desafiadoras e instigantes a esses estudantes; qual a relação dos temas abordados com o cotidiano e com as experiências dos estudantes; e como o projeto gráfico-editorial adéqua-se às necessidades desse público.



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLOGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

PARTICIPANTES: KATIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO, CAIO MIEIRO MENDONÇA

ARTIGO: 2941

TÍTULO: EMPRÉSTIMOS LEXICAIS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO EM GUARANI (MBYÁ)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Nesta pesquisa, apresentam-se resultados preliminares de investigação sobre empréstimos do Português Brasileiro (PB) na língua Guarani Mbyá (família Tupi-Guarani – Tronco Tupi), tendo como base os campos semânticos presentes em Haspelmath (2009). Através de alguns desses campos, nos quais se espera obter mais dados de empréstimos, foram retirados alguns itens para elaboração de um experimento com imagens para levantamento de dados. Com essas imagens, pretende-se obter informações a respeito da nomeação usual dada pelos indígenas Mbyá aos itens apresentados. A aldeia de Paraty Mirim, onde se pretende estabelecer a pesquisa, se encontra no Estado do Rio de Janeiro, na cidade de Paraty. A aldeia possui 36 famílias e cerca de 180 pessoas (segundo dados de 2014, do Ministério da Cultura). Até o presente momento, foram levantados, em Tavares (2015), empréstimos do português utilizados entre os Guarani Nandeva e Guarani Kaiowá do Mato Grosso do Sul; entretanto, pretendemos comparar esses empréstimos com dados primários obtidos em pesquisa de campo na referida aldeia. Sendo assim, tem-se uma pesquisa ainda em fase inicial que, por hora, atenta-se a observar como os processos de empréstimos se dão em diferentes variedades do Guarani. Acredita-se que haverá repetição de alguns padrões tendo em vista os dados previamente analisados. Em Tavares (2015), muitos aspectos culturais dos povos Guarani são apresentados, o que enriquece muito as futuras análises dessa pesquisa. Foram realizadas leituras que colaboram para a compreensão de diferentes povos indígenas e, mais detalhadamente, dos Guarani, no território brasileiro. Também as abordagens encontradas na tese auxiliam na aplicação da própria metodologia que se pretende utilizar nesta pesquisa. Outro trabalho utilizado foi o de Mesquita (2009) que contém análises importantes que contribuem para os estudos sobre línguas indígenas de uma forma mais geral e nos quais pretende-se fundamentar parcialmente a pesquisa. Além disso, Mesquita tem o foco do trabalho no âmbito dos empréstimos linguísticos, o que possibilita observar de maneira mais concreta esse campo de investigação (e a metodologia empregada), mesmo que a tese seja sobre o Xerente Akwê (família Jê). Os estudos sobre empréstimos do PB para uma língua indígena e sobre as inovações lexicais decorrentes do contato linguístico são muito importantes para a compreensão da realidade linguística brasileira, sobretudo considerando nossa diversidade nessa área, permitindo análises contrastivas de padrões de inovações lexicais decorrentes de contato linguístico. Esta pesquisa pretende oferecer mais uma contribuição nesse sentido. Este trabalho se vincula ao projeto de pesquisa LINGUAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA: VARIAÇÃO, COGNIÇÃO E ESTUDOS DE FÔNÉTICA, FONOLOGIA, GRAMÁTICA E HISTÓRIA FASE II.

PARTICIPANTES: DANIELE ZAUDENONE, GEAN DAMULAKIS, MARILIA LOPES DA COSTA FACÓ SOARES SOARES

ARTIGO: 2944

TÍTULO: A EXPRESSÃO DO LUTO NA LEI DAS XII TÁBUAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Luto é sofrimento causado pela perda de alguém que foi caro. Luto, em um primeiro momento, é arrebatamento genuíno, comum a todos os seres, é ainda emoção que pode ser vivenciada de diversas formas, uma construção cultural, elaborada segundo costumes e crenças pessoais. A representação da expressão do luto e dos ritos fúnebres pode ser observada, na antiguidade clássica, em textos dos mais variados gêneros, dentre os quais a *Lex Duodecim Tabularum*, a *Lei das XII tábuas* (450 a.C.) lei fundamental do direito romano. Criada com o objetivo de reunir os costumes jurídicos romanos durante a República, a *Lei das XII tábuas* pretende normatizar as práticas exercidas, de forma arbitrária e abusiva, por detentores do poder. Esta pesquisa, em fase inicial, pretende investigar a expressão do luto a partir da décima tábua, cujo tema é o direito sacro. Tomando como base a primeira normativa romana, mais especificamente a já mencionada décima lei, propomo-nos compreender como o sentimento de perda, com todo esse aporte jurídico, era vivenciado na Roma Antiga Republicana. A propósito da edição crítica, serão utilizados, neste estudo, os textos da *Lex Duodecim Tabularum* estabelecidos por Bruns (1887) em *Fontes Iuris Romani Antiqui*, 5ª edição, e Crawford (1996) em *Roman Statutes*, sendo o primeiro a fonte principal de análise.

PARTICIPANTES: PATRICIA LUCAS FERREIRA, KATIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO

ARTIGO: 2959

TÍTULO: RODA CULTURAL DA TAQUARA: UM ESTUDO SOBRE A AUTONOMIA DO TRABALHO MUSICAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Introdução

O trabalho se dedicou a analisar os caminhos do trabalho musical dentro de uma roda de rap: seus processos de produção, aprendizado, comercialização e integração nos ambientes sociais e políticos que são gerados em cada forma musical.

Quando falamos em “trabalho” geralmente utilizamos uma noção que se encontra diametralmente oposta ao nosso conceito de “Arte”. Enquanto a Arte faz parte de um mundo etéreo, distante das preocupações do cotidiano, o conceito de “trabalho” geralmente se refere à assuntos que tratam da subsistência e da manutenção das próprias condições: ganhar dinheiro, comprar comida, educar os filhos e outros afazeres. O presente estudo buscou elucidar de que maneira a arte musical se desdobra como trabalho e de que maneira esse trabalho se relaciona com as condições objetivas dos meios nos quais se desenrola; e suas implicações e capacidade de mudar esses referidos meios.

Compreendendo esses problemas, pode-se chegar ao entendimento das problemáticas surgidas nos últimos anos em relação às políticas públicas de cultura e suas consequências para a música e maneiras de produção.

Metodologia

A metodologia escolhida para a realização do trabalho foi a observação participante no campo escolhido, além da leitura reflexiva de dois autores, utilizando-os posteriormente para uma análise de dados. O campo escolhido foi a Roda Cultural da Taquara, um evento de Rap e Hip Hop que acontece no bairro de mesmo nome na Zona Oeste do Rio de Janeiro, onde eu participei como violinista.

O referencial teórico escolhido foi pensado de maneira a contextualizar o papel da arte enquanto trabalho. Da obra “A Condição Humana” (2014) foram utilizados os conceitos de Labor, Obra e Ação elaborados por Hannah Arendt, relacionado-os com o contexto específico do trabalho musical. Também foi utilizado o conceito de “Mundos Artísticos” delineado por Howard Becker (1982) e sua análise das cadeias de produção e das realidades particulares de cada manifestação e forma de arte.

Resultados

Foram coletados dados sobre a modalidade Roda Cultural-suas estruturas, convenções, demandas e papéis desempenhados na



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLOGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
15ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

localidade, elucidando e ilustrando os conceitos delineados no referencial teórico e identificando os problemas sobre os quais essa manifestação se debruça.

Contrariando os lugares comuns produzidos entre os meios artísticos, a atividade musical apresenta-se totalmente integrada e relacionada aos processos do trabalho humano. A música, enquanto atividade humana, mostra-se como uma necessidade ao desenvolvimento pessoal dos indivíduos implicados em seus processos, como demonstrado na capacidade de autogestão de um grupo de jovens de um subúrbio do Rio de Janeiro, aparecendo não só como um exercício mental resultante de processos pré-definidos, mas como uma resposta da necessidade de expressão individual, articulação política e reconhecimento da própria importância no Mundo em que vive.

PARTICIPANTES: PEDRO MOREIRA MAGALHÃES, JOSÉ ALBERTO SALGADO E SILVA

ARTIGO: 2961

TÍTULO: BATALHA DO AVAÍ: DAS TINTAS AO METAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

“BATALHA DO AVAÍ: DAS TINTAS AO METAL”

Este trabalho faz parte do projeto *Gliptica – Testemunhas em Pedra e Metal*. O objeto da pesquisa é uma medalha, pertencente ao acervo do Museu Nacional de Belas Artes (MNBA), em comemoração aos 150 anos de nascimento do consagrado pintor brasileiro Pedro Américo (1843-1905) autor, entre outras obras, de *Independência ou Morte*, *Tiradentes Esquartejado* e *Batalha do Avaí*. A medalha em questão traz em seu averso, o texto que homenageia o artista e um retrato caricaturado do mesmo. No reverso, apresenta um recorte da cena do famoso quadro *A batalha do Avaí* (MNBA). Nos chama atenção a forma como o projetista/gravador da peça, interpretou e transcreveu a imagem bidimensional do famoso quadro, (pintura a óleo), para a forma de baixo-relevo, necessária à produção de uma peça tridimensional. Os objetivos do trabalho são, além da análise da peça em questão, pesquisa histórica sobre o pintor e sobre o projeto, assim como apresentar uma análise comparativa a outro exemplo semelhante, não completo, existente na arte da numismática brasileira – a homenagem a um pintor pelo uso de reprodução de obra sua através de outro meio expressivo. No caso, da pintura para a gravura. A autoria da medalha, a iniciativa da homenagem, além de estudos sobre as metodologias e processos, tanto artísticos quanto industriais, compõem o trabalho, acrescentando enriquecimento de dados à pesquisa. O apoio teórico veio de textos dos professores de História da Arte e Desenho, respectivamente Mário Barata e Leopoldo Campos, além de artigos da Revista Arquivos da Escola Nacional de Belas Artes e Revista do Clube da Medalha, da Casa da Moeda do Brasil.

PARTICIPANTES: DALILA DOS SANTOS CERQUEIRA PINTO, GUSTAVO DA CUNHA COUTINHO

ARTIGO: 2967

TÍTULO: JEAN-MARIE GLEIZE E OS CÃES NEGROS DA PROSA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

De acordo com Jean Marie-Gleize (2007), pode-se dizer que houve uma passagem da poesia, de sua forma lírica e harmoniosa, ao que o escritor chama de “prosa em prosa”, que viria a constituir uma crítica deliberadamente antilírica, “realista” – no sentido que ele dá ao termo –, da sociedade em que vivemos. Observada a partir da tensão presente na obra de Baudelaire entre o verso das *Flores do mal* e a prosa do *Spleen de Paris*, essa passagem é descrita por Gleize por meio da oposição entre cães e gatos: os “belos gatos” que aparecem no livro de poemas e que representam a elegância imponente do verso poético teriam sido substituídos pelos “pobres cães”, imagem de decadência do poeta e, portanto, da própria poesia. Essa “ruptura com a musa lírica” constitui um dos primeiros movimentos na poesia francesa do que Gleize chama de “saída” da poesia para a prosa, para uma prosa cuja forma, no limite, “não se [pareceria] definitivamente mais com nada”, uma prosa “informe no limite da forma” (MORAES, 2017, p.114). Gleize, então, se posiciona “resolutamente a favor da prosa”, apropriando-se da imagem dos cães presentes em Baudelaire – e que também já haviam sido invocados por Victor Hugo no célebre verso: “lancei o verso nobre aos cães negros da prosa” (1856). É a partir dessas reflexões de Gleize que pretendemos abordar, num primeiro momento, sua coletânea de “prosas” intitulada *Les chiens noirs de la prose* (1999) – *Os cães negros da prosa*.

Bibliografia:

BAUDELAIRE, Charles. *Pequenos poemas em prosa*. Tradução de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BAUDELAIRE, Charles. *As Flores do mal*. Tradução de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

GLEIZE, Jean-Marie. *Les chiens noirs de la prose*. Paris: Fiction & Cie, 1999

GLEIZE, Jean-Marie. *Sorties*. Questions théoriques. Collection forbidden beach, 2009

GLEIZE, Jean-Marie. “Les chiens s’approchent, et s’éloignent”. In: Alea. Vol. 9, no 2. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

MORAES, M. J. *O fracasso do poema*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2017.

HUGO, Victor. *Réponse à un acte d’accusation* (1856).

PARTICIPANTES: RENATA COUTINHO VILLON, MARCELO JACQUES DE MORAES

ARTIGO: 2969

TÍTULO: ASSIMETRIAS NA AQUISIÇÃO DE SÍLABAS COM LÍQUIDAS ALVEOLARES NO PB

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

No que concerne à aquisição da linguagem, comumente observa-se na fala de crianças estratégias de produção que procuram reparar determinados segmentos da língua devido a questões articulatórias e/ou perceptuais. Diante disto, este trabalho se propõe a analisar dados de 37 crianças falantes do português brasileiro, alunos do primeiro ano do ensino fundamental do Colégio de Aplicação da UFRJ (CAP UFRJ), com idades entre 6 e 7 anos, sendo 15 meninos e 22 meninas. Baseando-nos no trabalho de Ribas, Bonilha e Lamprecht (2003), em que definem a idade de 1 ano como estado zero e a idade de 5 anos como o estado final de aquisição do componente fonológico de uma língua, buscamos: (a) investigar o que ocorre na gramática fonológica da criança falante de PB após o “estado final”, no que concerne às líquidas alveolares; (b)



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILLO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
15ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

estabelecer quais estruturas são consideradas ótimas neste estágio; e (c) identificar a existência de uma possível assimetria na aquisição das líquidas quando em comparação aos contextos V_V e C_V. Metodologicamente, a coleta de dados se deu através da aplicação de experimento, dividido em duas fases: a primeira consistiu em uma tarefa de nomeação espontânea e a segunda em uma tarefa de repetição. Os testes foram produzidos através de slides em PowerPoint com imagens diversas dos personagens da turma da Mônica, nos quais era pedida a nomeação da cena observada. As falas foram gravadas por meio de um aplicativo de gravação de um smartphone.

Esta pesquisa tem como referências trabalhos prévios de: (1) Ribas, Bonilha & Lamprecht (2003); (2) Damulakis (2005); (3) Matzenauer e Miranda (2017); (4) Toni (2017), que analisam a variação e a aquisição de onsets complexos por crianças à luz da Teoria da Otimidade, apresentando contribuições no que se diz respeito à aquisição das consoantes líquidas. A partir do levantamento bibliográfico formulamos três hipóteses que vêm guiando a atual análise: (a) estruturas de reparo ainda podem ser encontradas na fala de crianças após o “estágio final”; (b) estruturas V_V encontram-se estabilizadas, enquanto estruturas C_V ainda podem apresentar estruturas de reparo; (c) há preferência pela fidelidade da complexidade em onset na sílaba tônica, da qual decorre que a complexidade pode migrar/ser atraída, com frequência, para a sílaba acentuada. Procura-se, além disso, apontar e descrever uma possível assimetria entre a aquisição das líquidas nos onsets estudados, buscando ampliar nossa investigação anterior no que se diz respeito às líquidas alveolares do PB.

Referências:

BONILHA, Giovana; LAMPRECHT, Regina, e RIBAS, Letícia. Hierarquias de restrições e estratégias de reparo: aquisição do onset complexo. *Letras de Hoje*. Porto Alegre, v. 38, n. 2, p. 33-44, junho, 2003.

MATZENAUER, C. L. B.; AZEVEDO, R. Q. ReVEL na Escola: Fonologia em Teoria da Otimidade. *ReVEL*, vol. 15, n. 28, 2017.

PARTICIPANTES: BRUNA MACHADO, GEAN DAMULAKIS

ARTIGO: 2988

TÍTULO: **NOVAS METODOLOGIAS PARA MONITORIA EM DISCIPLINAS DO CURSO DE HISTÓRIA DA ARTE - EBA/UFRJ**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O trabalho aqui referido é fruto de uma experiência acadêmica durante o ano de 2017 como monitora nas disciplinas de História da Arte no Brasil 3 e História das Artes Visuais 5, lecionadas pela professora Ana Maria Tavares Cavalcanti. É com base nessa experiência particular e individual que este trabalho está alicerçado. O objetivo geral da pesquisa a ser desenvolvida é pensar e propor novos métodos e metodologias para o ensino de História da Arte dentro da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em especial no que concerne às atividades de monitoria acadêmica.

No ano de 2017 foram propostas atividades diferentes para cada uma das duas turmas citadas acima. Para a turma de HAB 3, foi apresentada uma seleção de obras. Divididos em grupos, cada grupo escolheu uma das obras propostas, sem que os demais soubessem que obra cada grupo escolheu. O desafio era recriar a obra em outro suporte ou meio, propondo um jogo de adivinhação para os colegas. Após a adivinhação, era necessário falar sobre a obra escolhida, o(a) artista, o período de produção da obra, sua relação com a história da arte e com outras obras. Já para a turma de HAV 5, cada grupo de cinco alunos deveria propor uma exposição fictícia sobre quaisquer um dos tópicos discutidos nas aulas, escolhendo até 5 artistas e até 15 obras do século XIX. Na apresentação oral, deveriam definir o conceito da exposição, o motivo pelo qual foram escolhidos tais artistas em detrimento de outros, assim como a ideia pensada pelo grupo como fio condutor da exposição. As ideias foram abraçadas pelas turmas e pela docente, e tiveram um grande sucesso, mostrando o retorno positivo das avaliações mediante o estímulo a novas abordagens, servindo de inspiração para atividades avaliativas de outras disciplinas do curso de graduação em História da Arte.

A partir de um formulário online, pretendo verificar de que forma tais tarefas contribuíram para a compreensão dos conteúdos das respectivas disciplinas e se as abordagens experimentais realizadas possibilitaram um novo modo de olhar e de se chegar a um objeto de estudo. Com base nas respostas, será elaborada uma análise sobre os métodos avaliativos vigentes e a incorporação de propostas de avaliações lúdicas que apelem para a criatividade dos discentes e para um atravessamento tanto entre as disciplinas curriculares quanto de outros campos de conhecimento, a fim de que seja um incentivo não apenas ao corpo discente como também ao corpo docente fomentar atividades desse gênero, contribuindo para tornar o ambiente acadêmico mais propositivo e desafiador.

PARTICIPANTES: RAQUEL DOS SANTOS MACHADO, ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI

ARTIGO: 3007

TÍTULO: **PARTICULARIDADES LINGÜÍSTICAS DE NATYA SHASTRA: UM PROJETO DE TRADUÇÃO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar os aspectos linguísticos de *Natyashastra* que dificultam o processo de tradução da obra, assim como formas encontradas para resolvê-los. Sendo *Natyashastra* o texto mais importante e antigo sobre as artes performáticas da Índia antiga, escrito originalmente em sânscrito, sua tradução para o inglês – utilizada por nós como texto fonte para tradução – apresenta certas particularidades que, na tradução para o português, precisam ser tratadas de forma sistemática. Por exemplo, o uso excessivo da voz passiva e do verbo modal “should” resulta em construções estranhas para o leitor – tanto no inglês quanto no português. Contudo, não é possível evitar completamente a reprodução dessas mesmas características na tradução, visto que o tom prescritivo do texto, principalmente nos capítulos iniciais da obra, exige tais estruturas. É possível, porém, tornar as repetições menos excessivas, omitindo-as ou adaptando-as conforme viável.

Um outro exemplo de particularidade é uma técnica textual utilizada no texto em inglês e analisada por nós que consiste no uso de parênteses para diversas funções, como fornecer explicações, traduzir termos, expressar dúvida e até mesmo adicionar fragmentos essenciais para o sentido da frase. Todos esses usos, que parecem corresponder a vários procedimentos de tradução elencados em Barbosa (2004), são identificados por nós, para que possamos decidir se a informação em parênteses será mantida, se ela permanecerá entre parênteses, etc.

A maioria das particularidades linguísticas presentes na tradução de Adya Rangacharya (1984) são resultantes da antiguidade do texto e da presença de termos em sânscrito no texto em inglês. Portanto, é necessário, durante o processo de tradução, tomar decisões coerentes sobre a melhor forma de tratar essas particularidades. Essas decisões têm se baseado numa teoria de tradução que é sobretudo estrangeirizadora (Venuti, 1995), pois acreditamos haver uma curiosidade por parte dos leitores de *Natyashastra* em relação à cultura hindu e, conseqüentemente, também ao sânscrito.

Por fim, percebemos ser necessária a construção de um glossário de palavras menos usuais e de termos do sânscrito, para que a tradução possa ser acessível também por pessoas que não possuem conhecimento extenso sobre a cultura hindu, o sânscrito ou mesmo as artes performáticas.

O projeto de tradução de *Natyashastra*, que ainda se encontra em andamento, é resultado de uma cooperação da Faculdade de Dança e da Faculdade de Letras, visto que a Thaisa Martins, aluna da Faculdade de Dança da UFRJ, foi quem inicialmente se interessou pela tradução da obra que muito contribui para seus estudos sobre a dança na Índia Antiga. Portanto, a integração das áreas de dança e de tradução é de



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIUM MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

extrema relevância para as decisões tomadas em nossa pesquisa.

PARTICIPANTES: LUIZA SARAIVA LONGA, ERICK SILVA, VINICIUS AMADO DE OLIVEIRA RIBEIRO, JANINE PIMENTEL

ARTIGO: 3015

TÍTULO: ESTRATÉGIAS DE DESENHO URBANO SENSÍVEL À ÁGUA PARA HABITAÇÃO POPULAR EVOLUTIVA: UMA PROPOSTA PARA A OCUPAÇÃO SOLANO TRINDADE - DUQUE DE CAXIAS - RJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Laboratório de Estudos de Águas Urbanas (LEAU) do PROURB - UFRJ vem desenvolvendo pesquisas em urbanismo que adotam a perspectiva do Desenho Urbano Sensível à Água, abordagem australiana conhecida como Water Sensitive Urban Design (WSUD). O desenho urbano a partir do viés da sensibilidade hídrica visa a elaboração de projetos urbanos com foco na valorização de aspectos ambientais de maneira a fomentar e potencializar a aproximação dos habitantes com os recursos hídricos locais.

Nesse contexto, o Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLN), que organiza e coordena a Ocupação Solano Trindade, localizada no bairro de São Bento, em Duque de Caxias - RJ, se articulou ao LEAU no âmbito de um projeto de extensão para o desenvolvimento de propostas de projeto urbano com foco no WSUD. Em 2014 este terreno de 48.000m² teve sua posse concedida ao MNLN após estar abandonado há mais de quinze anos pelo governo federal. Com o apoio técnico de uma equipe multidisciplinar da UFRJ, se estruturou um projeto de cooperação e assessoria técnica para agregar novas funções de moradia e trabalho ao espaço.

A região sofre com problemas urbanos de cunho sócio-ambiental, como inundações, abastecimento de água intermitente, ausência de sistemas para coleta e tratamento de esgoto sanitário e destinação irregular de resíduos sólidos, além de focos de poluição no local. Além dessas questões ambientais, é perceptível, no entorno, a produção de unidades habitacionais pelos programas oficiais de moradia voltada para população de baixa renda sem a preocupação com a efetiva qualidade no habitar. Quando se observa a produção de habitações de interesse social do programa MCMV para famílias na faixa de renda de 1 a 3 salários mínimos nessa área, isto é no bairro de São Bento, a ausência de possibilidades de adaptação das moradias às necessidades das famílias se torna ainda mais nítida.

Este trabalho tem por finalidade apresentar uma combinação de estratégias de uso e destinação sustentável da água, sob a ótica do Desenho Urbano Sensível à Água, com a proposição de uma urbanização e habitações evolutivas, de modo a fornecer um habitar adaptável, flexível, ecológico e de qualidade para cerca de 115 famílias. Para isso o estudo se propõe a: (i) investigar o conceito de habitações populares evolutivas e pesquisar referências sobre o tema; (ii) analisar a viabilidade de execução de tais estratégias, tendo em vista as condições de gestão local e comunitária e os aspectos econômicos envolvidos (iii) discutir as vantagens e desvantagens da utilização desta estratégia em projetos de habitação de interesse social e sua aplicabilidade em Solano Trindade.

PARTICIPANTES: ANA LUCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO, JORGE NASSAR FLEURY, NICOLE ALMEIDA, MARIA LUIZA DE SOUZA OLIVEIRA OTTONI, ANDRINA DA SILVA OLIVEIRA ROZA, ALINE CRISTINA PEREIRA, JOÃO GABRIEL DIAS, ANDRESSA DA SILVA PEREIRA DIAS, SÂMARA VIANA, VITÓRIA DE SOUZA CARREIRO, ALINE LIMA DE SOUSA, GIZELE RIBEIRO CORNER, NATHALIA MONTEIRO GOMES

ARTIGO: 3057

TÍTULO: HELDER MACEDO: O ENSAIO COMO GESTO AMOROSO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Helder Macedo iniciou sua produção no campo da crítica literária em 1975. Recentemente, em 2017, o autor publicou *Camões e outros contemporâneos*, sua mais nova coletânea de textos críticos revisitados, que inclui múltiplos ensaios sobre o poeta, entre estes "Camões: o imaginário da malandragem". Nessa respeitável série, a questão do amor e do erotismo aparece reiteradamente, até mesmo e principalmente na *épica de Camões*, que seria o lugar menos esperado para isso, o que já aponta um rumo, uma eleição. Pode-se argumentar que a dominante amorosa está nos objetos de estudo, contudo, ainda assim, interessa-me observar a seleção autoral e uma espécie de simbiose de escritas, que transparece em um modo de fazer e entender a literatura, de maneira que algumas das questões discutidas por Helder Macedo na obra de seus autores de eleição reaparecem sob novos moldes em sua própria escrita ensaística. Pensando nisso, tomarei como base o estudo de semiótica *Presenças do outro* (2002), de Eric Landowski, no qual há um capítulo dedicado às cartas de amor - "A carta como presença" -, de modo a propor alguns questionamentos acerca da obra crítica do ensaísta português: admitindo o discurso enquanto busca desejante por aquilo ou aquele que se ausenta, seria possível fazer uma leitura de seus ensaios como cartas de amor aos autores sobre os quais Helder Macedo escreve? Como se admitiria tamanha carga afetiva em um gênero no qual imperam a tensão reflexiva e o pensamento crítico? Assim, pretendo analisar possíveis pontos de interseção semânticos e estruturais entre o gênero epistolar e o ensaístico e investigar qual é a relevância do amor na escrita ensaística de Helder Macedo, não apenas no que concerne à temática, mas também à força motriz e ao *modus operandi*. Esta proposta de leitura dos ensaios de Helder Macedo como cartas de amor foi instigada por aspectos específicos de textos cruciais para o estudo da crítica literária: o ensaio intitulado "Sobre a forma e a essência do ensaio: carta a Leo Popper", de Georg Lukács, o capítulo "A sagração do indivíduo: Montaigne", inserido em *Limites da voz - Montaigne, Schlegel*, de Luiz Costa Lima, e o ensaio do próprio Montaigne a respeito "Da amizade" com La Boétie. Será também observada a tentativa de o Helder Macedo recuperar a escrita epistolar camonianiana - em "Camões: o imaginário da malandragem" - como uma forma de reivindicar a humanidade do poeta para quem o erotismo é passagem obrigatória para alcançar a transcendência do espírito, bem como uma maneira de reconstituir a presença do outro com quem se procura estabelecer uma interlocução ativa. Como se revisitar a correspondência do poeta fosse de certa maneira colocar-se enfim no lugar mais imediato de enunciário.

PARTICIPANTES: MARIANA DE MENDONÇA BRAGA, TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA

ARTIGO: 3062

TÍTULO: "SOMENTE O NECESSÁRIO; O EXTRAORDINÁRIO É DEMAIS": O QUE MOTIVA O APAGAMENTO DO OBJETO DIRETO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO?

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O título dado a este projeto foi inspirado pela versão brasileira de uma canção da animação americana *The Jungle Book* (1967), em que um dos personagens adota uma filosofia de vida minimalista. O mesmo princípio, por vezes, pode ser aplicado no nosso cotidiano, já que a comunicação em nossa língua pode ser estabelecida a partir do essencial, como dito pelo personagem Balu: "somente o necessário".

Sendo assim, a proposta desse trabalho é tentar desvendar o que leva os falantes brasileiros ao apagamento do objeto direto no português brasileiro falado no Rio de Janeiro. O que motiva essa tendência? O que faz com que o objeto direto seja excluído do "necessário"? Em quais contextos o apagamento desse objeto direto é possível? Dessa forma, o objetivo é verificar a possibilidade da influência das línguas bantas



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

nesse processo que é o apagamento do objeto direto, o qual dá vida e voz a esse trabalho.

Inicialmente, a hipótese acerca da aparição desse fenômeno na língua falada no Brasil refere-se a fatores pragmáticos, como violação de máximas, conforme constatado por Nurse (2003) a respeito da sintaxe, muito similar às línguas bantas, o que permite traçar um paralelo em relação ao português brasileiro.

Este trabalho se justifica a partir de um panorama histórico, que revela um número massivo de africanos transportados forçadamente para o Brasil devido ao regime escravista, proporcionando um ambiente favorável ao contato entre a língua portuguesa e as línguas africanas, como as línguas de origem banta. E, levando em conta todo esse processo histórico, há necessidade de explorar essa possível conexão linguística.

Dessa forma, utilizar-se-á, como aporte teórico, o estudo das línguas bantas (Nurse: 2003), exemplificado a partir da análise de corpus a formar, coletado na região cafeeira do estado do Rio de Janeiro, onde são encontrados descendentes de escravos; e, como suporte teórico cognitivista, as teorias de contacto da área de Croft (2012), Silva-Corvalán (1995; 2002), Leitão de Almeida (2018) e Langacker (1994).

PARTICIPANTES: AMANDA SOUZA SANTOS RODRIGUES, MARIA LÚCIA LEITÃO DE ALMEIDA

ARTIGO: 3064

TÍTULO: FAU UFRJ PUBLICA - CONCEPÇÃO DE UM PROJETO EDITORIAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O projeto FauPublica é uma iniciativa da Faculdade de Arquitetura da UFRJ coordenada pelos professores Pedro Engel e Cauê Capillé. Tem como objetivo a concepção de uma publicação acadêmica da FAU, já que hoje a faculdade se vê carente de um empreendimento do gênero. Essa publicação seria anual e incluiria, principalmente, trabalhos dos alunos de graduação curados por seus professores. O princípio de organização proposto para eles seria o de agrupamento por blocos temáticos: os blocos seriam definidos a partir da identificação, dentre o amplo espectro das disciplinas de graduação, de recorrências de temas, contextos ou ferramentas (por exemplo, projetos de habitação social, projetos em áreas residuais próximas à infraestrutura de transporte, uso de ferramentas digitais de concepção, etc). Cada bloco, além de apresentar um recorte de qualidade da produção discente, traria também conteúdos diversificados que serviriam para complementar os trabalhos: textos de pesquisadores renomados (em português ou traduzidos), entrevistas com arquitetos ou teóricos da arquitetura, ensaios artísticos e outras categorias de publicação mais livres. Com isso, expandiríamos a posição funcional e conceitual da revista, de um simples catálogo ou anuário a um tipo de impresso mais completo, rico, aberto, e, de forma geral, mais interessante para os próprios alunos.

O desafio essencial do projeto era o de integrar as marcas gráficas e editoriais dessa revista de maneira a conjugar nelas o tema da arquitetura, isto é, fazendo dialogarem a estética da revista e as formas e saberes da arquitetura, ou mesmo dos temas específicos da arquitetura tratados em cada edição. Paralelamente, também visávamos criar um modelo de publicação para a FAU, uma matriz esquemática (de dimensões, papéis, cores, tipografias, etc) facilmente manipulável, editável, para possibilitar, com isso, publicações futuras na mesma linha, de maneira que, ao cabo do projeto, possa haver continuidade à proposta desenvolvida nele. Nesse sentido, além da revista precisar ser, a um só tempo, relevante academicamente e atraente a ponto de despertar a atenção dos alunos-leitores, ela também precisava se constituir a partir de uma identidade gráfico-editorial homogênea, que refletisse o seu tema e permitisse um alto grau de versatilidade modular.

PARTICIPANTES: VINICIUS RICARDO GONÇALVES LABRE, RÔMULO DE CARVALHO MORAES BARBOSA, PEDRO ENGEL, CAUÊ COSTA CAPILLÉ

ARTIGO: 3066

TÍTULO: PÓS-REVOLUÇÃO DOS BICHOS: A EDIFICAÇÃO DE DISCURSOS URBANOS NO FILME

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Lançado em 2016 pela Walt Disney Animation Studios, o filme *Zootopia* nos apresenta um mundo onde os mamíferos terrestres evoluíram e se tornaram capazes de formar sociedades. No cenário, onde a ausência humana é substituída por esses outros mamíferos antropomorfizados, podemos encontrar, sob uma perspectiva barthesiana, signos evocativos de nossa própria jornada evolutiva. Apoiados pelas alusões que o filme faz a revoluções cognitiva, agrária e científica, é possível refazeremos o caminho que conduziu os personagens para a vida em comunidades rurais e urbanas. Entre estas, a cidade de Zootopia se destaca como o exemplo maior de possibilidade cooperativa. Tida como o ponto onde se realizou o primeiro intento civilizador entre predadores e presas, a metrópole se desenha na tela como um lugar de organização e possibilidades. Ao adentrarmos a estrutura de Zootopia ao lado da protagonista Judy Hopps, contudo, perdemos gradualmente a imagem de metrópole organizada que nos é narrada inicialmente. Identificamos, assim, evidências de rupturas que a cidade esconde por meio de discursos que trabalham para manter organizadas suas linhas de trânsito, suas habitações, suas instituições governamentais, policiais e burocráticas. A partir de meditações sobre formações urbanas formuladas por estudiosos como Eni Orlandi e Renato Cordeiro Gomes, além das reflexões foucaultianas acerca dos discursos, objetivamos responder às perguntas: Que discursos sustentam a estrutura de Zootopia e como eles são sustentados? Que evidências de rachaduras podemos encontrar na forma aparentemente ordenada da cidade?

O presente trabalho está vinculado ao Projeto de Extensão “Estudos Interdisciplinares: Linguagens, Mídia e Cultura Pop”, regularmente cadastrado no SIGProj e no Edital Rua 2018. Contando com parcerias internas e externas, o projeto se divide em um núcleo de pesquisa, a organização de eventos abertos à comunidade e atividades voltadas ao público de Ensino Médio, bem como se esforça em construir uma rede de colaboração com pesquisadores e grupos de proposta semelhante em outras universidades.

PARTICIPANTES: MAYKOL VESPUCCI DE OLIVEIRA, LUCIANA SALES

ARTIGO: 3069

TÍTULO: O NADA COMO POSSIBILIDADE: UMA REFLEXÃO SOBRE "PREMIER AMOUR" DE SAMUEL BECKETT

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho pretende apresentar os resultados parciais de uma pesquisa iniciada em meados de março de 2018. Trata-se de comparar as críticas de Theodor W. Adorno e Gilles Deleuze a respeito de Samuel Beckett, a fim de observar se as formulações que discutem os escritos mais conhecidos do autor irlandês (entre eles a trilogia do pós-guerra e *Endgame*, de 1961) também auxiliam a compreensão da “renegada novela” *Premier amour* (1945).

Adorno, na leitura de *Endgame*, reconhece no teatro beckettiano características como uma possível perda do sentido literário e filosófico, e a omissão de referências históricas explícitas na produção teatral, uma forma que, privada de suas relações de sentido metafísico da obra de arte, teria afetado de alguma maneira as bases do drama clássico. O filósofo alemão põe em dúvida a própria utilização da racionalidade



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
15ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

pedagógica como forma de apreensão de conceitos e, por conseguinte, de uma percepção mais sutil da realidade com a qual Beckett, com sua incompreensibilidade hermética, estaria comprometido.

Deleuze, por sua vez, mostra como a obra de Beckett, desde a juventude, se concentra no gradual abandono da linguagem e, posteriormente, na impossibilidade de comunicação e de ação, ou seja, da própria expressão. Lançando mão de combinações infindáveis de palavras, de fluxos ininterruptos de vozes e tornando exauridos tempo e espaço, dá-se o esgotamento da linguagem, incapacitada de representar a realidade subjetiva.

Pretendemos, a partir da observação comparativa das proposições dos dois pensadores verificar qual seu rendimento para a leitura de *Premier amour*.

Bibliografia

ADORNO, T. W. "Trying to Understand Endgame" In: BIRKETT, Jennifer; INCE, Kate. *Samuel Beckett: (Longman Critical Reader)*. Essex: Pearson Education, 1999.

_____. Notes to Literature: Volume 2. Ed. Rolf Tiedemann. Trans. Shierry Weber Nicholsen. New York, N.Y.: Columbia University Press, 1992.

BAPTISTA, F.C. "Beckett com Deleuze: tessituras possíveis do esgotamento". *EM TESE*, Belo Horizonte, v.21, n.º2, 113-123, Mai-Ago, 2015.

BECKETT, S. *Fim de Partida*. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

_____. *Primeiro amor*. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

_____. *Textos para nada*. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

DELEUZE, Gilles. "L'épuié". In: BECKETT, S. *Quad et autres pièces pour la télévision*. Paris: Minuit, 1992.

_____. "O maior filme irlandês: (Film, de Beckett)". In: *Crítica e Clínica*. Trad. Peter Pál Pelbart. São Paulo: Editora 34, 2011.

GATTI, Luciano. "Adorno e Beckett: aporias da autonomia do drama". *KRITERION*, Belo Horizonte, n.º 130, p.577-596, Dez/2014.

HOBBSAWN, Eric. *Era dos Extremos: breve século XX: 1914-1991*. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

PARTICIPANTES: LEONARDO SILVA MESSIAS, DANIELLE DOS SANTOS CORPAS

ARTIGO: 3071

TÍTULO: CINDERELA EM FUGA: FIGURAÇÕES DO TEMPO NO FILME ANIMADO DE 1950

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O conto sobre a moça que transita de um ambiente familiar hostil para o interior do palácio perpassa o imaginário de numerosas culturas e é, ainda hoje, continuamente recriado por diferentes formas de arte. Este trabalho se dedica a pensar a adaptação cinematográfica *Cinderela* (1950) feita pela Walt Disney Animation Studios, inspirada na versão publicada pelo escritor francês Charles Perrault em 1697, momento em que a revolução científica consolidava novas visões de mundo, incluindo modos de pensarmos e lidarmos com o tempo. Propomos, assim, pensar o filme de modo que o tempo – a partir dos estudos de Paul Ricoeur – possa ser compreendido como um quase personagem. Sobre o cenário onde a protagonista vive, um grande relógio fixado em uma das altas torres do palácio paira sobre a vida do reino. Suas badaladas regram a rotina de Cinderela, desde seu despertar pela manhã até o adormecer à noite. Pela perspectiva do sociólogo Elias Norbert, podemos entender o relógio como um instrumento regulador das novas formas sociais advindas das descobertas científicas. É possível, assim, pensar que o tempo da protagonista não pertence a si mesma, e sim ao relógio, que age sobre o reino, a casa, a família, o trabalho. Por meio de considerações sobre o percurso narrativo da Cinderela de 1950, desenvolveremos uma reflexão acerca de como o relógio reformulou o tempo para a existência humana. A partir disso, buscaremos entender que formas a protagonista encontra para se desviar da ação do relógio sobre si, adentrando caminhos abertos pelo território dos sonhos e da memória. O presente trabalho está vinculado ao Projeto de Extensão "Estudos Interdisciplinares: Linguagens, Mídia e Cultura Pop", regularmente cadastrado no SIGProj e no Edital Rua 2018. Contando com parcerias internas e externas, o projeto se divide em um núcleo de pesquisa, a organização de eventos abertos à comunidade e atividades voltadas ao público de Ensino Médio, bem como se esforça em construir uma rede de colaboração com pesquisadores e grupos de proposta semelhante em outras universidades.

PARTICIPANTES: MAYKOL VESPUCCI DE OLIVEIRA, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 3072

TÍTULO: INTERVENÇÕES, PATRIMÔNIO CULTURAL E VAZIOS URBANOS: TENSÕES NA ESTRUTURAÇÃO URBANA DA ÁREA CENTRAL CARIOCA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O trabalho apresenta resultados obtidos da pesquisa que busca compreender a relação do patrimônio cultural edificado e os vazios urbanos na área central da cidade do Rio de Janeiro. Capital do país ao longo de dois séculos (1763-1960), a cidade do Rio de Janeiro estruturou em sua área central um núcleo urbano que além de abrigar um significativo acervo edificado, também foi alvo de grandes intervenções que contribuíram em sua transformação, e subsequente valorização. Na década de 1930, sua área urbana central foi foco da aplicação do instrumento do tombamento pelo órgão federal de tutela patrimonial – o IPHAN. E desde a década de 1980, esta ação foi complementada pelo instrumento municipal das APACs (Áreas de Proteção do Ambiente Cultural), salvaguardando seu acervo arquitetônico e urbano ao conter eventuais riscos causados pelos ímpetus transformadores. Formaram-se, então, áreas de preservação as quais, ao longo dos anos, foram afetadas por renovações urbanas que junto à valorização econômica da área central ocasionaram mudanças de usos e demandas, estritamente ligadas a presença de fatores que contribuíram para a formação de vazios urbanos e sua manutenção. Como por exemplo, o privilégio das funções econômicas sobre a função residencial na área, e consequentemente a retirada de seus moradores, além do contínuo aumento de estacionamentos, que se proliferam em edifícios garagens e terrenos vazios e em sobrados demolidos internamente para este fim.



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

Assim, a partir de duas dualidades - desenvolvimento x preservação e renovação urbana x produção de vazios -, apresenta-se nesta etapa da pesquisa a análise, mediada por projetos urbanos, de recortes específicos ao longo da Av. Presidente Vargas, uma das grandes intervenções realizadas nesta área urbana central, permitindo identificar e mapear seu patrimônio cultural edificado e imóveis que se caracterizam como vazios subutilizados. Este mapeamento detalhado nos permite entender a relação entre os vazios e o patrimônio cultural e os vazios e as intervenções urbanas.

PARTICIPANTES: MAYARA MENDONÇA DE SOUZA, PEDRO VIEIRA PINTO, JOÃO VICTOR ASSAD DE MATTOS SIMÕES, ANDRÉA DE LACERDA PESSÓA BORDE

ARTIGO: 3089

TÍTULO: **O DISCURSO EPIDÍTICO EM CANGUILHEM: ALGUNS APONTAMENTOS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esta pesquisa tem como objeto o lugar que a medicina hipocrática ocupa na obra do filósofo e médico Georges Canguilhem, principalmente em sua tese publicada em versão final sob o título *Le normal et le pathologique* (1966), cuja primeira parte é dedicada à discussão dos “dogmas da medicina” à sua época, e o restante, a propor uma nova abordagem da relação entre a saúde e a doença, propondo-lhes novos parâmetros e desfazendo-lhes dicotomias. As referências à Antiguidade estão todas a serviço de sua tese, e, onipresentes, oscilam, em sua obra, entre a legitimação de um saber -- geralmente pelo viés da Filosofia --, a discussão de ideias -- pelas sendas da história da medicina, e a construção de um ethos discursivo, que, de resto, lhe é muito peculiar.

Canguilhem, na defesa de sua tese revisora dos conceitos de saúde e doença, se vale de uma retórica muito peculiar, em parte baseada em tratados médicos do XIX e XX, que, por sua vez, tomam por modelo escritos hipocráticos de caráter epidítico. Tal gênero retórico-discursivo foi teorizado por Aristóteles no livro I da Retórica. Assim, numa operação sofisticada, os nomes mais célebres tanto da Filosofia, como Platão, Aristóteles e Nietzsche, quanto da História da Medicina como Broussais, Bichat, Buffon, Comte, Littré, Claude Bernard, Cannon, Charles Robin e Pasteur têm suas ideias revistas e minuciosamente discutidas, colocadas em debate, tal qual um verdadeiro xadrez de axiomas e proposições. Este trabalho visa, portanto, a entender um pouco desse jogo discursivo, pensando no lugar de cada uma das peças.

O trabalho apresentado é parte do Projeto a ser entregue ao PIPGLA-UFRJ, como um dos requisitos para a Seleção de Discentes do Curso de Mestrado.

ARISTÓTELES. *Retórica*. Tradução e notas Manoel Alexandre Junior, Paulo Farmhouse Alberto, Abel do Nascimento Pena. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2006.

CAIRUS, H. F.; RIBEIRO JR., W. *Textos Hipocráticos O Doente, O Médico e A Doença*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

CANGUILHEM, Georges. *Conhecimento da vida*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

_____. *Escritos da medicina*. 1a edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

_____. *O Normal e o Patológico*. 7a edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011[1966].

MANN, J. E. “Prescribing Positivism: The Dawn of Nietzsche’s Hippocratism”. *The Journal of Nietzsche Studies*, University Park, v. 45, n.1, p. 54-67, 2014

NIETZSCHE, Friedrich. *A gaia ciência*. São Paulo: Editora Schwarcz, 2001.

SAFATLE, V. “O que é uma normatividade vital? Saúde e doença a partir de Georges Canguilhem”. *Scientiae Studia*. São Paulo, v. 9, n. 1, p. 11-27, 2011.

_____. “Uma certa latitude: Georges Canguilhem, biopolítica e vida como errância”. *Scientiae Studia*. São Paulo, v. 13, n. 2, p. 335-67, 2015.

PARTICIPANTES: LÍVIA GALLUCCI FIGORELLE, HENRIQUE CAIRUS

ARTIGO: 3092

TÍTULO: **VERTICALIZAÇÃO DA ESPLANADA DE SANTO ANTÔNIO NO CENTRO DO RIO DE JANEIRO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A cidade do Rio de Janeiro na primeira metade do século XX se depara com um novo elemento em sua paisagem: o edifício em altura. O presente projeto de pesquisa analisa a verticalização urbana na área central do Rio de Janeiro, tendo em vista o processo histórico da cultura arquitetônica moderna no Brasil. No âmbito geral da pesquisa, busca-se compreender a relação entre as obras projetadas e/ou construídas entre a década de 1920 e a década de 1970, por meio da identificação, coleta, organização e análise das edificações.

Nesta fase da pesquisa, foram explorados os edifícios em altura projetados para a Esplanada de Santo Antônio, nas décadas de 1960 e 1970 - o Edifício-sede da Petrobras (1968), o Edifício-sede do BNH (1968) e o Edifício-sede do BNH (1974). Pode-se notar aspectos em comum entre os edifícios em análise, construídos na Avenida República do Chile. Os três têm como função original abrigar sedes de grandes instituições estatais, intenção inicial de ocupação do solo da Esplanada de Santo Antônio.

O desmonte do Morro de Santo Antônio gerou a possibilidade de ocupação de uma significativa área no centro da cidade do Rio de Janeiro, levantando interesses e propostas baseados em princípios urbanísticos distintos. O local foi analisado em diversos planos de arquitetos brasileiros e estrangeiros como Alfred Agache (1930), Paulo de Camargo e Almeida (1939), José Otacílio Saboya Ribeiro (1944) e Affonso Reidy (1948), por Roberto Segre (2012) [1].

Contudo, nenhum dos quatro projetos para a Esplanada foi implementado e a região foi direcionada, sobretudo, para funções burocrático-administrativas. A construção dos três edifícios de mais de 100 metros de altura na Esplanada de Santo Antônio guarda relação com a transferência da capital federal para Brasília. No município do Rio de Janeiro, a monumentalidade empregada nas sedes de instituições estatais na Avenida República do Chile buscava transmitir a imagem de uma cidade ainda influente politicamente. Pode-se perceber, ainda, que a conformação urbana adotada na área muito se relaciona com a política rodoviária de Juscelino Kubitschek e com a concepção de cidade moderna, que estava sendo executada na elaboração de Brasília.

A pesquisa em questão propõe compreender o projeto de cidade implementado na Esplanada de Santo Antônio e sua relação com as edificações em altura projetadas nas décadas de 1960 e 1970.



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILLO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
15ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

[1] SEGRE, R.; KOATZ, G.D.; VILAS BOAS, N. [The Center Of Rio De Janeiro: Urban Cultural Paradoxes](#). 15th *International Planning History Society Conference*, São Paulo, 2012.

PARTICIPANTES: MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL, NINA ZONIS NEPOMUCENO, JOÃO MAGNUS B. L. P. PIRES

ARTIGO: 3093

TÍTULO: A LITERATURA NA CABEÇA - UMA ESCRITA PARA CHAMAR DE NOSSA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Sol na cabeça, livro de estreia do recém-chegado ao cenário literário brasileiro Geovani Martins, teve sua primeira publicação no fim de 2017. O jovem autor, nascido e criado na zona oeste, região periférica da cidade do Rio de Janeiro, encena, em sua produção literária ainda pouco volumosa, dramas tanto sociais quanto universalmente humanos.

Na primeira publicação literária de Geovani Martins, estão reunidos treze contos, em sua maioria protagonizados por jovens ou crianças, tendo as narrativas, como plano de fundo, a periferia carioca, onde se desenvolvem os embates e conflitos vividos pelas personagens. Ainda sem fortuna crítica consolidada, o livro já vem suscitando discussões e debates entre os leitores mais engajados na produção literária contemporânea.

Com um texto econômico e uma linguagem oralizante, no sentido em que tenta reproduzir a fala comum dos grupos periféricos, as narrativas de *O sol na cabeça* podem causar a impressão de uma linguagem artificial e exótica em que a favela e a pobreza aparecem como adorno.

Neste sentido, a proposta deste trabalho é pensar em que medida a produção de Martins é expressão da sociedade e em que medida ela é social, isto é, é interessada nos problemas sociais. Partindo, porém, do pressuposto de que a literatura "é uma comunicação expressiva e portanto pressupõe algo diferente e mais amplo do que as vivências do artista", conforme assinala o crítico Antonio Candido, em um de seus ensaios incluídos no livro *Literatura e Sociedade*, este estudo pretende evitar determinismos sociológicos, observando, além dos embates socioculturais que servem de plano de fundo para as narrativas de *O sol na cabeça*, o tratamento técnico que o autor dá ao texto.

PARTICIPANTES: ALICE CARVALHO DE OLIVEIRA, LUCIANA MARÍA DI LEONE

ARTIGO: 3102

TÍTULO: ESTRATÉGIAS PARA A OBTENÇÃO DE DADOS COMPARATIVOS DOS MODELOS FONOTÁTICOS DO PORTUGUÊS DE CONTATO COM O MBYÁ GUARANI

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A partir da comparação entre as fonologias do Mbyá Guarani (língua Guarani, Família Tupi-Guarani) e do português do Brasil (PB), nosso objetivo é propor atividades que tragam à tona contextos linguísticos onde as diferenças fonotáticas entre os dois sistemas são encontradas. Ao invés dos tradicionais questionários fonético-fonológicos, propomos a realização de atividades lúdicas que possam tornar a realização das tarefas mais atraentes, conforme os perfis sociolinguísticos dos consultores nativos. As atividades são formuladas visando ao registro da influência dos padrões sonoros da palavra, do morfema e da sílaba do Mbyá Guarani no português de contato. Para a confecção das atividades, é relevante o levantamento das diferenças fonotáticas entre as duas fonologias. Entre as descobertas feitas pelo nosso levantamento, estão as diferenças na silabificação entre os sistemas do PB e do Mbyá. No primeiro sistema, a sílaba se constitui de forma diferente por ter como característica ataque complexo e coda. Já, no segundo, a sílaba se constitui com menos estrutura, por ter como característica o padrão CV. Acreditamos que as diferenças entre as estruturas silábicas do português e do Mbyá surgem nas situações de contato linguístico reveladas pelo bilinguismo dos falantes indígenas. Um exemplo do que estamos falando é a ocorrência de grupos consonantais formados por consoante obstruinte seguida de líquida característicos do PB e ausentes no Mbyá. Sabemos que as consequências da ausência desses grupos consonantais em Mbyá aparecem em empréstimos do português. Por exemplo, o termo 'perato', empréstimo de prato, é produzido com vogal epentética, que desfaz o grupo consonantal ausente em Mbyá. Outra diferença diz respeito à formação dos ditongos. Os ditongos crescentes e decrescentes do português contrastam com a ocorrência de apenas ditongos decrescentes no Mbyá, o que potencialmente influencia o padrão sonoro da sílaba do português de contato com essa variedade. O objetivo da formulação das atividades é a investigação da interferência das características fonotáticas da fonologia dessa variedade do Guarani na fonologia do português de contato de seus falantes nativos. Sabemos que a compreensão das influências linguísticas entre as duas fonologias pode espelhar diferentes graus de bilinguismos dos consultores nativos. Além disso, a compreensão da interferência (mescla) linguística também é importante para o entendimento do fenômeno de variação linguística no português falado pelos povos aborígenes do Brasil. A relevância do nosso estudo está, então, entre outras coisas, na contribuição da apreensão do modo como ocorre a apropriação do português por falantes indígenas pertencentes à família linguística Tupi-Guarani, especialmente os falantes da variedade Mbyá Guarani (variedade da língua indígena Guarani), o que pode, a nosso ver, ser decisivo para tanto para o ensino do português para os povos aborígenes, quanto para o tratamento da variação linguística.

PARTICIPANTES: CAROLINA DE CASTRO MONTEIRO, JAQUELINE DOS SANTOS PEIXOTO

ARTIGO: 3107

TÍTULO: ANDRÔMACA E A DIALÉTICA DO LUTO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Baseada nas tragédias de Eurípedes, *Hécuba* (424 a.C.) e *As troianas* (415 a.C.), a tragédia latina *Troades*, *As Troianas*, de Sêneca, escritor e filósofo do século I d.C., apresenta uma ação bipartida centrada em duas figuras femininas: Hécuba e Andrômaca. Ambas compartilham o mesmo destino trágico – as mães troianas têm seus filhos, Polixena e Astianax, respectivamente, postulados a sacrifício pelos gregos. Esta pesquisa, em estágio introdutório, tem como objeto a viúva de Heitor, Andrômaca, personagem principal do segundo episódio da tragédia senequiana, cuja narrativa se desenvolve de forma dialética, intensificando o *páthos* trágico, qual seja: salvar o túmulo e as cinzas do esposo Heitor ou a vida do filho, Astianax, progênie legítima de insigne pai. Dispomo-nos, neste trabalho, a observar a construção do luto feminino, de uma mulher da realeza troiana, uma sobrevivente da guerra de Troia, levando em consideração alguns aspectos fundamentais dentre os quais destacamos: a) o luto coletivo das mulheres de Troia; b) a impiedade das ações em um contexto bélico; e c) o destino trágico do ser humano, que se vê inepto diante do descontínuo caminho da liberdade arbitrária.

PARTICIPANTES: KATIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO, LUCAS MIRANDA



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIUM MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

ARTIGO: 3108

TÍTULO: TERMOGRAFIA INFRAVERMELHA APLICADA À ANÁLISE TERMO ENERGÉTICA DE FACHADAS E COBERTURAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

As ondas infravermelhas estão localizadas fora do trecho visível do espectro eletromagnético e são emitidas por todos os corpos em temperatura acima do zero absoluto (0K ou -273,15°C). A intensidade de radiação infravermelha depende da temperatura e da capacidade de emissão de calor da superfície. Em diversos materiais, quanto mais quente estiver a superfície analisada, maior será a quantidade de radiação infravermelha liberada. Um dos elementos que contribuem para a mudança de temperatura de superfícies expostas ao sol é a sua cor, dado que esse elemento contribui para maior ou menor absorção de calor proveniente da radiação solar. No caso de fachadas e coberturas (envoltória) de um edifício, o uso de materiais de construção com acabamento em cores escuras fará com que as superfícies tendam a absorver a maior parte da radiação solar que nelas incide; já materiais de cores claras tenderão a absorver menos desta radiação, fazendo com que a superfície conte com menos calor a ser transmitido para o seu interior. Nas edificações, os gastos com climatização artificial podem ser altos e dependem fortemente da orientação e da constituição de sua envoltória, na qual os revestimentos exercem um importante papel na quantidade de carga térmica a ser condicionada; mais do que isso, podem também contribuir para que não haja a necessidade de climatização artificial em algumas épocas do ano. Assim, o trabalho tem por objetivo verificar como o uso da termografia infravermelha pode auxiliar na análise do comportamento térmico dos materiais aplicados em fachadas e coberturas de edificações, detectando os que contribuem para o acréscimo de carga térmica pela sua maior absorção da radiação solar. As etapas metodológicas foram iniciadas com o estudo de bibliografia relacionada ao uso da técnica, que utiliza receptores especiais chamados câmeras termográficas. As câmeras termográficas captam a radiação infravermelha liberada pela superfície e que é invisível ao olho humano, convertendo-a, conforme sua intensidade, em padrões de distribuição das temperaturas superficiais dos elementos, representadas por cores diferentes nas imagens captadas. Foi constatado que embora o registro de imagens infravermelhas possa ser influenciado por outros fatores, como as condições ambientais, a refletividade e a emissividade dos corpos, há estudos relacionando bons resultados ao seu uso para análise diferencial (comparativa) das temperaturas de uma superfície. Na sequência, com o uso de uma câmera termográfica, a pesquisa, ainda em andamento, vem registrando fachadas e coberturas de edificações na cidade do Rio de Janeiro, no que diz respeito aos seus materiais de acabamento, analisando seu comportamento térmico por meio da emissão da radiação infravermelha. Os primeiros registros confirmam o potencial de uso da técnica, comparando como diferentes materiais de acabamento das envoltórias influenciam na temperatura de fachadas e coberturas das edificações.

PARTICIPANTES: ALICE DE BARROS HORIZONTE BRASILEIRO, CINTHYA NEVES ROSA, CLAUDIO OLIVEIRA MORGADO

ARTIGO: 3115

TÍTULO: PADRÕES ESTRUTURAIS COM VERBO TER NAS SENTENÇAS EXISTENCIAIS DO PB

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O trabalho tem por objetivo analisar a mudança ocorrida nas sentenças existenciais no português brasileiro (PB), tendo como foco a substituição de *HAVER* por *TER*. Em razão disso, o PB, sendo um sistema em mudança quanto à marcação do Parâmetro do Sujeito Nulo (PSN) (DUARTE 1993, 1995), reinterpreta sentenças com o verbo *TER* e a posição de sujeito vazia, passando de uma leitura possessiva, para uma leitura existencial.

Partindo das alterações atestadas no PB quanto à remarcação do PSN e à sintaxe de concordância (AVELAR e GALVES 2011), assumimos que o PB, atualmente, é uma língua cujo estatuto EPP de T é Φ -independente, o que, grosso modo, obriga a projeção da posição estrutural de sujeito (SpecTP) independentemente da presença dos traços- Φ em T e o conseqüente movimento de um DP – argumental ou não – para esta posição. Desse modo, PB e PE são tipologicamente diferentes em relação à projeção da posição de sujeito, o que permite que sentenças, como em (1), sejam gramaticais ou não.

- (1) a. Subiu o preço da passagem.
b. A passagem subiu o preço. (PB – OK / * - PE)

Portanto, tendo em vista os estudos que baseiam este trabalho, acreditamos que o PB passa a contar com diferentes padrões sintáticos para representar a existência, pois, cada vez mais, nota-se uma progressiva rejeição em interpretar uma categoria vazia na posição de sujeito. Assim, o PB parece permitir a posição de sujeito das existenciais com *ter* preenchida por elemento não argumental, à semelhança do que se observa nas sentenças com outros verbos inacusativos, como em (1b), diferente do que se observa no português europeu (PE), em que as sentenças existenciais são representadas apenas pelo verbo *haver* com a posição de sujeito.

A partir do exposto e após as observações durante a realização da pesquisa, foram descobertas e analisadas as seguintes estruturas: (a) Existenciais canônicas - verbo *TER* e um *pro_{exp}* na posição de sujeito (SpecTP), em (2); (b) Existenciais com Inversão Locativa (IL) – constituintes preposicionados não argumentais sendo realizados em SpecTP, como em (3); e (c) Existenciais de Tópico-Sujeito (MARINS, 2013), representadas em (4), respectivamente, por um DP movido do interior da coda locativa na posição de sujeito, um pronome pessoal em SpecTP e o *voçê_{gen}*.

- (2) Tem uma boneca na prateleira.
(3) a. Tem um menino (lá) no parque.
b. (Lá) No parque, tem um menino.
(4) a. A faculdade tem um cinema na rua.
b. Ela tem uma banco na frente da academia/da academia dela.
c. Você tem diversos remédios na farmácia.

A hipótese que sustenta o trabalho é a de que o sintagma locativo está situado em SpecTP, de acordo com a proposta de Avelar (2009) e Avelar e Cyrino (2008), e que as estruturas em (4b) e (4c) são derivadas desse mesmo modo. A análise é fundamentada na Teoria de Princípios e Parâmetros, na sua versão não-lexicalista (CHOMSKY 1995), e a metodologia do projeto baseia-se nos pressupostos da Teoria de Variação e Mudança (WEINREICH, LABOV e HERZOG 1968).

PARTICIPANTES: AMANDA ALVES, JULIANA MARINS, ANDERSON WESLEY CARNEIRO SILVA

ARTIGO: 3118



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILLO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

TÍTULO: COMUNICAÇÃO VISUAL EM MOVIMENTO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O grupo de pesquisa Imagem(i)mátéria, cadastrado no diretório do CNPQ, busca investigar as relações entre design, artes e linguagens. Há inúmeras possibilidades que podem surgir dessa relação, dentre as quais, a visualidade em suas repercussões entre surdos e ouvintes.

A pessoa surda, principalmente nos casos de surdez pré-linguística, desenvolve ao longo de sua vida um grande potencial para a comunicação visual, que alguns autores como Oliver Sacks notam como uma acuidade visual, naturalmente diferente da pessoa ouvinte.

O grande desafio que os surdos têm enfrentado durante toda a sua história vem a ser então conquistar, numa sociedade ouvinte, o direito ao desenvolvimento pleno de seus potenciais, que necessariamente passa por um processo de aquisição de sua linguagem, que no Brasil é a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Neste sentido o grupo Imagem(i)mátéria encontra duas oportunidades de pesquisa. A primeira diz respeito à compreensão das implicações que a cultura visual pode trazer para o design. A segunda explora o pensamento e os instrumentos do design como elementos que venham contribuir com a expansão da cultura surda.

Assim, como integrante do grupo Imagem(i)mátéria, apresento esta proposta de trabalho que investiga possibilidades no campo do design, e da imagem em movimento, a fim de auxiliar o aprendizado da LIBRAS para crianças, jovens e adultos, incluindo o estudo de diversos aparatos que produzem imagem em movimento, desde os brinquedos óticos aos softwares digitais.

Por meio da leitura de autores como Oliver Sacks, Julia Kristeva, John Halas, entre outros, e a experimentação prática na criação de artefatos, a pesquisa busca criar gesto em movimento tanto em aparatos analógicos quanto digitais.

PARTICIPANTES: JULIE DE ARAUJO PIRES, MOISÉS COLARES BARRETO, MARCELO GONÇALVES RIBEIRO

ARTIGO: 3140

TÍTULO: QUADRO A QUADRO: DESIGN E COMPOSIÇÃO NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **e-Pôster**

RESUMO:

O projeto consiste na investigação dos diversos padrões de layout utilizados especificamente nas histórias em quadrinhos. A chamada grade (o conjunto dessas informações; quadro, retângulos etc.) consiste em uma série de combinações que podem interferir na leitura e composição das páginas, sendo assim, como estas características afetam a história e o desenvolvimento destes fragmentos criando um ritmo de leitura das imagens. Segundo o autor Ivan Brunetti (A arte de quadrinizar. São paulo, wmf martins fontes) "Quando começamos a leitura, os quadrinhos deliberadamente nos fazem percorrer a estrutura em determinado ritmo." (p.54)

Existiria um método de trabalho em suas narrativas? Compreendendo que a forma está a serviço do tema, esta pesquisa visa entender a complexidade formal de uma página e como isso interfere nas histórias analisadas, sendo assim, buscaremos recursos para investigar estes fenômenos gráficos. Analisando a comparação iconográfica das páginas e na leitura dessas imagens e o modo em que são realizadas e o que isso contribui no desenvolvimento dessas narrativas.

Utilizando estes artistas/quadrinhistas: Carl Barks (oito quadros por páginas) Steve Ditko (nove quadros por página) Jack Kirby (seis quadros por página) e empregando os autores Dondis A Dondis (Sintaxe da Linguagem Visual) e Scott McCloud (desvendando os Quadrinhos) como base teórica para este estudo de casos.

PARTICIPANTES: ÁQUILA SANTANA CAETANO, HENRIQUE CESAR DA COSTA SOUZA

ARTIGO: 3146

TÍTULO: CECÍLIA MEIRELES E A REINVENÇÃO POÉTICA DA VIDA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A presente pesquisa, ainda em estágio inicial, tem como objetivo o estudo da poesia de Cecília Meireles. O projeto foi iniciado após uma enorme identificação que tive com a poetisa em questão. Além disso, considere importante trazer uma voz feminina dentro da poesia brasileira. O trabalho que realizamos até aqui visa destacar dois aspectos fundamentais: a mundividência poética da poetisa e o seu minucioso e artesanal trabalho com a linguagem. Como resultado inicial de pesquisa, trazemos o poema "Reinvenção", que analisamos profundamente à luz dos aspectos supracitados. Nesse poema, a poetisa nos mostra o seu entendimento sobre a vida e a sua inconformidade com concepções filosóficas estabelecidas, defendendo um processo de reinvenção da realidade como única forma possível de se viver. Partindo de uma reflexão filosófica que remonta à separação platônica do sensível e do inteligível e destacando recursos composicionais empregados na construção do poema, elucidaremos algumas questões centrais na poética cecilianiana, como, por exemplo, o desempenho crucial da poesia na existência humana. Do ponto de vista crítico-teórico, nosso trabalho foi iniciado tomando como base o estudo de Leila V.B Gouvêa, *Pensamento e "lirismo puro" na poesia de Cecília Meireles*, publicado pela EDUSP em 2008.

PARTICIPANTES: THICIANNE DO PILAR HEREDIA, MARIA LUCIA GUIMARÃES DE FARIA

ARTIGO: 3150

TÍTULO: IDEOLOGIAS E POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS NO PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS: O CASO TOEFL-ITP

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Ideologias linguísticas são "crenças ou concepções sobre as línguas utilizadas em contextos sociais" (KROSKRITY, 2004, p.498). Estas orientam políticas linguísticas, que são intervenções modificadoras da forma como as línguas se constituem ou como são utilizadas (MAHER, 2013). Há dois conceitos relacionados a esta categoria: language planning (planejamento linguístico), que se refere ao conjunto de metas referentes ao uso de línguas, e language policies (políticas linguísticas), que remete aos modos de operacionalização dessas metas. Maher (2013) considera ineficaz a separação de tais metas de seus modos de operacionalização. Mainardes (2016) discorre sobre o método cíclico de análises de políticas. Em tal método, há o contexto de influência, relacionado às influências dos grupos de interesse sobre uma política, o contexto de produção, caracterizado pela sistematização desta, e o contexto da prática, pautado na análise de como esta se aparta da política inicialmente considerada. O objetivo geral deste trabalho é contribuir para uma compreensão mais crítica sobre políticas e ideologias linguísticas presentes no ensino superior brasileiro. O objetivo específico é investigar como tais políticas se relacionam a ideologias linguísticas referentes à proposta



15
21^a
OUT

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLOGICA, ARTISTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
15ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

da avaliação TOEFL-ITP. A hipótese é de que a adoção desta constrói as políticas e ideologias linguísticas do Idiomas sem Fronteiras, programa da Sesu-MEC e do CAPES. Investiga-se o Manual do Candidato e o Edital de Adoção, Nº 5, de 31 de Janeiro de 2014, considerando os processos semióticos de iconização, recursividade fractal e apagamento (IRVINE e GAL, 2000) presentes no contexto de influência, de produção textual e de prática. Os resultados preliminares apontam que a adoção do TOEFL-ITP afirma uma política linguística baseada em critérios pragmáticos, mostrando-se insuficiente para avaliar em contextos acadêmicos o uso do inglês. Nota-se, ainda, uma ideologia estruturalista sobre o ensino de línguas e sobre avaliação de proficiência linguística.

IRVINÉ, J. T.; GAL, S. (2000) Language ideology and linguistic differentiation. In: JACQUEMET, M. (2014) Asylum and superdiversity: the search for denotational accuracy during asylum hearings. Language and Communication, pp. 1-10
MAHER, T. M. . Ecos de resistência: políticas linguísticas e línguas minoritárias no Brasil. In: NICOLAIDES et al.(Orgs.). Política e políticas linguísticas. Campinas, SP: Pontes, 2013.
MAINARDES, J. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. Educação e Sociedade, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006.
SZUNDY, P. T. C. . The commodification of English in Brazilian Public Universities: Language Ideologies entextualized in the scope of the programa English Without Borders. Revista da ANPOLL (Online), v. 40, p. 101-114, 2016.
KROSKRITY, P. Language ideologies, in: DURANTI, A. (Org.) A companion to linguistic anthropology. Oxford: Blackwell, 2004. 496-517.

PARTICIPANTES: MATHEUS GOMES ALVES, ROGÉRIO CASANOVAS TILIO, JÉSSICA MARTINS CARVALHO

ARTIGO: 3152

TÍTULO: **EXPRESSIONES IDIOMÁTICAS DA MÍDIA TELEVISIVA BRASILEIRA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esta pesquisa é desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) como produto em andamento de monografia de conclusão de curso. O responsável pela pesquisa é a estudante de graduação Livia Maria dos Santos Brandão (FL-UFRJ), sob orientação da profª. Maria Cecília Mollica (FL-UFRJ) e da aluna de pós-graduação Cynthia Patusco (FL-UFRJ).

Introdução: A presente pesquisa tem como proposta investigar expressões idiomáticas utilizadas na mídia televisiva brasileira. Parte-se do princípio de que tais estruturas podem vir a constituir usos linguísticos utilizados em larga escala. Indaga-se como hipóteses se as estruturas influenciam a fala e se há consenso por parte dos receptores em relação à percepção da frequência de utilização. A descrição das construções visa explicar como expressões idiomáticas acontecem e por que algumas perduram no dia a dia do brasileiro e outras são descartadas, nem são dicionarizadas. A investigação de caráter exploratório foi empreendida através de entrevistas com nativos entre 18 e 65 anos, quanto à atitude em relação à utilização das expressões, apoiando-se inicialmente em Joan Bybee e M. M. Cardoso. Como exemplo nós temos as expressões: "Ai como eu tô bandida!" largamente utilizado em um programa humorístico da Rede Globo; ou a expressão: "Sabe de nada, inocente!" que ficou muito conhecida através de uma propaganda da empresa OLX. Ambas expressões muito utilizadas atualmente pelos brasileiros. Confirma-se que o uso das expressões idiomáticas é feito pela frequência com que se escuta, ratificando as premissas teóricas de Joan Bybee (2001) que afirma: "Quanto maior a frequência de tipo, maiores as chances de seu uso ocorrer em novos itens. A frequência de ocorrência (token frequency), por sua vez, como a própria designação sugere, é a frequência com que uma unidade lexical ocorre num corpus. Assim, se um falante opta sistematicamente por enunciar uma palavra em particular, em detrimento de outra, pode-se dizer que a palavra escolhida por esse falante tem alta frequência de ocorrência". Desta mesma linha de pensamento, Cardoso (2008:116) implementa que "as expressões lexicalizadas consistem em um conjunto de palavras cujos elementos andam mais ou menos intimamente ligados para denotarem certa ideia", ou seja, são entradas lexicais acionadas em blocos, não individualmente, que possuem certa unidade mesmo que em graus diferentes de ligação interna (posteriormente explicada por Bybee (2010) quando fala dos Chunkings). Através destas afirmações, analisamos as respostas dos entrevistados e concluímos que apontam para a implementação de empregos sistemáticos, desde que presentes as condições contextuais necessárias, o que sugere que não se trata de irregularidades na língua, mas de fenômenos possíveis recorrentes. Contrariamente, verificam-se estruturas cujo significado não é estável a ponto de ser utilizado sempre nos mesmos contextos, configurando mudança linguística.

PARTICIPANTES: LIVIA MARIA DOS SANTOS BRANDÃO, MARIA CECÍLIA MAGALHÃES MOLLICA

ARTIGO: 3153

TÍTULO: **OCTOPUS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Octopus é uma pesquisa artística, que tem como tema interatividade imersiva, a fim de explorar as sensações humanas através de três sentidos: visão, audição e tato. A ideia foi inspirada nos vídeos ASMR (Autonomous Sensory Meridian Response), que tem o propósito de relaxar o usuário, proporcionando uma espécie de "massagem cerebral". Essa sensação acontece por conta de um processo sinestésico, onde o ator do vídeo executa gatilhos sonoros e visuais para tal fim. Partindo das perguntas: a) Até onde vai a subjetividade? b) Até onde somos influenciados por fatores externos? e, c) Até onde nós influenciamos o ambiente ao redor? Nossa intenção é evidenciar as relações entre indivíduo e espaço a partir do ponto de vista cognitivo (lê-se espaço no sentido de espaço físico e a relação entre indivíduos). O objetivo da pesquisa é chegar a um resultado imersivo, em que o produto final proporcione essa condição para os envolvidos e que haja interação entre os usuários. Para isso, a pesquisa acontecerá de forma experimental, focando inicialmente na produção de vídeos usando objetos recorrentes nos vídeos ASMR que conversam com o conceito da pesquisa, como por exemplo *slimes*, água e tinta. A gravação desses vídeos será feita de forma experimental, a fim de conhecer os efeitos visuais que esses e outros objetos (a serem definidos) poderão oferecer. A pesquisa teve início em 2017, vinculada ao projeto Arte e Tecnologia em Campos Experimentais de Naturezas Híbridas e serão apresentados na JIC resultados parciais desses experimentos.

Referências Bibliográficas:

- Basbaum, Sérgio Roclaw. **Sinestesia, Arte e Tecnologia: Fundamentos da Cromossônia**. 1ª edição. São Paulo: Annablume, Fapesp (2002);
- Callejas, Alicia. **Sinestesia**, 1ª edição. Madri, Espanha: Editora Alianza (2012);
- FRAGOSO, Maria Luiza e NÓBREGA, Carlos Augusto. **Pode um sistema telemático prover uma experiência em arte? Arte, ciência e tecnologia nas experimentações artísticas do laboratório NANO**. In REVISTA MAPA D2 - N.2 - 2015. REVISTA ELETRÔNICA MAPA D2 - MAPA E PROGRAMA DE ARTES EM DANÇA (E PERFORMANCE) DIGITAL. , v.2, p.35 - 45, (2015);
- Heller, Eva. **A Psicologia Das Cores - Como As Cores Afetam a Emoção e a Razão**. 1ª edição. São Paulo: G Gili (2014);
- Jung, Carl Gustav. **O Homem e seus Símbolos**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira (1969);
- Jung, Carl Gustav. **Arquétipos e o Inconsciente Coletivo**. 2ª edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes (2000);
- Sternberg, Robert J. / Sternberg, Karin. **Psicologia Cognitiva**. 7ª edição. São Paulo: Cengage Learning (2017).

PARTICIPANTES: CAMILA LEITE, MARIA LUIZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GIULIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
15ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

ARTIGO: 3175

TÍTULO: **A MOSAICA LÍNGUA ITALIANA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Uma nação é, comumente, caracterizada pelo fato de seus habitantes falarem todos um mesmo idioma mas, na prática, vê-se que a realidade é outra. Percorrendo-se a Itália ouvem-se diversas formas de falar, de pronúncia, de entonação, de bases gramaticais que tanto divergem da língua tida como nacional, o italiano standard; são os chamados dialetos. O italiano como o conhecemos hoje nada mais é que o florentino, dialeto toscano, que se instituiu a partir do latim vulgar – assim como grande parte dos dialetos presentes na península itálica -. Obteve notoriedade após grandes nomes da literatura italiana, tais como Dante Alighieri, Francesco Petrarca e Giovanni Boccaccio, atribuírem-lhe o caráter de língua literária, e escreverem suas grandes obras, A Divina Comédia, Canzoniere e Decamerão – respectivamente-, no dialeto. Nos dias de hoje, o italiano e os dialetos coexistem, e grande parte da população, mesmo tendo conhecimento da língua standard, ainda se comunica entre familiares e amigos utilizando-os. Os dialetos exercem fortes influências, onde são falados, sob os italianos regionais, que constituem a real língua falada na Itália, e são uma combinação entre a língua italiana e elementos dialetais. O escopo do trabalho é apresentar os resultados preliminares da pesquisa que visa individualizar os traços dialetais que caracterizam a língua italiana contemporânea. Para tal serão utilizados os estudos do sociolinguista Berruto, o vocabulário da língua italiana Lo Zingarelli (2009) e o GRADIT, Grande Dicionário Italiano dell'Uso. O suporte teórico-metodológico será o da sociolinguística.

Bibliografia básica utilizada:

BERRUTO, Gaetano. *Sociolinguistica dell'italiano contemporaneo*. Roma: Carocci, 2012.

DE MAURO, Tullio. *Storia linguistica dell'Italia unita*. Roma: Laterza, 1965.

DE MAURO, Tullio. GRADIT: Grande dizionario italiano dell' uso. Torino, Utet, 2007.

SENSINI, Marcelo. La dimensione linguistica. La riflessione sulla lingua e la pratica testuale. Per le Scuole superiori. Mondadori Education, A. Mondadori Scuola, 1997.

PALERMO, Massimo. *Linguistica Italiana*. Bologna: Il Mulino, 2015.

ZINGARELLI, N. *Lo Zingarelli 2009. Vocabolario della lingua italiana*. Bologna: Zanichelli, 2009.

PARTICIPANTES: FELIPE VERAS ANDRADE, ANNITA GULLO

ARTIGO: 3205

TÍTULO: **JOHN STUART MILL E A INFLUENCIA CRÍTICA NA OBRA DO JOVEM ALFRED TENNYSON**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Nesta apresentação tentarei trazer a debate a questão do surgimento de uma nova percepção do fazer artístico no Ocidente por meio da análise de uma crítica perpetrada por John Stuart Mill sobre a obra lírica de um ainda jovem Alfred Tennyson. No ano de 1835, é publicado na revista "London Review" um artigo, escrito pelo pensador utilitarista em questão, que tinha como objetivo realizar uma ponderação qualitativa sobre os únicos dois volumes de poesia que haviam sido lançados até então por Tennyson. Neste artigo, Mill se utiliza de uma série de critérios analíticos, já formulados anteriormente em um trabalho seu chamado "What is Poetry?", para afirmar que o poeta por ele analisado possui características majoritariamente positivas, que não apenas o redimem de certas críticas negativas a ele feitas por contemporâneos, como o posicionam em um patamar qualitativo superior, quando comparado a outros nomes de seu tempo.

Encontrei nesta peça crítica peculiaridades que a tornam de considerável valor à análise de uma mudança no modo com que o público recebe um trabalho criativo, entre eles a ênfase dada por Mill à captação do 'objeto conspícuo' (*conspicuous object*) pelo poeta enquanto elabora sua obra. Este 'objeto' seria um equivalente ao tema lírico, e, segundo o crítico, apenas um poeta nato (*poet born*) teria o Gênio que o permitiria criar uma obra que cativasse a atenção de seu leitor a tal objeto de maneira despropositada, enquanto o poeta por cultura (*poet made*) deixaria transparecer em sua criação final um propósito claro. Desta diferenciação surgem dois conceitos-chave para se entender o modo de formulação da crítica de Mill: a expressão (atribuída ao poeta nato) e a eloquência (atribuída ao poeta por cultura).

O pensador utilitarista atribui, em seu julgamento, valor superior ao caráter sugestivo do fazer poético. Este posicionamento é tomado em um momento histórico no qual a prosa passa a ocupar um espaço cada vez maior no cenário cultural do Ocidente, enquanto a forma poética necessita de um novo motivo para existir e ser consumida em uma sociedade com valores consideravelmente distintos àqueles reinantes não mais que três décadas antes. A poesia, para Mill, deve partir mais da evocação de símbolos do que da mera descrição, e a figura do crítico torna-se essencial à intermediação entre o artista e aquele que consome sua arte.

PARTICIPANTES: MATEUS GARCIA DE OLIVEIRA, LUCAS BENTO PUGLIESI

ARTIGO: 3223

TÍTULO: **A ÉCFRASE ENTRE A DESCRIÇÃO E NARRAÇÃO EM INOCÊNCIA DE TAUNAY: NO PRINCÍPIO ERA O VERBO.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A presente comunicação tem como objetivo destacar um ponto de minha pesquisa em que venho trabalhando durante o curso de Pesquisa em Língua Portuguesa ministrado pela Professora Monica Orsini e que fará parte de minha monografia. Nesta parte da pesquisa pretendo identificar os tempos verbais presentes no trecho onde um tropeiro viajante causa um incêndio em um matagal no primeiro capítulo de Inocência do autor Visconde de Taunay, para que, a partir desses tempos verbais, possamos definir se o dado trecho consiste numa narração, numa descrição, ou ainda, num conjunto de ambas modalidades; além disso faremos uma aproximação desses modos de organização com um dispositivo retórico da antiguidade conhecido como écfrase, que tradicionalmente é entendido por descrição, mas que contém traços de narração.

Utilizo como aparato teórico um estudo sobre organização do discurso através da perspectiva da semiolinguística partindo do texto "Uma análise semiolinguística do texto e do discurso" de Patrick Charaudeau (2005). A partir desse viés, utilizaremos um estudo que abarca os modos de organização do discurso (PEREIRA, PINILLA, COSTA e OLIVEIRA, 2005) para situarmos em que definição se enquadra o referido trecho de Taunay, além dos estudos específicos sobre a obra de Taunay onde a autora Maria Lidia Maretti (2006) destaca o mesmo trecho definindo-o como "descrição-narrativa". E finalizo com os estudos de Melina Rodolpho (2013) e outros acerca das definições de écfrase, para assim podermos fazer uma possível comparação entre narração, descrição e écfrase em Taunay.



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

PARTICIPANTES: ELISA DA SILVA SANTANA, HENRIQUE CAIRUS

ARTIGO: 3224

TÍTULO: TRAJETÓRIA TEXTUAIS NA WEB E A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DE "INFLUENCIADORES DIGITAIS"

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Vivemos em uma era com alta difusão de textos e discursos, propiciada pelo desenvolvimento de tecnologias comunicacionais. Entre elas destaca-se a Internet, com sua variedade de plataformas para compartilhamento de informações, imagens e vídeos, como, por exemplo, Facebook e YouTube, entre muitas outras. Através delas, internautas se conectam em rede e podem alcançar um número grande de pessoas – aspecto que caracteriza os chamados “influenciadores digitais” (digital influencers). Um deles é Jair Messias Bolsonaro, deputado federal que, utilizando essas plataformas, alcançou a marca de mais de 5.000.000 seguidores (e eleitores) em sua página pessoal. Estes últimos, por sua vez, organizados em grupos e páginas nessas plataformas, expandem a circulação das propostas do deputado em suas redes pessoais, em processos contínuos de entextualização. Com base em tal circuito, o presente trabalho explora parte da trajetória percorrida por textos e discursos produzidos por Bolsonaro e diferentes interlocutores e os possíveis efeitos de sentido por eles projetados. Para cumprir tal objetivo, recorro à teoria do ator-rede (Latour, 2012/2005) como forma de traçar possíveis conexões entre os múltiplos atores reunidos nos encontros digitais focalizados e suas ações discursivas. Observo processos contínuos de entextualização-descontextualização-recontextualização (Bauman e Briggs, 2009/1990; Bloomaert, 2005) e os diferentes posicionamentos interacionais deles decorrentes (Moita Lopes, 2006; Wortham, 2001). O movimento analítico inicial indica que nas recontextualizações de discursos de Bolsonaro muitos interlocutores se posicionam como possíveis eleitores do deputado, interpretando suas publicações como campanha política.

PARTICIPANTES: RODRIGO SOUZA DOS ANJOS, BRANCA FALABELLA FABRÍCIO

ARTIGO: 3230

TÍTULO: A VIOLENTA MUDANÇA DO CORPO FEMININO EM CLARICE LISPECTOR

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pesquisa propõe-se a pensar as vias crucis das personagens claricianas a partir de uma certa trajetória cronológica, qual seja: da adolescência à velhice. No conto “Preciosidade”, publicado em *Laços de Família*, 1960, pode-se dizer que há um predomínio de uma batalha contra o tornar-se mulher, isto é, a jovem personagem de quinze anos transformar-se em um novo corpo. As interdições no texto evidenciam a complexidade do processo de amadurecimento do corpo feminino. A passagem do corpo de menina para o corpo de mulher, por sua vez, é acompanhada pela necessidade da personagem em manter-se atenta e preocupada. Ela nota que, ao completar dezesseis anos, algo muda na forma como o outro passa a olhá-la – mesmo que ainda fosse cedo demais para começar a via crucis. A experiência de descobrir-se mulher e “abandonar” a menina, através do sexo, é violenta, e o trabalho pretende analisar os modos através dos quais o conto a constrói, velando e desvelando essa violência. O narrador expressa a visão da personagem com palavras e expressões que remetem à guerra, como, por exemplo, ao dizer que ela atravessava a rua “com andar de soldado” e o corredor do colégio com um “silêncio de trincheira”; quando estava perto de casa: “A essa altura a batalha estava quase ganha”. Perguntamo-nos, a partir do campo semântico de guerra no léxico do conto: como se compõe a via crucis de tornar-se mulher? Em *A Via Crucis do Corpo* e em *Por onde estivestes de noite?*, ambas de 1974, o tom que Clarice dá ao sexo é completamente outro. Não mais é árduo como um campo de batalha, não mais as mulheres temem o olhar masculino: agora, elas desejam-no. A linguagem, predominantemente irônica e humorística, nos permitirá analisar as diferenças no tratamento dado ao sexo em cada tempo do amadurecimento da mulher e de mudança em seu corpo. Diferentemente da menina em “Preciosidade”, as personagens dos contos de 1974 atravessam a via crucis enfrentando o pudor e indo contra a castidade destinada a elas. Para pensar a sexualidade feminina, recorreremos à “A cabeça de Medusa”, de Sigmund Freud e ao artigo “Os caminhos da feminilidade em Preciosidade, de Clarice Lispector”, de Maria Sílvia Furtado. Dando continuidade à leitura crítica da obra clariciana, tomaremos como base *Clarice - uma vida que se conta*, da Nádia Battella Gotlib e *Clarice Lispector com a ponta dos dedos*, de Vilma Arêas.

PARTICIPANTES: AMANDA DIB DA SILVA DE ALMEIDA FERREIRA, FLÁVIA TROCOLI XAVIER SILVA

ARTIGO: 3250

TÍTULO: ESTUDO COMPARATIVO: RODOLPHO AMOEDO (1857-1941) E ARTISTAS EUROPEUS SEUS CONTEMPORÂNEOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Essa pesquisa está vinculada ao projeto “Produção, circulação e recepção da arte entre Brasil e Europa (séculos XIX e XX)” da Professora Dra. Ana Maria Tavares Cavalcanti que investiga a relação entre a produção artística de artistas brasileiros e europeus, em meados do século XIX e início do XX.

Minha participação na proposta é fazer o estudo comparativo da produção artística de Rodolpho Amoêdo (1857-1941) e de seus contemporâneos. Uma seleção de pinturas de retrato de Amoêdo é o ponto de partida, sendo realizada uma descrição de cada obra selecionada. Em seguida, passamos ao estudo comparativo, buscando responder à seguinte questão: *Em que aspectos a produção de Rodolpho Amoêdo se aproxima ou se diferencia da produção europeia de artistas de seu tempo?*

Matriculado na Academia Imperial de Belas Artes (AIBA) em 1874, Rodolpho foi aluno de Victor Meirelles (1832-1903) que, um ano antes, também havia sido seu mentor no Liceu de Artes e Ofícios. Além de ter aulas com o aclamado pintor da “Primeira Missa no Brasil”, Amoêdo também foi aluno de Zeferino da Costa (1840-1915), Agostinho da Motta (1824-1878) e Chaves Pinheiro (1822-1884), que influenciaram muito sua carreira.

Quatro anos depois de seu ingresso na AIBA, Rodolpho Amoêdo pintou *Sacrifício de Abel* e, com esta obra, venceu os concorrentes Henrique Bernardelli e Antonio Firmino Monteiro na disputa para o concorrido pensionato no exterior. Amoêdo partiu para Paris em 1879 e permaneceu na França por oito anos. Estudou primeiro na Academia Julian e, em 1880, ingressou na École Nationale Supérieure des Beaux-Arts, sendo discípulo de Alexandre Cabanel (1823-1889) e Puvis de Chavannes (1824-1898) – um tradicionalista acadêmico e um pintor dito “moderno”, respectivamente.

De volta ao Brasil em 1887, Amoêdo foi eleito por unanimidade membro honorário da AIBA, após uma exposição de seus trabalhos como pensionista, em grande parte expostos anteriormente nos salões de Paris (entre 1882 e 1887). Em seguida foi nomeado professor de Pintura Histórica, substituindo o mestre Victor Meirelles, e, mais tarde, ao final de 1890, assumiu a vice-direção da já reformada Escola Nacional de Belas Artes (ENBA).

Rodolpho Amoêdo é considerado pela crítica um artista ambíguo. Ao mesmo tempo em que foi um dos responsáveis pela renovação do ensino e estética acadêmica na Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), em fins do século XIX, o artista não deixou o olhar tradicionalista da pintura, fazendo, sempre que possível, a defesa dos velhos padrões. Suas pinturas indianistas – *Marabá* (1882), *O Último Tamoyo* (1883) e *A Morte de*



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIUM MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

Atalá (1883) -, muitas delas realizadas durante seu pensionato, são sempre mencionadas como as melhores de sua carreira. Não pela temática, mas pela qualidade com a qual foram executadas. Quanto aos retratos.... Essa é a questão a qual estamos dispostos a responder.

PARTICIPANTES: JULIANA SABATINO DUARTE CABRAL, ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI

ARTIGO: 3253

TÍTULO: **MOTHER 3** □: **PERFORMANCES SEMIÓTICO-DISCURSIVAS DE GÊNERO E SEXUALIDADE**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO: O presente trabalho investiga a relação entre jogos do gênero RPG (Role-Playing Game, ou jogo de representação) e os processos de subjetivação, tomando como ponto de partida *Mother 3* - jogo japonês, produzido somente no país nipônico, mas com ampla circulação mundial graças a tradução de seus fãs. Os personagens *Queer* de *Mother 3* encenam performances de gênero e sexualidade pouco convencionais que desafiam padrões de heteronormatividade. Chamadas de *Magypsies*, tais personagens são dotadas de poderes e de agência. Como o *gameplay* de muitos jogadores do jogo está disponível no YouTube, o estudo se propõe a explorar que tipo de relação é construída entre a linha narrativa do jogo e jogadore/as transnacionais, observando como fãs e não-fãs de *Mother 3* se posicionam nas narrativas em construção no ato de jogar. Na parte focalizada sobre o jogo, os jogadores/as interpretam seu primeiro contato com as personagens, de forma que suas performances podem gerar compreensão sobre processos de subjetivação em negociação. Para abordar a performance das personagens e a interpretação dos jogadores, uma análise qualitativa e empreendida, com base em visões performativas de gênero, sexualidade e linguagem (BUTLER 1997; 2003); nos construtos de posicionamentos interacionais (DAVIE & HARRÉ, 1990; MOITA LOPES, 2006) e pistas indexicais (WORTHAM 2001); e na análise de imagens (KRESS & LEEUWEN, 2006). O movimento analítico indica que as performances semiótico-discursivas produzidas colaborativamente se orientam tanto para a repetição quanto para a transformação de sentidos naturalizados de gênero e sexualidade.

PARTICIPANTES: LARISSA VERAS SOUTO DE LIMA, BRANCA FALABELLA FABRÍCIO

ARTIGO: 3255

TÍTULO: **"FOTOGRAMAS DE UM DISCURSO AMOROSO": UMA LEITURA DA COMÉDIA ROMÂNTICA COMO (DE)FORMADORA DO IMAGINÁRIO COLETIVO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O cinema surge como uma forma de (re)produção da imagem que altera completamente a relação entre a sociedade e o objeto artístico, como fizera antes a fotografia. Se ele pode ser visto, de início, como uma técnica que aproxima as coisas das massas, e que, durante o seu processo inevitável de reconstrução de imagens, retira o objeto de sua "aura", o seu aperfeiçoamento e a consequente existência do chamado cinema *mainstream* permitem, hoje, que essa massa esteja em contato com um tipo narrativo específico, uma "receita" de produção cultural que, em geral, não conduz o espectador para uma experiência estética.

O gênero comédia romântica, parte do cinema *mainstream*, obedece ainda a normas mais específicas, repetidas à exaustão e que apresentam ao público um discurso romântico pautado em valores sociais já conhecidos. A cultura pop, enquanto mecanismo de reprodução e legitimação desse discurso, permite, por sua vez, que essa "fórmula" não seja rompida, o que contribui para uma desvalorização ainda maior desse gênero e para a perpetuação da ideia do cinema *mainstream* como uma forma de entretenimento que não é, em seus formatos e seus ideais, crítico.

O que se observa, contudo, é uma grande rentabilidade e um notório consumo dos filmes que se enquadram nesse gênero, de forma que, para além da exigência ou não de uma postura ativa do espectador, a narrativa desses filmes pode ser analisada por se constituir como um espelho social no qual se identifica a permissão ou a rejeição de um tipo específico de postura amorosa. É a partir da influência do discurso romântico do cinema *mainstream* no imaginário social que se (des)constrói um comportamento aceito e considerado comum.

Sendo assim, o presente trabalho busca analisar, com base em teorias semiológicas, como a de Barthes, a construção do discurso amoroso romântico em obras cinematográficas direcionadas para o grande público, a partir do filme *500 dias com ela (500 days of Summer)* e da sua estrutura particular. O objetivo é identificar como a narrativa é elaborada, e, a partir dela, a relevância da cultura pop e do cinema *mainstream* na construção de um imaginário romântico social mais diversificado.

PARTICIPANTES: AMANDA MASSANTE PEIXOTO TRACERA, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 3261

TÍTULO: **CORPO (IN)VISÍVEL: A BUSCA PELA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM NA POESIA SURREALISTA DE MÁRIO CESARINY**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O *Manifesto Surrealista* de Breton, publicado em 1924, deu início ao movimento de recusa ao "império da lógica" e a um novo modo de "expressão pura". Seus efeitos, contudo, demorariam ainda cerca de vinte anos para percorrer os quilômetros existentes entre França e Portugal, onde só se apresentariam enfaticamente a partir de 1940.

A postura filosófica bretoniana afirmou que o Surrealismo repousava "(...) na onipotência do sonho", e era, na verdade, a declaração do "funcionamento real" do pensamento. Em terras lusitanas, destacou-se como uma de suas figuras centrais o poeta e artista plástico Mário Cesariny de Vasconcelos, para quem o movimento francês "transformou a realidade para fazer dela a sua cama de amor".

É a construção poética singular de Cesariny que interessa a este trabalho. A partir da leitura de sua primeira publicação, *Corpo Visível*, em 1948, propõe-se pensar a composição da poesia cesariniana como uma tentativa de construção da imagem projetada a partir do real, potencializando-o. São pontos de partida a visão de Barthes sobre a linguagem enquanto representação impossível do real e as concepções de Manguel, que afirma que "as imagens, assim como as palavras, são a matéria de que somos feitos". Visa-se, dessa forma, enxergar o poema como tela em branco - espaço para (re)criação do eu e do mundo.

PARTICIPANTES: AMANDA MASSANTE PEIXOTO TRACERA, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 3275

TÍTULO: **ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO EM ESPANHOL PARA FALANTES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
15ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

Esta comunicação tem como objetivo apresentar resultados parciais do projeto de pesquisa “Elaboração e Aplicação de Materiais Didáticos de Espanhol para Falantes de Português Brasileiro”, desenvolvido no âmbito da Extensão da Faculdade de Letras da UFRJ.

O material que agora apresentamos está sendo organizado para aprendizagens de nível 1 e, para defini-lo, toma-se como base o nível A2/A2+ do Quadro Comum Europeu de Referência para o Ensino de Línguas (2002), em que o aprendiz será capaz de interagir, através de textos de gêneros orais e escritos de baixa e média complexidade e dentro de âmbitos específicos que privilegiem seu entorno imediato, a partir de uma perspectiva crítica.

A perspectiva ao produzir este material se enquadra na visão textual-discursiva, no viés sociointerativo, que considera a língua “um sistema de práticas com o qual os falantes/ouvintes (escritores/leitores) agem e expressam suas intenções com ações adequadas aos objetivos em cada circunstância...”; e que toma o texto como “a unidade máxima de funcionamento da língua. (...) unidade funcional (de natureza discursiva)” (MARCUSCHI, 2008) em seu aspecto organizativo interno e seu movimento enunciativo. Entender a língua nesse sentido permite um enfoque na ação em que o texto, pensado em sua modalidade oral e escrita, torna-se o centro do processo de interação. Essa perspectiva nos leva a uma ótica interacional no ensino/aprendizagem da língua estrangeira, em que se privilegia o gênero (BAKHTIN, 1998) e sua tipologia. Somado a isso, tomamos como diretriz tanto a noção de interculturalidade (RODRIGO, 2001) quanto à de variação linguística (MORENO, 2004).

A atividade que apresentaremos nessa comunicação abre a Unidade 4, Mi casa y el mundo, cujo o objetivo principal é tratar a relação do particular com o global, partindo das experiências do aprendiz num âmbito pessoal para o social. Queremos estabelecer um diálogo cultural que atravesse a língua materna e a língua espanhola, para alcançar uma compreensão mais ampla do mundo. Neste primeiro módulo da unidade, o foco recai na habilidade de compreensão escrita, embora sejam tratadas as demais habilidades. A poesia, em sua vertente narrativa, é o gênero abordado no módulo. Situa-lo em uma perspectiva histórica, destacando seu caráter tanto artístico como de informação, é fundamental para alcançar o tema e sua linguagem. Como desdobramento, trataremos o gênero ilustração, já que o autor, Lusmore Dauda (desenhista e poeta), se expressa também através dele.

PARTICIPANTES: LUCAS MARTINS PENA, ELINE MARQUES REZENDE

ARTIGO: 3281

TÍTULO: REPRESENTAÇÕES DA SURDEZ NA LITERATURA INFANTO E JUVENIL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Temos como objetivo promover reflexões a partir das representações engendradas na abordagem literária acerca do “ser surdo”. Partindo do pressuposto que, as narrativas voltadas à temática da surdez, além de cumprirmos com um projeto político que objetiva reforçar o papel didático do livro infante e juvenil, ainda colaboram na construção de significados culturais para a Comunidade Surda.

Tais significados, sejam eles positivos ou negativos, impactam fortemente neste grupo minoritário e historicamente localizado em fronteira de exclusão. Os surdos, compreendidos como “os outros”, numa sociedade que sutilmente lhes impõe rótulos a partir daquilo que falta em seus corpos e em sua linguagem.

Buscaremos ao longo das reflexões desenvolvidas nas leituras, apresentar uma perspectiva que questione as histórias e caminhos únicos, as identidades fixas e os estereótipos simplistas e superficiais. Bem como identificar a abordagem literária que trata a identidade surda em sua dimensão política, não excluindo seus enfrentamentos e suas complexidades.

Em nossa análise nos debruçaremos em obras literárias, elencadas pela autoria de escritores surdos, para mostrar o tratamento dado à questão da diferença. Dentre elas: *Ane e Jota – Amigos de Mundos Diferentes*, *Cinderela Surda*, *Feijãozinho Surdo* e *Patinho Surdo e Rapunzel Surda*.

O embasamento teórico vem dos autores Stuart Hall, Tomaz Tadeu da Silva, Carlos Skliar, Gladis Perlin, Ana Doziart e Carolina Hessel Silveira, que através dos Estudos Culturais nos fornecem bases para consolidação de uma abordagem socioantropológica da surdez. Tal perspectiva está em oposição ao modelo ainda vigente de tratar a surdez com discursos de medicalização, tendo em vista, normalizar o sujeito e fortalecer os ideais de homogeneização.

Pretendemos com nossas considerações observar como se dá às representações das diferenças entre surdos e ouvintes e como os conflitos são representados. E analisar questões caras ao tema, tais como, se a perspectiva que demarca o sujeito surdo através de experiências visuais é contemplada e se as narrativas fornecem ao público leitor referenciais das Identidades Surdas.

PARTICIPANTES: DÉBORA MARIA DA CONCEIÇÃO ROQUE, PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCÍNIO

ARTIGO: 3285

TÍTULO: POETIZAÇÕES DO MITO: UMA LEITURA DE "O FAUNO" DE MANUEL BANDEIRA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Percebemos na poesia de Manuel Bandeira uma forte relação com a tradição de seus antecessores poéticos. Ao mesmo tempo que se coloca como poeta inspirado, Bandeira também se reconhece como bastante consciente do processo poético e do trabalho com as palavras. Neste ponto, a dualidade de pensar a poesia como transracional – ou seja, no âmbito da inspiração abstrata – e ao mesmo tempo controlada pelo poeta nos remete à Valéry, pois o poeta francês entende a importância da inspiração no processo poético, mas não a coloca como o objeto central da poesia, e sim o trabalho com as palavras. Também podemos pensar a inspiração bandeiriana a partir da inserção de Bandeira na tradição poética. O poeta usa as formas tradicionais, das elegias aos sonetos, e também os temas e imagens, que por vezes se aproximam do clássico, do romântico ou do arcáico, para formar algo novo. Dos vários exemplos possíveis dentro da obra de Manuel Bandeira, um se destaca: é o poema “O Fauno”, do livro *Estrela da Tarde* (1963), no qual um fauno chama por uma ninfa de seu passado. A presença das duas personagens nos traz não apenas a tradição clássica mas também outros faunos e ninfas da poesia, especialmente os de Mallarmé. Porém, mesmo carregado da tradição, o poeta ainda se aproxima desses dois seres através de uma leitura muito pessoal. Sendo assim, a proposta desta comunicação é apresentar uma leitura de “O Fauno”, tendo em mente o modo como o poeta retoma o diálogo existente entre tradição clássica e modernidade. E observar como a presença das personagens mitológicas oriundas de diversas fontes, tradicionais ou não, tomam forma neste poema.

PARTICIPANTES: LUIZA SADE CERDEIRA, EDUARDO COELHO

ARTIGO: 3300

TÍTULO: BORDAS POROSAS - MAPEAMENTO E ANÁLISE DA MOBILIDADE URBANA ENTRE AS FAVELAS E O TRANSPORTE PÚBLICO NA ÁREA DE PLANEJAMENTO 2 NO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:



15
21
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ

40ª JORNADA GUILLO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
15ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
15ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

Esta etapa da pesquisa sobre “Mobilidade Urbana nas Favelas do Rio de Janeiro”, intitulada “BORDAS POROSAS”, tem como objetivo investigar as condições e a oferta de mobilidade urbana entre as favelas e o transporte público na Área de Planejamento 2 (AP2), na Cidade do Rio de Janeiro. A pesquisa tem abordagem metodológica dividida em duas escalas: a escala da cidade ou a conectividade das favelas às infraestruturas de transporte públicos; e a escala do tecido urbano, para analisar a microacessibilidade dentro do tecido urbano das comunidades. As favelas na AP2, em geral, se colocam como enclaves urbanos e sua conectividade com a cidade formal se estabelece por meio de determinados acessos, hierarquizados conforme uma série de fatores, onde tem grande peso seu grau de conexão com a cidade formal. Neste momento, no recorte espacial da AP2, buscamos investigar a primeira escala, ou escala da cidade, por meio do mapeamento e análise do espaço urbano em torno das favelas, que conceituamos de “bordas porosas”, no qual a mudança modal ocorre entre os modos utilizados nas favelas (andar a pé, bicicleta, plano inclinado, moto-taxi, kombi) e o sistema de transporte público da cidade (ônibus comum, BRT, metrô, trem, VLT). O levantamento dos acessos às favelas se apoiou no banco de dados do Sistema de Assentamentos de Baixa Renda da Prefeitura do Rio de Janeiro (SABREN, PCRJ), que define os acessos principais às favelas; o Google Street View foi utilizado como instrumento de checagem das informações, onde o limite de sua visualização é um indicativo do próprio limite da favela. Os dados do sistema de transporte foram extraídos do SIURB, sistema de informações geo-localizados da PCRJ. Foram estabelecidas categorias para o mapeamento dos acessos às favelas e analisada sua relação (dinâmica e distância) com os modais de transporte público disponíveis. Os resultados apresentados buscam consolidar dados quantitativos e qualitativos da mobilidade urbana (facilidades e dificuldades) no espaço das bordas entre as favelas e a cidade formal, que se identificam como importantes locais de transferência modal para as populações que habitam nas comunidades. O principal aplicativo informacional utilizado no trabalho é o ARCGIS e os dados fazem parte do GEOJUM - Centro de Georeferenciamento em Urbanismo e Meio Ambiente, do LAURBAM - Laboratório de Urbanismo e Meio Ambiente, do PROURB/FAU/UFRJ. Este trabalho ancora-se no grupo de pesquisa do CNPq “Estruturas Ambientais Urbanas” que tem o apoio do CNPq e da FAPERJ.

PARTICIPANTES: FABIANA IZAGA, JULIA MARIA BARBOSA MAIA, RENATA CHIANELLI MONTEIRO REBELLO, JOSÉ GARCIA RIBEIRO ABREU NETTO

ARTIGO: 3305

TÍTULO: **UM PANORAMA DAS INICIAÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE QUADRINHOS NAS UNIVERSIDADES FLUMINENSES**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

No livro *Efeito HQ* (2017), José Alberto Lovetro e Sonia Bibe Luyten, afirmam que o quadrinho é a linguagem mais próxima dos alunos, desde a infância até as Universidades.

De certa maneira, conseguimos perceber como as HQs conquistaram visibilidade nas últimas décadas, entretanto, questionamo-nos: como são desenvolvidos os trabalhos científicos sobre as HQs nas universidades públicas no Brasil? O presente artigo está inserido no projeto *Arte e Comunicação Visual: a linguagem dos quadrinhos e a questão da narrativa na pintura acadêmica*, cadastrado no departamento de História e Crítica de Arte da Escola de Belas Artes da UFRJ. Através da análise quantitativa, pretendemos expor, de modo sistemático, a produção de pesquisas de Histórias em Quadrinhos, realizadas de 2004 a 2017, nos projetos de Iniciação Científica na UFRJ e seu comparativo no Rio de Janeiro. A partir de diversos meios eletrônicos, analisamos os principais eventos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBIC/PIBIT-UFRJ), hoje reunidos na Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, o qual tem como principal objetivo assegurar o espaço de apresentação e a discussão dos trabalhos de ensino, pesquisa e de extensão para comunidade universitária, desenvolvidos por alunos, professores e pesquisadores. Portanto, diante do levantamento de material, estabelecemos três eixos norteadores: o primeiro com pesquisas de cunho didático, com aplicação no campo da educação; ao passo que o segundo contempla pesquisas que tratam da linguagem das HQs, explorando as questões formais - traço, cor, tipografia, etc -; assim como um terceiro eixo, no qual há combinação entre os dois eixos anteriores. Como o presente artigo trata-se de uma análise preliminar, dedicaremos-nos somente aos trabalhos do primeiro eixo - os didáticos. O objetivo da pesquisa é traçar a diversidade de temas nas Iniciações Científicas, tal como perceber a dimensão do campo científico para as HQs. Nossa pesquisa é um importante dado para a abordagem metalingüística do projeto, posto que propõe pesquisar as pesquisas, na busca por compreender o campo de estudo e divulgá-lo para outros pesquisadores.

PARTICIPANTES: JOÃO PAULO BRITO DOS SANTOS OVIDIO, LUCAS ALMEIDA DE MELO, MARCUS VINICIUS DE PAULA

ARTIGO: 3306

TÍTULO: **A REALIDADE PERFEITA: UM ESTUDO DO HIPER-REAL EM PERFECT BLUE**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O estudo analisará as obras *Perfect Blue* de Satoshi Kon (1997) e o conto “*O Alienista*” de Machado de Assis (1882) comparativamente, a partir da diferenciação entre real, imaginário e simbólico, segundo Jean Baudrillard (1996), um sociólogo que, analisando a distinção histórica da definição de ‘humano’, desenvolverá como os “homens” estabeleceram universalmente a noção de “humano”, conceitualizando a estrutura em que se baseia na discriminação entre o “humano” e o inumano. O primeiro sendo fundado como “força de lei moral e princípio de exclusão” (BAUDRILLARD, 1996, p.171) e o segundo como seu duplo estrutural, considerando assim, todos os progressos da humanidade, uma cadeia de discriminações sucessivas. Com base nos desdobramentos da extradição da loucura pretende-se analisar como Machado de Assis expõe esse conceito a partir de Simão Bacamarte, um médico respeitado que em última instância interna todo o povoado de sua cidade em um manicômio, por meio de exames minuciosos a fim de separar os sãos dos loucos. Nesse sentido, irei construir uma ponte com tratamento conferido ao tema em *Perfect Blue* (1997). O filme conta a trajetória de Mima Kirigoe, uma cantora que deseja se tornar atriz mas recebe críticas negativas de alguns fãs. Por meio dessas frustrações, Mima desenvolve um tipo de trauma que a conduz à uma perda do senso de realidade, criando um duplo que vive em função da mídia. Com apoio no conceito de Baudrillard, onde se estabelece que a realidade é construída, ou seja, hiper real, analisarei como Mima é levada às últimas consequências de uma sociedade telegeneticamente modificada. Assim, no encontro inesperado de um conto ambientado no início do período moderno e de um filme que bem explicita o estágio atual do capitalismo, espera-se demonstrar a validade da concepção de “extradição” conforme pensada por Baudrillard (1996) e Foucault (1961).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Machado de, *O Alienista*. Rio de Janeiro: Editora Três, 1972.

BAUDRILLARD, Jean. *A Troca Simbólica e a Morte*. Trad. Maria Stela Gonçalves e Adail Ubirajara Sobral. São Paulo: Loyola, 1996.

FOUCAULT, Michel. *História da loucura na Idade Clássica*. Trad. de José Teixeira Coelho Netto. São Paulo: Perspectiva, 1978.

PARTICIPANTES: MATHAUS RAMOS, LUCAS BENTO PUGLIESI

ARTIGO: 3308



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILLO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

TÍTULO: BIBLIOTECA ITINERANTE: OFICINA DE LEITURA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho abordou o tema “Que história de Brasil você conhece?” nas ações do Projeto Biblioteca Itinerante, que faz parte do Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos. O Programa foi criado pela Pró-Reitoria de Extensão, em parceria com quatro unidades acadêmicas – Escola de Serviço Social, Faculdade de Educação, Faculdade de Letras e Instituto de Matemática – nos últimos meses do ano de 2003, a partir de uma solicitação de representantes do bairro Maré, que buscaram apoio da universidade, para responder ao alto índice de analfabetismo identificado através do Censo Maré, realizado no bairro em 2000. Hoje as ações do Programa são desenvolvidas em parcerias Interinstitucionais com Ong’s, Igrejas, Associação de Moradores e Secretaria Municipal de Educação, no bairro Maré, Ilha do Governador, Cidade Universitária e Bonsucesso. O Projeto Biblioteca Itinerante visa estimular as práticas leitoras dos educandos por um viés crítico, através de leituras diversificadas para, assim, auxiliar o trabalho diário do educador, além de propiciar aos alunos um contato direto com a literatura. Por meio de mediações conjuntas é possível propor diversos tipos de leitura. O Projeto sustenta na crença que a leitura crítica deve se dar concomitantemente ao processo de aprendizagem de outras disciplinas. Este trabalho, especificamente, foi realizado em duas escolas do município do Rio de Janeiro que atuam com o Programa de Educação de Jovens e Adultos. Tendo como referencial teórico a Filosofia Educacional de Paulo Freire, que pressupõe o respeito aos saberes primeiros dos educandos que são feitos através da dialogicidade, para que se construa outros diferentes saberes. O foco da oficina foi dar voz a uma escritora afro-brasileira, Conceição Evaristo, visto que, muitos dos alunos desconheciam a produção literária da autora. Discutiu-se à sobrevivência dos negros, moradia, violência e intervenção militar, temas que assolam a nossa sociedade de uma maneira tão deturpada devido a manipulação midiática, e, por este motivo é necessário revelar o “outro lado da história”.

PARTICIPANTES: ANDRÉ DA CRUZ OLIVEIRA, GUMERCINDA NASCIMENTO GONDA, ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA

ARTIGO: 3312

TÍTULO: O PROTAGONISTA SILENCIOSO: UM LINK ENTRE JOGO E JOGADOR

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Surgido devido a limitações técnicas e também como uma ferramenta narrativa, o Protagonista Silencioso é um mecanismo utilizado para imergir o jogador em um jogo de videogame, fazer com que ele se sinta o herói daquela história. Para isso, ele não deve emitir uma opinião e nem possuir um discurso propriamente dito, afinal esse espaço deverá ser preenchido pelo jogador.

Ser “silencioso”, porém, não significa que o personagem é mudo, pois suas falas muitas vezes são reconhecidas por outros personagens, apesar de não serem vistas ou ouvidas pelo jogador. Dois personagens são frequentemente citados como referência neste tópico: um é Gordon Freeman, da franquia *Half-Life*, que é considerado um modelo perfeito de Protagonista Silencioso devido à experiência em primeira pessoa do jogo; o outro é Link, de *The Legend of Zelda*, que se tornou um dos personagens mais icônicos da história dos videogames sem dizer uma palavra por mais de 30 anos.

Seguindo essa definição, um protagonista realmente silencioso é possível apenas onde o espectador seja ativo, ou seja, onde ele possua o controle. No entanto, com os jogos se tornando cada vez mais cinematográficos, o uso dessa ferramenta tem, por vezes, surtido o efeito contrário em alguns jogadores, já que um personagem que “não fala” acaba por causar certo estranhamento e, consequentemente, perda da experiência de imersão.

Esta pesquisa busca, portanto, conceituar esse tipo de personagem, categorizá-los e comparar o videogame com outras mídias - em especial o cinema, observado sobretudo no momento da transição entre os filmes mudos e os falados. Com o suporte das reflexões barthesianas sobre as possibilidades da linguagem, das discussões estabelecidas por Paul Zumthor em torno da letra, a voz e a performance, além de estudos mais recentes sobre a questão da indústria cultural e seu mercado consumidor, pretende-se responder a questões como: será que assim como o cinema mudo teve de ceder seu espaço aos “talkies”, estaria o Protagonista Silencioso fadado ao desaparecimento nos games?

PARTICIPANTES: EDUARDO NARCISO BICALHO, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 3314

TÍTULO: ENSINO DE MORFOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: REPENSANDO A COMPOSIÇÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Tendo em vista que o ensino de morfologia da língua portuguesa no Ensino Médio é embasado em um grande tradicionalismo, vindo das gramáticas e livros didáticos, buscamos propor um ensino diferenciado em que a língua portuguesa seja entendida como objeto de estudo em uma perspectiva mais científica como vemos em Basso & Oliveira (2012). Neste contexto, a composição como processo de formação lexical é apresentada diferentemente do que a tradição faz. Em outras palavras, apresentamos a composição não só como um processo formativo oriundo da união de dois ou mais radicais. Portanto, trabalhamos a composição sob uma perspectiva semântica assim como visto em SANDMANN (1992). Sendo assim, as palavras compostas podem apresentar o referente diretamente identificável em seus componentes ou apresentam seu referente identificável através de processos metafóricos ou metonímicos. Desta maneira, buscamos apresentar que é possível, através da metáfora e metonímia, explorar semanticamente as palavras compostas e buscar as motivações para tais formativos. Nesse sentido, preparamos e aplicamos exercícios baseados nessa visão de ensino não tradicional no Ensino Médio. Com isso, vemos os resultados alcançados através das respostas dos alunos. Outro aspecto que notamos ser importante no ensino de morfologia é, sobretudo na composição, o nível textual. Portanto, com nossa proposta, mostramos que a composição pode possuir finalidades discursivas de acordo com diferentes gêneros textuais como, por exemplo, nomear e descrever, união rápida de domínios diferentes e estratégia de retomada. Para tanto, buscamos oferecer maneiras de como a composição pode ser ensinada a fim de articular o conhecimento prévio que os próprios alunos possuem sobre a língua. Através da exploração semântica: metáfora e metonímia – conseguimos discutir o contraste semântico entre formativos como Maria-x e João-x, bem como mulher-x e homem-x, problematizando o juízo de valor e machismo que permeiam os dados.

PARTICIPANTES: TIAGO VIEIRA DE SOUZA, CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES

ARTIGO: 3317

TÍTULO: FILA DOS MARGINALIZADOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Instalação

RESUMO:

O projeto tem como ponto de partida a investigação (1) da linguagem carnavalesca, (2) dos processos de construção de narrativa e (3) do procedimento de montagem, como métodos para refletir sobre a importância da análise individual de cada parte de um todo, propondo que a



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILLO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLOGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

instalação final seja uma metáfora da falta de um olhar atento aos grupos sociais marginalizados. Atribuir sentidos a fragmentos retirados do mundo é uma atividade que requer um envolvimento específico com cada elemento. Essa produção de significados torna-se possível por meio de processos de contato, de isolamento e de análise individual. Esse caráter processual de grande valor ao fazer artístico contemporâneo dialoga com o que o teórico alemão Peter Burger discute sobre a alegoria para o autor alemão Walter Benjamin e sobre montagem em seu livro "Teoria da Vanguarda", de 1974. A proposta é que seja instalada uma fila de bonecos plásticos fantasiados, de maneira que ocupe o ambiente com linhas e curvas a fim de atrair o olhar dos passantes. Os bonecos que compõem a fila são fragmentos, são recortes de imagens que foram retiradas do seu contexto original e pensadas a fim de ganhar novos sentidos, novas narrativas ficcionais e de ressignificação. Há uma experimentação de formas visuais para fantasiá-los com uma linguagem carnavalesca por meio de processos de montagem, utilizando-se sobras e descartes do carnaval carioca, além de embalagens cotidianas e produtos adquiridos. Um dos objetivos da pesquisa - a partir do livro "A Sociedade Individualizada: vidas contadas e histórias vividas", de 2008, do sociólogo polonês Zygmunt Bauman - é levantar a questão que em uma sociedade individualista, enxergar o outro exige um esforço por parte de quem se propõe esse exercício de coletividade. Milhares de grupos e pessoas estão à margem da sociedade por não terem acesso a direitos básicos ou por não se encaixarem em padrões restritos que foram estabelecidos pelo senso comum. A proposta deste projeto é uma alegoria do estado de invisibilidade ao qual esses sujeitos marginalizados estão submetidos. Este trabalho é fruto de uma pesquisa desenvolvida desde 2014 por meio dos desfiles das escolas de samba de maquete, realizados virtualmente pela rede social Youtube, e que recentemente foram retirados do seu contexto original e colocados como objeto de reflexão para as artes visuais, sendo que a primeira montagem desta instalação ocorreu no Centro Cultural Light, na exposição "Discursos Carnavalizados", entre janeiro e fevereiro de 2018. O resultado a ser exposto na SIAC trata-se de uma grande montagem, uma fila de aproximadamente 50 metros de extensão, que provoque a comunidade acadêmica a pensar sobre as assimetrias sociais presentes no nosso dia a dia.

PARTICIPANTES: CLEITON FRANÇA DE ALMEIDA, DINAH DE OLIVEIRA

ARTIGO: 3343

TÍTULO: A TÉCNICA DO AFRESCO: SUA HISTÓRIA E AS EXPERIÊNCIAS DO PROFESSOR EDSON MOTTA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O conhecimento e aprendizado sobre técnicas artísticas é de grande relevância para a formação de conservadores-restauradores. É necessário compreender em profundidade a obra a ser restaurada considerando seus diversos aspectos, dentre eles a constituição material e o processo de concepção e manipulação de técnicas exploradas pelo artista. Nossa proposta consiste em apresentar o estudo da técnica do Afresco ao longo dos tempos associado às investigações e estudos preliminares sobre uma pintura de cavalete em afresco realizada pelo professor Edson Motta e seus alunos quando este lecionou na Escola de Belas Artes da UFRJ. O professor Edson Motta além de artista e professor de pintura (de 1945 a 1980), foi um dos pioneiros no campo da Conservação-Restauração no Brasil e uma referência internacional nessa área. Desta forma, temos utilizado recursos metodológicos, visando conhecer em profundidade a obra elaborada pelo professor Edson Motta e seus alunos, incluindo uma série de análises técnico-científicas com o propósito de identificar os materiais empregados, e a forma como a técnica do afresco foi explorada. Essas análises foram realizadas em parceria com o CETEM, por meio de aparelhos portáteis, possibilitando análises não-invasivas, que auxiliam na caracterização da técnica. Estas análises foram presididas de um estudo bibliográfico sobre a técnica do afresco e sobre como foi apropriado ao longo dos tempos por artistas estrangeiros e nacionais.

PARTICIPANTES: JESSICA GONÇALVES BONDARCZUK, MARILENE CORREA MAIA

ARTIGO: 3344

TÍTULO: A IMERSÃO POÉTICA ATRAVÉS DO EXERCÍCIO SENSORIAL DO TATO NA POESIA DE MARIA TERESA HORTA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho tem como premissa pensar o uso do sistema sensorial - dando ênfase à exploração do tato - na trinca de poemas presente em Tatuagem, livro de Maria Teresa Horta, que é parte da publicação coletiva Poesia 61. Partindo da leitura de "Poema para a noite", "Poema de Insubordinação" e "Outubro", serão buscados gatilhos vocabulares que conduzam à imersão poética pelo tatear, levando em consideração reflexões da filosofia - presentes na tradição e na modernidade - a respeito do sentido em destaque. São questões como "a carne como intermediário do tacto", presente em Aristóteles, por exemplo, e, ainda, o ideal empírico de John Locke, que ressalta que "nada vem à mente sem ter passado pelos sentidos". Serão, ainda, levadas em consideração e relacionadas às análises as leituras dos livros Portugal Maio de Poesia 61, de Jorge Fernandes da Silveira, com foco ao capítulo dedicado a Tatuagem, e Poética dos Cinco Sentidos Revisitada, organizado por Gilda Santos e Horácio Costa, destacando o capítulo "O tacto", de Ana Hatherly. Ainda é relevante ao estudo pensar: qual é o lugar da pele e do corpo na poesia de Teresa Horta no que diz respeito a uma "tomada de consciência", levando em consideração que, segundo Jorge Fernandes da Silveira, "Tatuagem é um livro que se insubordina contra a ordem das relações sociais e as formas de opressão na linguagem"?

PARTICIPANTES: TAYNÁ ARRUDA, SOFIA MARIA DE SOUSA SILVA

ARTIGO: 3347

TÍTULO: O TECIDO URBANO SOB PRESSÃO DO BRT NO SUBÚRBIO DO RIO DE JANEIRO - ALTERAÇÕES DE PROJETO E MERCADO IMOBILIÁRIO DE IMÓVEIS RESIDENCIAIS NOVOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pesquisa visa conhecer, analisar e discutir as potencialidades do tecido urbano do subúrbio carioca, face à recente construção do vetor de transporte público do BRT Transcarioca (BRT TC), na Cidade do Rio de Janeiro. Entre as linhas de BRT, o BRT TC é o primeiro vetor de transporte público que cruza transversalmente os centenários ramais de trilhos, o que introduz um novo potencial de conectividade ao sistema de transportes públicos, capacitando-o a exercer novas influências na dinâmica de desenvolvimento das centralidades suburbanas, e a relação delas com a metrópole.

Nesta etapa da pesquisa foram estudadas as alterações de todo o traçado e de localização das estações com base na comparação entre o desenho do anteprojeto fornecido pela Secretaria de Obras da Prefeitura e as obras realizadas. Chegou-se à conclusão de que o tecido urbano do setor suburbano foi o mais impactado tendo a maior alteração na localização das estações, atingindo 66% de alteração em relação ao projeto original. Registra-se um grande mal trato do espaço público e para o pedestre, com um projeto que privilegia a operação do transporte em detrimento da criação de corredores verdes para integração social, ecológica e ambiental dos bairros em que operam, falhando em atuar como regeneradores dos efeitos das ilhas de calor urbano, e aumentar a permeabilidade do solo urbano. Em seguida, a pesquisa se voltou para o levantamento dos imóveis residenciais novos no setor suburbano, o que tem sido realizado por meio do site do ZAP Imóveis (<https://www.zapimoveis.com.br>). Entre a Estação Ipase, na Praça Seca, e a Estação Santa Luzia, em Ramos, foram identificadas 4.535 unidades novas de apartamento de 2 quartos, de 2009 até os dias atuais. Onde os bairros de Vicente de Carvalho, Vila da Penha e Praça Seca são os que tiveram o maior número (1231, 1130 e 982 respectivamente). A maior parte desses imóveis não se localiza sobre a via do BRT, mas nas partes internas dos bairros e em lotes de maior dimensão, que permitem a realização de grandes condomínios com vários blocos. Como



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

conclusão verificamos que embora o BRT seja uma vantagem anunciada nas propagandas para a venda de imóveis novos, os investimentos tendem a ocorrer em distâncias até 800 metros do eixo. As áreas mais impactadas com as desapropriações para implementação do BRT permanecem até o momento descaracterizadas pelos rastros das obras e ambientalmente mal tratadas pela poluição do ar (Co2) e do ruído. Nas próximas etapas pretendemos estender os mesmos levantamentos para os outros setores e buscar melhor compreender o urbanismo induzido pelo traçado completo do BRT, ao que se somarão estudos em torno dos principais nós de demanda do transporte. O principal aplicativo informacional utilizado é o ARCGIS, no GEOIUM - Centro de Georeferenciamento em Urbanismo e Meio Ambiente, do LAURBAM - Laboratório de Urbanismo e Meio Ambiente, do PROURB/FAU/UFRJ. A presente pesquisa foi contemplada com o Edital Universal do CNPq em 2017.

PARTICIPANTES: FABIANA IZAGA, LUCAS DA SILVA PACOBAHYBA, NUNO GOMES VIEIRA, LUIZ GUSTAVO COSTA MELLO

ARTIGO: 3351

TÍTULO: **AS RELAÇÕES ENTRE OS EMPRÉSTIMOS E AS CRIAÇÕES ENDÓGENAS NO KAINGANG**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Nosso objeto neste trabalho é apresentar uma análise quantitativa de inovações lexicais que ocorrem no Kaingang (língua Jê, tronco Macro-Jê), decorrentes do contato com o Português Brasileiro (PB). Apresentaremos dados que foram coletados em pesquisa de campo com falantes bilíngues de Kaingang e PB, nas Terras Indígenas de Nonoai e Serrinha no Rio Grande do Sul (RS), em 2016. A partir de trabalhos voltados a taxonomias de empréstimos e discussões sobre bilinguismo, como em Romaine (1995), em Haspelmath (2009) e em Mesquita & Braggio (2012), identificamos dois processos de inovações no Kaingang: os empréstimos lexicais e as criações endógenas (Damulakis & Silva, no prelo). No primeiro processo, nos quais há pressões léxico-gramaticais da língua fonte (PB) sobre a língua receptora (Kaingang), alguns empréstimos podem sofrer adaptações fonético-fonológicas (por exemplo, *aró[j]* 'arroz') e outros são diretos (por exemplo, *bi[s]i[kí]eta* 'bicicleta', com os segmentos [s] e [l] e o *cluster* [kl] inexistentes em Kaingang). O segundo processo, que denominamos como criações endógenas (Damulakis & Silva, no prelo), são mecanismos de expansão lexical utilizando-se apenas de recursos da língua criadora, que se mostram alternativos à adoção de empréstimos, em situações de contato linguístico-cultural. Observamos esse último caso no Kaingang, como em *gaj kron fã*, (literalmente: "bebedor" de água), para a nomeação dos referentes 'bebedouro' e 'garrafa'. Diante disso, pretendemos levantar algumas considerações a respeito da constituição interna das criações endógenas, bem como sua relação com o(s) respectivo(s) referente(s): se do processo resultaria polissemia ou relações de hiperonímia, por exemplo. Nossa proposta principal para este trabalho é mostrar alguns dados de criação em competição com os de empréstimos, que podem indicar uma atitude linguística (consciente ou inconsciente) dos falantes pela preferência da primeira estratégia. Desejamos, com a nossa pesquisa, promover reflexões sobre possíveis indícios de mudanças linguísticas que podem estar ocorrendo no estágio atual no léxico do Kaingang falado no RS, fornecendo, assim, subsídios para educação escolar indígena.

Referências:

DAMULAKIS, G. N. & SILVA, F. A. da. Notas sobre empréstimos linguísticos do PB no Kaingáng. *VIII Encontro Macro-Jê*. EDUEL: Londrina. (no prelo).

HASPELMATH, M. Lexical borrowing: concepts and issues. In: HASPELMATH, M.; TADMOR, U. *Loanwords in the World's Languages: A Comparative Handbook*. Berlin: De Gruyter Mouton, 2009.

MESQUITA, R.; BRAGGIO, S. L. B. Empréstimos semânticos do Português em Xerente akwe: um olhar etnossintático. *NOME- Revista de Letras*. v.1, p. 26-44, 2012.

ROMAINE, S. *Bilingualism*. 2ª Ed. Oxford: Blackwell, 1995.

PARTICIPANTES: FABIANA ALENCAR DA SILVA, GEAN DAMULAKIS

ARTIGO: 3354

TÍTULO: **AS PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA NO GRUPO DE PESQUISA NOVAS MUSICOLOGIAS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oficina**

RESUMO:

Criado em 2002 e contando com a liderança da Profa. Dra. Maria Alice Volpe (UFRJ), o Grupo de Pesquisa Novas Musicologias (Diretório CNPq) tem como fundamento praxiológico a abordagem dos problemas teórico-conceituais da musicologia *tout cour*, empenhando-se no estudo crítico do discurso historiográfico-musical, colocado à luz dos paradigmas que atualmente a prática musicológica tem se respaldado. Através da integração entre o *fazer* musicológico e a reflexão conceitual na área de música, o grupo estabelece reflexões transdisciplinares que resultam na crescente integração entre a musicologia histórica, etnomusicologia, análise musical e os estudos das práticas musicais. A partir dessas considerações, apresentaremos em nossa comunicação uma descrição do conjunto de atividades que ocorrem nos encontros e ações - dentro e fora da UFRJ - do GNM, tendo como ponto fulcral de nossa abordagem, a apresentação das dinâmicas que orientam as interações entre graduandos e pós-graduandos no grupo. Nosso objetivo será, durante a comunicação, apresentar as rotinas do grupo e, com isso, indicar perspectivas e possíveis caminhos para potencializar a integração entre os diferentes níveis de discentes, na busca por diminuir a longinquidade entre os alunos que se alocam dentro da academia. Durante as reuniões do GNM ocorrem diversas atividades como palestras, sessões de orientação, discussões de textos e reuniões de planejamento; com isso, se estabelece uma eficiente plataforma de ligação entre diferentes saberes, aliando as vivências específicas de cada aluno com as demandas do ambiente acadêmico. Na busca por potencializar continuamente a prática da pesquisa musicológica, seus membros organizam e participam de diversas atividades, entre elas, o Simpósio Internacional de Musicologia da UFRJ que, na edição de 2018, contará com um espaço voltado para a integração acadêmica. Nele, graduandos e pós-graduandos apresentarão o resultado de suas pesquisas e terão à disposição um espaço para exibir suas impressões sobre assuntos relacionados à diversos temas - como por exemplo, o alcance do saber acadêmico frente às questões que estruturam o mercado de trabalho na área de música, seja ela de concerto ou popular. Acreditamos que práticas como as que apontaremos na presente comunicação, estimularão debates e reflexões, pois estão a serviço do fomento à integração acadêmica, tonificando a formação intelectual de graduandos e pós-graduandos e estabelecendo rotinas e práticas que se estenderão, possibilitando um lastro intelectual sólido e conectados às demandas da contemporaneidade.

PARTICIPANTES: MARIA ALICE VOLPE, TIAGO DOS SANTOS DE SOUZA, MARIO ALEXANDRE DANTAS BARBOSA, SILVIANE PAIVA DE NORONHA, RAFAELA LEONARDO THEODORO DA FONSECA, ALINE SANTOS DA PAZ DE SOUZA, DANIEL DAUMAS BORGES, IVETTE JANET CÉSPEDES GÓMEZ, DANIEL SALGADO DA LUZ, JUAN JAQUES



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40^ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15^º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
15^ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5^ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

ARTIGO: 3366

TÍTULO: **HENRIQUETA BRAGA: A EDUCADORA MUSICAL NOS PERIÓDICOS DO RIO DE JANEIRO, 1940-1970**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esta pesquisa faz parte do trabalho de conclusão de curso de licenciatura em música. O trabalho pretende apontar a relevância da professora Henriqueta Rosa Fernandes Braga (1909-1982) como educadora musical na cidade do Rio de Janeiro. Professora de diversas disciplinas da Escola de Música da UFRJ (EM-UFRJ), foi catedrática de folclore da referida instituição e conceituada folclorista, que atuou como membro da Comissão Nacional de Folclore. Henriqueta publicou diversos artigos e livros. Além disso, contribuiu para a propagação da música folclórica, sacra e erudita entre um público mais amplo do Rio de Janeiro, oferecendo palestras sobre diversos temas, tanto na EM-UFRJ quanto em ambientes extra-escolares. Atuou ainda na rádio Roquete Pinto como comentarista de concertos e apresentadora do programa 'Conservatório no Ar', cujo conteúdo era relacionado à história da música. Apresento aqui um levantamento de periódicos do Rio de Janeiro entre as décadas de 1940 e 1970, onde a atuação de Henriqueta Braga como educadora musical é destacada. Os periódicos foram separados por temas, para fins de análise das épocas em que ela mais atuou em cada área e para traçar paralelos com o que se passava no cenário da educação musical na mesma época.

PARTICIPANTES: MARIA ALICE VOLPE, RAFAELA LEONARDO THEODORO DA FONSECA

ARTIGO: 3370

TÍTULO: **LITERATURA, PÚBLICO E MERCADO: REPENSANDO RELAÇÕES A PARTIR DO #BOOKSTAGRAM**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A internet e todas as possibilidades que surgem a partir dela ressignificam a forma como pensa o indivíduo, bem como sua noção a respeito das mais variadas manifestações artísticas. No cenário da literatura, após a explosão dos fóruns, blogs e canais do *YouTube*, observa-se uma nova tendência no universo do público leitor: os *bookstagram*s — projetos literários que utilizam a rede social *Instagram* como veículo de produção de conteúdo jovem adulto, cultura pop e interação com leitores.

A partir deste fenômeno, é interessante questionar como uma rede social, cuja função em primeira instância é o compartilhamento de informações e mídias pessoais, se desdobra numa ferramenta de incentivo à leitura e de marketing editorial. É questionável, também, como essa interação cria e recria novos significados para o público jovem adulto, revalidando o papel da leitura e do leitor, e desconstruindo estereótipos acerca da considerada literatura de massa.

Sendo assim, a presente pesquisa, a partir da análise de funcionalidades do aplicativo, estudará: o material produzido pelos *bookstagrammers* — criadores de conteúdo — de relevância; comentários de usuários que se encaixam no perfil de público alvo dos *bookstagrammers*; o perfil das tidas como Editoras Comerciais e como estas convertem as funcionalidades da plataforma em estratégia de marketing e branding não apenas para alcançarem compradores em potencial, como para criarem uma comunidade de leitores; e, por fim, a relação entre as Editoras Comerciais e os criadores de conteúdo. Com base em todo o material analisado, será possível traçar como se remodelam as relações entre a literatura, o público e o mercado através do *bookstagram*.

PARTICIPANTES: ISABELLE COSTA, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 3375

TÍTULO: **CÂNTICO DOS CÂNTICOS: A DISTRIBUIÇÃO DAS FALAS DESTACANDO O PROTAGONISMO FEMININO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Resumo: O Cântico dos Cânticos faz parte das *Meguilot* ("rolos"). Na Bíblia Hebraica, as *Meguilot* estão reunidas no terceiro grupo designado por *Ketuvim* ("Escritos") e pertencem ao ciclo de leitura sinagoga. São cinco livros que compõem os rolos: *Cântico dos Cânticos*, *Ester*, *Rute*, *Eclesiastes* e *Lamentações*.

Consoante à estudiosa Katia Rejane Sassi, em sua obra *Pentateuco Feminino*, esses livros destacam o protagonismo da figura feminina: quem fala nestes rolos é a voz da mulher. Não há a predominância do universo masculino como elemento difusor de ideais centralizados na hegemonia do Templo, no qual somente a figura do homem impera, por meio do sacerdote, do levita e do sumo-sacerdote. Quem protagoniza o pano de fundo de tais narrativas é a mulher.

Neste grupo de livros (*meguilot*), o feminino passa a ter voz, ação, identidade, dignidade, isto é, adquire visibilidade para agir com autonomia, reflexão e determinação. As personagens são femininas: são elas que agem perante as demandas. Amam sem o jugo predominantemente masculino, ou seja, não está em questão a mera reprodução, mas o desejo e o direito de amar.

Em o *Cântico dos Cânticos*, foco dessa pesquisa, pretende-se analisar o protagonismo da imagem feminina, ao se destacar, sobretudo, a maneira pela qual as "falas" são distribuídas no diálogo entre o "amante" e a "amada". Busca-se, pois, elencar a ocorrência da predominância do discurso da personagem feminina.

Palavras-chave: *Meguilah*, protagonismo feminino, discurso.

Bibliografia básica:

BRENNER, Athalya. (org.). *Cântico dos Cânticos a partir de uma leitura de gênero*. São Paulo: Paulinas, 2000.

BRUNO, Forte. *Os graus do amor no Cântico dos Cânticos*. São Paulo: Paulinas, 2012.

CAVALCANTI, Geraldo Holanda. *O Cântico dos Cânticos*. São Paulo: EDUSP, 2005.

COELHO, Carla Naoum. *Ampliando horizontes: análise de interpretações do feminino a partir do texto bíblico*. Tese de doutorado em Ciências da Religião. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião. Goiás: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2015.

LIMA, Maria de Lourdes Corrêa. *Exegese bíblica: teoria e prática*. São Paulo: Paulinas, 2014.

MAZZAROLO, Isidoro. *Cântico dos Cânticos: uma leitura política do amor*. Porto Alegre: Mazzarolo Editor, 2000.

SASSI, Katia Rejane. *Pentateuco feminino: cinco livros proclamados nas festas judaicas*. São Leopoldo: CEBI, 2012.

SIMIAN-YOFRE, Horacio (org.) et al. *Metodologia do Antigo Testamento*. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2011.



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

PELLETIER, Anne-Marie. *Bíblia e hermenêutica hoje*. São Paulo: Loyola, 2006.

SILVA, Maria José Modesto. *Cântico dos Cânticos em Perspectiva Alegórica e Semiótica*. Tese de doutorado em Ciências da Religião. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião. Goiás: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2015.

ZENGER, Erich et alii. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Paulo: Loyola, 2016.

PARTICIPANTES: CLÁUDIA ANDRÉA PRATA FERREIRA, MICHAEL HOLANDA DE ANDRADE

ARTIGO: 3380

TÍTULO: RIO-METRÓPOLE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O ciclo de eventos "RIO-METRÓPOLE" é uma atividade de extensão que visa fomentar a participação da Universidade como ator e agente aglutinador na discussão e construção coletiva sobre a dinâmica metropolitana do Rio de Janeiro. Ao longo dos últimos dois anos foi realizado pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, através do Grupo Executivo de Gestão Metropolitana (CEGM) da Câmara Metropolitana de Integração Governamental, um Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região Metropolitana do Rio de Janeiro com apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento. Buscando estabelecer intercâmbios com a Universidade, a CEGM e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FAU-UFRJ), em 2017, firmaram convênio de cooperação visando fomentar a discussão de temas urbanos de escala ou impacto metropolitano e estimular uma investigação científica dos desafios de impacto metropolitano. O RIO-METRÓPOLE tem apoio do Governo do Estado do Rio de Janeiro e do Instituto de Arquitetos do Brasil. A FAU-UFRJ possui uma série de trabalhos e pesquisas acadêmicas em nível de graduação e pós-graduação que envolve a região metropolitana do Rio de Janeiro. O ciclo de eventos "RIO-METRÓPOLE" por meio do diálogo e do debate com outras instituições de ensino privadas e públicas da área de AU e afins, representantes de Governo, e também, da sociedade civil organizada, movimentos sociais, ONG's e grupos comunitários pretende buscar a construção compartilhada de uma agenda de debates inovadora e contemporânea da metrópole do Rio de Janeiro. O ciclo de eventos está organizado em dois tipos de encontros: seminários e mesas-redondas, que acontecerão a cada semestre. Os Seminários tem o objetivo de mapear os trabalhos em desenvolvimento na FAU-UFRJ (Trabalho Final de Graduação, Mestrado, Doutorado, Pós-DOC), e pesquisas em geral, que tenham a metrópole do Rio de Janeiro como objeto de estudo e ação. As mesas-redondas e palestras se apresentam como momento de debates, trocas de ideias e visões onde especialistas nas diversas dimensões da dinâmica metropolitana, sobretudo de fora da Universidade, possam dar visibilidade às suas investigações e propostas ou atuações. O ciclo de eventos RIO-METRÓPOLE é parte do calendário acadêmico regular dos alunos da disciplina de Ateliê Integrado 2. A equipe de monitores e bolsistas desenvolverão seus trabalhos finais em localidades metropolitanas e os eventos irão contribuir com a fundamentação para seus trabalhos. Os eventos estão abertos à toda comunidade FAU, da UFRJ, e ao público em geral. Nesta etapa serão apresentados os resultados dos Seminários 1 e 2.

PARTICIPANTES: FABIANA IZAGA, MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA, CAUÊ COSTA CAPILLÉ, MARIA PAULA ALBERNAZ, MARINA KRUMHOLZ, MARINA RASCHE, NUNO GOMES VIEIRA, LUIZ GUSTAVO COSTA MELLO, LUCAS DA SILVA PACOBAHYBA, CAROLINA QUINTANILHA NEVES, MARIA CLARA ASTERIO DE CASTRO GUERRA, JULIA MARIA BARBOSA MAIA, RENATA CHIANELLI MONTEIRO REBELLO, AMANDA BARBOSA DA SILVA

ARTIGO: 3382

TÍTULO: O GÊNERO TEXTUAL FOLHETO PUBLICITÁRIO E O ENSINO DA LÍNGUA ÁRABE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho propõe apresentar uma estratégia de ensino da língua árabe por meio de gêneros textuais publicitários. O árabe é uma língua semítica de estrutura bastante distinta do português e ensinar esse idioma sempre se constitui em um desafio, sobretudo, no que diz respeito aos primeiros períodos de estudo, nos quais é necessário alfabetizar o estudante e lidar com a apresentação dessa cultura muito pouco difundida no ocidente. Dessa maneira, uma das dificuldades para o ensino é a escassez de materiais que representem gênero textual autêntico e que sejam adequados à fase de aquisição das estruturas básicas do árabe ensinadas no primeiro ano de estudo. Assim, tem-se como hipótese norteadora da pesquisa que os folhetos de publicidade seriam um material relevante para serem utilizados no (s) primeiro (s) ano (o) de ensino da língua árabe, considerando a perspectiva de Carvalho (1993; p. 117) de que "Os materiais autênticos, que são documentos escritos ou orais produzidos por autóctones para autóctones, facultam esse contato com a língua e a cultura. Eles abrangem uma diversidade de temas, uma variedade de textos e diferentes níveis de língua; permitem, ainda o alargamento do vocabulário e a revisão ou aprendizagem de estruturas gramaticais". Sem contar que, em muitos folhetos publicitários, a linguagem utilizada privilegia estruturas mais simples, com frases curtas e vocabulário corrente. Soma-se, ainda, o uso de estrangeirismos que, no caso do árabe, vai facilitar a leitura do estudante em fase de alfabetização. Deseja-se verificar se os estudantes conseguem identificar nos textos as estruturas linguísticas que já tenham aprendido a fim de se testar a eficácia desse material como complemento do livro didático adotado para o estudo da língua. Para isso, pretende-se aplicar uma atividade de leitura utilizando folhetos publicitários do Egito a alunos do primeiro período do curso de língua árabe do CLAC e da Graduação da Faculdade de Letras.

PARTICIPANTES: CAROLINE DE CASSIA VICTIANO FIGUEIREDO, BIANCA GRAZIELA SOUZA SOUZA GOMES DA SILVA

ARTIGO: 3396

TÍTULO: PROJETO WEB TV HONESTINO - OFICINAS DE GRAVAÇÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Apresentação de Vídeo

RESUMO:

A Web TV Honestino é definida como uma rede comunicacional para a transmissão, pela Web, de fotos, textos e vídeos, a partir das plataformas:

- 1) www.labpdarte.wix.com/labpdarte;
- 2) página Arte Ambiente no Facebook
- 3) blog www.labpdarte.blogspot.com (Arte +xAmbiente)

O título do projeto - TV Honestino - foi escolhido a partir do nome de Honestino Guimarães, presidente da União Nacional dos Estudantes - UNE - desaparecido durante a Ditadura Militar, em 1973.

Pertencente ao LabPD-Arte, no prélio da reitoria, a Web TV Honestino significa uma iniciação na prática de programas de comunicação visual e de edição de vídeo, assim como a aquisição de conhecimentos básicos em produção, divulgação e marketing de eventos, em particular exibição de vídeos e organização de exposições e feiras. Isso ocorre na base da ajuda mútua e, concedendo a liberdade de expressão criativa e crítica, exige um posicionamento e responsabilidade do mesmo pelos envolvidos. Por isso o projeto está fundamentado na diferença radical



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

entre estudante e aluno.

Os vídeos da Web TV selecionados para esta apresentação foram gerados a partir de exposições individuais de artistas que integram o Núcleo Performático da TV Honestino. Através dessas exposições, é feita uma extensão do laboratório com museus e centros culturais nos quais são realizadas oficinas de gravação e registro das exposições. Em um segundo momento essas imagens são tratadas, editadas e alteradas para a criação de um vídeo documental e artístico contendo as obras, performances e textos dos visitantes. De forma a qual o resultado é algo valioso para ambas partes do projeto. Os estudantes têm a experiência com equipamentos de gravação, direção artística de vídeos, contato com pessoas mais experientes e o feedback das mesmas. É os artistas têm o material de registro de suas produções atuais, já prontos para divulgação e entretenimento do público.

PARTICIPANTES: VINÍCIUS BALARINI, ENÉAS DE MEDEIROS VALLE

ARTIGO: 3405

TÍTULO: "GARÇOM TROCA O DVD": REPRESENTAÇÕES FEMININAS NO DISCURSO SERTANEJO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A presença de mulheres na cena da música sertaneja não é uma novidade, nomes como Roberta Miranda, Irmãs Galvão e, mais recentemente, Paula Fernandes estão entre os maiores destaques do gênero de forma geral. Porém, apesar dessa marcada presença feminina, é evidente que os discursos mais preponderantes são masculinos, e, assim sendo, a mulher é aquela de quem se fala, mas não a que é ouvida ainda que seja a agente das ações – como nos casos de traição e abandono, por exemplo.

Quando analisamos o sertanejo universitário – movimento que surge no início dos anos 2000 e só vem ganhando mais força e espaço – as temáticas de traição e abandono passam a dar espaço também para músicas que falam de “pegação” e “vida de balada”. E esse é um cenário dominado por homens até o surgimento do movimento popularmente conhecido como “Feminejo”. Vemos então surgir e se destacar na cena do sertanejo universitário os nomes de Maiara e Maraisa, Simone e Simaria, Marília Mendonça e Nayara Azevedo, que rapidamente passam a liderar as mais importantes plataformas de reprodução de mídias digitais – como serviços de *streaming* e visualizações no *youtube*. No entanto a importância do “Feminejo” não consiste apenas em ter mulheres sob os holofotes, mas no discurso que ganha força em suas músicas.

Pretendemos nesse trabalho analisar composições de destaque no “Feminejo”, atentando para as temáticas mais recorrentes, a ruptura com um discurso hegemônico, traçando também contrastes com músicas de grande destaque na voz de duplas masculinas.

PARTICIPANTES: JÉSSICA FABIANE ZAMBELLO, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 3406

TÍTULO: O RAP E O PÓS-COLONIALISMO: AS REMINISCÊNCIAS DE UM SISTEMA E O DISCURSO MARGINAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Na década de 1990 em São Paulo emerge aquele que é, talvez, o grande expoente do discurso marginalizado das últimas décadas: o rap. De forma recorrente, a crítica cultural que se debruça sobre as produções discursivas do rap utiliza o conceito de crônica urbana enquanto forma de ancoragem a esta manifestação cultural. O uso deste conceito surge em decorrência de seu teor testemunhal que pode ser entrevistado nas produções poético-musicais que buscam retratar a realidade de locais e sujeitos marginalizados.

Baseando-se nisso, o objetivo desse projeto é estabelecer uma análise desses textos enquanto formas de subjetivação e, principalmente, enquanto recurso para a produção de uma identidade cultural baseada na afirmação de uma territorialidade que se afirma em oposição a uma ideia de centro. Nesta perspectiva, nos interessa o uso de expressões/conceitos como marginal ou periférico enquanto signo identitário, identificando a forma como os produtos discursivos do rap promovem uma espécie de cisão na produção cultural nacional, demarcando um terreno específico de produção e de atuação. Parte-se do pressuposto que estamos diante do estabelecimento de um discurso minoritário centrado na estruturação de ações que visam o estabelecimento de uma nova representação dos setores periféricos. O rap, com o seu discurso político centrado em um princípio socioeconômico e territorial, instaura em nosso cenário cultural contemporâneo um novo modelo para a apreensão das representações sobre a periferia.

Centraremos nossa análise na leitura e interpretação das composições do grupo Racionais MC's e do rapper Emicida, propomos analisar questões que tencionam a questão do pós-colonialismo e a forma como a sociedade brasileira é fundada em uma herança colonial – fruto de um projeto de independência superficial. Com isso daremos prosseguimento e aprofundaremos alguns recortes mais específicos à pesquisa já apresentada na 8ª SIAC.

Como aporte teórico utilizaremos as contribuições de Frantz Fanon, em *Os condenados da terra*; Edward W. Said, em *O Orientalismo*; Homi K. Bhabha, em *O local da cultura*; Stuart Hall em *Da diáspora e Cultura e representação* e Gayatri Chakravorty Spivak, em *Pode o subalterno falar?*.

PARTICIPANTES: JÉSSICA FABIANE ZAMBELLO, PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCÍNIO

ARTIGO: 3407

TÍTULO: PROJETO TRAVESSIAS: PALAVRA-IMAGEM - DA TRADUÇÃO A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O *Projeto Travessias: Palavra-Imagem* tem como objetivo formar novos leitores de literatura. Nosso método se desenvolve a partir do recurso da tradução intersemiótica, ou seja tradução de um sistema de signos para outro (JAKOBSON, 1971), nesse caso da literatura para outra linguagem. É necessário, em primeiro lugar, entender o que é literatura e o que são seus recursos expressivos. Em segundo, em que consistem os recursos e os rudimentos da linguagem que irá receber a tradução do texto literário. Estes processos são realizados durante a preparação, na execução e na avaliação, de oficinas para estudantes de diferentes seguimentos formativos, tal como, os diversos segmentos dentro da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, do qual o projeto participou com oficinas, dentro do meio universitário com a oficina permanente e a toda a comunidade em geral como foi o caso da oficina de produção audiovisual.



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

O projeto, que existe desde 2008, passou por reestruturação, apresentada na 8ª Semana Integração Acadêmica e atualmente com novas vertentes foram adicionadas ao projeto. Além da oficina permanente de animação, que formou voluntários e bolsistas para executarem as oficinas que ocorrem durante a SIAC, na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, em outubro de 2017 iniciamos a oficina livre de produção audiovisual, que durou um total de quarenta horas.

Baseados na estrutura da oficina de animação permanente, passamos a planejamos ao longo de 2017 com base nos princípios politécnicos. A politécnica é o método que parte da ideia que a educação se dá através do trabalho e que trabalho e educação são dois fazeres indissociáveis (SAVIANI,2007).

Diferente da oficina de animação, no primeiro momento, a oficina livre de produção audiovisual é aberta a comunidade. Usou como base o poema *Meninos carvoeiros*, de Manuel Bandeira, desenvolvendo a partir de uma primeira tradução para um “filme de papel”. Essa atividade parte de pegar um número determinado de imagens que foram previamente escolhidas e coloca-las em uma ordem de forma que essa ordem gere uma narrativa, essa narrativa tem de ser pensada como um filme, então os movimentos de câmera, o tempo de duração de cada uma das imagens e o momento de passagem devem ser pensados nesse processo. Essa atividade tem a limitação de tempo de 1 minuto e o texto de origem deve ser reorganizado de forma que passe a ser lido em também um minuto, como trilha de voz guia para essa imagem.

Baseado nesse primeiro é feito um filme de 1 minuto, com a câmera parada, que traduza os rudimentos tanto da obra quanto do “filme de papel”. Depois desse processo se passa pela edição, montagem e pós-produção do filme de 1 minuto, adicionando elementos como trilha sonora, cortes e mudança de plano.

O projeto foi importante para capacitar, tanto na área de produção audiovisual, como na área de literatura, os participantes da oficina, trazendo para eles os rudimentos das duas linguagens e o uso crítico das mesmas.

PARTICIPANTES: JOSÉ LUIZ DE AVELLAR BORGES, PAULO CEZAR MAIA, ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI, ESTEVAN GLADSTONE DO NASCIMENTO MELO, PRISCILA MATSUNAGA

ARTIGO: 3412

TÍTULO: **ACESSO À ÁGUA EM CAMPOS ELÍSEOS NA BAIXADA FLUMINENSE : PROBLEMAS ATUAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

De acordo com a Assembleia geral da Organização das Nações Unidas (ONU), o acesso à água limpa e segura bem como ao saneamento básico, é um direito humano fundamental (ONU,2010). Esse direito, assegurado pela Lei 11.445/2007, prevê a universalização dos serviços de saneamento em território nacional. Na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) os municípios periféricos apresentam dados de acesso à água e ao saneamento inferiores se comparados à capital do estado do Rio de Janeiro.

Duque de Caxias é o município com o 2º maior PIB da RMRJ, no entanto, parte da população sofre com o descaso do poder público nas áreas de saneamento básico e saúde. Diversas áreas da cidade apresentam um quadro de abastecimento intermitente de água, ou não são atendidas pela rede pública, recorrendo em alguns casos a ligações clandestinas em redes industriais (sem tratamento adequado para consumo humano). Outro ponto é a rede de coleta de esgoto que é praticamente inexistente, e muitas vezes precária.

Por conseguinte, o Laboratório de Estudos de Águas Urbanas (LEAU), em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), realizaram pesquisas qualitativas e quantitativas (aplicação de 304 questionários domiciliares) que avaliaram o acesso à água em Campos Elíseos - bairro vizinho à Refinaria de Duque de Caxias (REDUC), da Petrobrás. Após a aplicação de questionários que identificaram as formas de acesso à água foram selecionados domicílios que usam poços para abastecimento para a análise da qualidade. Cerca de 37% dos domicílios consultados se utiliza de poços como principal fonte de abastecimento, destes poços, 43 tiveram parâmetros físico-químicos e bacteriológicos analisados em 2017. Considerando a presença de coliformes totais e de *Escherichia coli* como parâmetros que representam riscos à saúde pública, temos mais da metade (57%) dos poços contaminados.

Constatou-se que as alternativas mobilizadas pela população para cobrir o déficit no serviço público trazem riscos para a saúde. Fazem-se urgentes políticas públicas para garantir a essa população do direito humano à água.

PARTICIPANTES: ANA LUCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO, SUYÁ QUINTSLR, JORGE NASSAR FLEURY, BIANCA DIELE DA SILVA, ANDRIA DA SILVA OLIVEIRA ROZA, NICOLE ALMEIDA, MARIA LUIZA DE SOUZA OLIVEIRA OTTONI, ANDRESSA DA SILVA PEREIRA DIAS, ALINE CRISTINA PEREIRA, JOÃO GABRIEL DIAS, SÂMARA VIANA, VITÓRIA DE SOUZA CARREIRO, ALINE LIMA DE SOUSA, GIZELE RIBEIRO CORNER, NATHALIA MONTE

ARTIGO: 3413

TÍTULO: **EM BUSCA DA FORMA, SISTEMAS GENERATIVOS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Existem atualmente teorias e estudos sobre como gerar formas semelhantes às geradas pela natureza, pelas cidades e materiais. Através de regras matemáticas, podemos identificar elementos base, como linhas e pontos e através de operações podemos automatizar a geração de formas definindo as operações a serem realizadas. Atualmente, graças à tecnologia disponível, é possível estudar, prever e gerar formas a partir de regras. Para entender como entender estes processos e a sua forma de funcionamento em projeto foi iniciada a pesquisa “Em busca da forma, sistemas generativo” no Laboratório de Modelos (LAMO) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Esta pesquisa foi iniciada definindo o tema e procurando pesquisadores que desenvolvem este tema, e com reuniões periódicas do grupo de pesquisa, tendo depois este conhecimento sido testado na prática através de um workshop “Em busca da forma, sistemas generativos” Este workshop teve a participação de alunos de graduação e pós-graduação de diversas cidades, estados e países. Este foi um curso intensivo e imersivo, com duração de dez dias, a fim de ensinar, testar e produzir projetos com uso do programa Rhinoceros e seu plug-in Grasshopper, contando também com suporte das tecnologias de cortadora a laser, impressão 3D, realidade virtual e realidade aumentada. Uma vez apresentados temas sobre “Autômatos Celulares”, “L-System”, “Algoritmos Genéticos” e “Gramática da Forma”,



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

separou-se os participantes em equipes por temas para que pensassem em problemas atuais e como poderiam chegar a soluções de projeto através das técnicas estudadas. Ao final cada grupo apresentou uma proposta de projeto desenvolvido com a técnica do tema designado. Um dos projetos foi um sistema para geração de abrigos emergências utilizando gramática da forma. Todos são projetos imaginários com potencial de desenvolvimento futuro mais aprofundado, mas que chegaram a diversas formas e conceitos interessantes. Esta pesquisa pretende apresentar o estudo e investigação em geral, refletindo mais especificamente sobre o processo da gramática da forma e os resultados obtidos pelo bolsista que participou no workshop e participa no grupo de pesquisa sobre o tema. A intenção é aprofundar a pesquisa e divulgar as dificuldades, superações e resultados obtidos.

PARTICIPANTES: LAIS KAORI SAKAZIRI LABURU, GONÇALO CASTRO HENRIQUES, ANDRÉS MARTIN PASSARO, REBECCA MARIA DOS SANTOS RODRIGUES BORGES

ARTIGO: 3436

TÍTULO: **O ATO DE CRIAÇÃO NAS ARTES: UMA INVESTIGAÇÃO MULTIDISCIPLINAR**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O projeto intitulado "O ato de criação nas artes: uma investigação multidisciplinar" tem como objetivo realizar entrevistas com artistas de diversas áreas, a fim de compreender as nuances do processo criativo de cada um. No aspecto prático, serão realizadas entrevistas formando curtas-metragens que serão divulgados em diversas mídias sociais como Youtube e Facebook, e posteriormente podendo fazer parte de um formato maior de caráter documental. A ideia é dar voz ao processo que antecede a produção artística e criar interdisciplinaridades entre áreas distintas da criação. Em princípio, nos primeiros meses, serão cinco entrevistados, entre eles músicos, poetas e artistas visuais. Além das entrevistas, pretende-se filmar o local de trabalho e, se possível, o artista em atividade. Em relação aos bolsistas participantes do projeto, serão responsáveis por desenvolver um roteiro de entrevista a partir da pesquisa sobre cada artista escolhido, realizar a fotografia e som e também pela pós-produção que inclui a montagem e a identidade visual do mesmo.

PARTICIPANTES: ALINE CHAGAS DOS SANTOS, KAROLINNY ROSA DE BRITO DA ROCHA, PAULO DA COSTA E SILVA FRANCO DE OLIVEIRA

ARTIGO: 3441

TÍTULO: **TV MINERVINHA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O Projeto consiste na elaboração de animações digitalizadas a respeito de temas de saúde materno-infantil, visando a promoção de saúde em escolas.

Os temas abordados são: alimentação saudável, bullying, inclusão escolar, prevenção de uso de drogas, prevenção de acidentes.

A animações serão elaboradas por alunos de graduação sob a supervisão de professores da Escola de Belas Artes e da Faculdade de Medicina da UFRJ.

Todos os vídeos serão disponibilizados em escolas da rede pública do Estado do Rio de Janeiro para que os professores projetem as mesmas para seus alunos. As escolas também receberão folhetos explicativos que servirão de material de apoio para a exibição das animações.

Apresentaremos o piloto, vídeo sobre o tema "alimentação saudável". Serão descritas as etapas da sua elaboração.

1. Justificativa

A escola é local de convivência da criança durante boa parte do dia. Além da instrução formal referente às diversas disciplinas, as crianças devem receber informações importantes para o adequado convívio social e proteção contra potenciais riscos (como os acidentes e uso de drogas).

Neste sentido, o atual projeto visa, de uma forma lúdica, através de animações, trazer informações relevantes sobre educação em saúde, para crianças em idade escolar.

2. Fundamentação Teórica

Nos últimos anos, a escola vem ganhando destaque como local de prevenção de condições clínicas que acometem crianças e adolescentes e podem levar ao baixo rendimento acadêmico.

Neste sentido, o Governo Federal tem implementado ações relativas ao incentivo de programas de saúde dentro das escolas visando a detecção e tratamento precoces de patologias prevalentes na infância e adolescência (portaria no 3.146, de 17/12/2009 e portaria interministerial no 3.696, de 25/11/2010).

O Projeto TV Minervinha - Educação em Saúde para Escolas vem ao encontro desta visão de fortalecer a escola como local de promoção de saúde ao educar, de forma lúdica, crianças para prevenir agravos à saúde infantil.

Os temas escolhidos são aqueles que podem ser prevenidos com educação desde a idade escolar, tais como: acidentes, bullying, alimentação saudável, inclusão escolar, uso de drogas.

3. Objetivos

Transmitir conhecimentos a respeito das principais condições médicas da infância com repercussão na saúde escolar aos alunos da rede pública de forma lúdica através de animações.



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GIULIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

4. Metodologia e Avaliação

Elaboração de animações digitalizadas sobre prevenção de condições que podem trazer prejuízo à saúde infantil, tais como: acidentes, bullying, alimentação saudável, inclusão escolar, uso de drogas.

Todas as aulas terão duração de cerca de 2 minutos e serão compostas por animações criadas por alunos da Escola de Belas Artes e da Faculdade de Medicina, sob a supervisão de professores de ambas as instituições.

PARTICIPANTES: VITOR ALVES DA ROCHA SILVA, GIUSEPPE PASTURA, DORIS KOSMINSKY, MARIANA FERREIRA, BRUNA MULET REITOR, ELSON TEIXEIRA, CLAUDIO ESPERANÇA

ARTIGO: 3445

TÍTULO: O PROCESSO CRIATIVO E SÍMBOLO EM EDUCAÇÃO MUSICAL COM PESSOAS EM SOFRIMENTO PSÍQUICO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Trata-se de uma parceria da Escola de Música com o Instituto de Psiquiatria e de uma ação que integra extensão, pesquisa e ensino. Discutimos um estudo de caso, pesquisa qualitativa, cujo foco de estudo é o processo criativo coletivo das aulas de música com pessoas em sofrimento psíquico. Enfatizamos a importância dos símbolos oriundos do processo criativo do grupo. Segundo Jung, uma imagem ou palavra é simbólica quando implica alguma coisa além do seu significado manifesto e imediato. De modo geral, a dimensão simbólica é pouco trabalhada em Educação Musical e há pouca reflexão sobre as possíveis conexões entre o trabalho musical, os símbolos envolvidos neste processo e a vida dos alunos. Ao se trabalhar com pessoas em sofrimento psíquico torna-se essencial o entendimento da linguagem simbólica uma vez que pessoas em sofrimento psíquico se expressam muitas vezes por símbolos e se beneficiam da oportunidade de trabalhar com eles. Nesta apresentação estaremos falando da flor de lótus como símbolo do processo de superação vivido por pessoas em sofrimento psíquico e como este símbolo se articula com os conteúdos das músicas e poesias criadas ou escolhidas pelo grupo no processo ensino-aprendizagem musical.

PARTICIPANTES: THELMA ALVARES, SILVIANE PAIVA DE NORONHA

ARTIGO: 3453

TÍTULO: MARCAS FONOLÓGICAS DA L1 NA L2: O CASO COREANO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Todas as línguas apresentam restrições relacionadas a que tipo de sons são produzidos e às possibilidades de organização e combinação destes dentro de sílabas e palavras (Mihalicek, 2011). Estas restrições fonotáticas, sendo intuitivamente aplicadas durante a comunicação em uma segunda língua, motivam a percepção dos sotaques, marcas do repertório e posicionamento de fonemas provindos da língua materna dos falantes. À luz disso, este trabalho objetiva analisar a influência da L1, Língua Coreana, na pronúncia de períodos na L2, Inglês. Para tal, baseando-se na descrição dos sons e seus padrões dentro da Língua Coreana feitos por Song (2005), coletamos arquivos de áudio, produzidos por nativos da L1 observada, contendo a leitura de um mesmo parágrafo na L2. Em seguida, estes foram transcritos foneticamente, utilizando o sistema fonético da L1. Por último, esta primeira transcrição foi comparada com a correspondente ao General English, L2. Notaram-se, de fato, influências marcantes, apresentando maior recorrência em questões relacionadas à soma ou omissão de fonemas, buscando a simplificação de sílabas, assim como alteração na tonicidade de palavras.

Referências:

Mihalicek, V; Wilson, C. (eds.). (2011). *Language Files: Materials for an introduction to language and linguistics*. Ohio: The Ohio State University.

SONG, J.J. *The Korean Language: Structure, use and context*. New York: Routledge, 2005.

PARTICIPANTES: ANA CAROLINA DO VALE HENAUT, DANIELA CID DE GARCIA, MARILIA UCHOA CAVALCANTI LOTT DE MORAES COSTA

ARTIGO: 3454

TÍTULO: CORPO OBJETO, SUJEITO DO SEU CORPO: IDENTIDADE NEGRA RESSIGNIFICADA EM BECOS DA MEMÓRIA E VENTOS DO APOCALIPSE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este projeto pretende, inicialmente, por meio de uma comparação crítica entre as obras, *Ventos do apocalipse* da moçambicana Paulina Chiziane, e *Becos da memória* da brasileira Conceição Evaristo, analisar o processo de ressignificação da identidade negra, juntamente com a construção das possibilidades de fala perdidas em decorrência da colonização e de estratégias ideológicas de dominação, resultando em um corpo marcado na História por objetificação e silenciamento que perduram até hoje.

Em seu romance publicado em 1995, Chiziane, traz, ao redor da fogueira, "histórias antigas do presente e do futuro" na evocação do KARINGANA WA KARINGANA, traduzido como "era uma vez", recontando os sofrimentos advindos da Guerra Civil Moçambicana após a independência, proclamada esta em 1975. Já Evaristo, "con(fundindo) escrita e vida" na sua já conhecida "escrivência", conta pela voz de Maria-Nova as narrativas produzidas por uma favela brasileira com seus sujeitos de corpos marcados de dor, pobreza e esquecimento. Publicado em 2006, o romance resgata a memória como sinônimo de resistência.



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40^a JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15^o CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10^a JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5^a JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

O projeto tem como objetivo examinar a narrativização do oral como elemento significativo no retorno à ancestralidade, recompondo os aspectos da identidade coletiva negra e, desta forma, trazendo outro significado a este corpo objetificado ao longo do tempo, transformando-o em sujeito do seu corpo e protagonista de sua própria história. Assim, desmistificando-o.

Evaresto e Chiziane têm em comum a tentativa de reintegrar os “pedaços de África” estilizados, introduzindo a voz para dentro da letra. Na medida em que quebram o silêncio destes corpos objetos os fazem sujeitos da enunciação, o que enriquece e justifica a análise deste projeto, tendo como embasamento crítico obras de Frantz Fanon, Gayatri Spivak, Michel Foucault, Achille Mbembe, Kabengele Munanga e Sigmund Freud.

PARTICIPANTES: MARIANA CARMO, VANESSA RIBEIRO TEIXEIRA

ARTIGO: 3464

TÍTULO: A IMPORTÂNCIA DA ELABORAÇÃO DE ARRANJOS EM AULAS COLETIVAS DE VIOLINO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho tem sua origem no fim de 2016, quando ministrava aulas de ensino coletivo de violino em colégios estaduais na cidade do Rio de Janeiro, com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Percebi, no período, uma falta de engajamento dos alunos a aprenderem músicas da metodologia Suzuki, que é bastante difundida no Brasil. Procurei alguns arranjos na internet, porém os considerei tecnicamente difíceis para alunos iniciantes e/ou fracos em certos aspectos musicais. Decidi criar meus próprios arranjos e obtive auxílio do professor orientador do presente trabalho, que também orientou minha Monografia de Conclusão do Curso de Licenciatura em Música, a qual se encontra em processo de revisão.

Durante a orientação, debatemos sobre a importância, para um professor de música, do estudo de arranjo com o intuito de aumentar suas ferramentas de trabalho. Fizemos uma pormenorizada revisão bibliográfica sobre o tema e sobre outros conceitos relacionados: transcrição, composição, paráfrase, orquestração, redução e adaptação. Foram consultadas publicações de Keith Swanick (2003; 2014), a tese de Flávia Pereira (2011), as dissertações de Paulo Aragão (2001) e Sérgio Ribeiro (2014) e um artigo de Flávio Barbeitas (2000).

Ao criarmos arranjos a serem aplicados em aulas de violino, estamos propondo, de certo modo, um caminho alternativo, onde o estudo é direcionado à formação de violinistas críticos, interessados não apenas em desenvolver suas habilidades técnicas, mas também preocupados com a ampliação de seu conhecimento musical em variadas direções. A elaboração de um arranjo exige uma grande gama de habilidades musicais e criatividade. Muito embora os arranjos sejam geralmente elaborados pelo professor, o engajamento que se obtém dos estudantes com a possibilidade de tocar um repertório que, essencialmente, eles escolheram, acaba despertando a curiosidade deles sobre o próprio processo criativo e sobre o conhecimento musical subjacente ao mesmo.

Um arranjo produzido para auxiliar o ensino de um instrumento pode adquirir uma série de conotações mais específicas: pode tornar uma música mais adequada tecnicamente às necessidades do aprendiz, e desse modo assumir um caráter mais de “adaptação” (RIBEIRO, 2014); ou quando se faz a transcrição de uma peça escrita para uma grande força instrumental, como a orquestra, para a uma formação menor, como dois ou três violinos, ela adquire o aspecto de uma redução (PEREIRA, 2011; RIBEIRO, 2014); também se pode arranjar uma música popular, que é quando o termo “arranjo” é empregado do modo mais corrente (ARAGÃO, 2001).

Para o TCC, fizemos, com efeito, reelaborações com atributos de adaptação e de redução (duas músicas de Beethoven) e um arranjo propriamente dito (uma canção de Stevie Wonder). Na comunicação do presente trabalho na SIAC, demonstraremos de forma detalhada como foi o processo de criação desses arranjos e os resultados obtidos com os alunos em aula.

PARTICIPANTES: FABIO ADOUR DA CAMARA, EVYÊNIA TAYNARA SALES DOS SANTOS

ARTIGO: 3479

TÍTULO: COMO PROCEDER QUANDO ALGUÉM SAI DA TV PRA TE MATAR - O ESTATUTO DA IMAGEM-FATAL EM RINGU, DE HIDEO NAKATA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Que o cinema é considerado a arte da imagem em movimento já é ponto pacífico. E que ao longo da sua história o estatuto dessa imagem mudou consideravelmente também é reconhecido, até porque o avanço da tecnologia permitiu uma quantidade cada vez maior de formas de filmagem e captura das cenas. No entanto, o que fazemos quando esta imagem se oferece para o seu espectador como risco de morte? Quando o simples ato de “olhar para algo que não deve ser visto” é fatal? Parece ser isso que nos propõe uma vertente do cinema de horror que se inicia no fim do século passado e tem ganhado considerável projeção e influência. Filmes como *A Bruxa de Blair* (1999), *Holocausto Canibal* (1980) e, mais recentemente, *Atividade Paranormal* (2007) e *V/H/S* (2012) parecem pôr em discussão esse estatuto da imagem que não pode ser vista por olhos humanos, ainda que, paradoxalmente, se ofereçam como produtos exclusivamente imagéticos, visto serem filmes cinematográficos, de maior ou menor qualidade. E neste entre-lugar quase paradoxal que também encontramos o filme de terror japonês *Ringu* (1998), do diretor Hideo Nakata, no qual a visualização de uma fita cassete invoca o espírito vingativo da menina Sadako. Deste modo, procuraremos discutir que tipo de implicações podem surgir a partir dessa colocação da imagem num espaço “demoníaco” ou “amaldiçoado” e, assim, como o cinema de terror pode nos fornecer uma discussão mais ampla sobre o papel social, político e psicológico da imagem na nossa vida cotidiana.

PARTICIPANTES: LUCAS LAURENTINO DE OLIVEIRA, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 3489

TÍTULO: "PARA EMERGIR NASCEMOS": DA POSSIBILIDADE DE DIÁLOGO ENTRE HANNAH ARENDT E JORGE DE SENA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo procurar estabelecer um diálogo entre a filosofia de Hannah Arendt, mais especificamente o seu conceito de ação, exposto no livro *A Condição Humana* (1958), e a poesia de Jorge de Sena, principalmente no que tange a sua poética do testemunho e da metamorfose, conforme exposto em seu prefácio ao volume *Poesia-I* (1961) e no posfácio ao volume *Metamorfoses* (1963). Como mote norteador para esta apresentação, tomamos o lançamento do satélite Sputnik I, em 1957, abordado tanto por Arendt quanto por Sena em suas respectivas obras a partir de duas perspectivas diferentes: a dela estando centrada no ineditismo do feito e suas repercussões mais imediatas, principalmente no que tange à ideia de evasão do planeta como fuga de uma prisão; a dele como imagem em diálogo com seu poema “A



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLOGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

Morte, o Espaço, a Eternidade”, discutindo os rumos da humanidade, recusando a aceitação passiva da morte e apresentando a possibilidade de uma imortalidade especificamente humana. Dessa maneira, o trabalho se centra nesta dupla visão e procura verificar em que medida o diálogo entre os dois pode contribuir para pensarmos as relações entre poesia e política.

PARTICIPANTES: LUCAS LAURENTINO DE OLIVEIRA, MÔNICA GENELHU FAGUNDES

ARTIGO: 3519

TÍTULO: O ESCOLA SEM PARTIDO E AS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DA NOVA ONDA CONSERVADORA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Escola sem partido e as estratégias pedagógicas da nova onda conservadora

O escola sem partido enquanto projeto de lei 867/2015 tem sido o principal instrumento de inserção e entrada da Nova Onda conservadora no debate pedagógico. O Principal objetivo desse trabalho é compreender de que forma esse projeto criminaliza o trabalho pedagógico em seu aspecto normativo, partidos e grupos que o compõem e quais são as bases teóricas que seus defensores se pautam para pensar a Educação, como por exemplo aluno/ consumidor, Escola / prestação de serviço. Além disso compreender e averiguar quais são os atores e grupos que constroem esse discurso e de que maneira se articulam para aprovar e defender esse conjunto de projetos. Analisar essa relação ;Partidos, veículos de mídia e instrumentos no qual o Movimento escola sem partido vem se construindo e defendido como projeto estratégico político pedagógico dessa Nova onda conservadora no Brasil. Compreender de que forma em âmbito estaduais e municipais esse Movimento vem se capilarizando e quais são os seus desdobramento em projetos de Leis em relação à constituição Federal e a Educação Brasileira

PARTICIPANTES: REGINALDO RIBEIRO, BERNARDO OLIVEIRA

ARTIGO: 3524

TÍTULO: BUROCRACIA E INAPTIDÃO: ZONAS DE CONVERGÊNCIA ENTRE ITALO SVEVO E FRANZ KAFKA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Burocracia e inaptidão, no conjunto da narrativa de Italo Svevo (nascido Ettore Aron Schmitz), sugerem uma associação entre o autor de Trieste, de língua italiana e Franz Kafka, autor praguense, de língua alemã, cidadãos do império austro-húngaro. Ambos podem ser considerados “escritores de fronteira”, isto é, caracterizados por uma produção fruto do cruzamento de culturas e do encontro de povos. Suas existências e vidas literárias realizaram-se à margem das grandes capitais europeias. Svevo e Kafka alcançaram a fama postumamente, sendo considerados representantes de uma “literatura menor”, segundo a definição cunhada por Guattari e Deleuze. Os dois autores se consagraram como grandes vultos da literatura mundial. O paradoxo é que convergências e consonâncias entre as obras dos dois autores remete a um aspecto aparentemente biográfico: ambos os escritores trabalharam a vida inteira em corporações, exercendo funções burocráticas.

Em princípio, o procedimento metodológico se resumirá na leitura atenta e fichamento do *corpus* escolhido, anotando as observações. De acordo com Roland Barthes em “A Câmara Clara” e Gianfranco Contini, entende-se que o aspecto mais importante da pesquisa consiste na valorização do texto material, deixando inicialmente de lado o aparato de teorias e leituras prévias, que poderão entrar numa segunda etapa.

Para Svevo, o alemão, idioma de seu pai, era língua familiar, que interferia em seu italiano “de fronteira”, levando-o a uma procura de um estilo rebuscado, em que germanismos, termos dialetais e de caráter burocrático-comercial são bastante frequentes. Em Kafka, tcheco de língua alemã, o tema da burocracia penetra fundo no enredo de seus maiores romances, como em “O Processo” e “O Castelo”. Talvez possa-se afirmar que a condição dos personagens de Kafka é a de prisioneiros da burocracia, enquanto para Svevo, a inaptidão é efeito de uma descrição de uma vida cinzenta, sem esperança.

Para o primeiro recorte da pesquisa, escolheu-se analisar os romances “Uma Vida” (1892), o primeiro de Italo Svevo e “O processo” (1925, póstumo), o inacabado de Franz Kafka. A pesquisa, iniciada em março de 2018, encontra-se em fase inicial. Junto com uma análise específica, pretende-se aprofundar os elementos de convergência temáticas citados com aspectos do estilo dos dois autores, à luz de alguns fragmentos que estão sendo analisados.

PARTICIPANTES: VICTOR CANABARRO, ANDREA G. LOMBARDI

ARTIGO: 3530

TÍTULO: ARÁBIA PRÉ-ISLÂMICA: PLURALIDADE DA ESPIRITUALIDADE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho apresenta um estudo inicial da composição do cenário religioso pré-islâmico da Península Arábica. Muitas religiões como o cristianismo e o judaísmo coexistiam nesta época, mas as religiões locais tinham seu predomínio. Elas eram de base politeísta dotadas de divindades que relacionavam o ser humano com elementos da natureza, criando conexões espirituais.

O período tratado é anterior à religião Islâmica e é conhecido como Jahilyyah, “a era da ignorância”, datada sobretudo entre os séculos IV e VI a.c. Com a propagação do Islã, foi estendido um véu de abominação sobre esse período, possuindo escassos documentos, muitos deles de vias estrangeiras e fontes islâmicas descrevendo seus antecessores.

O meu objeto de estudo é uma narrativa do alcorão, a sura 27, “a Formiga”, em que encontramos uma mulher, a Rainha de Sabá, representada como detentora da liderança de seu reino, um referencial político daquele local.

No decorrer da narrativa, ao analisar os comportamentos dessa líder, podemos associá-los a diversos atributos do panteão feminino da espiritualidade árabe pré-islâmica.

Observando essas manifestações, percebemos como era a atuação social e religiosa nesse contexto plural, e como essas manifestações e representações se estendiam à política de uma forma geral, discutindo com a figura da Rainha de Sabá e sua imagética sobrenatural se inseriam na religiosidade pré-islâmica.

Metodologicamente, esta pesquisa trabalhará com a análise do discurso, com isso, poderemos ver como a seleção de certos elementos



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
15ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

teóricos usados para elaborar esses lugares correspondem ao imaginário presente nesta sociedade, ressaltando importantes aspectos da tradição que fundamentam a estrutura organizacional local como a valorização dos antepassados, relação de ancestralidade e do coletivo tribal, conexão entre antepassados e elementos da natureza e a relação com os Jinni (espíritos) e seu papel na vida diária. Esta análise se dará por meio do conceito de representação de Roger Chartier pensando na ideia de que a realidade na literatura é posta de acordo com seu meio de produção, também por meio da proposta da autora egípcia Nawal Al-Saadawi quanto ao resgate da importância do feminino nas sociedades árabes ao propor a força inquestionável que a mulher detinha na sociedade pré-islâmica e por meio do autor Christopher M. Moremam que traz à discussão uma combinação de fatores da espiritualidade pré-islâmica, suas práticas e fundamentos.

PARTICIPANTES: CRISTIANE VIEIRA RIBEIRO DE OLIVEIRA, CELIA DANIELE MOREIRA DE SOUZA

ARTIGO: 3558

TÍTULO: ENTRE RAÍZES E CONCEPÇÕES: IMAGENS, EXPERIÊNCIAS E RECEPÇÕES CULTURAIS DO SAMBA NO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho tem por objetivo discutir as imagens, experiências e percepções culturais da arte musical no Rio de Janeiro. Para tanto, visando atrelar aspectos dos fundamentos da cultura brasileira ao contexto histórico e social em que a arte submerge como resposta a provocações estereotipadas, escolhemos o gênero Samba, a fim de recompor determinadas características peculiares que se destacam como pontos de análise comparativa. É, pois, neste sentido que a pesquisa, ainda em fase inicial, se desenvolve: em primeiro momento, uma reflexão anterior da representação do negro na Literatura Brasileira partindo de duas grandes obras emblemáticas dessa tradição, a saber, *Casa Grande e Senzala* (Freyre, 1933) e *Raízes do Brasil* (Holanda, 1936); em segundo, considerações da formação do Samba enquanto ato artístico de resistência em face de uma conjuntura socioeconômica escusa, focalizando, especificamente, a importância da figura feminina de Hilária Batista de Almeida e a importância do Samba para a construção da memória cultural do bairro suburbano carioca Oswaldo Cruz. Pretendemos, assim, estabelecer uma análise que contemple história e literatura do ponto de vista simbólico, em uma dialética acerca da relação ontológica entre sujeito, arte e percepções estéticas dos fatos históricos, na medida em que privilegiamos uma leitura filosófica da formação cultural característica de uma sociedade. Vale ressaltar que essa discussão parte de uma pesquisa realizada na disciplina de Fundamentos da Cultura Literária Brasileira II e, portanto, se encontra em fase embrionária, podendo vir a contribuir para futuras pesquisas na área.

PARTICIPANTES: GABRIELE GONÇALVES DA SILVA, ALICE MAIA CASIMIRO DA SILVA, JOÃO PAULO DA SILVA NASCIMENTO, LUIS ALBERTO NOGUEIRA ALVES

ARTIGO: 3583

TÍTULO: CIDADE SENSÍVEL À ÁGUA REESTRUTURAÇÃO URBANA ÀS MARGENS DO RIO SARAPUÍ - NOS MUNICÍPIOS DE DUQUE DE CAXIAS, BELFORD ROXO, SÃO JOÃO DE MERITI, MESQUITA, NILÓPOLIS E RIO DE JANEIRO.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho é produto de desenvolvimento de monografia de conclusão do curso da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ. Foi realizado com base e apoio dos Grupos de Pesquisa Sistema de Espaços Livres no Rio de Janeiro do PROARQ-FAU/UFRJ e do Laboratório de Hidráulica Computacional da COPPE/UFRJ. Tem como objetivo o entendimento do sistema constituído pelos elementos formadores do recorte de estudo com finalidade de traçar proposições que o estruturam.

Diante da necessidade de uma melhor compreensão sobre *cidade-natureza* e com base na visão sistêmica que reconhece a bacia hidrográfica como unidade de planejamento, o recorte é a sub-bacia do rio Sarapuí, na Baixada Fluminense. Esta teve sua produção do espaço ligada a ocupações irregulares, uso residencial e industrial do solo, precariedade infraestrutural, concentração de população de baixa renda, e pressão por ocupação das áreas de preservação permanente. A ponte que pretende-se construir na prática, portanto, se apoia na teoria de uma abordagem ecológica do desenho da paisagem.

O rio Sarapuí é um dos principais afluentes da bacia Iguaçú-Sarapuí. Percorre cerca de 36km, desde sua nascente no município do Rio de Janeiro, à foz do rio Iguaçú, que deságua na Baía de Guanabara. Cruza a Zona Oeste da capital e as cidades de Nilópolis, Mesquita, São de Meriti, Belford Roxo e Duque de Caxias. Pertence ao Bioma Mata Atlântica, sua biodiversidade e usos do solo, é estratégica no debate sobre a água e saneamento ambiental na Baixada Fluminense. Os projetos de recuperação ambiental ao longo dos anos foram incompletos ou degradados por conta de ocupações irregulares, tanto pela população como por concessões privadas devido à diversos obstáculos entre os agentes produtores do espaço.

Diante dessa nova necessidade em compartimentar o território, optou-se pela sua subdivisão, em Unidades de Paisagem (UP). Possibilitando o aprofundamento de um quadro síntese crítico do cenário atual sob a perspectiva dos espaços livres e das características morfológicas que condicionam o corpo hídrico - elemento central da problemática - ao contexto de risco. Para tal, foi realizado mapeamento por meio do ArcGIS, com base no banco de dados produzidos por alguns estudos e institutos disponibilizados online e outros.

Nos resultados preliminares são apresentadas 08 Unidades de Paisagem, sendo a UP2-Sarapuí a unidade de foco na delimitação de estratégias. Por se tratar das margens do rio, ela também apresenta as mais expressivas manchas de alagamento e as ocupações mais afetadas e atuantes no corpo hídrico. Foi, pois, subdividida em 05 seções a fim de uma caracterização mais precisa. Com base nisso, e, além do quadro síntese crítico, foi realizado um plano de massas, em contraproposta às diretrizes apresentadas pelo poder público. A meta propositiva se resume a organização de um sistema de espaços livres associado às medidas de mitigação na gestão dos recursos hídricos contra os riscos ambientais.

PARTICIPANTES: JULIA ROIZEMBERG BAHIANA, VERA REGINA TÂNGARI, ALINE PIRES VEROL

ARTIGO: 3592

TÍTULO: ARTE E CIÊNCIA. REFLEXÃO INTEGRADA NO PERCURSO DA PAISAGEM

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Sistematização de pesquisas sobre transformações da paisagem com as atividades antrópicas em ambientes naturais do Grupo de Pesquisas História do Paisagismo (GPHP/EBA-UFRJ) do Laboratório de Geomorfologia Ambiental e Degradação dos Solos (LAGESOLOS/GEO/UFRJ) sobre impactos no equilíbrio natural do uso dos recursos naturais, que podem atingir o meio ambiente e a Sociedade.



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

Objetiva-se a identificação de variáveis da sustentabilidade ambiental sob o viés das Geociências e da Arte, para a identificação da resiliência e preservação da paisagem, considerando-se as intervenções humanas como construtoras da paisagem, a partir dos vestígios deixados por estas intervenções - caminhos, trilhas e outros - e de suas relações com os aspectos naturais do lugar em que estão - processos erosivos e outros. A forma de como as pessoas interagem com o ambiente e constroem a paisagem são importantes para a cultura local (SANTOS FILHO, 2014) e à História da Arte e Paisagem (SILVA 2017 e outros) e o seu conhecimento é indispensável à sua preservação ambiental e cultural além de assegurar a participação e dignidade social.

O Objeto de trabalho é a paisagem de sítios estudados pelo LAGESOLOS - trilhas da Trindade (Paraty, RJ) - e pelo GPHPO - percurso do Museu Vivo do São Bento (Caxias, RJ) - o Objetivo Específico do estudo é o desenho de um texto, o resultado final da pesquisa sob três enfoques: 1. O ambiente e a paisagem como artefato, com valor de uso material; 2. O ambiente e a paisagem como símbolo, com valor de uso imaterial; 3. As novas ordens e paradigmas da leitura do ambiente e da paisagem, ante as novas leituras advindas na contemporaneidade e da necessidade de se garantir a sustentabilidade ambiental.

Em termos metodológicos, o estudo se apoia em revisão bibliográfica sobre a interação entre as Geociências, Arte e Ambiente e nos trabalhos do I Workshop Arte e Ciência (UFRJ, 2017) e adicionados aos do II Workshop Arte e Ciência (<https://arteecienciaworkshop.wordpress.com/>, 2018). E, para assegurar o envolvimento das comunidades locais confirmando o sentimento de pertencimento e as ações dos sujeitos construtores do seu tempo, a pesquisa se completa com a prática de campo através do percurso no São Bento e nas trilhas da Trindade (Paraty, RJ), porque aqueles sítios refletem a relação entre a Comunidade (1º.Caso) e os visitantes (2º. Caso) na apreensão do conteúdo ambiental.

Referências

SANTOS FILHO, R.D.(Org.) *Lugares de Memória. Vassouras do conhecimento crítico à apropriação do pela comunidade do seu patrimônio*. Rio de Janeiro: Rio Books, 2014.

SILVA, Maria Antonia Couto da. O Grupo Grimm: a renovação da pintura de paisagem e a repercussão na imprensa no fim do século XIX, In: *Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas*, 26º, 2017, Campinas. Anais do 26º Encontro da Anpap. Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2017. p. 3407-3419.

PARTICIPANTES: RAPHAEL DAVID DOS SANTOS FILHO, KAMYLLA DOS SANTOS

ARTIGO: 3602

TÍTULO: A AMIZADE (PHILÍA) ENTRE HOMENS E MULHERES DA ANTIGUIDADE CLÁSSICA AO CRISTIANISMO PRIMITIVO: UMA MUDANÇA DE PARADIGMA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O objetivo desta pesquisa é investigar o tema da amizade entre homens e mulheres na Antiguidade Clássica, mais especificamente no período romano. Para isso, teremos como parâmetro o conceito clássico de amizade - descrito por Aristóteles na *Ética Nicomaqueia*, Livro VIII - e, como pano de fundo histórico-cultural, o contexto judaico-cristão na Palestina, retratado pelo Evangelho de Lucas no Novo Testamento. A ideia mais difundida é de que as mulheres da Antiguidade, de modo geral, ocupavam uma posição socialmente subordinada, politicamente nula - considerando-se raras exceções, como o caso das Vestais em Roma, sacerdotisas que possuíam alguns privilégios jurídicos e cívicos - e economicamente relativa, dependendo do seu status social. Elas eram, portanto, em quase tudo consideradas inferiores aos homens, exceptuando-se a própria função de mãe (ARENS: 1997; MADEIRA: 2008).

O *corpus* do nosso trabalho constitui o texto do evangelho de Lucas, capítulo 10, dos versos 38 a 42, o qual será analisado pelo aporte teórico da Análise do Discurso. Nessa passagem, temos um relato da suposta amizade entre Jesus e as irmãs Maria e Marta e nela encontramos indícios de uma mudança de paradigma na relação entre homens e mulheres, não circunscritos ao universo familiar. A Análise do Discurso aplicada ao discurso bíblico, segundo Guthrie (2001: 255), pode ser entendida como: "um processo de investigação pelo qual alguém examina a forma e a função de todas as partes e níveis de um discurso escrito, com o objetivo de melhor compreender tanto as partes como o todo daquele discurso". Nessa perspectiva, procuraremos propor uma análise preliminar destacando os elementos desse discurso que auxiliam em uma compreensão da mudança do conceito de amizade entre homens e mulheres na Antiguidade, nesse contexto histórico-social do Cristianismo.

PARTICIPANTES: MARCELLE BENETTI MACIEL, SIMONE DE OLIVEIRA BONDARCZUK

ARTIGO: 3638

TÍTULO: TEATRO E LUTA SOCIAL NO COMPLEXO DA MARÉ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O teatro como exercício político pode ser observado desde as tragédias e comédias clássicas até os dias de hoje. Tantas vezes considerado como uma "instrumentalização" da arte, o teatro político, por se constituir como arte pública e coletiva, apresenta agudamente os impasses e interesses em disputa. Assim foram as propostas teórico-práticas de Erwin Piscator, Bertolt Brecht e no Brasil, as ideias de Augusto Boal e Oduvaldo Vianna Filho. Suas formas dramáticas e teóricas, a despeito de suas variações, são relevantes tanto para inserção do pensamento crítico no fazer teatral quanto na formação de atores e não atores na criação de um teatro cidadão. O estudo "Teatro e luta social no Complexo da Maré" articula pesquisa e extensão e pressupõe o teatro como uma ferramenta de redução das desigualdades e estímulo de construção de senso crítico individual e coletivo. Partindo deste pressuposto, esta pesquisa indaga acerca dos aspectos de resistência e transformação proporcionados por oficinas e grupos de teatro nas favelas do Complexo da Maré - um dos maiores conjuntos de favelas do Rio de Janeiro, a "Maré" abarca aproximadamente 130 mil moradores em comunidades que se estendem entre a avenida Brasil e a Linha Vermelha, duas das mais importantes vias de acesso à cidade. Para isso, ainda em estágio inicial e como primeira incursão da aluna no universo de pesquisa acadêmica, este trabalho tem por metodologia de coleta de dados o mapeamento dos grupos teatrais na Maré, com registro audiovisual da trajetória dos coletivos e como produto final a elaboração de um vídeo- documentário de cada um dos grupos. A produção do vídeo inclui estudos sobre teorias contemporâneas do cinema, em especial, o documentário e a narrativa ficcional. O produto audiovisual fornecerá material de estudo e também será oferecido para os grupos como resultado da primeira etapa do estudo (a comunicação na 9ª SIAC apresentará trecho dos documentários). Até o momento foram registrados sete grupos atuantes: CIA Marginal; Grupo Atiro; O Buzina Teatral; Entrelugares; Maremoto; Maré 12; Panteras. Essa primeira etapa procura compreender a história do grupo, objetivos, métodos de atuação, criação e produção cultural. A partir desses dados, um grupo será selecionado para acompanhamento sistematizado, a partir do interesse em seu potencial mobilizador dentro de uma área urbana, a Maré, que vive as opressões da vida à margem social. O estudo tem como hipótese que os critérios estéticos dos grupos são alterados conforme as demandas temáticas e inserções dos grupos em distintos ambientes de atuação.

PARTICIPANTES: LÍGIA MARIA MONTEIRO SANTOS, PRISCILA MATSUNAGA



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIUM MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

ARTIGO: 3676

TÍTULO: **A SURDEZ SOB O OLHAR DA DIFERENÇA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Nossa pesquisa foi realizada em duas etapas. Na primeira parte foi feito um levantamento bibliográfico sobre os conceitos de identidade, cultura e diferença. Nesta segunda parte, vamos nos debruçar sobre o processo de acomodação destes conceitos enquanto operadores de leitura para o modelo socioantropológico da surdez. Nesta perspectiva, o presente trabalho tem como principal objetivo a análise das contribuições críticas e teóricas dos Estudos Culturais acerca da compreensão da surdez enquanto diferença, rompendo com a ideia de deficiência que orientava as leituras da surdez e do sujeito surdo. Parte-se do pressuposto que as representações da surdez devem ser lidas enquanto reflexo e efeito primeiro de reflexões e configurações discursivas de saber-poder que resultam em representações que transitam entre um modelo médico terapêutico - baseado em uma perspectiva que nomeia o sujeito surdo enquanto deficiente e lança mão de estratégias e recursos clínicos que almejam a sua reabilitação - e um modelo socioantropológico - fundado em uma perspectiva culturalista inspirada nos Estudos Culturais que nomeia a surdez enquanto uma diferença que constitui uma cultura própria, a Cultura Surda. A presente análise busca identificar os principais trabalhos e pesquisas produzidas no âmbito acadêmico brasileiro que promovem uma compreensão da comunidade surda enquanto um grupo minoritário que instaura um elemento de distinção na cultura hegemônica e funda um campo de investigação próprio denominado Estudos Surdos, uma espécie de apropriação do arcabouço teórico dos Estudos Culturais para pensar a surdez e suas representações e autorrepresentações. Os estudos do intelectual Tomaz Tadeu da Silva, tornou-se imprescindível para presente pesquisa, em especial seu ensaio "A produção social da identidade e da diferença", publicado no livro, *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*, organizado pelo próprio. Nossa pesquisa também constatou que os estudos de Carlos Skliar podem ser tomados como referência primeira para a construção de um modelo socioantropológico para a compreensão da surdez enquanto uma diferença. Ao lado do trabalho de Carlos Skliar identificamos também as importantes contribuições de Ana Dorziat, Nidia Regina Limeira de Sá, Karin Strobel, Gladis Perlin, Maura Corcini Lopes e Marcia Lise Lunardi-Lazzarin, para citar algumas das principais referências da área. Em comum, tais estudos partem da premissa que a surdez se constitui como uma diferença, rompendo com a ideia estanque de deficiência que regia o tratamento da surdez e do sujeito surdo. Em nosso trabalho iremos trilhar o percurso inaugurado por estes pesquisadores e refletir sobre o modelo socioantropológico da surdez.

PARTICIPANTES: DDINÁH MARIA, PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCÍNIO

ARTIGO: 3710

TÍTULO: **THIS IS AMERICA, THIS IS WAKANDA: UMA LEITURA DO NEGRO NOS EUA HOJE.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O Clipe de "This is America" de **Childish Gambino**, nome artístico do cantor, compositor e ator Donald Glover, explora uma série de metáforas que nos leva a pensar em como a sociedade norte americana lida com a violência e outros assuntos polêmicos abordados no vídeo. Além dessas metáforas e da série de referências existentes no clipe, há um caminho crítico e autocrítico sobre o papel do negro na sociedade norte americana, questionando a possibilidade de sua presença como mera figura de entretenimento, e como Childish faz parte de tudo isso, criando caminhos interpretativos sobre a conquista de poder do negro. Torna-se necessário, inclusive, observar como esse processo foi doloroso para o cantor e como o caminho da dor parece ser o único caminho quando se é negro.

Todas essas metáforas podem ser claramente vistas e aprofundadas se usarmos a música e seu contexto como base de análise para o personagem Erik Killmonger, interpretado pelo ator Michael B. Jordan no filme *Pantera Negra* - do qual Donald Glover foi consultor de Roteiro. Um longa-metragem totalmente *mainstream*, filme de super-herói, mas que mostra o personagem negro na busca pela sobrevivência e ganho de poder, sacrificando seu próprio povo, indo contra leis e princípios na busca da defesa de seus ideais e tentando ascender socialmente.

O personagem do filme e a linha artística que *This Is America* andam lado a lado e, de maneira chocante, real e ao mesmo tempo imbuída de diversas metáforas os dois retratam e promovem uma reflexão sobre o papel do negro na sociedade norte americana. Como "Condenados da Terra", referência ao livro de Franz Fanon utilizado nessa análise, relêem um país que dá valor ao negro quando ele é capaz de gerar lucro, quando ele chega ao poder ou quando ele é entretenimento, mas menospreza as vidas negras em sua expressão cotidiana.

PARTICIPANTES: LAYS DAMASCENO GOMES, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 3733

TÍTULO: **O COMBATE AO PRECONCEITO LINGUÍSTICO COMEÇA EM CASA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Nossas ações foram realizadas como parte do projeto de extensão "Ações de combate ao Preconceito Linguístico". Primeiramente, foi feito um levantamento junto aos trabalhadores, vendedores e prestadores de serviço(exceto agentes de limpeza/segurança) que frequentam três das unidades do Campus da UFRJ da Ilha do Fundão: o Centro Tecnológico (CT), o Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN) e a Faculdade de Letras. Nosso objetivo foi verificar se esses trabalhadores se identificavam como vítimas de preconceito linguístico praticado por parte dos professores e dos alunos, seus clientes. Obtivemos dados importantes e surpreendentes, mesmo levando em conta que as relações entre os ofertantes de comida/ serviços e seus clientes é assimétrica. Agora sabemos que 46% dos entrevistados são naturais de outros estados do Brasil, falantes de variedades regionais diferentes da fluminense/carioca. Descobrimos também que 75% deles inicialmente não sabiam o que é preconceito linguístico. Após nossa explicação, 32% deles declararam já terem sido vítimas de preconceito linguístico em algum momento. Do total de entrevistados, 28,5% afirmaram que em cursos como os das engenharias existe mais preconceito do que nos outros localizados no CT e no CCMN. Mas o resultado mais surpreendente foi o seguinte: 75% dos entrevistados afirmaram que a Faculdade de Letras é onde há mais preconceito linguístico. Temos então um problema que atinge vários cursos do campus: o tratamento pejorativo dado à fala dos trabalhadores do entorno, pelos professores e alunos da UFRJ, que desvalorizam maneiras de falar consideradas de "menor prestígio social". É importante ressaltar que nos cursos de Letras é ensinada a Variação Linguística (disciplina LEV 100, primeiro período, que aborda a diversidade linguística no Português do Brasil e trata de todas as questões ligadas ao preconceito linguístico). Essa disciplina estimula o respeito A TODAS as variedades linguísticas. Porém, a teoria, como mostra o nosso trabalho, não está se refletindo completamente na prática. Dados os resultados obtidos, decidimos fazer uma campanha de pelo menos um mês de duração em todas essas unidades, e principalmente na Faculdade de Letras, para a conscientização sobre a necessidade de reconhecer o preconceito, combater atitudes preconceituosas e promover a valorização da diversidade linguística. Espalhamos cartazes sobre o tema, convidando os leitores a deixarem comentários neles. Obtivemos boa repercussão nas mídias sociais e muito retorno dos cartazes que expusemos. Recebemos muitos comentários, com debate e troca de ideias anotados nos próprios cartazes. Entendemos que é de extrema importância e totalmente necessário combater o preconceito linguístico, começando pela comunidade universitária, para que os trabalhadores que frequentam o campus sejam tratados com todo o



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIUM MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
15ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

respeito por professores e alunos. Por isso, apostamos na continuidade de campanhas de conscientização.

PARTICIPANTES: LUCIENE CRISTINA ALVES DE LUCENA, ANA PAULA QUADROS GOMES, BEATRIZ PROTTI CHRISTINO

ARTIGO: 3756

TÍTULO: VISUALIZAÇÃO DE DADOS: COMPREENDENDO OS PARQUES PÚBLICOS DO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho tem como principal objetivo explorar a visualização de dados como ferramenta para melhor compreensão e divulgação de resultados em pesquisa. É um trabalho interdisciplinar, que articula saberes de Comunicação Visual, Paisagismo e Urbanismo. Para este fim, o trabalho tem como foco resultados de pesquisa sobre a distribuição espacial de parques públicos na cidade do Rio de Janeiro, que estudou as correlações espaciais entre parques, números de habitantes e distribuição de renda. O modo inicial pelo qual estes resultados foram apresentados não conseguiu transmitir a riqueza das informações coletadas. Deste modo, tornou-se necessário um estudo que investigasse a melhor representação dos dados sobre os parques. O processo de trabalho incluiu a atualização dos dados da pesquisa, estudos sobre visualização de dados e exercícios com os dados coletados. Ao final do processo, foi criado um PDF interativo que revela espacialidades, interações e dinâmicas espaciais entre os parques, a cidade e sua população. O trabalho final levanta discussões sobre alguns aspectos que influenciam os parques na cidade, viabilizando dados para estudos acadêmicos e para a gestão pública dos parques na cidade.

PARTICIPANTES: LUCIA MARIA SA ANTUNES COSTA, JULIE DE ARAUJO PIRES, VICTORIA DINIZ SACAGAMI, LARISSA ELISA DA SILVA SILVEIRA

ARTIGO: 3772

TÍTULO: “PROJETO, PLANEJAMENTO E PAISAGEM: ANÁLISE DA URBANIZAÇÃO PELA PAISAGEM NOTURNA”

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pesquisa - “Projeto, planejamento e paisagem: análise da urbanização pela paisagem noturna” - está sendo desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Arquitetura (PROARQ/UFRJ), dentro da linha de pesquisa Cultura, Paisagem e Ambiente Construído sob a coordenação das professoras Andrea Queiroz Rego (PROARQ/UFRJ) e Mariana Lima (Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ).

O crescimento urbano acelerado transforma a paisagem territorial e a rede de energia elétrica é um fator fortemente associado à isto e ligada à ideia de modernidade, desenvolvimento e segurança. A transformação da paisagem não pode ser vista como uma ação natural ou descompromissada da sociedade, mas sim, como ações de representações políticas, culturais e técnicas. A qualidade da rede e os vetores de crescimento desta são uma decisão técnica mas principalmente política que evidenciam como o território é estruturado. Assim, busca-se identificar, por meio da representação luminosa, as decisões políticas que privilegiam áreas em detrimento de outras e como essas decisões políticas impactam a qualidade de vida de seus habitantes.

O objetivo geral do trabalho é criar uma metodologia de análise da paisagem noturna que contribua para a compreensão da estruturação do território com uma nova abordagem. De modo específico objetiva-se:

- Desenvolver um método que possibilite o estudo da rede urbana de ocupação do território a partir da iluminação, observando a forma da estruturação;
- Identificar os diferentes polos de luz, a partir do nível de iluminação e tamanho da mancha luminosa, estabelecendo uma hierarquia entre eles;
- Relacionar os polos de luz à densidade populacional e a forma de estruturação ao IDH;
- Comparar a rede luminosa com os diferentes tempos de ocupação urbana.

A metodologia envolve a análise comparada de dados e os conceitos relacionados ao espaço – território, paisagem, estruturação, rede urbana, centralidade; os relacionados à iluminação – iluminação, iluminação, iluminação, poluição luminosa; os relacionados à dados socioeconômicos: renda, densidade populacional, índice de desenvolvimento humano.

O principal procedimento é o desenvolvimento de cartografias comparadas de rede luminosa, eixos luminosos estruturantes, dados demográficos e evolução da ocupação territorial. As imagens fotográficas noturnas analisadas são fornecidas pela NASA, tiradas a partir de satélite. Os dados sociais que orientam as análises do objeto de estudo e as etapas comparativas são fornecidas pela UNDP (Análise do Desenvolvimento Humano Global) e as imagens diurnas são da NASA e Google Earth.

O recorte geográfico do estudo envolve a principal faixa luminosa da América do Sul que abrange o litoral do Brasil até Brasília em direção ao Chile, passando pelo interior do Paraguai e Uruguai e o Corredor Andino.

A pesquisa já aponta alguns resultados iniciais de bastante relevância, no recorte da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, como o mapeamento de eixos luminosos estruturantes e centralidades.

PARTICIPANTES: ANDREA QUEIROZ REGO, LUCAS LEVI ARAUJO DOS SANTOS, ELLEN PAULA NASCIMENTO NUNES NASCIMENTO NUNES, INGRID OLIVEIRA CAMÕES

ARTIGO: 3773

TÍTULO: ESTRANHA, SOLITÁRIA E SOLIDÁRIA: A POESIA PORTUGUESA NOS ANOS DO SALAZARISMO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Sob o jugo da ditadura Salazarista Portugal viveu uma estranha pulsão poética. O imperativo de silêncio imposto pela censura e pela perseguição policial aos opositores do regime não impediu que entre 1933 e 1974 uma parte da produção portuguesa de poemas conseguisse dar figura ao inconfornável. Que elaborasse formas literárias para gestos, hábitos e pensamentos em desacordo com o propagado ideal salazarista do Novo Homem e seu austero modelo de comportamento e economia.

Esta pesquisa interessa-se sobretudo pelo modo como a poesia apreendeu e formalizou tensões relativas aos costumes. Aos aspectos mais cotidianos da vida no contexto do Estado Novo. O estudo analisará também as expressões da solidão. O isolamento político e cultural de Portugal, principalmente após o fim da Segunda Guerra (1945), assim como o isolamento dentro do próprio país daqueles que se opunham à ditadura fez da solidão uma presença incontornável. A sensação está manifesta nos escritos de poetas com distintas proposições estéticas e reverberou em versos ora melancólicos ora briosos.



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40^a JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15^o CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10^a JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5^a JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

A pesquisa encontra-se em estágio inicial e o corpus poético a ser analisado ainda não foi de todo delimitado. Em uma segunda etapa, após a análise pormenorizada dos poemas, o estudo observará seus contextos de publicação, leitura e releitura. Escrever versos durante os anos do salazarismo foi para alguns um trabalho exercido a despeito da coerção da censura e da sedução dos ideais do regime totalitário. Hoje, na distância do tempo, cabe a outros relê-los e cavar espaços na automatização dos dias para que suas contradições internas possam desdobrar-se em memória e em reflexões atuais. Este estudo é um pequeno esforço nesse sentido.

PARTICIPANTES: PAULA TIMS CARNEIRO CAMPELLO, MÔNICA GENELHU FAGUNDES

ARTIGO: 3781

TÍTULO: FORMAR UMA COLEÇÃO: REPERTÓRIO PARA O ENSINO DE INTRODUÇÃO À CONCEPÇÃO ARQUITETÔNICA NA FAU UFRJ.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho trata da formação de uma coleção de referências de projeto. Ele parte de um problema prático: produzir um caderno de apoio didático ao ensino na disciplina Concepção da Forma Arquitetônica 2, da FAU UFRJ. Esta tarefa implica em alguns desafios que se traduzem aqui como os problemas de investigação: selecionar obras que sejam ajustadas à agenda pedagógica da disciplina e estabelecer uma organização para a inclusão dos projetos no caderno. Para enfrentá-los, propomos discutir o que consiste esta agenda.

A disciplina em questão tem por objetivo introduzir aos alunos ferramentas de concepção da forma, como a modulação e operações formais básicas, além de apresentar temas de fundo, como a compreensão de relação entre estrutura e vedações, insolação e respostas ao contexto urbano. Para isso, nos exercícios, é apresentado para os alunos uma grelha estrutural modular que auxilia a concepção do volume e espaços internos. Os conceitos de forma e espaço aprendidos no primeiro período são reforçados de uma forma mais particular no estudo de plantas, cortes e fachadas. No primeiro exercício os projetos, sem programa, são implantados em lotes estreitos, permitindo identificar temas ligados ao parcelamento urbano e aproximar os alunos do contexto da cidade em que habitam. À medida que avança a concepção do projeto e os alunos lidam com a questão de aberturas e fechamentos, enfrentam desafios no tratamento de insolação e em como essas decisões influenciarão na finalização das fachadas e dos espaços internos.

A presença de referências de projeto em sala de aula surge como auxiliador do pensamento arquitetônico, trazendo novas percepções e estratégias no ato de concepção da forma. A coleção avaliada pela disciplina é uma alternativa ao consumo superficial de imagens para a formação de repertório de projeto. A proposta de organizar sua apresentação por meio de temas que reflitam os objetivos pedagógicos visa inserir estas referências no ensino além do juízo de valor, buscando fazer com que composição, construção e configuração espacial sejam objeto de domínio do conhecimento.

A hipótese de trabalho para iniciar a formação do caderno consiste em conjugar critérios de seleção e de organização das obras a partir de quatro eixos: (1) edifícios implantados em lotes estreitos com subtrações volumétricas que permitam a captação de luz e ventilação no miolo do volume; (2) edifícios com estrutura independente explícita, organizada em trama tridimensional ortogonal; (3) fachadas onde as variações sintáticas entre os elementos de vedação e estrutura contribuam para a mediação entre interior e exterior e entre espaço público e privado; (4) edifícios cujas organização interna permita compreender categoriais espaciais como movimento e repouso, compartimentação e continuidade.

PARTICIPANTES: LARISSA MONTEIRO, MARIANE VASCONCELOS, PEDRO ENGEL

ARTIGO: 3799

TÍTULO: FÓSSEIS DO PASSADO, LIVRO DO PRESENTE: TRATAMENTO DO LIVRO DE REGISTRO DA COLEÇÃO PALEONTOLÓGICA DE VERTEBRADOS DO MUSEU NACIONAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O Museu Nacional é a instituição que possui maior acervo dentro do território nacional. O prédio histórico abriga coleções de Botânica, Geologia, Zoologia, Arqueologia, Antropologia, Paleontologia e, entre outros, documentos históricos, extenso acervo bibliográfico e obras raras de grande relevância no contexto histórico e científico brasileiro. A Conservação e Restauração são essenciais para a preservação dessas coleções, já que a deterioração e o envelhecimento dos materiais são inevitáveis. Nosso objeto de trabalho, o "Livro de Registro da Coleção Paleontológica de Vertebrados do Museu Nacional", retrata através de inscrição, identificação e catalogação, a entrada de material paleontológico, oriundo de diferentes países e regiões do Brasil, sendo utilizado desde o início do século XX. Trata-se de um documento em papel madeira composto de 209 folhas sem paginação, impressas e manuscritas com diversas tipologias de pigmento, nas dimensões: 435 mm x 326 mm nas folhas e de 446 mm x 336 mm na capa. O processo de conservação e restauração do livro visa reestabelecer a obra as condições físicas estáveis, permitindo o prolongamento de sua existência e da salvaguarda para que pertença ao futuro da instituição, de pesquisadores e da sociedade. Desta forma, em consonância com a necessidade de tratar o livro, por meio de um projeto de Iniciação Científica submetido à FAPERJ se propiciou a restauração deste, que se encontrava em elevado estado de degradação, sendo necessária uma intervenção aprofundada, criteriosa e urgente. O que tem permitido a prática laboratorial no Laboratório de Central de Conservação e Restauração - LCCR do Museu Nacional, além de trabalhar conceitos, questões e discussões acerca Conservação Preventiva, Conservação-Restauração, ampliar e complementar conhecimentos e qualificação de estudantes da graduação de Conservação e Restauração da EBA/UFRJ. Neste sentido, nosso objetivo é apresentar, com base na aplicação de normas e procedimentos técnicos vigentes na disciplina Conservação/Restauração atual, os procedimentos até então empregados que foram o fichamento técnico, registro fotográfico, higienização mecânica com trincha e bisturi para retirada de sujidades aderidas pelo papel, teste de solubilidade e pH, retirada de fitas adesivas que foram possíveis, higienização química (banho de imersão e desacidificação) nas folhas que não tinham presença de pigmentos solúveis ou a presença de fitas adesivas, planificação, reconstituições e remendos. Com base nos procedimentos já cumpridos, os resultados preliminares vistos nas folhas que passaram pelos processos interventivos são a maior rigidez em decorrência da higienização e desacidificação que tornaram as folhas menos quebradiças, a estabilização de rasgos e dobras, assim como mapeamento e remendos de fragmentos antes encontrados dispersos da integralidade do livro.

PARTICIPANTES: SUSANA PRISCILA CERQUEIRA SANTOS, ALÍCIA NEVES SILVEIRA, MÁRCIA VALERIA DE SOUZA

ARTIGO: 3819

TÍTULO: "JE SUIS ICI, AINDA QUE NÃO QUEIRAM NÃO": ATRAVESSAMENTOS NA CONSTRUÇÃO DO CORPO NEGRO DIASPÓRICO EM UM CORPO NO MUNDO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este presente trabalho busca, de forma inicial, desenvolver uma discussão sobre a construção do corpo negro diaspórico a partir da análise da



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

música “Um Corpo no Mundo”, do disco que leva o mesmo nome, da cantora e compositora Luedji Luna, lançado no ano de 2017.

Nascida na Bahia e hoje moradora da cidade de São Paulo, Luedji teve sua trajetória marcada por inúmeros atravessamentos do racismo e da solidão por não se encontrar e nem se reconhecer pertencente aos espaços em que transitou. Da escola às ruas, as dinâmicas dos corpos negros e da cidade embranquecida não se alinham ao desejo da cantora de se autoinscrever como um ser ontologizado em território diaspórico.

A cantora nos sinaliza, em sua narrativa musicalizada que já conta com um pouco mais de 970 mil visualizações, a amplitude dos inúmeros processos de apagamento que corpos negros encruzam no mundo: de sua ancestralidade, de seus traços, valores e culturas, provocados pela decorrência das ações engendradas pelos sistemas coloniais.

Luedji reflete o lugar destes indivíduos negros que passeiam pela cidade na busca de se encontrar e instiga a quem escuta suas músicas a repensar a ressignificação do ser negro em diferentes espaços, sobretudo no ato de remodelar os olhares sobre seus corpos e suas interioridades.

Esta movimentação suscitada pelas notas das canções de Luedji Luna, na estruturação do mosaico da diáspora negra contemporânea, nos leva a questionar como se estabelece a concepção da representatividade da musicalidade produzida por artistas negras e negros diaspóricos e de que maneira esse corpo negro se instaura, sobretudo, em relação aos aspectos relacionados à sua subjetividade e individualidade, acrescidos do olhar de autores que dialogam com a temática, como Stuart Hall, Gayatri Spivak, Ida Mara Freire, Conceição Evaristo e Grada Kilomba.

PARTICIPANTES: GABRIEL DA SILVA FERREIRA, ANA CAROLINA CUSTÓDIO DO AMARAL, DAVID NOVAES CIDADE, GIOVANA XAVIER

ARTIGO: 3825

TÍTULO: HOSPITAL SOUZA AGUIAR: OUTRO MOMENTO DA INTEGRAÇÃO DAS ARTES NA ARQUITETURA DE SAÚDE CARIOCA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O objetivo nesta proposta é apresentar os resultados parciais da pesquisa em curso acerca do Hospital Souza Aguiar e do Complexo Hospitalar no qual está inserido, projetados por Ary Garcia Roza (1911-1999), a pedido do Governador Carlos Lacerda (1914-1977) como parte de uma série de mudanças estruturais que ocorreram no então Estado da Guanabara. Buscamos adicionar conteúdo a partir da análise que fizemos sobre a introdução de uma edificação hospitalar verticalizada na área central da cidade e as diferentes escalas em que esta estrutura pública atua. Para isto, foram determinados como elementos para a investigação a relação do hospital com a cidade e a relação do hospital com os usuários.

Por meio de um estudo histórico, social e projetual, tanto do sítio quanto do bloco principal - em forma de “T” sobre base retangular -, pudemos chegar às hipóteses acerca das soluções aplicadas no projeto por Garcia Roza que incluem o Souza Aguiar na galeria das obras da “Escola Carioca” de arquitetura moderna, liderada por Lúcio Costa, onde os preceitos funcionais básicos de adequação do ambiente hospitalar estiveram em comunhão com a plasticidade e a obras de artes de grandes nomes da época, como Roberto Burle Marx (1909-1994) e Alfredo Ceschiatti (1918-1989). Costa atribui esta ideia de integração das artes como uma nova forma de criação do espaço influenciada pelo contato em 1936 com Le Corbusier (1887-1965). Esta relação entrefuncionalidade e plasticidade atuou, como ferramenta para se levar às massas uma cultura de base nacionalista.

No Souza Aguiar essa integração demonstra os efeitos no projeto hospitalar que contempla espaços específicos que transcendem a formatação de matriz modular projetual e construtiva, adequada à funcionalidade em pauta. São estes: o painel vertical; os pátios, o hall de entrada, no qual está localizado um mural de Burle Marx; e a capela. A partir da disposição desses espaços singulares e dos objetos artísticos foi compreendido um percurso que torna o térreo da edificação peça fundamental no projeto, sendo ao mesmo tempo local de ligação física dos dois volumes, o “T” vertical e a base, e aparato para suscitar sensações no indivíduo.

Além desse estudo arquitetônico que se apoia no conceito de promenade archteturale defendido por Corbusier (1988) e na visão fenomenológica descrita por Peter Zumthor em seu livro “Atmosferas” (2009), avançamos nossa pesquisa em direção aos movimentos artísticos, como o construtivismo e o purismo, e ao apanhado de documentação jornalística da época. Desta forma, nos aprofundamos nas leituras das críticas de Mário de Andrade (1883-1945) feitas à arte moderna e de edições das gazetas e periódicos contidos no recorte entre 1960-1969 do acervo da Hemeroteca Digital. Com isto procuramos mostrar a importância do Hospital Souza Aguiar nos âmbitos sociais de atendimento da saúde e difusão da arte ao grande público.

PARTICIPANTES: YRVIN DUARTE, RUTH VIEIRA, ANA MARIA GADELHA ALBANO AMORA

ARTIGO: 3841

TÍTULO: ADAPTAÇÃO LITERÁRIA PARA LEITORES SURDOS: ADAPTAÇÃO A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA CULTURAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente estudo é fruto de uma análise de duas adaptações literárias para leitores surdos. As obras analisadas foram *Cinderela Surda* e *Rapunzel Surda*, as quais foram comparadas com as obras originais, que foram escritas por autores ouvintes. Como o objetivo da análise foi levantar elementos da cultura e identidade surda, foram usados como apoio textos de autores que nos mostram como fazer adaptação literária para que haja uma Literatura Surda, que é a produção de textos literários em sinais, que traduz a experiência visual, que entende a surdez como presença de algo e não como falta, que possibilita outras representações de surdos e que considera as pessoas surdas como um grupo linguístico e cultural diferente. Deste modo, quando tratamos das manifestações da Literatura Surda, devemos levar em consideração que as histórias podem se manifestar por língua portuguesa, língua de sinais ou escrita de sinais, o que corrobora fortemente no apoio identitário da cultura surda e para a percepção do surdo como parte de uma comunidade. Karnopp (2010) afirma que a Literatura Surda é influenciada pela história das línguas de sinais, pela Identidade e pela Cultura Surda, sendo encontrada na produção de textos literários em língua de sinais, a partir da percepção visual do surdo, com o objetivo de enfatizar que não há uma perda/limitação por serem surdos. Deste modo, quando tratamos de adaptação literária para surdos devemos levar em conta fatores culturais para que haja um interesse do leitor pela obra, além de um reconhecimento de sua cultura. Além disso, devemos levar em consideração que adaptação não implica em fidelidade ou proximidade com a obra de partida, mas uma transposição declarada de uma obra já existente, que pode envolver uma mudança de meio ou signica, uma mudança de contexto, ou de pontos de vista, Hutcheon(2013). A fundamentação teórica que embasa o trabalho é respaldada na perspectiva de HUTCHEON (2013) PERLIN(2005), BRITO(1995), FERNANDES(2003), QUADROS; KARNOPP (2004), GESSER (2009), PORTO; PEIXOTO (2011), ROSA (2006), entre outros autores.

PARTICIPANTES: BEATRIZ NASCIMENTO DOS SANTOS, TERESA DIAS CARNEIRO

ARTIGO: 3845



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

TÍTULO: O DESIGN SOCIAL NA EDUCAÇÃO PARA SURDOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Design Social na Educação para Surdos constitui na abordagem de um estudo em parceria com o CIEP José Pedro Varela, realizado para a disciplina de Projeto de Design Social, ministrada pela docente Lucy Niemeyer. Com o objetivo de compreender de que forma o design de comunicação visual pode atuar e contribuir com questões sociais, em especial com a educação de pessoas surdas, realizamos uma pesquisa com imersão a fim de identificar oportunidades de intervenção do design para a melhoria do espaço físico e da qualidade de ensino no CIEP. Como resultado, iniciamos o planejamento e a execução de um projeto de sinalização do espaço que serve como suporte didático e abrange pessoas surdas e/ou cegas. O trabalho visa ressaltar a importância do diálogo entre o design e a sociedade para a redução das desigualdades e apresentar o processo de pesquisa e desenvolvimento para a sinalização dividido em três etapas, orientadas a partir de metodologias específicas como o método Design Thinking e o Human Centered Design.

PARTICIPANTES: MARINA RAMOS, RAQUEL MACHADO CARVALHO, LUCY NIEMEYER

ARTIGO: 3856

TÍTULO: NA CONTRAMARÉ DO ESQUECIMENTO: PEQUENAS HISTÓRIAS DO MUSEU DA MARÉ.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pesquisa propõe-se a traçar um percurso para pensar o Museu da Maré através do estudo de seu espaço territorial, de sua fundação, da história contada pela exposição permanente e de sua importância simbólica. Trata-se do primeiro Museu do país localizado numa favela, pensado e constituído pelos próprios moradores. O estudo será apresentado em três momentos: "Memória e espaço"; "Memória e tempo" e "Memória e pobreza", com ele pretende-se, em última instância, pensar não somente uma memória da pobreza, mas também uma forma de retirada da pobreza da zona de uma violência anônima e sem representação simbólica.

Este trabalho não tem a finalidade de contar uma única História em torno do Museu da Maré, pois assim como a história da própria Maré, é um museu complexo. Sua geografia é bem marcada: em meio a 16 comunidades que compõem o complexo de favelas da Maré, o Museu se encontra no que podemos chamar de entrelugar. E essa complexidade se dá por dois fatores indispensáveis: é um entrelugar por ser localizado próximo ao entroncamento da Avenida Brasil com as linhas Amarela e Vermelha, três grandes vias de deslocamento na cidade e um entrelugar por estar próximo a uma divisão "invisível" que se dá pela disputa territorial de duas grandes fações da cidade.

Baseando-se nos conceitos de Walter Benjamin em "Teses sobre o conceito de história", o estudo tem como propósito contribuir para que essas histórias sejam contadas por um novo olhar que não o oficial, este que se detém na história dos vencedores e dos monumentos. O Museu se concretiza por meio de um movimento de fluxo e refluxo - tal como o próprio movimento das marés - dessas muitas histórias que o constituem: os engenhos, os portos, as paisagens e as próprias águas límpidas que banhavam a Guanabara servirão de ponto de partida para essa nova história além das já existentes, não perdendo de vista que as histórias dessas comunidades surgiram a partir da pobreza.

Além do já citado texto de Walter Benjamin, serão referências importantes para o estudo: História e narração em Walter Benjamin, de Jeanne Marie Gagnebin, *Os pobres na literatura brasileira*, de Roberto Schwarz, *O local da diferença: ensaios sobre memória, arte, literatura e tradução*, de Marcio Seligmann-Silva, e *Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural*, de Aleida Assmann.

PARTICIPANTES: JEFERSON LUCIANO GASPAR MESQUITA, FLAVIA TROCOLI XAVIER SILVA

ARTIGO: 3860

TÍTULO: É 150BPM'S: A ANTROPOFAGIA NO FUNK CARIOCA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

No enredo "Carnaveleidoscópio Tropifágico", apresentado pelo G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti no desfile das escolas de samba do Rio de Janeiro do ano de 2017, podemos perceber uma série de metáforas sobre as comunidades cariocas. Nele encontramos a proposta de uma leitura contemporânea da noção de antropofagia apresentada por Oswald de Andrade em seu manifesto de 1928. A segunda alegoria de seu desfile, intitulada "Brasil Canibal: Neantropofagismo" incita uma série de questionamentos acerca da atualidade do manifesto, sobretudo nas frases: "Só a antropofagia nos une" e principalmente "Nunca fomos catequizados. Fizemos foi Carnaval."

O presente trabalho pretende estabelecer a partir da proposta do G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti uma leitura contemporânea da noção de antropofagia no funk e nos bailes das comunidades do Rio de Janeiro, principalmente nos anos de 2016, 2017 e 2018, quando o funk, com letras que narram a realidade da favela, da cultura do corpo, do sexo e da ostentação, passa pela revolução dos 150Bpm's - uma tendência de mixar o funk com uma batida forte e mais acelerada, aumentando as batidas por minuto das músicas. Assim, o objetivo deste trabalho é realizar uma análise dos trabalhos dos Dj's Rennan da Penha, FP do Trem Bala e Yasmin Turbininha, principais precursores da "onda dos 150BPM's", sua midiáticação e como esse funk de favela passa por outro processo de leitura quando ganha fama e precisa ir para rádio. Então, trata-se de pensar em novas configurações para a alegoria "Brasil Canibal", da Tuiuti e elaborar algumas considerações sobre a nossa ideia de nacionalidade e cultura. Para isso, alguns teóricos nos ajudarão a pensar essas questões, tais como Hugo Achugar, Gayatri Spivak e Homi K. Bhabha.

PARTICIPANTES: ARTUR VINICIUS AMARO DOS SANTOS, LUCIANA SALLES, MARLON AUGUSTO BARBOSA

ARTIGO: 3867

TÍTULO: ENTRE O FALO E A FACA: SLASHER MOVIES E O CONCEITO DE "FINAL GIRL".

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O horror enquanto gênero cinematográfico, galgou seu lugar entre a Cultura Pop ao apreender reputação em um contexto de descrédito. Clássicos como O Exorcista, O Bebê de Rosemary e O Iluminado são, contudo, parte rutilante de um gênero que se desdobra em paragens mais obscuras. Os Slasher Movies, filmes em que geralmente aborda-se de forma imersiva a mente de um assassino que desencadeia mortes violentas e gráficas (com vítimas majoritariamente femininas), são um subproduto do horror marcado por baixos orçamentos e uma necessidade feticista de manipular os impulsos eróticos e profanos de seus espectadores. A figura da "Final Girl" apresenta-se aqui, como a obstinada e ainda assim, frágil e virginal protagonista feminina.

O movimento de descida violenta à punição imposta sobre a mulher ante a perseguição de um assassino - cuja lâmina ou serra elétrica termina por adquirir aspectos fálicos na ordem simbólica, como em O Massacre da Serra Elétrica (1974) -, levanta questões da ordem de



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIOMASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

gênero, em uma representação das “fantasias sadomasoquistas e incestuosas masculinas”, segundo Carol Clover. O corpo da mulher, objeto para o consumo daquele que especta, é estabelecido também por Shannon Roulet como uma característica do gênero de horror que “possui a habilidade de ser corajoso enquanto simultaneamente age de forma covarde”. Busca-se com a pesquisa presente, estabelecer a “final girl!” como uma porta para a discussão sobre representação feminina no entretenimento e as muitas maneiras utilizadas para abordar este arquétipo ao longo dos anos, observando a tese de Chad Brewer sobre os estereótipos femininos do horror slasher. Por fim, entra em foco o debate entre o falo e sua ausência neste conflito freudiano de forças que se entrelaçam, pondo em perspectiva o corpo e a figura feminina dentro de um contexto interdisciplinar entre o cinema de horror e a teoria literária.

PARTICIPANTES: THIAGO BRAGA CALHEIRO, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 3869

TÍTULO: A PARTICIPAÇÃO FRANCESA NA CONSTRUÇÃO DE PETRÓPOLIS: NOTAS PARA A HISTÓRIA DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho parte de dois exemplos tratados por uma extensa bibliografia na história do urbanismo. O primeiro é o da difusão das ideias de Charles Fourier e da promoção de colônias, assentamentos, povoações com novos modos de vida coletiva. O segundo, é o da participação de mão de obra livre e imigrante na construção de Petrópolis, na região serrana do Rio de Janeiro. No entanto, o que pouco se sabe, é que esses dois exemplos possuem pontos de contato.

Uma edição comemorativa do jornal *Tribuna*, traz insumos para aproximar essas histórias aparentemente tão diversas. Nele pode-se ler: “Em 1843, [...] 59 franceses vieram trabalhar na conclusão da Estrada Normal da Estrela [...] e] faziam parte de um contingente que deixou Dunquerque no brigue Curieux para a Colônia do Saí (SC) e resolveram ficar por aqui”.

A Colônia de Saí havia sido um empreendimento do francês Benoît Jules Müre [Lyon 1809 - Cairo 1858], representante da “Union Industrielle” [União Industrial] e discípulo de Fourier. Ambos, conforme apresentado em jornadas precedentes, vêm sendo estudados por nós desde 2016. A ideia do francês era implementar um Falanstério em uma região hoje próxima à cidade de São Francisco do Sul, em Santa Catarina, trazendo para tanto três navios com 647 imigrantes.

Iniciado em 1841, o Falanstério do Saí buscava ensaiar um modo de vida cooperativo, em um Brasil ainda escravocrata. Contudo, em 1843, a colônia do Saí não resistiu à falta de incentivo, de força de trabalho, e aos conflitos internos e declinou rapidamente. É a parte dissidente do grupo original que é rememorada na *Tribuna*.

Neste novo trabalho, agora enfocando especificamente os migrantes franceses que foram trabalhar na Estrada da Estrela, busca-se localizar e interpretar fontes que nos ajudem a circunscrever os termos da participação destes fourieristas, na abertura da estrada e mais tarde na construção de Petrópolis.

A questão, apesar de mencionada em alguns poucos registros, carece de estudos sistematizados ligados à história do urbanismo. Também deve-se destacar o intuito de contribuir para compreensão dos diferentes grupos migratórios que participaram da construção da cidade, visto que, em geral o que se sobressai nos estudos sobre Petrópolis são àqueles de origem alemã.

Por fim, deve-se sublinhar que este trabalho se insere nos esforços do Laboratório de Estudos Urbanos (LEU-PROURB-FAU-UFRJ) para construção de uma Antologia do Pensamento Urbanístico no Brasil e para estudos da história da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

PARTICIPANTES: VIVIANE SILVA RODRIGUES, MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA, PRISCILLA ALVES PEIXOTO, MÁRIO LUIS CARNEIRO PINTO DE MAGALHÃES

ARTIGO: 3871

TÍTULO: “CONSERVAÇÃO DOS NEGATIVOS EM VIDRO DO OBSERVATÓRIO NACIONAL”

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Museu de Astronomia e Ciências e Afins (MAST) é responsável pela preservação do patrimônio científico e tecnológico do Brasil. Para este trabalho, destacamos a Luneta 32 e os negativos com o suporte de vidro entre os séculos XIX e XX. Nestes negativos de vidro encontramos o registro científico e histórico da Astronomia nacional das primeiras duas décadas do século XX, no qual o primeiro registro identificado nas placas foi de 1914. Estas placas fotográficas totalizam mais de 800 itens e possuem informações como o instrumento utilizado, observador, datas e outras anotações científicas. A partir dessas informações, é possível relatar um histórico de uso dos instrumentos e traçar sua trajetória, buscando entender a transformação de objetos científicos em objetos museológicos.

Em um museu, encontramos objetos/documentos de grande relevância social que devem ser preservados e disponibilizados. Neste resumo, focamos nossa análise nas medidas de conservação aplicadas na coleção de negativos de vidros do MAST, oriunda do Observatório Nacional. Neste trabalho desenvolvemos as seguintes ações conservativas: análise e processamento das informações contidas nas fichas do acervo; higienização mecânica, na parte da emulsão, com pera sopradora; higienização aquosa, na parte do vidro, com swab embebido em solução de água e álcool 1:1; troca de acondicionamento; criação de um banco de dados para melhor organização dessas informações e mudança do acervo para depósito de guarda permanente.

Em parceria com os técnicos do Laboratório de Conservação e Restauração de Papel (LAPEL), no MAST, realizou-se o levantamento da coleção de negativos em vidro que se encontrava no antigo depósito do Arquivo de História da Ciência. A pesquisa apresenta como seu objetivo central a relação existente entre o acervo iconográfico e acervo de instrumentos científicos. Na coleção de negativos em vidro, existiam placas fotográficas de diversos tamanhos, e algumas delas, quebradas. Nas placas que não apresentavam danos, após os processos de identificação, transporte e higienização, foi possível dar seguimento a troca de acondicionamento, enquanto que as placas quebradas foram separadas, pois necessitavam de um acondicionamento especial e uma avaliação mais minuciosa. O aprofundamento sobre qual técnica e material será melhor utilizado está em andamento para o planejamento da execução deste acondicionamento especial. Todos esses dados obtidos encontram-se disponíveis em tabela virtual para uso interno.

Portanto, a conservação dos negativos em vidro do MAST pretende melhorar as condições de salvaguarda do acervo, contribuindo assim para a preservação dos registros dos instrumentos científicos que fizeram parte da história da Astronomia do Brasil.

PARTICIPANTES: JESSICA MARIA DA SILVA, MILENA BARBOSA BARRETO, OZANA HANNESCH, MARCIO RANGEL

ARTIGO: 3879

TÍTULO: A REPRESENTAÇÃO SURDA SOB O OLHAR DE LARTIGAU

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

RESUMO:

A presente pesquisa, em estágio inicial, apresenta como foco de sua investigação o filme: "A Família Bèlier" (La Famille Bélier), uma comédia dramática francesa de Eric Lartigau, lançada em 2014. O trabalho tem como objetivo refletir sobre a figuração simbólica da representatividade surda e os aspectos político-sociais que expressam a identidade e as culturas surdas, em um filme elaborado por ouvintes. Destaca-se da mesma forma a importância em demonstrar e analisar os embates e enfrentamentos vividos pelas culturas surdas, como subalternidade, tal como é representado ficcionalmente no filme. Como procedimento metodológico, será realizada pesquisa bibliográfica e leitura crítica estética do filme através da metodologia de análise visual de Rose (2012). Como arcabouço teórico serão considerados principalmente os estudos de Spivak (2014) e Stuart Hall (1996), sobre subalternidade e identidades culturais. Também serão importantes as discussões de Bauman (2016) sobre as questões relativas à identidade e à cultura no século XX e as de Sacks (2013) sobre os discursos relativos à surdez neste momento.

Bibliografia:

- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 1996.
- ROSE, Gillian. *Visual methodologies: an introduction to research with visual materials*. London: Sage, 2012.
- SACKS, Oliver. *Vendo Vozes - uma viagem ao mundo dos surdos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- SPIVAK, G. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2014.

PARTICIPANTES: ADRIANA CRISTINA DUARTE DOS SANTOS, DANIELLE CRISTINA MENDES PEREIRA

ARTIGO: 3881

TÍTULO: "NÓS NÃO SOMOS HOMENS": UMA ANÁLISE MULTIMÍDIA DOS ARQUÉTIPOS DE FEMINILIDADE EM "GAME OF THRONES".

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

As Crônicas de Gelo e Fogo estabeleceram-se como um clássico contemporâneo da literatura fantástica e épica, alcançando o status de fenômeno da Cultura Pop com a mídia televisiva "A Game of Thrones", seriado que adapta suas páginas para o grande público. Enquanto objeto de estudo, cabe olhar para esta matéria-prima e indagar os muitos arquétipos de feminilidade que são reproduzidos em suas personagens, mas também a subversão que transforma estigmas em símbolos de sublimação, mudando o local de fala e o corpo do discurso. Uma anômala linguagem simbólica, que torna o gênero feminino mais que simples recurso literário, mas antes um degrau que engrandece as realizações pessoais de suas protagonistas.

Estas noções aliam-se ao momento em que escândalos sexuais são expostos e os direitos civis femininos se fazem audíveis na indústria do entretenimento. Necessário se torna investigar teses como a de Fišerová Kristýna que acompanha a concepção de feminilidade na fantasia, além de aliar esta literatura teórica a uma concepção de mercado e público como a de Joseph Jaffe e suas noções de mídia de massa e entretenimento. Como uma conciliação final, é importante considerar as condições sociais destas mulheres de forma sucinta, à luz dos conceitos feministas de Roxane Gay e as percepções de mulher e política neste universo ficcional, para que um desdobramento conclusivo seja apresentado à respeito do papel e lugar destas mulheres no universo ficcional de George R.R. Martin.

PARTICIPANTES: THIAGO BRAGA CALHEIRO, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 3913

TÍTULO: O JORNALISMO E A LITERATURA DE LIMA BARRETO E COELHO NETO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho intitulado **O JORNALISMO E A LITERATURA DE LIMA BARRETO E COELHO NETO** tem como objetivo discutir, partindo do artigo de Lima Barreto chamado *Histrião ou Literato?*, publicado no ano de 1918 na edição 00013 da Revista Contemporânea, e da entrevista concedida por Coelho Neto a João do Rio em *O Momento Literário* (1908), a influência do jornalismo para o acirramento do contraste existente entre as formas de entender e fazer literatura dos dois escritores da Belle Époque. O "estilo à procura de assunto", de Coelho Neto e o "assunto à procura de estilo", de Lima Barreto, conforme distinção estabelecida por Alfredo Bosi, condensa bem o contraste que se fez presente. Sabendo-se que essa incompatibilidade já foi abundantemente explorada pela crítica literária, nosso estudo se concentrará em tentar compreender como o advento da atividade jornalística no meio literário da Belle Époque, desde o aspecto da celeridade que se estabeleceu, passando pelo fator monetário, até a mudança de hábitos dos leitores, influenciou os dois literatos. Para tanto, analisaremos tanto obras como *A Conquista* (1899), de Coelho Neto e *Recordações do Escrivão Isaías Caminha* (1909) e também as suas contribuições em artigos e crônicas para as revistas e jornais da época.

PARTICIPANTES: ROBSON SILVA RIBEIRO, GILBERTO ARAÚJO

ARTIGO: 3948

TÍTULO: O IPPMG, UMA ARQUITETURA COMO ARTE PARA O PÚBLICO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Nesta pesquisa tem-se como objetivo investigar e analisar, em um edifício específico, as contribuições da ideia de *Integração das Artes* para a arquitetura hospitalar moderna. Esta concepção se firmou durante o avanço dos pressupostos teóricos formais e funcionais da arquitetura moderna.

Tem-se como objeto de estudo o Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG), sobre o qual se pretende aprofundar a análise da documentação existente a luz de uma reflexão teórica. O IPPMG foi projetado em 1949, por Jorge Machado Moreira (1904-1992), no ano em que foi nomeado arquiteto chefe da Universidade do Brasil, trazendo consigo as referências perfilhadas durante a vinda do mestre Le Corbusier ao Brasil em 1936. Nesse momento, Corbusier compartilhou com jovens arquitetos, liderados por Lucio Costa, sua experiência prática e um modo de conceber arquitetura como um "sistema arquitetônico articulado e abrangente que serviu de embasamento para a arquitetura brasileira dos trinta anos seguintes." (CZAJKOWSKI, 1993, p.23). Isto resultou na construção da sede do Ministério da Educação e Saúde, um manifesto e marco do movimento moderno pelo seu didatismo na concepção de obras públicas e institucionais de grande apelo simbólico.



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

Assim, o IPPMG surge como herdeiro dessa tradição e com a tarefa de fundar uma nova paisagem - a ilha do Fundão -, construída a partir do aterro que uniu 8 ilhas, e como um símbolo nacional de saúde, ensino e pesquisa dirigidos à criança.

Aqui apresentaremos o estado da arte desta pesquisa em curso, em que se objetivou primeiramente a elucidação dos conceitos primordiais para o entendimento da obra em pauta, por meio de leituras e produção de textos. Por outro lado, se buscou entender o projeto a partir de visitas à edificação, e a outros precedentes, bem como por meio da reflexão sobre a documentação existente.

A metodologia adotada possibilitou fundamentar uma análise inicial da concepção formal do edifício proposta pelo arquiteto, e sua relação de integração com os jardins e obras de arte, em função de seus percursos, sob a ótica da *Promenade Architecturale*. Estes recursos do movimento moderno objetivaram promover a cultura de base nacionalista, levando às massas o Estado como provedor de educação e saúde.

PARTICIPANTES: LEONARDO SILVESTRE MARTINS DA SILVA, ANA MARIA GADELHA ALBANO AMORA

ARTIGO: 3959

TÍTULO: GUIA VIRTUAL DE ACESSIBILIDADE: CONTRIBUINDO COM O DIREITO DE IR E VIR

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O "Guia Virtual de Acessibilidade" é um aplicativo desenvolvido pelo Núcleo Pró-acesso da UFRJ, visando mostrar a facilidade ou a dificuldade de uso por todas as pessoas. Por meio desse instrumento é possível ter acesso a informações sobre diversos pontos de interesse acessíveis nas cidades do Rio de Janeiro e de Niterói. O objetivo é que o usuário tenha autonomia para escolher seu roteiro de visitas. Além das pessoas com deficiência, o aplicativo busca atender também idosos, pessoas com mobilidade reduzida, pessoas com dificuldade permanente ou temporária.

A desinformação quanto à capacidade dos locais de receber visitantes com deficiência gera uma rejeição ao convívio social e à exclusão destas pessoas aos espaços das cidades. Desejamos que o Guia reverta este quadro.

A equipe de bolsistas de IC e pesquisadores efetua diagnósticos das condições de acessibilidade de pontos turísticos, edifícios históricos, serviços culturais e instalações esportivas, das cidades do Rio de Janeiro e Niterói. Após um treinamento teórico e prático, a equipe elabora um laudo de acessibilidade considerando as normas brasileiras e as melhores práticas em acessibilidade, alimentando e atualizando o banco de dados.

O aplicativo comporta mapeamentos que serão disponibilizados em aparelhos com os sistemas Android, IOS e também pelos computadores com o uso dos principais navegadores.

Com base na Norma Brasileira de Acessibilidade (ABNT - NBR 9050:2015) foram desenvolvidas, por nosso grupo de pesquisa e extensão, diretrizes de projeto que visam estimular a melhoria dos espaços urbanos e arquitetônicos. Esperamos contribuir ainda mais com o processo de inclusão sócio espacial e a qualidade de vida de todos os cidadãos.

PARTICIPANTES: MARILIA CECCON SALARINI DA ROSA, CRISTIANE ROSE DE SIQUEIRA DUARTE, REGINA COHEN, TAIANE MARCELA SILVA ALVES, RAFAELA ENGLER RIBEIRO, ALINE GIL SPARGOLI, SUELLEN CORREIA LOPES, LARA FILGUEIRA D ALMEIDA

ARTIGO: 3960

TÍTULO: TRILOGIA AMAZÔNICA SOBRE MÚSICA DE VILLA-LOBOS: DRAMATURGIA, CORRESPONDÊNCIA ENTRE AS ARTES, RELEITURA DE UMA ARTE POR OUTRA, O EXEMPLO DE EROSÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho discute as correspondências entre artes e a releitura de uma arte por outra, como parte de uma pesquisa, desenvolvida no âmbito de pós-doutorado em musicologia no PPGM-UFRJ, sobre a *Trilogia Amazônica*, uma criação formada por três balés, *Uirapuru*, *Erosão* e *Alvorecer*, sendo este último musicado por duas obras orquestrais, *Alvorada na Floresta* e *Amazonas*. Essa interpretação da *Trilogia Amazônica*, pela qual foram propostas novas coreografias para tais obras sinfônicas de Villa-Lobos, respondeu a uma encomenda do maestro e diretor artístico André Cardoso para o Theatro Municipal do Rio de Janeiro e foi apresentada pela primeira vez em agosto de 2016. Acompanharam também a primeira edição das Olimpíadas na América Latina, marcada por uma preocupação pela natureza, mostrando tanto sua força quanto sua destruição, e foram apresentadas durante os Jogos Olímpicos. Gostaríamos de apresentar e compartilhar o resultado desta pesquisa focando sobre *Erosão*. Balé para 16 dançarinos e de estilo contemporâneo, seu coreógrafo Luiz Bongiovanni quis debater sobre a catástrofe de Mariana ocorrida em Minas Gerais, em 2015, onde a lama que se cristalizou cobriu o Rio Doce até chegar ao mar. Colocando em diálogo a fonte literária, uma lenda indígena recolhida por Barbosa Rodrigues (1890), *Sorimão U Ypirungaua*, que conta a criação do rio Amazonas, a partitura da obra e sua coreografia, cenário e figurinos, mostraremos através de exemplos relevantes o processo de releitura da música pela dança, ou ainda, o processo de dramaturgia da obra. Faremos uso de análises musicais, enfatizaremos nossa experiência nesse percurso criativo, e realizaremos entrevistas com os coreógrafos e seus assistentes.

PARTICIPANTES: CHARLOTTE CAROLINE FRANÇOISE RIOM, MARIA ALICE VOLPE

ARTIGO: 3973

TÍTULO: DESLOCAMENTOS: A ARTE, O MUSEU E OS PROCESSOS ARTÍSTICOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O trabalho revisa as produções colaborativas e individuais realizadas pelo bolsista dentro do projeto A arte, a história e o museu em processo que, sob coordenação da Prof.ª Dra. Beatriz Pimenta Velloso, discute os agenciamentos entre a arte, o artista, a história e as instituições que ordenam o conhecimento; discussões que geram realizações como o artigo "Histórias fora da ordem: agenciamentos entre Livia Flores e Clóvis Aparecido dos Santos" escrito com a assistência do bolsista e inscrito no IX Congresso Internacional CSO'2018, "Criadores Sobre outras Obras", que decorreu de 23 a 28 de março de 2018 na Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa, e posteriormente selecionado pelo Conselho Editorial do Congresso para publicação na Revista ESTÚDIO 23, na edição julho-setembro de 2018; além dos trabalhos de arte individuais do bolsista que insistem na temática do deslocamento, como a publicação independente dos fotolivros Vento Branco e Alucinação; a série de instalações biográficas Estudando o lodo e o projeto em desenvolvimento da série de vídeos Não Aqui, inspirada na peça Não I de Samuel Beckett, em que o artista reinterpreta, em uma série de seis vídeos nos quais se vê apenas sua boca, diálogos cotidianos, deslocando-os para dentro do espaço expositivo. Os debates sobre essas realizações reúnem-se no LABPROA (Laboratório de Processos Artísticos da EBA/UFRJ), espaço de experimentação e orientação onde surgem novos projetos e pesquisas, que conta com equipamentos adquiridos através do edital da FAPERJ 03 de 2016.



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

PARTICIPANTES: RAYLTON ZARANZA PEREIRA, BEATRIZ PIMENTA VELLOSO

ARTIGO: 3982

TÍTULO: PESQUISA E EXPERIMENTAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE UM EXOESQUELETO QUE ATUE NOS MEMBROS SUPERIORES E DIMINUA OS ESFORÇOS MUSCULARES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta pesquisa é desenvolvida no âmbito do laboratório NANO - Núcleo de Artes e Novos Organismos, vinculada ao projeto Arte e Tecnologia em Campos Experimentais de Naturezas Híbridas e serão apresentados na JIC resultados parciais desses experimentos. O laboratório desenvolve metodologia multidisciplinar na interseção entre arte, ciência, tecnologia e natureza onde atuou executando modelagem 3D através de software de CAD 3D (solidworks) e também fazendo prototipagem rápida utilizando impressão 3D.

Ao longo desse ano, estarei desenvolvendo o projeto de um exoesqueleto que atue nos membros superiores e que diminua os esforços musculares, pensando no hibridismo que diz respeito à relação homem e máquina, principalmente se tratando da modificação do homem, tornando-o algo além de seus sentidos e capacidades e os benefícios que a tecnologia pode trazer. Nesse sentido, foram considerados aspectos relacionados a próteses e tecnologias assistivas, seja para auxiliar pessoas com deficiência ou até mesmo para ampliar as capacidades humanas.

A metodologia aplicada a este projeto envolve a análise de tipos de próteses e órteses existentes hoje, com o objetivo de identificar e classificá-las de acordo com seu uso e tipo de funcionamento, a fim de adotar algumas dessas características funcionais para o projeto. São realizados projetos de modelagem 3D, impressão de protótipos e experimentações em laboratório. Também é realizada documentação de todo o processo de concepção e fabricação. Na JIC serão apresentados os resultados parciais desse desenvolvimento.

PARTICIPANTES: ITALO RAMOS COSTA, MARIA LUIZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO, CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NÓBREGA

ARTIGO: 3992

TÍTULO: LÍNGUA E IDENTIDADE: CONSCIENTIZAÇÃO E COMBATE AO PRECONCEITO LINGUÍSTICO CONTRA O NORDESTINO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O preconceito linguístico é direcionado principalmente a indivíduos pertencentes às camadas sociais e culturais periféricas ou marginalizadas. O projeto de extensão "Ações de Combate ao Preconceito Linguístico" (SIGPROJ n.º 271717.1484.263114.13052017), visa conscientizar a comunidade externa à universidade sobre a riqueza da diversidade linguística, a partir de diálogos sobre a existência desse preconceito, buscando evidenciar o nexo entre língua e identidade. Desenvolvemos uma das ações desse projeto, que está em andamento no Centro Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas (São Cristóvão - RJ), já que o local reúne nordestinos residentes no Rio de Janeiro, um grupo que é sempre vitimado pelo preconceito linguístico.

Houve uma visita, no segundo semestre de 2017, com o propósito de fazer contato com prestadores de serviço na Feira e verificar se eles se julgam vítimas de preconceito linguístico; em caso afirmativo, nossa equipe recolheria depoimentos, para ilustrar os danos causados à vida das pessoas pelo preconceito linguístico e conscientizar a sociedade para que não o pratiquem; dessa forma, a equipe tomaria uma atitude de acolhimento para com as vítimas, ajudando-as a reconhecer a injustiça sofrida e a dar valor à sua norma linguística de identidade.

Nessa visita à feira, foram realizadas pequenas entrevistas/diálogos com trabalhadores e frequentadores, todos eles nordestinos. Nossa equipe trabalhou na formação de um questionário que, de forma implícita, acolhedora e aos poucos, fosse chegando ao objetivo de detectar se a pessoa entrevistada, em algum momento, sofreu preconceito linguístico, o modo como se sentiu e qual sua reação a isso. Com o questionário, gravador e a devida autorização dos entrevistados, foi possível realizar 5 entrevistas. No universo dos 5 entrevistados, apenas um era jovem-adulto; os outros quatro tinham mais de 60 anos. Com base na observação dos dados, decorrido algum tempo da entrevista, foi realizado um momento de conscientização sobre a existência de um preconceito linguístico fortemente presente e enraizado em suas vidas e sobre a necessidade de se combater esse mal, não aceitando qualquer tipo de "brincadeira"/discriminação/comentário sobre a sua maneira de falar, seu dialeto e região de onde viera.

A primeira etapa do projeto serviu de base para a produção da segunda, que proporcionará maiores diagnósticos sobre o público-alvo de nossa ação, para fundamentar sua continuidade. Um formulário (aberto a todos que se dispuserem a participar) foi publicado em grupos existentes na rede social Facebook que divulgam atividades e eventos da feira, visando saber quais as vivências, experiências e situações de preconceito linguístico já vivenciadas por eles, assim como saber quais foram suas reações. Os dados servirão de base para um novo momento de conscientização, a fim de combater o preconceito e valorizar a diversidade linguística desse local junto a esse grupo especialmente vitimado pelo preconceito linguístico.

PARTICIPANTES: BRUNO LUIS SILVA AMORIM, INGRID SANTOS CIODARO, BEATRIZ PROTTI CHRISTINO, ANA PAULA QUADROS GOMES

ARTIGO: 3999

TÍTULO: "QUERO CONHECER-TE ÁFRICA" PANORAMA DA DISCUSSÃO SOBRE A ÁFRICA IMAGINÁRIA E A ÁFRICA REAL A PARTIR DA POÉTICA DE NOÉMIA DE SOUSA.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Um continente atrasado, faminto, de guerras civis e epidemias. Essa imagem de conteúdo político-ideológico, disseminada no campo das artes em séculos recuados e, hoje, pelos meios de comunicação tradicionais mundiais que a serviço do grande capital, vem reforçando uma visão reducionista e estereotipada que os brasileiros (e não só) têm dos povos africanos. Trata-se de uma visão muito distinta da que nos é apresentada por poetas e ficcionistas africanos, como procuraremos demonstrar.

Promulgada há quinze anos, a lei 10.638, que estabelece a inclusão e obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, nas escolas brasileiras, embora tenha contribuído significativamente para algumas mudanças, está longe de transformar essa imagem "orientalista" (Said, 2007). Parto da poesia da moçambicana Noémia de Sousa, no seu livro *Sangue Negro*, com a intenção de mostrar, que pelo sentido estético da palavra, essa autora contraria posições petrificadas, e, mesmo escrevendo no período de dominação colonial, nos apresenta uma África cosmopolita, plural e dinâmica. Defendo a ideia que este tipo de produção, se disseminada em nossos centros escolares, poderia ajudar a reverter a imagem que temos da África.

Para fortalecer essa análise apoio-me no teórico Edward W. Said que esclarece, em *Orientalismo*, que o "Oriente não é apenas adjacente à Europa; é também o lugar das maiores, mais ricas e mais antigas colônias europeias, a fonte de suas civilizações e línguas". Apoio-me também nos estudos sobre Noémia de Sousa -poetisa que, como anunciamos, apresenta uma África distante da visão orientalista —, como os de Secco



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
15ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

(2016), Paula (2016) e Noa (2016). Esta pesquisa se vincula ao projeto "Impactos do espaço nas literaturas africanas de língua portuguesa", do Prof. Dr. Nazir Ahmed Can.

PARTICIPANTES: ROSELINE SANTOS, NAZIR AHMED CAN

ARTIGO: 4035

TÍTULO: PAISAGEM SONORA, MEMÓRIA E CULTURA URBANA - EXPERIÊNCIAS DE REPRESENTAÇÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O trabalho Paisagem Sonora, memória e cultura urbana - Experiências de representação, desenvolvido por Aline Ourique Toledo e Jones Mauro M. de Souza, é vinculado à pesquisa Paisagem Sonora, Memória e Cultura Urbana coordenado pela Prof. Andrea Queiroz Rego, com apoio da FAPERJ desde 2009 e ao Grupo de Pesquisa Sistemas de Espaços Livres da Cidade do Rio de Janeiro - SEL/RJ (coord. Prof. Vera Tângari) vinculado ao PROARQ-FAU/UFRJ, na linha de pesquisa Cultura, Paisagem e Ambiente Construído.

A pesquisa aborda as relações que se estabelecem entre a paisagem construída visível e a paisagem sonora invisível das cidades, que se encontram no espaço livre público, o qual é palco das diversas representações urbanas e culturais da sociedade.

A partir do convite para participar do evento "Conhecendo a UFRJ 2018", surgiu o desafio de explicar os conceitos abordados no Laboratório, de modo lúdico para um público constituído por alunos do ensino médio, fato que gerou a oportunidade de estabelecer outro tipo de interação extensionista, onde a equipe de pesquisadores pode trabalhar o tema - paisagem sonora, usando 3 experimentos de representação enquanto metodologia.

Os experimentos objetivaram trabalhar as questões sonoras da memória pessoal, da representação através da linguagem (onomatopeia) e da identificação de ambientes, a partir de fragmentos sonoros da Cidade do Rio de Janeiro, usando como método a associação dos sons com imagens do cotidiano, através da representação dos sons com a linguagem escrita e 3 perguntas que relacionam o som às diferentes temporalidades e lugares.

O trabalho se desenvolveu nas seguintes etapas:

- Definição das diferentes dinâmicas;
- Seleção de fragmentos sonoros que caracterizam determinados ambientes urbanos, dentre banco de dados sonoros desenvolvido pela pesquisa em seus passeios sonoros;
- Elaboração de atividades interativas com o público "piloto" do Evento;
- Ampliação das atividades em uma plataforma digital e junto aos alunos da FAU;
- Registro e análise dos resultados obtidos através das atividades;
- Divulgação do experimento no site da pesquisa.

PARTICIPANTES: ALINE OURIQUE TOLEDO, JONES MAURO MIRANDA DE SOUZA, ANDREA QUEIROZ REGO

ARTIGO: 4086

TÍTULO: APRESENTA: SEMINÁRIOS DE ARTE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Performance

RESUMO:

Apresenta: seminários de arte trata-se de um projeto de pesquisa coordenado pela artista docente do curso de graduação de Artes Visuais da EBA, Gabriela Mureb, cujo objetivo consiste na realização mensal de seminários de liberdade criativa ampliada, que convoquem, abriguem e amplifiquem as falas, desejos e práticas híbridas que norteiam as pesquisas em artes dos estudantes da escola. É pensando nos protocolos um tanto enrijecidos e esgotados de apresentação dos processos de pesquisa no espaço da universidade, que nem sempre abarcam as necessidades e especificidades dos trabalhos desenvolvidos, que o projeto articular-se de modo propor tais encontros admitindo-os como um disparador de experimentação dos modos de exposição no âmbito acadêmico. Nesse sentido, interessa ao projeto tensionar o modelo expositivo seminário como um dispositivo poético e de intervenção artística, explorando o potencial performativo engendrado no ato da fala, da exposição de si e da troca, convidando os artistas estudantes a criarem esse espaço de possibilidades de diálogo potencializadas ao integrarem a pauta dos encontros com os seus interesses de pesquisa.

A princípio, os seminários não de acontecer no espaço da universidade, estudando-se a possibilidade de estenderem-se por outras localidades conforme a pesquisa fundamentar-se. Para tanto, faz-se necessário um mapeamento de pesquisas dos estudantes da EBA, levantamento a partir do qual as convocatórias ou proposições de encontro realizar-se-iam. Tal atividade é da responsabilidade do bolsista, bem como a produção e documentação dos seminários. O trabalho orientado dá-se por meio de uma metodologia de caráter teórico e prático, atravessando o processo de elaboração dos encontros incursões por referências da arte, sobretudo contemporânea, e filosofia cuja produção está em consonância com o interesse da pesquisa acerca das noções de dispositivo, performatividade e atos da fala, sendo possível estabelecer interlocuções com alguns nomes como Judith Butler, Giorgio Agamben, John Cage, Joseph Beuys, Robert Morris; e, ainda, interlocuções com eventos acadêmicos de proposta similar, como o *Indisciplinas: a arte frente ao urgente*, de cuja elaboração a orientadora participou, assim como o bolsista, como artista, ambos experimentando de perto os resultados inspiradores e potentes de se flexibilizar e subverter as vias tradicionais de comunicação no âmbito acadêmico.

Por tratar-se de um projeto recém-aprovado, os eventos e as conjecturas acerca de seus desdobramentos ainda estão por se estabelecer. Fazendo jus ao intento do projeto, constitui um interesse do bolsista apresentar-se na SIAC explorando a potencialidade performativa e poética de seu ato através de uma performance, engendrando-a conforme as necessidades e desejos colocados por seu trabalho de pesquisa, buscando outras formas de produção de sentido e integração acadêmica para além das convenções sedimentadas do espaço acadêmico.

PARTICIPANTES: RODRIGO LEAL ANDRADE PINHEIRO, GABRIELA DI BATTISTA MUREB

ARTIGO: 4087

TÍTULO: PEDAGOGIA DA HISTÓRIA DA MÚSICA BRASILEIRA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Minicurso

RESUMO:

Este minicurso é baseado no curso de extensão 'Pedagogia da História da Música Brasileira para Educação Básica' e dá continuidade às ações do curso de capacitação / educação continuada, voltado para professores e licenciandos. Visa a integrar aos conteúdos curriculares, em suas diversas áreas de conhecimento, as noções sobre a história da música brasileira, concebida em suas imbricações entre o popular e o erudito. Tem como principais objetivos: orientar a discussão para eixos temáticos relevantes nos diversos períodos históricos da música brasileira;



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILLO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLOGICA, ARTISTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

instrumentalizar os professores quanto aos materiais didáticos existentes; e estimular a elaboração de novas estratégias e recursos pedagógicos interdisciplinares. As pesquisas sobre a música brasileira, em suas perspectivas históricas, sociológicas, antropológicas e estético-estilísticas têm tido substancial avanço nas últimas décadas. Entretanto, esse conhecimento tem atingido apenas precariamente os conteúdos curriculares da Educação Básica. Torna-se contudente promover a socialização dos resultados dessas pesquisas desenvolvidas na universidade. Considerando-se sobremaneira a carência de material didático para o ensino da Música Brasileira em níveis fundamental, médio e superior, este curso de extensão contribui para a sensibilização de preencher a lacuna no setor. Considerando-se ainda o contingente significativo de alunos e egressos dos cursos de Licenciatura em Música e também dos cursos de Pós-graduação em Música da UFRJ com atuação sistemática como professores da rede pública de ensino, como é o caso do Colégio Pedro II e do Colégio de Aplicação da UFRJ (CAP-UFRJ), torna-se oportuno catalisar esses vetores de cooperação interinstitucional. Esta proposta torna-se ainda mais relevante e especialmente propícia, neste momento em que a UFRJ implementa o 'Complexo de Formação de Professores' (CFP), um espaço de inserção e atuação da universidade na Educação Básica, priorizando a formação inicial e continuada de professores nos mais diversos níveis e instituições de ensino. A fundamentação teórica visa aliar os conceitos da História Cultural à Pedagogia Musical por meio da leitura crítica de autores de ambas as áreas de conhecimento, para que as inter-relações sejam construídas em processo dinâmico que contemple os diversos posicionamentos diante das possibilidades de conteúdos curriculares, tomando-se como princípio fundamental da Pedagogia da Autonomia, de Paulo Freire e a Pedagogia da Cooperação, que tem sido debatida por diversos autores em torno das iniciativas da UNESCO (2013). A metodologia consiste em aulas expositivas sobre o potencial multidisciplinar da música brasileira, debates, relatos de experiência e oficinas de construção de material didático.

PARTICIPANTES: MARIA ALICE VOLPE, MARIO ALEXANDRE DANTAS BARBOSA, ANNA CRISTINA CARDOZO DA FONSECA

ARTIGO: 4100

TÍTULO: **RETÓRICA E PERSUASÃO - EPÍSTOLA 43 DE AGOSTINHO DE HIPONA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

As cartas de Agostinho de Hipona constituem um momento crucial na passagem da Antiguidade Clássica para a Idade Média. A passagem entre essas duas eras, mesmo que gradual, representa uma translação, no pensamento, dos conceitos do eixo ontológico para o teológico. Os chamados Padres de Igreja promovem essa mudança, sem, entretanto, abrir mão dos instrumentos legados pelos antecessores gregos e romanos, em outras palavras, servem-se do aparato lógico-filosófico disponível à época. Em nosso trabalho, promovemos, num primeiro momento a tradução, inédita em língua portuguesa, da Epístola 43 de Agostinho, escrita no final do século IV de nossa era, levantando os aspectos retórico-estilísticos clássicos utilizados pelo autor na apresentação de seus argumentos, bem como as referências históricas contidas nesse texto. Para o estabelecimento de nosso texto base, partimos das edições das cartas publicadas pela *Biblioteca de Autores Cristãos*, da Editora Gredos, e da obra completa disponível no site www.augustinus.it. A *posteriori* aprofundaremos nosso estudo relacionando os aspectos estilísticos em sua relação com o propósito do texto de persuadir o interlocutor. A Igreja no século IV possui diversos movimentos de origem comum, tendo como ideias geradoras as perseguições aos cristãos, em tempo pretérito, a definição dos pecados em relação à Igreja, sendo considerada a apostasia um dos mais graves. Na carta apresentada, Agostinho relata o surgimento do Donatismo e condena, tanto esse movimento quanto seu inspirador, o bispo Donato. Antes, porém, de discutir o que foi esse movimento na formação da Igreja, é necessário levantar todo um contexto anterior de ideias que culminaram nessa grande divisão de um organismo que, tornando-se presente em todo Império Romano, uma vez fortificado em suas relações com o estado, corria o risco de fragmentar-se internamente.

PARTICIPANTES: THAIS MONTENEGRO DO PATROCINIO, LUIZ KAROL

ARTIGO: 4106

TÍTULO: **SANEAMENTO E MOBILIDADE NO MORRO DO ALEMÃO: AVALIAÇÃO PÓS PAC FAVELAS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A questão do saneamento e mobilidade ocupam lugar central no projeto urbano em favelas. São problemas que surgem sobretudo em territórios cuja morfologia é resultado de um histórico processo de autoconstrução adaptado à topografia e onde o traçado de ruas, becos, vielas e escadarias decorre dos vazios restantes com a ocupação das habitações. O acesso às infraestruturas e aos serviços urbanos representam desafios para os projetos de urbanização de favelas, como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC Favelas.) O objetivo central da presente pesquisa é elaborar análise situacional do Morro do Alemão (uma das favelas do Complexo do Alemão) em termos de saneamento e mobilidade, de forma a entender como se estruturaram as infraestruturas e os serviços urbanos a elas associados e como se dá o acesso da população a esses serviços após a finalização das obras do PAC.

O desenvolvimento da pesquisa apresentou um caráter quali-quantitativo, desenvolvido em cinco etapas: 1. Análise de estudos produzidos sobre a área; 2. Análise de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referentes às características socioeconômicas do território em questão; e 3. Entrevistas semi estruturadas realizadas com moradores e membros de associações locais; 4- Aplicação de 460 questionário domiciliares em quatro setores censitários 5- Análise dos resultados.

Para a aplicação dos questionários foram selecionados e treinados estudantes universitários e do ensino médio moradores do Alemão. O treinamento e a seleção foram feitos em parceria com a ONG Instituto Raízes em Movimento, criada em outubro de 2001, no Complexo do Alemão, a partir de um grupo formado por jovens e universitários moradores da área ou envolvidos em trabalhos sociais na região.

Verificou-se que uma parte significativa dos recursos investidos no PAC foram destinados à mobilidade, em função da construção do teleférico, o que não aconteceu com o saneamento. A mobilidade é uma das demandas centrais da maioria dos moradores na medida em que afeta seu deslocamento cotidiano e traz a possibilidade de acesso de cargas, de coleta de lixo, de entrada de ambulância, entrega de materiais para o mais perto possível de cada casa. A opção por priorizar a mobilidade via teleférico, alocando um volume importante dos recursos do projeto nesse equipamento não trouxe melhorias efetivas. O teleférico encontra-se desativado, e mesmo durante o período em que esteve em funcionamento foi objeto de crítica dos moradores. Os investimentos em saneamento não foram prioritários. Constata-se hoje que a população possui acesso à água, mas de maneira informal, e que a coleta de esgotos, drenagem e coleta de lixo continuam precárias, comprometendo a qualidade ambiental desse território.

PARTICIPANTES: ANA LUCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO, JEAN LEGROUX, JORGE NASSAR FLEURY, GIZELE RIBEIRO CORNER, ALINE LIMA DE SOUSA, VITÓRIA DE SOUZA CARREIRO, NATHALIA MONTEIRO GOMES, NICOLE ALMEIDA, MARIA LUIZA DE SOUZA OLIVEIRA OTTONI, ANDRIA DA SILVA OLIVEIRA ROZA, JOÃO GABRIEL DIAS, ALINE CRISTINA PEREIRA, ANDRESSA DA SILVA PEREIRA DIAS, SÂMARA VIANA, THIAGO GILIBER

ARTIGO: 4113

TÍTULO: **O PRECONCEITO LINGÜÍSTICO E OS DIÁLOGOS DA MEMÓRIA NO LAR DE NAZARETH**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

RESUMO:

O Preconceito Linguístico e os diálogos da memória no Lar de Nazareth

É comum ocorrerem atos de preconceito linguístico para com camadas sociais e culturais que socialmente são marginalizadas ou não são consideradas de prestígio. O projeto de extensão "Ações de combate contra o Preconceito Linguístico" (SIGPROJ: 271717.1484.263114.1305.2017) tem por objetivo criar um diálogo com a(s) comunidade(s) extramuros acerca da existência desse preconceito e da forte relação entre língua e identidade. Uma dessas ações se dirigiu ao Lar de Nazareth, um lar público para idosos em São Cristóvão, onde está sendo feito um mapeamento de reconhecimento de casos de preconceito linguístico e o quanto este está naturalizado na sociedade, a ponto de os próprios falantes não o reconhecerem como tal.

A iniciativa partiu do pressuposto de que esse preconceito tem grande abrangência, tendo em vista que esse preconceito é antigo e está presente (em termos de vítimas e opressores) em diversas faixas etárias. Através de uma abordagem de cunho afetivo e buscando ser, o mais possível, sensível por se tratar de um público muito fragilizado, principalmente quando se diz respeito à memória, a ação visa trocar informações com as idosas, através de "escavações da memória", para resgatar aspectos culturais e identitários. No decurso das visitas, é feito um registro cuidadoso do diálogo entre os dois grupos de forma a orientar novas intervenções e documentar vínculos da memória referentes à relação língua-identidade. As visitas costumam durar, em média, uma hora, de acordo com o que foi estipulado pelas assistentes sociais da instituição que determinaram também o dia da semana ideal. Na primeira visita, em outubro de 2017, éramos quatro estudantes e, na segunda (em abril de 2018), três, interagindo com um grupo de dez a treze idosas e duas assistentes sociais.

A partir da segunda visita, a forma de acesso à memória e de estímulo ao diálogo vem sendo feita com a exposição de objetos corriqueiros, como uma colher de pau ou uma rosa (flor). A intenção é que se siga dentro desse processo chegando, cada vez mais, a objetos específicos e regionais. E, assim, ampliar a discussão sobre o preconceito linguístico, levando em consideração que promover a valorização da diversidade e das normas linguísticas e de identidade é essencial para tornar língua um instrumento de inclusão e não de segregação.

As senhoras, assim como o grupo, estão ansiosas por novas visitas. O diálogo entre gerações cria uma esfera de reflexão e comunicação em que, não são só destacadas as suas identidades, mas também, e principalmente, as suas identidades linguísticas. Juntas, ambas levam à cultura, às relações interpessoais das senhoras e até mesmo suas trajetórias de vida. Demonstrando e correlacionando a importância e o direito à memória e a identidade individual de cada pessoa, indiferentemente de sua classe social, raça, ou a sua origem geográfica.

PARTICIPANTES: LUIZA MARTINS BEZERRA, BEATRIZ PROTTI CHRISTINO, ANA PAULA QUADROS GOMES

ARTIGO: 4125

TÍTULO: "ARTE NO JAPÃO": UM PERCURSO VISUAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a pesquisa desenvolvida no contexto das atividades do programa de monitoria da disciplina de Arte Oriental: Índia, China e Japão durante os semestres de 2018.1 e 2018.2, com a finalidade de criação de material paradidático. Trata-se da listagem e identificação de um conjunto de vinte e nove diapositivos localizados no setor de iconografia da Biblioteca Nacional, não identificados e não datados. São imagens de pinturas, esculturas, artefatos arqueológicos e obras arquitetônicas agrupadas sob o título "Arte no Japão". Partindo da análise de cada uma delas, de acordo com suas características visuais específicas, e com o auxílio de material bibliográfico de referência, espera-se poder identificá-las e localizá-las geograficamente, produzindo reflexões acerca de sua natureza e da narrativa que elas contêm, podendo estas serem enriquecidas pela sua inclusão nos debates em sala de aula. É, portanto, uma pesquisa em andamento, que atende ao desenvolvimento da prática profissional em História da Arte por parte da monitoria, que é em si uma das finalidades da atividade de monitoria.

PARTICIPANTES: ESTHER CORRÊA CRUZ, ROSANA PEREIRA DE FREITAS

ARTIGO: 4127

TÍTULO: EXPRESSÕES HÍBRIDAS. DESIGN SONORO COM DADOS DE ORGANISMOS VIVOS.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pesquisa é conduzida pela estudante de Desenho Industrial e bolsista Stephanie Doyle dentro do laboratório NANO - Núcleo de Artes e Novos Organismo, no qual se encontram diversos outros projetos que englobam as áreas de biologia, eletrônica, computação, desenho industrial, música, programação e mapeamento de dados. Áreas essas que, postas em sintonia e interconexão, permitem o surgimento de novas possibilidades criativas. A proximidade com a área da música somado ao interesse em programação e mapeamento de dados, colaboram com novas maneiras de se estudar o som, de executá-lo e de representá-lo. A pesquisa em andamento é voltada para a coleta de dados de plantas cujas informações eletrofisiológicas, assim como variações de luz, umidade e temperatura, são monitorados e transformados em dados numéricos e posteriormente enviados a um computador. Com base nestes dados utilizamos softwares para sonificação para transformar tais atividade em sons. Em nossa metodologia utilizamos o Arduino e softwares de composição sonora e programação, como Pure Data, MAX, Processing, SuperCollider, Ableton para o processo de sonificação. Como resultado preliminar desta pesquisa iremos apresentar o sistema em funcionamento, assim com composições baseadas neste processo híbrido, assim como desdobramentos desta investigação. Referência para a pesquisa: NOBREGA, C. A. M. Art and Technology: coherence, connectedness, and the integrative field. (PhD in Interactive Arts). Planetary Collegium - School of Art and Media, University of Plymouth, Plymouth - UK. 2009, 2009. 297 p.

PARTICIPANTES: STEPHANIE DOYLE, MARIA LUIZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO, CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NÓBREGA

ARTIGO: 4142

TÍTULO: DIREITO À ÁGUA EM DUQUE DE CAXIAS: CONSTRUINDO O DEBATE NAS ESCOLAS



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**
RESUMO:

O Laboratório de Estudos de Águas Urbanas do PROURB vem trabalhando com questões do acesso ao saneamento básico na Baixada Fluminense desde a década de 90. Ao longo desses quase 20 anos de pesquisas na região, observamos poucas melhorias no acesso à água e ao esgotamento sanitário no município de Duque de Caxias. Dados do Censo do IBGE de 2010 indicam que 38% dos domicílios não tem acesso ao abastecimento por rede geral. Considerando o número de domicílios do município, isso significa aproximadamente 102.000 habitações sem acesso à rede geral de abastecimento de água, recorrendo a poços, nascentes, ligações irregulares em canalizações.

Levantamento realizado no âmbito de pesquisa de doutorado por uma das orientadoras do trabalho, professora de geografia da rede municipal, analisando o conjunto das escolas públicas municipais de Caxias, mostra que parte significativa é abastecida por caminhões pipa. A ausência de abastecimento regular por rede e a dependência dessa alternativa impacta negativamente a rotina das escolas que, quando ficam sem água, têm suas atividades suspensas.

A Assembleia Geral da ONU reconheceu em junho de 2012 o acesso à água com qualidade e à instalações sanitárias como um direito humano. Consta-se que em Duque de Caxias existe violação a esse direito. O projeto de pesquisa/extensão em curso busca envolver os moradores de Duque de Caxias, professores e estudantes de escolas públicas, em um projeto coletivo de construção do conhecimento e de promoção da participação e de capacidades relacionadas ao direito humano à água neste município.

Para isso o projeto adotou como caminho metodológico a realização de atividades com os seguintes objetivos: capacitar alunos e professores sobre a temática do direito à água; desenvolver conjuntamente, através de oficinas com alunos e professores, processos de construção de conhecimento, onde as condições de acesso à água e ao esgotamento sanitário nos seus bairros sejam identificadas; discutir as possíveis alternativas para solucionar ou mitigar esses problemas. No âmbito desse processo será elaborada uma cartilha sobre direito humano à água, com foco na realidade de Duque de Caxias.

Trata-se aqui de apresentar na SIAC 2018 os primeiros resultados desse processo: os resultados das primeiras oficinas em duas escolas selecionadas no 2º Distrito (Campos Elíseos), e no 3º Distrito (Imbariê), para alunos do 9º ano do ensino fundamental, a serem realizadas entre agosto e setembro de 2018. Com os professores a oficina se dará no formato de roda de conversa; com os alunos no formato de feira de ciências, onde serão organizadas atividades relacionadas ao uso, acesso e direito à água. O projeto conta com a colaboração Grupo de Pesquisa Educação, Natureza e Sociedade (PENSO/CNPq), da Faculdade de Formação de Professores, da UERJ; e do Departamento de Saneamento e Saúde Ambiental, da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz.

PARTICIPANTES: ANA LUCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO, MARINA MENDONÇA, SUYÁ QUINTSLR, JORGE NASSAR FLEURY, ANDRIA DA SILVA OLIVEIRA ROZA, JOÃO GABRIEL DIAS, ALINE CRISTINA PEREIRA, NICOLE ALMEIDA, MARIA LUIZA DE SOUZA OLIVEIRA OTTONI, ANDRESSA DA SILVA PEREIRA DIAS, SÂMARA VIANA, VITÓRIA DE SOUZA CARREIRO, ALINE LIMA DE SOUSA, GIZELE RIBEIRO CORNER, NATHALIA MONTEIRO GOM

ARTIGO: **4143**

TÍTULO: **DESIGN EM EMERGENCIA, MÍDIAS, MODELAGEM 3D E ITERATIVIDADE: O QUE USAMOS COMO FERRAMENTA EDUCOMUNICACIONAL PRO SUSTENTABILIDADE**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

RESUMO:

O Projeto de pesquisa e extensão "Design em Emergência: a emergência do design à criação de sistemas sustentáveis" atua há oito anos desenvolvendo, através do design de comunicação visual e de produto, ferramentas educacionais para o ensino iterativo pró sustentabilidade socio-econômico-ambiental. Nossa pesquisa se fundamenta em teóricos da atualidade como De Moraes (2010) e Vassão (2010) às questões de Metadesign necessárias ao desenvolvimento de ferramentas pró sustentabilidade, assim como encontramos em McDounough & Braungart (2002), a base conceitual e prática para o desenvolvimento da pesquisa junto ao Núcleo Comunicação Design-NCD / EBA, que propicia a execução das ferramentas que utilizamos nas ações de extensão.

Nos últimos cinco anos nos dedicamos a pesquisar e utilizar uma ferramenta que propõe sustentabilidade já na base conceitual de projetos e aplicar na execução de protótipos iterativos para educação ambiental. Como resultado, criamos uma maquete tri dimensional medindo 120 X 200 X 65cm em três módulos, que conta com quase 180 protótipos em miniaturas, modeladas e impressas em matriz 3D, que remontam, sobre um recorte topográfico do bioma Mata Atlântica (florestas médias, mangues e restingas), áreas urbanas e rururbanas, permitindo com que esses ambientes sejam recriados por seus usuários em busca da melhoria de seu entorno e qualidade de vida.

Dos resultados obtidos dessas iterações produzimos vídeos animados onde a realidade virtual se mescla às ações reais pró sustentabilidade (descarte apropriado de resíduos sólidos, preservação de encostas, recursos hídricos, etc) que são devolvidos às comunidades participantes, na forma de vídeo animação, para funcionar como um rememorador dos ensinamentos propostos durante as oficinas de nosso projeto de Extensão.

O objetivo à ser apresentado na SIAC 2018 é trazer um vídeo que mostra a construção deste aparato iterativo, isto é, a maquete e seus componentes, seu funcionamento, desde os seus preparativos (pesquisa, contextualização, conceituação e produção) até o momento em que os usuários recriam os seus ambientes a partir do material fornecido, incluindo os resultados do vídeo feito à partir da utilização da maquete.

A importância desta peça educacional está em seus ensinamentos sobre ecologia e sustentabilidade e o fato de propor o protagonismo de seus usuários, permite que estes se sintam reconstruindo seu mundo real. Finalizada a experiência iterativa espera-se que estes sejam capazes de, ao retornarem aos seus ambientes de convívio, possam aplicar os conhecimentos vivenciados durante os roteiros criados na maquete.

Sendo a educação iterativa uma qualidade nova, que se utiliza da educação por experiência, acreditamos estar levando à Sessão Pesquisa/Extensão da SIAC mais uma ferramenta para construção de diálogo permanente entre o ensino, a pesquisa e extensão.

PARTICIPANTES: MARIA NORMA DE MENEZES, CELSO PEREIRA GUIMARÃES, NAIR DEPAULA SOARES, VINÍCIUS PEREIRA GIFFONI DE LIMA, PAMELA CANDIDO DA SILVA, RAFAELA VERDAN FARIAS, THIAGO SOUZA DIAS DA SILVA

ARTIGO: **4168**

TÍTULO: **MÚSICOS NEGROS E NARRATIVAS HISTÓRICAS NOS LIVROS DIDÁTICOS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A historiografia tem demonstrado as possibilidades de ascensão social de músicos negros e "mulatos" durante a segunda metade do século XVIII e as duas primeiras décadas do século XIX. As afiliações desses homens e mulheres livres em corporações de ofício, irmandades



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIUM MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
15ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
15ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

religiosas e corpos militares foram etapas estratégicas e fundamentais desses sujeitos de alguma forma ligados à escravidão em busca de melhores condições de vida na sociedade colonial. Dedicaram-se intensamente ao estudo e ensino, produção e reprodução de música erudita, tendo como principal atividade profissional a música religiosa. Destacam-se a despeito das iniciativas pontuais em outras regiões: Minas Gerais durante o período do ciclo do ouro e Rio de Janeiro a partir do estabelecimento da corte de D. João VI. Em 9 de janeiro de 2003 foi sancionada em âmbito federal a Lei nº 10.639 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394), instituindo a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africanas e afro-brasileiras: "Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. § 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. § 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras." Alinhados à Lei nº 10.639 embasados pelas obras dos autores Curt Lange (1978), Sérgio Bittencourt-Sampaio (2010), Fernando Prestes de Souza (2007) e Antonio Carlos dos Santos (2009), voltamos por traçar e defender uma narrativa histórica que contemple positivamente figuras negras de importância na construção da cultura nacional no âmbito musical, a partir de análises, críticas e contrapropostas das abordagens dos negros em três livros diferentes didáticos adotados no 8º ano do ensino fundamental da rede pública municipal do Rio de Janeiro, pois de acordo com as últimas Orientações Curriculares da Secretaria Municipal de Educação, publicado em 2016, o 8º ano é o período escolar onde os conteúdos das atividades mineradoras em Minas Gerais e a regência Joaquina no Brasil são abordados. Acreditamos que o livro didático seja uma das primeiras e importantes vias pelas quais a linguagem da história é absorvida por sua distribuição gratuita pelo Programa Nacional do Livro Didático a todos os alunos matriculados na rede pública de ensino, caracterizando um importante campo de disputa ideológica sendo assim ferramenta de ações afirmativas no campo étnico-racial. A pesquisa encontra-se em desenvolvimento, em fase de seleção do material a ser analisado.

PARTICIPANTES: MARIA ALICE VOLPE, ANDRE LUIZ PINTO

ARTIGO: 4182

TÍTULO: ARTE ASIÁTICA EM GRUPO: RELATOS DOS PRIMEIROS ANOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O GEAA - Grupo de Estudos em Arte Asiática começou em 2012 e desde então vem realizando atividades para disseminar e propor pesquisas em Arte Asiática. A criação do grupo veio como forma de suprir a necessidade de um espaço específico para os variados temas correlacionados a área. A disciplina de Arte Asiática só foi oferecida na Escola de Belas Artes, a partir de 2011, o que evidencia uma falta de iniciativas anteriores, dentro da universidade, sobre o tema. Mais do que centralizar as raras pesquisas, o objetivo do GEAA é atrair os estudantes de graduação, oferecendo possibilidades de discutir e estabelecer o seu rumo de atuação nesse nicho. O grupo caracteriza-se por seu caráter interdisciplinar contando com participantes de diferentes cursos e níveis de graduação, a partir da vivência de cada um construímos um conhecimento múltiplo que é reverberado nas linhas de pesquisas individuais. O desenvolvimento dos trabalhos se dá pela discussão de um tema central através de textos, filmes, visitas à instituições e debates, nesses seis anos conseguimos estabelecer uma rotina que funciona dentro e fora do ambiente universitário, com participações em eventos direcionados a arte asiática. Os primeiros resultados encontram-se, de forma interna, no âmbito da iniciação científica, que vêm incentivando os estudantes a continuarem os temas discutidos nas reuniões em seus trabalhos de pesquisa de forma aprofundada. Temos participado de forma sistemática, com uma média de três trabalhos por ano, das jornadas universitárias. Na 8ª SIAC, foram apresentados três projetos: "Desconstruindo uma tradição inventada: O Samurai Como herói nacional japonês", "Da China na coleção do Museu Histórico Nacional - Aproximações Paradidáticas" e "O Seibi-Kai e a crítica nas décadas de 50 e 60", com os dois últimos fomos premiados com a menção honrosa. Em termos de monografias, depois de dois anos da criação, obtivemos uma relacionada ao tema: "Mira Schendel e o Espaço-entre", já hoje estamos com três em desenvolvimento. De forma externa, em 2016, em uma parceria com a Fundação Eva Klabin, o grupo realizou o curso "Introdução à História da Arte Chinesa" ministrado pela professora Maria Fernanda Lochschmidt, que serviu como uma via de mão dupla pois ao mesmo tempo que conseguimos levar ao público uma oportunidade de acesso rara, também fazíamos um levantamento de qual era, hoje, o grupo de pessoas interessadas no assunto. Buscando uma continuidade fora da universidade, em 2018, uma das integrantes do grupo tornou-se bolsista do Instituto Internacional de Macau, o que consolida a proposta do grupo de inserção do tema nos variados âmbitos acadêmicos. Esta apresentação será um relato de experiências, no qual iremos compartilhar como foi a construção desse projeto até aqui e as perspectivas de futuro.

PARTICIPANTES: CINTIA ORLANDO GAMEIRO, JÉSSICA OHARA PACHECO CHUAB, ROSANA PEREIRA DE FREITAS

ARTIGO: 4199

TÍTULO: ENTRANHAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Performance

RESUMO:

Entranhas se apresenta como uma proposta de experimentação artística em performance onde se pretende vivenciar e refletir sobre como acoplamentos sensíveis, aplicados tecnologicamente ao corpo de uma performer, são capazes expressar/externar ao público as sensações e reações internas do corpo em cena. Essa reflexão parte da necessidade de construir relações singulares, que venham reformular ações sensíveis ao corpo tecnológico, que de alguma forma contribuam para o afeto e a ressignificação da existência humana. *Entranhas* foi desenvolvido no contexto das atividades de pesquisa do núcleo laboratorial, no qual a autora é bolsista e aplica em sua metodologia de campo prático-teórico focado na experimentação.

Referências:

COHEN, Renato. *Performance como linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 2012.

COX, Trevor. *The Sound Book*, Londres. W. W. Norton & Company. Inc. , 2014

MATURANA, Humberto R.. *Metadesign*. Extraído do endereço http://www.inteco.cl/articulos/006/texto_ing.htm acessado em 3 de setembro 2014.

Lucy McRae. Extraído do endereço: <https://www.lucymcrae.net/home/>

PARTICIPANTES: ALANA APARECIDA DE ALMEIDA SANTOS, CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NÓBREGA, MARIA LUIZA PINHEIRO



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
15ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

GUIMARÃES FRAGOSO

ARTIGO: 4210

TÍTULO: A ALTERNÂNCIA DAS FORMAS CONTIGO E COM VOCÊ NA ESCRITA EPISTOLAR DO RIO DE JANEIRO: UMA ANÁLISE DIACRÔNICA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O objetivo do presente trabalho é analisar a alternância entre as formas variantes *contigo* e *com você* em dados do Português Brasileiro escrito, interpretadas como formas oblíquas de 2ª pessoa do singular (2SG). Silva (2017) analisou as formas pronominais de 2SG para a função oblíqua em cartas pessoais e observou maior favorecimento das formas do paradigma de *você* nessa função sintática, diferentemente dos resultados encontrados para o acusativo e dativo (cf. SOUZA, 2014; OLIVEIRA, 2014). A autora verificou, no entanto, um comportamento diferenciado entre a forma morfologizada *contigo* e as demais estruturas preposicionadas do paradigma de *tu*, (*por ti, de ti, em ti*): enquanto as variantes de *prep.+ti* eram desfavorecidas nas cartas em que os indivíduos utilizavam *você* na posição de sujeito, a forma *contigo* apresentou certo favorecimento em relação à variante *com você*, no mesmo contexto. Sendo assim, delimita-se como propósito principal deste trabalho explorar de maneira mais minuciosa a alternância entre *contigo* e *com você*, verificando a atuação de fatores linguísticos e extralinguísticos. Levaremos em conta os pressupostos da sociolinguística laboviana (WEINREICH, LABOV & HERZOG, 1968; LABOV, 1994) e da sociolinguística histórica (CONDE SILVESTRE, 2007) para explorar o *corpus* formado por cartas pessoais escritas no Rio de Janeiro entre as décadas de 1870 e 1980. Os resultados preliminares apontam para um acirrado quadro de variação entre as estratégias, indicando que *contigo* pode representar a persistência de uma forma do paradigma de *tu* para função oblíqua.

PARTICIPANTES: THAISSA FROTA TEIXEIRA DE ARAUJO SILVA, CÉLIA REGINA DOS SANTOS LOPES, THIAGO LAURENTINO DE OLIVEIRA

ARTIGO: 4218

TÍTULO: MAPEANDO MAURÍCIO DE ABREU: EVOLUÇÃO URBANA DO RIO DE JANEIRO NO CONTEXTO DA MODERNIZAÇÃO DEPENDENTE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O coletivo de estudos sobre urbanismo e periferia, o PERIFAU, ligado ao Laboratório de Direito e Urbanismo (LADU) do Programa de Pós-graduação em Urbanismo da FAU-UFRJ (PROURB), iniciou seu trabalho de pesquisa em 2012 e, desde então, estrutura suas atividades em torno da construção de um panorama teórico interdisciplinar com enfoque em conceitos, a partir da obra de Milton Santos, que situam o espaço como elemento de análise social. A leitura, discussão e análise dos conceitos explicitados nos livros adotados pela pesquisa, produz “traduções” teóricas em diálogo com o campo da arquitetura e urbanismo, mas também para fora dele, com o intuito de socializar conhecimento através de uma abordagem pedagógica que é estruturada na construção de formas interdisciplinares de representação teórica. Nos últimos dois anos, este diálogo tem se expandido para uma interlocução entre diferentes autores, como Florestan Fernandes e Maurício de Abreu, na direção da interpretação da cidade brasileira no contexto do capitalismo dependente e do papel do urbanismo como fomentador de sua modernização.

Essa tradução de conceitos tem sido materializada por meio da produção de material audiovisual disponibilizado em plataformas digitais de livre acesso como o blog da pesquisa, redes sociais e *YouTube*. O momento atual do coletivo é de investigação de novas técnicas para abordar os temas discutidos, em interlocução com a leitura do livro “Evolução Urbana do Rio de Janeiro”, de Maurício de Abreu, adotando a possibilidade de um diálogo com a cartografia social como possível estratégia de representação deste livro, construindo um paralelo com o tema “urbanização corporativa e modernização dependente”, fruto do trabalho dos últimos anos. O mapeamento da obra em questão servirá como instrumento de sua reinterpretação, socializando seu conteúdo, e aprofundando a compreensão das maneiras como se deu a formação da segregação socioespacial no Rio de Janeiro.

Para o grupo, a leitura da organização do espaço da cidade do Rio de Janeiro é essencial por permitir a observação, no tempo e no espaço, do desenvolvimento de seus conflitos de forma mais dinâmica, sobretudo por ser o local de moradia dos estudantes que integram o coletivo, o que permite uma construção pedagógica apoiada na realidade concreta.

A apresentação proposta para esta edição da SIAC será organizada a partir dos primeiros resultados oriundos do mapeamento de “Evolução urbana do Rio de Janeiro”, realizando um debate duplo: em primeiro lugar, a experiência pedagógico-metodológica que envolve o trabalho; em segundo lugar, a interpretação dos primeiros resultados que apontam para o entendimento da lógica do capitalismo dependente manifestando-se na cidade a partir da estruturação histórica e geográfica da atuação urbanística percebida através da representação de intervenções urbanas narradas nos capítulos da referida obra.

PARTICIPANTES: IZABELA CAROLINE SCHAUS ABREU, CLÁUDIO REZENDE RIBEIRO, ROSÂNGELA LUNARDELLI CAVALLAZZI, GABRIELA NUNES DE ANDRADE RODRIGUES, KAROLINE FRANCISCO BARBOSA, GABRIELA RIBEIRO LOURENÇO SILVA, LÍGIA DANIELA ALVES FERREIRA, LUCAS REZENDE FONTES

ARTIGO: 4243

TÍTULO: NEGRAS CANTORAS E NARRATIVAS HISTÓRICAS NOS LIVROS DIDÁTICOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A historiografia tem demonstrado que a imagem da mulher negra hipersexualizada e inferiorizada tem suas bases calcadas na visão que se tinha da mulher escravizada, determinada pela hegemonia que o branco em um sistema patriarcal tinha sobre as mulheres (não só as escravizadas). A atuação musical em ambientes públicos era vetada no antigo regime português para as mulheres tanto nos ritos da Igreja, quanto em espaços seculares. Nesse contexto as atuações de mulheres negras no âmbito musical caracterizam rupturas dos papéis sociais subalternos a elas reservados, tendo como principais representantes as escravizadas do conjunto musical da Real Fazenda de Santa Cruz, e as pioneiras Maria Joaquina da Conceição Lapa (Lapinha) e Camila Maria da Conceição. Em 9 de janeiro de 2003 foi sancionada em âmbito federal a Lei nº 10.639 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394), instituindo a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africanas e afro-brasileiras: “Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. § 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional,



15
21^a
OUT

SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. § 2º Os conteúdos referente à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. "Alinhados à Lei nº 10.639 embasados pelas obras dos autores Curt Lange (1978), Sérgio Bittencourt-Sampaio (2010), Fernando Prestes de Souza (2007) e Antonio Carlos dos Santos (2009), voltamos por traçar e defender uma narrativa histórica que contemple positivamente figuras negras femininas de importância na construção da cultura nacional no âmbito musical, a partir de análises, críticas, e contrapropostas das abordagens dos negros em três livros didáticos diferentes adotados no 8º ano do ensino fundamental da rede pública municipal da cidade do Rio de Janeiro, pois de acordo com as últimas Orientações Curriculares da Secretaria Municipal de Educação, publicado em 2016, o 8º ano é o período escolar onde os conteúdos das atividades mineradoras em Minas Gerais e da regência Joanaína no Brasil são abordados. Acreditamos que o livro didático seja uma das primeiras e importantes vias pelas quais a linguagem da história é absorvida por sua distribuição gratuita pelo Programa Nacional do Livro Didático a todos os alunos matriculados na rede pública de ensino, caracterizando um importante campo de disputa ideológica sendo assim ferramenta de ações afirmativas no campo étnico-racial e de gênero. A pesquisa encontra-se em desenvolvimento, em fase de seleção do material a ser analisado.

PARTICIPANTES: MARIA ALICE VOLPE, ANDRÉ LUIZ PINTO

ARTIGO: 4274

TÍTULO: O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO PEDAGÓGICO MUSICAL DO PROJETO TOQUE... E SE TOQUE! E A ABORDAGEM DE ENSINO MUSICAL DE KODALY

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Os princípios e as técnicas de ensino desenvolvidos e aplicados por Zoltán Kodály são apropriados e adaptados pelo Projeto "Toque... e se toque!" como mais um instrumento fundamental e metodológico de educação musical no que diz respeito à aprendizagem rítmica e prática de solfejo e afinação vocal, tendo a música popular brasileira como meio e fim do processo. Utilizados de maneira bastante particular e adaptada, porque nos apropriamos também de outros métodos para compor o que hoje desenvolvemos. Primordialmente nos validamos pelo entendimento filosófico de Kodaly, de que a música popular é o meio mais eficaz de proporcionar o ensino de música porque é original e depósito de uma cultura. Através da Prática de Conjunto os alunos são colocados e contato com o fazer musical pelo canto, através de canções do repertório de diferentes estilos de Música Popular e do incentivo à movimentação corporal integrada, fundamentados sobre o mesmo princípio, que vê o corpo e o canto como os primeiros instrumentos musicais e expressivos humanos, proporcionando o desenvolvimento da cognição musical e do que chamamos "ouvido interno", ou seja, a internalização da música em sua integralidade e também em suas partes combinadas: alturas, rítmicas, nuances, dinâmicas, expressões, etc. Pela Música Popular desenvolvemos as habilidades necessárias ao conhecimento da Música Universal.

PARTICIPANTES: MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA, ADRIANO CARLOS FERNANDES VIEIRA

ARTIGO: 4278

TÍTULO: O ENSINO DE ARTE DECORATIVA NA ACADEMIA IMPERIAL DE BELAS ARTES E NA FRANÇA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: e-Pôster

RESUMO:

A Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro conta com um acervo de livros raros salvaguardados pela sua Biblioteca de Obras Raras (EBAOR). Estes livros, provenientes da antiga biblioteca da Academia Imperial e Escola Nacional de Belas Artes, tinham como função dar suporte ao ensino das artes aos futuros artistas.

Através de uma seleção de alguns exemplares de livros raros da EBAOR que eram utilizados como manuais para os alunos relacionados às artes decorativas, pretende-se compreender como o ensino de um arte útil se deu na Escola Nacional de Belas Artes e seus desdobramentos até a criação dos cursos Arte Decorativa em 1948. Além disso, outro objetivo é estabelecer comparativos entre o ensino dado aqui e seus propósitos e o ensino do mesmo conteúdo dado em instituições francesas, sendo que os manuais e resumos, são em sua maioria advindos deste país.

A metodologia utilizada se baseia na busca de títulos semelhantes em outras bibliotecas de artes francesas e comparação com os livros utilizados aqui, bem como a descrição do acervo através de fichas de estudo que possuam informações como editoração, volume, técnicas utilizadas, destinatários e informações que acrescentam raridade ao livro: A começar pela descrição física do objeto, sabe-se que é indispensável que um livro raro seja descrito em seus variados aspectos, pois, a matéria-prima, as técnicas e a conformação da encadernação, por exemplo, são fontes históricas que descrevem a trajetória do exemplar (GREENHALGH, 2015).

Sendo assim, através deste trabalho, pode-se compreender como o aluno das antigas escolas era iniciado nas artes decorativas, bem como a formalização deste ensino na Escola, com a criação de cursos específicos.

GREENHALGH, R.; MANINI, M. Análise bibliológica: ferramenta de segurança em coleções de livros raros. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2015v20n42p17>> Acesso em 21/04/2018

PARTICIPANTES: BÁRBARA LUIZA SILVA LUNARDI, MARIZE MALTA

ARTIGO: 4281

TÍTULO: TÓPICO E ITEM RECLAMÁVEL: QUANDO UM MESMO TÓPICO GERA VÁRIAS RECLAMAÇÕES.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Ex-casais em situação de conflito frequentemente recorrem ao sistema judicial tradicional, em busca de uma solução. Esse, no entanto, mostra-se ineficaz, demandando novos métodos. A mediação se apresenta como um desses meios. Para Sampaio e Neto (2007 p. 19), "a mediação é um método de resolução de conflitos em que um terceiro independente e imparcial coordena reuniões conjuntas ou separadas com as partes envolvidas em conflito". No Brasil, a partir de 2015, a prática em questão, que antes era vista como alternativa tornou-se



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

obrigatória, e foi inserida, assim, no Código de Processo Civil, para solucionar conflitos. Esse tipo de interação é permeada por muitos ambientes de fala de conflito, em que reclamar é uma ação recorrente. A reclamação é uma atividade social muito comum, inclusive em contexto institucional (RUUSUVUORI e LINDFORS, 2009). Na presente pesquisa, estudamos as reclamações que acontecem no contexto institucional de mediação em vara de família. Reclamar é demonstrar descontentamento por um estado de coisas sobre o qual atribuímos responsabilidade a alguém (HEINEMANN e TRAVERSO, 2009). Para esta pesquisa, apoiamos-nos na Análise da Conversa (SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 1974) e na metodologia qualitativa. Temos como objetivo analisar os mecanismos linguísticos utilizados pelos falantes para fazer com que temas sejam tão frequentes. Para tanto, utilizamos como corpus de análise as transcrições no modelo Jefferson realizadas a partir de gravações em áudio de sessões de mediações judiciais em vara de família, em que um ex-casal busca solucionar o problema de horário de visitação das crianças com o pai. Foi observado neste trabalho que um tópico, ou seja, um tema pode ser recorrente nas reclamações que ocorre nas sessões de mediação. Os resultados mostram que temas como o plano de saúde e a pensão alimentícia surgem duas ou mais vezes durante um encontro de mediação e geram várias reclamações a eles associadas. Os resultados preliminares aqui encontrados podem, em contribuição aplicada, auxiliar mediadores a agirem de modo mais eficaz, combatendo tais conflitos em seus ambientes de trabalho para que o foco volte a ser o acordo entre as partes.

PARTICIPANTES: MARIA DE LOURDES PEREIRA, PAULO CORTES GAGO

ARTIGO: 4303

TÍTULO: **STRINDBERG - OS SEGREDOS DA TRIBO / ANO 3 / DESIGN DE FIGURINO PARA O "TEATRO DE CÂMARA"**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O projeto "Strindberg - os segredos da tribo" tem como objetivos principais a montagem de espetáculo teatral e a produção de materiais expositivos e performativos, desenvolvidos como desdobramentos do processo de montagem, a serem realizadas a partir de textos dramaturgicos, narrativos e autobiográficos do escritor sueco August Strindberg (1849-1912), das produções de Strindberg no âmbito da pintura e da fotografia, e de ensaios de outros autores sobre a sua obra, sua vida, e sobre o teatro moderno. O projeto se alicerça em dois grandes eixos de pesquisa das professoras Larissa Feres Elias (UFRJ) e Vanessa Teixeira de Oliveira (UNIRIO). O primeiro diz respeito ao interesse no estudo de peças fundadoras do teatro moderno, interrogando-se especialmente sobre a fábula apresentada em tensão com a estrutura do "drama fechado" e com as investidas de uma poética épica e/ou lírica. O segundo diz respeito em pensar a teatralidade fora do teatro, nas suas relações com a pintura, o cinema, a música, a tecnologia, e também com a política, a economia, a história. Este projeto é a quarta produção do LABORATOR - Laboratório de Processos do Ator e da Cena da EBA/UFRJ, e é desenvolvido por meio do intercâmbio interinstitucional entre a UFRJ e UNIRIO. "Strindberg - os segredos da tribo" foi contemplado pelo Edital FAPERJ 03/2016 de Apoio à Produção e Divulgação das Artes, e tem previsão de realização no período 2016-2020. Na 9ª SIAC-2018 serão apresentados os projetos visuais, no âmbito da área de design de figurinos, produzidos durante a 3ª fase do processo para os textos dramaturgicos da última etapa da obra de Strindberg, intitulados pelo próprio autor como "teatro de câmara". São eles: "A tempestade" (1907), "A casa queimada" (1908), "O pelicano" (1908), "A sonata dos espectros" (1908). Estes projetos visuais desenvolvem-se como parte do evento de extensão SPERAT INFESTIS: TEATRO, SONHO E POLITICA EM STRINDBERG, integrado ao Projeto Strindberg, e com realização prevista para o mês de novembro.

Referências:

SARRAZAC, Jean-Pierre. **Théâtres intimes**. Arles: Actes Sud-Papiers, 1989.

_____. **Sobre a fábula e o desvio**. Rio de Janeiro: 7Letras: Teatro do Pequeno Gesto, 2013.

STRINDBERG, August. **O sonho**. Lisboa: Editorial Estampa, 1978.

_____. **La danza de los muertos. Obras de câmara: Tormenta, El solar quemado, La sonata de los fantasmas, El pelicano**. Buenos Aires: Losada, 2011.

SZONDI, Peter. **Teoria do drama moderno [1880-1950]**. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

WILLIAMS, Raymond. **Tragédia moderna**. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

Spök Sonaten [Sonata dos espectros]. Montagem teatral do texto "Sonata dos espectros" de August Strindberg. Direção: Ingmar Bergman. 1973. <<https://www.youtube.com/watch?v=c1uDYH6ldqU>> Acesso em: 03/10/2016

Mademoiselle Julie [Senhorita Júlia]. Montagem teatral do texto "Senhorita Júlia" de August Strindberg. Direção: Frederic Fisbach. 2011. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=fColwuvRV3Rg>> Acesso em: out. 2017.

PARTICIPANTES: LARISSA CARDOSO FERES ELIAS, LENES ALVES DE CARVALHO

ARTIGO: 4307

TÍTULO: **A FICÇÃO PELA MÃO DA POESIA: UMA LEITURA DA PRODUÇÃO NARRATIVA DE SOPHIA DE MELLO BREYNER**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Olhar para a obra poética de Sophia de Mello Breyner Andresen é olhar para uma poética em que a natureza e a paisagem têm um lugar central, especialmente o mar, que é, talvez, o elemento de maior destaque na lírica andresiana. Entretanto, o olhar que a escritora portuguesa nos apresenta não é um olhar de mera contemplação, mas a deliberada construção de uma paisagem que toma forma como um lugar de resistência ética e estética - tanto de seu próprio exercício de escrita, quanto da sociedade portuguesa tomada por um regime ditatorial fascista. É por meio da natureza e das metáforas que a utopia se apresenta na obra da autora.

Porém, quando se fala em Sophia e nas características de sua obra, os estudos concentram-se especialmente em sua poesia. Propomos nessa pesquisa, ainda em fase inicial, direcionar nossa análise para a obra narrativa da autora, mas mais especificamente seus livros *Contos exemplares* e *Histórias da terra e do mar*. Buscaremos analisar de que maneira a escritora trapaceia positivamente com a língua para escapar de seu fascismo inerente - como definido por Roland Barthes - construindo signos de resistência e discursos de cunho político, dentro de um sofisticado e potente processo de elaboração estética.

Nosso aporte teórico será constituído por *O livro por vir*, *A parte do fogo* e *A escritura do desastre* de Maurice Blanchot; *Aula* e *Mitologias* de Roland Barthes; e "Sobre o conceito da História" de Walter Benjamin.

PARTICIPANTES: JÉSSICA FABIANE ZAMBELLO, LUCIANA SALLES



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

ARTIGO: **4308**

TÍTULO: **O PINTOR DE A A Z DE NÉLSON PIMENTA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Palavras-chave: Literatura; LIBRAS; Poesia

O objetivo deste trabalho é compreender os aspectos da poesia em língua de sinais, especialmente a que concerne a categoria poesia de A a Z, que vem a ser uma expressão poética específica das culturas surdas. O foco de nossos estudos será o poema "O Pintor de A a Z", criado em 1999, pelo poeta surdo Néelson Pimenta. O poema foi registrado em vídeo, no qual é interpretado pelo próprio autor. Seu contexto de criação é anterior à lei 10.436/2002, que reconheceu a LIBRAS como uma língua brasileira e um meio legal de comunicação e de expressão. A obra "O Pintor de A a Z" é um componente pioneiro do acervo cultural surdo, hoje em franca expansão, para a qual contribuiu o poeta Néelson Pimenta. Desejamos investigar as intertextualidades presentes nesta produção poética e descrever os seus componentes aspectuais, como poema em língua de sinais. Além disso, pretendemos compreender os recursos dos quais se valeu o autor para a construção de efeitos em seu poema sinalizado, investigando aspectos como a presença de figuras de linguagem e o emprego de articuladores primários e secundários em sua enunciação visual e motora. A metodologia do trabalho constrói-se a partir de pesquisa exploratória de cunho bibliográfico e seu suporte teórico tem como base o estudo das obras de Jonathan Culler (1999), Rachel Sutton-Spence e Ronice Müller (2006), entre outros estudiosos. Observaremos os sinais-arte, que atribuem efeito poético às configurações de mãos nas dinâmicas de ressignificação de sentidos do texto em LIBRAS. Pretendemos que as questões pesquisadas conduzam à compreensão do modo como o poeta surdo fia, tece e confecciona sua obra redefinindo assim o conceito de arte manual se pensada em uma analogia entre o artesanato e a poesia sinalizada, em contraposição à forma impressa.

Bibliografia:

CULLER, Jonathan. **Teoria Literária**- Uma introdução. São Paulo: Becca, 1999.

LEI n.10.436/2002. Disponível em: <http://planalto.gov.br>. Acesso em: 10 fev. 2015.

PIMENTA, Néelson. O pintor de A a Z. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r_6mB4DQnas> Acesso em: 18 de junho 2018.

QUADROS, Ronice e SUTTON-SPENCE, Rachel. **Estudos Surdos I**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Arara Azul Ltda, 2006.

PARTICIPANTES: ANDRÉA NONATO, DANIELLE CRISTINA MENDES PEREIRA

ARTIGO: **4311**

TÍTULO: **IDENTIDADE E ALTERIDADE NO CONTO "A ARTE DE ANDAR NAS RUAS DO RIO DE JANEIRO" DE RUBEM FONSECA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo analisar o processo de construção de identidade de alguns personagens, sobretudo o protagonista Augusto, presentes no conto "A Arte de Andar Nas Ruas do Rio de Janeiro" de Rubem Fonseca. Por meio de passagens do conto nas quais sejam verificadas relações de alteridade, contatos nos quais haja relação Eu-Tu ou Eu-Isso, segundo os conceitos definidos por Martin Buber voltados às palavras-princípio supracitadas, a pesquisa se propõe a investigar e apontar discursos e fluxos de pensamento sobre o outro que produzem, como resultado, reflexões acerca daquele que fala ou pensa. Sob este prisma metodológico, o estudo busca levantar hipóteses acerca das vicissitudes nos discursos dos personagens à luz da teoria de Erving Goffman sobre estigma, a qual discorre, entre outros temas, sobre a eventualidade da confirmação, por meio da contemplação do outro, do próprio status de comum, dentro da dualidade comum e estigmatizado, categoria que é estabelecida por meio de preconceções de viés normativo, tendo o objetivo de definir uma "identidade social" a esse indivíduo.

PARTICIPANTES: VITOR LIMA DE OLIVEIRA, MARCUS ROGERIO TAVARES SAMPAIO SALGADO

ARTIGO: **4318**

TÍTULO: **PENSANDO EXPERIMENTALMENTE UMA LÍNGUA POUCO DESCRITA: O CASO DA LIBRAS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O objetivo do presente trabalho é discutir a elaboração de experimentos psicolinguísticos em Libras e apresentar um plano de investigação a ser desenvolvido nos próximos dois anos de pesquisa Pibic. Os experimentos são eficazes para responder questões sobre o conhecimento implícito dos falantes sobre a língua. Esse conhecimento, por ser mais reflexo e intuitivo, requer métodos de estudo mais restritos cronometricamente. Sendo assim, as propriedades dos estímulos apresentados devem ser controladas de modo que apenas as variáveis independentes sejam manipuladas de acordo com as hipóteses entretidas (MAIA, 2015). A padronização de estímulos se torna um desafio quando a língua estudada é pouco descrita, como no caso da Libras. Em 2017, apresentamos um trabalho sobre formação lexical e propusemos um experimento psicolinguístico de aceitabilidade cronométrico para testar critérios para formação de palavras compostas em Libras, como a ordem variável de constituintes (FIGUEIREDO SILVA & SELL, 2009) ou a existência desses sinais isoladamente na língua e sua marcação de categoria (MEIR, 2011). No entanto, a dificuldade na elaboração dos estímulos evidenciou uma falta de convergência na literatura quanto a produção padrão dos sinais em espaços prescritivos, como os dicionários da língua. Para suprir essa lacuna, será necessário aprofundar a análise sobre questões como a transitividade dos verbos, marcação de categoria (nomes e verbos), ordem de constituintes e propriedades morfológicas. As frases experimentais serão formadas por dois sinais em aparente composição seguidos de um verbo. É importante, dado o exposto, selecionar apenas verbos com a mesma grade argumental, porém não há um corpus anotado em que possamos extrair essas informações facilmente. Isso faz com que o trabalho de construção dos estímulos precise ser ainda mais cuidadoso. A partir de



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
15ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

uma observação detalhada de pessoas fluentes na língua, pretende-se elencar e definir a categoria de itens a serem usados. Dessa forma, almejamos contribuir com a literatura e com o debate sobre a necessidade da ampliação da descrição e da experimentação dessas línguas pouco descritas e refinar a proposta de experimento de aceitabilidade cronométrico para responder nossas questões sobre formação lexical em Libras.

Referências

KENEDY, Eduardo. *Psicolinguística na Descrição Gramatical*. In: *Psicolinguística, psicolinguísticas: uma introdução*. Marcus Maia (org.). São Paulo: Contexto, 2015.

MAIA, Marcus. (Org.). *Psicolinguística, psicolinguísticas: uma introdução*. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

MEIR, Irit. *Word classes and word formation*. In: *Sign Language An International Handbook*, Roland Pfau, Markus Steinbach, Bencie Woll (ed.). De Gruyter Mouton, 2011.

FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina; SELL, Fabíola Ferreira Sucupira. *Algumas notas sobre compostos em Português Brasileiro e em Libras*. In: *Percurso em Teoria da Gramática*, Roberto Pires de Oliveira e Carlos Mioto (org). Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.

PARTICIPANTES: ADANA TEIXEIRA DA COSTA BASTOS, MARILIA UCHOA CAVALCANTI LOTT DE MORAES COSTA, RODRIGO PEREIRA LEAL DE SOUZA, DANIELA CID DE GARCIA

ARTIGO: 4327

TÍTULO: UM ESTUDO ACERCA DO ETHOS DE LEITOR DO ALUNO DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente resumo trata da segunda parte da pesquisa iniciada em agosto de 2016 e busca estabelecer a relação entre o *ethos* de leitor do aluno iniciante de Francês Língua Estrangeira (FLE) de um curso de graduação em Letras: Português-Francês de uma universidade pública brasileira e o seu processo de aprendizagem de leitura nesta língua. A primeira parte da pesquisa apresentada anteriormente buscou estabelecer o *ethos* de leitor deste aluno. A fundamentação teórica tomou como base a Análise Semi-linguística do Discurso de Patrick Charaudeau (2005, 2006 e 2008), a visão sociointeracionista de leitura (KOCH e ELIAS, 2006 e 2010) e o conceito de Letramento (SOARES, 2016).

Foram apresentados os conceitos de Koch e Elias (2006 e 2010) sobre a atividade de compreensão escrita resultante da interação entre o leitor e o texto, tendo o leitor um papel ativo na leitura, sendo o leitor proficiente aquele que, a partir de seus objetivos de leitura, tem uma atitude estratégica e flexível ao interagir com um texto.

Também foi apresentado o conceito de Soares (2016) sobre letramento, em que se encontram presentes as práticas sociais de leitura e de escrita. Segundo a autora, torna-se letrado o indivíduo ou grupo que desenvolve as habilidades de leitura e escrita na sociedade.

E por fim, os conceitos de Patrick Charaudeau (2006 e 2008) acerca do ato de linguagem como encenação, envolvendo pelo menos dois sujeitos sociais, cada um desdobrado em sujeito discursivo.

A partir da análise das marcas linguístico-discursivas de *ethos* de leitor presentes nas respostas de estudantes do primeiro período de uma universidade pública a um questionário disponibilizado online ao final do primeiro período do ano letivo, foi possível coletar dados sociais e traçar um primeiro conceito de *ethos* de leitor. O presente estágio se baseia na análise das respostas a questões de compreensão elaboradas para dois textos em língua francesa e aplicadas aos mesmos alunos, já em seu segundo semestre letivo.

Uma análise preliminar das respostas dadas à primeira atividade de compreensão escrita nos permitiu verificar que os alunos compreendem bem e são leitores eficientes em francês como língua estrangeira, não tendo diferença entre aqueles que estudaram e os que não estudaram a língua francesa previamente ao ingresso na universidade. No entanto, alguns alunos mostraram certa dificuldade com o suporte do texto, apresentando problemas de compreensão de elementos da superestrutura textual. Mas as respostas acerca do texto mostraram que os alunos souberam identificar a informação solicitada, alguns a recopiaram e outros apenas a indicaram no texto.

PARTICIPANTES: TÂNIA REIS CUNHA, ANA CAROLINA MACHADO DINIZ

ARTIGO: 4330

TÍTULO: ARTE EM REDE. MONITORANDO ORGANISMOS VIVOS E SEUS SISTEMAS.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Arte em rede. Monitorando organismos vivos e seus sistemas.

Esta apresentação trata do desenvolvimento de pesquisa realizada no laboratório NANO - Núcleo de Artes e Novos Organismos no campo da arte, hibridização e biotelemática. A primeira parte apresentará o resultado da investigação sobre o monitoramento de organismos vivos (plantas) para uso dos dados em criação de arte. Para esta pesquisa foi criado um sistema que transmite os dados capturados para uma rede OSC própria do Nano, que foi aberta para artistas e desenvolvedores na oitava edição do Hiperorgânicos (Simpósio Internacional de Pesquisa em Arte, Hibridização, Biotelemática e Transculturalismo) no Museu do Amanhã.

Nesta rede atua o HIPERBOT, projeto desenvolvido pelo NANO que captura dados eletrofisiológicos de plantas e o ambiente. Este trabalho abre inúmeras possibilidades para obras e projetos futuros, principalmente por ter como objetivo ser uma ferramenta de comunicação que permita a artistas e desenvolvedores ter acesso a um conteúdo rico de dados dinâmicos previamente indisponível. Na segunda parte desta apresentação falaremos do projeto atual que envolve disponibilizar para artistas e desenvolvedores do laboratório dados recolhidos por uma rede de satélites que faz leituras de radiação eletromagnética da terra. Para este fim foi criada uma rede de comunicação e tratamento de dados estruturada em Java no protocolo FTP de comunicação. Ainda nesta linha, estamos investigando através de metodologia prático-teórica maneiras de criar aplicações, visualizações e interpretações dos dados obtidos inspirados no método D2RP&O (Design-to-Robotic-Production and -Operation).

Bibliografia:

NANO, Osc Groups, 2018, <https://github.com/hiperorganicos/node-oscgroups>

NANO, HiperBot, 2018, <https://github.com/hiperorganicos/Hiperbot>

Bier, Henriette. *ROBOTIC BUILDING*. SPRINGER INTERNATIONAL PU, 2018.

Liu Cheng, Alexander & Bier, Henriette & Mostafavi, Sina. (2018). *A Wearable Interface in a Design-to-Robotic-Production and -Operation*



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

Development.

PARTICIPANTES: PEDRO CLÁUDIO MONTEIRO SANTOS, ITALO RAMOS COSTA, CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NÓBREGA, MARIA LUIZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO

ARTIGO: 4338

TÍTULO: **STRINDBERG - OS SEGREDOS DA TRIBO / ANO 3 / JOGO DE SONHO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

RESUMO:

O projeto "Strindberg - os segredos da tribo" tem como objetivos principais a montagem de espetáculo teatral e a produção de materiais expositivos e performativos, desenvolvidos como desdobramentos do processo de montagem, a serem realizadas a partir de textos dramáticos, narrativos e autobiográficos do escritor sueco August Strindberg (1849-1912), das produções de Strindberg no âmbito da pintura e da fotografia, e de ensaios de outros autores sobre a sua obra, sua vida, e sobre o teatro moderno. O projeto se alicerça em dois grandes eixos de pesquisa das professoras Larissa Feres Elias (UFRJ) e Vanessa Teixeira de Oliveira (UNIRIO). O primeiro diz respeito ao interesse no estudo de peças fundadoras do teatro moderno, interrogando-se especialmente sobre a fábula apresentada em tensão com a estrutura do "drama fechado" e com as investidas de uma poética épica e/ou lírica. O segundo diz respeito em pensar a teatralidade fora do teatro, nas suas relações com a pintura, o cinema, a música, a tecnologia, e também com a política, a economia, a história. Este projeto é a quarta produção do LABORATOR - Laboratório de Processos do Ator e da Cena da EBA/UFRJ, e é desenvolvido por meio do intercâmbio interinstitucional entre a UFRJ e a UNIRIO. "Strindberg - os segredos da tribo" foi contemplado pelo Edital FAPERJ 03/2016 de Apoio à Produção e Divulgação das Artes, e tem previsão de realização no período 2016-2020. Na 9ª SIAC-2018 serão apresentados os trabalhos produzidos durante a 3ª fase do processo, no âmbito da área de design de cenografia e videocenografia, tendo como base a peça teatral "O sonho" (1901) de Strindberg. Estes trabalhos desenvolvem-se como parte do evento de extensão SPERAT INFESTIS: TEATRO, SONHO E POLÍTICA EM STRINDBERG, integrado ao Projeto Strindberg, e com realização prevista para o mês de novembro.

Referências:

SARRAZAC, Jean-Pierre. **Théâtres intimes**. Arles: Actes Sud-Papiers, 1989.

_____. **Sobre a fábula e o desvio**. Rio de Janeiro: 7Letras: Teatro do Pequeno Gesto, 2013.

STRINDBERG, August. **O sonho**. Lisboa: Editorial Estampa, 1978.

_____. **La danza de los muertos. Obras de câmara: Tormenta, El solar quemado, La sonata de los fantasmas, El pelicano**. Buenos Aires: Losada, 2011.

SZONDI, Peter. **Teoria do drama moderno [1880-1950]**. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

WILLIAMS, Raymond. **Tragédia moderna**. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

Spök Sonaten [Sonata dos espectros]. Montagem teatral do texto "Sonata dos espectros" de August Strindberg. Direção: Ingmar Bergman. 1973. <<https://www.youtube.com/watch?v=c1uDYH6ldqU>> Acesso em: 03/10/2016

Mademoiselle Julie [Senhorita Júlia]. Montagem teatral do texto "Senhorita Júlia" de August Strindberg. Direção: Frederic Fisbach. 2011. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=fColwuRV3Rg>> Acesso em: out. 2017.

PARTICIPANTES: LARISSA CARDOSO FERES ELIAS, ERIC MIRANDA FULY FIRMINO, LÍVIA CHARRET PEREIRA, RICARDO LUIZ PASSOS DE OLIVEIRA JUNIOR

ARTIGO: 4350

TÍTULO: **PRODUÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO DE CONCRETO LEVE PARA A PRODUÇÃO DE PAINÉIS PRÉ-MOLDADOS E SUA UTILIZAÇÃO NA ARQUITETURA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

O sistema em painéis pré-moldados tem se destacado devido, principalmente, à sua praticidade, limpeza, economia, versatilidade e durabilidade. Contudo, uma desvantagem é o peso próprio destes elementos, o que gera certas restrições, como o limite nas dimensões das peças, a dificuldade no transporte e manuseio e o aumento de carga nas fundações. Neste contexto, essa pesquisa tem como objetivo principal a avaliação experimental de concretos, produzidos com a incorporação de diversos tipos de agregados leves, em substituição ao agregado natural. Para tanto, foram produzidos concretos com incorporação de argila expandida, vermiculita e isopor, em substituição total dos agregados naturais, individualmente ou não. Considerando as particularidades do agregado leve, no que se refere principalmente a sua elevada taxa de absorção, fez-se necessário um estudo e adaptação dos ensaios de caracterização dos agregados, bem como dos métodos de mistura para cada incorporação. No estado fresco, os concretos foram caracterizados por meio de ensaio de abatimento do tronco de cone. No estado endurecido, os concretos foram caracterizados através de ensaios de resistência à compressão aos 7 e 28 dias de idade, e ensaios para obtenção dos índices físicos (massa específica, índice de vazios e absorção). Os resultados permitiram aprofundar o conhecimento sobre agregados leves, suas interferências no processo de produção dos concretos e em suas propriedades reológicas, físicas e mecânicas. Os concretos com incorporação de argila expandida gráuda apresentaram propriedades físicas e mecânicas que os classificam como concreto leve estrutural, segundo a ACI 213R-03, sendo que o concreto com substituição de 100% dos agregados naturais por agregados leves foi aquele que obteve a maior relação resistência/peso. Este mesmo concreto foi selecionado para produção de um painel pré-moldado em canteiro experimental.

PARTICIPANTES: REILA VARGAS VELASCO, LEONARDO DE FREITAS REIS, MARCOS MARTINEZ SILVOSO

ARTIGO: 4351

TÍTULO: **BIBLIOTECA ITINERANTE: "A PALAVRA ENCANTADA DO POEMA". OFICINA LITERÁRIA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho aborda o tema "A palavra encantada do poema", nas ações do Projeto Biblioteca Itinerante, que faz parte do Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos. O programa foi criado pela Pró - Reitoria de Extensão em parceria com quatro



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIÃO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

unidades acadêmicas - Escola de Serviço Social, Faculdade de Educação, Faculdade de Letras e Instituto de Matemática - nos últimos meses de 2003, a partir de uma solicitação de representantes do bairro da Maré, que buscaram apoio da universidade para responder ao alto índice de analfabetismo identificado através do Censo Maré, realizado no bairro em 2000. Hoje as ações do Programa são desenvolvidas em parcerias Interinstitucionais com Ong's, Igrejas, Associação de Moradores e Secretaria Municipal de Educação, no Bairro da Maré, Ilha do Governador, Cidade Universitária e Bonsucesso. Nossa finalidade é estimular o hábito da leitura junto aqueles que não tenham acesso aos livros, ou seja, as populações histórica e economicamente desfavorecidas, promovendo a tomada de consciência e a ação do indivíduo frente à sua realidade histórico social. Selecionamos poemas que dialoguem com as inquietações dos educandos, tais como " A mochila da Rivânia", de Mauro Iasi: a menina que salvou seus livros e cadernos para fugir da enchente que inundou a sua casa. O assunto foi destaque na mídia. A poesia oferece uma outra leitura, atingindo o leitor pela sensibilidade e não pelo sensacionalismo. Outros poemas, como os de Lasana Lukata, fazem parte da seleção, "O comedor de estrelas", que tocam nas questões da Baixada, especificamente, São João de Meriti. Desse modo, chegamos a Manuel de Barros, Drummond e Bandeira. A formação de uma oficina de poesia bicomos os alunos é nossa meta.

BIBLIOGRAFIA:

ALVES, Adriano et alii. *8 Poetas*. Gonda, Cinda Organização. Rio de Janeiro: Forum de Ciência e Cultura, 2004.

Candido, Antonio, *Na sala de aula*. São Paulo, Ática, 1998.

DUMMOND, Carlos. *Obra Completa*. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1988.

IASI, Mauro. *Outros Tempos*. Rio de Janeiro, Mórula, 2017.

MEIRELES, Cecilia. *Obra Completa*. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1994.

PARTICIPANTES: VICTOR MEIRELES DA COSTA E SILVA FERNANDES, MARILENA DA GLORIA SOUZA DA SILVEIRA, GUMERCINDA NASCIMENTO GONDA

ARTIGO: 4386

TÍTULO: **MÚSICA DO BRASIL COLONIAL ENTRE O APAGAMENTO E A RESSIGNIFICAÇÃO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Entre o ano de nossa independência, 1822 e o advento da semana de arte moderna, em 1922, e seus desdobramentos, várias foram as discussões sobre nosso passado colonial e suas características. Dentro desse bojo, a música produzida na época, sobretudo aquela ligada às funções eclesiais e à cultura da corte e associada ao estilo rococó-clássico, foi objeto de várias discussões. Segundo essas visões, que remontam a publicação da revista *Nitheroy* (1836; "Ideias sobre a música", de Araújo Porto Alegre e "Sobre a história da literatura no Brasil", de Gonçalves de Magalhães) e escritos modernistas após a Semana de Arte Moderna, especialmente Mário de Andrade em *Ensaio sobre a música brasileira* (1928) e *Modinhas Imperiais* (1930), seria necessário "superar" nossa "herança" lusitana a fim de construirmos uma unidade cultural nacional. Assim, era necessário "superar" a estética colonial de matriz rococó-clássica a fim de produzir uma música "verdadeiramente" comprometida com a construção de um Brasil menos lusitano. Desta forma, era como se fossemos definidos, ou "condenados", por uma "essência" que nos formou social e culturalmente; e não que fossemos o resultado de opções políticas de exclusão que nunca foram enfrentadas em momentos distintos de nossa história. Portanto, uma discussão historiográfica sobre a complexidade dos sujeitos sociais e formas de expressão simbólicas, em nosso caso, musicais durante os séculos XVIII e XIX, parece ainda ser condição precípua para a musicologia brasileira. Dessa forma e, sobretudo pela hegemonia de um pensamento ligado ao modernismo e, enfatizando os escritos de Mário de Andrade, a música colonial devia ser "desconsiderada" por não trazer elementos que pudessem contribuir efetivamente na formação de um "futuro" Brasil culturalmente uno e independente. Logo, uma discussão que atente para a complexidade dos sujeitos sociais anteriores à independência e suas supostas "historicidades", pode nos auxiliar a "ressignificar" esse passado, pois acredito que não será (ou seria) pelo seu esquecimento, ou seu "apagamento", que podemos superar essa discussão; mas sim por uma "recompreensão" que redimensione nossas interpretações, e com isso, atentar para outros modos de concepção e de escuta dessas obras na atualidade. O campo teórico desta pesquisa busca integrar as questões e abordagens da história cultural (Peter Burke, Laura de Mello e Souza, Gruzinski e Chuva) e da musicologia crítica (Duprat, Volpe, Machado Neto e Lima) à luz da filosofia hermenêutica moderna (Gadamer e Vattimo).

PARTICIPANTES: EDILSON VICENTE DE LIMA, MARIA ALICE VOLPE

ARTIGO: 4389

TÍTULO: **SOBRE O SILÊNCIO QUE FALA: EXPERIÊNCIAS DA SURDEZ NA OBRA A FORMA DA ÁGUA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A presente pesquisa, que se encontra em andamento, está conexa a um projeto de Iniciação Científica, que possui o objetivo de montar um repositório de filmes em torno da temática da representação da surdez no cinema. Anteriormente, a partir do registro, descrição e análise de elementos da linguagem cinematográfica traçamos um panorama sobre a construção do sujeito surdo em suas relações familiares e afetivas nas produções midiáticas. No atual momento da pesquisa tem-se como objeto de estudo as imagens produzidas simbolicamente acerca da experiência da surdez, e dos discursos a ela vinculados na contemporaneidade, pensando-a sob a metáfora do signo do silêncio. Deseja-se estabelecer uma reflexão acerca do conceito de "palavra muda", proposta por Jacques Rancière (2017), e a potência da linguagem, pensando a obra escolhida para o *corpus* à sua luz teórico-crítica, sendo selecionada aquela que contempla o recorte temático citado: "A Forma da Água". Em relação ao filme, será realizada uma análise comparativa dos modos de representação das identidades surdas e da experiência da surdez nas linguagens da literatura e do cinema, a partir da investigação, também, do livro homônimo, escrito pelo diretor, Guillermo Del Toro, e por Daniel Kraus. Em termos do embasamento teórico do trabalho, além das obras de Rancière (2012; 2017), serão fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa as reflexões propostas por Didi-Huberman (2011), Benjamin (1994), Barthes (2011), Diniz (2012) e Clüver (2000) acerca das potências da imagem, da linguagem cinematográfica e das relações de intermedialidade.

BIBLIOGRAFIA:

RANCIÈRE, J. *O destino das imagens*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

RANCIÈRE, J. *O espectador emancipado*. São Paulo: WMF, 2017.

DIDI- HUBERMAN, G. *Sobrevivência dos vaga-lumes*. Editora da UFMG, 2011.

DINIZ, T. F. N. (Org.). *Intermedialidade e estudos interartes: desafios da arte contemporânea*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2012.

BARTHES, Roland. *A câmara clara*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CLÜVER, Claus. *Estudos Interartes: conceitos, termos objetivos*. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

PARTICIPANTES: TALITA OLIVEIRA DA SILVA, DANIELLE CRISTINA MENDES PEREIRA

ARTIGO: **4399**

TÍTULO: **ESTUDO SOBRE A DEGRADAÇÃO DE PLÁSTICOS: UM DESAFIO PARA A CONSERVAÇÃO DA ARTE CONTEMPORÂNEA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

9ª Semana de Integração Acadêmica da UFRJ

Estudo sobre a degradação de plásticos: Um desafio para a conservação da arte contemporânea

Thaís Cambiano Janini de Sá¹, Rebeca Albertassi D’Aveiro¹, Sílvia Tavares Quaresma¹, Daniel Lima Marques de Aguiar^{1*}

*aguiardlm@eba.ufrj.br

¹Laboratório de Estudos em Ciências da Conservação – LECiC. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Belas Artes, Rio de Janeiro, Brasil

Desde sua descoberta em 1856 até os dias atuais materiais plásticos vêm crescendo em termos de produção e aplicações. Desta forma, embora o século XX tenha sido fortemente marcado pela evolução dos diferentes tipos de plásticos, a utilização desses materiais como componentes de obras de arte iniciou-se apenas na década de 60, quase 100 anos após a primeira semi-síntese. Desse modo, a conservação da arte contemporânea emerge como um desafio para a salvaguarda de bens patrimoniais constituídos de plásticos, uma vez que as primeiras formulações já apresentam sinais da perda da sua higidez estrutural, o que compromete a legibilidade da obra/intenção do artista. Neste contexto, conhecer os fatores intrínsecos/extrínsecos que deflagram a degradação de plásticos permite a um conservador determinar as melhores condições de armazenamento, de modo a maximizar a vida dos objetos de valor patrimoniais. A dificuldade da conservação de objetos em plástico não ocorre apenas com relação à instabilidade estrutural desses materiais, mas também à falta de literatura especializada em língua portuguesa, além da falta de disciplinas que trabalhem diretamente essas demandas específicas nos programas de formação em conservação e restauração.

A intenção deste trabalho é contribuir positivamente para a área de conservação de bens patrimoniais em plástico à medida que dá publicidade a uma demanda por vezes negligenciada.

A idéia central do trabalho foi desenvolvida a partir de uma pesquisa abrangente em literatura especializada para determinar os tipos de plásticos mais utilizados por artistas brasileiros contemporâneos. Em sequência, esses plásticos foram estudados em relação à sua degradação de forma a trazer à luz de uma linguagem didática os aspectos mais técnicos e relevantes deste assunto. Por fim, foi feita uma discussão sobre os diferentes plásticos, suas propriedades físicas e químicas, suas principais vias de degradação e possíveis formas de conservá-los.

PARTICIPANTES: SILVIA TAVARES QUARESMA, THAISA CAMBIANO JANNINI DE SÁ, REBECA ALBERTASS D AVEIRO, DANIEL LIMA MARQUES DE AGUIAR

ARTIGO: **4414**

TÍTULO: **FLORBELA ESPANCA: EROTISMO E MELANCOLIA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

RESUMO

Pretende-se examinar os modos pelos quais se organiza a temática do erotismo e da melancolia na poesia de Florbela Espanca (1894-1930). A ideia de que o erotismo pudesse ser cantado em verso e prosa por mulheres parece algo totalmente alheio ao pensamento que prevalecia na cultura ocidental, anteriormente à aceitação do pensamento que reconhece no feminino as pulsões de um ser desejante. Da mesma maneira, a melancolia, como muitas outras expressões dolorosas ligadas à experiência humana, parece coabitar a poética da autora portuguesa como “um tipo de loucura sem febre”, que tem como característica o temor e a tristeza, sem nenhuma razão aparente. Desse modo, após inventariarmos as correlações de imagens e os símbolos através dos quais a poetisa representa uma forma de estar-no-mundo de uma época, propomo-nos a abordá-la a partir dos operadores teórico-metodológicos da chamada Crítica Temática. Tomar-se-á então o texto, antes de tudo, como um sistema de signos a ser decifrado, à semelhança dos trabalhos da Crítica Temática que se desenvolve como uma pesquisa, a partir de uma intuição central. Com base nisso, pretendemos analisar os livros *Livro de Magoas* (1919) e o *Livro de Sórora Saudade* (1923) – ambos publicados há quase cem anos por Florbela Espanca.

Bibliografia

BATAILLE, Georges. **Erotismo**. Trad. João Benard da costa. Lisboa: Moraes Editores, 1980.

BECKER, Ernest. **A negação da morte**. Trad. Luiz Carlos do Nascimento Silva. Rio de Janeiro: Record, 2010.

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BRANCO, Lucia Castello. BRANDÃO, Ruth Silvano. **A mulher escrita**. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2014.

BRANDÃO, Ruth Silvano. **Mulher ao pé da letra**. A personagem feminina na literatura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

BURTON, Robert. In: **A Anatomia da Melancolia**. vol. 4 Curitiba: Editora UFPR, 2001.



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

- CAMÕES, Luís de (org. Massaud Moisés). **Lírica**. São Paulo: Cultrix, 1997.
- COELHO, Eduardo Prado. **A Noite do Mundo**. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1988.
- DUMOULIÉ, Camille. **O desejo**. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
- ESPANCA, Floerbel. **Poesia de Florbela Espanca, vol 1**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2014.
- ESPANCA, Floerbel. **Poesia de Florbela Espanca, vol 2**. Porto Alegre: L&M Pocket, 2014.
- ESPANCA, Florbla. **Antologia poética**. São paulo: Martin Claret, 2015.
- FARRA, Maria Lúcia Dal. **Florbela Espanca: Sempre tua - Correspondencia amorosa 1920-1925**. São Paulo: Iluminuras, 2012.
- LOURENÇO, Eduardo. **Tempo e Poesia**. Editorial Inova - Porto, 1974.
- LUÍS, Agustina Bessa. **Florbela Espanca**. Lisboa: Guimarães Editores, Ida. 1984.
- MORAES, Eliane Robert. **Antologia da poesia erótica brasileira**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2015.
- PAZ, Octávio. **A dupla chama. Amor e erotismo**. Trad. Wladir Dupont. São Paulo: Siciliano, 1994.
- STAROBINSKI, Jean. **A tinta da melancolia: uma história cultural da tristeza**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

PARTICIPANTES: LUAN DOUGLAS SANTOS, GUMERCINDA NASCIMENTO GONDA

ARTIGO: 4415

TÍTULO: **INVESTIGAÇÕES SOBRE O CORPO EXPANSIVO E OS NOVOS MATERIAIS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A pesquisa "Investigações sobre o Corpo Expansivo" tem como tema o conceito de limite, de corpo, do 'ser' humano e do 'ser' pós-humano. Teve início em 2017 e desde então foram realizadas diversas experimentações com o objetivo de provocar e explorar as seguintes questões: qual o mínimo para se tornar outro? e qual o máximo para permanecer o mesmo? Nossa meta é produzir fotografias e vídeos artísticos que expressam essas questões nas formas de narrativas ficcionais.

Para os procedimentos metodológicos, ao longo das experimentações, foram utilizados materiais orgânicos e inorgânicos, de diversas texturas, formas e efeitos, testados sobre/com o corpo. Os testes, registros fotográficos e audiovisuais, representam resultados preliminares que foram apresentados em eventos científicos/acadêmicos e eventos artístico/culturais.

Atualmente a pesquisa ganha novas formas a partir da análise dos resultados e das referências investigadas. Novas questões entram em pauta com os materiais vivos e os biomateriais, como por exemplo, o biofilme de kombucha, o bioplástico e o mycelium (origem fúngica) alvos de pesquisas direcionadas para projetos que visam amenizar os efeitos do plástico e outros materiais nocivos ao meio-ambiente. As bactérias (kombucha), plantas (musgos), e o bolor limoso (reino protista) nos interessam enquanto peles e superfícies vivas que se expandem por si, crescem de forma autônoma e interagem com/no o corpo humano.

Como membro do laboratório NANO, minha pesquisa esteve vinculada ao projeto Arte e Tecnologia em Campos Experimentais de Naturezas Híbridas e a partir de 2018 meu objetivo é dar continuidade estudando esses novos materiais, fazendo testes práticos e implantar seu uso no laboratório, bem como desenvolver os trabalhos artísticos que serão expostos/apresentados em eventos ao longo desse processo.

A metodologia é teórico-prática com discussões conceituais, trabalhos em grupo, elaboração de textos, experimentos e testes dos materiais, aplicados à trabalhos do laboratório e aos vídeos-arte que continuam a pesquisa dos corpos expansivos. Como referência e apoio, estão sendo investigados artistas como Lucy Mcrae, Bart Hess, Shai Langen, Liana Nigri e Eduardo Kac.

Bibliografia:

VILLAÇA, Nízia. A edição do corpo: tecnociência, artes e moda. Barueri, SP: Estação das letras Editora, 2007

SANTANELLA, Lúcia. Pós-humano: porque? REVISTA USP, São Paulo, n.74, p. 126-137, junho/agosto 2007.

FRAGOSO, Maria Luiza. Tecnologia e arte: a estranha conjunção entre "estar vivo" e subitamente "estar morto" . In. Palíndromo (Online) v.4, pg.59-67. 2011

RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006

LEEST, Emma van der. Form follows Organism: the biological computer. Roterdão: Willem de Kooning Academy, 2016

KAPSALI, Veronika. Biomimicry for designers. New York, Thames & Hudson, 2016.

PARTICIPANTES: CLARA PEIXOTO ACIOLI, MARIA LUIZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO, CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NÓBREGA

ARTIGO: 4417

TÍTULO: **A MODINHA E O LUNDU NO BRASIL COLONIAL: TROPICALIZAÇÃO DO ESTILO CLÁSSICO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Minicurso**



15
21^a
OUT

SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

RESUMO:

O objetivo deste Minicurso é discutir dois gêneros musicais, a modinha e lundu, colocando em questão sua genealogia entendida na complexidade discursiva e na complexidade dos sujeitos sociais, em suas respectivas historicidades. Nesse sentido, os documentos que restaram nos diversos arquivos nos servem de baliza, na medida em que um documento musical, tornado monumento e, portanto, considerado dentro de uma cadeia discursiva e material, pode nos nortear em interpretações pelas quais, na atualidade, podemos (re)orientar opções histórico-estilísticas e, conseqüentemente, opções interpretativas musicais (paradigmas musicais). Documentos sempre revelam mais do seu conteúdo imanente e podem desvelar muito sobre a época em que foram compostos e sobre os sujeitos sociais que os produziram. Uma discussão sobre a execução dessas peças configura-se como uma discussão abrangente onde gênero musical (a modinha e lundu), historicidade e sujeitos sociais estão absolutamente imbricados e pela qual as opções de performance -- concebidas como uma totalidade no ato da execução, ou seja, no momento da ação musical -- se contextualizam em local e época e se vinculam aos seres humanos envolvidos nessa realidade. Assim, ao abordarmos esses gêneros, estaremos sempre inseridos em discussões historiográficas e condicionados as nossas próprias temporalidades; logo, comprometidos com nossos horizontes históricos e possibilidades interpretativas.

Tópicos

1. Genealogia.
2. Arquivos e documentos.
3. A questão histórico-estilística.
4. A questão da performance.

Referencial Bibliográfico

BARBOSA, Domingos Caldas. Muzica escolhida da viola de Leren (1799) – Edição Manuel Morais. Lisboa: Edições Estar/CHA-UE, Lisboa, 2003.

LIMA, Edilson V. de. O enigma do lundu. Revista Brasileira de Música XXIII. 2: 207-248, 2010.

LIMA, Edilson V. de. A modinha e o lundu: dois clássicos nos trópicos. (tese de doutorado: ECA-USP, 2010).

LIMA, Edilson V. de. As modinhas do Brasil. São Paulo: EUDSP, 2001.

MORAIS, Manuel. Modinhas, lunduns e cançonetes com acompanhamento de viola e guitarra inglesa. Lisboa: Imprensa Nacional, 2000.

Referencial Discográfico

LIMA, Edilson V. Modinhas de amor (Dir. Musical). São Paulo: prod. Independente, 2004.

LIMA, Edilson V. Lundu de Marruá (Dir. Musical). São Paulo: Paulus, 2008.

MORAIS, MANUEL. Música de salão no tempo de D. Maria I. Segreis de Lisboa (dir. musical. Manuel Morais). Lisboa. 1993.

MORAIS, MANUEL. Modinhas e lundus dos Séculos XVIII e XIX. Segreis de Lisboa (dir. musical. Manuel Morais). Lisboa. 1993. 1997

Observação: outros materiais audiovisuais, textos, bem como manuscritos e publicações de *fac-símiles* serão apresentados e discutidos durante o curso.

PARTICIPANTES: EDILSON VICENTE DE LIMA, MARIA ALICE VOLPE

ARTIGO: 4421

TÍTULO: ANÁLISE DE CICLO DE VIDA DE CONCRETOS COM INCORPORAÇÃO DE RESÍDUOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

Este projeto de pesquisa consiste no desenvolvimento e análise ambiental de concretos com incorporação de resíduos de construção e demolição, em particular o resíduo cerâmico. O objetivo é verificar se o uso desses concretos implica de forma significativa em benefícios ambientais e viabilizar a escolha crítica da dosagem do concreto em relação aos seus impactos gerados. O método proposto para essa verificação é a Análise do Ciclo de Vida (ACV), um método quantitativo que avalia a dimensão do impacto ambiental causado por determinado produto. Mais especificamente, nesta pesquisa, mostrou-se mais útil a utilização da ACV-m (ACV modular) que se limita a estudar apenas um dos impactos causados, enquadrando somente a análise dos níveis de CO₂ emitidos. Sozinho o Cimento Portland é responsável por cerca 7% de toda emissão de CO₂ emitido anualmente no mundo, fazendo com que o consumo de cimento na dosagem do concreto influencie muito em sua sustentabilidade. Com o intuito de produzir concretos menos nocivos ao ambiente busca-se reduzir o consumo de Cimento Portland e diversas pesquisas vêm sendo realizadas propondo sua substituição parcial por pozolanas provenientes de resíduos industriais, agroindustriais e da construção civil, como, por exemplo, cinza da casca de arroz, cinza volante, tijolo moído, cinza do bagaço da cana. No entanto, em muitos casos o emprego de tais resíduos demanda algum tipo de processamento, como queima controlada e/ou moagem, para que o material apresente as características pozolânicas esperadas. Nesse cenário, o presente trabalho busca empregar a ACV como método de análise ambiental aplicada a concretos produzidos com a utilização de resíduo cerâmico, na substituição parcial da areia natural e na substituição parcial do Cimento Portland. O resíduo cerâmico foi moído em duas faixas granulométricas distintas, correspondendo a um agregado miúdo e um material pulverulento. Com isso buscou-se comparar as misturas de concreto estudadas, obtidas com substituição parcial do Cimento Portland ou substituição da areia por resíduos de tijolos cerâmicos, com um concreto convencional, analisando suas respectivas emissões de CO₂ e permitindo avaliar os benefícios ambientais obtidos. Os concretos foram caracterizados experimentalmente a partir da determinação da curva tensão x deformação sob compressão, o que permitiu determinar a resistência à compressão e o módulo de elasticidade aos 7 e 28 dias e demonstrar a viabilidade de sua utilização. Após a obtenção dos dados provenientes da experimentação, foi iniciada a etapa de ACV dos concretos avaliados, que considerou também o fato das substituições gerarem mudança em suas características físicas e mecânicas. No atual estágio da pesquisa, o software SimaPro tem sido utilizado para realização da Avaliação de Ciclo de Vida do berço ao portão dos concretos produzidos, considerando o metro cúbico do material como unidade funcional.

PARTICIPANTES: MARCOS MARTINEZ SILVOSO, ALEXANDRA DA CRUZ GARCIA ROSA, MARINA FROTA AGUM

ARTIGO: 4438

TÍTULO: HAMLET, YORICK E AS PROVOCAÇÕES DE MÁRIO QUINTANA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

Um atributo que não se pode dar para a poesia de Mário Quintana é convencional. O autor foge do estereótipo de que a poesia deve ser profundamente analisada para ser compreendida, mas, ao mesmo tempo, usa analogias e recursos pouco conhecidos do grande público, afinal, quantos tem acesso à leitura de Cervantes e Shakespeare?

Um dos principais artifícios de Quintana em sua poesia é o diálogo com o leitor, a construção do poema em conjunto com a compreensão do leitor. Ao mesmo tempo, ele divaga e leva o leitor a lugares da imaginação pouco explorados, mas amplamente férteis. Esta ambivalência gera no leitor um estado duplo, de familiaridade e surpresa.

Dando continuidade à pesquisa sobre a obra de Quintana, iniciada em 2017, este ano procuramos valorizar dois aspectos essenciais e notáveis em sua poesia: seu caráter fragmentário e a tensão de contrários que anima tantos de seus textos. Nosso principal apoio teórico é o livro *O Dialeto dos Fragmentos*, de Friedrich Schlegel.

Cheios de humor e uma ironia elaborada e simples ao mesmo tempo, os quatro textos selecionados de Quintana exemplificam bastante as qualidades paradoxais de sua poesia. Todos foram retirados do livro *A Vaca e o Hipogrifo*, publicado em 1977, que tem em sua maioria textos em prosa carregados de recursos poéticos. Começando pela conhecida "Pausa", que motivou o trabalho realizado no ano passado, ampliamos a pesquisa com os textos "Hamlet e Yorick", "Relax" e "A chave", todos curtos, engraçados, surpreendentes em seus desdobramentos, leves, mas portadores de revelações sobre a poesia e sobre o ato poético. No estudo que propomos, destacaremos recursos como a parábola, a digressão e a divagação do autor, além do envolvimento do leitor, chamado a resolver os "impasses" que os textos propõem, o que o transforma em agente construtor da poesia.

PARTICIPANTES: CLARISSA BATISTA ASSUMPÇÃO, MARIA LUCIA GUIMARÃES DE FARIA

ARTIGO: 4450

TÍTULO: O AMOR: COMBUSTÍVEL DA CRIAÇÃO MUSICAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho visa destacar o enlace entre afeto e criação como manifestação essencial do ser humano tendo o "amor" como combustível, isto é, como móvel da arte musical. Se no Drama Grego, exemplo máximo da *arte das musas*, assinala-se a purificação catártica através da representação das paixões para libertação da alma, porque não considerarmos hoje o elemento afetivo e arrebatador contido na compreensão moderna do "amor", tomando a canção amorosa como provocadora do movimento de transbordamento das emoções, como um lugar de exercício da afetividade? Amor que se propaga como ideia, mas também como sensação corporal e que emana de práticas socio-culturais presentes no ofício dos compositores de canções no mundo medieval. Desde há muito tempo atrás até os dias de hoje, em todas as línguas e em todos os estilos, seja na música clássica e na música popular, nos poemas e canções, na expressividade pictórica, na dramaturgia e em tantas outras formas de arte, o tema do amor sempre comparece com o vigor de Eros. Algo com que cada pessoa se identifica, encanta e preenche como ação partícipe quando uma canção amorosa nos faz metaforicamente reverberar o "coração", seja pela combinação dos sons musicais, seja pelo sentido da letra do cancionista. Aquilo que se sabe, mas não se explica, aquilo que todos entendem, mas não se pode esgotar na definição científica dos processos analíticos, por seu caráter ambíguo, polifônico e polissêmico. Em todas as artes e em especial na música, o tema do amor aparece assim como na vida, seja apresentando um sofrimento às vezes mortal ou como felicidade extrema em que nada pode existir de melhor na vida. Essa pesquisa pretende dar visibilidade ao processo de compor canções, e para isso apresentaremos como ponto de partida uma canção com a temática do amor para dialogar sobre a relação expressiva e comunicacional de afetos, sentimentos, emoções nos procedimentos composicionais da forma canção, observando a simbiose inter-relacional entre vida e arte, amor e morte, música e letra, como opostos não excludentes, mas complementares. Como o sentimento é fundamentalmente um elemento criador de forma na obra de arte musical.

PARTICIPANTES: MARCELO CARVALHO PANNAIN, CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO

ARTIGO: 4452

TÍTULO: O ENSINO LÚDICO NO APRENDIZADO DO VIOLINO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

RESUMO: Este trabalho visa mostrar a importância do lúdico dentro de sala de aula, na educação musical infantil, no ensino do instrumento violino, fazendo um paralelo entre método Dalcroze e pensamentos de Ivan Galamian e Yehudi Menuhin. A incorporação de práticas lúdicas em qualquer área de ensino requer reflexão a partir de focos distintos, adequando as propostas ao perfil dos alunos, planejamentos coerentes com os objetos de ensino e a elaboração de regras, que podem ser feitas para o bem dos alunos, em vez de apenas glorificá-las. As regras das atividades lúdicas junto ao ensino musical, instiga a curiosidade dos alunos, a participação junto ao coletivo, assimilação de valores e respeito ao outro, desenvolvimento da tolerância, aprimoramento da habilidade de negociação e das habilidades de ouvir e se comunicar. Além de relacionar a teoria com a prática, proporcionar também ao aluno uma vivência musical. Ajudar o aluno a compreender a teoria musical na representação e também na ação, junto ao instrumento, além de melhorar a absorção das atividades pois há vivência em situações em que o violino não está envolvido com a função de seguir uma partitura ou comandos, que na maioria das vezes são realizados e repetidos sem a mínima clareza e compreensão do que realmente está sendo pedido e realizado. Ao realizar alguma atividade lúdica musical antes de utilizar o instrumento, a criança é incentivada a escutar e a sentir, ajudando-a integrar-se a atividade antes realizada com o exercício técnico no violino. Ajudando-a também a compreender o que está sendo feito de forma mais prazerosa. Esses aspectos possuem elevada importância para a educação. Busco neste trabalho enaltecer a importância da ludicidade, com propostas metodológicas baseadas em jogos, e que o ensino do violino para crianças pode estar atrelado com a teoria musical, a teoria básica do instrumento e o prazer de aprender brincando. Motivar os professores a praticarem o lúdico, favorecendo seus alunos com aplicações de jogos, vivências em atividades que podem estar diretamente ligadas ao conhecimento a ser explorado.

Palavras - chave: Lúdico, Ensino Musical, Ensino Violino Infantil, Musicalização

PARTICIPANTES: THAISA DE ASSIS NAPOLITANO, CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO

ARTIGO: 4455

TÍTULO: MENELEU CAMPOS (1872-1927): ESTUDOS NA ITÁLIA E REPERCURSSÃO NA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Meneleu Campos (Belém/PA, 1872 - Niterói/RJ, 1927) foi um compositor profícuo equiparando-se aos seus contemporâneos ao menos no que concerne à produção de música orquestral, camerística, coral e vocal solista. Detentor de uma sólida formação, sua obra apresenta-se



15
21ª
OUT
www.siac.ufrj.br

9ª SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

qualitativamente caracterizada por um acabamento refinado que reflete o excelente aproveitamento do curso concluído com bravura e êxito em um dos centros europeus de maior proeminência à sua época, o Conservatório de Milão. A abordagem da carreira profissional deste compositor revela que o período de estudos na Itália, na última década do Oitocentos forneceu a base sobre a qual os demais momentos se desenvolveram. As obras compostas nesse primeiro período foram reelaboradas em fases posteriores, sofrendo adaptações às condições específicas de performance. A cultura italiana na qual Meneleu foi imerso se fez presente de forma bastante definitiva em meio à sua produção global. Das 66 composições vocais de sua lavra, em 51 usaram o idioma italiano. As poesias de que lançou mão para essa parcela também teve a preferência de autores italianos – 28 poetas diferentes se fazem representar, dos quais 21 são italianos. No que tange à escolha das casas publicadoras, a parcela mais representativa de suas peças que recebeu edição de época – 34, no total – 28 foram impressas por editores italianos. Destacado institucionalmente no âmbito da vida musical de Belém do Pará dado o cargo que ocupou como diretor do primeiro conservatório do estado e terceiro do país e, ainda, protagonista de uma trajetória caracterizada pela adaptabilidade em meio a condições oscilantes de produção, permaneceu atuante durante todo o quartel de século seguinte, enfrentado com perseverança as transformações sócio-político-econômicas de seu tempo. Meneleu Campos é oriundo de uma região que figura na história da música brasileira, conforme presente nos livros da disciplina, como centro musical periférico com relação ao proeminente eixo Rio-São Paulo. Para os estudos musicológicos permanece o desafio da integralização afim de que o entendimento do romantismo musical brasileiro seja ampliado ao englobar também ricas produções como a do músico paraense Meneleu Campos, entendendo, para tanto, o contexto de produção, disseminação e história da recepção.

PARTICIPANTES: MARIA ALICE VOLPE, MARIO ALEXANDRE DANTAS BARBOSA

ARTIGO: **4488**

TÍTULO: **TRAVESSIAS: PALAVRA-IMAGEM: OFICINA DE ADAPTAÇÃO LITERÁRIA PARA VÍDEOS ANIMADOS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oficina**

RESUMO:

O Projeto Travessias: Palavra-Imagem pesquisa metodologias de ensino-aprendizagem participativas na formação de leitores críticos. Sua abordagem opera por meio de oficinas de transposição de linguagens em diferentes formatos e durações oferecidas a estudantes e professores do ensino básico e a estudantes do ensino superior. O Travessias foi criado pelo Grupo de Educação Multimídia – GEM – na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ – em 2008 – para oferecer oficinas de leitura em parceria com instituições de ensino. Este projeto tem articulado ensino, pesquisa e extensão em ações voltadas ao desenvolvimento da sua proposta metodológica em contato direto com estudantes e professores do ensino básico, respondendo à reiterada demanda pela ampliação de estratégias de desenvolvimento de proficiência leitora na escola. Os produtos audiovisuais têm sido apontados como os grandes vilões na diminuição de leitores. É por isso que o Travessias espera encontrar na tradução entre palavra e imagem um caminho para instigar leituras e inspirar o espírito crítico e criativo a partir da literatura e das artes visuais. Como, em geral, os estudantes dos ciclos iniciais são sujeitos passivos na absorção das mídias digitais e virtuais, as oficinas realizadas buscam outra configuração, estimulando o trabalho ativo dos envolvidos por meios de processos de tradução intersemiótica (PLAZA, 1987). Este projeto surgiu do esforço de uma concatenação interdisciplinar entre temas de disciplinas específicas que têm se unificado na formação dedicada à leitura, tais como habilidades e questões dos estudos da linguagem verbal e da audiovisual. Uma das ações que fazem parte do calendário do Projeto Travessias, é a oficina de adaptação de textos literários para vídeos animados nas técnicas: *stopmotion* e *cutout*, oferecida na Semana Nacional de Ciência e Tecnologias. Nesta oficina, os visitantes tem a oportunidade de conhecer e experimentar rudimentos básicos das linguagens em tradução: a literária e a audiovisual.

Referências Bibliográficas:

BRISÉLANCE, Marie-France; MORIN, Jean-Claude. **A gramática do cinema**. Trad. Pedro Elói Duarte. Lisboa: edições texto e Grafia, 2011. (Mimésis – Artes e espetáculo)

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. Livraria Duas Cidades, 1977.

_____. **Na sala de aula: caderno de análise literária**. São Paulo: Editora Ática, 1984. (série Fundamentos)

PLAZA, Julio. **Tradução intersemiótica**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 2007

TODOROV, Tzvetan. **Estruturas Narrativas**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

WILLIAMS, Richard. **The animator's survival kit: a manual of methods, principles and**

formulas for classical, computer, games, stop motion and internet animators. Macmillan, 2012.

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

PARTICIPANTES: PAULO CEZAR MAIA, LUIZA FERNANDES BRAGA, JOSÉ LUIZ DE AVELLAR BORGES, ESTEVAN GLADSTONE DO NASCIMENTO MELO, AMANDA ROSA, JEFERSON LUCIANO GASPAS MESQUITA, THIAGO CAMARGO DE ALBUQUERQUE, SABRINA LOPES DOS SANTOS

ARTIGO: **4498**

TÍTULO: **O INSTITUTO NACIONAL DE MÚSICA E OS CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO MUSICAL FEMININA NO FINAL DO SÉCULO XIX**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O Instituto Nacional de Música, fundado em 1890, após a proclamação da república, apresenta nos primeiros anos de sua instituição um número muito elevado de discentes mulheres em contraposição ao número de homens. Nos dados levantados, observamos um panorama em que o acesso a esta instituição de formação musical divergia inclusive dos números relativos à educação regular feminina. A busca em compreender quais eram os caminhos percorridos pelas mulheres, as expectativas em relação a sua atuação como musicista, os desdobramentos e suas singularidades, tais como: requisitos para acesso e permanência neste ambiente de educação musical são algumas das perguntas suscitadas por esta pesquisa. Essas informações nos permitirão traçar um panorama possível do que era ser mulher e musicista no início do século XX. A partir da resignificação dos conceitos de Experiência e Expectativa (Koselleck, 2007) os conceitos de Expectativas tácitas e explícitas (PAZ, 2018) nos permitem compreender esses caminhos e as divergências no que se esperava dessas mulheres e daqueles discentes que frequentavam a instituição que veio a se tornar a Escola de Música da UFRJ.

PARTICIPANTES: MARIA ALICE VOLPE, ALINE SANTOS DA PAZ DE SOUZA



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

41ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

ARTIGO: 4499

TÍTULO: **ESCOLA DE MÚSICA DE MANGUINHOS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A Escola de Música de Manguinhos (EMM) é um projeto de extensão da UFRJ iniciado em 2008 e realizado em parceria com a Rede CCAP, OSCIP sediada em Manguinhos, com apoios da FIOCRUZ e CESVI. O Projeto foi coordenado até abril de 2015 pela professora Vanda Freire, posteriormente substituída pela professora Harlei Elbert. Desde outubro de 2016, é coordenado pelo professor João Miguel Bellard Freire. Os docentes são bolsistas PROFAEX/UFRJ e FIOCRUZ. A doutora Helen Jardim, o doutorando Paulo Roberto Coutinho e o mestrando André Macri compõem o Apoio Pedagógico. O objetivo principal da EMM é proporcionar ensino de música a moradores de Manguinhos e dos arredores, contribuindo para sua formação e/ou pré-profissionalização; ajudar na transformação da realidade individual e social. Nossos fundamentos teóricos apoiam-se na concepção pedagógica pós-moderna (GIROUX, 1995; PERRENOUD, 1999, 2000; FREIRE, 2001, 2007, 2011) e nos princípios do ensino coletivo de música, valorizando a integração de procedimentos de ensino informal, não-formal e formal (CRUVINEL, 2005; JARDIM, FREIRE, 2010; FREIRE, 2011). Como princípios metodológicos, temos: valorização do universo musical dos alunos; apresentação de novos repertórios, ampliando escutas e conhecimentos; aprimoramento de técnicas de interpretação musical; reflexão crítica e elaboração teórica, a partir da prática musical; avaliação qualitativa, incluindo autoavaliação dos alunos e da equipe, desenvolvimento de projetos de pesquisa para avaliação do projeto, a partir de revisão de literatura, com filmagem de aulas para posterior análise e decisões pedagógicas e administrativas construídas coletivamente. Foram atendidos em 2016 e 2017, respectivamente 246 e 289 alunos, e, no primeiro semestre de 2018, 153. Eles podem optar por aulas de prática instrumental, apreciação e criação, leitura e escrita musical, música e sociedade, etc. A EMM também oferece preparação para o vestibular em música. No ano de 2015, dois de nossos alunos iniciaram a Licenciatura em Música na UNIRIO, após aprovação no vestibular. Os resultados aparecem também em grupos musicais organizados pelos alunos, nas 77 apresentações públicas desde 2008, incluindo gravação em DVD de músicas inéditas e compostas pelos próprios alunos, entre outras atividades, gerando reflexão crítico-social e estética. A EMM tem sido objeto e campo de pesquisa. Atualmente, temos concluídas oito monografias, três dissertações e uma tese. Em andamento, temos uma monografia, uma dissertação e uma tese. Tais dados reafirmam a EMM como espaço de aperfeiçoamento de formação docente. A EMM abrange diálogo entre saberes da universidade e da comunidade, gerando novos conhecimentos e possibilidades, como transparece, sobretudo, em depoimentos dos alunos. O projeto tem propiciado aos alunos experiências construtivas que estariam fora de alcance e tem enriquecido a formação dos licenciandos, concretizando a interação ensino/extensão/pesquisa.

PARTICIPANTES: LEONARDO OLIVEIRA DA SILVA, MATEUS DOS SANTOS DE SOUZA, JOÃO MIGUEL BELLARD FREIRE, GEIZA CALDAS DE CARVALHO, ANDRÉ MACRI RODRIGUES, HELEN SILVEIRA JARDIM DE OLIVEIRA, ABRAHÃO JOAQUIM DE SANTANA, MATHEUS HENRIQUE DO NASCIMENTO FERREIRA

ARTIGO: 4508

TÍTULO: **ECOS DA LIBERDADE: O RESSOAR DA MUSICALIDADE COMO CINESIA DE ESCRITA DA VOZ E DO CORPO NEGRO FEMININO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A partir do trabalho sobre a importância do elemento “voz” como ferramenta de denúncia, combate e resistência, na obra de Noémia de Sousa e Elza Soares, esta pesquisa tem como objetivo abordar a importância da musicalidade como um movimento de escrita do corpo negro feminino, representado dentro da literatura colonial de Sousa e da música no contexto atual.

Pioneira no campo da literatura feminina em Moçambique e nome emblemático das literaturas africanas de língua portuguesa, Noémia traz em sua poética uma manifestação sonora que realça sua resistência e contribuição dentro do processo de criação identitária de Moçambique.

Logo, para desenvolvimento dessa proposta, serão utilizados os poemas “Súplica” e “Se Me Quiseres Conhecer”, localizados no livro *Sangue Negros* (2016), que estarão postos em diálogo com trechos de músicas de cantoras brasileiras, com o intuito de fazer uma análise comparativa entre eles. Também serão considerados neste trabalho os contextos históricos e sócio-culturais em que as autoras estão inseridas.

Sendo assim, ao longo do estudo pretende-se demonstrar, a partir dessa interação entre as linguagens artísticas distintas, a importância da escrita do corpo negro feminino perpassado pela voz de mulheres que musicalizam seus desejos e seu lugar no mundo.

PARTICIPANTES: ALICE MEIRELES, MARIA TERESA SALGADO GUIMARAES DA SILVA

ARTIGO: 4529

TÍTULO: **OS SAGRADOS SACRIFÍCIOS DE SAORI - A SUBVERSÃO DO SUBLIME EM 'OS CAVALEIROS DO ZODÍACO'**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho usa a concepção de Georges Bataille de sagrado e sua evolução para avaliar os momentos de sacrifício aceitos por Saori Kido, a encarnação da deusa Atena, de Os Cavaleiros do Zodíaco. Lançado primeiramente em mangá em 1986, *Saint Seiya* migra para animação no mesmo ano até 1991, sendo retomado nos anos 2000 e continuando em produção nas duas mídias, com sincronidades narrativas independentes e publicações paralelas.

O corpus compreende quatro recortes das produções animadas, sendo especificamente momentos ritualísticos de importância: No arco de Asgard, Saori oferece sua energia para manter os pólos congelados; Na arco de Poseidon, aceita ser pilar humano e receber toda água que inundaria o planeta; No arco de Hades, em que precisa abdicar da sua vida para ir até o Inferno e enfrentar seu inimigo; E no média metragem Os Guerreiros do Armageddon, em que Saori enfrenta uma *via crucis*, com espinhos semisensíveis, para sacrificar sua divindade para Lúcifer.

A intenção da pesquisa é verificar a natureza desses rituais sacrificantes e a violência contida neles e estabelecer uma relação cultural e cronológica com a segunda versão do sagrado Bataillesco, que se baseia após a tecnologia cristã ter surgido.

PARTICIPANTES: ARTHUR MADEIRA GONÇALVES, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 4533

TÍTULO: **AS FERIDAS NÃO SE FECHAM: A INTERDEPENDÊNCIA DOS CORPOS FEMININOS EM ANATOMIA DO PARAÍSO E**



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILI MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
1ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

DETONADO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho surge a partir da investigação de ocorrência do estupro em duas obras contemporâneas de autoria feminina, a saber: *Anatomia do Paraíso* (Editora 34, 2015) da escritora brasileira Beatriz Bracher; e *Detonado* (inglês: *Blasted* (Methuen, 2001) da dramaturga inglesa Sarah Kane.

A pesquisa procura seguir com a análise dos corpos violados sob a perspectiva das condições de precariedade e enquadramento apontados por Butler (2016), compreendendo que as vidas humanas podem ou não serem passíveis de luto devido às operações de poder institucionalizadas no espaço e tempo das ficções – Copacabana do ano 2009 e Inglaterra do final dos anos 90 – sensibilizadas na estrutura dramática de ambos os textos.

Além disso, o projeto ganha mais uma tentativa de análise comparada, encontrando motivação nas relações desestabilizadas de cada narrativa. A partir da violência, os pares Ian e Cate, de *Detonado*; Vanda e Félix, de *Anatomia do Paraíso* têm a violência como uma forma de comunicação com o outro, sendo a convivência com a brutalidade uma maneira de possibilitar a sobrevivência não como isolada e fisicamente delimitada, mas como algo “cuja delimitação (...) expõe a outros de maneira voluntária e involuntária” (p.86), podendo ocorrer simultaneamente ou não à condição de sociabilidade. Por último, o projeto procura recuperar em que medida o limite dos corpos femininos estão em perigo em certas condições e relações sociais, ampliada pelos instrumentos simbólicos de dominação (Bourdieu, 2012).

Referências:

BOURDIEU, Pierre. *A Dominação Masculina*. 11ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

BRACHER, Beatriz. *Anatomia do Paraíso*. São Paulo: Editora 34, 2015.

BUTLER, Judith. *Quadros de Guerra: quando a vida é passível de luto?* 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

KANE, Sarah., *Sarah Kane: Complete Plays*. London: Methuen, 2001.

PARTICIPANTES: THAÍS MAIA CHAGAS, BEATRIZ RESENDE

ARTIGO: 4555

TÍTULO: **TUPÔNIMOS NO MUSEU**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Tupônimos no Museu - Projeto de Extensão

O presente trabalho pretende expor os resultados do projeto de extensão do edital PROFAEX, intitulado: “Tupônimos no Museu”. Engendramos, nesta pesquisa, uma análise comparativa com as línguas Tupi e Guarani antigas (fossilizadas em topônimos como Maricá, itaipu, itaipuaçu, etc...), em relação a variedade, das mesmas, falada atualmente pela comunidade indígena Mbyá Guarani de Maricá e Itaipuaçu, a fim de obter resultados para uma exposição no Museu de Arqueologia de Itaipu.

O projeto foi chefiado e idealizado pelo prof^o. Dr. Andrew Ira Nevins, do departamento de linguística da UFRJ, com o auxílio do aluno bolsista, e, se constituiu em dois momentos: (1) A captação, edição e análise linguística de dados de produção oral de falantes indígenas da tribo Mbyá Guarani de Maricá e Itaipu; (2) A apresentação de uma exposição resultados do trabalho para o público geral no Museu Arqueológico de Itaipu.

O projeto Tupônimos no Museu constitui uma ação de extensão que considera os últimos movimentos da comunidade indígena nas áreas de Niterói e Maricá, sublinhando a importância da língua nessas áreas desde o século XV aos dias de hoje. É de grande importância a discussão do patrimônio imaterial brasileiro indígena ligado às questões geográficas e de ocupação de território. Ocupar o Museu de Arqueologia de Itaipu, com a exposição e atividades direcionadas para a pesquisa e estudo do tema referente à língua, é dar potência ao saber do povo, como é codificado (e decodificado) em topônimos da origem Tupi.

Orientador: Prof^o. Dr. Andrew Ira Nevins

Autor: Luan Alves Alonso Martins

Referências

MACHADO, José Pedro, *Dicionário Onomástico Etimológico da Língua Portuguesa*, 3.ª ed., 3 vol., Lisboa: Livros Horizonte, 2003.

NAVARRO, Eduardo de Almeida, *Método Moderno de Tupi Antigo - A Língua da Costa do Brasil*. São Paulo: Global Editora, 2006a.

_____. *Dicionário de Tupi Antigo - A língua Indígena Clássica do Brasil*. (tese de livre-docência) USP, 2006b.

PARTICIPANTES: LUAN ALVES ALONSO MARTINS, ANDREW IRA NEVINS

ARTIGO: 4573

TÍTULO: **COMPOSIÇÃO POSSESSIVA EM TUPI-GUARANI**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Compostos possessivos em Tupi-Guarani

Neste trabalho, o nosso objetivo é analisar a natureza das composições possessivas (do tipo *bahuvrihi*) em Tupinambá e Guarani, com base nos pressupostos teóricos da Morfologia Distribuída (Harley, 2008 e lordachioaia et al., 2017). Em Tupinambá, esse tipo de construção envolve, geralmente, posse inalienável, como *aiu'-puku* (ter pescoço-comprido). Já em Guarani, a composição possessiva se estende também à posse alienável (*kya-pyau* - ter rede-nova). Como hipótese inicial, sugere-se aqui que esse tipo de composição se deriva da combinação de palavras e não de raízes e que o segundo elemento do composto pertence à classe de adjetivos, classe esta não reconhecida nessas línguas por vários pesquisadores. Esta pesquisa contribui, assim, para a discussão sobre as classes de palavras nas línguas da família Tupi-Guarani, ao fornecer evidências para a existência da categoria de adjetivos.



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLOGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

Referências

- Harley, H. 2008. *Compounding in Distributed Morphology*. Universidade do Arizona. Ms.
- Iordachioia, G. et alii . 2017. Morphosyntactic sources for nominal synthetic compounds in English and Greek. *Journal of word formation*.
- Lemos Barbosa, Pe. 1956. *Curso de Tupi Antigo*. Rio de Janeiro: Livraria São José.

PARTICIPANTES: MARCIA MARIA DAMASO VIEIRA, VICTORIA BRAZ SOUZA

ARTIGO: 4580

TÍTULO: ESTUDO COMPARATIVO DE LÍNGUA DE SINAIS: LIBRAS E LSCH

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho tem por objetivo fazer um estudo comparativo à luz da Linguística Cognitiva sobre sinais da Libras (Língua Brasileira de Sinais) e da LSCH (Língua de Sinais Chilena). Nesta análise, investigam-se processos metafóricos e metonímicos na produção de sinais em relações sócio-culturais. Por meio de pesquisa bibliográfica e qualitativa, são estudados sinais de dias da semana nas duas línguas, buscando a compreensão da motivação para a produção desses vocábulos sinalizados. Os sinais da Libras foram extraídos da página online da Acessibilidade Brasil, que dispõe do Dicionário da Língua Brasileira de Sinais e os sinais da LSCH foram pesquisados na página online do Dicionário Bilingüe de Lengua de Señas Chilenas – Español, desenvolvido pelo Ministério do Desenvolvimento Social do Governo Chileno. A pesquisa é desenvolvida com base nas propostas teóricas sobre a Libras (BRITO, 1995; QUADROS; KARNOPP, 2004; Felipe; Monteiro, 2008), a LSCH (IBÁÑEZ *et col*, 2005; BECERRA, 2007; ESCUDERO, 2010, LOPES, 2012) a Linguística Cognitiva (EVANS; GREEN, 2006; FERRARI, 2011), a Teoria da Metáfora Conceptual e a Teoria da Metonímia Conceptual (LAKOFF; JOHNSON, 1980) e a Iconicidade Cognitiva (WILCOX, 2004; NUNES, 2014). Apesar das duas línguas, em suas origens, terem recebido influências da LSF (Língua de Sinais Francesa), constatou-se nas análises que a motivação para a escolha dos sinais, muitas vezes, é a língua oral de cada país (Português e Espanhol). Já em outros sinais, observam-se processos metafóricos e/ou metonímicos. Dessa forma, o conhecimento de tais processamentos pode contribuir para o desenvolvimento de pesquisas linguísticas e do ensino de língua de sinais, colaborando para a ampliação do saber metalinguístico.

PARTICIPANTES: RAÍSA SOARES SILVA, VALERIA NUNES

ARTIGO: 4599

TÍTULO: O CINEMA SEGUNDO MURILO MENDES.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A indústria cultural detém um grande poder sobre nós. Modifica-nos os hábitos, altera-nos a capacidade perceptiva. Para Adorno, os aparatos técnicos “cerçam e capturam a consciência do público” (ADORNO, 1963, p. 346).

Este trabalho dedicou-se a analisar profundamente as colocações feitas na obra do poeta Murilo Mendes, salientando seu interesse pelo cinema. É interessante observar como um poeta brasileiro, que lida somente com a mídia impressa, reflete sobre o cinema, isto é, uma mídia avançada. O tema perpassa toda trajetória do poeta, onde, em diversos momentos, Murilo posiciona-se a respeito da sétima arte. No ensaio sobre a atriz dinamarquesa Asta Nielsen, em *A Idade do Serrote*, Murilo demonstra incrível admiração pelo cinema, vendo nele um potencial transformador para a “vida”. Em dado momento, o poeta apresenta-nos outra visão a respeito do cinema em um trecho de “Momentos e frases”, de *A Idade do Serrote*, listando-nos diversos problemas e inquietações trazidas pela sétima arte. Nos dois trechos, fica clara sua consciência de quanto o cinema muda a nossa percepção e nossos hábitos.

Compondo as leituras que auxiliarão a interpretação da problemática em torno da teoria da mídia estão: *Sociedade Excitada* do filósofo alemão Christoph Türcke e os ensaios: *A obra de Arte na Era de sua Reprodutibilidade* de Walter Benjamin, *A Indústria Cultural: O esclarecimento como mortificação das massas e Televisão, consciência e indústria cultural* de Theodor W. Adorno.

Quanto à crítica literária do autor, destacamos o livro *Murilo Mendes - Poesia como Totalidade* de Murilo Moura, o qual foi utilizado a fim de encorpar melhor a análise do objeto deste trabalho.

A fim de encorpar a análise do objeto deste trabalho (o olhar de Murilo Mendes sobre o cinema), destacamos quanto à crítica literária do autor, o livro *Murilo Mendes - Poesia como Totalidade* de Murilo Moura, que investiga as técnicas combinatórias do poeta: a fotomontagem e a colagem surrealistas.

PARTICIPANTES: ISABELLE MONTENEGRO RAMOS, EDUARDO GUERREIRO BRITO LOSSO

ARTIGO: 4611

TÍTULO: REI STEFAN - O TEMOR PELA VIOLÊNCIA NATURAL EM 'MALÉVOLA'

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O *Malévola (Maleficent)* lançado em 2015, é um live-action ecoante da animação de 1959, *A Bela Adormecida (Sleeping Beauty)*, ambos produzidos pela Walt Disney Pictures, sendo o primeiro o *corpus* nuclear. O gatilho da análise nesta pesquisa é o aparente quadro psíquico de paranoia que acomete Stefan, que prepara defesas e armadilhas em seu castelo não para proteger sua filha, mas para si, incluindo sua veste e suas armas.

“Malévola” iça a personagem de antagonista a protagonista, prometendo uma narrativa mais obscura e aterrorizante. Iniciando por sua infância, conhece Stefan e desenvolve uma relação atípica de amizade, tornando-se enamorados. Pela situação política já tensionada pelo Rei em exercício, Stefan se vê capaz de ascender se trouxer prova de que matou Malévola - guardiã de uma região rica em minerais e seres tão fantásticos quanto ela. Num claro processo alegórico de abuso - encontra-se com ela, dopa através de uma bebida e corta as asas com ferro - que causa nela a perda da habilidade de voar, Stefan obtém a coroa. A partir dessa violência, a personagem imbuí-se de ódio, transformando-se imageticamente na personagem conhecida na animação. Tão logo Aurora nasce, é logo amaldiçoada por Malévola, dando assim um prosseguimento à narrativa já conhecida. Dezesete anos depois, com a concretização da maldição de Malévola e sua dissolução, o temor de Stefan pela destruição de sua dignidade corporal é afastado por ele com novas violências na batalha final entre os dois. Considerando o processo histórico interno, e o vocabulário explícito na animação de 1959, trata-se menos de um temor existencial e mais de um embate cultural.



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIUM MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

Utilizando a compreensão de Georges Bataille sobre transgressões e violência, e mitologia de Roland Barthes, pretendo também analisar a relação pagã versus cristã em jogo subterrâneo. Em tempo, destacarei o valor semiológico narrativo do ferro, pois relaciona-se semiologicamente com o momento histórico da era pré industrial e os indícios do patente afastamento humano da natureza - que transformaria o Ocidente teocêntrico-teocrático em antropocêntrico-tecnocrático.

PARTICIPANTES: ARTHUR MADEIRA GONÇALVES, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 4627

TÍTULO: **O ESPAÇO ESTÉTICO E ARQUITETURAL RECONSTRUÍDO NOS FILMES PRODUZIDOS PELA ARTISTA PLÁSTICA LYGIA PAPE. ESTUDO DE CASO: "OUR PARENTS".**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A artista plástica Lygia Pape (1927-2004) em sua rica trajetória experimentou várias linguagens para que o conhecimento do mundo se apresentasse como poética e vida em sua arte. Lygia é considerada uma das mais importantes artistas do Brasil pelo grau de experimentação em suas produções justificando a crítica: "a criatividade em ebulição" (HOMERO, 1988). A principal característica de sua obra é a integração das esferas estética, ética e política e a versatilidade em trabalhar com vários meios: pintura, escultura, instalação, poemas, *ballet* e filmes. A busca pela compreensão de sua arte vai ao encontro da efervescência política e ebulição criativa da década de 1960, aproximando-se do campo da fenomenologia, quando se interessa pelo Cinema e produz uma vasta filmografia que dialoga com sua obra como ato criador simultâneo em acordo com suas linguagens plásticas. A aproximação com o cinema autoral acontece a partir do ano de 1962, através de elaboração de Roteiros, Projeto Gráfico de Cartazes Expositivos, Montagem e Direção de Cinema. Nesta pesquisa abordaremos a obra fílmica de Lygia, tendo como estudo de caso o filme "Our Parents" (1974), no qual a artista escolhe tribos indígenas do Xingu como personagens de sua câmera. Sua narrativa surpreende ao aproximar o homem de seus antepassados e permitir uma leitura estética que surpreende pelo "ritmo" das cenas e pela construção de novos lugares. O objetivo é investigar e evidenciar os elementos estéticos e arquitetônicos constituintes destas narrativas que resignificam a cena, a partir do repertório e vocabulário conceitual da artista apresentado em outras de suas obras: sensações, cores, ritmo, participação do espectador e a relação entre o espaço e o tempo. O embasamento teórico está apoiado na definição do espaço arquitetural e ambiental como sentidos estruturais de uma obra e instâncias da arte e do sujeito (HUCHET, 2012). A pesquisa pretende com isso apresentar a obra fílmica e a transversalidade que estabelece com a sua produção artística, mais especificamente a obra "O Divisor" (1968) em que artista convida o espectador a criar outros sentidos e tem uma narrativa rítmica própria de sua vida, criando relações que demonstram o seu interesse pela dimensão social da arte.

Bibliografia

Filme

Our Parents. Cor, Super 8, 7 min, 1974

Livros

HUCHET, Stéphane Denis Albert René Philippe. *Intenções espaciais: a plástica exponencial da arte, 1900-2000*. Belo Horizonte: C/Arte, 2012.

MARTINS, Maria Clara Amado. As Fronteiras culturais nas artes visuais. A obra de Lygia Pape. *Revista Interfaces/Revista Interfaces* - Rio de Janeiro: UFRJ/CLA, 2014.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. Trad. C. Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1994. PAPE, Lygia. *Gávea de Tocaia*. São Paulo: Cosac & Naif, 2000.

PARTICIPANTES: PRISCILLA BATISTA MATHIAS, JULIA OGG DO ESPÍRITO SANTO, MARCELE FLORENCIO DE OLIVEIRA, ARÂM VALLEJO DOS SANTOS, ISABELLA CAVALLERO VELASCO DOS SANTOS, MARIA CLARA AMADO MARTINS

ARTIGO: 4637

TÍTULO: **A EXPOSIÇÃO DOS SEUS TRINTA ANOS DA COMPANHIA FOLCLÓRICA DO RIO-UFRJ E SUAS RELAÇÕES NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **e-Pôster**

RESUMO:

A Companhia Folclórica do Rio-UFRJ, que completou 31 anos de existência em 2018 é herdeira de um trabalho iniciado em 1970 pela professora Sonia Chemale, precursora da introdução da linguagem da cultura popular na EEFD. Esse valioso trabalho de pesquisa gerou uma grande quantidade de materiais que hoje são cuidados pelos integrantes da Companhia. Esse acervo passou a ser ampliado através da liderança da professora Eleonora Gabriel, que assumiu a coordenação em 1987. Para as comemorações dos 30 anos do projeto, os diferentes setores da Companhia (Artes, Produção Cultural, Música e Dança) que são coordenados pelos professores e técnicos, e integrados por alunos de diferentes carreiras de graduação, ficaram responsáveis por organizar esse acervo para ser colocado em uma exposição que ocupará a Casa da Ciência da UFRJ em 2018. O interesse em realizar esse trabalho ocorreu a partir da necessidade de organizar essa memória e, a partir desta organização, disponibilizar o material em diferentes ações voltadas para pesquisa, iniciativas de extensão junto a escolas, centros culturais, projetos sociais, entre outros. O objetivo não é só o levantamento e organização desse acervo, é conhecer a sua história e produzir através dela. Além de digitalizá-lo tornando assim, acessível a um público maior.

Após mais de um ano de realização de levantamento de dados, foram encontrados muitos figurinos, adereços, croquis e plantas de cenários, além de objetos oriundos de grupos tradicionais de diferentes origens. O levantamento e preservação desse material tem um potencial muito grande para os alunos dos cursos da Escola de Belas Artes, principalmente dos cursos de Indumentária e Cenografia. O material ainda não foi totalmente organizado, estando ainda em processos visando estar pronto em tempo hábil. O trabalho para a exposição coloca-se como um desafio, pois contar uma trajetória de 30 anos, requer a criação de um conceito de narrativa envolvendo diferentes linguagens como os figurinos, adereços, cenários e demais objetos, integrados aos aspectos musicais, textuais e demais formas de expressão que compuseram essa rica história.

Essa ação criará uma ponte inicialmente através da exposição e mais adiante através de tecnologias digitais e disponibilização pela Internet. Esse modelo potencializará as ações de extensão, principalmente para os trabalhos ligados às comunidades tradicionais, que poderão contar com as referências do acervo de forma a qualificar e valorizar seus processos de reconhecimento identitário (como ocorrido recentemente na comunidade de cirandeiros de Tarituba na reconquista do espaço de seu Centro de Referência da Ciranda) e e nos desdobramentos do projeto Folclorando, enriquecendo a experiência integradora que já vem ocorrendo através do projeto Festival Folclorando, onde os bolsistas e a coordenação assessoram as escolas, projetos sociais e espaços de arte envolvidos na construção de trabalhos com a cultura popular junto a



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
15ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

seus alunos.

PARTICIPANTES: FRANK WILSON ROBERTO, FLAVIO BASSAN ALEXANDRE, ANNE BEATRICE DA SILVA ALVES, JESSICA SERBETO BALDEZ DE SOUZA

ARTIGO: 4649

TÍTULO: DOIS OLHARES ATRAVÉS DO RAP DA FELICIDADE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O gênero 'funk', por ser uma construção popular, tende a aproximar-se cada vez mais da realidade em que muitos alunos do meio acadêmico vivem, pois mesmo já estando dentro da universidade, muitos ainda não "fazem parte" do constituinte da academia. O funk foi escolhido como objeto de estudo de nossa pesquisa pela necessidade de estudar um gênero tão criticado e a necessidade de um olhar mais atento para o espaço cultural de origem desse discurso.

Utilizando um recorte do funk, o material analisado será a música Rap da Felicidade (1995) dos MC's Cidinho e Doca onde serão abordados: a importância do estudo do funk, mostrando como esse gênero pode ser inserido no âmbito acadêmico; alguns pontos relacionados a como ocorre a transformação de um "funk de origem", criado exclusivamente para o público que vive a realidade da favela, a um "funk produto", que é o resultado de diversas mudanças e suavizações para que essa música seja comercializada nas rádios e etc; e, por fim, como o ritmo consegue, mesmo com as

mudanças, atravessar a barreira de "invisibilidade" imposta pela sociedade "do asfalto" às movimentações oriundas "do morro".

Este trabalho tem como principal objetivo estabelecer, dentro do discurso acadêmico, uma espécie de recreação espelhar do próprio rap, ao ultrapassar o processo de exclusão real e discursiva ocorrido ao longo do tempo e aproximar os estudiosos de uma música que vai além da função de mero entretenimento.

Nesta comunicação, será proposta uma análise da letra da música segundo uma perspectiva semiótica e ainda uma leitura interdisciplinar da canção. Pretendemos pôr em evidência como ocorre a relação de "cidade partida" onde um lado vira cartão-postal e o outro é abandonado/apagado pelo governo e, ainda, mostrar o papel dessa manifestação na formação discursiva dos viventes desta realidade.

PARTICIPANTES: THAINAN CRISTINA DA SILVA GARCIA, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 4688

TÍTULO: PRODUÇÕES FEMININAS NO SÉCULO XX: FONTES PARA UMA REVISÃO DA ARTE LATINO-AMERICANA SOB A ÓTICA DE GÊNERO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O projeto *Arte nas Américas: teorias e historiografias* procura abranger um campo amplo de possibilidades de pesquisa sobre a produção discursiva de artistas, intelectuais, críticos e historiadores da arte atuantes nas Américas no século XX, suas relações e possíveis conexões poéticas, teóricas e históricas. Através da orientação de pesquisas com recortes específicos dentro do escopo do projeto, este pretende propiciar experiências de trabalho com arquivos documentais para estudantes do Bacharelado em História da Arte da EBA-UFRJ. O projeto tem como base de pesquisa o arquivo integralmente digital *Documents of 20th-Century Latin American and Latino Art*, desenvolvido e disponibilizado pelo Museu de Belas Artes de Houston (MFAH), no Texas, Estados Unidos.

Esse arquivo reúne fontes primárias sobre as artes visuais na América Latina do século XX e vem sendo continuamente construído desde 2011 através de uma rede colaborativa entre diversas instituições de ensino, pesquisa e preservação espalhadas pelo continente americano. Os mais de 8.000 documentos já catalogados e disponíveis em formato pdf - cartazes, panfletos, catálogos, recortes de periódicos, publicações diversas - são organizados em categorias editoriais que expressam uma leitura prévia de seu sentido e sugerem caminhos de investigação teórica e histórica, além de um sistema de tags, com palavras-chave relacionadas a cada documento.

A pesquisa "Produções femininas no século XX: fontes para uma revisão da arte latino-americana sob a ótica de gênero" se insere no projeto mencionado a partir de um recorte temático específico sobre a questão de gênero em manifestações artísticas e produções de teoria, crítica e historiografia na América Latina. A pesquisa pretende identificar e estudar fontes que permitam examinar como a construção social e cultural da ideia de gênero se manifestou no campo das artes visuais latino-americanas, seja em trabalhos que se identificam como feministas e/ou exploram a figura feminina de maneira explícita ou em produções de artistas mulheres que não lidam com a temática do feminino diretamente. A temática da relação entre arte e gênero atravessa várias das categorias editoriais que organizam os documentos no arquivo, o que mostra sua relevância como objeto de pesquisa.

Os procedimentos metodológicos adotados são próprios à disciplina da História da Arte, envolvendo levantamento, análise, interpretação e discussão de fontes visuais, documentais e bibliográficas. Serão apresentados resultados preliminares da pesquisa, cujo cronograma se estende até março de 2019.

PARTICIPANTES: MARIA VAN CAMP, PATRICIA LEAL AZEVEDO CORRÊA

ARTIGO: 4708

TÍTULO: TERRITÓRIOS INVISÍVEIS: A POÉTICA DAS RESISTÊNCIAS ESPACIAIS DOS RIOS DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Uma poética dos territórios poderia nos ajudar a compreender os processos de construção da Cidade do Rio de Janeiro. A distinção entre as zonas (Sul, Norte, Oeste...), tão distantes da realidade conceitual cardeal, se aprofunda com as definições taxadas pelas mídias sociais. Na ausência da zona Leste, o Sul se contrapõe ao Oeste e a mobilidade urbana acaba funcionando como agente da ótica segregacionista, quando poderia ser o contrário. A coexistência desses diferentes lugares, com investimentos simbólico-sociais tão distintos e até mesmo opostos, permite um leque de vivências e experimentações de cidade. No entanto, o que prevalece das narrativas oficiais tradicionais cariocas? As maravilhas naturais da zona Sul em oposição à violência exacerbada e sensacionalista da zona Norte, Oeste. Uma cidade complexa que é palco do exercício de fronteiras, que delimitam o que visível e o que é invisível, que distinguem o que é aconchegante e habitável do matagal, do esgoto à céu aberto, favelado - território do inimigo social. O que há por trás dessas construções tão agressivamente estabelecidas?

No Rio, a tentativa de escrever e dizer o que é desconhecido gera as narrativas mais falhas e equivocadas, que submetem os territórios distantes da zona Sul a uma inferioridade inteiramente projetada sobre eles, na verdade invisibilizando-os. Mas é dessa invisibilidade que persiste por trás do lugar representado negativamente como "ruim e perigoso" que nasce a literatura, esse instrumento potencialmente subversivo, atravessado pelo encontro com a pulsação dos lugares que resistiram e ainda resistem, seja no afeto, seja na memória dos mais velhos, seja na esperança, seja no ensejo dos que se derramam às novas tramas, propiciando novas formas de viver o saber e a experiência da



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

vida no território. Em que lugar estão sendo colocadas essas vidas, jogadas à margem o tempo todo, as suas vivências, seus escritos, suas leituras de mundos? Onde está tudo aquilo que existe além do monopólio da visibilidade do “ruim e perigoso”?

Tendo isso em mente, “oesteio” – ao invés de “norsteio” – esse trabalho, focando em duas obras em prosa, *Guia Afetivo da Periferia* de Marcus Vinicius Faustini (2009), e *O Sol na cabeça* de Geovani Martins (2018). Estas obras constroem uma poética espacial, entrevista pelos olhos de quem andou e viveu nesses lugares forçadamente invisíveis, mas tão vivos e visíveis à toda essa gente que sabe - o que é essa Cidade.

PARTICIPANTES: ISABELLE PINHEIRO GONÇALVES DA SILVA, JOÃO CAMILLO PENNA

ARTIGO: 4715

TÍTULO: PROSÓDIA EMOCIONAL: UMA ABORDAGEM EXPERIMENTAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Sabe-se que a entonação carrega informações que suplementam as fornecidas pelas demais estruturas linguísticas, como sintaxe e léxico (Murray, Arnott, 1993). Dado que a Prosódia mapeia conteúdo sintático em conteúdo melódico (cf. Ladd, 1986; Ribeiro, 2015; Ribeiro, Lage, 2015; Wagner, 2015), resta saber que outras informações recebem revestimento melódico durante o mapeamento da estrutura linguística em Forma Fonológica. Uma interface pouco estudada está na relação entre o processamento perceptual e o processamento das emoções (cf. Wurm *et al.*, 2001). Niedenthal e Setterlund (1994), em um experimento com indução de emoções e tarefa de decisão lexical, encontraram tempos de reação mais rápidos para as palavras relacionadas à emoção induzida, apontando para o processamento da emoção facilitando o processamento do item lexical.

A questão que levantamos é se as emoções são mapeadas em conteúdo melódico de forma eficiente, a ponto de facilitar, ou até desencadear o processamento da emoção mapeada. Mais especificamente, estamos investigando se o contorno entonacional sozinho carrega pistas do mapeamento das emoções na sentença, sendo auto-suficiente para o processamento da emoção informada. Para isso, elaboramos um experimento de percepção das emoções na fala através do contorno entonacional. A hipótese é a de que a percepção das emoções é uma necessidade cognitiva no homem, portanto universal. Por isso, apesar de as línguas terem estratégias diferentes de mapeamento das informações do discurso pela prosódia, o mapeamento das emoções se dá de forma similar nas línguas e o processamento da mesma acontece mesmo por não falantes da língua.

Nosso trabalho se trata de um experimento psicolinguístico de percepção prosódica, em que falantes nativos do PB ouvem sentenças em uma língua que eles não conhecem e devem selecionar qual emoção cada sentença revela. As sentenças experimentais são coletadas de seriados de TV, e apresentadas sem tradução através de um arquivo de áudio. As emoções estudadas são alegria, raiva e tristeza. E para melhor avaliarmos a universalidade da percepção das emoções no conteúdo prosódico, escolhemos trabalhar com três línguas de famílias diferentes: coreano, havaiano e iorubá. A previsão é a de que, dada a universalidade da prosódia emocional, os falantes de Português Brasileiro serão capazes de perceber, através do mapeamento prosódico, a emoção característica de cada frase experimental.

PARTICIPANTES: ALERIA CAVALCANTE LAGE, ARTHUR ANTONIO RANGEL DE SÁ OLIVEIRA DINIZ, NATHACIA LUCENA RIBEIRO

ARTIGO: 4746

TÍTULO: ASPECTUALIZAÇÃO TEMPORAL EM NOTÍCIAS DA SEÇÃO “RIO DE JANEIRO” DO JORNAL “O DIA”

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo analisar a aspectualização discursiva em matérias do jornal online *O Dia*, especificamente na seção *Rio de Janeiro*, a partir da perspectiva teórica da semiótica de linha francesa. Serão utilizadas, para a demonstração dos resultados, notícias publicadas no jornal supracitado entre maio e junho de 2018. Este estudo se justifica por permitir apreender, com maior sutileza e profundidade, a construção do sentido nos textos de grande difusão social, como o jornalístico, explicando também a fidelização do leitor. A aspectualização, para a semiótica, é um procedimento discursivo que prevê a inscrição de um observador que toma as categorias enunciativas (pessoa, espaço e tempo) como processos em marcha (GREIMAS, COURTÉS, 2008, p. 39-40). Podemos explicar a aspectualização pelas categorias gerais e mais abstratas da continuidade e descontinuidade (GOMES, 2011, 2012, 2018; BARROS, 1994/1995), a partir das quais se concretizam no discurso os valores aspectuais da duratividade, pontualidade, incoatividade, terminatividade, etc. Foi dada ênfase à aspectualização temporal, de modo a verificar que estratégias aspectuais são reiteradas nas matérias dessa seção do jornal e que efeitos de sentido produzem. Para analisar o *corpus*, serão verificadas as categorias da perfectividade (acabamento das ações), da imperfectividade (inacabamento), da duratividade e pontualidade, da suspensão e segmentação da duração, dentre outras, julgadas por um observador que interpreta os eventos como breves ou longos, antecipados ou postergados, etc. A partir das análises, verificou-se que nem sempre as notícias relatam eventos marcados aspectualmente como perfectivos (fatos já ocorridos, acabados), mas é recorrente o relato de fatos em seu desenrolar (imperfectivos), empregando muitas vezes o presente do indicativo com valor aspectual de duração maior que o momento da enunciação, com a coocorrência pontual de ações perfectivas. Também se percebeu a ocorrência de narrativas não-começadas, apresentadas em prospectiva, como projeto ou previsão (comum em matérias relacionadas a serviços e prevenção). Percebeu-se que, em relatos que estão marcados por uma forte ruptura, ou seja, remetam a algum acontecimento inusual em relação ao cotidiano de fluminenses, cariocas e turistas, a presença do valor aspectual da suspensão (do hábito), relacionado com a descontinuidade relatada, faz sobressair a excepcionalidade do evento. No entanto, mesmo em relatos perfectivos ou pontuais, os textos jornalísticos criam no leitor uma certa expectativa de um devir, distribuindo a informação em seqüências, inserindo marcas de continuidade, apontando para narrativas em outras edições do jornal (LANDOWSKI, 1992, p. 119). Esta comunicação apresentará o resultado parcial dos estudos que estão ainda em andamento, mas que já se apresentam promissores para a compreensão de propriedades aspectuais importantes do gênero notícia jornalística e da seção estudada, em particular.

PARTICIPANTES: REGINA SOUZA GOMES, SARA RAQUEL ARAUJO SILVA

ARTIGO: 4764

TÍTULO: TUDO O QUE SOU E QUE ESTA FORA DE MIM : SUBJETIVIDADE E IDENTIDADE NA ARTE CONTEMPORANEA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente estudo visa investigar as relações entre o eu e o outro, entre o íntimo e o público. Íntimo no sentido de tudo aquilo que está dentro do eu, aquilo que parte de uma subjetividade individual. Público no sentido de tudo aquilo que é exterior ao eu, tudo aquilo que é uma negação da subjetividade-eu (portanto, outro). É do interesse desta pesquisa se atentar não as definições psicanalíticas de eu/sujeito/individuo, apesar disto ser parte do trabalho, mas o foco principal será no processo que se dá quando o eu encontra o outro, portanto um estudo das relações.



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIOMASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

O trabalho se desenvolve por meio da análise das obras de Adrian Piper, José Leonilson,, Lucas Alberto e Louise Bourgeois. A produção destes artistas servirá para o entendimento das relações de poder dentro das relações afetivas e de como estas relações implicam na construção das subjetividades. É importante ressaltar que neste trabalho as relações políticas e forças que controlam os corpos serão explicitadas enquanto fator determinante para os processos de subjetivação e desubjetivação.

O trabalho está dividido entre pares de autores-artistas para a melhor articulação do referencial teórico e da análise das obras. Estes pares são: Adrian Piper e Bell Hooks, Leonilson e Suely Rolnik, Lucas Alberto e Tania Rivera e Louise Bourgeois e Sigmund Freud . A interlocução de autores e artistas não se prenderá somente a estes pares, será usada para produção de teias e rizomas dentro do próprio trabalho.

FREUD,S. A cabeça da Medusa, Tradução de Ernani Chaves. IN: Revista Clínica e Cultura, UFPA 2013.

HOOKS, B. Vivendo de Amor. Willian Morrow & Co. 2010

Rivera,T. O avesso do Imaginario: Arte contemporânea e psicanálise. Cosac Naify, 2013.

ROLNIK, S. Geopolítica da cafetagem. Puc-São Paulo,2006.

PARTICIPANTES: AGRIPPINA CANDIDO,LILIANE BENETTI

ARTIGO: 4771

TÍTULO: **CORO MÁRIO DE ANDRADE - CLA/ UFRJ**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Em homenagem ao poeta, escritor, musicólogo e professor **Mário de Andrade (1893-1945)**, o projeto procura investigar a poética na música brasileira. As três culturas (indígena - europeia - africana) que assentam o Brasil são a base dos estudos vinculados ao projeto e das atividades práticas de canto coral, onde se encontra o campo da etnomusicologia, cujo precursor no Brasil é o poeta homenageado. Tais estudos, por sua vez, não se limitam apenas à questão étnica. Seu papel sociocultural vem sendo debatido entre a comunidade acadêmica, a linguagem musical e suas características implicam uma abordagem de trabalho, ou seja, a expressão necessária quando se trata de texto cantado, dessa forma optamos pelo canto coral, por favorecer a acessibilidade de integrantes e diversificação das formas de trabalho, com estudos que se voltam tanto para a música popular quanto a erudita. O conceito de extensão universitária se concretiza com o debate e a troca de conhecimentos entre universidade e comunidade externa com interesse na investigação poético- musical brasileira. O projeto tem por finalidade contribuir para uma sociedade mais aberta à escuta e à interpretação artística. Busca a interação entre áreas do conhecimento que estão ligadas a poética, musicologia, literatura, sociologia, filosofia e história, no sentido de dar suporte teórico e pedagógico ao eixo: ensino-pesquisa - extensão. O trabalho se estende à comunidade externa sobre dois pilares: o primeiro em forma de participação direta de membros externos no coral e em segundo através de apresentações públicas, concertos didáticos e debates. Um dos objetivos é incentivar o público a enxergar outra forma de expressão artística, e sua contribuição para a interpretação do mundo, uma condição humana. A percepção e apreciação da *poesia* é o foco principal do projeto e o a *música coral* é um dos meios pelo qual ela se manifesta. Dessa forma, a investigação poética se dá pelo repertório escolhido com base na pedagogia do canto coral, suas origens étnicas e seus períodos históricos.

Referências bibliográficas:

ANDRADE, Mário de. Ensaio sobre a música brasileira. 3ª ed. São Paulo: Vila Rica; Brasília: INL, 1972.

ARISTÓTELES. Poética. 3 ed. Trad. Ana Maria Valente. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

CARA, Salete de Almeida. A Poesia Lírica. 1 ed. São Paulo: Ática, 1985.

HEIDEGGER, Martin. A caminho da linguagem. Trad. De Márcia de Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2003.

PENCO, Carlo. Introdução à filosofia da linguagem. Trad. Ephraim F. Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

SEARLE, John R. Mente, linguagem e sociedade: filosofia no mundo real. Trad. de F. Rangel. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

TRAVASSOS, Elizabeth. Esboço de balanço da etnomusicologia no Brasil. Rio de Janeiro: ANPPOM, 2002.

PARTICIPANTES: MARCELE FLORENCIO DE OLIVEIRA,MARIA CLARA AMADO MARTINS,MATHEUS LARA NETTO FUZZEL,EDUARDO DE OLIVEIRA BURGOS,VICTOR FERNANDES

ARTIGO: 4776

TÍTULO: **A FALSIFICAÇÃO NA ARTE E A CIRCULAÇÃO DE OBRAS FALSAS NO MERCADO DE ARTE**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho encontra-se em fase inicial e propõe abordar o tema da falsificação na arte sob orientação da professora Ana Maria Tavares Cavalcanti. Através da pesquisa busca-se esclarecer o conceito de falsificação, busca-se também verificar como ocorre a falsificação na arte, quais as possíveis implicações para o campo da História da Arte em consequência da circulação de obras falsificadas no mercado de arte e se uma falsificação pode ser considerada uma nova obra de arte. O objetivo da pesquisa é investigar obras internacionais e sobretudo brasileiras tidas como falsificadas e analisar como ocorre essa falsificação, apontar quais os períodos com falsificações mais recorrentes e discutir métodos e modos de coibir esse tipo de ação. O foco da pesquisa estará nas pinturas mais do que em qualquer outro tipo de obra de arte. Para sua realização, a metodologia escolhida foi a revisão bibliográfica. Livros, artigos eletrônicos, teses acadêmicas e quando possível entrevistas com especialistas sobre o assunto servirão de material e serão a base para a pesquisa. Espera-se com este trabalho aquecer a discussão do assunto no curso de História da Arte da Universidade Federal do Rio de Janeiro, pela sua importância e pela necessidade de ser mais explorado a fim de criar novas fontes de pesquisa.



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

PARTICIPANTES: RAQUEL DOS SANTOS MACHADO, ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI

ARTIGO: 4783

TÍTULO: **ANVERSO: UM ENSAIO SOBRE A VIDA E AS REDES SOCIAIS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

RESUMO:

Anverso: um ensaio sobre a vida e as redes sociais

Palavras-chave: interface, redes sociais, arte, história da arte, artemídia

Este projeto, de caráter prático-experimental, teve como de partida o trabalho que desenvolvi para a disciplina História das Novas Mídias, ministrada pela Prof. Aline Couri. Consiste na produção de uma narrativa audiovisual que se passa inteiramente na tela de um celular, utilizando recursos nativos do próprio dispositivo, ou aplicativos desenvolvidos para o seu sistema operacional e *hardware*. A internet é capaz de criar um espaço próprio independente do real e do virtual, chamado por Baudrillard de hiper-real. O virtual acontece juntamente com o real; o hiper-real age de modo independente da realidade, justamente por não surgir dela; porém, a influencia e a constrói. O simulacro é uma simulação que supera sua referência e se torna um objeto próprio, diferente do inicial. Por exemplo, uma modelo manipulada digitalmente, que se torna referência para corpos materiais, influencia de modo doentio as referências sociais a respeito de um corpo feminino. *Anverso*, título da obra, significa a parte frontal de qualquer objeto que apresente dois lados opostos. Rapidamente pensamos em uma moeda, mas é possível também lembrar de nossas vidas como uma jornada dupla entre a "realidade" e a hiper-realidade, a perfeição do virtual *versus* a "imperfeição" humana. O filme conta a estória de Betina, uma moça que sofre com a disparidade entre sua realidade e a tal vida perfeita propagada pelas redes sociais. Todos os elementos gráficos e visuais do filme são pensados a partir da direção de arte, minha área de atuação. Limitando o campo visual à tela de um celular, o cenário se resumirá aos ícones da tela do celular, bem como o papel de parede e a escolha dos aplicativos, que nos apresentam a personalidade da personagem. Betina, é uma *digital influencer* e acumula um considerável número de seguidores. Mas algo em sua vida perfeita parece estranho. Apesar de esbanjar amigos nas redes, poucos são os que ainda mantêm algum contato na vida real. A cada momento Betina se encontra mais afastada deles e de sua família. A diferença gritante entre a sua vida real e sua vida cibernética provoca transtornos sociais e ansiedades que a fazem querer desistir de viver. É possível viver nas redes sem viver no plano material?

Referências bibliográficas:

BAUDRILLARD, Jean. Simulacros e Simulação. Lisboa: Relógio D'água, 1991.

DIXON, Steve. Digital performance. A history of new media in theater, dance, performance art, and installation. Cambridge: The MIT Press, 2007.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2010.

_____. O que é o virtual? São Paulo: Editora 34, 2011.

MACHADO, Arlindo. *Arte e Mídia: aproximações e distinções*.

PARTICIPANTES: QUEREN GEORGIA VIEIRA BORGES, ALINE COURI FABIAO

ARTIGO: 4792

TÍTULO: **ROBERTO SEGRE E O USO DA GRÁFICA DIGITAL PARA PESQUISA HISTÓRICA SOBRE O EDIFÍCIO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O projeto de iniciação científica "Acervo Professor Roberto Segre: Um Olhar Caleidoscópico para a Arquitetura da América Latina", consiste em identificar, organizar e catalogar o acervo cedido, em 2013, pela família do professor ao LAURD (Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital), fundado por ele na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Essa análise documental tem como principal objetivo levantar o material do arquivo e biblioteca de Roberto Segre, afim de criar um inventário, tanto físico quanto virtual, que sirva como fonte de pesquisa para a historiografia da arquitetura na América Latina.

Roberto Segre (1934-2013), italiano, graduado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Buenos Aires (1960), radicou-se em Cuba em 1963, aonde foi professor por três décadas na Escola de Arquitetura na Universidade de Havana. Em 1994, seguiu para o Brasil e atuou como professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) até março de 2013. Dedicou-se ao debate histórico e teórico sobre arquitetura e urbanismo da América Latina e teve como último trabalho publicado o livro "Ministério da Educação e Saúde: Ícone da Modernidade Brasileira 1935-1945" (2013).

Fruto de uma pesquisa de doze anos que reuniu docentes, pesquisadores, doutores, mestres e graduandos pelo Programa de Pós-graduação em Urbanismo da FAU-UFRJ, o livro tem como objetivo analisar o contexto cultural e o projeto do icônico edifício. A inserção de técnicas de representação digital e computação gráfica possibilitou uma precisa reconstrução histórica do espaço urbano e arquitetônico conjugando informações presentes em documentos históricos, literários, iconográficos, dentre outros, e, segundo as palavras do próprio Roberto Segre, "transformar as camadas isoladas do processo histórico que caracterizam a visão tradicional da cidade em camadas interativas, permitindo integrar em imagens mutantes o passado, o presente e o futuro, assim como a articulação entre a dimensão global da cidade e a escala individual do objeto urbano e arquitetônico".

O presente trabalho busca explorar a estrutura do livro e, especificamente, a maneira como a metodologia gráfica possibilitou a elaboração de uma análise do edifício em seus aspectos técnicos, estruturais, funcionais, formais, espaciais, artísticos e estéticos bem como a síntese de uma análise da edificação em relação à morfologia urbana e seu desenvolvimento histórico.

PARTICIPANTES: VIVIAN DIAS GERHEIM SANTOS, GABRIEL NUNES FARIA BARBOSA BATISTA, ANAT FALBEL, FERNANDO DELGADO PÁEZ, MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL, NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS, RODRIGO CURY PARAIZO

ARTIGO: 4795

TÍTULO: **O ENSINO DE LATIM PARA CRIANÇAS E JOVENS NO BRASIL**



15
21^a
OUT

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**
RESUMO:

Desde a década de sessenta, após a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em 20 de dezembro de 1961 (Decreto nº 4.024), o número de publicações didáticas para o ensino da língua latina dedicadas ao público infanto-juvenil vem reduzindo gradativamente no Brasil. Essa diminuição se justifica pelo fato do latim não figurar na referida lei como disciplina obrigatória para ambos os ciclos do Ensino Secundário, isto é, Ginásio e Colégio. A não obrigatoriedade do latim e a decorrente restrição de publicações didáticas destinadas ao ensino da língua latina, vem tornando, desde então, o ensino do latim para esse público um grande desafio no Brasil. Buscando delinear a trajetória do ensino do latim para crianças e jovens, desde a chegada dos europeus até o século XXI e observando os principais fatos históricos e os textos normativos que afetaram esse percurso, a presente pesquisa, em fase introdutória, pretende observar a repercussão dessas mudanças na elaboração dos programas e conteúdos de materiais didáticos, paradidáticos e literários sobre o ensino do latim e cultura clássica em língua portuguesa brasileira.

PARTICIPANTES: KATIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO, RHENAN CARLOS ARAUJO PINHEIRO

ARTIGO: **4804**

TÍTULO: **PRODUÇÃO DE FILMINUTOS: FORMAÇÃO CRÍTICA A PARTIR DE "ESPAÇOS INVISÍVEIS"**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O trabalho apresentado a seguir se encaixa num projeto de extensão, ensino e pesquisa interdisciplinar, envolvendo alunos da Faculdade de Letras e da Escola Politécnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, resultado de uma parceria entre o SOLTEC e o GEM (Grupo de Educação Multimídia). Sendo realizado no laboratório do GEM e com alunos do 5º ano da escola municipal Marcus Waldemar, em Niterói.

O projeto trabalhado na escola consiste em formação crítica em leitura e escrita a partir de adaptações literárias em oficinas de produção audiovisual. Na ação realizada, trabalhou-se a adaptação do livro de Italo Calvino, "As cidades invisíveis", utilizando uma técnica de filmagem denominada de "Filminuto", na qual coloca-se uma câmera, com uma angulação previamente estudada, para filmar durante um minuto um local estabelecido. E durante esse tempo a câmera fica estática e não pode haver atuações dos envolvidos.

Foram realizados três filminutos junto aos alunos, cada um relacionado a uma das cidades apresentadas no livro, e em cada filme os alunos narram trechos da descrição da cidade feita pelos personagens: Marco Polo e Kublai Khan. Além disso filmaram, utilizando a técnica caracterizada anteriormente, espaços que segundo eles eram "invisíveis" na escola.

Ao fazer os alunos buscarem esses espaços invisíveis, o projeto visava aumentar neles a consciência crítica sobre os fatos do cotidiano no seu espaço de convivência. No decorrer do projeto, com a escolha dos lugares a serem filmados, percebemos que de fato os alunos tiveram esse senso crítico, principalmente por utilizar assuntos como desperdício e alienação na realização do filminuto. Assim, pensando na escola como um microcosmo da sociedade, pretendemos realizar oficinas de adaptação literária para o audiovisual em Itaipu, bairro onde se localiza a escola, para formar um olhar crítico sobre a ocupação dos espaços e a distribuição dos lugares nesta comunidade.

Referências bibliográficas:

CALVINO, Italo. *As cidades invisíveis*. Editora Giulio Einaudi, 1972.

MAIA, Paulo. *Oficina de leitura e produção de imagem crítica uma experiência de trabalho como princípio educativo*.

PLAZA, Julio. *Tradução intersemiótica*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.

PARTICIPANTES: SAMUEL HENRIQUE OLIVEIRA, PAULO CEZAR MAIA

ARTIGO: **4814**

TÍTULO: **O MES DE SEGRE E COMAS: ABORDAGENS SOBRE A QUESTÃO DE MODELO VS. MONUMENTO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O projeto de iniciação científica "Acervo Professor Roberto Segre: Um Olhar Caleidoscópico para a Arquitetura da América Latina", consiste em identificar, organizar e catalogar o acervo cedido, em 2013, pela família do professor ao LAURD (Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital), fundado por ele na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Essa análise documental tem como principal objetivo levantar o material do arquivo e biblioteca de Roberto Segre, afim de criar um inventário, tanto físico quanto virtual, que sirva como fonte de pesquisa para a historiografia da arquitetura na América Latina.

Como professor convidado da FAU UFRJ desde 1994, Segre desenvolveu, através do LAURD, uma série de pesquisas não somente sobre arquitetura brasileira, particularmente sobre a cidade do Rio de Janeiro, mas também sobre outros espaços latino americanos como a própria Havana, onde viveu e ensinou durante mais de 30 anos. O livro "Ministério da Educação e Saúde: Ícone da Modernidade Brasileira" (2013), sua última publicação, apresenta-se como o resultado da experiência acumulada ao longo de décadas de atuação no campo acadêmico e do projeto desenvolvido no LAURD.

A sede do Ministério da Educação e Saúde Pública foi projetada por Oscar Niemeyer, Carlos Leão, Ernani Vasconcelos, Affonso Reidy, Jorge Machado Moreira e Burlle Marx, sob a direção de Lucio Costa e com a colaboração de Le Corbusier. Conhecido atualmente como Palácio Capanema, o edifício foi idealizado e construído no contexto da década de 30, sendo considerado um dos mais importantes exemplos de



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
1ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

arquitetura moderna no Brasil e no mundo.

A partir de uma abordagem historiográfica, pretende-se comparar a análise proposta pelo arquiteto e historiador Roberto Segre em seu último livro publicado (2013), e a proposta pelo arquiteto e historiador Carlos Eduardo Comas na publicação "Protótipo e monumento, um ministério, o Ministério", publicado pela revista Projeto em 1987.

Roberto Segre, natural da Itália, com formação e atuação profissional em diversos países latino-americanos, sistematiza seu olhar sobre arquitetura moderna, que é posto diante da percepção de Carlos Eduardo Comas, nascido no Brasil e autor recorrente de publicações sobre a arquitetura e o urbanismo modernos brasileiros, além de atualmente coordenar o projeto de pesquisa "Poéticas do Desenvolvimento: Arquitetura Moderna na América Latina", na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Autores que escrevem a partir de perspectivas distintas, fundamentadas em questões que se colocaram ao longo de suas respectivas trajetórias acadêmicas.

É proposto que a ênfase dessa análise historiográfica seja dada a partir dos conceitos de "Modelo" e "Monumento", considerando que há a presença muito forte da tradução dos ideais e condicionantes brasileiros no projeto, que originou uma nova arquitetura que relê e reinventa tais conceitos sob um olhar verdadeiramente singular e nacional.

PARTICIPANTES: VIVIAN DIAS GERHEIM SANTOS, GUILHERME RODRIGUES RIBEIRO DE SOUZA, ANAT FALBEL, FERNANDO DELGADO PÁEZ, MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL, NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS, RODRIGO CURY PARAIZO

ARTIGO: 4821

TÍTULO: ANÁLISE DA SÉRIE DE SELOS DO "4º CENTENÁRIO DO DESCOBRIMENTO DO BRASIL"

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Essa pesquisa acadêmica tem como objetivo observar um conjunto de aspectos imagéticos que influenciaram o resultado final da criação de uma peça gráfica, sendo ela a série de selos do 4º Centenário do Descobrimento do Brasil. A análise foi fundamentada a partir da metodologia desenvolvida por Gillian Rose (2001), sendo de suma importância, uma vez que a autora afirma que existem três caminhos para o entendimento de uma imagem, e se refere a eles como "sites", sendo eles o site da imagem, do espectador e o da produção. Cada um desses sites tem suas especificidades e influenciam no maior aprofundamento do objetivo de pesquisa. Ao longo do artigo, vemos como esses fundamentos se desdobram, nos fazendo refletir sobre como todas as questões contextuais de lugar e época influenciam na criação de uma imagem. Isso também permite que sejam gerados novos questionamentos sobre a peça, como quando nos atentamos ao campo da produção, dado que suposições são levantadas e é contestado seu meio de produção, podendo ser resultado de outro processo senão a litografia, como é dito pela companhia que a imprimiu.

PARTICIPANTES: AMANDA NEVES, JULIE DE ARAUJO PIRES, DALILA DOS SANTOS CERQUEIRA PINTO

ARTIGO: 4823

TÍTULO: ENREDOS ENTRE ARTE E POLÍTICA NA HISTÓRIA DA ARTE LATINO-AMERICANA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O projeto *Arte nas Américas: teorias e historiografias* procura abranger um campo amplo de possibilidades de pesquisa sobre a produção discursiva de artistas, intelectuais, críticos e historiadores da arte atuantes nas Américas no século XX, suas relações e possíveis conexões poéticas, teóricas e históricas. Através da orientação de pesquisas com recorte específicos dentro do escopo do projeto, este pretende propiciar experiências de trabalho com arquivos documentais para estudantes do Bacharelado em História da Arte da EBA - UFRJ. O projeto tem como base de pesquisa o arquivo integralmente digital *Documents of 20th-Century Latin American and Latina Art* desenvolvido e disponibilizado pelo Museu de Belas Artes de Houston (MFAH), no Texas, Estados Unidos.

Esse arquivo reúne fontes primárias sobre as artes visuais na América Latina do século XX e vem sendo continuamente construído desde 2011 através de uma rede colaborativa entre diversas instituições de ensino, pesquisa e preservação espalhadas pelo continente americano. Os mais de 8.000 documentos já catalogados e disponíveis em formato pdf - cartazes, panfletos, catálogos, recorte de periódicos, publicações diversas - são organizados em categorias editoriais que expressam um leitura prévia de seu sentido e sugerem caminhos de investigação teórica e histórica, além de um sistema de tags, com palavras-chave relacionadas a cada documento.

A pesquisa *Enredos entre arte e política na história da arte latino-americana* se insere no projeto mencionado a partir de um recorte temático específico sobre a categoria editorial *Arte, activismo político y cambio social*. Esta categoria reúne uma série de documentos que abordam como as condições sociais e políticas dos países latino-americanos, devido a fatores como a desigualdade, o imperialismo norte-americano e as revoluções de cunho socialista, proporcionaram uma produção artística singular. A pesquisa buscará compreender essas questões e como elas se diferenciam das produções europeias do mesmo período, investigando a imagem do artista como crítico e agente de mudanças sociais através de documentos do arquivo. Os procedimentos metodológicos adotados são próprios à disciplina da História da Arte, envolvendo levantamento, análise, interpretação e discussão de fontes visuais, documentais e bibliográficas. Serão apresentados resultados preliminares da pesquisa cujo cronograma se estende até março de 2019.

PARTICIPANTES: PEDRO SANTANA DE OLIVEIRA, PATRICIA LEAL AZEVEDO CORRÊA

ARTIGO: 4829

TÍTULO: CONFEITARIA COLOMBO E ART NOUVEAU NA BELLE ÉPOQUE CARIOCA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A presente pesquisa é desenvolvida sob responsabilidade da estudante de graduação em Composição Paisagística, Nátaí Roberta de Sousa Nuss (EBA-UFRJ), sob orientação de Luana Aguiar, Doutoranda e Mestre em Linguagens Visuais pelo PPGAV/UFRJ e professora substituta do departamento de História e Teoria da Arte da Escola de Belas Artes. A pesquisa trata-se de uma minuciosa investigação da manifestação do estilo Art Nouveau na Confeitaria Colombo localizada no Centro do Rio de Janeiro e construída em 1894, associada aos seus impactos artísticos e sociais na sociedade carioca oitocentista. São abundantes os aspectos notáveis dentro desse vasto debate e, dentre eles, cabe à pesquisa acentuar com necessária ênfase os seguintes tópicos: 1) Em primeiro plano, sob o ponto de vista estilístico, o desenvolvimento do Art Nouveau, na França, como resultado de uma espécie de resistência ao trajeto que o fazer artístico traçava para si entre os séculos XIX e XX,



15^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

com a Primeira Revolução Industrial, que era o de, cada vez mais, corresponder a uma lógica mercadológica e industrial de oferta e procura, bem como a mecanização do ofício artístico; 2) A difusão de uma nova cultura do divertimento por meio do Art Nouveau parisiense pelo mundo e de que maneira isso afetará a carioca capital brasileira; 3) E, por fim, a importação do referido estilo, no Brasil, na figura da Confeitaria Colombo, ancorada em 1894 sob a égide de uma República recém-proclamada que busca um progresso e modernização urbana que será dada a custo de segregação social e assimilação de uma identidade estrangeira. Nesse sentido, através de análise bibliográfica e artística-formal, associada à realização de entrevistas com funcionários e frequentadores da Confeitaria Colombo, o objetivo desse trabalho é o de discutir os aspectos estilísticos e históricos aqui esmiuçados, assim como traçar relações com o contexto contemporâneo, na medida em que se pensa sob quais processos sociais e urbanos a produção artística do passado se inscreve e como isso impacta as relações sociais no Rio de Janeiro atual.

PARTICIPANTES: NÁTALI ROBERTA DE SOUSA NUSS, LUANA AGUIAR

ARTIGO: **4890**

TÍTULO: **CÉSAR DALY E A NEBULOSA PROGRESSISTA DE SEU TEMPO NO BRASIL (1840-1888)**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

César Daly (1811-1894), arquiteto francês, foi criador e diretor da *Revue générale de l'architecture et des travaux publics*, fundada em 1840 e publicada até 1888. Esta é uma das primeiras revistas dedicadas à arquitetura no mundo. Em seus 45 volumes, Daly escreveu centenas de artigos sobre arquitetura, restauração de monumentos e diferentes temas citadinos, divulgando e debatendo ideias novas do ponto de vista tecnológico, formal, e social. A *Revue Générale* é considerada uma das mais importantes publicações de arquitetura do século XIX e graças ao seu trabalho Daly recebeu condecorações importantes na França e na Inglaterra.

Arquiteto engajado com as ideias do movimento fourierista e membro da École Sociétaire, Daly participou dos esforços para a reconstrução de Chartres, foi responsável pelos projetos da diocese de Albi e se ocupou de sua restauração. Além disso, desenhou plantas para o falanstério de Condé-sur-Vesgres e acompanhou a preparação da fundação do falanstério La Réunion, no Texas, criado por Victor Considerant (1808-1893), e foi também um dos fundadores da Société Héliographie em 1851, a primeira instituição dedicada à fotografia, buscando viabilizar a publicação de fotografias em sua revista, que teve um importante papel na difusão de imagens de arquitetura.

Foi próximo ainda de uma série de fourieristas e saint-simonianos que viveram no Brasil. Fazem parte de sua rede artistas, intelectuais e reformadores como Jules Benoît Müre (1809-1858), criador do falanstério do Saí e introdutor da homeopatia no Rio de Janeiro; Louis Léger Vauthier, engenheiro que trabalhou em Recife e descreveu a arquitetura doméstica no Brasil; Victor Frond (1821-1881), artista e guerreiro tipista, autor de vistas do Rio de Janeiro; e Charles Ribeyrolles (1812-1860), republicano e autor dos textos de "O Brasil Pitoresco", ilustrado com as vistas de Frond.

Por esta relevância para os estudos urbanos e também pela escassez de bibliografia em português sobre sua vida e obra, César Daly é um dos autores presentes na "Antologia do Pensamento Urbanístico no Brasil". Trata-se de uma coleção de estudos e verbetes desenvolvidos pelo Laboratório de Estudos Urbanos (LEU/PROURB/UFRJ) e em relação a qual o presente trabalho se articula.

Assim, aqui, busca-se desenvolver uma "biografia intelectual" - aquela que articula vida e obra do biografado - de César Daly. Com ela, buscaremos apresentar e justificar o conjunto de textos selecionados da *Revue Générale* para a referida antologia, o seus respectivos contextos de produção, bem como, sua articulação com a nebulosa progressista e engajada com a reflexão urbanística no Brasil.

PARTICIPANTES: OTAVIO BORBA DE OLIVEIRA, MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA, PRISCILLA ALVES PEIXOTO, MÁRIO LUIS CARNEIRO PINTO DE MAGALHÃES

ARTIGO: **4892**

TÍTULO: **A REVISTA MODERNA: CULTURA E FETICHE NOS FINS DO SÉCULO XX**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho de pesquisa é parte integrante do projeto docente Cartografias urbanas: centros e margens, da nossa orientadora, Profa. Dra. Luciana M. do Nascimento, o qual conta com apoio do CNPq, por meio de concessão de Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Na perspectiva de se pensar a formação do Brasil urbano moderno, este trabalho tem como objeto de estudo o periódico Revista Moderna.

Lançada em 15 de maio de 1897, a Revista Moderna constituiu uma das muitas publicações ilustradas e de variedades que circularam na Europa, em fins do século XIX e que acompanharam o ritmo das mudanças provocadas pela expansão capitalista, industrial e urbana que vinham se desenrolando no decorrer do século XIX. Tais mudanças foram concebidas como ideias que sintetizavam o "progresso" e a "civilização", conforme expresso em seu editorial, o periódico tinha por objetivo: "criar um novo tipo de publicação, satisfazendo, ao mesmo, a educação artística do meio a que se destina e a necessidade de uma informação completa e ilustrada, sobre tudo, o que, actualmente, interessa o espírito publico (...)" (15 maio 1897).

A Revista moderna foi uma publicação quinzenal, com circulação em Portugal e no Brasil, sob a direção de Martinho Carlos de Arruda Botelho. Posteriormente, em novembro de 1898, seu formato foi ampliado e sua periodicidade passou a ser mensal, mas em abril de 1899, foi publicado seu último número. O mais ilustre colaborador foi o romancista Eça de Queiroz, que em crônica no número inicial também a apresentou ao público: "(...) Aparecendo neste meado de Maio, com as flores de Maio sem ruído na ponta ligeira das suas paginas bem ornadas, tão silenciosamente como as próprias rosas de maio, ella tem por programma dar Notícias e dar Imagens (...)".

Diante do exposto, neste trabalho tivemos por objetivo, estudar como as influências europeias, principalmente da renomada cidade Paris, chegavam para o leitor brasileiro através de notícias, crônicas e artigos sobre exposições internacionais e moda.

Referências

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar**. A aventura da modernidade. Trad. Carlos Felipe Moisés; Ana Maria L. Ioriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 1986

BRAGANÇA, Aníbal; ABREU, Márcia (org.). **Impresso no Brasil: dois séculos de livros brasileiros**. São Paulo: Unesp, 2010.

LAJOLO, Marisa e Zilberman. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1999.

LEFEBVRE, Henri. **Introdução à modernidade**. Trad. Jehovanira Chrysóstomo de Souza. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969

LUCA, Tânia Regina de; MARTINS, Ana Luiza. **História da imprensa no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012.



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIOMASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

_____. **Imprensa e cidade. São Paulo:** EDUNESP, 2006.

Revista Moderna. 1897. n.º 3. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional.

PARTICIPANTES: SARAH FERREIRA SATURNINO, LUCIANA MARINO NASCIMENTO

ARTIGO: **4929**

TÍTULO: **CAETANO VELOSO E A PRIMEIRA FEIRA DE BALANÇO: UMA PROPOSTA HERMENÊUTICA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Na presente comunicação, apresentaremos uma análise do artigo "Primeira feira de balanço", escrito por Caetano Veloso (1942-) e publicado na revista Ângulos, da Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia em 1965/1966. O tema faz parte de um projeto mais amplo: uma tese de doutorado cujo foco será analisar – sob a perspectiva da análise hermenêutica de Paul Ricoeur – a maneira como Caetano percebia a situação da música popular brasileira daquele período e estabeleceu o que, seguindo a trilha ricoeuriana, chamaremos de *operação narrativa*. O artigo "Primeira feira..." possui grande importância histórica pois é considerado o momento em que se tornam públicos os argumentos e as ações que o compositor postulará a respeito de certos aspectos da cultura brasileira. A análise desse artigo será fundamental para iluminarmos aspectos da participação de Caetano em um debate organizado pela Revista Civilização Brasileira, publicado em maio de 1966 com o título "Que caminhos seguir na música popular?". Defenderemos que em "Primeira feira..." já se encontram, em um estágio organizado, os argumentos e concepções que são expostos em "Que caminhos..." Com isso, ao invés de uma "estreia" ou "desenvolvimento", o que ocorrerá em "Que caminhos seguir..." será uma operação de síntese de argumentos que foram previamente formulados em "Primeira feira de balanço". No artigo, Caetano aponta a existência de uma crise na cultura musical brasileira e se propõe a delinear a extensão e a profundidade dessa situação. São feitas duras críticas ao livro Música popular: um tema em debate, do pesquisador José Ramos Tinhorão (1928-), acusado de defender um "analfabetismo musical" fundamentado na defesa exacerbada de uma música genuinamente brasileira. Isocronicamente, o compositor defende uma solução fundamentada na bossa nova, mais especificamente, na organicidade da chamada lição ensinada por João Gilberto (1931-), violonista, cantor e principal referência artística de Caetano. Apontaremos que a ideia de *organicidade* baseada na *seleção* será o conceito fundamental em "Primeira feira de balanço". No decorrer da comunicação, ao conjugarmos a compreensão do cancionista em uma perspectiva temporal mais extensa, teremos condições de defender que essa *organicidade* fomentará uma perspectiva específica a respeito da música popular brasileira e estruturará um conjunto de práticas que, no decorrer das décadas, darão origem a expressivas mudanças na cena musical brasileira.

PARTICIPANTES: TIAGO DOS SANTOS DE SOUZA, MARIA ALICE VOLPE

ARTIGO: **4930**

TÍTULO: **MATERIAL INTANGÍVEL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A pesquisa se estrutura como uma proposta investigativa, técnico-poética explorando a luz como objeto de estudo. Nossa questão se desenvolve em torno de quais as formas possíveis, fenomenologias, materialidades e virtualidades que permeiam tal fenômeno físico?

Impulsionada por perguntas sobre a própria materialidade da luz e o que se tem de conhecimento científico a respeito desse fenômeno proponho uma investigação prático-teórica sobre possibilidades de interação e expressão humana com esse meio. Fenômenos ópticos como refração, reflexão, absorção, fragmentação, difusão, transparências, opacidades, temperaturas de cor, estímulos associados, polarização, difração são alguns campos de nosso interesse.

A pesquisa tem por foco aplicabilidades e desdobramento do fenômeno luminoso no meio artístico e poético além de um estudo técnico que permita trabalhar com esse recurso nas suas mais diversas formas e leituras. Que formatos seriam esses? Quais os códigos pré definidos, protocolos de comunicação técnica, equipamentos e formas de controle.

Como diferentes frequências afetam nossos corpos e outros corpos, produções hormonais e a interação com o meio ambiente? A luz é uma constante e a sua presença ou falta sempre me fascinaram. Sua multiplicidade e complexidade como matéria intangível propulsiona essa pesquisa a fim de imergir em um mundo de incertezas e investigações.

A metodologia de pesquisa se dá de forma prática e teórica, através da reprodução de experimentos e monitoramentos dos mesmos seguido por registros documentais com vistas a um formato instalativo-performático.

Como apoio, serão investigados alguns artistas que sempre serviram como inspiração tanto no uso da luz como material quanto no campo da arte cinética e interatividade, sendo eles: Julio le parc, Olafur Eliasson, Nicolas Schöfer entre outros. Nesta JIC serão apresentados os resultados parciais desta pesquisa.

Referências bibliográficas :

- FLUSSER, Vilem. O mundo codificado: por uma filosofia do design da comunicação.
- HARAWAY, Donna. Manifesto ciborgue. Ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: HARAWAY, D.; KUNZRU, H.; TADEU
- SANTANELLA, Lúcia. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós- humano. Revista FAMECOS • Porto Alegre • no 22 • dezembro 2003.

PARTICIPANTES: BRUNA WERNECK MAXIMIANO, CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NÓBREGA, MARIA LUIZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO

ARTIGO: **4936**

TÍTULO: **BAIXIOS DOS VIADUTOS DE LARANJEIRAS - A EXPERIÊNCIA DA REALIZAÇÃO DE FÓRUMS HÍBRIDOS DE PARTICIPAÇÃO NO BAIRRO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

As vias elevadas são elementos da infraestrutura viária implantada ao longo do século XX, que causaram fortes impactos urbanos e sociais,



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLOGICA, ARTISTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIENCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

não apenas devido à poluição decorrente do tráfego, mas também pela segregação espacial decorrente da inserção dos viadutos nas cidades. Este trabalho foi desenvolvido nos espaços residuais de dois viadutos do bairro de Laranjeiras, Rio de Janeiro. Traz o material da investigação conduzida, sobre os impactos destes viadutos na vida urbana no bairro; e efetivamente, organiza o material coletado em ateliers públicos de discussão. O trabalho faz parte do projeto de extensão "A Praça, a Rua e o Bairro", que busca desenvolver metodologias participativas em projeto urbano, contribuindo para melhorias em três recortes espaciais na cidade. No recorte de Laranjeiras, em parceria com a Associação de Moradores e coletivos do bairro, com a participação de discentes e docentes de cursos diversos, da graduação e da pósgraduação, a equipe realizou discussões públicas em ateliers nos quais foram suscitadas propostas de transformação urbana para os baixios destes viadutos.

No decorrer deste processo, dois tipos de ações efetivaram a proposta dos ateliers públicos nos baixios dos viadutos de Laranjeiras, organizados em reuniões diversas, com material impresso, digital e físico produzido e divulgado pela equipe da extensão. Primeiro, o evento "Reimaginando os Baixios", um atelier público que se deu em três edições, em 2017 e 2018. A estrutura do evento consistia em um diagnóstico rápido participativo do trecho urbano, com percursos comentados, registros em mapas, representações pictóricas e textos, e interações com maquetes físicas do espaço. Segundo, o workshop de projeto interdisciplinar "Repensar os Baixios", com a duração de três dias, voltado para estudantes e profissionais de áreas afins ao estudo e projeto dos espaços públicos desenvolvido na Sede da AMAL e nos espaços urbanos do bairro. O workshop foi estruturado em atividades de debate, atividade de campo e proposição, incluindo atividades de deambulação e diagnóstico rápido, percurso etnográfico comentado, palestra e o desenvolvimento e desenho de propostas projetuais em grupo.

Estes ateliers públicos tiveram como resultado um conjunto diverso de análises e propostas de transformação dos espaços urbanos dos baixios dos viadutos de Laranjeiras. Neste trabalho, apresentamos os resultados das metodologias participativas adotadas, o mapa multiproposta desenvolvido, e registramos a nossa experiência nos fóruns híbridos de participação desenvolvidos pelo projeto.

PARTICIPANTES: MARIA LUIZA CONRADO DE NIEMEYER S C CHAVES, DANIEL MOURA, ANA CAROLINA XAVIER SOARES, WILLIAM CORTES DE OLIVEIRA, PATRICIA MENEZES MAYA MONTEIRO

ARTIGO: 4937

TÍTULO: **O REALISMO NOMINAL E A ÁREA DA FORMA DAS PALAVRAS : UM ESTUDO EXPERIMENTAL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Para usar um sistema de escrita alfabético, as crianças devem aprender mapeamentos complexos entre grafemas e fonemas. A dificuldade reside no fato de que nas línguas naturais há sempre um nível de inconsistência nesse mapeamento (TREIMAN & KESSLER, 2014, BYRNE, 1998). No entanto, mesmo no período pré-alfabético, algumas crianças já começam espontaneamente a tentar quebrar o código da escrita e, em suas tentativas, cometem erros.

Nesse trabalho investigamos um desses erros perceptuais, frequentemente descrito na literatura de aquisição da escrita: a hipótese do realismo nominal. Essa hipótese prevê uma relação de iconicidade entre o tamanho da palavra escrita e o tamanho da coisa que ela representa no mundo (FERREIRO E TEBEROSKY, 1986).

O realismo nominal, por sua vez, é uma manifestação de outro princípio, a iconicidade, descrito pelo filósofo americano Charles Peirce (1839-1914). Para Peirce, o ícone é um signo que se refere a um determinado objeto, o qual se denota apenas em virtude de seus caracteres inerentes (PEIRCE, 1890). Em outras palavras, a iconicidade prevê uma relação não arbitrária entre o código linguístico e a sua designação. Porém, desde Saussure (1857-1913), o signo linguístico é entendido como arbitrário. Então existe aí um impasse: se a arbitrariedade é *default na linguagem*, porque algumas crianças procurariam uma organização não arbitrária como o realismo nominal? Esse é o tema desse investigação experimental.

Hoje em dia podemos reinterpretar o realismo nominal à luz de achados de neurociência da linguagem: Sabe-se que região do cérebro que guarda a forma dos objetos não é a mesma que a região que guarda a Forma Visual das Palavras (DEHAENE, 2009). Assim a nossa hipótese é que durante a pré-alfabetização, antes da área da forma das palavras se formar, algumas crianças que prestam atenção na forma da palavra escrita podem guardá-la na região da forma dos objetos. Seriam essas as crianças que tenderiam a espelhar as letras, já que na área da forma dos objetos, a noção de espelhamento não é relevante. (DEHAENE, 2009; DEHAENE, et al 2010)

A proposta de trabalho é aplicar dois experimentos. O primeiro de pareamento entre palavra escrita e figura, a participantes de diferentes faixas etárias (4, 5 e 6 anos), crianças não alfabetizadas, de maneira a se conseguir perceber o grau de manifestação do realismo gráfico ao longo das idades analisadas. O segundo é um teste de produção de cópia de texto e figura para verificar o espelhamento nesses participantes, aplicado em seguida ao primeiro teste.

Os participantes serão crianças de uma pré-escola em Mesquita, na região da Baixada Fluminense. Lançamos a hipótese de que as crianças que usam o realismo nominal tenderão ao espelhamento, já que espelhar na escrita significa tratar a palavra escrita como um desenho. Essa tendência deve diminuir progressivamente nos grupos de 5 e 6 anos.

PARTICIPANTES: SARAYANE MIRANDA DO CARMO SILVA COSTA, CLARA BUENO SENECHAL DE GOFFREDO, ANIELA IMPROTA FRANÇA

ARTIGO: 4952

TÍTULO: **QUADRINHOS E DIVERSIDADE: A EVOLUÇÃO E INFLUÊNCIAS DA REPRESENTATIVIDADE NAS PUBLICAÇÕES DA EDITORA MARVEL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A representatividade de personagens diversificados em termos de cultura, etnia, gênero e sexualidade nas histórias em quadrinhos tem sido cada vez mais discutida e cobrada das grandes editoras. As Histórias em Quadrinhos consistem em narrativas sequenciais, onde texto e imagem se unem. Seu surgimento foi possível no século XIX graças ao desenvolvimento das técnicas de impressão, possibilitando a reprodução de ilustrações além dos textos. Já as revistas em quadrinhos surgiram na década de 1930 e passaram por diversas remodelações, adaptando-se ao tempo e à censura. Apesar do movimento de publicação independente que se iniciou na década de 1950 ter desafiado o controle do "Código dos Quadrinhos", a maior parte dos autores não fugia do padrão masculino branco. Dessa forma, coletivos de mulheres, como o "Wimmen's Comix", surgiram nos anos 70, questionando a misoginia das equipes e de suas publicações independentes. Essa pesquisa tem como objetivo inicial analisar o panorama atual da representação de personagens não-brancos, mulheres e pertencentes ao grupo LGBTQ pela editora Marvel Comics. Além disso, será feita uma correlação com fatos históricos que influenciaram esses avanços ao longo do tempo. A metodologia escolhida será a revisão bibliográfica de livros, artigos e entrevistas, assim como mídias audiovisuais.

PARTICIPANTES: CAMILA RODRIGUES DE ATHAYDE PINTO, HENRIQUE CESAR DA COSTA SOUZA



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

ARTIGO: 4963

TÍTULO: A INFLUÊNCIA DE BRECHT NAS OBRAS DA CONTEMPORANEIDADE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Essa pesquisa tem por objetivo analisar influências brechtiniana nas obras atuais. Segundo o livro *Crítica e verdade* de Roland Barthes, independente dos nossos gostos ou posições políticas nossas sensações, em relação a uma obra, variam de acordo com as nossas percepções de mundo influenciando assim a nossa identificação com os heróis e vilões de um espetáculo. Isso é perceptível quando lemos ou assistimos obras em que o bom e o mal são facilmente perceptíveis, gerando assim uma comoção do público e um desejo de que o bem prevaleça. Observamos isso em obras infante juvenis, por exemplo. Isso acontece devido a uma moral socialmente construída que nos faz julgar o que é bom ou o que é mau. Dessa forma, quanto mais a identificação com o que julgamos moral é notável, melhor é a representação e mais mágico e melhor é o espetáculo.

No entanto, o teatrólogo Bertolt Brecht, parte de outra perspectiva. Para ele, o mundo é manejável e por isso o ator deve denunciar através de seu papel gerando uma reflexão e, não somente o papel encarnando. Dessa forma o espectador fica livre para julgar as causas que lhes foram apresentadas. Para analisar e comparar características de obras atuais com as obras de Brecht, o livro destaca quatro planos de análise e crítica: sociologia, ideologia, semiologia e moral e através deles podemos perceber que o teatrólogo utiliza a arte para demonstrar conceitos de dialética na prática. Um exemplo disso é *A alma boa de Setsuan*. Partindo desses quatro planos de análise, essa pesquisa busca apresentar e comparar traços brechtinianos em que o público tenha uma liberdade maior para questionar a moral dos personagens, em que o espectador se pergunte: o que se deve fazer numa tal situação?

PARTICIPANTES: JHENNIFER SILVA DE OLIVEIRA, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 4992

TÍTULO: PADRÕES E DESVIOS EM ELES E ELAS (1910) DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

As obras de Júlia Lopes de Almeida manifestam patente preocupação com a esfera feminina na virada do século XIX para o XX. O objetivo desta pesquisa é demonstrar como a autora questiona o modelo patriarcal, incitando as mulheres da época a ponderar não somente sobre seus próprios costumes e hábitos, como também sobre o comportamento masculino. Propõe-se ainda indicar o empenho da escritora pela quebra dos paradigmas vigentes na época, a fim de comparar seu ideário com as normas morais vigentes nos oitocentos. Júlia elucida muito bem o padrão de moralidade ao denunciar satiricamente dentro dos relacionamentos amorosos a discrepância entre os sexos no seu livro de contos *Eles e Elas* (1910). Nele, a autora nos apresenta diversos problemas que aparentemente não são sérios, mas que, sutilmente, conduzem os leitores a reflexões mais profundas. Para isso, ela dá vida a vozes ora femininas ora masculinas, a fim de provocar e denunciar a soberania do homem sobre a mulher, transgredindo, de certa forma, as normas ético-morais da sociedade em que vive.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Júlia Lopes de. *Eles e Elas*. 3.ª ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alvez, 1922. pp. 7-274

FIGUEREDO, Viviane Arena. "Manutenção das tradições ou quebra de paradigmas? A criação literária sob a ótica feminina na obra de Júlia Lopes de Almeida". In: *Revista Garrafa*, ed. 13, vol. II, abr-jun.2007. Disponível em: <http://www.lettras.ufrj.br/ciencialit/garrafa13/v2/vivianearena.html>.

LOPES, Maria Angélica Guimarães. "Júlia Lopes de Almeida e o trabalho feminino na burguesia". In: *A coreografia do desejo: cem anos de ficção brasileira*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001, pp. 71-87.

LUCCA, Leonora de. O "feminismo possível" de Júlia Lopes de Almeida (1862-1934). In: *Cadernos Pagu*, Campinas, v. 12, p. 275-299, 1999. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8634918>.

MALUF, Marina; MOTT, "Maria Lúcia. Recônditos do mundo feminino". In: SEVCENKO, Nicolau (Org.); *História da Vida Privada no Brasil: República: da Belle Époque à Era do Rádio*. Volume 3. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, pp. 367-421

TELLES, Norma. "Escritoras, escritas, escrituras". In: PRIORE, Mary Del (Org.); *História das Mulheres no Brasil*. 10.ª ed. São Paulo: Contexto, 2017, pp. 401-442.

PARTICIPANTES: ANA BEATRIZ RIBEIRO DA SILVA, GILBERTO ARAÚJO

ARTIGO: 4993

TÍTULO: MEMÓRIA E REPERTÓRIO DAS BANDAS DE MÚSICA: LEVANTAMENTO DE FONTES NA REGIÃO SERRANA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho tem por finalidade expor o levantamento inicial das fontes de nossa pesquisa de doutoramento junto ao PPGM-UFRJ, sob orientação da professora Dra. Maria Alice Volpe. Nossa pesquisa visa a realizar um levantamento das composições dos maestros de bandas de música da região serrana do estado do Rio de Janeiro. Nossa metodologia de coleta de dados nos arquivos das bandas levou em conta o fato de que alguns arquivos, tal como o da banda Campesina Friburguense, já apresenta uma catalogação de obras, relacionando seu autor e o gênero predominante da peça. Já outros, como da banda da cidade de Sumidouro, não passou ainda por qualquer tipo de trabalho neste sentido de organizar e catalogar o repertório arquivado. Tais composições nos parecem ser "lugares de memória", como formulado por Nora (1993), ou seja, obras que refletem a experiência vivida por aquela determinada comunidade - banda de música - e que a constitui identitariamente. A dicotomia existente entre os conceitos de Memória e de História, postuladas por Nora (1993), nos levam a posicionar as obras no âmbito da Memória por ser tal conceito algo mais "orgânico", enquanto a História seria algo mais cristalizado, feito com base numa reconstrução de algo que já não mais existe. O fato de que boa parte destas composições são ainda hoje executadas pelas bandas é o que nos leva a considera-las ainda "vivas" no seio desta banda-comunidade.

PARTICIPANTES: MARIA ALICE VOLPE, DANIEL DAUMAS BORGES



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40^ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15^º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10^ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5^ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

ARTIGO: 5002

TÍTULO: **TRADUÇÃO DOMESTICADORA E TRANSCRIÇÃO EM WORLD OF WARCRAFT: UMA QUEST ÉPICA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A localização, termo técnico para a tradução de jogos e softwares, é uma área em franca expansão no mercado de tradução, mesmo que ainda pouco estudada no meio acadêmico. Um dos maiores desafios da localização de *games*, compartilhada pela tradução em diversas áreas, é justamente a escolha entre o viés domesticador ou estrangeirizador. Segundo VENUTTI, a boa recepção e, consequentemente, o sucesso de uma tradução estariam vinculados ao menor grau de estranhamento causado pelo material na cultura-alvo. A tradução que visa justamente diminuir este estranhamento é chamada de domesticadora. Já a estrangeirização privilegia o contexto do material-fonte, mantendo suas características linguísticas e culturais originais. O próprio termo “localização” sugere um viés domesticador: mais do que traduzir, é o “processo de modificar um produto para um local (*locale*) específico” (YUNKER: 2002, p.17).

O MMORPG *World of Warcraft* é um grande exemplo de jogo localizado em português, cuja tradução foi muito bem aceita pelo público – algo ainda incomum na comunidade *gamer* brasileira. Lançado em 2004, o jogo está atualmente em sua sexta expansão e, além de completamente localizado em nosso idioma, suas referências também foram adaptadas para nossa cultura, demonstrando seu viés domesticador e a adoção do processo de transcrição, como defendido por O’HAGAN, pelos profissionais envolvidos no projeto. O conteúdo de *World of Warcraft* passou a ser traduzido para o português somente em 2011, quando mais de 4 milhões de palavras e 17 mil arquivos de áudio foram localizados (dados da Blizzard, empresa desenvolvedora/produtora do jogo).

Este trabalho visa analisar o processo de localização de *World of Warcraft*, suas escolhas e estratégias tradutórias, bem como o processo de transcrição de referências culturais, dado o seu grande destaque no que tange a aceitação da tradução em português pelo público. Pretende-se também ressaltar o papel de uma boa localização no sucesso do jogo e o dilema na escolha entre uma tradução domesticadora e estrangeirizadora. Para tal, além da análise da tradução do jogo, foram realizadas diversas entrevistas com profissionais da área e estúdios de localização brasileiros, além de uma pesquisa para traçar um perfil dos jogadores brasileiros e suas preferências de tradução.

PARTICIPANTES: PAULA DANTAS PEREIRA FERREIRA, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 5004

TÍTULO: **CONTAGEM REGRESSIVA AOS 200, COMEÇANDO AO CONTRÁRIO: A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA DE BELAS ARTES DA UFRJ PARA A DISCUSSÃO, FORMAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO ÂMBITO ARTÍSTICO CONTEMPORÂNEO NO BRASIL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A ideia desta pesquisa surgiu em 2016 – ano em que a Escola de Belas Artes comemorou 200 anos –, tendo por proposta a apresentação de uma perspectiva valorativa sobre a importância e a contribuição da instituição – que vem sofrendo diversos reveses desde a mudança de sua sede, no Centro do Rio, para a ilha do Fundão, em 1975 –, no contexto atual das artes nos cenários carioca e brasileiro.

Comumente associada a pesquisas relacionadas ao século XIX e início do século XX, e depreciada como escola excessivamente acadêmica e “retrograda”, a Escola de Belas Artes possui papel relevante e pouco conhecido no aporte profícuo para a formação de artistas nas últimas décadas – os quais hoje são amplamente reconhecidos no meio de artes visuais e possuem extensos currículos, que incluem participação em feiras, bienais, prêmios, passagem por galerias, mostras individuais e coletivas –, e para a discussão e circulação de ideias no campo da arte contemporânea.

Esta pesquisa consiste no levantamento de nomes de artistas que passaram pelos cursos de graduação ou pós-graduação da Escola de Belas Artes a partir de 1975, seguido de levantamento de bibliografia, currículo e dados sobre esses artistas em centros de pesquisa e documentação, com a realização de entrevistas registradas em vídeo e disponibilizadas como fontes primárias para outros pesquisadores.

Iniciado em 2016, sob orientação do Prof. Dr. Ivair Reinaldim e alunos bolsistas e voluntários – entre eles Thiago Fernandes, que ganhou menção honrosa com a apresentação do projeto na JICTAC de 2017 –, o projeto listou cerca de sessenta nomes de artistas, dos quais dez foram entrevistados até agora, e cujo material pode ser acessado no *blog*: <https://ebacontemporanea.wordpress.com>

Para dar prosseguimento à investigação, novos alunos bolsistas foram convidados, a partir de junho de 2018 – dentre os quais quem subscreve, cujo trabalho será dividido nas seguintes etapas:

1. Edição e upload dos vídeos das entrevistas já realizadas em canal específico do youtube; 2. Criação de material gráfico para divulgação dos vídeos em redes sociais e junto a outros meios de comunicação; 3. Filmagem das novas entrevistas a serem realizadas nos ateliês dos artistas selecionados; 4. Edição e upload das novas entrevistas; 5. Design e manutenção do site do projeto (<https://ebacontemporanea.wordpress.com>); 6. Produção de artigos autorais, focando na visualidade do projeto, e participação na Siac 2018 / apresentação dos resultados na JICTAC de 2018.

Acreditamos ser fundamental trazer para o conhecimento público (dentro e fora da universidade) a importância da Escola de Belas Artes - UFRJ – cujo prédio sofreu um incêndio e atualmente encontra-se sem sede própria, tendo suas disciplinas ministradas em salas espalhadas pelos prédios da Faculdade de Letras e do CT – para a discussão, formação, transformação e consolidação do âmbito artístico contemporâneo no Brasil.

PARTICIPANTES: LUCIANA MARTINS FRAZÃO, IVAIR JUNIOR REINALDIM

ARTIGO: 5021

TÍTULO: **A VILA RESIDENCIAL E OS MOSAICOS QUE A COMPÕE: REFLEXÕES EXTENSIONISTAS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A Vila Residencial é um organismo complexo que ocupa um espaço territorial e histórico significativo do campi do Fundão. Seu espaço na universidade, porém, é enfraquecido: são poucos os que conseguem ingressar no ensino superior. Durante o segundo semestre de 2017, levando como carro chefe o projeto de reestruturar o CineVila através de oficinas audiovisuais, comecei a vivenciar a rotina da população e, aos poucos, compreender as estruturas que ali atuam.

Durante o caminho de percalços, foi possível refletir melhor sobre o que ocasionava o insucesso de algumas atividades e a fluidez de outras. O projeto do CineVila foi deixado para trás, embora algumas oficinas tenham de fato acontecido. Buscando reestudar mais profundamente a educação através do trabalho e seguindo os conceitos da educação politécnica (Saviani, 2007) participei das aulas de Teoria Literária ministradas pelo professor temporário de Ciência da Literatura e também membro do GEM (Grupo de Educação Multimídia), Paulo Maia. Durante as aulas foi muito trabalhado a noção de mosaico como conceito de leitura, pensando nos fragmentos que compõem um texto. Essa



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

reflexão foi trazida para a prática com a produção de zines usando material de recorte e colagem através das leituras utilizado no curso, extraindo do texto não só uma leitura teórica, mas também um embate criativo e de desmontagem dos elementos ali presentes. Posteriormente, analisamos o conto Um Coração Singelo através da leitura de *Política e Literatura* (Rancière, 2016) compreendendo a importância de cada elemento descrito no realismo de Flaubert que compõe a história de Felicité.

O tempo de contato com o ambiente da sala de aula ofereceu ferramentas para voltar a Vila Residencial, juntando reflexões das ações realizadas no ano passado às novas experiências de análise literária e de ensino adquiridas, iniciando o planejamento das oficinas do segundo semestre de 2018, buscando uma melhor forma de articular com a população local. O foco é unir a pesquisa de Iniciação Científica que está sendo realizada por mim sobre fábulas medievais italianas com a pesquisa em extensão do projeto Travessias: Palavra-imagem cujo objetivo é a construção de adesão na literatura e formação de leitores críticos. Através de oficinas de zines e audiovisuais, como adaptações cinematográficas partindo da animação, pretende-se instigar uma nova relação com a literatura, enxergando criticamente não só os fragmentos dos textos que serão trabalhados, mas também reflexões sobre a formação dos próprios moradores.

RANCIÈRE, Jacques. *Política da literatura*. Trad. de Renato Pardal Capistrano, Rio de Janeiro, v. 05, n. 05, p. 110-31, jan./julho. 2016.

SAVIANI, Dermeval. *Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos*. Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 200

PARTICIPANTES: LUIZA FERNANDES BRAGA, PRISCILA MATSUNAGA, PAULO CEZAR MAIA

ARTIGO: 5057

TÍTULO: **TEATRO EM LIBRAS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho parte de minha experiência educacional na área de Teatro em diálogo com o campo da surdez e do ensino da Libras (Língua Brasileira de Sinais). O objetivo da comunicação é narrar e analisar uma proposta de montagem e encenação de duas peças em um projeto que nomei de "Teatro em Libras", envolvendo alunos surdos e ouvintes. O projeto foi realizado sob minha supervisão enquanto professora de teatro no Instituto Nacional de Educação para Surdos (INES), no período de 2012 a 2014. A metodologia adotada no desenvolvimento do projeto é baseada na apresentação de Jogos Teatrais, de Viola Spolin; no Teatro do Oprimido, de Augusto Boal; e ainda aqueles criados por participantes que exercitam o estudo da linguagem teatral, expressão corporal e improvisações enquanto espaços de experimentação e preparação para a montagem e encenação do texto teatral em Libras. Além da montagem destes exercícios, o projeto também realizou um importante trabalho de tradução, elaboração e apresentação do texto "A Pescaria", de Bertold Brecht, em Libras. A realização do projeto proporciona a reflexão sobre a necessidade de criação de espaços de produção e consumo de artefatos culturais relacionados à surdez e aos sujeitos surdos, promovendo a disseminação de representações e autorrepresentações sobre este grupo. Nesta perspectiva, um dos objetivos do trabalho é a realização de uma cartografia dos grupos e companhias teatrais, sejam brasileiras ou internacionais, realizam ou realizaram produções teatrais em Libras e em outras línguas de sinais de outros países. O arcabouço teórico que orienta minha abordagem parte da compreensão de que o Teatro em Libras é uma ação que promove desenvolvimento da língua e, principalmente, o fortalecimento da cultura e identidade surdas. Além de teóricos das artes cênicas, minha análise conta com as contribuições de intelectuais da área dos estudos culturais, como Stuart Hall, Nestor Garcia Canclini e Tomaz Tadeu da Silva e, principalmente, de pesquisadores que atuam no campo da educação de surdos, como Carlos Skliar, Ana Dorziat, Nidia de Sá, entre outros.

PARTICIPANTES: LUCIANA FERNANDES VON SCHROETER, PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCÍNIO

ARTIGO: 5059

TÍTULO: **VISITANDO AS MORTES EM MIM**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Performance**

RESUMO:

A questão da morte em **Samile Cunha Transconexões, Memória e Heterodoxia**, de Samuel Abrantes (2014) vem muito fortemente discutida no Capítulo "O fim anunciado: A personagem Morte". Neste capítulo, o sujeito que dá vida a Drag Queen é tomado por uma série de inquietações, quando é visitado pelo maior terror capaz de igualar todos os seres, extinguir os preconceitos e pôr em terra as fronteiras: a morte. A primeira dessas visitas da morte aparece nas palavras de Abrantes (2014:131), quando ele fala: "ao iniciar o processo de maquiagem, tem-se o prenúncio da morte do masculino". Nessa questão, matar o masculino ocorre para favorecer o que está prestes a se moldar no espelho com recortes transversais de femininos socialmente construídos, já adquiridos ao longo da concepção da persona. Quase como num jogo, essa morte parece ir e voltar, todas as vezes em que se sente diante do espelho, cria-se uma maquiagem e vestem-se as roupas e, depois, nos momentos em que esse feminino se desfalece ao desatar as amarras e desfazer a construção em lenços com demaquilante. Esse vazio que visita e revisita num jogo de esvaziamento e apagamento de memórias que a persona feminina constrói em suas andanças por ruas e calçadas parece remeter às metáforas de morte e esquecimento das memórias de vida a que Jorge Luis Borges faz referência em seu poema de 1923 **Remordimento por qualquer muerte**, em que o sujeito parece caminhar e ter suas memórias apagadas, retiradas, em um jogo que é o mesmo do sujeito ao se deparar com o espelho e lenços demaquilantes.

Levados por essas inquietações transversais sobre os anúncios da morte, pensaremos em como ser um corpo em constante negação e aceitação na contemporaneidade, em meio ao caos externo e com seu próprio interior -- seus pensamentos, desejos, angústias e a busca por respostas -- o sofrimento com atravessamentos conservadores e pulsões que desejam a liberdade do seu corpo. Toda a performance se dará em pensar como o corpo, apenas ocupando espaços, consegue causar estranhamento, admiração, repressão e como leva a pessoas, talvez ignorantes, desejar o seu extermínio. Para tal construção performática, esse trabalho se baseará em Roland Barthes, mais especificamente, em sua **Aula**, na passagem de um paradigma epistemológico para um paradigma dramático, isto é, no saber encenado pela própria narrativa.

PARTICIPANTES: ARTUR VINICIUS AMARO DOS SANTOS, GUILHERME BELCASTRO, SAMUEL ABRANTES, MARLON AUGUSTO BARBOSA

ARTIGO: 5063

TÍTULO: **PREPOSITION PIED-PIPING (PPP) EM ALEMÃO E PRINCÍPIOS E PARÂMETROS (P&P)**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A proposta *ped-piping* (Ross, 1967, 1986), sustentada pela Teoria Gerativa, nos permite entender que as sentenças relativas preposicionais



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

em alemão têm a estrutura *preposition pied-piping* (Ppp), em que o pronome relativo alçado (o operador) carrega a preposição:

(1) *Das ist der Mann, mit dem ich spreche*

Esse é o_{NOM} homem com que_{DAT} eu falo

Sabe-se que essa é a construção vigente no alemão padrão. Estamos investigando se são admitidas outras construções de relativas preposicionais, presentes em muitas outras línguas, mas em princípio agramaticais em alemão. Uma delas é a construção do tipo *relativa cortadora*, em que o pronome seria alçado e a preposição ficaria em sua posição de base e seria apagada:

(2) * *Das ist der Mann, dem ich spreche mit*

Esse é o_{NOM} homem que_{DAT} eu falo

Outra construção relativa que seria agramatical em alemão é a *preposition stranding* (Pst), em que haveria o alçamento do pronome e a preposição não seria movida junto, ficando largada no seu lugar de origem e sendo pronunciada:

(3) * *Das ist der Mann, dem ich spreche mit*

Esse é o_{NOM} homem que_{DAT} eu falo com

A *relativa resumtiva ou copiadora* seria também agramatical em alemão. Na sua derivação, o pronome relativo seria alçado e a preposição permaneceria onde é gerada, e seria seguida por um pronome pessoal realizado foneticamente e com os traços e Caso do operador:

(4) * *Das ist der Mann, dem ich spreche mit ihm*

Esse é o_{NOM} homem que_{DAT} eu falo com ele_{DAT}

Nossa hipótese é a de que as estruturas de sentenças relativas preposicionais são determinadas por *Princípios e Parâmetros* - P&P (Chomsky, 1981), sendo a relativa com *preposition pied-piping* (Ppp), portanto, também natural nas línguas, como parece ser em alemão. Além disso, consideramos que relativas com Ppp são o único tipo de construção relativa preposicionada possível em alemão, entre escolarizados ou não, adultos e crianças. Isso deve se justificar pelo fato de haver caso morfológico em alemão.

Foi aplicado um experimento psicolinguístico *online* em que três jovens falantes nativos de alemão julgaram imediatamente a gramaticalidade de doze sentenças relativas preposicionais lidas pessoalmente por outro nativo de alemão. Os resultados confirmaram nossas hipóteses. Apenas as construções relativas preposicionais com Ppp foram julgadas gramaticais. Agora estão sendo selecionadas, no *YouTube*, várias entrevistas com alemães analfabetos e outras com crianças. Os áudios serão gravados e tratados no *Praat*, sendo diminuída a velocidade. Todas as relativas serão transcritas e, como grupo-controle, o mesmo teste será realizado com jovens falantes de alemão escolarizados. Também estão sendo transcritas relativas preposicionais de filmes alemães modernos. Para um quarto teste serão recrutados 24 jovens nativos de alemão da Alemanha, que, através de *Escala Likert* (Likert, 1932) com cinco gradações, farão julgamento de aceitabilidade de 40 sentenças relativas preposicionadas, sendo dez de cada tipo.

PARTICIPANTES: ALERIA CAVALCANTE LAGE, RAQUEL SILVA BANDEIRA DOS SANTOS, CINTIA COUTINHO DE SOUZA

ARTIGO: 5067

TÍTULO: **CIDADES INVISÍVEIS: UMA RELEITURA DE ESPAÇOS QUE SE TORNAM VISÍVEIS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O cineclube e suas ações críticas são orientados pelo Grupo de Educação Multimídia - GEM/UFRJ. O trabalho apresentado faz parte de um projeto de extensão que tem como princípio uma metodologia educativa de ensino-pesquisa-extensão. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados realizados com o projeto piloto, que faz parte do cineclube, e que está sendo feita com alunos do quinto ano da Escola Municipal Marcus Waldemar, em Itaipu-Niterói.

A articulação feita na escola, que teve início no último semestre, com os professores e alunos foi parte estratégica do próprio cineclube, no sentido de atrair interessados entre as novas gerações locais. O experimento foi uma construção coletiva entre os alunos do quinto ano, os professores da escola e as pessoas envolvidas no próprio projeto que são da extensão.

Com isso, o presente trabalho visa uma formação crítica de leitura do livro "Cidades Invisíveis" de Italo Calvino e busca a tradução adaptada através da perspectiva desses alunos com oficinas de audiovisual realizadas na escola. A técnica utilizada se chama *filminuto*, que tem como ponto de partida a filmagem de um único ângulo num local escolhido e sua duração de um minuto. A partir da ideia, três cidades, retiradas do livro, foram escolhidas para realização desse trabalho e em cada *filminuto* é trabalhado com as crianças o argumento para o ambiente escolhido e uma construção de um áudio que se utiliza das próprias vozes, adaptando a leitura das próprias cidades.

Além de fazer os alunos buscarem, na escola, esses espaços "invisíveis", é importante pensar com o projeto na construção coletiva e na sua necessidade para formação de um pensamento crítico para "ler" a sociedade e poder debater temas importantes para a própria escola, pensando seus espaços de convívios e pluraridades.

PARTICIPANTES: JEFERSON LUCIANO GASPAR MESQUITA, PAULO CEZAR MAIA

ARTIGO: 5071

TÍTULO: **A CIÊNCIA POÉTICA DA POESIA CIENTÍFICA EM AUGUSTO DOS ANJOS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esta apresentação tem por escopo apresentar um aspecto da poética diversificada de Augusto dos Anjos, motivada pela observação de que sua obra ensejou interpretações controversas entre os estudiosos, sobretudo quando se tentava classificá-la. Independente de qual época e de qual abordagem literária, a unilateralidade sempre se mostrava ineficaz para explicar Augusto dos Anjos. Sua obra, de fato, é rica em elementos característicos de várias escolas e estilos literários diferentes, e, não raro, antagônicos: Simbolismo, Parnasianismo, Romantismo, Expressionismo, Decadentismo, e, *avant-la-lettre*, Modernismo e até Surrealismo. Diante deste cenário, proponho um foco sobre a presença da ciência, sobretudo biológica, na poesia de Augusto dos Anjos; presença essa que levou seus críticos a forjar e usar a expressão 'poesia científica' - considerada um movimento em si, que se valia de nova abordagem da poesia romântica, então em ocaso. Por outro lado, encontrava-se com a punjante tendência cientificista, impulsionada pelo positivismo e pelas novidades que não paravam de chegar de uma França que muito lentamente ia tendo seu papel de modelo questionada. Num cenário povoado de figuras que adivinham das ciências e que ia



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

incorporando lentamente um léxico tecnológico, Augusto dos Anjos surge com uma poesia verdadeiramente inovadora, porquanto faz rotacionar o ambiente poético para onde ele jamais poderia ser imaginado, numa profusão de imagens terríficas que jamais antes poderiam estar presentes em texto que merecesse a alcunha de poético. Nesta poesia, enamorada da ciência, não é difícil, como pretendo demonstrar, notar seu fascínio pela corrupção da matéria orgânica em contraste com seu aspecto outrora vicejante.

PORTO, Paulo Alves. *“Augusto dos Anjos: Ciência e Poesia”*. Química na Escola. nº11. São Paulo, 2000.

SABINO, Márcia Peters. *“Augusto dos Anjos e a Poesia Científica”*. Juiz de Fora. 2006.

MARTINS JUNIOR, Izidoro. *“A Poesia Científica (Escorço de um livro futuro)”*. Recife: Imprensa Industrial, 2ª edição. 1914. [1883]

DUARTE NETO, Henrique. *“A Inovação Linguística na Poesia de Augusto dos Anjos”*. Estação Literária. Londrina, Vagão-Volume 7, p. 115-124. 2011.

ANJOS, Augusto dos. *“Eu”*. Domínio Público. 1912.

ALMEIDA, Verucci Domingos de. *“O Otimismo na Poesia de Augusto dos Anjos”*. Miguilim: Revista Eletrônica do Netlli, v. 2, nº 2, p.111-129. Paraíba. 2013.

FONSECA, Deize Mara Ferreira. *“Sentir com a Imaginação: Edgar Allan Poe, Augusto dos Anjos e um Gótico Moderno”*. Letras de Hoje, v. 44, nº 2. Porto Alegre. 2009.

BUENO, Alexei. *“Augusto dos Anjos: Orígenes de una Poética”*. trad. Zulay González. Actual. Mérida. 2000.

RUBERT, Nara Marley Aléssio. *“O lugar de Augusto dos Anjos na poesia brasileira”*. Nau Literária: revista eletrônica de crítica e teoria de literaturas, v. 3, nº 2. Porto Alegre. 2007.

Dicionário de termos literários: <http://edtl.fcsh.unl.pt/>

PARTICIPANTES: SABRINA ALVES DOS SANTOS, HENRIQUE CAIRUS

ARTIGO: 5081

TÍTULO: **INTERSECÇÕES ENTRE ENSINO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ATRAVÉS DA ATUAÇÃO DO ABRICÓ - ESCRITÓRIO MODELO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UFRJ**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O Abricó - Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo -UFRJ é um projeto de extensão regido pelas diretrizes da Federação Nacional dos Estudantes de Arquitetura e Urbanismo (Fenea) e tem como ideal um funcionamento estudantil horizontal e autônomo tendo como objetivo central incentivar uma reflexão crítica à respeito da atuação do arquiteto urbanista na sociedade. Assim, por meio de ações dentro e fora da Universidade, busca proporcionar a formação de profissionais engajados socialmente que tenham como norte explorar alternativas de práticas projetuais e construtivas.

Serão apresentados três trabalhos realizados por alunos integrantes do Abricó no ano de 2017 que tiveram como intuito complementar a grade curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ. O primeiro, a idealização e o desenvolvimento de uma disciplina eletiva no período de 2017.1; os segundo e terceiro, trabalhos e oficinas realizadas sobre técnicas alternativas de construção, arquitetura sustentável e saberes tradicionais.

A disciplina eletiva teve como público alvo os próprios graduandos da FAU-UFRJ. Esta reuniu 20 estudantes inscritos. Os encontros proporcionaram reflexões sobre as dinâmicas atuais de produção da arquitetura e cidade tendo como metodologia conversas e dinâmicas coletivas, com participações de professores e arquitetos convidados internos e externos à faculdade.

Quanto aos demais trabalhos, foram executadas duas oficinas de técnicas construtivas com terra que apresentaram e discutiram práticas viáveis de baixo impacto ambiental e financeiro na construção civil. A primeira foi realizada na IX Semana de Arquitetura da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e como produto a construção, em conjunto com os alunos da instituição visitada, de um banco de superdobe (popularmente conhecido como terra ensacada).

A segunda oficina aconteceu no campus Fundão na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FAU-UFRJ), no espaço do Canteiro Experimental, em outubro de 2017. Teve como objetivo multiplicar o conhecimento sobre a técnica construtiva do Hiperadobe e introduzir o congresso sobre construção com terra - Terra Brasil, que acontecerá em Outubro de 2018. O curso teve como público alunos de graduação da UFRJ e de fora da instituição. O produto esperado nesta oficina era uma parede semicircular de 2m de altura, que seria utilizada como estrutura para uma cobertura que abrigaria materiais do canteiro experimental. A oficina foi ministrada voluntariamente por dois arquitetos integrantes da empresa Biohabitade, de Belo Horizonte - MG, Bruno Azevedo e Flávio Duarte.

Por fim, o resumo tem como propósito mostrar a articulação do ensino com a extensão universitária através das propostas de ação do escritório modelo. Dessa maneira, as atividades trazem alternativas para completar a grade curricular da graduação que por muitas vezes não contempla as demandas estudantis de um ensino prático e reflexivo.

PARTICIPANTES: CLARA MARTINS DE SOUZA, VERA REGINA TÂNGARI, MARIA EDUARDA SANT ANNA LESSA, ÉRIKA PETRECA, ISABELA FREIRES, ERICK SANTOS DE MOUROS, EDSON DE LIMA, LUISA PFLUEGER DE FARIAS

ARTIGO: 5100

TÍTULO: **AValiação DOS PROCESSOS PARTICIPATIVOS EM FAVELAS CARIOCAS NO ÂMBITO DO PAC-COMUNIDADES, 2009-2016.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O trabalho tem por objetivo analisar os processos participativos ocorridos nas comunidades que receberam recursos do programa federal conhecido como PAC-Comunidades (Projeto de Aceleração do Crescimento - Urbanização de Assentamentos Precários). O PAC-Comunidades previa a participação comunitária em 3 fases do projeto de urbanização. O processo de participação era obrigatório para as comunidades poderem receber os recursos federais e suas formas e procedimentos foram regulamentados pelo documento “Instruções específicas para o Desenvolvimento do Trabalho Social para a Urbanização de Assentamentos Precários” elaborado pela Secretaria Nacional de Habitação no âmbito do Ministério das Cidades em 2007. Este trabalho propõe-se a levantar as informações relativas ao processo de participação nas 3 fases do projeto urbano (elaboração, implementação e gestão e avaliação) nas 4 comunidades da cidade do Rio de Janeiro que receberam



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
15ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

recursos do PAC-Comunidades, a saber: Manguinhos, Rocinha, Complexo do Alemão e Pavão-Pavãozinho. As metodologias e os resultados dos processos participativos nas 4 comunidades diferem entre si. No Alemão, a ação dos técnicos municipais em contato direto com a população ("street bureaucrats") foi fundamental para a participação. Na Rocinha, o processo baseou-se na criação dos chamados Fóruns de livre expressão em diferentes subunidades do território; porém, pouco foi aproveitado nas fases de elaboração e implementação. A comunidade do Pavão-Pavãozinho apresenta os melhores resultados; verifica-se que as ONGs e grupos locais participaram bastante e houve interferência comunitária nas fases de elaboração e implementação dos projetos.

Trata-se de um levantamento em fontes secundárias nos relatórios e atas das reuniões e audiências públicas ocorridas no processo participativo. Esse levantamento será complementado por algumas entrevistas com arquitetos, gestores públicos e líderes comunitários locais que estiveram de alguma forma envolvidos no processo. Os dados sobre o processo participativo no Complexo do Alemão e Rocinha já foram levantados, estando em andamento o levantamento no Pavão-Pavãozinho, restando iniciar Manguinhos. A metodologia geral baseia-se no enfoque proposto pela coordenadora do projeto de pesquisa "Urbanismo pelo Avesto: Práticas Urbanísticas, Inclusão Social e Autonomia em Favelas Cariocas", Prof. Dra. Rachel Coutinho, a qual analisa as diferentes dimensões e níveis da práxis urbanística e seus rebatimentos socioespaciais, aferindo os níveis de participação comunitária (as práticas sociais e as ações urbanísticas das ONGs, coletivos, grupos culturais e comunitários nas favelas), e as dimensões de inclusão, justiça social, empoderamento, autonomia e vulnerabilidade socioambiental. Esta pesquisa é desenvolvida no LAURBAM/PROURB/UFRJ e é parte do grupo de pesquisa do CNPq "Urbanismo e Estruturas Ambientais", contando com o apoio do CNPq e da FAPERJ.

PARTICIPANTES: RAFAELLA SANTOS BRITO DE OLIVEIRA, THAÍNES CRISTINA DA SILVA MARTI, RACHEL COUTINHO MARQUES DA SILVA, THAISA COMELLI

ARTIGO: 5101

TÍTULO: PASSING: MÚLTIPLAS IDENTIDADES NA NARRATIVA AFRO-AMERICANA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Demarcar o lugar do outro é uma estratégia do grupo hegemônico para subjugar e inferiorizar aquele que é tido como diferente. O outro, que ao mesmo tempo é rejeitado ou negado, se faz indispensável para a construção das identidades (Hall, 2014). No contexto norte americano, pôde-se afirmar que o povo negro e sua cultura ocupam uma posição subalternizada em relação à cultura hegemônica. Entretanto, tal condição é passível de contestação, pois as identidades não são fixas e imutáveis. A literatura, neste panorama de subalternização, passa a retratar a trajetória negra norte-americana em seus mais distintos momentos de luta por dignidade na América durante as décadas de 1920 e 1930. Considerando a arte como expressão de resistência, o objetivo deste trabalho é investigar, a partir do conceito de identidade, como o trânsito entre os polos da "branquitude" e da negritude pode ser benéfico e, ao mesmo tempo, danoso ao ser humano e a sua performance social a partir das personagens Irene e Clare do romance *Passing* (1929), de Nella Larsen. Para tal investigação, utilizaremos as contribuições teóricas de Frantz Fanon, Gayatri Spivak e Stuart Hall.

Para além da temática da transitividade identitária, discutiremos suas consequências como a segregação racial, a busca de aceitação e de pertencimento social e de conexão com as raízes culturais afro-americanas, assim como as diferentes formas em que a violência é apresentada no romance de Larsen.

PARTICIPANTES: JULIANA DOS SANTOS CAETANO, MICHELA ROSA DI CANDIA

ARTIGO: 5117

TÍTULO: CADÊ A ESCOLA DE BELAS ARTES? RELAÇÕES ENTRE PERFORMANCE, EXPERIMENTAÇÃO E TECNOLOGIA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este projeto faz parte da pesquisa Tecnologias da Consciência: arte, corpo e mídias orientado pela professora Aline Couri. Tem como objeto obras que buscam criar agenciamentos entre público e obra, com o foco num estado de atenção ao momento presente e na criação de dispositivos e performances através de usos de diferentes tecnologias (os chamados "dispositivos de presença atenta"). Loops na suspensão do tempo, repetição que ressalta o presente.

Dentro deste escopo, minha proposta preliminar consiste na criação de um dispositivo formado por instalações efêmeras que utilizam de meios performativos para execução. A ideia é que estas proposições artísticas estejam na intervenção do fluxo de passantes da EBA, como corredores, entradas/saídas de prédios, onde a escola esteja acomodada atualmente. Conforme o mapa de salas de 2018.1, as aulas acontecem nos campus do Fundão - Reitoria, Letras, Politécnica, CCMN, Hangar - e da Praia Vermelha na ECO. O setor administrativo se encontra no prédio da Letras desde 2016. Configura-se como uma forma de ativação de comunicações entre a comunidade da EBA, mesmo ainda em sua configuração dispersa, que envolve grandes distâncias entre diversas as acomodações atuais da escola. Essa ideia será materializada, a princípio, pela instalação de microfones que captam o som ambiente de algum local da escola e transmite para outro, para caixas de som ou fones de ouvido. Uma segunda etapa consiste na transmissão de vídeo ao vivo ou gravado por instalação de câmeras e televisores.

A metodologia, baseada no "método cartográfico" nascido no campo da psicologia e que se aproxima do conceito de ensaio de Adorno, estabelece pontos de partida, mas que serão colocados ao exame constante e eventuais possibilidades de refutação e instauração. Os pontos de partida serão as frentes teórica, empírica e experimental. A teórica envolve a leitura e análise de textos, a empírica a análise crítica de obras que dialogam com o tema e a experimental o desenvolvimento técnico e material da obra. Nesta última, o acaso poderá ser acolhido, principalmente quanto sua contribuição puder re-fundar as possibilidades de nossas ações.

ADORNO, T. 'O ensaio como forma'. In.: Notas de Literatura I. São Paulo: 34, 2003.

ASCOTT, R. "Art, Technology, Consciousness" Intellect, Bristol, 2000.

BOURRIAUD, N. "Relational aesthetics" Dijon: Les Presses du Réel, 2002.

MORIN, E. "Ciência com consciência." Rio de Janeiro, Bertrand Brasil. 2005.

PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (orgs.) Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009.

PARTICIPANTES: VINICIUS DAVID OLIVEIRA, ALINE COURI FABIAO



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
15ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

ARTIGO: 5120

TÍTULO: **CISNORMA E FEMINISMO RADICAL: UMA RELAÇÃO DE RECIPROCIDADE**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A partir de um olhar problematizante sobre o chamado feminismo radical, a presente comunicação busca aproximar as fobias presentes nesta vertente feminista de caráter "alterocida" (Achilles Mbembe) da manutenção do poder da cisnormatividade pela cupabilização dos corpos transviantes enquanto produtos reprodutores de estereótipos.

Aqui, especificamente, é interessante se pensar no incômodo causado pelas mulheres trans a esse grupo seletivo de mulheres cis por localizarem suas identidades de gênero enquanto pertencentes à categoria de mulheridades. Isso se dá tendo em vista que a vertente em questão postula uma intimidade direta entre gênero, genitália e socialização. Sendo assim, o Ser Mulher estaria relacionado à imagem do útero e às possíveis sanções e imposições que esse fator biologizante causaria socialmente a esse corpo. No entanto, entender toda uma infinidade de mulheridades a partir de uma perspectiva reducionista, castradora tem causado o que aqui tentamos chamar de relação de reciprocidade. Ela se dá especificamente a partir da afirmativa de que mulheres trans reafirmam e contribuem na montagem social de que Ser Mulher é reafirmar as expectativas de feminilidade atribuídas aos corpos cisnormativos, ou seja, essas mulheres trans que não obedecem às normatividades biologizantes seriam as responsáveis pela reprodução de estruturas patriarcais opressoras.

É na produção de tal repulsa aos corpos transviantes que podemos pensar que uma aparente dissipação de riqueza configura, paradoxalmente, uma "aquisição de poder", e não o seu contrário. É a lógica do potlatch, desentranhada por Marcel Mauss das sociedades ditas "primitivas", e apropriada por Georges Bataille, cuja finalidade é tão somente humilhar e superar um rival. "O potlatch é [...] via de regra, a dádiva solene de riquezas consideráveis oferecidas por um chefe a seu rival, a fim de humilhar, desafiar, obrigar" (Georges Bataille. *A parte maldita*). Ao contribuir para a marginalização de corpos trans invalidando-os, estes não são somente eliminados - queimados, como no caso de Matheusa (Matheus Passarelli) - mas seu fim contribui para a manutenção do poder cisnormativo. Eliminar, neste caso, de forma direta ou não, é deter o poder das normas sociais.

Corpos repartem de maneira desigual os regimes de visibilidade e de não-visibilidade institucional (Paul Preciado). Os corpos cisnormativos são visíveis e almeçados relacionalmente, são reprodutores das expectativas de gênero por serem espelhados de maneira integral, por exemplo, na grande mídia. Ao passo que os corpos trans são relegados à uma zona incômoda de não-visibilidade. A responsabilização dos corpos transviantes, nesse sentido, parece se dever não à sua performance propriamente dita, mas às suas múltiplas possibilidades de existência e afirmação.

A quem atinge a preocupação do feminismo radical em proteger e discutir mulheridades? Ele visa a abolir o gênero ou aos corpos transviantes? O Ser Mulher é cabível a que subjetividades?

PARTICIPANTES: JOÃO CAMILLO PENNA, LARISSA FONTES VILLARDO

ARTIGO: 5127

TÍTULO: **A CURA PELA PALAVRA ATRAVÉS DA PRIMEIRA OPERA ITALIANA: ORFEU, DE MONTEVERDI.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O "Lamento de Ariana" é um fragmento de uma ópera composta no início do séc. XVI e infelizmente perdida. O autor é o compositor renascentista Claudio Monteverdi (1567-1643) que trata do famoso mito grego de Orfeu, filho de uma Musa, que resolve descer aos infernos para resgatar Eurídice, sua esposa. Seu canto é tão poderoso, que animais e homens (e até as divindades do além) são encantados, ou seja: subjacem a estas faculdades irresistíveis de sua música. Orfeu simboliza, portanto, o enorme poder que é atribuído à música: um poder de cura e de transformação. Monteverdi é considerado o primeiro compositor do novo gênero musical que é a ópera, que levará a uma transformação profunda dos gêneros musicais. Esse novo Gênero é fruto de uma profunda releitura das teorias clássicas, particularmente a *teoria dos afetos*, que a melodia e a voz humana pode reviver.

Nesta comunicação, acenará-se aos *modos* e às escalas gregas, que segundo os filósofos gregos têm um efeito enorme sobre o comportamento humano. Uma hipótese a ser lançada é que a tradição musical ocidental, pode ter incorporado esses efeitos por meio dos dois modos sobreviventes: o modo *menor* e o modo *maior*, na *escala temperada* (séc XVIII), a partir de Bach.

Monteverdi herda da tradição clássica a visão de música, de certa forma, como uma *cura*. O que pode nós levar a afirmar que a própria literatura (e a ópera, que Monteverdi introduz) pode ser considerada uma *cura pela palavra* (em analogia à frase do psicanalista Jacques Lacan da "psicanálise como cura pela palavra"). Esse tema (a *cura pela palavra*) foi mencionada também a propósito do *Decameron* (Lombardi, 2012), onde *Boccaccio* atribui às novelas narradas a ele (autor) por amigos o fato dele não ter sucumbido à morte por melancolia de amor.

Encontrando-se nessa encruzilhada provocada pela evolução do gênero musical (da polifonia à melodia, da música instrumental à ópera), O "Lamento d' Ariana" pode ter buscado exatamente no mito de Orfeu essa grande capacidade de transformação. É concedido à Orfeu salvar Eurídice da morte (embora o desfecho seja trágico, por um movimento intempestivo do *Orfeu*) é propriamente esse poder da música que transmite a idéia que à literatura também seja atribuído um grande poder sobre o comportamento dos homens.

PARTICIPANTES: HEGLAN PEREIRA MOURA, ANDREA G. LOMBARDI

ARTIGO: 5158

TÍTULO: **AS LEGENDAS EM VERSO DE RUY BELO: UMA (RE)SIGNIFICAÇÃO DA IMAGEM PELA PALAVRA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

"Escrevi legendas em verso", declara Ruy Belo, poeta português do século XX, na sua breve apresentação em que descreve como se deu o processo de "criação" do livro *Os poucos poderes*. O poeta destaca, contudo, que essa distinção é feita não como modo de desqualificar os versos que ali se encontram, mas porque, segundo ele, "a iniciativa pertenceu às fotografias". Os versos leem a foto em preto e branco que se encontra na página seguinte como um reflexo no espelho, um "de frente" para o outro: versos e foto conversam e se completam.

Composta por 27 fotografias dos anos 1960 de Jorge Guerra e poemas escritos nos anos 70 de João Miguel Fernandes Jorge e Ruy Belo, a obra é publicada pela primeira vez somente em 1984. A partir da análise do poema "Miúdo triste e que triste resiste", de Ruy Belo, e do diálogo imagem-legenda em verso, a presente pesquisa tem como objetivo discutir o perfil ecfrástico do livro e como este se articula contra a questão da modernidade tardia de Portugal, manifestada na figura do indivíduo urbano fragmentado, da emigração e, sobretudo, à denúncia que se busca fazer contra o governo totalitário que assombrou o povo português por quarenta anos.



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

Em *Diante da dor dos outros*, Susan Sontag afirma que "[...] todas as fotos esperam sua vez de serem explicadas ou deturpadas por suas legendas". Os poucos poderes apresentam fotos de lisboenses que, vivendo situações cotidianas, andam, passam, ora encaram a câmera ora parecem não tomar conhecimento de sua existência. Um menino no meio da multidão tem o olhar voltado para uma das pessoas que o cercam, pessoas desfocadas, embaçadas. Os versos transportam o leitor (da imagem e das palavras) ao momento da fotografia, a um Portugal que sofre com a ditadura. Deste modo, a imagem se aproxima do que era a "Foto do jardim de inverno" para Roland Barthes, a representação de uma ferida.

Referências bibliográficas:

BARTHES, Roland. *A câmara clara: nota sobre a fotografia*. Trad. Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

GUERRA, J., Jorge, J. M. F. & Belo, R. *Os poucos poderes*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.

SONTAG, Susan. *Diante da dor dos outros*. Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

PARTICIPANTES: THAÍS DE SOUZA LOPES SILVEIRA, SOFIA MARIA DE SOUSA SILVA, MÔNICA GENELHU FAGUNDES

ARTIGO: 5160

TÍTULO: **ENTRE COXAS E MACIEIRAS: A INTIMIDADE E A DESCOBERTA EM WILLIAM CARLOS WILLIAMS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A atual pesquisa procura discutir o poema *Portrait of a Lady*, do autor americano William Carlos Williams e a relação que a obra estabelece com o quadro *O Balanço*, de Jean-Honoré Fragonard. Compreendendo a tradição dos poemas que procuram retratar a amada, o poema em destaque diferencia-se por recorrer ao chamamento direto a ela. Este autor, que ao mesmo tempo em que é agraciado pelo movimento e revelação da amada reproduzida em sua obra, recebe igual contemplação carregado de desejo e realização pela feitura em diálogo daquele que retrata a partir do exercício de criação do quadro e do poema.

O que se observa no poema de William Carlos Williams é um movimento de referencialidade diferente dos outros poemas inscritos na tradição retratos de amada por assinalar aproximações à natureza, ao erotismo, as experiências sensoriais, revelando uma oscilação entre a pintura e a poesia. Nesse sentido, observa-se a construção deste sujeito poético e seus recursos verbais e pictóricos, que parecem promover uma leitura simultânea e hermenêutica entre a construção da imagem da amada e sua vontade do fazer poético.

Referências:

NANCY, Jean-Luc. *Corpo, Fora*. Tradução de Márcia Sá Cavalcante Schuback. Rio de Janeiro: 7Letras, 2015.

PERLOFF, Marjorie. *The Dance of the Intellect: Studies in the Poetry of the Pound Tradition*. Chicago: Northwestern University Press, 1996.

WILLIAMS, William Carlos. *The Collected Poems of William Carlos Williams, Volume I, 1909-1939*. New York: New Directions, 1986.

WILLIAMS, William Carlos. *Poemas*. Tradução de José Paulo Paes. São Paulo: Companhia das Letras, 1987

PARTICIPANTES: THAÍS MAIA CHAGAS, LUCIANA VILLAS BÔAS

ARTIGO: 5167

TÍTULO: **NÍOBE E A DOR DO LUTO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O mito de Níobe revela uma das imagens mais emblemáticas de apropriação poética a propósito da expressão do luto. A dor da perda pela morte de uma pessoa que foi cara é configurada, nesse mito, de forma estupefacente na representação de uma mãe que perde todos os seus filhos e filhas, imagem que decorre de passagem homérica (*Iliada*, XXIV, 602-619). Uma representação que evidencia um sofrimento agudo e permanente, que desloca o enlutado ao silêncio e à imobilidade, características delineadas na transmutação de Níobe em rocha, de onde águas são vertidas permanentemente. Tomando como objeto da pesquisa a versão latina, elaborada pelo poeta Ovídio (I a.C.) nas *Metamorphoses* (VI, 146-312), propomo-nos, neste trabalho, ainda em estágio introdutório, observar a expressão da dor do luto no mito de Níobe, considerando alguns aspectos, dentre os quais destacamos o uso do mito na representação do luto e a dor da perda vivenciada por uma mãe como arquétipo de um luto profundo, o luto da *mater orba*.

PARTICIPANTES: KATIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO, LUCAS MAIA LOPES FERREIRA DA SILVA

ARTIGO: 5169

TÍTULO: **AVALIAÇÃO EXPERIMENTAL DE CONCRETO TRANSLÚCIDO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

O concreto é um dos materiais da construção civil mais utilizado atualmente, tendo diversas aplicações. Os arquitetos franceses August e Gustave Perret, em 1903, foram os pioneiros em mostrar as potencialidades do uso do concreto armado na arquitetura. Posteriormente, foi explorado por arquitetos como Walter Gropius, Le Corbusier e Mies Van der Rohe, tratado com destaque no movimento brutalista. Mais recentemente, o avanço de pesquisas em diversas áreas, principalmente no estudo de novos materiais, contribuíram para mostrar como o concreto pode atuar de forma positiva na concepção arquitetônica. É neste sentido que se enquadram os concretos de alto e ultra alto desempenho, e o concreto aparente. Os primeiros por possuírem alta resistência à compressão possibilitam a redução de seção dos elementos estruturais, permitindo maior ganho de área útil. O concreto aparente, por sua vez, possui tanto função estrutural como também representa importante destaque na composição visual e passa a ser explorado também esteticamente. Neste contexto que os concretos translúcidos surgiram na Hungria, em 2001. Suas principais características são luminosidade e transparência proporcionadas pela inclusão de fibras ópticas junto à matriz cimentícia. Esse material surge como uma forma alternativa na arquitetura de se trabalhar a iluminação indireta e difusa, aumentando as possibilidades de um espaço em dialogar com seu exterior. Essa iluminação natural promovida pelo material também confere um potencial energético para o ambiente em que ele é utilizado, pela economia de energia elétrica pela iluminação artificial. Além desta aplicação, o concreto translúcido também pode ser aplicado em pisos e sinalizadores, podendo propagar a luz e solucionar diferentes projetos. Entretanto, como ainda é considerado um produto muito novo, a quantidade de pesquisas ainda é muito escassa. Assim, este trabalho tem por objetivos o entendimento, o levantamento bibliográfico sobre este concreto e a produção de um componente construtivo utilizando o concreto translúcido. O material foi aplicado em blocos, de forma a simular uma fachada translúcida. Pesquisou-se a melhor forma de produzir a fôrma e de dispor as fibras em seu interior, garantindo a passagem de luz. Foram avaliados dois diferentes diâmetros de fibra, com variação também no espaçamento entre elas. Os blocos foram produzidos com concreto de ultra alto desempenho para garantir resistência, o suficiente para



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SNCT/UFRJ 2018

produzir bloco de seções reduzidas, e fluidez, o suficiente para permitir a passagem do concreto pelas fibras. Os resultados da pesquisa ainda são preliminares.

PARTICIPANTES: REILA VARGAS VELASCO, AMANDA DE OLIVEIRA SORIANO

ARTIGO: 5177

TÍTULO: A COOPERAÇÃO DOCENTE EM CONTEXTO DE ENSINO DE DAF PARA CRIANÇAS: UMA EXPERIÊNCIA NA REDE MUNICIPAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Quando se pensa na palavra “cooperação” em sala de aula, tende-se a remetê-la a atividades, nas quais, principalmente os alunos, são os atores envolvidos. No entanto, a cooperação entre os professores, apesar de pouco explorada, representa uma prática que pode ser muito valiosa e produtiva, uma vez que proporciona uma mudança de perspectiva para todos os envolvidos no processo. Propõe-se assim (1) uma breve revisão teórica dos conceitos de cooperação em sala de aula; (2) um olhar reflexivo quanto aos ambientes nos quais a prática docente cooperativa é atualmente estudada/ realizada, e; (3) a apresentação de algumas estratégias para que a cooperação seja efetivamente aplicada em sala de aula. Para isto, os professores utilizarão cadernos de reflexão, de onde os dados das experiências serão coletados. Este estudo tem como contexto as aulas de alemão do segundo e terceiro anos do Ensino Fundamental de uma escola pública no RJ, na qual atuam os professores-discentes do Projeto Aulas de Línguas em Espaços Públicos (PALEP-UFRJ).

REFERÊNCIAS:

CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. Práticas educativas: ensino colaborativo /

Vera Lúcia Messias Fialho Capellini, Eliana Marques Zanata, Verônica Aparecida Pereira In: Práticas em educação especial e inclusiva na área da deficiência mental / Vera Lúcia Messias Fialho Capellini (org.). - Bauru : MEC/FC/SEE, 2008.

DOONER, A. M.; MANDZUK, D.; CLIFTON, R. Stages of collaboration and the realities of professional learning communities. *Teaching and Teacher Education*, 24:564-74, 2008.

MATEUS, E. Ética como prática social de cuidado com o outro: implicações para o trabalho colaborativo. In: MAGALHÃES, M. C.; FIDALGO, S. S. (orgs.). *Questões de método e de linguagem na formação docente*. Campinas: Mercado de Letras, 2011. p. 187-209

RABELO, Lucélia Cardoso Cavalcante. *Ensino colaborativo como estratégia de formação continuada de professores para favorecer a inclusão escolar*/ Lucélia Cardoso Cavalcante Rabelo - São Carlos: UFScar, 2012.

RORRATO, Déborah Caroline Cardoso Pereira. O ensino colaborativo e a prática do PIBID. *Revista Intercâmbio*, v. XXIX: 169-185, 2014. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759x

PARTICIPANTES: HUDSON KLEINBING DE BRITO, LIANE SCRIBELK DE CARVALHO MACIEL, MERGENFEL VAZ FERREIRA

ARTIGO: 5191

TÍTULO: QUESTÃO HISTÓRICA IDENTITÁRIA DO ORGULHO CABO-VERDIANO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

É difícil falar dos países de língua portuguesa do continente africano sem pensar no fator de colonização como desencadeamento de muitos aspectos negativos para a cultura e configuração da identidade e sem tocar na questão da resistência à opressão. Porém, em Cabo-Verde, essa temática identitária configura-se de forma bem peculiar.

No texto “Condição de Ilhéu”, de Dina Salústio, por exemplo, somos despertados para sentimentos bastante próprios ao cabo-verdiano: a ligação profunda com a terra e o orgulho de ser cabo-verdiano. Ainda que existam inúmeras dificuldades no arquipélago o que prevalece em diversos momentos no texto de Salústio é um gigantesco orgulho de ser cabo-verdiano. Esse sentimento se constrói e se articula por inúmeras razões que gostaríamos de observar e discutir, considerando não apenas a crônica de Salústio, mas também uma série de outros textos de Germano de Almeida, Ondina Braga e Manuel Veiga. Pensamos, inicialmente, no papel da bela e diferenciada geografia do arquipélago, e na alegria de seu povo. Pensamos, por exemplo, nas conquistas, mas também nas adversidades e nos muitos outros desafios da história do arquipélago. Os nativos do “amontoado de terra/ilha” contam um caminho muito diferente e peculiar que pretendemos investigar.

PARTICIPANTES: EDUARDA DOS SANTOS, MARIA TERESA SALGADO GUIMARAES DA SILVA

ARTIGO: 5225

TÍTULO: INDÍCIOS ELÁSTICOS: UMA LEITURA INTERDISCIPLINAR ENTRE A ARTE E O POP

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho está vinculado ao Projeto de Extensão “Estudos Interdisciplinares: Linguagens, Mídia e Cultura Pop”, regularmente cadastrado no SIGProj e no Edital Rua 2018. Contando com parcerias internas e externas, o projeto se divide em um núcleo de pesquisa, a organização de eventos abertos à comunidade e atividades voltadas ao público de Ensino Médio, bem como se esforça em construir uma rede de colaboração com pesquisadores e grupos de proposta semelhante em outras universidades.

Em seu ensaio “Sinais: Raízes de um Paradigma Indiciário”, Carlo Ginzburg apresentou um paradigma epistemológico que, como o próprio nome indica, se pauta em “indícios”, ou seja, na percepção de detalhes geralmente despercebidos. Para tal, o autor aprofunda-se nos estudos de Giovanni Molleri sobre história da arte que tratam da autoria de obras não-assinadas e de atribuição errônea, onde o autor propunha a análise de “*postmenores mais negligenciáveis, e menos influenciados pelas características da escola a que o pintor pertencia*” (Ginzburg, 2011, p. 144).

É importante observar que esta mudança da atitude crítica foi impulsionada por uma nova atitude estética. No âmbito literário, podemos observar esta quebra de paradigma nas obras de Baudelaire, Bandeira e Drummond, cuja inspiração poética não é mais o belo e a virtude, mas sim o mal, os restos e tudo antes considerado “não poético”. Enquanto o leitor clássico demonstrava uma atitude contemplativa, o leitor moderno é ativo, investigativo, sempre suspeita da obra que lhe é apresentada. E para tal, não só na literatura, mas em qualquer arte, o



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

paradigma indiciário é muito adequado. Porém, no caso de obras da cultura popular, o preconceito ainda dificulta uma análise aprofundada, impossibilitando o devido reconhecimento de obras inovadoras e seus detalhes.

Um exemplo desta questão é o vídeo da música pop *Elastic Heart*, da cantora e compositora australiana Sia. O vídeo, que causou grande polêmica nos EUA, ilustra uma quebra de paradigma nos vídeos de música pop que, se vista superficialmente, não será notada. Utilizando as ferramentas teóricas de Ginzburg, esse trabalho visa analisar a complexidade do conjunto formado por letra, música, dança e cenografia presentes no vídeo, o qual foi taxado como incitação à pedofilia – uma leitura rasa de quem só conseguiu enxergar a diferença de idade entre os dois artistas de gêneros opostos que realizam a coreografia de dança – uma vez que o grande público, e até mesmo muitos acadêmicos, infelizmente ainda não analisam os pormenores artísticos da cultura pop.

PARTICIPANTES: PAULA DANTAS PEREIRA FERREIRA, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 5228

TÍTULO: O FENÔMENO DA RECLAMABILIDADE PRESENTE NAS PERGUNTAS PROFERIDAS EM CONTEXTO DE INTERAÇÃO INSTITUCIONAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A interação social é o alicerce da vida em sociedade (CLAYMAN & HERITAGE, 2010). Desse modo, afirmamos que é por meio da fala-em-interação que nos movemos no mundo, que nos identificamos como indivíduos, diferentes uns dos outros, estabelecendo, assim, relações; e é por meio da interação que realizamos nossas ações. Dentre as muitas formas de agir que expressamos através da fala, temos a reclamação, que consiste em expressar sentimentos de descontentamento sobre um estado de coisas, para o qual se pode atribuir responsabilidade a alguém (HEINEMANN & TRAVERSO, 2009). Neste trabalho, que, numa perspectiva macro, tem como objeto de estudo as reclamações, pretendemos descrever e analisar a intensidade da reclamabilidade inerente às perguntas produzidas na interação. Dessa forma, investigamos como determinadas perguntas carregam consigo a possibilidade de algo reclamável surgir na sequência interacional (SCHEGLOFF, 2005). Sobretudo, focamos nos tópicos, presentes nelas, que podem não somente fomentar a fala de conflito, mas também projetar uma reclamação. O foco do nosso trabalho está voltado para a interação em contexto institucional, tomando a mediação familiar judicial como nosso principal campo de atuação. A resolução de conflitos entre duas partes disputantes em litígio esteve, por muito tempo, subordinada ao sistema tradicional de justiça. Esse, no entanto, mostrava-se dispendioso, caro e vagaroso, sobretudo diante das diferentes demandas por auxílio em busca da autocomposição que iam surgindo. Essa variedade de dinâmicas de controvérsias toma, então, a mediação como ferramenta para resolução de conflitos. Estamos, hoje, em um contexto em que a mediação deixa de ser concebida como um método alternativo de resolução e passa a ser mandatária em processos judiciais dessa natureza, precisamente após a implantação da LEI Nº 13.140, de 26 de Junho de 2015. Para a produção da análise dos dados, tomamos o prisma da Análise da Conversa Aplicada como aporte teórico (SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 1974) e empregamos a metodologia qualitativa. O nosso *corpus* consiste de gravações de áudios de sessões de mediação judicial familiar, os quais compõem o caso completo de Amir e Flávia (nomes fictícios), ex-cônjuges. Eles buscam na mediação a resolução do conflito causado pela regulamentação de visitas dos filhos – que vivem com a mãe – ao pai. Os resultados preliminares deste trabalho nos conduz à compreensão de que determinados temas abordados em perguntas proferidas pelas partes poderão apresentar graus de reclamabilidade. Dessa forma, de que maneira determinada pergunta pode projetar uma reclamação futura. Pretendemos que, a partir deste trabalho, os mediadores, durante as sessões de mediação judicial, saibam reconhecer o que uma das partes pretende com determinada pergunta, agindo para apartar o conflito antes mesmo de seu surgimento.

PARTICIPANTES: VANDERLEI ANDRADE DE PAULA, PAULO CORTES GAGO

ARTIGO: 5236

TÍTULO: CONTAGEM REGRESSIVA AOS 200, COMEÇANDO AO CONTRÁRIO: ESCOLA DE BELAS ARTES E O CENÁRIO ARTÍSTICO CONTEMPORÂNEO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este é um projeto de pesquisa orientado pelo professor adjunto Ivair Reinaldim, fomentado com recursos do Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural - PIBIAC da UFRJ. Tem por objetivo entrevistar artistas formados pela Escola de Belas Artes, de 1975 a 2016, visando destacar a produção de arte contemporânea no cenário artístico carioca e brasileiro. Este período de datação histórica marca o deslocamento da EBA para a Ilha do Fundão, até completar seus 200 anos de instituição. Tem também por objetivo contribuir para a visibilidade de campos sem memória da produção contemporânea de nossos artistas formados pela Escola, produzir tais fontes para conhecimento da comunidade acadêmica da EBA e aberta a público em geral, por meio de postagens no blog do projeto. Desconstruir desconhecimentos e clichês pressupostos, em que a EBA se manteve numa tradição acadêmica e imperial do Século XIX ainda hoje. Objetiva uma escrita da história do presente, temporalidade pouco abrangida nos estudos sobre a Escola.

Neste momento preliminar da PIBIAC, o processo metodológico e plano de trabalho estão sendo efetuados no acompanhamento dos resultados anteriores do pesquisador Thiago Fernandes, que recebeu menção honrosa na SIAC de 2017.

Neste ponto de partida é fundamental a escolha dos artistas que serão pesquisados, que partem de meu interesse na pesquisa monográfica (TCC) "Performatividade Estético-Política no Brasil Contemporâneo", onde destaco os artistas que apresentam trabalhos no campo da performance ou outras linguagens artísticas que apresentem sintomas performativos, juntamente a uma discussão estética e política.

Um novo fator para o processo de pesquisa é que se pretende alcançar artistas de outros estados do país, que vieram de suas regiões para estudar na EBA.

A quantidade de artistas entrevistados é livre, embora haja a seleção de pelo menos 5 artistas dentre os pesquisados, para análise e comparação entre as trajetórias dos entrevistados. Isso será feito por meio de levantamento bibliográfico e de consultas a centros de documentação, bibliotecas e internet.

A criação do questionário para entrevistas será em base das especificidades de cada artista, em proximidade com o orientador Ivair Reinaldim. Pretende-se que as entrevistas ocorram nos ateliês dos artistas ou, se necessário, nas instalações da EBA. Em caso de artistas que não residam no Rio de Janeiro, a entrevista será feita online, via transmissão de vídeo.

O projeto prevê ainda produção de artigos autorais, participação em editais para apresentação de pesquisa da UFRJ e demais instituições que visam fomentar pesquisas de arte e cultura.

PARTICIPANTES: VINICIUS DAVID OLIVEIRA, IVAIR JUNIOR REINALDIM



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40^ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15^º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10^ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5^ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

ARTIGO: 5245

TÍTULO: **UM CORPO VAZIO, MECÂNICO E SILENCIOSO: ASPECTOS DO FEMININO EM "A PIANISTA", DE ELFRIEDE JELINEK**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

"A Pianista", de Elfriede Jelinek, se projeta como uma das obras mais importantes na literatura austríaca do século XX. Após uma onda literária conservadora nos anos pós-guerra, Jelinek se firma, nos anos 80, sendo reconhecida por sua escrita rebelde e transgressora. Por meio da professora de piano Erika Kohut, a autora expõe a urgência da desconstrução de marcas ainda tradicionalistas e opressoras que permeavam a sociedade austríaca da época. Ao expor cenas explícitas de sexo e violência, Jelinek utiliza da figura tirana de Erika e sua personalidade sadomasoquista para ironizar e denunciar tabus de dominação e submissão da mulher. Não menos importante se estabelece ao redor dos comportamentos de Erika uma relação obsessiva e explosiva entre a professora e seu aluno, Walter Klemmer. No presente trabalho, propõe-se analisar como a autora (des)constrói a noção do corpo feminino através da personagem Erika. Para isso, pretende-se observar como Jelinek ironicamente retrata o corpo vazio, silencioso e mecânico da protagonista, utilizando como suporte teórico a problemática entre corpo e mente, como expressa em Problemas de Gênero, de Judith Butler. A partir das discussões do primeiro volume de História da Sexualidade, de Foucault, busca-se observar aspectos ligados à opressão da sexualidade, tendo também como base os Três Ensaios sobre Teoria da Sexualidade de Freud, utilizando os conceitos psicanalíticos de perversão e sadomasoquismo.

REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Editora Record, 2003.

FOUCAULT, Michael. História da sexualidade I.

FREUD, Sigmund; DA FONSECA, Ramiro. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. 1997.

JELINEK, Elfriede. *A Pianista*. Trad. de Luis S. Krausz. São Paulo: Tordesilhas, 2011.

KEHL, Maria Rita. Deslocamentos do feminino. Imago, 2008.

KRAUSZ, Luis S. A Arte da Infelicidade: A Pianista, de Elfriede Jelinek, entre tradição e mass-media. Pandaemonium, São Paulo, n. 17, Julho/2011, p. 87-102 - www.ffich.usp.br/dlm/alemao/pandaemoniumgermanicum

PARTICIPANTES: HUDSON KLEINBING DE BRITO, ERICA SCHLUDE WELS

ARTIGO: 5263

TÍTULO: **MODELO TRIDIMENSIONAL DE MORADIA DE OPERÁRIOS PROPOSTO POR LÚCIO COSTA PARA A VILA MONLEVADE - MG**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Introdução/justificativas: A taipa em pau-a-pique é uma técnica construtiva milenar de baixo custo. Consiste em uma trama de madeiras verticais, fixadas no solo, amarradas a madeiras horizontais de modo a formar um painel perfurado cujos vãos, ao serem preenchidos com barro dão origem a um tipo de vedação. Das técnicas em arquitetura com terra introduzidas no período colonial brasileiro, a do pau-a-pique é aquela que, mesmo com perdas das suas qualidades iniciais de confecção, continua sendo a mais utilizada em tipologias construtivas, principalmente do meio rural. A perpetuação desta tradição construtiva somada à economia de energia evidencia a importância e urgência da adequação desta técnica aos dias atuais.

Objeto: Modelo tridimensional do ante-projeto da moradia dos operários, concebido por Lúcio Costa para o concurso promovido em 1934 pela siderúrgica Belgo-Mineira, para a Vila Monlevade. A maquete tem escala aproximada de 1:25.

Objetivo Geral: Expor o processo projetual de Lúcio Costa para a recuperação da técnica do pau-a-pique em paredes, assentadas sobre laje de concreto armado apoiada em pilotis, separadas do solo e livres da umidade.

Objetivo Específico: Desenvolver técnicas de construção de maquetes que envolve o diálogo entre técnicas construtivas modernas e tradicionais, como proposta por Lúcio Costa para as moradias de Monlevade.

Procedimentos Metodológicos: Todo o conteúdo deste trabalho foi estruturado a partir da sistematização dos textos e desenhos de Lúcio Costa, obtidos na bibliografia do autor, na entrevista feita por correio eletrônico com sua filha Maria Elisa, nos sites consultados, na bibliografia referente à construção de maquetes, nos testes realizados para a representação das tramas do pau-a-pique, sem visualização e com trama exposta. Também foram testadas diferentes composições de argilas e aglomerantes para conseguir uma boa representação da textura destas paredes, do terreno e do entorno.

Principais resultados obtidos: Como resultado, obtivemos paredes resistentes, sem rachaduras, com uma aparência bastante semelhante à realidade. Naturalmente, esse modelo é o resultado de pesquisas, interpretações e decisões. Seu resultado como um projeto experimental não é somente um simples meio de representação, mas também o resultado de pesquisas e testes realizados.

Considerações finais ou conclusões: O modelo tridimensional encanta e fornece subsídios, do ponto de vista tecnológico, para a utilização do pau-a-pique em nossas construções atuais.

PARTICIPANTES: EUNICE BOMFIM ROCHA, GIANELLI NAZARETH PEREIRA

ARTIGO: 5288

TÍTULO: **PARA QUE ESTUDAR MÚSICA?**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O universo da música nos apresenta diferentes tipos de situações para aqueles que optam seguir a carreira profissional de música ou de professor de música. No convívio com o núcleo familiar e de amigos reconhecemos a preocupação na escolha daquele que almejam a carreira musical, escutamos aconselhamentos que abalam a opção pela música como carreira profissional, como se a música cumprisse apenas um papel de divertimento e não pudesse ser levada a sério como profissão, especialmente a música clássica servisse como fetiche mercantil da burguesia para demonstrar o valor de compra sobre os bens de consumo de uma alta cultura (Marx: 2004). Observamos empiricamente quando uma criança aprende algum instrumento musical, o encantamento dos pais orgulhosos a afirmarem o talento para as artes como algo valioso para formação de uma criança. Por outro lado, quando é chegada a idade em que se poderia escolher estudar música, fazendo da arte sua profissão, passa-se do momento valioso para preocupante e que põe em cheque a validade do músico como carreira profissional, que forneça sustento mínimo de acordo com os lugares-comuns das ocupações aceitáveis pela sociedade, prevalece no senso comum a visão de que o músico é um ócio produtivo, algo que deveria ser acrescentado às demais profissões, ou seja, o ócio não é sempre um momento improdutivo para o mundo do trabalho (De Masi: 2000). Vemos a cada dia estudantes profissionais e iniciantes com o sonho de adquirir novos ensinamentos na música, sendo desencorajados por fazerem da arte sua proposta de vida. É fundamental compreendermos o sentido socioeconômico do músico a partir de uma perspectiva histórica da biografia dos artistas e de sua importância como fundamental para o estabelecimento de relações culturais e educacionais nas sociedades antigas e modernas (Havelock: 1999). Mesmo sabendo da importância da música na história das sociedades humanas, a questão econômica aponta para a desvalorização das atividades de formação artística num



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40^ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15^º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10^ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5^ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

mercado dominado por um senso estético comum orientado pela indústria cultural (Adorno:2017) e pelo valor do capital, em que tudo se converte em capital, até mesmo a cultura e a arte são tratadas como capital (Bourdieu: 2009). O músico é inquirido a se autoquestionar: Para que estudar música? Buscaremos as razões sócio históricas das desvalorizações do músico através de pesquisas bibliográficas e também investigaremos a situação atual dos estudantes e músicos na UFRJ aplicando questionários semiestruturados e entrevistas com alunos e professores dos cursos de licenciatura e bacharelado em música. Esse é o ponto de partida que motiva a pesquisa: uma questão que parece ociosa para quem busca estudar música, mas que reflete a pressão social que o senso comum impele a cada momento em que um jovem decide seguir profissionalmente pela via artística da música.

PARTICIPANTES: JÉSSICA OLIVEIRA DA SILVA, CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO

ARTIGO: 5298

TÍTULO: ANÁLISE DO FORMATIVO MEGA- EM CONSTRUÇÕES RECENTES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Objetiva-se neste trabalho apresentar o comportamento do formativo mega-x em seus usos recentes pelos falantes do português brasileiro. Assim, observa-se que, em dados como *mega-bilionário* e *mega-experiente*, mega- indica semanticamente a ideia de dimensão ou intensidade do item posicionado à direita. Além disso, não se pode considerá-lo integrante do grupo dos radicais neoclássicos como caracterizado pela gramática tradicional. Nesta perspectiva, Petropoulou (2009), caracteriza estes radicais como de origem greco-latina que não atuam como formas livres na língua tomadora.

Sendo assim, a partir de critérios sintetizados por Gonçalves e Andrade (2012), analisaremos o comportamento do elemento *mega-* sob uma perspectiva gradiente, ou em forma de um *continuum* radical-afixo, que sugere, principalmente nos dados mais recentes, o posicionamento de *mega-* próximo ao polo da derivação. Portanto, sua produção nos dados recentes afasta o formativo do comportamento de elemento constitutivo de itens lexicais compostos, formando extensos paradigmas. Logo, não podem ser considerados “combinações particulares” (BASÍLIO, 1987).

Além disso, os dados coletados, sobretudo a partir de postagens em redes sociais e com o auxílio de ferramentas eletrônicas como o *Google*, revelam que, apesar da dificuldade em se classificar este formativo na classificação aristotélica derivação x composição, o formativo mega-x pode ser analisado à luz de uma “teoria da morfologia linguística em que a noção de construção desempenha um papel central” (Booij, 2010:1). Logo, o modelo da gramática das construções, com o apoio da Linguística Cognitiva, permite que todas as unidades possam ser analisadas em suas estruturas de formação por meio de esquemas construcionais. Neste sentido, analisaremos o esquema de formação de palavra para o formativo mega- nos dados analisados, embasando-se na Morfologia Construcional.

BASÍLIO, M. *Teoria lexical*. São Paulo: Ática, 1987.

BOOIJ, G. *Construction Morphology*. Oxford: Oxford University Press, 2010.

GONÇALVES, C.A. & ANDRADE, K.E. El status de los componentes morfológicos y el continuum composición-derivación en portugués. *Linguística*, 28 (2), 2012. p. 119-145.

PETROPOULOU, E. On the parallel between neoclassical compounds in English and modern Greek. *Patras Working Papers in Linguistics*, v. 1, 2009. p. 40-58.

PARTICIPANTES: DIEGO AGUIAR GARCIA, ANA PAULA VICTORIANO BELCHOR

ARTIGO: 5304

TÍTULO: -ÔMETRO: UMA NOVA CONSTRUÇÃO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O objetivo desta pesquisa consiste em mostrar que o formativo *-ômetro*, encontrado no português brasileiro em um grande número de palavras recém-formadas, resulta em vocábulos que não podem mais ser considerados representantes típicos da composição neoclássica (PETROPOULOU, 2009). Presente em um grande número de novas formações, como *bafômetro*, *olhômetro* e *buracômetro*, o elemento possui posição pré-determinada, a segunda posição do item lexical morfológicamente complexo, e possui, respectivamente, a função semântica de indicar (1) *instrumento de medida*; (2) *técnica de cálculo não-matemático* e (3) *forma de divulgar medida/quantidade*.

Os dados constituintes do *corpus* foram coletados em postagens de redes sociais, com o auxílio de ferramentas eletrônicas como o *Google*. Até o presente momento, a pesquisa realizada ressalta que o formativo *-ômetro* se combina com substantivos (*assaltômetro*; *mentirômetro*) ou verbos (*chutômetro*; *achômetro*) do português, formando verdadeiros paradigmas. Por isso, defendemos que os dados recentes com *-ômetro* se aproximam do comportamento da derivação, já que, entre outros fatores, não se tratam mais de “combinações particulares”, nos termos de Basílio (1987), mas de paradigmas extensos em que *-ômetro* apresenta posição e função semântica predeterminadas.

A análise inicial baseia-se em abordagens como as de Gonçalves (2011) e Gonçalves e Andrade (2012), seguindo a proposta de que, em português, há um grande número de construções morfológicas que apresentam características tanto da composição quanto da derivação. Dessa forma, além de alocar o formativo no *continuum* radical-afixo, pretendemos analisar qual a constituição dos novos vocábulos segundo a Morfologia Construcional. Sob tal perspectiva, segundo Booij (2007), processos de formação de palavras podem ser compreendidos como esquemas abstratos que generalizam grandes conjuntos de palavras complexas com base na correlação sistemática entre forma e significado. Tais esquemas especificam como novas palavras complexas podem ser formadas a partir de esquemas mais gerais, o que possibilitará uma descrição mais objetiva do formativo em questão.

Referências

BASÍLIO, M. *Teoria lexical*. São Paulo: Ática, 1987.

BOOIJ, G. *Construction Morphology and the Lexicon*. Selected Proceedings of the 5th Décebrettes: Morphology in Toulouse, ed. Fabio Montermini, Gilles Boyé, and Nabil Hathout, 34-44, 2007.

GONÇALVES, C.A. Composição e derivação: polos prototípicos de um *continuum*? Pequeno estudo de casos. *Domínios da Linguagem*, v. 5, n. 2, 2011.

GONÇALVES, C.A. & ANDRADE, K.E. El status de los componentes morfológicos y el continuum composición-derivación en portugués. *Linguística*, 28 (2), 2012. p. 119-145.

PETROPOULOU, E. On the parallel between neoclassical compounds in English and modern Greek. *Patras Working Papers in Linguistics*, v. 1,



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIÃO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

2009. p. 40-58.

PARTICIPANTES: LARISSA DIAS ALMEIDA, ANA PAULA VICTORIANO BELCHOR

ARTIGO: 5317

TÍTULO: UM OUTRO OLHAR SOBRE A PARTITURA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Quando se fala a respeito de partitura, vem logo à mente palavras que remetem a registro, código, leitura, interpretação. A partitura é usualmente conhecida como: "uma forma de manuscrito ou música impressa na qual as pautas, ligadas por linhas de barra, são escritas umas sobre as outras, a fim de representar visualmente a coordenação musical". (Charlton, D., & Whitney, K., 2001). Porém, esta pesquisa busca despertar diferentes processos de interação com a partitura, que fujam aos usuais. Sobretudo ao ter como objetivo encontrar no texto, a priori musical, caminhos para uma possibilidade de realização também cênica.

A partitura não se limita apenas a um registro gráfico da ideia de um compositor. Para que se dê vida e materialidade plena à música, a obra escrita necessita de um intérprete. "Pode e normalmente estende-se além da concepção do intérprete da ideia do autor e representa, ao invés, a própria ideia da música do intérprete, possivelmente entendimentos do que é considerado latente na partitura, mas também a sua própria opinião da melhor maneira de transmitir essa ideia, em uma performance específica, para o público nas circunstâncias dessa performance". (Davies, S., & Sadie, S., 2001). Esse entendimento abre a possibilidade da presente pesquisa ao facultar ao intérprete também um caminho criador no ato de sua performance. Inclusive, no caso específico desta pesquisa, bailarinos em um diálogo entre Música e Dança que acontece a partir do texto musical.

Com isso a partitura pode ser um meio de criação além do seu propósito esperado, especificado através dos símbolos e indicações do autor. Com esse pensamento existe o projeto de pesquisa em Música e Dança na UFRJ chamado Partitura Encenada, que visa, por meio de informações extraídas da, ou livremente inspiradas na partitura, criar com artistas-intérpretes, um resultado que vai além do que é esperado para um instrumentista e para um bailarino numa cena coreográfica.

Nisso, podem existir diferentes formas de releituras sobre a partitura que ainda não foram exploradas, podendo surgir possibilidades inimagináveis de interpretação e criação desencadeadas pela interação com o texto musical. A interpretação pode acontecer através de outras vias além da sonora, como visualmente e explorando possibilidades corporais. Assim podendo abrir portas para performances inusitadas, sendo esse o principal caminho criativo da presente pesquisa, com possíveis desdobramentos no ensino de Música.

Referências Bibliográficas:

Davies, S., & Sadie, S. (2001, January 01). Interpretation. *Grove Music Online*. Ed. Retrieved 18 Jul. 2018, from <http://www.oxfordmusiconline.com/grovemusic/view/10.1093/gmo/9781561592630.001.0001/omo-9781561592630-e-0000013863>.

Charlton, D., & Whitney, K. (2001, January 01). Score (i). *Grove Music Online*. Ed. Retrieved 18 Jul. 2018, from <http://www.oxfordmusiconline.com/grovemusic/view/10.1093/gmo/9781561592630.001.0001/omo-9781561592630-e-0000025241>.

PARTICIPANTES: MARCELA ROMAO CORREIA, LENINE VASCONCELLOS DE OLIVEIRA

ARTIGO: 5325

TÍTULO: UM ESTUDO SOBRE MESCLAS E NOMES: CRUZAMENTO VOCABULAR FORMADO POR ANTROPÔNIMOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Pouco investigado na literatura morfológica sobre a Língua Portuguesa, o cruzamento vocabular é um processo morfológico que cria palavras por meio de duas outras já existentes na língua, a exemplo de *portunhol* (<português + espanhol) e *deliçoca* (<delícia + paçoca). Por ser um processo não concatenativo, o cruzamento vocabular não é formado pelo encadeamento estrito de suas bases, na medida que uma base não começa necessariamente no ponto que outra acaba. A análise deste fenômeno vem sendo construída por diferentes autores, tais como Gonçalves (2006, 2016) e Andrade (2008). A fim de dar continuidade a estes estudos, o presente trabalho visa estudar especificamente as mesclas que sejam formadas por, pelo menos, um antropônimo e averiguar se estas formações se comportam do mesmo modo como as outras já estudadas, além de analisar demais desdobramentos possíveis, como pontos de contato do cruzamento vocabular com diferentes processos. O *corpus* foi, então, dividido em três grupos: antropônimos propriamente ditos, a exemplo de *Lucireny* (<Lúcia + Ireny); *shippagens*, como em *Afonsalia* (Bolsolixo (corpus aqui adotado e o já focalizado em pesquisas anteriores).

PARTICIPANTES: VITÓRIA BENFICA DA SILVA, CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES

ARTIGO: 5334

TÍTULO: O REALISMO NOMINAL E O ESPELHAMENTO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Como é amplamente divulgado, a educação Básica no país vem falhando em assegurar a todos "a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e para que o brasileiro possa progredir no trabalho e em estudos posteriores" (MEC/SEF, 1997).

Assim existem espalhados por todo território nacional cursos EJA (Educação de Jovens e Adultos) que é uma modalidade de ensino que inclui os níveis da Educação Básica - Ensino Fundamental e Médio, destinada às pessoas que não tiveram acesso à escola na idade convencional.

Se já é difícil para as crianças dominar o sistema de escrita alfabético com mapeamentos complexos e inconsistências entre grafemas e fonemas, para os adultos o letramento pode ser uma enorme barreira quando conjugada aos afazeres de trabalho e outros compromissos da vida adulta.

Nas crianças, o processo de alfabetização frequentemente incorre em erros perceptuais como o realismo nominal e o espelhamento de grafemas. O realismo nominal prevê uma relação de iconicidade, entre o tamanho da palavra escrita e o tamanho da coisa que ela representa no mundo (FERREIRO E TEBERÓSKY, 1986). O espelhamento é a rotação indiscriminada dos grafemas nos eixos verticais e horizontais, tal qual os grafemas fossem representações gráficas das coisas no mundo que podemos desenhar sob qualquer ângulo. Depois durante a aquisição de



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

escrita, com mais exposição às letras, ajustes são feitos e esses erros desaparecem (TREIMAN & KESSLER, 2014). Em outro trabalho nessa mesma SIAC, vamos investigar se realismo nominal e espelhamento estão relacionados.

Nesse trabalho investigamos até que ponto o realismo nominal e o espelhamento são encontrados em adultos que frequentam a classe de alfabetização de um Projeto EJA na Zona Oeste do Rio de Janeiro. O interesse é entender o processo da constatação de que as letras são símbolos gráficos especiais, especialmente hoje que se sabe que região do cérebro que guarda a forma dos objetos não é a mesma que guarda a forma visual da palavra (DEHAENE, 2009). Assim caso, haja instâncias desses dois fenômenos nos adultos em diferentes níveis de proficiência na escrita, poderíamos supor que essa reciclagem neuronal para a leitura se dá também no cérebro adulto (DEHAENE, 2009).

A proposta de trabalho é aplicar dois experimentos. O primeiro de pareamento entre palavra escrita e figura a participantes adultos, acima dos 20 anos de três diferentes níveis de letramento. O segundo é um teste de produção de cópia de texto e figura para verificar o espelhamento, aplicado em seguida ao primeiro teste.

Lançamos a hipótese os adultos ainda apresentarão algum nível de espelhamento e de realismo nominal, especialmente na etapa mais inicial da alfabetização.

DEHAENE, S. (2009). Reading in the brain. NewYork: PenguinViking. 340p.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

TREIMAN, R., ;KESSLER B. (2014). How children learn to spell words. New York, NY: Oxford University Press.

PARTICIPANTES: ANIELA IMPROTA FRANÇA, ANA LUIZA HENRIQUES TINOCO MACHADO, CLARA BUENO SENECHAL DE GOFFREDO, SARAYANE MIRANDA DO CARMO SILVA COSTA

ARTIGO: 5344

TÍTULO: **O VALOR POÉTICO DA RUÍNA EM INTERVENÇÕES DE ARTE E ARQUITETURA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Inserido na pesquisa "Entre Arte, Arquitetura e Paisagem - teoria e crítica da complexidade contemporânea", o trabalho "O valor poético da ruína em intervenções de arte e arquitetura" trata do tema memória na relação passado - presente; ou seja, investiga os diálogos travados entre a intervenção, como interpretação, e os edifícios ou sítios históricos onde ela se insere - no caso, as ruínas. Essa pesquisa faz parte do trabalho que vem sendo realizado pela professora coordenadora com alunos da graduação e pós graduação, no âmbito do PROARQ, com o propósito de refletir sobre o fazer artístico interdisciplinar e a reinvenção da paisagem através de obras *site specific* e, a partir do recorte de pré-existências de valor patrimonial, de investigar como os trabalhos podem constituir modos de reescrever, ressignificar ou poetizar o existente. Partindo de leituras direcionadas aos temas do "lugar" e da memória, busca-se articular obras artísticas e arquitetônicas que enfrentam o dilema da contextualização de modo muito particular. O objetivo principal deste trabalho é contribuir para as discussões sobre intervenções no patrimônio de modo crítico valorizando-as como arte, e de modo sensível ao reconhecimento da paisagem em seu valor como multiplicidade temporal. No que se refere especificamente à ruína, busca reconhecer como as intervenções são capazes de explorar suas qualidades poéticas, como a espessura do tempo e a memória como fragmento. Metodologicamente, o trabalho se dá através de pesquisas de imagens e informações sobre os projetos, além dos escritos dos próprios artistas ou arquitetos. Constituídas análises, é possível confrontar os locais de intervenção e encontrar a recorrência à ruína como potência de ação artística e reflexão de significados e valores do presente. A poética da ruína, na sua especificidade como relíquia do tempo, mescla lembrança e esquecimento, presença e ausência, onde se reconhece a complexidade da paisagem e a necessidade de discutir os diferentes modos de interpretação e reinvenção dos lugares.

PARTICIPANTES: FABIOLA DO VALLE ZONNO, LIS DOURADO PAMPLONA, LAURA GOMES CURVÃO BARBOSA, PRISCILA FREITAS MARTINS DE MELO, MARIANA CASTRO SILVA

ARTIGO: 5349

TÍTULO: **PROCURANDO CAMILO PESSANHA: ENTRE O SENTIDO E O FRACASSO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A obra de Camilo Pessanha, poeta português do final do século XIX, é constituída de um único livro, Clepsidra (1920), publicado, ainda em vida, sob os cuidados editoriais de Ana de Castro Osório. Apesar de sua obra breve, Pessanha é considerado pela crítica literária como o grande representante do Simbolismo em Portugal. Ainda assim, esse reconhecimento não parece se refletir nas investigações acadêmicas acerca da sua poesia. Nesse sentido esta pesquisa é concebida, antes de tudo, a partir do interesse de revisitação dessa obra. Os pressupostos teóricos que nos indicaram os primeiros direcionamentos foram depreendidos do livro Camilo Pessanha em dois tempos (2007), de Gilda Santos e Izabela Leal, bem como de Experiência da alucinação: Camilo Pessanha e a questão da poesia, de Gustavo Rubim (1993). Pensando especificamente na leitura que Izabela Leal faz do soneto "Imagens que passais pela retina", isto é, na análise que em última instância assume o ato da escrita poética como uma experiência destinada ao fracasso, buscaremos analisar alguns poemas de Clepsidra como forma de testar a hipótese de que a poética de Pessanha destinaria um lugar especial para a reflexão do texto poético sobre si mesmo enquanto um empreendimento vão.

PARTICIPANTES: WELLITON DHEYMIS OLIVEIRA DOS SANTOS, LUCIANA SALLES, MARIA SILVA PRADO LESSA

ARTIGO: 5370

TÍTULO: **GABRIELAS: UMA POSSÍVEL RELEITURA DE UM PLURAL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A pesquisa de que resulta o trabalho procura repensar o modo como a mulher brasileira é representada na protagonista de *Gabriela, cravo e canela*, que tem sido objeto de diferentes interpretações da figura feminina, visões que se contrapõem e se complementam. Nesta comunicação, são tomados como ponto de partida dados literários e extraliterários sobre a posição de Jorge Amado no cenário da ficção brasileira no momento em que o escritor desponta - entre 1931 e 1937 publicou sete romances. A proposta é avaliar se as considerações sobre o projeto literário de Amado apresentadas por Luis Bueno no estudo *Uma história do romance de 30* contribuem para a discussão do *best-seller* lançado em 1958.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, Jorge. *Gabriela, cravo e canela*. Rio de Janeiro, São Paulo, Record: Klick Editora, 85ª edição, 2001.



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLOGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIENCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

BUENO, Luis. *Uma história do romance de 30*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

CORRÊA, Mariza. *Sobre a invenção da mulata*. São Paulo: Repositório de artigos da Unicamp, 2010.

PARTICIPANTES: JOÃO VICTOR DA SILVA GOMES, DANIELLE DOS SANTOS CORPAS

ARTIGO: 5381

TÍTULO: AS MUITAS FACES DA MULHER MARAVILHA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A Mulher Maravilha criada por William Moulton Marston em 1941 teve a sua primeira aparição na All Star Comics #8. Desde sua aparência até suas características profissionais, ela sofreu muitas alterações em sua história.

Atualmente a personagem detém a maior representatividade e influência feminina em diversos meios de comunicação sendo capaz de influenciar crianças e adultos.

Com mais de setenta anos de história e após sofrer com as inúmeras mudanças da sociedade, a sua roteirização manteve a essência que nasceu das sufragistas e foi mudar o rumo da segunda guerra mundial enquanto a maioria das mulheres nem sabiam que podiam fazer isso.

A sua presença desafiou todo um sistema machista na indústria de quadrinhos, mesmo estando subjugada a desenhistas homens. Essa pesquisa pretende analisar a construção e evolução da Mulher Maravilha e a relação de dupla influência que ela estabelece com a sociedade através de suas muitas versões, levando em conta o seu percurso histórico, social e midiático.

O presente trabalho está vinculado ao Projeto de Extensão "Estudos Interdisciplinares: Linguagens, Mídia e Cultura Pop", regularmente cadastrado no SIGProj e no Edital Rua 2018. Contando com parcerias internas e externas, o projeto se divide em um núcleo de pesquisa, a organização de eventos abertos à comunidade e atividades voltadas ao público de Ensino Médio, bem como se esforça em construir uma rede de colaboração com pesquisadores e grupos de proposta semelhante em outras universidades.

PARTICIPANTES: JANAÍSA NASCIMENTO DOS SANTOS GARCIA, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 5398

TÍTULO: PROJETO DE TENSOESTRUTURAS: DEFINIÇÃO DA FORMA E DO MODELO DE CORTE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

Acreditando no potencial das tensoestruturas para oferecerem soluções econômicas, estéticas, sustentáveis e funcionais para as mais diversas demandas da Arquitetura e Urbanismo, a pesquisa busca o entendimento do processo de projeto das mesmas.

A metodologia de pesquisa emprega a revisão de literatura e estudos de caso com ênfase nas etapas de definição da forma e de modelo de corte, através do desenvolvimento digital em sistema computacional não especialista. Assim, evidenciam-se as duas etapas de projeto citadas: o form finding - que consiste no ajuste da forma da membrana e na sua determinação conforme a busca por uma configuração de equilíbrio que responda as necessidades estruturais, aspectos estéticos e aspectos funcionais - e o cutting pattern - que é compreendido por um processo que visa a fabricação do tecido da membrana da tensoestrutura através da definição de seu padrão de corte.

Apresenta-se, então, o projeto de tensoestruturas com ênfase nos processos das etapas de definição da forma e do modelo de corte.

PARTICIPANTES: RAPHAELLE TAVARES DE CARVALHO, MARIANA ESTEVES DE SOUZA MACIEL, MARIA BETÂNIA DE OLIVEIRA

ARTIGO: 5405

TÍTULO: ARQUITETURA ARTE E CIDADE - VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO SUBÚRPIO CARIOCA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O trabalho se insere no escopo da ação de extensão realizada em parceria com o IRPH com o objetivo reconhecer e promover o valor de sítios de interesse para preservação no subúrbio carioca. O grupo vem desenvolvendo estratégias metodológicas que levem a articular o debate sobre o reconhecimento de significados relativos ao patrimônio do subúrbio, sua preservação junto à comunidade e a possibilidade de suscitar possíveis ações de proteção. Também aproxima as investigações em pesquisa realizada no âmbito do PROARQ sobre intervenções artísticas e a valorização do patrimônio buscando levá-las ao campo da prática, através do incentivo às vocações criativas e investigativas dos alunos - o coletivo Re-Encantado. Derivas exploratórias no local e escritas poéticas produzidas pelo grupo somam-se à pesquisa histórica visando a produção de ações culturais - especialmente intervenções artísticas efêmeras capazes de suscitar a reflexão crítica sobre a valorização do patrimônio cultural e possivelmente deflagrar, na relação com o público, processos de identificação e mesmo ressignificação dos lugares. O trabalho se situa no recorte da área do Encantado/Engenho de Dentro, no entorno da Igreja de São Pedro, bem histórico "em ruínas" próximo à Linha Amarela, ou seja, em uma ambiência bastante particular que hoje reúne diferentes tempos. Valoriza-se esta construção e outros fragmentos do passado como importantes marcos e vestígios para a compreensão do lugar em sua complexidade e seu valor material e imaterial. Em especial, o valor poético da igreja como ruína é evocado através de imagens produzidas pelos integrantes do coletivo que exploram a relação entre os tempos, lembrança e esquecimento, presença e ausência, os significados de elementos da paisagem ontem e hoje.

PARTICIPANTES: FABIOLA DO VALLE ZONNO, CLAUDIA CARVALHO LEME NÓBREGA, PRISCILA FREITAS MARTINS DE MELO, GABRIEL SERGIO NIGRI, LAURA GOMES CURVÃO BARBOSA, LIS DOURADO PAMPLONA, MARIANA CASTRO SILVA

ARTIGO: 5413

TÍTULO: MESTRE SIQUEIRA: OLHAR ETNOGRÁFICO SOBRE UM CAVAQUINISTA BRASILEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIOMASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

O presente trabalho pretende apresentar, sob um olhar etnográfico, a trajetória de José Siqueira de Alcântara, conhecido atualmente por Siqueira do cavaquinho, ou ainda Mestre Siqueira. Músico e compositor popular nascido em Recife/PE no ano de 1937, radicado no Rio de Janeiro desde os 13 anos de idade, se dedica há mais de 60 anos ao cavaquinho brasileiro e ainda participa ativamente da cena musical carioca, seja tocando ou compondo. Procurei transcrever e analisar parte da história de vida de Siqueira, dando voz a ele ao narrar passagens vividas, revelando comportamentos de grupos sociais com que conviveu em diferentes épocas até os dias de hoje. O processo de iniciação musical, aprendizagem, formas de trabalhar com música e a produção/gravação do primeiro CD de Siqueira fazem parte desta pesquisa. Busco compreender como se deu a formação e atuação do artista “anônimo”, que dedicou grande parte de sua vida ao seu instrumento musical, visando contribuir para a memória da música popular brasileira.

PARTICIPANTES: PEDRO HENRIQUE CANTALICE SEVERIANO, JOSÉ ALBERTO SALGADO E SILVA

ARTIGO: 5417

TÍTULO: **RESTAURANDO O SAGRADO: UMA REFLEXÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Pretendemos apresentar o resultado da pesquisa realizada para o Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Conservação e Restauração da Escola de Belas Artes - EBA da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. O qual propôs uma reflexão crítica sobre a metodologia aplicada à conservação-restauração de objetos sagrados gráficos (manuscritos). O Objetivo geral foi analisar os aspectos que o conservador-restaurador deve observar ao conservar-restaurar de objetos sagrados gráficos. Para desenvolver este trabalho, tivemos os seguintes processos metodológicos: buscamos referências bibliográficas e conceituais sobre os temas pertinentes à pesquisa; realizamos entrevistas com questionário semiestruturado. Existe uma diversidade de saberes e práticas religiosas que incorporam objetos sacros. Muitas religiões possuem livros sagrados. Há textos sagrados orais e escritos, de diferentes segmentos religiosos. Portanto, é necessário avaliar consistentemente a base sobre a qual nortear qualquer projeto de conservação-restauração. O restaurador, ao lidar com esse material, não pode se privar de um olhar que esteja além do técnico, pois quando um bem está envolto em crenças ou pertence a uma determinada religião, ele não se constitui mais dele mesmo em sua materialidade, ele transcende. Ressaltamos ainda, neste estudo, alguns aspectos referentes à conservação-restauração destes objetos na guarda de um museu e a conservação-restauração dos objetos sagrados pertencentes a pessoas ou famílias. Considerados, para alguns autores, como “patrimônio modesto”.

Referências Bibliográficas:

ABRÃO, Guilherme Peña. **Direito Constitucional: teoria da Constituição**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2007.

ABRACOR - **Boletim Eletrônico** da ABRACOR - Número 1. Junho de 2010.

ALEXANDRE, Guilherme Peña. **Direito Constitucional: teoria da Constituição**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** (1988). Disponível em www.senadofederal.gov.br/leis. Acesso em 22 jul. 2017.

BOITO, Camillo. **Os restauradores**. Artes & Ofícios, São Paulo, Ateliê Editorial, 2008.

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. Coleção Cantos do Rio, 3ª edição, São Paulo, Ateliê Editorial, 2008.

CASSARES, N. C.; MOI, C. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado: Imprensa Oficial, 2000.

PARTICIPANTES: CAROLINA BEZERRA MARTINS DA SILVA XAVIER, ANA PAULA CORRÊA DE CARVAHO

ARTIGO: 5422

TÍTULO: **ACERVO MUSICOLÓGICO COMUNITÁRIO E PESQUISA-AÇÃO PARTICIPATIVA; PERSPECTIVAS (AUTO)CRÍTICAS.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este grupo de pesquisa desenvolve há quinze anos pesquisa-ação participativa sobre a música e seu impacto social no bairro Maré. O trabalho busca compreender as dinâmicas para a construção de uma memória coletiva em uma favela, ao mesmo tempo em que percebe seus diálogos e tensões com uma memória produzida dentro dos espaços convencionais. Parte significativa desse trabalho consiste em documentar as práticas musicais da Maré, além das relações sociais nos territórios que permeiam essas práticas. Para além desses registros, o grupo desenvolve um extenso trabalho reflexivo sobre o próprio material produzido em pesquisa de campo, gerando grande quantidade de material escrito, permitindo o armazenamento de uma quantidade significativa de informações em diferentes suportes para formação de um acervo musicológico. Sabemos que as tentativas de construção de uma identidade coletiva para espaços favelizados como a Maré, através de iniciativas como que aqui tomamos como objeto, contribui para a articulação de modelos de produção musicológica.

Entretanto o objetivo não é apenas armazenar informações/documentos, mas também gerar reflexões sobre a realidade pesquisada, e marcar nossa posição enquanto indivíduos que também são responsáveis por essa mesma realidade.

Neste trabalho, o grupo reflete sobre o processo em andamento de organização desse acervo, buscando responder determinadas questões suscitadas ao longo de tal processo, com base no trabalho empírico do grupo de pesquisa, e em diálogo com a extensa literatura crítica sobre acervos musicais, incluindo uma pequena, porém significativa, literatura sobre acervos comunitários e participativos. Abaixo, apresentamos as perguntas norteadoras da apresentação oral:

- Para que serve um acervo musicológico (e, em particular, comunitário)?
- Por que e o que significa construir um acervo de forma participativa?
- Qual o impacto social de um acervo localizado dentro de uma favela?
- Como se deflagra algum impacto social de fato, para além de seu potencial?
- É possível identificar uma lógica de organização desse acervo? Qual seria?
- O que esses materiais nos dizem e como o dizem?

PARTICIPANTES: ISABELLA DE SANTANA ROSA, CHRISTINE JONES, DIOGO BEZERRA DO NASCIMENTO, RODRIGO CÂMARA CERQUEIRA, ALEXANDRE DIAS DA SILVA, SAMUEL MELLO ARAUJO JUNIOR, VIRGINIA BEZERRA DE SOUZA BARBOSA

ARTIGO: 5423

TÍTULO: **A REVOLTA DO EMPAREDADO**



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIOMASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
15ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**
RESUMO:

Emparedado é um poema em prosa que lida com as mazelas vividas e sofridas pelo poeta João de Cruz e Sousa, externando suas expressões e experiências vividas até então, como o excluído de uma classe dominante, como um poeta, um artista negro em uma sociedade predominantemente composta pela elite branca.

Cruz e Sousa critica a estética e a forma daquilo que é considerado como um padrão certo e lógico de fazer a arte, mas também do valor remetido a ela, do seu lugar de origem e tradição. De certa forma, ainda hoje esse enquadramento ainda é posto por setores artísticos atuais, limitando, assim, a noção do que é arte, arte popular, arte erudita, o que é bom e o que não é tão bom assim. Na verdade, quem faz a padronização está normalmente em uma posição de poder, definindo assim os critérios para se caracterizar uma arte plausível e elitizada como tradicional e acessível às massas.

O poeta começa o poema descrevendo a noite, seu fascínio, sua forma e sua edificação perante o céu e as estrelas, assim como sua pele preta, à espera da luz aos ignorantes preconceituosos. O poema é uma oração, uma confissão ou até mesmo a melhor forma de expurgar o mal que há tempos experimenta e sofre. Não como pedido de desculpas, e sim como um chamado para a luta de ser reconhecido como um verdadeiro artista, um poeta, independentemente de sua cor.

Este encaixe da forma era repleto de sentimentos baixos e ideias claras, para tornar estas ideias claras e seguirem claras, deixando o seu sonho distante. De certo, Cruz e Sousa já estava indiferente e frio diante de alguns, já que não tinha uma fisionomia de um tipo "afirmativamente eleito" sendo então marcado em ferro em brasa como um não pertencente ao meio que ocupava.

O poeta sabia de suas qualificações como tal, mas também sabia que os outros poetas e críticos, por serem preconceituosos, tinham artimanhas para apresentar uma cegueira momentânea quanto a qualidade dos trabalhos de Cruz e Souza.

Cruz e Sousa questiona ainda o sentido de ser discriminado, sendo que sua arte não tem cor, independe de sua etnia, mas sim, de um movimento natural de liberdade, de criação, para expressar o que é visto e sentido, com simplicidade e clareza, diminuindo assim o peso que arde em seu peito.

Emparedado é um exercício artístico libertador do poeta, mostrando toda a sua poética, seu olhar do mundo e, principalmente, uma crítica contundente ao racismo que sofreu em seu meio literário, onde não havia espaço para que pudesse produzir sua obra, a não ser sendo arrebatado pelo alto, voando às estrelas da noite poética e edificante.

PARTICIPANTES: ROBERTO MARQUES SANTIAGO, EDUARDO GUERREIRO BRITO LOSSO

ARTIGO: **5450**

TÍTULO: **O LABIRINTO MÁGICO DE ESPELHOS DE RITA HAYWORTH A PARTIR DA LEITURA DE ANA CRISTINA CESAR**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Nesta pesquisa sobre a poeta Ana Cristina Cesar, pretende-se investigar o livro "Correspondência completa", publicado em 1979. Abordaremos a trama policial da personagem de Rita Hayworth, do filme "A dama de Shanghai" (1947), produção de Orson Welles, como um labirinto mágico de espelhos, presente de forma metapoética no texto escrito por uma desconhecida Júlia, do livro de Ana C.. Considerando a ideia de "correspondência poética" nessa obra em questão, também faremos uma leitura da linguagem teatral, em sua pungente e renovadora afeição com o outro, resultante de uma reflexão conflitante d'"O teatro e seu duplo", de Antonin Artaud, a partir da qual se propõe o debate sobre o sentido da arte e sua relação com a vida - muito mais do que propriamente preocupada em cumprir papel social cultural, ou, em se tratando do cinema noir de Welles, em descobrir o assassino da história. Portanto, pensando dialeticamente literatura, cinema e teatro, investigaremos o filme "A dama de Shanghai" como rota de linguagem/montagem labiríntica, para a nossa investigação do processo criativo de Ana Cristina Cesar. Assim, será possível abrir o campo da construção metaficcional e intertextual, para tratarmos das perspectivas de uma "poesia fatal".

Referências bibliográficas:

ARTAUD, Antonin. *O teatro e seu duplo*. trad. teixeira Coelho; Revisão de Monica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CESAR, Ana Cristina. Exemplar comemorativo fac-similar da edição original de *Correspondência completa* de 1979. São Paulo: Editora SCHWARCZ S.A., 2013.

____. *Crítica e tradução*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

____. *Inéditos e dispersos*. São Paulo: IMS e Editora Ática, 1998.

____. *Poética*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

WELLES, Orson. *F For Fake*. Espanha, 1973. [Documentário]

____. *The Lady from Shanghai*. EUA, 1947. [Ficção: Policial / Noir]

PARTICIPANTES: RAFAELA NOGUEIRA BARBOSA, ANÉLIA MONTECHIARI PIETRANI

ARTIGO: **5470**

TÍTULO: **NÁRNIA: A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA FANTÁSTICA NO PÓS-GUERRA.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O produto resultante de uma guerra armada é o silêncio. A impossibilidade de cutucar feridas tão recentes cala e ensurdece àqueles que vivenciaram tão sombrio capítulo histórico. Ainda assim, o ser humano não vai completamente contra a sua natureza comunicativa e busca em outro gênero textual sua fuga urgente. A literatura fantástica é a única capaz de dialogar com a vítima que se calou, ou que está em processo de silenciamento, mesmo que o conteúdo de sua conversa não se comprometa em manter laços estreitos com a racionalidade. Assim, são estabelecidos os interlocutores no cenário do pós Segunda Guerra mundial: o público infante-juvenil e os sete livros que compõem "As Crônicas de Nárnia" do escritor irlandês C. W. Lewis.



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

A relação criada entre o autor e seus leitores num estilo de narrativa que funciona como cúmplice para a evasão de jovens desta realidade para outra, levou-os em 1950, e continua levando-os à Nárnia. Além da análise desse modelo narrativo, busca-se neste trabalho reconhecer aspectos outros que permeiam os livros e são relevantes para entender sua influência na sobrevivência da saúde mental infanto-juvenil após uma guerra de proporções catastróficas e reverberações na cultura pop atual como, por exemplo, os temas: antropologia social, raça, identidade nacional, gênero levantados por Martina Jurišić, Nanette Norris, Keith Dorwick e Joseph Michael Sommers.

PARTICIPANTES: MARIANA CUNHA DUTRA, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 5471

TÍTULO: "TOQUE... E SE TOQUE!" - PERSPECTIVAS MULTIFACETADAS DE UMA EDUCAÇÃO MUSICAL INCLUSIVA, SOCIAL E COMUNICATIVA.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A cidade do Rio de Janeiro carrega, historicamente, a herança de capital cultural do país, principalmente se tratando de grandes cancioneiros da música popular brasileira, que por aqui findaram e fundaram as raízes musicais - que influenciam gerações no por vir. A partir dessa perspectiva, o projeto "Toque... e Se Toque!", uma parceria entre a UFRJ e a Secretaria Municipal do Rio de Janeiro, ministra no Centro de Referência da Música Carioca Artur da Távola aulas gratuitas de violão, flauta, musicalização, cavaquinho, ukulele, canto e percussão. Tendo como *pagamento* único a assiduidade ao projeto, bem como o comprometimento aos fazeres musicais. Coordenado pela professora Maria Alice Sena, o projeto conta com 7 professores (graduandos da UFRJ), como extensionistas), 2 professores parceiros-voluntários, 1 Orquestra de Ukuleles, A ORQUESTOK (orquestra formada por todos os alunos), além de aulas semanais de prática de conjunto e percepção musical. O projeto atualmente atinge cerca de 400 pessoas de forma direta ou indireta, das mais distintas camadas sociais e lugares da cidade do Rio de Janeiro. Um fazer educação, mediante a música popular, e para a população de forma gratuita, tem, na sua epistemologia, um saber que ressoa nas frequências necessárias - inclusiva, social e comunicativa, para uma educação que seja, antes de tudo: musical.

PARTICIPANTES: THOMAZ GUIMARÃES BALDOW, MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA

ARTIGO: 5485

TÍTULO: DE THANATOS A THANOS: OS DESDOBRAMENTOS E (DES)MONTAGENS DA MORTE NAS REPRESENTAÇÕES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Partindo de uma alusão a Caronte, que conduzia as almas para o Hades através de seu barco pelo rio Aqueronte, este trabalho se propõe a pensar a morte em toda sua representação literária e artística ao longo dos anos.

Tendo como foco a influência da mitologia grega na criação de histórias no mundo contemporâneo e até mesmo em parte de sua cultura -ou apropriação-, este trabalho tem como objetivo traçar uma possível análise acerca da criação do personagem Thanos de Titã (Marvel Comics), criado pelo autor de histórias em quadrinhos Jim Starlin em 1973 com base na mitologia grega e especificamente em Thanatos e o Mito da Morte.

Tal como uma moeda que tem de um lado Thanatos -a representação da morte na mitologia grega- e do outro lado Thanos e sua relação -até mesmo amorosa- com a Senhora Morte, este estudo mostrará outros mitos que também influenciam na construção do personagem. Além disso, a pesquisa desmembrará o sentido da morte no mundo contemporâneo (onde o "Homem" pensa a morte dentro de uma esfera de temor) tendo em vista que a mesma, possa ter mais de um significado.

Freud definiu em 1920 no livro "Além Do Princípio do Prazer" que "o objeto de toda a vida é a morte" (pg. 49).

Assim, faz parte da análise articular a Teoria das Pulsões (onde Eros é instinto da vida e Thanatos o instinto da morte) como um argumento crucial para o decorrer da análise, além de mostrar que ambos os instintos possuem mais do que a divergência de representar vida e morte, respectivamente, colocando tudo isso dentro da carga histórica de Thanos de Titã.

PARTICIPANTES: MICHEL CARVALHO, VINICIUS CHICHURRA

ARTIGO: 5513

TÍTULO: "ISSO AQUI É UMA BARRICADA!" E/OU O QUE PODEMOS FAZER QUANDO HABITAMOS NUMA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Partindo do fato de que, na Academia, a produção intelectual negra foi desprezada ou vista como saída de um lugar menor, principalmente quando esse pensamento visava fazer uma crítica ao próprio espaço acadêmico, esta comunicação investiga o lugar precário e flutuante que certos sujeitos têm ocupado. Destacamos aqui que se podemos chamar estes indivíduos de sujeitos foi porque houve um trabalho de resistência e de apropriação feita por aqueles a quem a Academia tanto negou e ainda insiste em negar.

Desse tensionamento, temos Jota Mombaça, performer e ensaísta que se autodenomina bicha não-binária e faz do próprio corpo veículo para pensar dissidências, sejam elas de cor, de classe, de gênero, de sexualidade, de localização geográfica e de posições precárias dentro do meio acadêmico. Mombaça questiona a invisibilidade de sujeitos quando diz que "a inviabilidade de manifestação da fala negra é a condição por meio da qual o sujeito branco se reproduz" (2015), assim, o controle sobre a fala e, por analogia, do pensamento do "Outro" é dispositivo categórico e necessário a constituição do branco como sujeito.

A partir da obra teórico-artística de Mombaça que nos debruçaremos também para pensar com ela os lugares que um mesmo sujeito pode ocupar, um lugar em que as diferenças de opressões se mesclam e criam novas formas de subjetividades nas quais uma pessoa tanto pode ser atravessada por racismo, quanto por machismo e/ou LGBTfobias.

Não se ambiciona aqui fazer um tratado sociológico de como esses sujeitos se movimentam e do que falam no meio acadêmico mas, antes de tudo pensar com eles e com sua produção poético-política as formas de sobrevivência que arquitetam e ensaiam sobre si.

Para isso, iremos pensar em políticas de silenciamento e seus modos de atuação; no conceito de necropolítica e como a lógica do "deixe morrer" opera para a subjugação da vida; no pensamento interseccional de feministas negras e na própria obra de Jota Mombaça, pois, não entendemos aqui sua arte como objeto mas sim como uma intervenção desobediente (MOMBAÇA, 2016) de estar no mundo.

PARTICIPANTES: RAFAELA MIRANDA, LUCIANA MARÍA DI LEONE



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

ARTIGO: 5518

TÍTULO: **OS DESAFIOS DA SALA DE AULA MULTINÍVEL PARA O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Uma sala de aula vista sob a perspectiva multinível significa a atenção à diversidade, tanto cultural quanto linguística, presentes nesse ambiente. O foco de um processo de ensino e aprendizagem que engloba aprendizes com experiências distintas e que deseja considerar essa diversidade, ao invés de ignorá-la, deve ser a busca por formas de abordagem que possibilitem o aprendizado e o crescimento de todos os envolvidos no processo. Nesse sentido, é importante que o aluno possa experimentar a língua de diversas formas, e que sejam fomentadas oportunidades variadas para que o compartilhamento de saberes possam acontecer em sala de aula. Não só a promoção de atividades cooperativas e colaborativas mostra-se fundamental nessa perspectiva, mas sobretudo, o fomento à autonomia e o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem entre os alunos e alunas.

O foco da presente pesquisa está, portanto, ancorado nesses principais eixos norteadores: o desenvolvimento de tarefas centradas em atividades cooperativas e que incentivem a cooperação entre os alunos e a elaboração de propostas de trabalho que incentivem a autonomia. Para tal serão revistos os estudos de JOHNSON (1999) sobre aprendizagem cooperativa, os trabalhos de SWAIN (2013) acerca do diálogo colaborativo no processo de aprendizagem de línguas estrangeiras, além da revisão de diferentes estudos sobre autonomia e estratégias de aprendizagem (DICKINSON, 1994; OXFORD, 1990; LEFFA, 2003; PAIVA, 2005).

Assim, podem ser elencados como principais objetivos desse trabalho (1) a elaboração de uma pequena revisão teórica sobre experiências em contexto multinível, a partir do levantamento das principais características e desafios dessa configuração de grupo; (2) o desenvolvimento de propostas de atividades que contemplem esse contexto, considerando a cooperação como elemento central nesse processo; e (3) apresentar e discutir possibilidades do fomento à autonomia em sala de aula.

PARTICIPANTES: RAMON FERNANDO SOARES SERRADEIRA, MERGENFEL VAZ FERREIRA, ISABEL DE SÁ PEREIRA

ARTIGO: 5551

TÍTULO: **INTERCULTURALIDADE NO ENSINO-APRENDIZAGEM E NA FORMAÇÃO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE)**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Foi-se o tempo em que o aprendizado de língua estrangeira esteve exclusivamente ligado à estrutura de uma língua. Levando em consideração a abordagem comunicativa-estrutural, podemos observar a importância da contextualização linguístico-cultural no ensino de Português Língua Estrangeira (PLE). Reconhecendo a importância dos diversos aspectos que permeiam o processo de ensino-aprendizagem de uma língua, este trabalho, de caráter inicial, embasado nas teorias sobre interculturalidade, tem como objeto de pesquisa as atividades pedagógicas desenvolvidas no Programa de Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros (PEPPE), vinculado ao Curso de Línguas Aberto à Comunidade (CLAC), desenvolvido pela Diretoria Adjunta de Extensão na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

A interculturalidade pode ser entendida como "espaços e processos de encontro-confronto dialógico entre várias culturas, que podem produzir transformações e desconstruir hierarquias" (BHABHA apud MENDES, 2011, p. 143). É através da linguagem que podemos interligar seres e mundos, fazendo com que, de fato, haja um lugar de interação, uma língua-cultura, que, desse modo, "é um fenômeno social e simbólico de construção da realidade que nos cerca, é o modo de construirmos os nossos pensamentos e estruturarmos as nossas ações e experiências e as partilharmos com os outros" (MENDES, 2011, p. 141). Os fatores que irão possibilitar contatos linguístico-culturais vão depender, segundo Mendes (2011), da perspectiva adotada sobre língua/linguagem, a noção de cultura e identidade e os materiais e abordagens instrucionais; questões que serão determinantes para a formação de "professores culturalmente sensíveis aos sujeitos em interação" (MENDES, 2011, p.139)

Com base no conceito de pesquisa-ação, abordado pelos teóricos Kemmis (1988), McTaggart (1988) e Thiollent (2014); no conceito de língua e os modos de se relacionar com a língua nos processos de ensino-aprendizagem no contexto de PLE, propostos por Mendes (2011); da possibilidade da perspectiva do espaço fronteiriço cultural no ensino-aprendizagem, advogado por Kramsch (1993) e Bhabha (1996, 1998) e com base no processo de significação da cultura discutido por Hall (2016), este trabalho busca, por meio da autorreflexão coletiva e da avaliação das práticas selecionadas, analisar a pertinência e a relevância de cada prática para os participantes nelas envolvidos.

PARTICIPANTES: JENNIFER MOURA CHAVES, CRISTIANE VIEIRA RIBEIRO DE OLIVEIRA, ISABELLE COSTA, DANÚSIA TORRES DOS SANTOS

ARTIGO: 5561

TÍTULO: **MARTE OU AUSCHWITS (UMA ANALOGIA COM O HOLOCAUSTO)**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O "Caçador de Marte" J'onn J'onzz, conhecido no Brasil como Ajax, criado por Jack Miller em 1955, teve a sua primeira aparição na Detective Comics #225 pela DC Comics. É um personagem que contém características muito particulares pois, ao mesmo tempo que a sua aparência remete a um alienígena, o seu interior remete a qualidades humanas por muitos esquecidas. A construção de sua história dialoga com o holocausto.

Como um dos fundadores da Liga da Justiça, junto com a Mulher Maravilha, o Batman e o Superman é visível que ele tem ideais muito fortes de justiça e bondade, como os outros membros do grupo. Mas isso não se sobrepõe ao seu passado de traumas e sofrimento. Além de ter perdido a sua família, ele tem que lidar com um mundo novo em que as diferenças não são bem aceitas pela maioria.

Essa pesquisa pretende traçar um diálogo entre a literatura ficcional dos quadrinhos e a realidade histórica. Mostrando como a ficção pode



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

tecer histórias fantásticas a partir de realidades absurdas, trazendo à tona questões complexas e por vezes esquecidas, este trabalho visa a aproximação histórica entre os alemães e as minorias sociais europeias e a atuação deste personagem como uma evidente reconstrução daquele momento.

O presente trabalho está vinculado ao Projeto de Extensão "Estudos Interdisciplinares: Linguagens, Mídia e Cultura Pop", regularmente cadastrado no SIGProj e Edital Rua 2018. Contando com parcerias internas e externas, o projeto se divide em um núcleo de pesquisa, a organização de eventos abertos à comunidade e atividades voltadas ao público do Ensino Médio, bem como se esforça em construir uma rede de colaboração com pesquisadores e grupos de proposta semelhante em outras universidades.

PARTICIPANTES: JANAÍSA NASCIMENTO DOS SANTOS GARCIA, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 5576

TÍTULO: "SEX-POSITIVE, POLIAMORISTA E PANSEXUAL": DISCURSOS E PRÁTICAS AFETIVO-SEXUAIS NÃO-MONOGÂMICOS EM "SHE'S GOTTA HAVE IT"

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O tema central desta investigação é a análise dos discursos que se realizam ao redor da ideia de não-monogamia. O poliamor, como um dos principais discursos possíveis nesse contexto, tem destaque. Os estudos de interação aqui servirão de ferramenta para explorar, examinar e compreender as produções discursivas enquanto regimes de verdade manifestadas na sessão de comentários do site YouTube a partir da publicação do vídeo promocional da série estadunidense "She's Gotta Have It!". É também parte do objetivo analisar a produção de sujeitos a partir dos discursos e a maneira como esses mesmos sujeitos projetam relações de não-monogamia observando ainda as relações de moral e ética. Além disso, os dispositivos de gênero e raça se mostram em visível tensão, especialmente quando entrecruzados à sexualidade. A metodologia utilizada para esta pesquisa se baseia em campo virtual, mais especificamente numa plataforma de compartilhamento de vídeos. Como instrumentos de análise, lançamos mão dos estudos de interação para analisar dois dos comentários com maior índice de interação entre os usuários que comentaram o vídeo em questão. É possível verificar um volume intenso de regimes de verdade, o que sugere alguma instabilidade na compreensão da arquitetura dos sistemas monogâmicos.

PARTICIPANTES: TULANI FREITAS, MARIA DE FÁTIMA LIMA SANTOS

ARTIGO: 5578

TÍTULO: TRAVESSIA: PALAVRA-IMAGEM NO ESTUDO LINGUÍSTICO DO PERÍODO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O Projeto Travessias: palavra-imagem se dedica à criação de métodos de ensino participativo de linguagens artísticas, em especial a literatura e vídeos animados. Será apresentada uma experiência, ainda em andamento, que está sendo realizada em parceria com o LER (Laboratório de Eletroencefalografia e Rastreamento Ocular), ligado ao Programa de Pós-graduação em Linguística, na Faculdade de Letras.

Em 2017, através dessa parceria, foram realizadas atividades de pesquisa e extensão com alunos do 8º ano do Colégio Estadual Joaquim Távora, em Niterói. Dentre as atividades destaco a oficina de perspectiva e ambiguidade, feita a partir da obra "Vidas Secas", de Graciliano Ramos, que se concluiu com a elaboração de uma revista Zine.

Para o ano de 2018, partindo de uma avaliação da atividade anterior, está sendo elaborada uma oficina para estudar o conceito de *período* (ou sentença) no âmbito da linguagem escrita, utilizando o texto da peça "A vida de Galileu", de Bertolt Brecht. A obra trata de temas como liberdade de pensamento, produção de conhecimento e ciência. Tem como personagem Galileu Galilei e conta a sua defesa do heliocentrismo e seu julgamento pela igreja. O personagem, em diversos momentos, incita pessoas ao seu redor ao pensamento e utilização de ciência. Essa temática se aproxima do posicionamento desejado para os estudantes, quanto aos conhecimentos linguísticos e as linguagens abordadas na oficina.

A experiência pretende integrar conhecimentos de literatura, linguística e animação por meio de transposição de linguagens, incitando o pensamento científico. Os conhecimentos são metodologicamente articulados a partir de ideias de Saviani(2007), que apresenta o trabalho como princípio educativo e Honda & O'Neil(1993) e Honda(1994), que acreditam ser possível estimular a capacidade de formação do pensamento científico a partir do próprio conhecimento linguístico dos estudantes.

Dessa forma, a primeira etapa da prática da oficina começa com o desenvolvimento e realização com os membros do projeto, ainda no âmbito da universidade. O objetivo é que seja um momento de aprendizado e avaliação, testando os limites e possibilidades do tema e métodos propostos. Após um refinamento decorrente dessa etapa, a oficina será pensada de modo a adequar-se a realidade dos alunos do colégio citado anteriormente.

Com as atividades ainda em andamento, espera-se que seja possível demonstrar seus resultados a tempo da apresentação, analisando os caminhos e percalços dessa articulação de conhecimentos.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação v.12 n.34. 2007

HONDA, M. LINGUISTIC INQUIRY IN THE SCIENCE CLASSROOM: "It is science, but it's not like I a science problem in a book". MA: MIT Working Papers in Linguistics, 1994. cap2

HONDA, M.; O'NEIL, W. Triggering science-forming capacity through linguistic inquiry. in: The view from Building 20: Essays in linguistics in honor of Sylvain Bromberger. MA: MIT Press. 1993. cap6

PARTICIPANTES: ESTEVAN GLADSTONE DO NASCIMENTO MELO, PAULO CEZAR MAIA, ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI, SABRINA LOPES DOS SANTOS, MARCUS MAIA

ARTIGO: 5613

TÍTULO: UM ESTUDO SOBRE CRENÇAS NO CONTEXTO DE APRENDIZAGEM DE ALEMÃO COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO: A crença é um termo muito amplo, empregado em diferentes áreas do conhecimento, tais como história, antropologia, sociologia, entre outras. Nos anos 1980, aparece no âmbito do ensino de línguas, a partir de investigações que apresentavam como foco, principalmente as crenças sobre aprendizagem e aspectos como autonomia, motivação e estratégias utilizadas pelos aprendizes em seu processo de aprendizagem. Esta pesquisa, de cunho qualitativo-interpretativista, se propõe a analisar um corpus formado pelas respostas dos estudantes a



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLOGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

um questionário sobre seus hábitos de estudo e estratégias de aprendizagem. Além disso, também serão analisados os dados coletados a partir de diários de aprendizagem preenchidos por estudantes ingressantes no curso de Letras Português-Alemão e utilizados como parte integrante da disciplina Alemão 1. Os diários consistem de registros e informações dos estudantes sobre seus objetivos de aprendizagem, suas estratégias de estudo e, finalmente, suas observações e comentários sobre resultados alcançados. A presente pesquisa tem, portanto, como objetivos centrais: (1) apresentar uma breve revisão teórica sobre estudos de crenças no aprendizado de línguas estrangeiras e seus muitos impactos sobre os processos de aprendizagem dessas línguas; (2) investigar as crenças de estudantes sobre estratégias para a aprendizagem de línguas, apresentando e discutindo os principais objetivos de aprendizagem e estratégias citadas pelos mesmos. Com esse estudo, esperamos, a partir dos resultados, que possamos avançar na discussão sobre o desenvolvimento de autonomia nos aprendizes, contribuindo para as pesquisas nessa área.

PARTICIPANTES: JANAINA OLIVEIRA MATOS, MARIANA NUNES DOS SANTOS CATHARINA NUNES DOS SANTOS CATHARINA, MERGENFEL VAZ FERREIRA

ARTIGO: 5642

TÍTULO: PARA ALÉM DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS EM LÍNGUA ÁRABE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O principal objetivo deste estudo é demonstrar as dificuldades encontradas no exercício das produções textuais em língua árabe realizadas por iniciantes, e apresentar estratégias de ensino partindo de simples experimentos trabalhados em sala de aula com o intuito de elevar o nível do aprendiz a partir de sua própria perspectiva. Nesse caso, as experiências das redações que serão analisadas nesse relato não tiveram como propósito apenas a sua conclusão, e sim, para além da autocorreção, o contraste entre as informações que foram ditas com as que gostariam de ter dito e, com isso, oferecer um resgate do vocabulário e da gramática através de uma nova produção redacional. A intenção da divulgação dos resultados desse modesto estudo é contribuir com novas abordagens no ensino do idioma árabe, por meio de um processo dinâmico constituído no espaço da língua materna, em que o monitor atua em posição de facilitador da língua alvo para o aprendiz. Além disso, a realidade do aluno passa a ser um terreno conhecido na temática do professor.

PARTICIPANTES: ANDRESSA SOARES CARNEIRO, BIANCA GRAZIELA SOUZA SOUZA GOMES DA SILVA

ARTIGO: 5651

TÍTULO: CARTOGRAFIAS ALTERNATIVAS DO PASSEIO PÚBLICO DO RIO DE JANEIRO: NOTAS ACERCA DE UMA EXPERIÊNCIA COM O DESENHO EXPRESSIONAL.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Passeio Público da cidade do Rio de Janeiro é considerado um marco na história da arquitetura da paisagem por ser considerado o primeiro parque construído no Brasil. Tombado pelo SPHAN (atual IPHAN) em 1938, sua construção ocorreu entre os anos de 1779 e 1783, e seu desenho inicial foi concebido pelo Mestre Valentim, autor também das obras de arte nele presentes, dentre elas o chafariz e as esculturas. Desde então a região é palco de sucessivas intervenções até a presente data, o que torna sua feição atual uma sobreposição de camadas da memória deste trecho da cidade - algumas legíveis, mas muitas não. Com o intuito de contribuir com a documentação existente acerca da memória urbana, este trabalho pretende apontar resultados obtidos a partir da pesquisa de iniciação científica desenvolvida nos anos de 2016 e 2017 acerca da reconstituição das transformações da morfologia urbana do Passeio Público e do seu entorno. Como produtos a pesquisa produziu uma série de representações tridimensionais como cartografias alternativas as existentes, dentre elas ilustrações. Para tanto utilizaram-se diretrizes metodológicas, onde, num primeiro momento, foi feita uma revisão da literatura, levantamento in loco, e a coleta da iconografia em bases de dados como: Arquivo da Cidade, Fundação Parques e Jardins, Instituto Moreira Salles, entre outras instituições. Num segundo momento foram elaboradas cartografias em meio digital (CAD) para registrar os marcos temporais cujas transformações fossem mais significativas, referentes aos anos de 1783, 1887, 1926, 1963 e 2017; e estas serviram de base para produção de um conjunto de ilustrações seriadas para compreensão tanto das transformações urbanísticas, quanto das diferentes ambiências do lugar ao longo do tempo. Seguindo o conceito de visão serial apresentado por Gordon Cullen foram estabelecidos percursos e pontos de vista fixos. Para a confecção destas "cartografias" utilizaram-se técnicas como aquarela e nanquim sobre papel, sempre em perspectivas cônicas e com ponto de vista na linha de visão do observador. Tais decisões se basearam no alto nível de instrumentalização da equipe e dos recursos disponíveis para elaboração da pesquisa. Percebeu-se durante esta pesquisa o potencial da aplicação de expressões artísticas como parte da formação de representações urbanas, arquitetônicas e artísticas, exercitando o olhar atento e crítico para a ampliação de conhecimentos, para uma fundamentação teórica e experiencial. Conclui-se também que criar documentos da memória de espaços urbanos atuais, relacionando-os aos anteriores, é estratégico para atualização da documentação acerca da cidade, para o momento atual e os futuros. Por fim, ressalta-se a possibilidade de replicação da experiência para diferentes cidades, relacionando tanto os campos interdisciplinares como transdisciplinares.

PARTICIPANTES: DIANA AMORIM DOS SANTOS DA SILVA, ROMULO GUINA, DIOGO FELLIPE DE SOUZA DÓREA, KAROLYNE LINHARES LONGCHAMPS FONSECA

ARTIGO: 5662

TÍTULO: A ESCRITA DA MATÉRIA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A escrita da matéria são os vestígios materiais que se estabilizam no espaço e no tempo, podendo ser originário da natureza ou da ação do homem. A pesquisa tem como objetivo contextualizar o processo artístico baseado nas obras de Frans Krajcberg que se aproveita dos vestígios da ação humana contra a natureza, abordando também a comparação da problemática encontrada pela Arte Pobreira e pelo Novo Realismo (ambas utilizam materiais descartados pelo homem) com a problemática de Krajcberg, como metodologia serão utilizados processos de criação escultóricos, modelagem e moldagem (utilização de gesso, papel japonês), no caso da moldagem o objetivo não é apenas mimetizar as marcas da natureza mas de transformá-la em algo novo, será utilizado a fotografia como método de captura do momento em que o matéria se encontrava no espaço. Em diálogo com o trabalho do artista plástico Frans Krajcberg, abordaremos o processo criativo do Também artista plástico Arthur Bispo do Rosário e Joaquim Gabriel, autor da casa da Flôr.

PARTICIPANTES: MARGARETE MACHADO DOS SANTOS, MAURO FAINGUELERNT

ARTIGO: 5666

TÍTULO: RELATOS DO WORKSHOP THE COMUNICAÇÃO VISUAL-DESIGN NO EVENTO CONHECENDO A UFRJ



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**
RESUMO:

Este trabalho relata a experiência de monitoria na série de workshops "Teste de Habilidade Específica Comunicação Visual - Design" durante o evento "Conhecendo a UFRJ - 2018". Nele descrevemos nossa participação, impressões e resultados obtidos nesta atividade de extensão. O evento "Conhecendo a UFRJ" tem como objetivo aproximar a comunidade da Universidade, não só para dentro das instalações acadêmicas, mas também para informar sobre os cursos e atividades exercidas. O workshop sobre o teste de habilidade específica (THE) não é diferente. O workshop trabalhou noções básicas de desenho, fornecendo uma base e esclarecendo dúvidas dos alunos de ensino médio participantes do evento sobre o conteúdo do THE. A atividade consistia em um exercício de desenho de observação, demanda recorrente nos THEs, requisito para o ingresso em alguns dos cursos da EBA, como o de Comunicação Visual - Design. Durante o workshop, a professora coordenadora da atividade fazia uma introdução a atividade, sobre o THE e apresentava o grupo de monitoras. As monitoras, por sua vez, explicavam características comuns aos testes dos últimos anos, comentavam suas experiências e suas dificuldades, tentando oferecer um guia para que os presentes pudessem usar ao realizar a própria prova. Partiam, então, para uma série de dicas sobre desenhos de observação e sobre o exercício em si que consistia em reproduzir os objetos posicionados sobre uma mesa no centro da sala, a partir de seu ponto de vista. As monitoras circulavam pela sala tirando dúvidas e apontando possíveis ajustes no trabalho de cada um. No entanto, a finalidade principal do exercício não era apenas oferecer dicas aos estudantes que iriam realizar a prova, mas estabelecer um contato entre os futuros vestibulandos e a Universidade, onde poderiam tirar suas dúvidas, tanto sobre o teste quanto sobre o curso. E, através dessas dúvidas, ficava clara a falta de informação sobre ambos. Observamos que a maioria das informações que consta na internet são superficiais ou desatualizadas. Na maioria das escolas, o assunto é superficialmente abordado, quando não é ignorado. Muitos dos interessados em ingressar no curso de Design nem sequer sabiam da necessidade de prestar outra prova além do vestibular tradicional. Ainda que os workshops sejam uma medida paliativa para apaziguar a desinformação, fica evidente a satisfação e ganho de conhecimento por parte dos alunos, muitos deles diziam mais encorajados a pesquisar ou até mesmo confirmaram sua vontade de ingressar no curso de Design. Como monitoras, a experiência de participar da atividade foi muito positiva. Pudemos transmitir o conhecimento adquirido no curso para estudantes nessa fase tão confusa e estranha que é a escolha da carreira profissional. Foi extremamente gratificante poder estar com adolescentes tão ávidos por conhecimento e dar toda a informação e orientação que provavelmente teve algum impacto na escolha dos caminhos a serem seguidos nesta fase.

PARTICIPANTES: BARBARA FRAST DYAN DE ANDRADE, PALOMA DOS REIS ARAUJO, AIMÉE DE OLIVEIRA ARAÚJO MOTHÉ, FERNANDA DE ABREU CARDOSO, VIVYAN VITÓRIA FERREIRA DA SILVA

ARTIGO: **5667**

TÍTULO: **DESIGN INCLUSIVO: JOGO PARA AUXÍLIO PEDAGÓGICO E INCLUSÃO SOCIAL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Apesar de o Brasil ter mais de seis milhões de deficientes visuais, sua inclusão na sociedade é mínima e em alguns lugares beira a inexistência. Para inclusão é necessário, além de fatores políticos e econômicos, que eduquemos a nossa sociedade para que se torne mais receptiva às diferenças e necessidades especiais. Visando atender a essa necessidade, foi formada uma parceria entre o Instituto Benjamin Constant e o curso de Comunicação Visual-Design através do projeto de extensão "Pleno Sentido", onde são desenvolvidos material grafo tátil e objetos para o auxílio na educação e desenvolvimento de deficientes visuais.

Neste projeto buscamos aprender no Instituto como podemos melhorar a inclusão da pessoa cega e de baixa visão na nossa sociedade e no nosso dia-a-dia. No projeto de extensão são desenvolvidos produtos a partir da experiência com as crianças do Instituto Benjamin Constant (IBC). A partir do contato com os alunos do IBC e seus professores, foi acordada a produção de um jogo para crianças a partir de 7 anos, que estimula o raciocínio lógico e percepção espacial dos pequenos.

A escolha de adaptar o clássico jogo Batalha Naval surgiu da vontade de inserir as crianças um pouco mais na sociedade que as cerca. Nossa versão adaptada pode ser jogada por crianças videntes e não videntes, incentivando a troca de experiências e dissolução gradual da bolha social na qual a criança não vidente é involuntariamente inserida. A intenção do jogo é unificar e ensinar de forma lúdica além de noções matemáticas e estratégicas, lições interpessoais de convivência e interesse pelo outro.

O processo criativo começou a partir do desmembramento do jogo original e resgate de suas características principais para, mesmo modificado, continuar atrativo e reconhecível pelos que já jogaram outras versões. A principal alteração é aparente nas texturas e cores das peças e tabuleiro para facilitar sua identificação.

Agora na etapa final, esperamos entregar um produto que viabilize o aprendizado e seja mais um incentivo para que as crianças ocupem o espaço que elas quiserem na sociedade.

PARTICIPANTES: LUIZA MARQUES EIRAS, LAISE DOS ANJOS FAILACE, FERNANDA DE ABREU CARDOSO, ELIZABETH MOTTA JACOB

ARTIGO: **5677**

TÍTULO: **DESIGN, FACILITADOR NA EDUCAÇÃO BÁSICA E POPULAR DE CRIANÇAS CEGAS E DE BAIXA VISÃO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Em nossa sociedade, lamentavelmente, ser uma pessoa com deficiência é sinônimo de ter defeito. Pode-se afirmar que em comparação com o passado, o modo de relacionar-se com o outro já evoluiu bastante e muitos mecanismos contribuíram e contribuem para esta evolução e um deles é o Design. Sendo assim, este projeto tem o propósito de atuar como facilitador na educação de crianças com cegueira ou baixa visão através do Design. Busca-se expandir o conhecimento de mundo e promover uma maior inclusão social deste usuário através das experiências sensoriais, criando um livro-objeto para uso didático e lúdico que une impressão em tinta e Braille a texturas táteis. Vygotsky afirma que a Educação deve tornar uma criança cega normal, um adulto socialmente aceito e eliminar o rótulo e a noção de "defeituoso" direcionados ao cego. Tendo por base este pensamento, revela-se assim o cerne do problema: a carência nas produções gráficas e editoriais didáticas apropriadas para a pessoa com deficiência visual. O mercado editorial produz bastante para o público infantil, entretanto, é possível identificar uma falta de livros para criança com deficiência visual que atendam às suas reais necessidades. Como por exemplo, obter a informação através de texturas táteis em conjunto com o texto em Braille, favorecendo ainda mais o entendimento do conteúdo. Porém há mais o que agregar para que não seja apenas um livro para videntes em mãos de não videntes. Situação perceptível em livros que tentam se ajustar de maneira empática e cometem erros devido à falta de conhecimento. Este livro-objeto conta a história de dois meninos que decidem passar o dia na praia e suas aventuras fantásticas. Na história criada colaborativamente a partir de oficinas realizadas no Instituto Benjamin Constant com as crianças da Educação Infantil, não é possível identificar deficiência, cor, raça ou classe dos personagens, visando uma identificação coletiva. As oficinas eram compostas por brincadeiras e principalmente contação de histórias com a inserção de elementos e objetos sobre o tema escolhido, o que possibilitou incentivar a imaginação das crianças por meio dos demais sentidos como tato, olfato e audição, resultando em uma história bem divertida. O projeto gráfico utiliza poucas ilustrações, de formas simples e em alto contraste para visualização por crianças com baixa visão. Unindo texto em tinta e Braille, utiliza linguagem apropriada para o público-alvo, além do uso de texturas que estimulam a conexão entre leitura e o universo lúdico/imagético infantil, sempre respeitando as restrições que são bem específicas para este público. O objetivo deste projeto vai além de somente produzir um produto palpável ou comercial, ele se propõe a despertar na sociedade uma maior discussão sobre como empoderar a pessoa com deficiência visual. E mais, provocar outros designers e profissionais diversos para que este problema possa também fazer parte de seus repertórios e assim gerar cada vez mais soluções.



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

PARTICIPANTES: ANNA BEATRIZ ACCIOLY FERNANDES, FATIMA SILVA DE ABREU, ELIZABETH MOTTA JACOB, FERNANDA DE ABREU CARDOSO

ARTIGO: 5698

TÍTULO: **LOCALIZAÇÃO COMPARADA: ANÁLISE DA TRADUÇÃO PARA LOCALIZAÇÃO DE A MANSÃO EM FATA MORGANA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Jogos eletrônicos ganham cada vez mais espaço no mercado mundial de entretenimento, e por isso a necessidade de localização qualificada desses jogos tem crescimento diretamente proporcional. Localizar um jogo eletrônico é torná-lo linguística, técnica e culturalmente apropriado para o público alvo em que será usado (Localization Industry Standards Association *apud* Esselink, 2003). Devido a suas características tecnológicas, o processo de tradução desses jogos necessita de práticas e estudos específicos de localização (Esselink, 2003; O'Hagan & Mangiron, 2013; Pym, 2004).

Visual Novel é um gênero de jogos eletrônicos com foco "leitura extensa e pouca interação com o jogador" (VNDB, 2018). Através de escolhas feitas em determinados momentos, a narrativa é alterada de forma significativa.

O *Visual Novel A Mansão em Fata Morgana* conta a história de uma mansão através dos séculos, onde duas mulheres – a criada e uma menina de cabelos brancos – continuam a se encontrar, apenas para serem separadas pela morte. O jogo possui ilustrações para as personagens e determinadas cenas, além de trilha e efeitos sonoros que acompanham a narrativa.

A partir dos estudos citados, aliados aos já consolidados estudos comparativos da área de tradução (Reiss, 2000), o trabalho em questão tem como objetivo apresentar a localização do jogo *A Mansão em Fata Morgana* feita para a língua portuguesa a partir da versão localizada em língua inglesa.

A apresentação abordará a análise de aspectos linguísticos, técnicas de tradução utilizadas (Barbosa, 1994) e os aspectos tecnológicos do jogo que influenciam a tradução como um todo. Por fim, serão apresentadas amostras da localização parcial de *A Mansão em Fata Morgana* e as decisões que foram tomadas neste processo.

PARTICIPANTES: LUCAS LOUREIRO FERNANDES, JANINE PIMENTEL

ARTIGO: 5703

TÍTULO: **EDUCAÇÃO MUSICAL E-LEARNING: ATÉ QUE PONTO A PRESENÇA DO PROFESSOR É IMPORTANTE?**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO: *Com o grande crescimento de acesso à internet exponencial no Brasil, o impacto sobre a sociedade tem sido decisivo da Era da Informação. De acordo com pesquisas, no quarto trimestre de 2016 a média de velocidade no Brasil aumentou mais que a média global. O aumento por aqui foi de 55%, enquanto no geral foi de apenas 26%. Consequentemente no Brasil começou a ser utilizada também para a educação, como por exemplo, oferta de cursos virtuais, web conferências, seminários online, como outros que foram surgindo, como é o exemplo da educação a distância, educação musical a distância online. Até que ponto é importante o estar junto do professor em aulas de Música (instrumento), como seria uma observação do professor na postura da mão do aluno no braço do violão, um dedilhado errado de uma aula de Piano Erudito, o sopro de ar da flauta, a posição correta da coluna vertebral em uma aula de violoncelo, torna-se quase que impossível a percepção para poder corrigir essas adversidades, obstáculos ocorrente. Presumimos que a sensibilidade com a presença do professor é de suma importância. Podemos afirmar que cada indivíduo tem a presença ou ausência de professor um comportamento autônomo no estudo de um instrumento. Um senso comum em afirmar que o ensino de instrumento em ambientes digitais é muito aquém do ensino presencial? Será que o resultado seria o mesmo se a figura do professor estivesse presente?*

PARTICIPANTES: LUIS CLAUDIO TEIXEIRA DO NASCIMENTO, CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO

ARTIGO: 5705

TÍTULO: **WICCANO E HULKING: HOMONORMATIVIDADE EM JOVENS VINGADORES.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Os quadrinhos da Editora Marvel são parte importante da Cultura Pop e do cotidiano de jovens leitores ao redor de todo o mundo. É inegável a relevância dos arquétipos, sexualidades e nacionalidades retratados em suas páginas. Questões de raça, gênero e sexualidade, nunca caminharam longe desta forma de entretenimento, especialmente em um momento em que questões de direitos civis têm conquistado força e visibilidade. Enquanto a marcha pela tolerância à comunidade LGBTQ parece adentrar no exclusivo âmbito do main-stream, muitas são as questões a que tais inserções têm de responder, diante de uma resistência da cultura de massa majoritariamente intolerante. Como um exemplo desta introdução, a figura de super-heróis gays e adolescentes, protagonistas dos títulos "Jovens Vingadores" e "Novos Vingadores" da Editora Marvel. Billy Kaplan (Wiccano) e Teddy Altman (Hulking), descubram seus poderes e têm de lidar com a realidade de sua sexualidade e o papel a desempenhar como defensores da sociedade.

Para estudiosos como Hilary Chute, signos visuais das Graphic Novels ou mesmo das histórias em quadrinhos habituais devem ser lidos como signos literários, e merecem análise e crítica atenta. Por sua presença, tornam-se relevantes e influenciadores para adolescentes, crianças e pré-adolescentes ocidentais. A forma como respondem a isso, segundo estudiosos como Suzanne Danuta Walters e Benjamin Hanckel, é transformando um personagem em exemplo a ser seguido. Um alvo de admiração, e não de intolerância. Daí o advento dos heróis homoafetivos, bem como o de vilões intolerantes. É notável a construção de um imaginário do "jovem gay ideal", a ser abordado e direcionado ante a visão de Sarah C. Gomillion, para a construção de um debate à cerca desta suposta normatização da homossexualidade e sua representação diante do público infante juvenil. Afinal, como aponta Mark J. McLelland em seu artigo sobre a internet e o impacto dos fãs de casais homoafetivos nas mídias e Cultura Pop, rapidamente um símbolo de representação pode tornar-se um fetiche, e seu poder político forçado ao papel coadjuvante na mera banalização de suas formas. De tal modo, propõe-se um debate inicial à cerca da relevância desta representação e até que ponto ela é efetiva contra a discriminação ou instrumento de homonormatividade. Em qual ponto a Indústria define um papel, aparência ou comportamento ideal ao jovem gay através das características destes dois personagens centrais.

O presente trabalho está vinculado ao Projeto de Extensão "Estudos Interdisciplinares: Linguagens, Mídia e Cultura Pop", regularmente cadastrado no SIGProj e no Edital Rua 2018. Contando com parcerias internas e externas, o projeto se divide em um núcleo de pesquisa, a organização de eventos abertos à comunidade e atividades voltadas ao público de Ensino Médio, bem como se esforça em construir uma rede de colaboração com pesquisadores e grupos de proposta semelhante em outras universidades.

PARTICIPANTES: THIAGO BRAGA CALHEIRO, LUCIANA SALLES



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

ARTIGO: 5718

TÍTULO: **POLITECNIA EM AÇÃO NA UNIVERSIDADE DAS QUEBRADAS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O objetivo da pesquisa do laboratório GEM (Grupo de Estudo Multimídia) junto com o PACC (Programa Avançado de Cultura Contemporânea) é a busca de formas de registro através do método da politecnia que "[...] significa, aqui, especialização como domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas utilizadas na produção moderna." (Saviani, 2007). Com isso dar sensibilidade sobre aquilo que precisa ser expressado, fazer a divulgação científica (difundir conhecimento para públicos não especializados), divulgação da extensão e o uso do audiovisual como ferramenta para aulas interativas e a distância. O objeto de estudo são as aulas da Universidade das Quebradas. A pesquisa começou com as gravações das aulas do Laboratório de Tecnologias Sociais Universidade das Quebradas (UQ) que ocorrem, intercalando semestralmente, na UFRJ e no MAR (Muse de Arte do Rio) e que é desenvolvido pelo laboratório PACC. A Universidade das Quebradas tem como objetivo buscar troca de saberes, práticas de criação e produção de conhecimento dando parâmetros para as comunidades que produzem cultura os conhecimentos científicos acadêmicos e por outra via dar para as comunidades acadêmicas os saberes e as formações culturais que são produzidas fora da Universidade.

BIBLIOGRAFIA:

SAVIANI, Dermeval. *Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos*. Revista Brasileira de Educação v.12 n. 34 jan./abr.2007

PARTICIPANTES: AMANDA ROSA, EDUARDO COELHO, PAULO CEZAR MAIA

ARTIGO: 5720

TÍTULO: **A LITERATURA E O CINEMA EM MOÇAMBIQUE PÓS-INDEPENDENTE**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A literatura e o cinema são poderosos artefatos culturais de comunicação universal, eles surgem na África pós-independente como uma forma de restaurar as memórias africanas, num constante retorno ao passado, uma busca não somente como fonte de inspiração, mas também como uma forma de reafirmar as raízes e a ancestralidade. Engajados, comprometidos social e ideologicamente com as lutas de emancipação que agitavam a África nos períodos da descolonização, a literatura e o cinema atuam como expressões de luta, de ressignificação, de apoio à extinção dos preconceitos e estereótipos construídos sobre a África. Como *corpus* deste trabalho foram usados *A Árvore dos Antepassados*, um filme do cineasta moçambicano Licínio Azevedo e o conto "A Fogueira", do escritor Mia Couto. Embasado em textos de Frantz Fanon, Amadou Hampâté-bâ e Ismail Xavier, o presente trabalho compara um conto da literatura e um filme do cinema produzidos em Moçambique Pós-independente, numa perspectiva de observar as hibridações entre essas duas artes e os seus papéis como instrumentos de educação, engajamentos sociais, produções das memórias e processos históricos.

PARTICIPANTES: CLEITON BELMIRO FERREIRA, CARMEN LUCIA TINDÓ RIBEIRO SECCO

ARTIGO: 5727

TÍTULO: **LETRAMENTO CRÍTICO NO CONTEXTO DE ENSINO DE ALEMÃO COMO LÍNGUA ADICIONAL NO PROJETO PALEP**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente estudo tem como uma de suas premissas a ideia de que os aprendizes de uma língua estrangeira ou adicional não só devem trabalhar o escopo léxico-gramatical da língua, mas também os aspectos socio-histórico e culturais da língua alvo, relacionando os conhecimentos aprendidos aos seus conhecimentos e aprendizados prévios, de forma crítica e autônoma. O intuito principal é possibilitar que o aluno se aproprie da leitura e da escrita na nova língua, levando em consideração os diferentes contextos sociais.

Os cursos de alemão como língua adicional do projeto de extensão PALEP - Projeto Aula de Línguas em Espaços Públicos, funcionam em escolas públicas e na Casa do Trabalhador de Manguinhos e contam com grande heterogeneidade de aprendizes (em termos de faixa etária, conhecimentos linguísticos da língua materna e, eventualmente, de outras línguas, além de variadas experiências culturais). Podemos destacar, desta forma, que esses cursos têm como base, em sua concepção, a consideração e valorização dos diferentes saberes que circulam nas salas de aulas. Tendo em vista, portanto, a formação do aluno para além da repetição de conteúdos e o desenvolvimento de uma melhor comunicabilidade entre os próprios alunos e o mundo que os cerca, consideramos o letramento crítico (corrente teórica estudada e utilizada em diversos projetos educacionais) um arcabouço teórico imprescindível para o desenvolvimento de atividades e materiais para as nossas aulas.

Assim, os objetivos do estudo a ser apresentado se dividem em três etapas: (1) a leitura e discussão dos principais pressupostos apontados na literatura que aborda o letramento crítico; (2) a elaboração de atividades e materiais que estejam fundamentados nessa corrente e (3) a apresentação e discussão dos principais resultados, a partir da aplicação das atividades elaboradas.

PARTICIPANTES: LARISSA COSTA, MERGENFEL VAZ FERREIRA

ARTIGO: 5729

TÍTULO: **O ATO DE ESCREVER MACABÉA OU O DIREITO AO GRITO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A hora da estrela, livro de Clarice Lispector publicado em 1977, apresenta Macabéa como protagonista: uma jovem alagoana "feia" e "pobre", que migra para o Rio de Janeiro, opondo-se, nesse sentido, a personagens de seus romances anteriores, como Joana, Lóri, Angela — mulheres de classe média que buscam uma reflexão sobre o sentido da vida. Em *Clarice Lispector: figuras da escrita*, o crítico português Carlos Mendes de Sousa afirma: "A atenção sobre o mínimo e sobre o insignificante também transporta consigo, a maior parte das vezes, irônica denúncia de situações de mascaramento e ocultamento."

A pesquisa tem como objeto de estudo a construção de uma alteridade concernente à ideia de precariedade, humana e social, característica



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40^ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15^º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10^ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5^ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SNCT/UFRJ 2018

da narrativa *A hora da estrela*. Pretendemos enfatizar especialmente traços da personagem Macabéa e a discussão metalinguística que há no romance acerca desse outro inexistente ou ignorado pela sociedade e pela literatura.

BIBLIOGRAFIA

CIXOUS, Hélène. *L'heure de Clarice Lispector*. Paris: Femme, 2011.

_____. "Hélène Cixous: a arte de Clarice Lispector" [entrevista a Betty Milan]. Disponível em: <http://www.bettymilan.com.br/helene-cixous-a-arte-de-clarice-lispector/>. Acesso em: 16 jun. 2018.

LISPECTOR, Clarice. *A hora da estrela*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

SOUSA, Carlos Mendes de. *Clarice Lispector: figuras da escrita*. São Paulo: IMS, 2012.

TROCOLI, Flavia. *A inútil paixão do ser*. São Paulo: Mercado das Letras, 2015.

PARTICIPANTES: EDUARDO COELHO, THAÍS DE SOUZA LOPES SILVEIRA

ARTIGO: 5730

TÍTULO: A FACE INTERVENTIVA DA OBRA DE CECÍLIA MEIRELES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta pesquisa se destina à análise de crônicas de Cecília Meireles publicadas entre 1930 e 1933 no *Diário de Notícias*, onde a escritora foi responsável pela coluna "Página de Educação". Buscaremos identificar nessas crônicas elementos que se aproximem e dialoguem com o perfil de Cecília Meireles em *Romanceiro da Inconfidência*, quando demonstrou mais claramente sua face política, trazendo novamente à tona momentos históricos propositalmente esquecidos. Trata-se de uma investigação dedicada aos modos de Cecília Meireles ler criticamente a história do Brasil, que pretendia ainda levantar imagens concernentes ao futuro do país, num sentido diametralmente oposto ao da "beleza mansa" com que foi identificada pela crítica da literatura brasileira. Com a finalidade de apresentar tais aspectos, analisaremos textos selecionados de 5 volumes de *Crônicas de educação*.

BIBLIOGRAFIA

CANDIDO, Antonio; CASTELO, José Aderaldo. *Presença da Literatura Brasileira*: São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1964. Vol.III- Modernismo.

CESAR, Ana Cristina. *Literatura e mulher: essa palavra de luxo*. *Escritos no Rio*. Organização e Prefácio de Armando Freita Filho. Rio de Janeiro; São Paulo: Editora UFRJ; Brasiliense, 1993. p. 137-147.

LAMEGO, Valéria. *A Farpa na Lira: Cecília Meireles na Revolução de 30*. Rio de Janeiro: Record, 1996.

MEIRELES, Cecília. *Romanceiro da Inconfidência*. São Paulo: Global, 2013.

_____. *Crônicas de Educação*, volume 1. Organização Leodegário Amarante de Azevedo Filho; São Paulo: Global, 2017.

_____. *Crônicas de Educação*, volume 2. Organização Leodegário Amarante de Azevedo Filho; São Paulo: Global, 2017.

_____. *Crônicas de Educação*, volume 3. Organização Leodegário Amarante de Azevedo Filho; São Paulo: Global, 2017.

_____. *Crônicas de Educação*, volume 4. Organização Leodegário Amarante de Azevedo Filho; São Paulo: Global, 2017.

MEIRELES, Cecília. *Crônicas de Educação*, volume 5. Organização Leodegário Amarante de Azevedo Filho; São Paulo: Global, 2017.

PARTICIPANTES: EDUARDO COELHO, DJANE SALGADO PAVAN MAÇÃO

ARTIGO: 5749

TÍTULO: ROMPENDO AS BARREIRAS INVISÍVEIS: LITERATURA E AUDIOVISUAL, UNIVERSIDADE E ESCOLA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O projeto Cineclub Itaipú, que é parte do Grupo de Educação Multimídia (GEM), atualmente trabalha em conjunto com a Escola Municipal Marcos Waldemar em Itaipú na cidade de Niterói, e com isso desde 2017 busca levar à educação pública uma nova forma de aprendizagem que integra a literatura e o audiovisual no ambiente escolar com o intuito de fazer refletir e já integrar as futuras gerações na sociedade como os pensadores críticos de amanhã.

Com isso, no ano de 2017 foram iniciadas as atividades na escola municipal, que com a ajuda e a participação dos alunos do quinto ano e os docentes, resultou na produção de um filme que tiveram como base literária o poema "O Homem; As Viagens" de Carlos Drummond de Andrade e a base audiovisual com o filme "Viagem à Lua" de Georges Méliès, buscando reconhecer as problemáticas do avanço tecnológico e a expansão do homem. Passamos assim um semestre em trabalho conjunto.

No início de 2018 continuamos as atividades na escola, agora com alunos do quarto ano, trabalhando com eles o romance "Cidades Invisíveis" de Italo Calvino e a ideia de "filminuto" (que consiste em gravações com duração máxima de 1 minuto), com a intenção de ajudá-los a notar com novos olhos o espaço ao redor deles (a escola), fazendo assim uma ponte entre a Universidade e a Escola.

PARTICIPANTES: JULIANA LOURENÇO DA SILVA, PAULO CEZAR MAIA

ARTIGO: 5774



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

41ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
15ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

TÍTULO: HAROLD GRAMATGES, A DIMENSÃO CIENTÍFICO-EDUCATIVA DO GESTOR CUBANO NO CONTEXTO DA GUERRA FRIA, 1959-1964

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Toda gestão para o desenvolvimento da ciência começa pela articulação de ações em prol do desenvolvimento humano. A capacitação do homem-músico e sua projeção como agente ativo nos contextos intelectuais e científicos foi uma das principais estratégias desenhadas primeiramente pela “Comisión Nacional de Música” e na “Dirección General de Cultura del Ministerio de Educación” em Cuba a partir do ano 1959. Um dos líderes desse processo de planejamento, organização, direção e avaliação (Suarez, 2016) para a formação e projeção de músicos cubanos em contextos estrangeiros foi Harold Gramatges (Santiago de Cuba, 1918 - La Habana, 2008). Este trabalho tem como objetivo abordar o itinerário da gestão científico-educacional e político-cultural do compositor e professor cubano Harold Gramatges entre os anos 1960 e 1964, época em que exerceu o cargo de embaixador de Cuba na França. Para este fim, a partir dos marcos metodológicos propiciados pelos estudos de gestão cultural (Carriera, 2010; Suarez, 2016) foi realizado um mapeamento da gestão educacional e musical de Gramatges durante esse período no intuito de refletir sobre como sua atuação serviu como mediação dentro de um campo político internacional de grande tensão como consequência da Guerra Fria. Nesse jogo de forças desiguais, com fortes implicações econômicas, deram-se disputas e restrições na aquisição de informação atualizada, de modo que a preparação do capital humano no contexto europeu constituiu a única via de renovação científica e técnica que depois permitiria a reprodução e revitalização do âmbito musical, científico e pedagógico cubano. A análise da atuação de Gramatges como músico-gestor permite compreender seus modos e táticas de negociação para conseguir conectar, num âmbito politicamente adverso a seus interesses, várias instituições do marco europeu com o departamento de Educação Artística de Cuba, possibilitando a formação de músicos e intelectuais cubanos. Esta apresentação enfoca as ações que respondem diretamente à dimensão educacional de sua gestão. Cabe esclarecer que o itinerário foi reconstruído a partir da análise da correspondência e programas de concerto, documentos conservados pelo compositor no seu arquivo que hoje se encontra no *Archivo Histórico de la Oficina del Historiador de la Ciudad de La Habana*.

PARTICIPANTES: IVETTE JANET CÉSPEDES GÓMEZ, MARIA ALICE VOLPE, LUIS ALBERTO BARREIRO POUSA

ARTIGO: 5799

TÍTULO: EMPODERAMENTO FEMININO E RESISTÊNCIA EM A LETRA ESCARLATE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

The Scarlet Letter, de Nathanael Hawthorne retrata a sociedade puritana de Massachussetts, nos Estados Unidos do século XVII. O fanatismo religioso e uma forte influência da Igreja no estado caracterizam essa época. A lei e a Bíblia possuem o mesmo significado. A Igreja e o Estado juntos garantiam que a prosperidade e felicidade cristã não fossem corrompidas. Hester Prynne, protagonista do romance em questão, é punida pela sociedade e também pela Igreja. Em decorrência disso, ela é condenada a carregar em seu peito uma letra (A) escarlata, simbolizando seu crime de adultério. Neste trabalho, pretendo averiguar os indícios de resistência e empoderamento feminino a partir de uma breve contextualização do puritanismo e de sua força na constituição dos sujeitos em *The Scarlet Letter*. Para tal, pretendo utilizar os pressupostos históricos culturais propostos por Larzer Ziff/Viking e Mark Van Doren. Considero que apesar da punição, Hester não sucumbe, buscando meios para viver na comunidade excludente. No contexto opressor e de intolerância, ela é obrigada a enfrentar uma série de pré-conceitos e uma comunidade de fanáticos, entretanto, com o decorrer do tempo, consegue aproximação daqueles que a condenaram.

PARTICIPANTES: VICTOR QUEIROZ, MICHELA ROSA DI CANDIA

ARTIGO: 5819

TÍTULO: CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS EM A PEQUENA SEREIA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo investigar como as identidades da pequena sereia são construídas ao longo do conto de Hans Christian Andersen, escrito em 1836 em Copenhague, e publicado em 7 de abril de 1837 na língua dinamarquesa. De forma a introduzir o trabalho, faz-se necessário explicitar o local de enunciação do escritor e de seu posicionamento a fim de compreender as escolhas temáticas feitas. Por meio da leitura crítica de trechos do conto, parto do pressuposto de que as identidades são temporárias e cambiantes, conforme Hall argumenta, e construídas na relação entre os sujeitos. Pretendo averiguar de que forma a pequena sereia perpetua ou rompe às noções de identidade construídas socialmente. Para isso, problematizo as relações estabelecidas entre a sereia com sua família (mundo interno), e com a figura do príncipe (mundo externo), a fim de estabelecer a multiplicidade de identidades da protagonista. Para tal análise, serão utilizadas as teorias propostas por Stuart Hall e Gayatri Chakravorty Spivak. Acrescentado a isso, é urgente considerar os símbolos presentes no conto que corroboram na construção da personagem em foco.

PARTICIPANTES: STÉPHANIE BENTES ALVES, MICHELA ROSA DI CANDIA

ARTIGO: 5834

TÍTULO: ANÁLISE COMPARATIVA DOS SISTEMAS DE LIMPEZA MAIS UTILIZADOS NA CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE PINTURAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Um dos procedimentos mais comuns na conservação e na restauração de pinturas, refere-se à limpeza das superfícies das obras. Esse procedimento pode ser referir-se desde a simples remoção de variados tipos de sujidades (fuligem, partículas de metal, pelo de animais, etc.), até a remoção de vernizes amarelados e reticulados. Em todos os casos, exige-se que o conservador-restaurador compreenda e raciocine adequadamente a respeito das propriedades físico-químicas de diferentes sistemas de limpeza e sua relação com os materiais componentes da obra. Um desafio constante durante o estudo formal das propriedades coligativas dos sistemas de limpeza emerge a pequena quantidade de materiais de referência em língua portuguesa e específico para a área da conservação e do restauro de bens patrimoniais.

A proposta central deste trabalho é analisar, à luz das ciências da conservação, as propriedades físico-químicas dos quatro sistemas de limpeza mais utilizados em conservação e restauração de pinturas: (I) Solventes puros / misturas de solventes; (II) Sistemas moleculares de captura de cátions - Quelantes; (III) Sistemas emulsificados e (IV) Imobilização de solventes em matrizes poliméricas - Géis. Em linha, mas de importância colateral, o trabalho ainda objetiva criar um material de referência que possa auxiliar estudantes e profissionais no estudo dos



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

41ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

sistemas de limpeza de forma didática, descomplicada e de fácil acesso.

PARTICIPANTES: IRISMENIA CAVALCANTI FREIRE, DANIEL LIMA MARQUES DE AGUIAR, MILENA BARBOSA BARRETO

ARTIGO: 5863

TÍTULO: O BOOM LATINO-AMERICANO: FALSOS SEGREDOS E PERSPECTIVA PATERNALISTA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O boom latino-americano: falsos segredos e perspectiva paternalista

Este texto se propõe a analisar três romances cujos textos foram construídos sobre encenações de segredo ou vazamento: *Junta-cadáveres*, de Juan Carlos Onetti (1964), *Pantaleão e as visitadoras*, de Mario Vargas Llosa (1973), e *A mãe hora - o veneno da madrugada*, de Gabriel García Márquez (1962). São livros que integraram o complexo e controverso boom latino-americano, fenômeno que este estudo analisa, buscando, em parte, responder a seguinte pergunta: por que a ausência de consenso quanto a seus integrantes e sua duração se estende a suas consequências – teriam sido negativas (ofuscamento de gerações posteriores, redução ao realismo mágico) ou positivas (fundação de uma tradição, divulgação de gerações anteriores)? Pergunta-se aqui, ainda, por que, de modo aparentemente paradoxal, é justamente quando se rebela contra o "pai europeu", que estabelece os cânones, desrespeitando e subvertendo os modelos literários importados, que os escritores latino-americanos conquistam o reconhecimento das antigas metrópoles? As reações de editores, casas editoriais, críticos e públicos, inclusive o latino-americano, fazem pensar que o boom promoveu uma "redescoberta" da América que, como a "descoberta", tem de ser lida com cautela e crítica. Dentre os livros que à "Europa branca cristã" coube avaliar como sendo bons ou maus, como outrora fizeram com os nativos (Said, 1993), muitos se insurgiram contra os "pais" das próprias pátrias, na forma de ditadores paternalistas, que apenas para tirar proveito pessoal do que seria "de todos" ou "do povo" afirmam a distinção entre o público e o privado. Tal distinção, tão cara ao liberalismo e ao neoliberalismo, parece funcionar, na ficção como na política, como um dispositivo de ocultação de interferências do poder sobre os indivíduos "livres", prestando-se à usurpação do público pelo privado. Por isso, pretende-se investigar também em que medida, nos três livros analisados, os "pais" – Pantaleão, o radialista Sinchi, Larsen (o "Junta-cadáveres"), o padre Bergner, Marcos Bergner, o padre Angel, o alcaide – reforçam esse sentido do paternalismo. E o boom será problematizado por meio de uma análise do paternalismo que se manifesta não somente nos "pais" dos textos, mas também na relação entre os países centrais e a América Latina. Como a tensão público x privado e o paternalismo presente nos livros, na própria região e na relação entre centro e periferia se articulam com o significado que o boom teve para a América Latina? Por outro lado, os escritores do boom também escreveram contra a língua do outro, do colonizador, que torceram para forjar a própria. Essa escritura que denuncia arbitrariedades e iniquidades perpetradas por homens em posições de poder e reinventa a literatura a partir de seus cânones, pode se afirmar como uma escrita que se faz duplamente contra o "pai"?

PARTICIPANTES: FLAVIA NATÉRCIA DA SILVA MEDEIROS, LUCIANA MARÍA DI LEONE

ARTIGO: 5868

TÍTULO: OLHAR SUBURBANO: UMA ANÁLISE SOBRE O DESIGN VERNACULAR DA ZONA NORTE DO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa desenvolvida para o Trabalho de Conclusão de Curso de Comunicação Visual-Design da autora, atualmente em fase de conclusão. O trabalho integra o projeto de pesquisa "Design vernacular: o design como produção social" e tem como objetivo realizar uma reflexão com um novo olhar sobre o *Design Vernacular*, parte da cultura existente no subúrbio da cidade do Rio de Janeiro. Para tanto, utiliza como recorte seis bairros da Zona Norte da cidade: Madureira, Oswaldo Cruz, Bento Ribeiro, Rocha Miranda, Marechal Hermes e Guadalupe. Embora as áreas em questão possuam outros suportes de comunicação com importância dentro da comunicação local, a pesquisa em questão pretendeu abordar os letramentos populares artesanais, a profissão dos letristas, a influência deles sobre o material gráfico produzido, os formatos de comunicação dos comerciantes e seus clientes e o quanto esse formato está enraizado na cultura local. A metodologia de pesquisa abrange: trabalho de campo, onde foram identificados e feitos registros fotográficos dos letristas pintados; entrevistas presenciais e através de Redes Sociais com profissionais da área, os letristas; e pesquisa teórica, sendo utilizados como principais referências as autoras F. Finizola e F. Cardoso. Todo o processo de pesquisa foi construído em cima do "olhar", não apenas do substantivo "olhar", como o sentido do corpo humano da visão, mas considerando o verbo "olhar" como "ato de ver", "contemplar", "perceber". Para entender a linguagem do *Design Vernacular* é necessário olhar como quem participa do dia a dia dessa cultura: olhar como quem produz (os letristas), olhar como quem consome (os comerciantes) e olhar como quem recebe a informação e é atraído por ela (os clientes), contemplando e compreendendo a linguagem única existente dentro dessa comunicação popular. Deixando de lado todo o preconceito e as regras formalizadas, analisando a cultura e a necessidade do grupo social em questão: uma população de menor poder econômico e, em sua maioria, com pouco acesso a educação. O resultado final dessa pesquisa é uma monografia com a pesquisa teórica e o projeto gráfico de um livro que reflete o olhar da autora sobre os bairros escolhidos. O livro é recheado de fotografias que contemplam a belíssima arte existente no *Design Vernacular*. Para a produção do livro foram escolhidas imagens de letristas de dois tipos de comércio: setor alimentício (lanchonetes, restaurantes, barracas de comida de rua, bares e depósitos de bebidas) e automobilístico (barracões, oficinas mecânicas, autoescolas, lava jatos e lojas de reparo).

PARTICIPANTES: FERNANDA DE ABREU CARDOSO, THAÍS DA SILVA RAMOS

ARTIGO: 5870

TÍTULO: MAPAS DE RUÍDO COMO FERRAMENTA PARA ATENDIMENTO AOS REQUISITOS DE CONFORTO ACÚSTICO E VENTILAÇÃO NATURAL DA NBR 15575

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A norma ABNT NBR 15575 - Desempenho de Edificações Habitacionais - está em vigor desde 2013, entretanto, mesmo sendo sua aplicação exigida pelo Código de Defesa do Consumidor, grande parte dos escritórios e construtoras ainda não conseguiu integrar os requisitos da norma à seus projetos e obras. A norma é constituída de seis partes, sendo a primeira "Requisitos Gerais" e as demais dedicadas aos elementos que compõem o edifício (estrutura; pisos; vedações internas e externas; coberturas e sistemas hidro sanitários). Por sua própria natureza, os critérios de desempenho da norma NBR15575 devem ser avaliados, individual e isoladamente, ficando a cargo do projeto de arquitetura propor soluções que permitam a compatibilização dos requisitos das diferentes categorias. Em cidades de clima do tipo quente úmido, um dos maiores desafios enfrentados pelo Projeto de Arquitetura é o atendimento simultâneo aos requisitos de conforto acústico e ventilação natural. Os critérios de desempenho acústico de fachadas e coberturas, apresentados na parte 4 da norma ABNT NBR 15575, são definidos em função de três "Classes de Ruído": (i) Habitação localizada distante de fontes de ruído intenso; (ii) Habitação localizada em áreas não enquadráveis nas classes (i) e (iii) e (iii) Habitação sujeita a ruído intenso. Entretanto, como esta classificação não está associada a valores numéricos, a



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
15ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

interpretação da norma assume um caráter subjetivo, podendo ser estabelecidas classificações divergentes para um mesmo empreendimento. O objetivo desta pesquisa é investigar a aplicabilidade de simulação computacional do ambiente sonoro (mapas de ruído) como ferramenta de auxílio à decisão em diferentes etapas de projeto (análise do entorno, implantação, setorização, localização dos vãos) visando o atendimento dos requisitos de conforto acústico e ventilação natural da NBR15575.

PARTICIPANTES: FELIPE MACHADO DE AGUIAR, MARIA LYGIA ALVES DE NIEMEYER

ARTIGO: 5877

TÍTULO: DE MAR A MAR (O EPISTOLÁRIO ROSA CHACEL/ ANA MARÍA MOIX: AS NARRATIVAS DE FILIAÇÃO E AUTOFIGURAÇÃO NA LITERATURA HISPÂNICA CONTEMPORÂNEA)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

No contexto no imenso, disperso e heterogêneo arquivo autobiográfico do exílio americano da Guerra Civil Espanhola (1936-1939), propomos o estudo do epistolário intitulado *De mar a mar*. Sob esse título foi publicada a correspondência trocada entre Rosa Chacel (1898-1994), a escritora que residia no Rio de Janeiro, e Ana María Moix (1947-2014, uma jovem e ainda desconhecida escritora de Barcelona. As cartas, escritas ao longo de um período de dez anos, (1965 a 1975) permitem vislumbrar aspectos pouco conhecidos da conflitiva e trabalhosa "restauração" da modernidade espanhola durante as últimas décadas do século XX. Situamos correspondência no contexto de um encontro dramático de gerações: os exiliados, interessados em retomar os contatos com a Espanha, e os escritores jovens, em busca de modelos válidos e de filiações condizentes com o projeto de retomada da modernidade. Levamos em conta o gênero "cartas" do chamado "espaço autobiográfico e biográfico" (P.Lejeune, N. Catelli, J.M. Pozuelo Yvancos, J. Amícola, L. Arfuch). Reconhecemos, baseados em Julio Premat, a capacidade do gênero para desenvolver a autofiguração, operação de construção da própria imagem, vinculada à figura do escritor.

PARTICIPANTES: CECILIA VIEIRA BATISTA, SILVIA INES CARCAMO DE ARCURI

ARTIGO: 5908

TÍTULO: O USO DE RECURSOS ELETRÔNICOS NA MÚSICA BRASILEIRA E AS TRANSFORMAÇÕES RÍTMICAS PARA BATERIA: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A RECONSTRUÇÃO DE UMA LINGUAGEM RÍTMICA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O objetivo dessa pesquisa consistiu em investigar o processo de transformação que vem passando a música brasileira, principalmente na sua parte rítmica. Fundamentar tais mudanças rítmicas e como elas podem mudar a concepção da música brasileira pelo panorama do músico brasileiro que vive no Brasil. Buscar uma compreensão desse olhar do produtor estrangeiro que desconstrói uma linguagem previamente definida, consolidada, a fim de levar para um público específico uma linguagem rítmica que para nós fica desconectada com nossas bases rítmicas, porém soando menos exótico ao público que sua produção foi direcionada. A pesquisa também apresenta um levantamento do surgimento do uso elementos sonoros usados na composição musical. Instrumentos musicais que tem seus princípios sonoros eletronicamente modificados e por consequência, acabam dando origem a uma timbragem praticamente única. E o uso desses timbres associados a células rítmicas bem conhecidas no vasto repertório brasileiro.

Compreender e identificar as diferenças no processo de produção fonográfica sob os aspectos rítmicos, buscar o entendimento dessa visão de mercado e definir quais são suas referências e o porquê dessas mudanças rítmicas propostas por esse tipo de produção. Ampliar o olhar sobre as características rítmicas brasileiras. Para isso a pesquisa se baseou também, em entrevistas com três nomes considerados relevantes dentro do processo e criação e de transmissão desse conhecimento no seguimento musical. O baterista Ivan Conti "o Mamão" do Grupo Azimuth, o produtor e engenheiro de som inglês Daniel Maunick e o cantor e compositor brasileiro radicado na Noruega Cláudio Latini.

Podemos observar através da pesquisa o desejo de enquadramento das raízes culturais. Analisar o quanto perde o músico brasileiro, quando bombardeado pela clara intenção de enquadramento num formato musical que ultrapassa as fronteiras da identidade rítmica brasileira.

A transformação rítmica, conseqüentemente, traz uma mudança na concepção estética do próprio músico que participou da criação dessa concepção musical, do músico responsável pela execução dessa obra em shows ao vivo, ou uma mudança no olhar e principalmente nos ouvidos do consumidor final da obra musical. E toda essa matriz cultural modificada, quase diluída é transmitida de maneira informal, através de um encontro criativo na busca de algo novo.

Todo esse trabalho realizado por produtores que se juntam aos músicos, músicos estrangeiros que se aventuram em conhecer o vasto universo rítmico contido na música brasileira, ao contrário do que se possa imaginar, não irão diluí-la, mas sim imortalizá-la.

Não há uma verdade absoluta, uma conclusão definitiva sobre o tema apresentado nessa pesquisa. O que foi proposto aqui é fruto do meu olhar da minha análise em relação as diversas formas em que a música brasileira pode ser entendida, produzida e apresentada por músicos, produtores e ouvintes em diversas partes do mundo.

PARTICIPANTES: FLÁVIO DOS SANTOS SILVA, SERGIO LUIS DE ALMEIDA ALVARES

ARTIGO: 5920

TÍTULO: ADORNO E A IDEOLOGIA NA MÚSICA POP

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A partir dos anos 60, a música pop se consolida, principalmente por meio da comercialização de gravações, como uma das principais manifestações culturais do contemporâneo. No entanto, à revelia do que previa a teorização de Theodor W. Adorno a respeito da Indústria Cultural, isso nem sempre significou o rebaixamento e a homogeneização dos objetos culturais: não raramente, foi possível o pareamento entre singulares realizações artísticas e sucesso comercial. A articulação entre a forma-canção e o disco de longa duração, permitida pelo avanço das condições tecnológicas e econômicas, propiciou o surgimento do *álbum conceitual* como uma noção que, na esteira das revoluções culturais dos anos 60, desloca os parâmetros tradicionais do pensamento estético. Se, de um lado, a música se deixa objetificar e abre mão de um princípio de autonomia, a incompletude interna desse objeto não o reduz à plena adequação no interior da ideologia, mas se torna ela



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
15ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

mesma seu princípio de unidade em uma realidade socio-cultural radicalmente inadequada. Em face dessa problemática, será proposta uma releitura e uma crítica do aparato analítico adoniano voltado à música popular tendo em vista os problemas colocados pelo álbum conceitual, em especial o álbum 'SMiLE', projeto incompleto dos Beach Boys de 1967, a cujas gravações o público teve acesso apenas em 2011 e que guardava a contraditória pretensão de ser uma "sinfonia adolescente para Deus".

PARTICIPANTES: FÁBIO PEREIRA BONAFINI, FLÁVIA TROCOLI XAVIER SILVA

ARTIGO: 5921

TÍTULO: **O LEITOR CULPADO DE LITERATURA: A METALINGUAGEM E O FANTÁSTICO CORTAZARIANO EM "OVER THE GARDEN WALL"**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Over the Garden Wall é uma minissérie animada criada por Patrick McHale e distribuída pelo Cartoon Network. A animação lançada em 2014 gerou comoção nas redes sociais de fãs se propondo a desvendar a série, a buscar o que seria o real significado e tema dessa fábula moderna comumente entendida como uma história sobre vida, morte e a importância da fé. No entanto, pode-se argumentar que um dos temas da série é justamente as múltiplas possibilidades de leitura da ficção.

Seu tom de fábula, personagens cômicos e elementos fantásticos são recursos utilizados para debater onde se pode traçar a linha do real. A canção de abertura da série traz o seguinte trecho: "Se os sonhos não podem se realizar porque não fingir?". O presente trabalho visa refletir sobre como o universo fantástico - junto à metalinguagem - brinca com a linha tênue entre real e irreal, construindo a ambiguidade necessária para dar lugar ao espectador na coconstrução da história. Para isso, recorre-se a ficção fantástica do escritor Julio Cortázar.

Em seu livro O Escorpião Enlacado, Davi Arrigucci Jr. aborda a literatura de Cortázar. Ele escreve: "Desnuda-se [...] procedimentos técnicos por alusão direta no próprio texto ficcional provocando o efeito de estranhamento que quebra a ilusão realista e desmascara o laboratório literário, convidando o leitor a participar do jogo de ficção, a passar de mero consumidor passivo a consumidor ativo do texto." (O Escorpião Enlacado, 1995)

Em ambas as obras a construção de ambiguidade é tão bem executada que é impossível resumir qualquer uma delas sem aderir uma ou outra interpretação. No entanto, o propósito deste trabalho não é defender uma interpretação específica, mas ressaltar a engenhosidade da construção. Todo o processo de ordenação do enredo, de diferenciação entre narração e metáfora, entre real e irreal acontece naturalmente na mente do leitor/espectador. Ele é intimado a tirar suas próprias conclusões sobre o que é a história, o enredo e até mesmo o tema, mesmo que essa conclusão seja a da impossibilidade de uma só resposta. O leitor se torna, assim como Robert Michel em As Babas do Diabo, "culpado de literatura".

O presente trabalho está vinculado ao Projeto de Extensão "Estudos Interdisciplinares: Linguagens, Mídia e Cultura Pop", regularmente cadastrado no SIGProj e no Edital Rua 2018. Contando com parcerias internas e externas, o projeto se divide em um núcleo de pesquisa, a organização de eventos abertos à comunidade e atividades voltadas ao público de Ensino Médio, bem como se esforça em construir uma rede de colaboração com pesquisadores e grupos de proposta semelhante em outras universidades.

PARTICIPANTES: CAROLINA CASTRO DA EXALTAÇÃO, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 5937

TÍTULO: **O TRABALHO CRIATIVO DOS ESTUDANTES DE ARTES CÊNICAS NA ÓPERA A FLAUTA MÁGICA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Como 21ª montagem do projeto Ópera na UFRJ, as Escolas de Música, Belas Artes, Comunicação/Direção Teatral e Educação Física e Desportos/Dança encenaram, na temporada de 2018, a mais popular ópera de Mozart, A flauta mágica. O projeto foi criado em 1994 e envolve discentes, docentes e técnico-administrativos, o que proporciona um excelente campo de qualificação acadêmica e profissional a estudantes de graduação. O trabalho do estudante de Direção Teatral da Escola de Comunicação, sob a orientação de José Henrique Moreira, foi além de auxiliar a direção de cena da montagem, se realiza no processo de concepção da ópera, na responsabilidade de preparação corporal e dos ensaios das cenas, de novas proposições, com a complexidade de ensaiar dois elencos, sendo que um solista autista e deficiente visual; coro de 16 cantores e 7 jovens do Coral Infantil da UFRJ. Os figurinos e cenário da ópera foram assinados e confeccionados por estudantes do Curso de Artes Cênicas da Escola de Belas Artes, orientados respectivamente pelas professoras Desirée Bastos e Cássia Monteiro. Os estudantes têm a oportunidade de colocar em prática os ensinamentos teóricos e técnicos apreendidos em sala de aula, vivenciando a realização de uma montagem operística. O processo de concepção e produção dos projetos utiliza a metodologia aplicada nas aulas dos cursos, em que os alunos seguem as etapas de leitura do texto/libreto e pesquisa sobre o autor; reunião com direção cênica para definição da concepção da montagem; estudos e pesquisa de época e de outras montagens; estudos de cor e definição de uma paleta específica; confecção de pranchas de figurinos e maquete; aprovação dos projetos pela direção cênica; levantamento de preços e aquisição de materiais; confecção de figurinos e construção cenográfica. A participação dos discentes de Artes Cênicas no Projeto Ópera na UFRJ tem se revelado uma importante experiência de aplicação de conhecimentos e de formação artística, o que colabora para uma melhor inserção dos alunos no circuito das artes.

PARTICIPANTES: JOSÉ MAURO BRANCO ALBINO, ANNE CHALÃO VENTURA LUCCHESI, LUCAS MARCELLOS MASSANO, NICOLAS ANTONIO FERREIRA GONÇALVES, KELLY REGINA MALHEIROS VIANA, CÁSSIA MARIA FERNANDES MONTEIRO, DESIRÉE BASTOS DE ALMEIDA, JOSÉ HENRIQUE FERREIRA BARBOSA MOREIRA, RAFAEL TORRES DA SILVA

ARTIGO: 5939

TÍTULO: **IMPRESSÕES POR IMERSÃO: ABSTRAÇÕES ORGÂNICAS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Exposição Artística**

RESUMO:

A exposição artística aqui proposta, intitulada "Impressões por imersão: Abstrações orgânicas", tem como interesse expor o processo de impressão por tintas à base de óleo, formada a partir do mergulho de suportes em superfícies aquosas. Buscamos relacionar no trabalho as pinturas elaboradas com a técnica de marmorização que era empregada comumente na produção de livros, através de uma pesquisa relacionada a combinação de cores: pinturas com tons frios, pinturas com tons quentes e etc. No desenvolvimento do trabalho artístico, tivemos como objetivo produzir pinturas por sistema de impressão como processo artístico, analisando materiais diversos, incomuns em



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

processos de impressão. “Impressões por imersão: Abstrações orgânicas” é uma obra interdisciplinar, pois trata-se de uma investigação do fenômeno da hidrofobia causada pelas moléculas das tintas a base de óleo que não se misturam com as de água por apresentarem polos diferentes, que, no fim, nos brindam com uma combinação de acasos em que cada impressão é sempre uma surpresa. Como fonte bibliográfica utilizamos Fayga Ostrower (1989), Milton Camargo (2016) e Umberto Eco (1968).

PARTICIPANTES: LUIZ EDUARDO FILETO CALDEIRA, DALILA DOS SANTOS CERQUEIRA PINTO

ARTIGO: 5940

TÍTULO: POSPORNOGRAFIA: FERRAMENTA PARA ESCAVAÇÃO DE AFETIVIDADES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pornografia e os meios de erotização na contemporaneidade são os resultados de dispositivos farmacopornográfico¹ de construção dos corpos, dos desejos, do gozo. E, no Brasil, esses instrumentos são complementados com séculos de trabalho forçado dos diversos povos originários de África, assim como as teorias raciais eugenistas desenvolvidas no final do século XIX e início do XX (quadro 1: a redenção de cam)². A hipersexualização do corpo negro no Brasil se dá nesse ambiente de sadismo em que principalmente as mulheres, escravizadas em serviços domésticos, tiveram que enfrentar a lascividade dos seus patrões e ainda sendo responsabilizadas, criando uma larga fissura entre feminilidades brancas e negras, tornando-as símbolos de sensualidade brasileira. A pospornografia surge no início dos anos 90 em resposta a discussões teóricas feministas acerca das representações e exploração sexual dos corpos entendidos como minoritários em prol do prazer exclusivo masculino e, propõe, a subversão dos meios pornográficos para produção de imagens que desierarquizem as formas de obtenção de prazer. Entendendo que a construção da sexualidade brasileira é baseada na violência patriarcal e no racismo, são urgentes criações de imagens contra-hegemônicas a partir do resgate de sexualidades e identidades de gênero que resistem aos processos da colonialidade. A escavação de meios de vidas ancestrais nos ensina como lidar com o corpo que resiste, Sobonfu Somé nos ilumina ao resgatar o modo de vida tradicional do povo Dagara, atuais Gana, em que as homossexualidades são vistas como guardiões dos portões que equilibram os cosmos, e em rituais de períodos pré-colombianos da mesoamérica em que corpos transexuais eram encarados como divindades portadoras de dois espíritos em um mesmo corpo. Ayrson Heráclito em sêmem, suor e saliva (2006) reforça que o óleo de dendê é uma metáfora para sobrevivência do negro e sua cultura, que foi e é possível por seus fluidos, o suor, o sêmen e a saliva: afetos trocados em meio ao dendê. A pesquisadora Tais Lobo, em Antropofagia Icamiaba, sugere a autopornografia como ferramenta de reaprender os afetos, por meio de contato com saberes da terra. Exemplos de que, ao resgatar os conhecimentos ancestrais, é possível sair do modo domesticado de prazer. A ideia, nessa comunicação, não é encarar esses exemplos como modelos e sim como possibilidade para se pensar a busca por autoconhecimento e raízes ancestrais. Um exercício de criar nossas próprias imagens eróticas e meios de obtenção de prazer que privilegiem o orgasmo pleno, ao invés do automatizado e solitário.

1. Farmacorponografico: termo sobre a fabricação do corpo por meio de dispositivos farmacêuticos e pornográficos, conceito defendido por Paul Beatriz Preciado em Testo Junkie, 2008.

PARTICIPANTES: WALLACE TEIXEIRA, VINÍCIOS KABRAL RIBEIRO

ARTIGO: 5959

TÍTULO: POR UMA TEORIA CRÍTICA DA TEXTUALIDADE: ANALISANDO UMA ATIVIDADE DE LÍNGUA INGLESA PARA NÍVEL INICIAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O subprojeto de extensão CLAC inglês tem como orientação teórico-metodológica a pedagogia do letramento sociointeracional crítico (TILIO, 2015; 2017). Especificamente no primeiro nível do curso de língua inglesa, ressaltamos a dificuldade de pensar o trabalho com o construído texto. Os estudos bakhtinianos são norteadores nesse processo de reflexão teórica por nos apresentarem o caráter socioideológico da linguagem (BAKHTIN, 1929), concepção que fundamenta a pedagogia do letramento sociointeracional crítico. Debruçamos, então, o olhar de Bakhtin sobre as construções de sentido ao explorarmos essa potência dialógica no texto (BRAIT, 2016), compreendendo-o, portanto, como uma atividade de linguagem marcada pelo atravessamento de vozes e ideologias (BAKHTIN, 1970; 1979). Procuramos, dessa forma, desenhar um objeto de ensino que materialize interações sociais sem excluir as disputas de poder e atravessamentos discursivos ou modais que o constituem (BARTHES, 1978; BOURDIEU, 1982; COPE; KALANTZIS, 2012). Tal reflexão teórica orienta uma pedagogia crítica problematizadora (PENNYCOOK, 2004; TILIO, 2017) com o texto. Nosso objetivo com esse trabalho é compreender, por meio da análise de uma atividade de língua inglesa para nível inicial, se os fundamentos bakhtinianos do texto e da pedagogia crítica problematizadora estão ou não materializados na atividade analisada. Utilizaremos a análise de conteúdo (BARDIN, 1977) como aporte metodológico, visualizando, dessa forma, quais aspectos são preenchidos e não preenchidos na proposta didática estudada.

PARTICIPANTES: VICTOR SCHLUDE RIBEIRO, ROGÉRIO CASANOVAS TILIO

ARTIGO: 5968

TÍTULO: DESIGN COMO FERRAMENTA TRANSFORMADORA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este artigo visa apresentar as etapas iniciais do projeto de conclusão de curso, que pretende investigar como o Design pode contribuir para o engajamento social, a partir da ótica do design participativo. A questão que desencadeou a pesquisa foi: como ser útil para sociedade por meio de universidade? Com essa pergunta, pretendia-se entender melhor o engajamento dos alunos de Design com a UFRJ e com a sociedade.

O questionamento inicial surgiu a partir da necessidade de se refletir, no meio acadêmico, sobre o Design como ferramenta transformadora. Podemos perceber, na condição de alunos, que o aprendizado ao longo do curso de graduação em Design pela UFRJ está muito ligado à aplicação prática, em trabalhos acadêmicos, de conhecimentos teóricos desenvolvidos a cada semestre, que variam de acordo com as disciplinas. Logo, os conhecimentos adquiridos possuem grande potencial de aplicação imediata pelos alunos e, poderiam, por exemplo, ser aplicados em demandas reais existentes na sociedade, assim como no espaço universitário, mesmo antes da conclusão oficial do curso.

Para embasar e guiar essa pesquisa, foram utilizados diversos métodos de levantamento de dados. Entre eles estão:

A leitura bibliográfica de autores como: Richard Buchanan, que trata o “problemas com os quais o Design trabalha” como *problemas perversos*, já que incluem diversas dimensões de complexidade, para serem resolvidos apenas por designers. E, dessa forma, defende a ideia de que o Design deve atuar como uma disciplina integrativa, estimulando sua atuação interdisciplinar; Carl DiSalvo que define um design



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GIULIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

questionador e provocativo, de inquietação e inconformismo constante com a situação das demandas existentes no mundo; e além desses, a autora Elizabeth Sanders que estimula a organização de projetos participativos, nos quais a co-produção e colaboração são o foco.

O filme Ethics for Design também contribuiu para trazer a opinião de diversos designers, com diferentes repertórios, a respeito do papel que o Design exerce na sociedade e seu impacto no dia-a-dia.

Para levantar dados exploratórios que pudessem validar as minhas inquietações pessoais foram organizadas algumas dinâmicas de caráter colaborativo, pois como a pesquisa visa abordar participação e engajamento, as metodologias utilizadas pretendiam dar prioridade em extrair informações e insights coletivos. Dentre essas dinâmicas estão os Grupos Focais, por exemplo, que trouxeram insumos qualitativos sobre como os alunos se engajam com a universidade e o entendimento deles sobre o papel do estudante perante a sociedade.

Com tais atividades foi possível coletar a opinião individual e coletiva dos alunos. Um dos pontos mais relevantes levantados foi a necessidade de se fortalecer a tríade de relação: Aluno, Instituição, e Sociedade. E foi a partir dessa percepção e da pergunta inicial que comecei a concepção do Projeto Infiltra, um projeto que visa gerar diálogo e troca interdisciplinar entre os alunos da UFRJ.

PARTICIPANTES: THAÍS CORDEIRO LIMOEIRO, RAQUEL FERREIRA DA PONTE
